

NOVA

EJA
MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Marina Sandron Lupinetti

LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas de Leitura e Escrita

VOLUME

I

2º segmento
Etapas 5 e 6

**MANUAL DO
PROFESSOR**

 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0004 P26 01 02 212 000



MODERNA



LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 5 e 6

Área de conhecimento: Práticas de Leitura e Escrita

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês
e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol
pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores
pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Ademir Garcia Telles

Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial pela Universidade Anhembi Morumbi (SP). Editor.

Arlete Sousa

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Átila Augusto Morand

Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Beta Costa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Pedagoga.

Claudemir Donizeti de Andrade

Licenciado em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Claudia Graziano Paes de Barros

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora e pesquisadora.

Emílio Satoshi Hamaya

Bacharel em Português pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor.

Juliana Madeira

Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora e editora.

Liliane Fernanda Pedroso

Licenciada em Letras com habilitação em Português/Inglês e Literaturas correspondentes pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Professora, elaboradora e editora.

Marina Sandron Lupinetti

Bacharel em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Tatiane Brugnerotto Conselman

Licenciada em Letras, especialista em Literatura Brasileira e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora.

Wilker Sousa

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Mestre e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Autor e elaborador de conteúdo.

Ana Carolina dos Santos

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da educação básica.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Organizadora dos objetos digitais:

Marina Sandron Lupinetti

Elaboradores dos objetos digitais:

Átila Augusto Morand, Marina Sandron Lupinetti

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ademir Garcia Telles, Arlete Sousa, Átila Augusto Morand, Claudemir Donizeti de Andrade, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriel Rath Kolyniak, Liliane Fernanda Pedroso, Tatiane Brugnerotto Conselman

Assistência editorial: Magda Reis

Leitura crítica: Luciana M. Ferraz

Preparação de texto: Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Érika Kurihara, Renato da Rocha, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: Drs Produções/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Jayres Gomes

Editoração eletrônica: Antônio César Decarli

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna leitura e escrita : volume I / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Marina Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de leitura e escrita.

ISBN 978-85-16-13914-8 (aluno)

ISBN 978-85-16-13916-2 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Escrita (Ensino fundamental) 3. Leitura (Ensino fundamental) 4. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204905

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro professor,

A complexidade do mundo contemporâneo reflete-se na multiplicidade dos textos produzidos e das estratégias de leitura necessárias para abordá-los com perspicácia e sensibilidade. A leitura transforma-se em uma experiência de exploração de vivências e culturas que nem sempre são as nossas, mas que por isso mesmo ampliam nossa compreensão da realidade.

Formar um estudante leitor e escritor é, portanto, levá-lo a conhecer e reconhecer os diversificados contextos de comunicação em que se produzem textos e sentidos. É com base nisso que escolhemos partir dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem, contemplando a leitura e a escrita como práticas sociais cujas finalidades e condições precisam ser explicitadas.

Para apoiar o trabalho em sala de aula, este manual apresenta não só os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, mas também:

- considerações sobre o ensino de leitura e escrita, em perspectiva histórica, bem como as especificidades do trabalho com as turmas da Educação de Jovens e Adultos;
- discussão dos objetivos do trabalho com leitura, gêneros, produção de textos escritos, oralidade e apropriação do sistema alfabético-ortográfico;
- organização dos conteúdos, descrição do material e explicitação de seus propósitos pedagógicos;
- propostas de avaliação com foco nas práticas de leitura e escrita, a fim de facilitar o trabalho docente;
- sugestões de cronograma, articuladas com os conteúdos, para auxiliar o planejamento das aulas;
- referências bibliográficas comentadas, para posterior aprofundamento de conceitos, temas e métodos indicados.

Esperamos que você encontre nesta obra caminhos para mediar a formação de estudantes reflexivos e socialmente responsáveis, capazes de ler o mundo em que vivem e responder criticamente aos desafios que se colocam diante deles.

Bom trabalho!

Orientações gerais MP005

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP005

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP006

Docência e intervenção social MP011

Avaliação e planejamento MP015

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos MP018

Metodologias e organização da sala de aula MP020

Propostas de trabalho interdisciplinar MP020

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores MP021

A construção do pensamento científico MP023

Capacidades de analisar, argumentar e inferir MP024

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem MP027

Abordagens da violência no contexto da educação MP030

Mediação de conflitos MP032

Bullying MP034

Manifestações de violência de gênero MP038

Educação e saúde mental MP042

Orientações específicas da área Práticas de Leitura e Escrita MP047

O compromisso com a leitura e a escrita MP047

O ensino da língua portuguesa no Brasil MP049

O trabalho com leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos MP053

Orientações metodológicas MP055

Uma coleção para a Educação de Jovens e Adultos MP059

Organização da coleção MP059

O trabalho com os gêneros MP065

O trabalho com a linguagem oral MP067

O trabalho com a leitura MP067

O trabalho com o vocabulário MP070

O trabalho com a produção de textos escritos MP071

O trabalho com análise e reflexão sobre a língua MP073

O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico MP074

Considerações sobre avaliação em Práticas de Leitura e Escrita MP077

A relação entre avaliação e planejamento MP078

Avaliação diagnóstica MP079

Monitoramento de aprendizagens MP079

Avaliações em larga escala MP081

Autoavaliação dos estudantes MP081

A interdisciplinaridade na coleção MP083

Prática integradora MP084

Estrutura da obra MP084

Orientações específicas deste manual MP086

Ficha de entrevista para a Educação de Jovens e Adultos MP087

Referências bibliográficas comentadas MP088

Referências bibliográficas complementares comentadas MP095

Orientações específicas do Livro do Estudante 1

Unidade 0 11

Capítulo A 12

Capítulo B 30

Unidade 1 45

Capítulo 1 46

Capítulo 2 70

Unidade 2 93

Capítulo 3 94

Capítulo 4 114

Capítulo 5 136

Prática integradora 158

Avaliação 161

Unidade 3 163

Capítulo 6 164

Capítulo 7 186

Capítulo 8 212

Unidade 4 233

Capítulo 9 234

Capítulo 10 252

Prática integradora 278

Avaliação 280



Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de doze em doze anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Essas conferências já foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

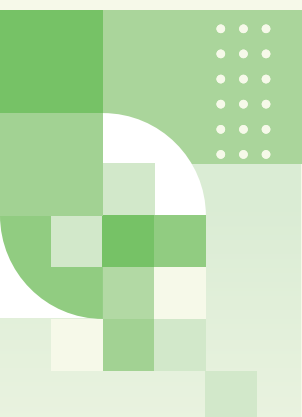
A VI Confinteia, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2010, p. 7).

A declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa. O intuito é oferecer a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem e para um processo de constantes e aceleradas transformações.

Em junho de 2022, a VII Confinteia, organizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da conferência de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida** como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento *Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos* (2022), referendado pelos 142 países participantes do evento, atende a três áreas fundamentais de aprendizagem:

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- habilidades para a cidadania.



O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

[A] AEA [Aprendizagem e Educação de Adultos] pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2022, p. 4).

De acordo com o documento elaborado na VII Confintea, a educação e a aprendizagem de adultos, que no Brasil é oferecida pela EJA, é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como um todo. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA que envolvam toda a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da EJA no Brasil pode ser contada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-las na prática educativa.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920 e foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

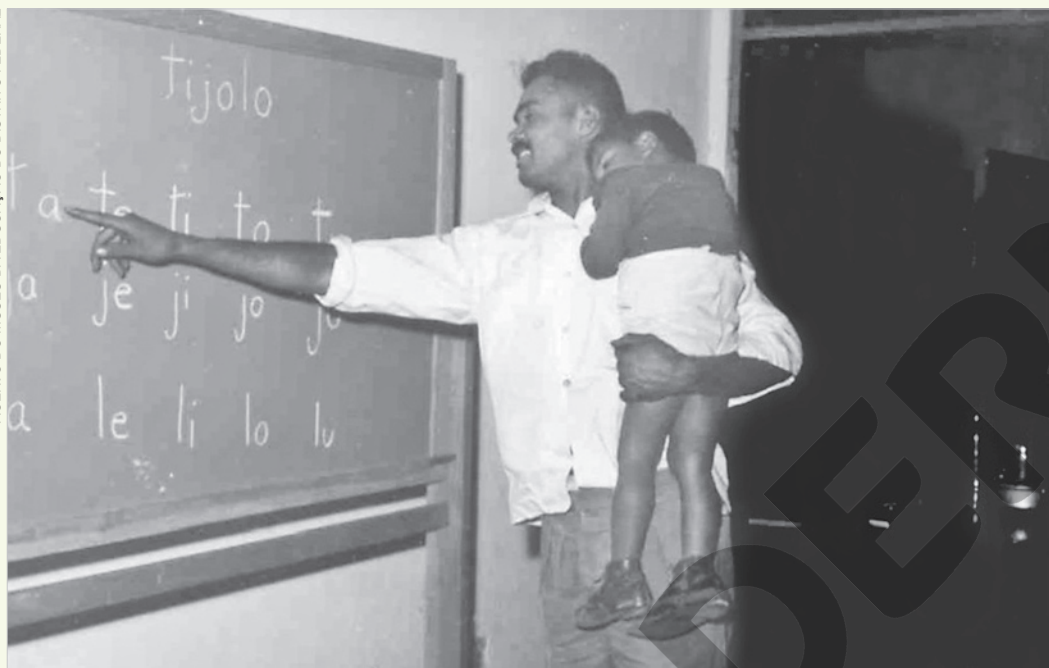
De acordo com dados do *Anuário estatístico do Brasil – 1979*, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980), nos anos 1940, o índice de analfabetismo da população do Brasil como um todo era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta a esses altos índices de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas, esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país. Apesar de sua importância histórica, devido sobretudo ao esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, que não levava em consideração a diversidade cultural brasileira e que suas propostas eram inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

Na época em que a campanha foi concebida e posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta “incapacidade” do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, os intentos da alfabetização e escolarização de adultos respondiam à demanda de ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire (1921-1997) apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas **palavras geradoras**.

ACERVO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

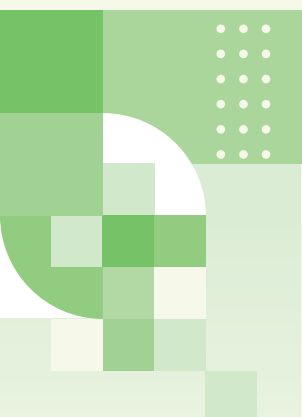


Alfabetização de trabalhadores da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante a experiência-piloto que o presidente João Goulart solicitou a Paulo Freire para a validação de seu método. Na lousa, lê-se a palavra geradora “tijolo”.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996, p. 15), e a cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* com elementos visuais também relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas que eram apresentadas agrupadas e associadas às diferentes vogais. Aos estudantes, era solicitado que apontassem a forma empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Com base na obra de Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.



Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do método, dessa vez no Distrito Federal, o método de Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo presidente João Goulart (1919-1976). É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis (Brasil, [2024]).

Após a deposição do governo de Goulart e a instauração do regime civil-militar o decreto que instituía esse plano foi totalmente revogado pelo Decreto n. 53 886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967. O artigo 2º da lei dispõe:

Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação (Brasil, [2024]).

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto n. 53 465, já não tinham seu envolvimento previsto no sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, “apropriada à aprendizagem”. Tal ponto de vista era defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas na área educacional no período.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confinteia, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos da psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1.120).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos e a assegurou como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o 1º e o 2º Segmentos.

Além disso, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a EJA, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, no Encontro Nacional de EJA (Eneja), evento periódico realizado em cada estado da federação e em diversos municípios brasileiros, cujos fóruns reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes.

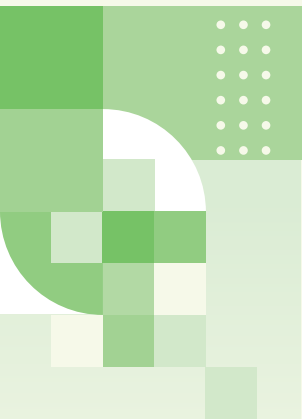
O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela EJA no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA e traz à tona suas principais funções: a **função qualificadora**, a **função reparadora** e a **função equalizadora**.

A função qualificadora reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação a jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em suas vidas, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, como culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a função reparadora refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

Por fim, a EJA deve desempenhar uma função equalizadora ao proporcionar acesso à educação àqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo mais



oportunidades àqueles grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços públicos ao longo da vida.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)¹. Seu objetivo, assim como o de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como forma de promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar os estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas para voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda na matrícula na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população com 15 anos ou mais. Considerando apenas a população com 60 anos ou mais, essa taxa sobe para 15,4%. Se levarmos em conta a identificação racial, a pesquisa revela disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais ficou em 3,2% e entre pretos e pardos, em 7,1%; se considerarmos apenas cidadãos com 60 anos ou mais, temos 8,6% (brancos) e 22,7% (pretos e pardos).

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas.

Cumprindo, então, resgatar o Parecer CNE/CEB n. 1/2021, aprovado pelo CNE, em 18 de março de 2021. O documento dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que

¹ Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/pba>. Acesso em: 4 maio 2024.

o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, como também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na EJA, esse aspecto é crucial, em vista dos índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino.

Muitos dos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho. A pesquisa PNAD Educação 2023 divulgou que, em 2023, jovens de 14 a 29 anos de idade relataram ter abandonado ou nunca frequentado a escola por diversas razões, incluindo necessidade de trabalhar (41,7%) e falta de interesse em estudar (23,5%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 23,1% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola. Segundo a mesma pesquisa, a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais foi de 9,9 anos em 2023, o que mostra que muitos adultos não concluíram o Ensino Médio.

Dados da PNAD Contínua citados pelo *Censo Escolar 2023* indicam que, nesse ano, a população com 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica está dividida da seguinte maneira:

População de 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica (Brasil, 2023)

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4 636 176
25 a 29 anos	4 259 251
30 a 49 anos	22 435 225
Acima de 50 anos	36 705 678
Total	68 036 330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Isso significa que, entre os adultos no Brasil, 68 036 330 pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da PNAD Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns as relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Esses estudantes contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricular na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão, favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode ser cumprido sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. Estudantes e familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar podem e devem se envolver e se mobilizar para comunicarem à população do entorno da unidade escolar sobre a possibilidade de formação inclusiva de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, *folders*, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela oferta de turmas de EJA desconhecem que exista essa possibilidade na região em que vivem.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados com registros de estudantes evadidos que podem se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se já se matricularam em algum momento e abandonaram a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes e informar sobre a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita com campanhas e convites nos bairros, em redes sociais e locais de grande circulação de pessoas, considerando que ainda há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.



Anúncio de matrículas abertas para a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, no município de Lindoia, estado de São Paulo, 2023.

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência, se não forem bem trabalhados. Também há os desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com diferentes expectativas em relação à escola. Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, se não trabalhada por meio do diálogo para gerar consenso ou respeito mútuo, pode acabar em violência, que envolve o uso de força ou ameaça e resulta em dano físico ou psicológico (Minayo, 2009, *apud* Assis *et al.*, 2010, p. 58).

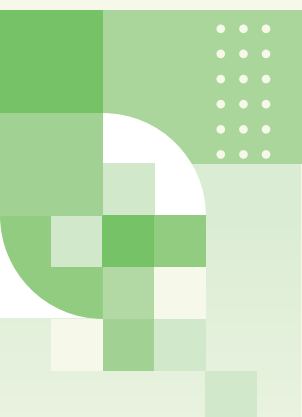
A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito e até como violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage a ela com posturas autoritárias, como ameaças que incluem notas baixas, retenção, suspensão ou transferência, ou seja, exclusão.

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior do ambiente escolar e que não são sempre violência *contra* a escola. Ressalte-se que a escolarização “já é exercício de cidadania” (Aquino, 1996, p. 44). Desse modo, estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante novo, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre vai haver alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Assim, o ambiente da sala de aula se torna propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado para a tarefa de tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, por exemplo, pois a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como vimos anteriormente, as estatísticas mais recentes mostraram que a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados que vão ser apresentados



a seguir sobre a violência e a desigualdade socioeconômica também mostram como a discriminação racial ainda está bastante presente na sociedade brasileira.

Segundo o *Atlas da Violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a PNAD Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, em 2021, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de 3 099 reais entre brancos e 1 804 reais entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o documento do Ipea, entre 2020 e 2021, a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de cotas no Ensino Superior deu origem à reserva de 1 080 566 vagas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas, entre outras mudanças. No entanto, apenas a reserva de cotas raciais não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, créditos educativos e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Esse último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada é condição necessária para o aprendizado. Assim, é importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e da autoestima dos estudantes negros e indígenas, empenhando-se na construção de uma cultura de paz, para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na difícil posição de representar concretamente a instituição escolar na sala de aula; portanto, pesa sobre o professor a maior parte das expectativas em relação à educação.

Adiante, neste manual, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na tarefa de mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, é preciso que o professor estabeleça espaços de diálogo em sala de aula, reservando conversas individuais para os casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente, dado o pouco tempo disponível para a mediação dos conflitos particulares.

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, as quais despertam insegurança e ansiedade em muitos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam aos estudantes superar esses sentimentos e apontem caminhos para o avanço do processo de ensino e aprendizagem. Porém, a avaliação de aprendizagem pode trazer muitas dúvidas: como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características dos sujeitos devem ser consideradas no processo de avaliação, desde a afetividade até os aspectos ligados ao corpo e à vida em sua plenitude, incluindo o campo das preocupações com a sustentabilidade.

Inicialmente, devemos pensar em estratégias de avaliação que cumpram os seguintes objetivos: aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, indicar caminhos a percorrer no processo de ensino e aprendizagem.

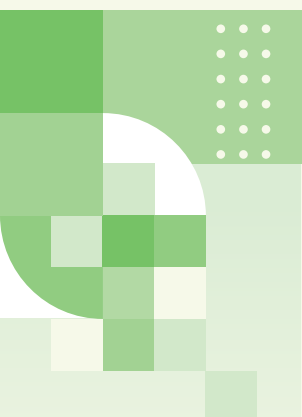
É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas para cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor do processo, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento com cada vez mais autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Tais dados permitem diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente sobre os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ela tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise do erro cometido na realização das atividades. Trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita um redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre o próprio erro, evitando dar-se conta dele somente depois de uma nota ou menção atribuída. Isso exige pensarmos em variados tipos e instrumentos de avaliação.

A seguir, destacam-se três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Posteriormente, neste manual, vão ser retomadas as considerações sobre avaliação, enfocando as especificidades de cada área do conhecimento.

- 
- **Avaliação diagnóstica:** identifica conteúdos que sejam do domínio dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos. Tem como objetivo examinar se os estudantes já detêm o conhecimento necessário à continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.
 - **Avaliação formativa:** usada de forma contínua, exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. Permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que deveriam ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor a fazer as correções necessárias e seu planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo. A autoavaliação, que permite envolver os estudantes no exercício avaliativo, é um de seus tipos.
 - **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação dos estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese de todo o processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se novamente em uma avaliação diagnóstica, apontando novas intervenções necessárias ao professor. Em alguns contextos, é chamada avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos possuem trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

Portanto, essa avaliação pode ser construída com base em sugestões que vão ser demonstradas na sequência, cabendo ao próprio professor indicar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar diferentes formatos apoiados nelas.

O levantamento prévio coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, faz questões sobre o tema proposto, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa pelo próprio professor. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações baseadas em suas respostas – tais apresentações podem estar em cartolinas ou ser realizadas digitalmente, caso haja disponibilidade de equipamentos.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra “continuidade” para indicar que a avaliação diagnóstica parte de um anteprojeto didático-pedagógico elaborado pelos educadores.

Dessa forma, com base nos resultados do levantamento diagnóstico, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando os conhecimentos e as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliem na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, que podem ser questões dissertativas, redações, entre outras. Nesse instrumento avaliativo, podem ser apreendidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

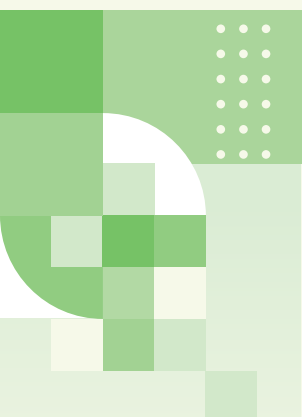
É importante reforçar o que já foi mencionado: a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como um guia definitivo, mas como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio para educadores e estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabe, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.

O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados, inclusive, ao longo de cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criarem, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima, podem ser bem-vindas.

Um exemplo é a proposta da criação de um diário das aulas; algo como um registro do que foi aprendido a cada aula ou a cada sequência. Como ainda estão se apropriando do sistema de escrita, os estudantes também podem recorrer à gravação oral (com o uso de um celular, por exemplo) para o registro. A frequência fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta possui a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de relacionar, com base nas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro sobre o andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento do próprio plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem, conforme já mencionado, deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Assim, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os



pontos de partida e chegada individuais. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação sistêmica levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldade com a escrita.

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Pode-se ainda combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**.

Tal avaliação entra em cena, principalmente, por conta das necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos que possam ser considerados nesse “momento final”. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser abordadas nessa etapa.

Em suma, mais uma vez, é importante ressaltar a existência das trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos e nos planejamentos didático-pedagógicos.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos da sociedade. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indica um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam os modelos demográficos. Tais transformações colaboram para que a sala de aula da EJA seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante trabalhador adulto que busca qualificação ao jovem com histórico de reprovação. Desse modo, o trabalho com turmas de EJA precisa estar aberto às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século 21 apresenta. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estudantes de todos os níveis acessam informações de lugares, tempos e mediações distintas daquelas da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por

outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, entre fatos e narrativas e entre conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e/ou da adolescência, por razões diversas. Alguns desses estudantes nem sequer passaram pela escola nessas fases; outros passaram por esse período de modo pouco sistemático ou interrompendo seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar desde muito cedo.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola “na idade correta”. Em termos socioculturais, os estudantes compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida promove a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Ao questionar os estudantes da EJA sobre os motivos da volta à escola, muitos expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não chegaram a completar os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas de sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir uma etapa da Educação Básica para se lançar a novos desafios.

Estudantes trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma, agora, à sua história de vida. Conforme Miguel Gonzáles Arroyo:

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras (Arroyo, 2017, p. 69).

A raiz do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA assume papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo em sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que o espaço e a prática escolar não podem, apenas, reproduzir nesses horários e com esse público as dinâmicas consagradas na relação com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. No lugar do antigo arranjo enfileirado de estudantes, surgem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos. A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar um espaço de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, em que os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que conhecem as etapas propostas. Em outras palavras, é interessante explorar as possibilidades de arranjo espacial da sala de aula levando em consideração o estudante que é adulto e traz para a escola sua história.

Considerando o espaço escolar maior do que a sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes turmas de EJA podem se apropriar dos corredores e pátios da unidade escolar que frequentam para a realização de exposições de trabalhos, de projetos em andamento e de *workshops*. Um trabalho que envolva a **reorganização do espaço escolar** pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são um campo fértil para experiências de aprendizagem condizentes com o grupo de estudantes da EJA. Essa abordagem permite integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para explorar temas complexos, e os limites tradicionais das disciplinas são desafiados nessas propostas:

[...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar (Streck; Redin; Zitkoski, 2018, p. 274).

Se o arranjo em componentes curriculares fraciona a realidade em saberes específicos, as propostas de trabalho que rompem com a compartimentação do conhecimento ganham espaço, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da relevância da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias. Além disso, é importante o planejamento coletivo

para que o corpo docente possa identificar oportunidades de integração curricular nos próprios programas de ensino propostos, de forma a elaborar costuras interdisciplinares entre suas áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais. Ainda, a elaboração de um grande tema de estudo na escola permite a articulação de todas as áreas por muito mais tempo ao longo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscências culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem específica.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem ser mobilizadas para que se perceba a importância da invenção do método científico – o que permite, ainda, a problematização sobre o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento em nossa sociedade.

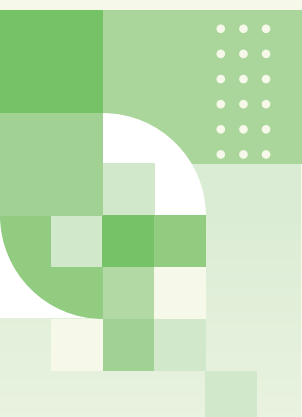
A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas culturais e de palestras, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é viável proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante aplicar diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores

Nas aulas, a escola, o corpo docente e o professor precisam considerar o aspecto etário dos estudantes da EJA. Como já mencionado, esse estudante possui vivências, experiências e histórias de vida acumuladas, às quais vão se somar os aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades às necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber, transferido aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo-os perceber que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que o estudante é convidado a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.



Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os próprios estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao incentivar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão por meio do debate de ideias. Essas propostas colaboram para a promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

É importante lembrar que o estudante trabalhador da EJA se propõe o desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola “na idade correta”. Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. Assim, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os próprios estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade didática, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia e pelo fatalismo. Na autodesvalia, os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e se consideram incapazes e enfermos ou acreditam não saber nada; no fatalismo, acreditam que tudo acontece porque tem de acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos.

Começar o período letivo com a acolhida do estudante trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos estudantes, promover a escrita da própria história e permitir o compartilhamento de trajetórias podem criar sinergias entre todos.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, visto que os estudantes já têm uma vida densa, que envolve família, trabalho e lazer, suscetível a eventualidades.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos e combinados que vão guiar a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, mas podem avançar para as lacunas deixadas nas normas que proporcionam a construção de combinados adultos e maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante trabalhador em seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das**

experiências profissionais anteriores do estudante trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada e possibilita que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos por meio da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico e proponha soluções que ganham sentido em sua vida.

Ainda, o **trabalho por projetos** pode ser válido na maior parte dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias que encerram um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em sua vida privada.

A construção do pensamento científico

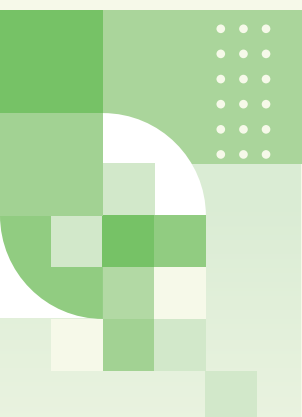
A **promoção de uma cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não é objetivo trivial em face da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade de modo a construir o pensamento científico nesse grupo pode demandar, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas a suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral, mas podem mostrar dificuldade na apreensão de conceitos que expliquem tais problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclam os diferentes perfis de estudantes da EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo.

Com o intuito de mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular novos conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu repertório artístico-cultural. Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê



de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

Quando o professor aprova que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e devem ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica, devendo fazer parte do cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que auxiliam no aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Uma das funções da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. Além disso, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a língua oral e a escrita.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é a de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer em conjunto com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento do trabalho com leitura e escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes também possam interagir com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, os estudantes da EJA, com seus diferentes perfis, têm uma relação já estabelecida com a mídia e com as informações jornalísticas, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de **promover o pensamento crítico e**

a investigação científica na avaliação e análise dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias.

Estratégias que utilizam mídias diversas em sua elaboração, realização e avaliação podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação. No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a investigação da informação com base em dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

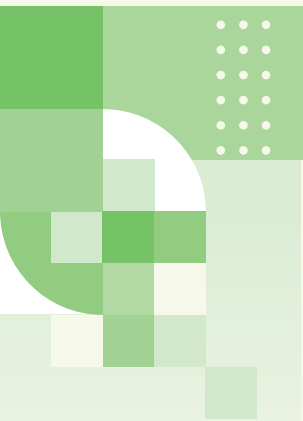
As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido pode ser construído na interação do leitor não apenas com os próprios textos, mas também com outros leitores, em diálogos sobre a leitura. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade. Comparar notícias, por exemplo, de veículos distintos que portam, claramente, diferentes discursos, colabora para a formação de um leitor que precisa **selecionar suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com o discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no âmbito da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

Especialmente em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os argumentos formulados pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular linguagens diversas por meio de vídeos (em suas diferentes possibilidades), *podcasts* ou painéis, por exemplo. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante. Buscando a produção de informação e conteúdo, um projeto de produção de mídia pode valorizar diferentes linguagens (cartas abertas, vídeos, *podcasts*, *blogs* ou campanhas publicitárias, por exemplo) com o objetivo de levar o estudantes a perceber os impactos do processo de produção na



elaboração de uma narrativa, passando, assim, da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que os estudantes estejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a própria comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o enfrentamento da discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos da turma.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante da EJA. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, segundo a qual o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade de elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino flexível e aberto a contribuições por parte dos estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das próprias aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais os estudantes se preparam para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra de conhecimentos. Assim, os estudantes entendem que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios que formalizam os direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos de argumentação. Ensinar os estudantes a identificarem, em um texto, as premissas de um argumento ao mesmo tempo que comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia para identificar e evitar falácias.

Também é possível preparar atividades que permitam discutir com os estudantes como construir a lógica argumentativa, para que desenvolvam a coerência nos argumentos e evitem contradições. Pode-se analisar características de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes visando identificar os pontos que precisam ser evitados.

É necessário sublinhar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos oficiais que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retome eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação como modo de ilustrar, para os estudantes, os perigos desse tipo de argumentação. Permitir que os estudantes se apropriem desses discursos, problematizem seus fundamentos e proponham novas formulações, adequadas aos aprendizados da turma, pode sedimentar esses valores.

Cabe ao professor fazer os estudantes perceberem que existem modos de falar adequados às diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão reflete uma convenção social. Como explica Dino Preti:

Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...] (Preti, 2004, p. 15).

A capacidade de **realizar inferências** com base em informações disponíveis é, ainda, um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com dados e gráficos permite a compreensão, com objetividade, das possibilidades e dos limites dessas inferências.

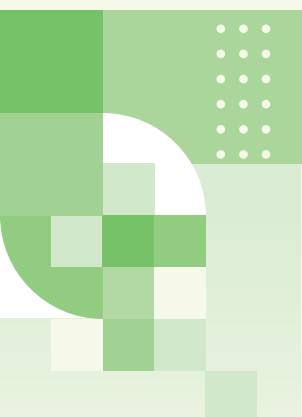
Entretanto, é relevante avançar para a análise e a avaliação da linguagem oral ou escrita. Dessa forma, utilizar um texto narrativo para inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens permite realizar uma transição interessante entre a suposta objetividade numérica e a subjetividade do texto autoral. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula possibilitam criar uma discussão em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, estimulando a distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.

Outros trabalhos complexos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto na qual o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo de comunicação, auxilia os estudantes a fazerem inferências relacionadas à parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão “dificuldade de aprendizagem” é bastante ampla e busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos ou podem representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na EJA possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Eles estão na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar “normalizado” pela sociedade, isto é, concluir as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência. Isso está longe de significar que não contam com conhecimentos e aprendizados que contribuam para sua capacitação educacional, social, profissional etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores apreenderem tal caracterização, lembrando que esses estudantes possuem ricas bagagens em sua vida cidadã, familiar e profissional.



Por isso, podem surgir dificuldades de aprendizagem, visto que têm de conciliar a frequência no contexto escolar com outras esferas da vida social. O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso acadêmico e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade a suas necessidades emocionais e sociais contribui para a criação de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado entre os estudantes e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem às necessidades dos estudantes com dificuldade para promover adaptações condizentes de suas estratégias de ensino. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

É claro que as condições específicas de deficiências que resultam em dificuldade de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e transtornos de aprendizagem de caráter mental e/ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais, por exemplo. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados, ao mesmo tempo que possibilita que a comunidade escolar pactue quais são as expectativas de aprendizagem para tais sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode criar ferramentas que auxiliem o aprendizado de uma área por meio da outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana do estudante. Se o objetivo do trabalho é abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que o estudante reconheça aqueles em que tem mais facilidade e mais dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha que o estudante transite e produza esses diferentes gêneros textuais.

Envolver-se em situações em que o resultado depende da criação de um texto coletivo, produzido em grupos de estudantes, possibilita que aqueles com dificuldade recebam auxílio em seu processo de aprendizagem não só pela mediação do professor, como também por meio da colaboração e da interação com o grupo.

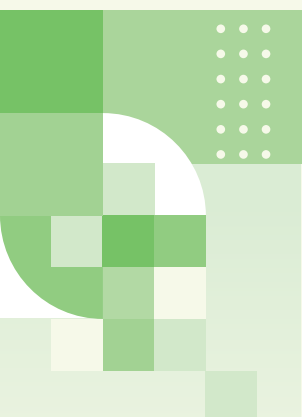
Além das dificuldades com a escrita, trabalhar com a comparação entre diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que suas dificuldades com a leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em reportagens, obras literárias e artigos acadêmicos, por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.

É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelo grupo, sem deixar de considerar as hipóteses e contribuições da turma. Exercícios de transcrição permitem que os estudantes ampliem seu vocabulário e criem um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, estabelecer uma literatura comum a todos e criar pontos de checagem de sua evolução favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por obras que sejam de interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de apoio extra pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto crucial no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo e articulá-lo oralmente, mas ainda enfrentam dificuldade para formalizá-lo por escrito de acordo com o que é exigido em atividades escolares. A abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores também precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo dialógico de autoavaliação. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda, antes de resolver os problemas de forma independente.



O processo avaliatório é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial enfatizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais dos estudantes e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância dos *feedbacks*, do uso de tecnologias e da contextualização. Os estudantes da EJA precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Desse modo, os estudantes processam as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Esse tipo de estratégia permite valorizar o tempo que os estudantes passam na escola. Deve-se contribuir decisivamente para que desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e a promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Ademais, é importante reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes – conforme já mencionamos –, estabelecendo conexões entre o conteúdo curricular e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados às humanidades, como a formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar exemplos e narrativas das próprias vivências dos estudantes, como histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, vivências em relação a moradia ou transportes etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, no qual todos possam desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Nesta seção, vamos retomar um tema já mencionado anteriormente, em razão de sua recorrência em relatos sobre o cotidiano escolar: como lidar com conflitos e com o problema da violência. Para isso, é apresentada uma breve reflexão sobre o assunto e, a seguir, algumas sugestões de atividades.

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, quando abordamos o tema violência, é importante lembrar que podemos acessar alguma experiência negativa que os estudantes tenham vivenciado. Por isso, falar de violência implica

cuidado e prevenção, e é uma abordagem que deve ser realizada com embasamento e metodologias específicas.

Para começar, é interessante retomar o conceito de violência apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e podem causar desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

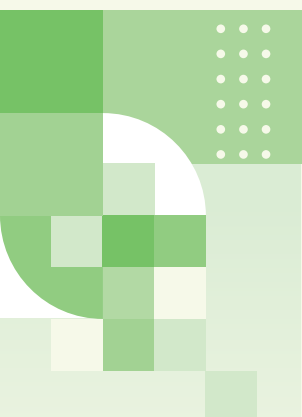
Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz** que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de novos valores que pautem o convívio social e o respeito a diferenças, direitos e liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que, “por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social” (Minayo, 2009, p. 25 *apud* Assis, 2010, p. 60). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à “cultura de violência” é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA, ao voltarem a frequentar as aulas, trazem referências da escola na qual estudaram e expectativas diretas da nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar temas que não estão ligados diretamente ao currículo do semestre, é importante explicá-lo previamente à turma, bem como expor os métodos de avaliação. O início do semestre letivo é o momento em que acontecem os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente em seu trabalho de ensino. Esse combinado deve ser denominado **contrato pedagógico**.

Em outras palavras, caso o tema violência não esteja previsto no currículo da área, o professor deve evidenciar que a realização de atividades sobre o tema tem o objetivo de mobilizar a discussão sobre o assunto por sua importância no cotidiano escolar.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **comunicação não violenta** (CNV). O docente é o responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e mediar o cotidiano da sala de aula. Esse tipo de proposta de atividade tem como intuito a prevenção da violência, que está baseada na postura do docente em sala de aula.

A metodologia da CNV foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg (1934-2015) e tem como objetivo refletir sobre maneiras de comunicação. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais* (2021), o autor define a metodologia e estabelece que as técnicas discursivas para sua prática devem se dar com base nos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.



A CNV pode ser utilizada para propor atividades, responder aos questionamentos e provocações dos estudantes e construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A postura não violenta é referência e prevenção para temas como *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de discutir a violência na EJA é promover **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar questões que envolvem aprendizagem e convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser utilizada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, realizando uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizando conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final da roda de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem um registro de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais vividas pelos estudantes. Especificamente na EJA, adultos estudantes convivem com situações relacionadas à desigualdade, tais como desemprego, emprego informalizado, violência doméstica, falta de convívio escolar, dificuldade no acesso a serviços de saúde, planejamento do transporte e moradia precarizada. Além disso, como já foi ressaltado em tópicos anteriores, a diversidade do público da EJA em relação à faixa etária e histórias de vida pode gerar conflitos.

Nesse sentido, devem ser disponibilizadas ferramentas que os estudantes possam utilizar para lidar com situações difíceis de forma justa e dialogada e olhar para uma situação de conflito de vários ângulos. É preciso incentivar a prática da empatia para com o outro e aprender de fato algo que possa ajudá-los em outras situações, além do contexto escolar, ampliando sua visão de mundo e das relações humanas.

Para trabalhar com a **mediação de conflitos**, é importante que o professor tenha o conhecimento de algumas ferramentas e de seu papel de **mediador educador**. Proporcionar momentos de escuta e diálogo para que se chegue a um acordo é o objetivo da mediação, que necessita da figura de uma terceira pessoa com atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e que não esteja envolvida diretamente no conflito, para que possa haver a facilitação do diálogo e a busca de uma negociação. Essa terceira pessoa, na figura do professor, deve acrescentar a essa solução a **educação para o conflito**, que se traduz em possibilidades de lidar de forma mais madura com a vida adulta, permeada de situações conflituosas. Seu papel de mediação então, nesse ponto, passa a ser também o papel do educador mediador.

Existem algumas ferramentas importantes para mediar um conflito. Trata-se de técnicas de comunicação que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação. A seguir, estão algumas dessas ferramentas.

- **Rapport:** sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas e estabelecer uma relação de confiança. O mediador funciona como espelho do outro.

Exemplo: Espelhar os gestos de alguém enquanto fala, bem como sua postura corporal, ouvindo atentamente e sinalizando interesse no relato.

- **Parafraseamento:** técnica de repetir com as próprias palavras o que foi dito, sem mudar o sentido do original. Seu uso exige compreensão do que foi falado.

Exemplo: Um estudante diz: “Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!”.

Professor parafraseia: “Você está dizendo que está com dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer puni-lo”.

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto.

Exemplo: O estudante 1 diz: “Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi isso. E eu disse para parar porque eu não admito, não. Ela é muito folgada”. A estudante 2 diz: “Eu não estava rindo de você, eu só estava rindo. Se a carapuça serviu, problema seu. Não tenho nada a ver com isso!”. O professor resume: “Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto rindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação”.

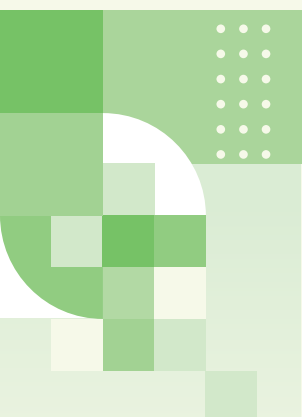
Essas ferramentas são usadas pelo mediador durante o processo de mediação para tornar a situação o mais racional possível e viabilizar outro entendimento aos envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelo estudante. Deve procurar ser imparcial em sua narrativa, para que o estudante perceba que o fato motivador do conflito carrega consigo, também, uma interpretação pessoal sobre ele.

Muitas vezes, quando o diálogo está realmente impossibilitado, talvez seja necessário conversar individualmente para que o estudante possa “se ouvir” e, posteriormente, conseguir ouvir o outro. Em casos nos quais a mediação não consegue resultados no sentido de o estudante ouvir o que está dizendo, é necessário chamá-lo em separado para conversar para, só depois, retomar a discussão sobre o conflito entre mais pessoas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

- **momento passado:** O que aconteceu?
- **momento presente:** Como estamos interpretando o que aconteceu agora?
- **momento futuro:** Como vamos lidar com isso a partir de agora?

Na prática, podemos usar como exemplo a discussão anterior, especificamente a técnica de resumo. Na sala de aula, dois estudantes discutem por conta de uma situação ocorrida em um evento, o que gerou um conflito. Quando o professor solicita a um estudante e depois ao outro que relatem o que aconteceu, deve ater-se aos fatos e a como os estudantes os explicam



(passado). Na sequência, pergunta aos estudantes como aquele fato ocorrido se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão, como começou (presente). Por fim, pergunta se a sala de aula é o melhor lugar para a discussão e, já que esta se deu ali, como pode ser resolvida de forma a caber na sala de aula, sugerindo diálogo, empatia, educação e consenso, para que o ambiente permaneça favorável à realização de uma aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser investida de poder continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia e visar a resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia dos estudantes e sua capacidade de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O **bullying** caracteriza-se por ações repetidas de violência que não encontram outra forma de expressão e causam severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais e/ou emocionais e agressões físicas e/ou verbais, de maneira sistemática e persecutória por parte do agressor.

A Lei n. 13 185, de 6 de novembro de 2015, define o **bullying** como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. Quando acontece, esse tipo de violência precisa ser pontuado e esclarecido, e a mediação de conflitos é a técnica apropriada para abordá-lo. Trabalhar preventivamente em atividades que envolvam **bullying** é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas, a ética e o respeito são continuamente estimulados na condução da situação de maneira justa e que encoraja o diálogo. Empatia e reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar a atividade, é preciso certificar-se de explicar seu objetivo e o contexto com exemplos genéricos, fazendo sempre um fechamento em grupo. Além disso, deve-se assegurar que a realização das atividades cabe no contexto da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais e muitas vezes traumáticas dos estudantes, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

ATIVIDADE: Como somos diferentes, como somos parecidos.

Objetivo

Mediar conflitos presentes na vida cotidiana e desenvolver recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *Kraft* ou cartolina.
- Material para desenho (lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.).
- Revistas.
- Tesoura, cola, fita-crepe.

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento pelas quais passaram em sua vida envolvendo preconceito e discriminação. Estimule-os a mencionarem exemplos vividos em contextos como transporte público, vida familiar, trabalho, escola etc. Solicite que entreguem as histórias por escrito de forma anônima, para que não se sintam constrangidos ao exporem sua vida pessoal.

Essas histórias devem ser agrupadas por semelhança, de modo a criar diálogos sobre a questão, inserindo a personagem que foi vítima de preconceito e a personagem que foi preconceituosa. Os diálogos devem ser distribuídos aos grupos de trabalho. Cada grupo fica com um tema, por exemplo: violência no trabalho, preconceito no transporte, xenofobia etc. Peça a dois integrantes do grupo que sejam voluntários e realizem a dramatização do diálogo proposto, cabendo ao professor fazer a mediação do conflito.

No final, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como se sentiram ao realizarem a atividade. Pondere as seguintes reflexões:

1. Como vocês entendem a frase: “Como somos diferentes, como somos parecidos”?
2. Qual seria um primeiro passo em direção à transformação?
3. O que eu levo desta conversa?

Fechamento

Os estudantes são convidados a elaborar cartazes que respondam criativamente à última pergunta: O que eu levo desta conversa? Os cartazes vão ser mostrados ao grupo pelos estudantes.

ATIVIDADE: Revendo situações.

Objetivo

Inspirar a reflexão sobre determinado tema, de forma que os estudantes possam agir com mais clareza no futuro e evitar conflitos.

Material

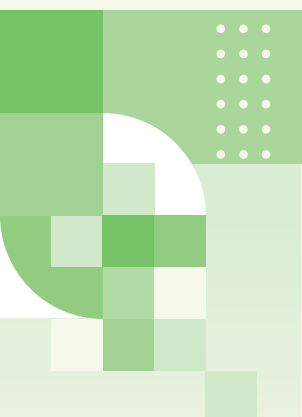
- Lousa ou *flip chart*.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda e anote na lousa as três perguntas indicadas a seguir. Aqueles que se sentirem à vontade podem dar depoimentos a todo o grupo.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram e não soube o que responder?
2. Como você agiu?
3. Como você se sentiu?

Nesse momento, em cada depoimento, faça uma intervenção e incentive o estudante a refletir. Desse modo, ele amplia seu repertório de respostas para a situação de conflito por meio da mediação, trazendo a situação carregada de



emoção do passado para a clareza do presente. Então, pergunte: Como você agiria agora?

Após o depoimento, é valiosa a contribuição dos demais estudantes para a resposta à última pergunta. Estimule os estudantes a ponderarem as próprias opiniões quando confrontados com ideias diferentes.

Fechamento

A atividade pode ser encerrada com uma discussão que destaque que, quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos por impulso, pela emoção do momento. Estimule os estudantes a refletirem sobre o que é possível aprender com essa situação. Refletir é repensar de forma mais clara e assertiva sobre os fatos e reaprender com eles. Nesse momento, enfatize a importância da cultura da paz e do diálogo em busca de soluções para conflitos do dia a dia.

ATIVIDADE: Desconstruindo preconceitos.

Objetivo

Por meio de frases ou expressões comumente usadas, provocar reflexão sobre o que está sendo posto de fato. Compreender que muitas vezes o conflito é gerado por uma comunicação ruim.

Material

Frases ou expressões, preparadas de antemão, que podem ser criadas pelos estudantes em uma etapa anterior.

Orientações

Reúna diversas frases e expressões comuns no cotidiano e que têm teor discriminatório ou ofensivo a determinados grupos. Primeiramente, leia as frases coletadas com os estudantes e pergunte qual é o sentido pejorativo atribuído a cada grupo mencionado. Nesse momento, é importante ouvir todas as opiniões e mediá-las, caso surja algum conflito de ideias. Em relação às frases apresentadas, é comum que algumas pessoas acreditem que não há problema em repeti-las. Nesse caso, lembre os estudantes de que a cultura está sempre em transformação e de que essas frases remetem à opressão histórica praticada contra grupos como as populações afrodescendentes e indígenas.

Em seguida, solicite a releitura individual para posterior revisão e reescrita. A revisão de escrita deve ser feita em pequenos grupos de até quatro participantes. Como estratégia de desconstrução, os estudantes podem localizar a palavra negativa/pejorativa e reescrever a frase ou expressão. É preciso estar atento às discussões que podem surgir na sala em razão do tema e agir como mediador sempre que houver necessidade.

Fechamento

Solicite aos estudantes que leiam a frase inicial e a frase reescrita e comentem o que mudou.

ATIVIDADE: Solução de conflitos da vida.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos na vida cotidiana usando recursos próprios. Fortalecer a empatia e o diálogo para o bem comum.

Material

Espaço da sala de aula. A dramatização vai ocorrer no meio de uma roda de estudantes ou na frente de todos.

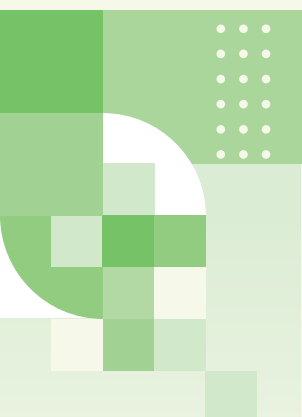
Orientações

Peça aos estudantes que formem trios. Explique que dois deles vão dramatizar uma situação e um vai mediar o conflito. Solicite que criem uma cena de até 5 minutos com base no tema proposto. Na cena, o conflito deve ser demonstrado pela dupla e observado pelo mediador. No final, o mediador deve propor uma solução para a dupla, que vai discutir se a aceita ou não, justificando-a. Caso a dupla não a aceite, todos os estudantes passam a ajudar o mediador a solucionar o conflito, dando sugestões. Auxilie na mediação, sugerindo formas de agir, perguntas a serem feitas e possíveis desfechos.

Os estudantes vão ter um tempo após a leitura do caso para criarem as histórias a serem dramatizadas para os demais, enquanto o mediador observa. O mediador pode interferir após a situação ter sido completamente exposta.

A seguir, alguns exemplos de situações para dramatização.

- Uma pessoa idosa entra em um ônibus lotado e o assento reservado está ocupado por uma jovem cansada do trabalho, que se nega a ceder o lugar.
- Um casal que possui um cachorro de estimação se separa e discute pela guarda do animal.
- Uma pessoa chega a um *show* e o assento numerado que ela comprou está ocupado. Quem está sentado diz que chegou primeiro e, portanto, considera que tem mais direito ao lugar do que a pessoa que o comprou e chegou depois.
- Duas mulheres estão no ambiente de trabalho. Uma está lixando as unhas e a outra, trabalhando muito. A gestora chega e dá mais trabalho para aquela que está trabalhando muito. Ela então pergunta se não pode dividir com a colega, e a superior questiona o motivo. A colega se nega a ajudar, dizendo que aquele não é o trabalho dela.
- Dois estudantes fazem um trabalho em dupla sobre prevenção de riscos para turistas. Em dado momento, eles discordam sobre qual situação seria mais perigosa: nadar em uma praia que tem avisos sobre a presença de tubarões ou fazer uma trilha na mata com chuva. O mediador, então, procura uma solução para a discordância, incentivando os estudantes a pesquisarem quantos acidentes acontecem nas duas situações para decidirem a mais perigosa, saindo do âmbito da opinião pessoal e buscando informações para a decisão.
- Duas pessoas disputam um prêmio em dinheiro e estão empatadas. Uma, que está trabalhando atualmente, precisa muito do dinheiro para saldar



dívidas acumuladas, incluindo o aluguel, pois está prestes a ser despejada. A outra está desempregada e precisa comprar remédios para o filho, que sofre de uma doença crônica. Ambas acham que possuem o mesmo direito ao prêmio, pois obtiveram a mesma pontuação.

Fechamento

O mediador conta como se sentiu mediando os conflitos, quais dificuldades enfrentou, quais sentimentos experimentou. Os participantes também dão seu depoimento com base na questão debatida e em como se sentiram. Depois, é preciso conduzir uma conversa sobre a importância do uso do diálogo e da empatia nas situações da vida comum.

Manifestações de violência de gênero

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência, preponderantemente, as mulheres e as populações LGBTQIAPN+. Essas pessoas compõem o grupo que também sofre exclusão da educação e, historicamente, têm diversos outros direitos subtraídos. Muitas são atendidas pela EJA no Brasil.

A EJA emerge como possibilidade de espaço de convivência e estabelecimento de relações entre os estudantes. É um local em que questões que afetam a sociedade como um todo podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento. De acordo com o *Mapa da violência 2015*, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em assassinatos de mulheres no mundo, em um *ranking* de 83 países, segundo dados fornecidos pela OMS.

A violência contra a mulher abrange situações que envolvem todo tipo de assédio sexual, exploração sexual, estupro, feminicídio, agressão física e psicológica. No grupo das mulheres com escolaridade até o Ensino Fundamental e pretas, a violência está mais presente. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo, e a violência está entre eles, incluindo a psicológica e a física, no âmbito familiar ou social.

A homofobia está presente na vida escolar do estudante LGBTQIAPN+ desde o início e se perpetua na idade adulta. Essa população sofre agressão física, verbal e psicológica nas escolas, o que afeta seu desempenho e, muitas vezes, afasta estudantes da vida escolar. Segundo dados do dossiê *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil*, de 2022, uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente a cada 32 horas no Brasil.

Educar com atenção a essas questões torna a EJA realmente inclusiva, na medida em que leva tais questões para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que habitam. Muitos estudantes nem sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, passaram a ser consideradas normais pelas pessoas. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução

desses padrões de comportamento, nomeando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto de preconceito. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, a ética e o sigilo muitas vezes são solicitados. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem pedidos diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com alguém.

Caso algum estudante traga voluntariamente sua história, deve ser acolhido com muito respeito por todos. Caso um estudante solicite ajuda de forma privada, deve ser ouvido com carinho e encaminhado aos psicólogos que atendem a escola ou a entidades indicadas pela escola que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor, cabe o acolhimento e a orientação nesses casos. Não permita que o estudante se exponha diante da sala, causando-lhe constrangimento.

Sugestões de atividades

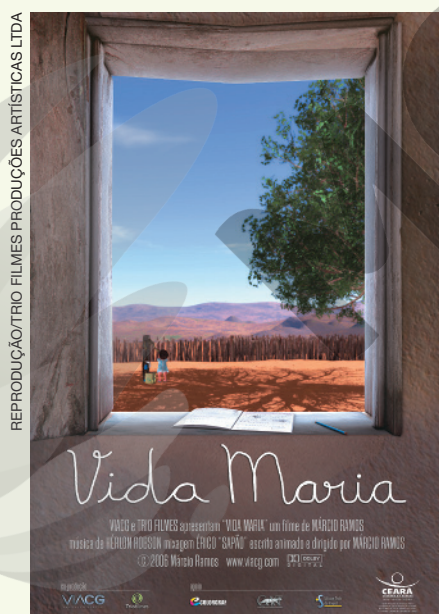
ATIVIDADE: Vidas Marias, vida da gente.

Objetivo

Sensibilizar os estudantes com relação à violência contra a mulher, que envolve a subtração de direitos básicos, como estudar, por exemplo.

Material

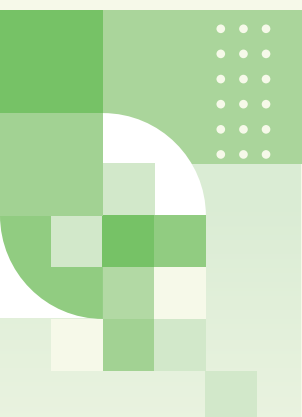
VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Marcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: TrioFilmes, 2006 (8min35s).



Cartaz do curta-metragem *Vida Maria*, direção de Márcio Ramos, lançado em 2006.

Orientações

O curta-metragem *Vida Maria* mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, na região Nordeste do Brasil. Conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos obrigada a



abandonar os estudos para trabalhar. Ela cresce, casa, tem filhos, envelhece; posteriormente, o ciclo se reproduz com suas filhas, netas e bisnetas. Se possível, exiba o filme em sala de aula ou peça aos estudantes que o pesquisem e vejam em casa. O filme está disponível gratuitamente e é facilmente encontrado na internet.

Apresente para os estudantes um roteiro de análise do filme que leve a uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Por que Maria teve que parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Quantas Marias você conhece ou conheceu?

Cada estudante deve elaborar um parágrafo com base nas questões. Esse texto vai ser lido para todos no final da atividade.

Fechamento

Após as leituras individuais, deve-se realizar uma roda de conversa sobre os três temas de reflexão com o objetivo de construir, entre os estudantes, alternativas para Maria voltar a estudar. É importante o posicionamento do professor ao solicitar aos alunos sugestões de como podem agir nessa situação para apoiar Maria por meio de atos concretos.

ATIVIDADE: Proposta de leitura e análise de dados.

Objetivo

Trabalhar com leitura e interpretação de dados sobre violência de gênero em textos verbais e não verbais.

Material

Versão impressa de texto disponibilizado em canais oficiais. Sugestão de artigo jornalístico, com gráficos, para análise: “Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, publicado no portal *IBGE Educa* (disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>, acesso em: 23 fev. 2024).

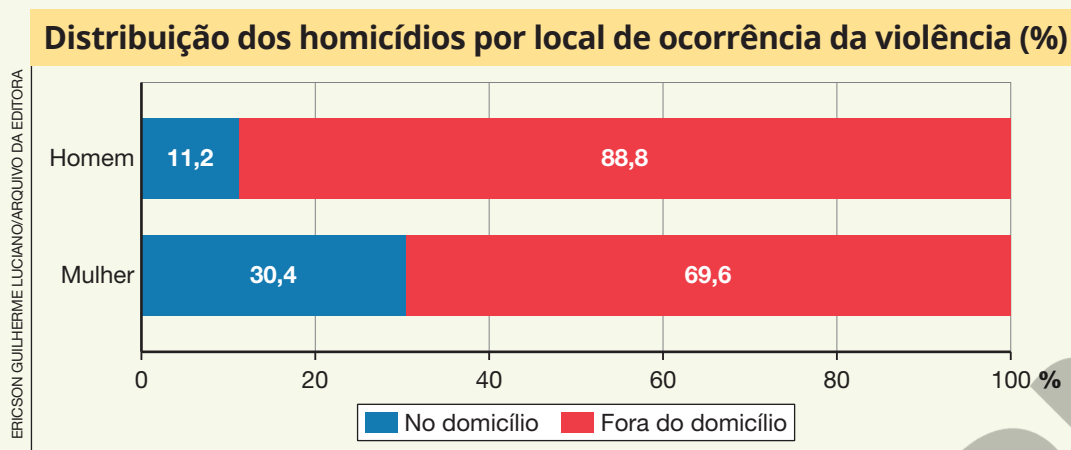
Orientações

Os estudantes devem ler textos sobre violência contra a mulher e analisar dados estatísticos apresentados em um gráfico. O objetivo é fazer uma interpretação com base na orientação do professor. Recomenda-se que sejam utilizadas diferentes dinâmicas de leitura ao longo da atividade: texto impresso, projetado, leitura coletiva, individual e realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem as informações no texto com base nos itens a seguir.

1. As fontes e o ano de publicação: qual é a importância das fontes e das datas das informações para o tema?
2. Sobre as imagens usadas: o que significam, como são percebidas em relação ao tema?
3. Os tipos de violência apresentados: que tipos de violência são citados no texto, o que significa cada um?

O artigo sugerido apresenta dados atualizados que evidenciam a persistência de fortes diferenças sociais entre homens e mulheres na sociedade brasileira. É interessante destacar o gráfico a seguir, que integra o artigo, e pedir aos estudantes que interpretem as informações presentes nele:



Na discussão, destaque as questões a seguir.

1. Qual é a população estudada?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio.

2. Qual tema está sendo estudado com relação a homens e mulheres?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que significam as cores vermelho e azul?

Resposta: Indicam onde ocorrem os homicídios: fora de casa (vermelho) ou dentro de casa (azul).

4. Segundo o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora de casa.

5. Qual é a diferença da distribuição de homicídios entre homens e mulheres?

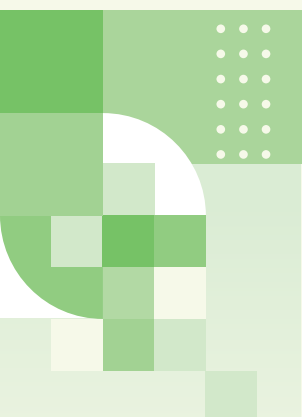
Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro de casa (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro de casa (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente as informações, promova um debate sobre o significado dos dados na vida da população.

Em seguida, leia com os estudantes o trecho do artigo do IBGE:

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.



Oriente o debate com as questões a seguir.

1. Segundo o trecho lido, quem trabalha mais dentro de casa, o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha cerca de 21,4 horas em casa, enquanto o homem, 11 horas. Portanto, a mulher trabalha mais dentro de casa.

2. Em sua opinião, o que isso significa?

Resposta: Isso pode significar que as mulheres têm uma carga de trabalho maior, somando o trabalho doméstico a outro possível trabalho externo; que elas dedicam muito tempo à família e à casa e, por terem isso como responsabilidade, deixam de fazer outras coisas importantes, como estudar.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. No entanto, esse bem-estar não envolve apenas questões psicológicas e emocionais, mas também fatores políticos, econômicos, ambientais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto maior que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência com os outros na escola pode trazer à tona algumas dessas questões. A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Para trabalhar essas questões, é preciso considerar como a realidade social, em seus múltiplos aspectos, impacta diretamente a saúde mental da população.

O ambiente escolar tem como objetivo acolher a diversidade e educar os jovens e adultos em suas diferenças. Assim, cabe ao professor, nesse momento, trabalhar em duas frentes: na orientação de informações sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool e na prevenção e desmistificação do tema com os estudantes.

Um grupo de neurologistas e pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmou que a EJA pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima e construir novos laços sociais (Sanches, 2019, s. p.). A presença na EJA pode também remediar e prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona às pessoas que têm acesso à educação. Os pesquisadores da UFMG também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que pessoas idosas com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos; eles analisaram ainda a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental na EJA, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O estudo evita a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima para o estudante e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola oferece benefícios que vão além do estudo e de melhores oportunidades de trabalho. Oferece a questão da convivência para pessoas que têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha, marginalização e estigmatização, tanto

na vida em sociedade como na vida familiar. Por essa razão, ao falar em saúde mental na EJA, é preciso ter em vista o contexto dos estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental não só para o estudante, como também para a coletividade. Alguns exemplos de competências socioemocionais são o autoconhecimento, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: Como anda sua saúde mental.

Objetivo

Promover a reflexão sobre situações emocionalmente intensas como sendo próprias da vida, salientando que aquelas que se repetem ou duram muito tempo são fatores de atenção e importância e que, talvez, sinalizem a necessidade de busca por ajuda. Atuar na prevenção, conscientização e desmistificação da saúde mental.

Orientações

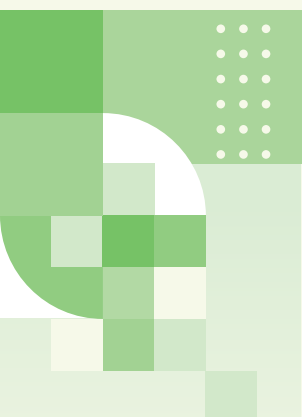
Apresente para os estudantes a imagem de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem vai ser usada de forma metafórica, ou seja, a ela será atribuído outro sentido que não o literal.



Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

Peça aos estudantes que escrevam um texto descrevendo um dia comum na vida deles, desde o momento em que acordam até o momento em que vão dormir. Solicite que anotem, como em um eletrocardiograma, nos trechos que representam picos de batimento superiores, as emoções boas que viveram durante sua rotina e, nos picos inferiores, as emoções ruins.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções, pois nem todas são definíveis apenas como “tristeza”, por exemplo. Oriente os estudantes a descreverem suas sensações, quando não for possível nomear o sentimento ruim, como: tristeza com sensação de aperto no peito, raiva com vontade de quebrar alguma coisa etc. Após o registro de um dia, o estudante vai verificar por quanto tempo ficou nas partes superior e inferior da ilustração. Estimule-os a responderem quais são os sentimentos mais persistentes, quais dominam o dia, se o quadro se repete durante a rotina de outros dias. Por fim, peça que respondam como está, então, a saúde mental deles.



É importante ter atenção para não reduzir as emoções à “normalidade” ou tentar oferecer um diagnóstico. O foco deve ser o autoconhecimento do estudante e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, mostrando reflexões sobre o que é saudável e aceitável para cada um, e não o que é considerado “normal” ou “classificável”.

Deve-se lembrar que, em uma sala da EJA, há estudantes neurodiversos e com histórias de questões mentais com pouco ou nenhum diagnóstico e sem acompanhamento especializado. Palavras como “nervosismo”, “loucura” e “confusão” e autodiagnósticos são comuns e aparecem muito na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido do esclarecimento, e não da correção. Autodiagnósticos não devem ser incentivados.

Os estudantes podem refletir sobre suas experiências pessoais na construção do eletrocardiograma das emoções de forma coletiva, em uma roda de conversa. A discussão deve ser norteadada pela questão da importância de dar atenção à saúde mental, porque, assim como todos possuímos um coração, também temos boas e más emoções para lidar durante nosso dia a dia; afinal, somos humanos.

ATIVIDADE: Desconstruindo estigmas.

Objetivo

Desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental e promover melhor entendimento sobre o assunto.

Material

Texto a seguir indicado distribuído em versão impressa ou projetado em tela.

Orientações

Os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases usadas no cotidiano que podem ter como efeito banalizar casos de doença mental.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Diagnosticar a si mesmo e aos outros é a principal forma de banalizar os sofrimentos causados pelos transtornos mentais, diz a psicóloga Valéria Barbieri

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que “está com depressão”. E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população

brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. “Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia”, diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. “Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa.”

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. “O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade.”

Fonte: PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. *Jornal da USP*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

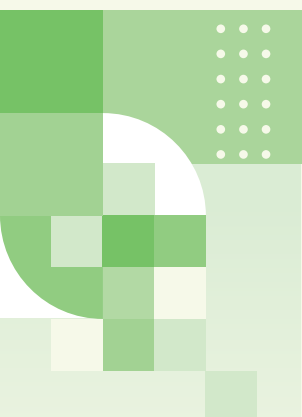
Pergunte aos estudantes como entendem o termo “banalização” nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome o primeiro parágrafo do texto citado, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos que não devem ser tratados como se fossem simples reflexos da vontade das pessoas que apresentam esses sintomas.

Depois, solicite aos estudantes que listem frases que já escutaram relacionadas à banalização da saúde mental e ao preconceito ligado a doenças mentais. Para iniciar essa roda de conversa, dê um exemplo: “Antigamente, não existia depressão!”. Comente que essa frase revela um desconhecimento a respeito da questão. Essa é uma ideia equivocada; o que mudou foi a visão sobre a depressão ao longo dos tempos. Além disso, hoje se fala mais sobre o assunto. Ressalte ainda que apenas na metade do século 19 os transtornos mentais foram reconhecidos como doenças. Em textos do passado, os casos de depressão apareciam com outros nomes como loucura ou melancolia.

Na sequência, anote as frases ditas pelos estudantes e converse sobre cada uma delas, para desmistificar visões. Se preciso, proponha um levantamento de dados sobre as questões que surgirem.

Fechamento

Peça aos estudantes que compartilhem sua visão sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.



ATIVIDADE: A atuação do psicólogo.

Objetivo

Compreender a atuação em psicologia para refletir sobre questões relativas à saúde mental e seus mitos.

Orientações

Proponha aos estudantes a realização de uma entrevista com um psicólogo. A ideia é que a turma convide um profissional para ir à escola e responder às dúvidas da turma sobre o que faz um psicólogo e acerca de sua atuação na promoção da saúde mental. Antes do dia do encontro, organize uma lista de perguntas. Sugestões:

- O que é psicologia?
- O que faz um psicólogo?
- Como é uma sessão de atendimento psicológico?
- Quem precisa ir ao psicólogo?
- Como promover a saúde mental?
- Onde procurar atendimento psicológico gratuito?

No dia da entrevista, definam quais estudantes farão as perguntas e combinem um momento para esclarecimentos de outras dúvidas. Aproveitem esse encontro para desmistificar questões relacionadas à saúde mental.

Caso não seja possível a realização de uma entrevista, liste as perguntas da turma sobre a temática e peça que, em grupos, os estudantes façam um levantamento em fontes confiáveis sobre o tema. Agende um dia para a socialização do que foi pesquisado. É importante que esse compartilhamento ajude os estudantes a refletirem sobre concepções a respeito dos cuidados com a saúde mental.

Fechamento

Discuta com os estudantes a ideia de que é importante derrubar mitos sobre saúde mental, esclarecendo que devemos procurar a orientação de pessoas que possam nos ajudar em situações relacionadas à saúde mental.



Orientações específicas da área Práticas de Leitura e Escrita

A seguir, serão apresentadas informações e orientações relacionadas à área de Práticas de Leitura e Escrita, entre elas a proposta, os objetivos e as escolhas que fundamentam esta coleção.

O compromisso com a leitura e a escrita

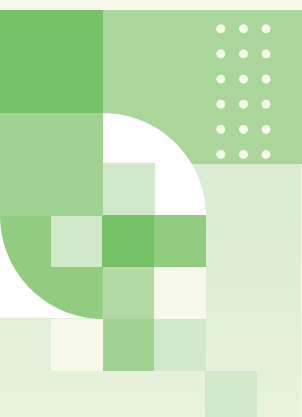
O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 19).

A espécie humana tem a capacidade de produzir linguagem e, por meio dela, representar, ordenar, transformar, criar e recriar a realidade. A linguagem se realiza por meio de atos comunicativos concretos entre as pessoas; a fala, a escrita e a leitura constituem parte significativa desses atos.

Apropriar-se plenamente das possibilidades da fala, da leitura e da escrita amplia as oportunidades de adentrar o mundo da cultura e da vida cidadã em uma sociedade letrada e democrática. Desse modo, a contribuição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a construção de uma sociedade democrática pressupõe o compromisso pleno com o ensino e a aprendizagem de formas de manifestação da linguagem em suas modalidades oral e escrita.

O trabalho com leitura e escrita não é compromisso exclusivo do professor da área de Práticas de Leitura e Escrita. Professores de todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento de competências, tais como a compreensão, a inferência, a argumentação, a localização de informação e a análise crítica, ao promoverem a prática contínua da leitura, da escrita e da oralidade. Esse compromisso conjunto com a leitura e a escrita favorece o trabalho com a intertextualidade, permite ampliar o repertório de textos dos estudantes e criar situações em que eles interajam com diferentes formas de tratamento da informação.

A alfabetização envolve a compreensão dos princípios que estruturam o sistema de notação alfabético, ou seja, o conhecimento das letras, as relações letra-som, fonema-grafema. O letramento compõe os usos efetivos e autônomos da escrita e da leitura nos mais diversos contextos sociais. Essas duas esferas são



indissociáveis e igualmente importantes nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Cabe ao educador “alfabetizar letrando”.

Nesta coleção, adotamos a proposição que afirma que o ensino da língua deve ser orientado pelas práticas de leitura, escrita e oralidade. Essa escolha está ligada ao entendimento de que esses saberes só se realizam em ação e interação entre escritores e leitores, entre falantes e ouvintes.

As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido e o significado dos textos resultam de um processo construído na interação ativa que o leitor estabelece com esses textos e com outros leitores, com quem dialoga a respeito do que leram. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e debate que contribuam para uma postura crítica e reflexiva diante do texto escrito.

Na rotina escolar, espera-se que o professor propicie aos estudantes o acesso a diferentes gêneros textuais, tanto aqueles que fazem parte do seu cotidiano como outros que circulam em esferas talvez ainda distantes da vida de jovens, adultos e pessoas idosas. Sugere-se o trabalho com diferentes gêneros em sala de aula, como notícias, poemas, ciberpoemas, contos, regulamentos. Não é somente na escola que os estudantes têm contato com esses textos, mas, por sua natureza coletiva e pelo compromisso de promover o acesso e a produção cultural, a escola constitui um espaço privilegiado para a formação leitora e escritora.

Deve-se enfatizar o processo de produção e autoria, convidando os estudantes a refletirem sobre a função do texto e a perceberem a importância de fazer o planejamento e a pesquisa antes de escrevê-lo, de usar linguagem apropriada ao gênero escrito e ao destinatário e de realizar a revisão e a reescrita do texto, no todo ou em parte. Todo esse percurso ganha um significado especial quando a produção autoral tem um destino previamente definido: os textos são criados para encontrar leitores. Divulgar os textos no próprio grupo, para os familiares, na comunidade escolar ou em outros espaços sociais do entorno concretiza a prática social da escrita e dá sentido ao ato de escrever.

A aprendizagem da língua escrita não representa uma ruptura com a oralidade. O professor deve explorar as relações entre a fala e a escrita, suas aproximações e distanciamentos em diferentes contextos. Além disso, deve criar situações que auxiliem jovens, adultos e pessoas idosas a valorizarem as práticas da oralidade, expandindo e aperfeiçoando as próprias habilidades nesse fazer, por meio do planejamento e da preparação e posterior avaliação de atividades orais.

Cabe trazer para o estudo e a discussão o entendimento de que existem modos de falar adequados para as diferentes situações comunicativas, o que inclui a temática da variação linguística, tão rica em nosso país, e a compreensão de que, em certos contextos, o uso da norma-padrão é uma convenção social a ser aprendida e praticada. Assim, o trabalho com a oralidade prevê situações didáticas que propiciem reflexões sobre o uso da língua em diferentes esferas comunicativas e o aprimoramento das habilidades discursivas orais. Atividades como rodas de conversa, debates, audições, seminários, peças teatrais, saraus literários, músicas e jogos, por exemplo, podem contribuir para isso.

Para uma reflexão sobre o trabalho com as práticas de leitura e escrita na escola no contexto da atualidade, não há como dissociá-la de um olhar sobre como o trabalho com a língua portuguesa se desenvolveu nas escolas brasileiras ao longo dos anos. A seguir, então, apresentamos um breve histórico do ensino da língua portuguesa no Brasil para, na sequência, entrarmos nas especificidades desta coleção.

O ensino da língua portuguesa no Brasil

Para que a língua portuguesa se tornasse, nas últimas décadas do século 19, objeto de ensino no currículo escolar brasileiro, houve um longo percurso, influenciado por propósitos políticos, sociais e econômicos, bem como pela concepção de linguagem a que se aderira à época.

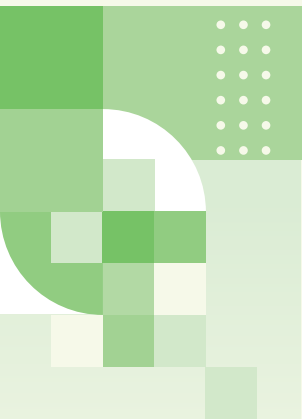
Ao longo dos tempos, esse ensino passou por diversas variações, que refletem a concepção de linguagem vigente em cada momento. Até meados dos anos 1960, a linguagem era considerada um **conjunto de regras**. Dos anos 1960 aos 1980, predominou a definição de **instrumento de comunicação**. Mais tarde, e até os dias atuais, a concepção vigente é a de que a linguagem é **dialógica**, isto é, deve ser considerada como enunciação, discurso e interação. Essas concepções de linguagem marcaram significativamente a concepção de ensino e as práticas escolares.

No período do Brasil colonial, o ensino ministrado pelos jesuitas privilegiava a gramática latina. Isso era necessário àqueles que desejavam ir para a academia, seguir seus estudos na Europa. Nesse contexto, a língua portuguesa era utilizada como um instrumento político e ideológico para a alfabetização e não constituía um componente curricular. Na época, o latim fundamentava as práticas escolares, com especial ênfase na leitura, a partir de estudos de gramática e de retórica e do estudo de autores latinos e escritos de Aristóteles.

Apesar de gramáticas e dicionários terem sido produzidos até o século 17, a língua portuguesa ainda não era objeto de uma área de conhecimento capaz de gerar uma disciplina curricular. No entanto, o desenvolvimento do sistema jesuítico visou a um objetivo duplo: propôs uma pedagogia que buscava a expansão do catolicismo por meio da catequização e dominação dos povos indígenas e, ao mesmo tempo, incentivou a instalação de um sistema excludente que pretendia formar elites subordinadas à metrópole. Pela primeira vez, foi feita a distinção entre a língua como meio de comunicação (o tupi) e a língua como instrumento para aquisição de conhecimentos (a língua portuguesa).

Essas considerações são significativas porque estabelecem o objetivo do ensino à época. Aprender língua portuguesa era considerado o “passaporte” para a cultura europeia, e seu conhecimento era necessário, quase exclusivamente, para facilitar o ensino do latim, visto que ler, escrever e contar eram três exigências para se matricular no curso de gramática latina.

Foi com a reforma pombalina – que buscou, entre outras coisas, secularizar a educação e colocá-la sob o controle do Estado, enfraquecendo a influência jesuítica – que, em 1759, a disciplina se tornou obrigatória na colônia brasileira. No entanto, a intenção de tornar obrigatório o uso do idioma na colônia só se



deu a fim de garantir o poder da metrópole. Por isso, durante anos, a disciplina teve caráter instrumental. Os estudos de gramática e de retórica propostos pela reforma prevaleceram até meados do século 19. Somente nas quatro primeiras décadas do século 20, com o desuso significativo do latim, a gramática do português passou a ser ensinada com autonomia.

Todavia, com a perda de prestígio da língua latina, a “língua do povo”, ou melhor, a língua da elite portuguesa, passou a ser valorizada. Tal variante começou a ganhar espaço mediante a imitação e a assimilação de usos e costumes da Corte. As gramáticas da época apresentavam uma concepção da linguagem como um conjunto de regras a serem seguidas por uma comunidade linguística. Assim, o ensino de gramática entra em evidência nas escolas, que tinham como função disseminar a “língua culta”. A língua da elite urbana acabou sendo considerada legítima e passou a ser vista como a variedade de prestígio. Nessa época, a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa no currículo escolar era relativamente pequena porque aqueles que frequentavam a escola faziam parte desse grupo social e, supostamente, dominariam a variante ensinada.

A concepção da linguagem como um conjunto de regras vigorou até meados dos anos 1960, quando a teoria da comunicação começou a entrar nos currículos brasileiros. Considerando a prática linguística como comunicação, a língua passou a ser estudada como um código e entendida como um meio de comunicação do qual os falantes devem se apropriar para transmitir informações com eficácia. A mudança de concepção foi resultado também das transformações ocorridas no contexto escolar, devido à ampliação do acesso à escola por volta dos anos 1950, fruto da reivindicação das camadas populares por seu direito à escolarização.

Com o ingresso de uma população que não tinha o domínio da variedade de prestígio, pois se expressava por meio de outras variedades linguísticas, o ensino da língua portuguesa precisou, necessariamente, tornar-se objeto de reflexão. Havia, ademais, o interesse em formar mão de obra mais bem qualificada para um país em franco desenvolvimento industrial. Em razão dessa progressiva transformação econômica, cultural e social e das possibilidades de acesso escolar, os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa foram sofrendo alterações.

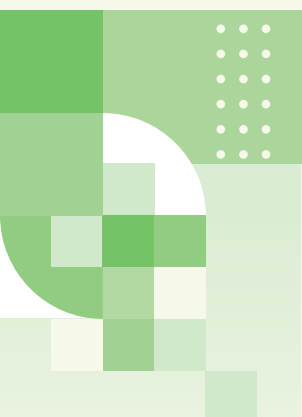
Somente a partir dos anos 1950, a gramática e o texto foram se tornando conteúdos articulados. No entanto, os livros produzidos na época conservavam textos clássicos como modelos do falar e escrever. O objetivo da língua estava voltado para o conhecimento e reconhecimento da “norma culta”, a variedade de prestígio, e isso se daria por meio do ensino da gramática e da leitura de textos literários. Até então, eles constituíam dois materiais independentes. Assim, de forma progressiva, deu-se a fusão entre a gramática e a coletânea de textos. Aos poucos, os livros e os manuais escolares passaram a apresentar exercícios de vocabulário, de interpretação, de redação e de gramática, mesmo que esta última tivesse primazia sobre os demais conteúdos. Iniciou-se aí o processo de estudo sobre a língua e da língua.

Entre as décadas de 1960 e 1970, época de intervenção do regime civil-militar, algumas mudanças educacionais foram realizadas, imperando um caráter pragmático e utilitarista no ensino da língua. Nesse novo panorama teórico, o estudante deixa de ser visto como emissor-receptor de códigos verbais e passa a ter acesso aos mais diversos códigos que permeiam a comunicação. No mesmo período, também foi observada uma redução dos exercícios gramaticais em livros didáticos em razão da nova concepção de linguagem que se instaurara, o que fez surgir a polêmica, que se estende até os dias atuais, sobre a escolha de ensinar ou não gramática. Esse novo contexto permitiu ainda que fosse dado um olhar mais amplo para a leitura, que não tinha mais como foco a mera recepção de textos verbais. Ao contrário, entrou em cena a escolha de textos verbais e não verbais, e não apenas literários, mas aqueles que estariam mais relacionados às práticas sociais dos sujeitos.

Tais discussões só se tornaram possíveis graças às profundas mudanças ocorridas em razão da democratização do ensino. Até a década de 1970, predominava na escola o ensino behaviorista. O estudante era considerado um indivíduo passivo no processo de ensino e aprendizagem, e as atividades para a aquisição da chamada “norma culta” se concentravam em exercícios mecânicos do tipo “siga o modelo” ou “preencha as lacunas”. Por essa razão, com base nos índices de reprovação no final das duas séries iniciais, pesquisas em educação denunciavam que a escola tinha dificuldade de ensinar a ler e a escrever. Esses resultados levaram pesquisadores, preocupados com um ensino de qualidade, a repensarem as metodologias vigentes e a buscarem meios mais adequados de garantir uma aprendizagem eficaz da leitura e da escrita nas escolas. Nesse sentido, as ciências da linguagem e a psicologia contribuíram para um novo pensamento das concepções de linguagem, variedade linguística e texto.

As décadas de 1980 e 1990 trouxeram para a cena brasileira uma série de pesquisas, sobretudo das áreas de Psicologia Genética, Psicolinguística e Análise do Discurso, sobre como crianças, jovens e adultos constroem ativamente o conhecimento da escrita e da leitura, a relevância de se considerarem os contextos sociolinguísticos dos estudantes e seus conhecimentos prévios, bem como a importância de favorecer o acesso a uma diversidade maior de gêneros textuais, investigando seus meandros macro e microestruturais, entendendo a leitura como um processo ativo de construção de sentido na relação leitor-texto-autor. Um usuário competente da língua passou a ser aquele capaz de usufruir da leitura em suas múltiplas funções sociais e de produzir textos orais e escritos autorais considerando o contexto e os objetivos de sua produção (intenção comunicativa), público leitor, especificidades discursivas de sua criação/enunciação – em termos de funções (apelativa, informativa, estética/poética), estruturas (narração, argumentação, descrição) e regras discursivas próprias.

Foi, também, em meados dos anos 1980 que surgiu, no Brasil, o termo “letramento”. No que tange ao ensino da língua portuguesa e das práticas de leitura e escrita, em uma perspectiva de letramento, concordamos como ainda válida a afirmação de Anna Cams: “Pode-se afirmar que assistimos à formação de um novo paradigma centrado nos aspectos significativos da língua, nos aspectos cognitivos de sua produção e nos contextuais de seu uso” (Cams, 2006, p. 38).



Em 1997, os *Parâmetros curriculares nacionais* passaram a orientar o ensino da língua portuguesa com base, em grande parte, nessas pesquisas e ideias. O texto propõe:

[...] as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação (Brasil, 1998, p. 34).

Linguagem e ensino na atualidade

A linguagem é o resultado da atividade humana coletiva. A sua criação e a sua representação são de natureza social. Ela é constituída por meio da interação verbal, que se concretiza por meio de enunciações. Essas, por sua vez, são o “produto” das interações verbais dentro de contextos socialmente organizados. O enunciado também traz, em sua natureza, a dialogia: respondendo a outros enunciados no interior da cadeia da comunicação, destina-se sempre a alguém, um outro, sem o qual ele não existiria. As formas típicas de se dirigir a esse outro traçam as particularidades de composição dos enunciados, materializados em gêneros.

Nessa perspectiva, o pensador russo Mikhail Bakhtin cunhou o conceito de **gêneros do discurso**, que está relacionado com todas as manifestações orais e escritas. Ele afirma:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 261-262).

Diversos outros pesquisadores se debruçaram sobre a ideia de relativa estabilidade dos enunciados, propondo aprofundamentos, críticas e complementações ao tema. Nesse percurso, Marcuschi (*apud* Karwowski *et al.*, 2011, p. 18-19) apresenta sua interpretação, com a qual esta coleção se alinha, de que não devemos entender os gêneros como modelos estanques ou estruturas rígidas, compreendendo-os como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, a qual, por sua vez, também é viva e adaptável.

Com base nessas e em outras propostas de reflexão sobre gêneros, Marcuschi (2018, p. 81) ainda afirma que não é interessante “[...] distinguir rigidamente entre texto e discurso, pois a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo”.

Sobre essa perspectiva, entende-se que as relações entre texto e discurso devem considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa, reiterando as relações entre esses dois planos. Desse modo, propõe-se, nesta coleção, o uso das expressões **gênero textual** e **gênero discursivo** como intercambiáveis, considerando as reflexões iniciais sobre gênero de Bakhtin, mas também o posicionamento de teóricos, como Marcuschi, que acreditam que essa distinção não é relevante.

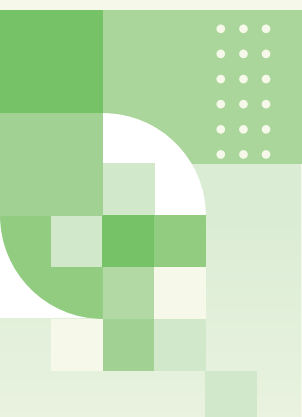
Os gêneros são, portanto, ferramentas que permitem exercer uma ação sobre a realidade. Além disso, possibilitam ampliar a competência linguística e discursiva dos estudantes, bem como possibilitam a eles inúmeras formas de inserção e interação social. O trabalho com diferentes gêneros, como esta coleção propõe, permite que os estudantes entrem em contato com múltiplos textos para ampliar não apenas as práticas linguísticas, como também a compreensão crítica da realidade em que vivem.

É somente a partir de um trabalho efetivo com a linguagem que o professor pode garantir o desenvolvimento das competências linguísticas e sociais do educando. Vale salientar que: o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 1998, p. 15).

Sobre a língua oficial, é importante considerar, ademais, sua íntima relação com a história de nosso território: como outros territórios que foram colonizados por Portugal, somos um dos nove países que praticam oficialmente a língua portuguesa, sendo os demais Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, além de Macau (na China). A língua portuguesa praticada no Brasil foi, desde seu início, formada por outras duas matrizes de enorme relevância em nossa cultura e em nossa história: a indígena, especialmente as línguas pertencentes à família tupi-guarani, e a africana, sobretudo o quimbundo e o iorubá. São diversos os exemplos de vocábulos que evidenciam esse fato: açaí, acarajé, batucada, cafuné, canoa, Cumbica, denço, fubá, gangorra, Goiás, Jacira, mandioca, moleque, pereba, quitanda, quiabo, tamanduá, tapioca etc. Vale considerar, ainda, que, apesar de apenas a língua portuguesa ter o *status* de língua oficial no Brasil, atualmente ela coexiste em nosso território com centenas de línguas indígenas ainda vivas.

O trabalho com leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos

Os estudantes jovens, adultos e idosos têm a particularidade de possuir uma série de percepções, posições, crenças, saberes e conhecimentos prévios de toda ordem, advindos de sua história e experiência de vida. Sonia Carbonell (2010) destaca três tipos principais de saberes:

- 
- o **saber sensível** (fundado na percepção, no corpo e na relação com o mundo);
 - o **saber do trabalho** (o saber fazer, advindo da ação transformadora do mundo, da criação de cultura); e
 - o **saber cotidiano** (transmitido por gerações, assentado no senso comum, um saber praticado no dia a dia, mas articulado com outros saberes praticados socialmente).

Paulo Freire falava dessa leitura de mundo que precede a leitura da palavra, de um ir e vir constante desta para aquela, e vice-versa, como caminho para a construção de conhecimento. Dessa forma, os sujeitos da EJA chegam com um repertório de informações, imagens, saberes, crenças, hipóteses, questões sobre os mais variados temas. Nesse sentido, o trabalho com leitura e escrita na EJA não pode prescindir da rica bagagem de conhecimentos em posse de jovens, adultos e pessoas idosas, admitindo que esses estudantes já construíram um saber sobre a leitura, a escrita, a história, as relações e as dinâmicas sociais, e que é sobre esse lugar, e apenas ali, que o ensino e a aprendizagem podem se edificar.

Como vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são instrumentos de inserção e participação social, cabe aos professores propiciar aos estudantes o convívio constante, progressivo e aprofundado com textos que ampliem seu universo de referências, para que se familiarizem e ponham em ação os diferentes usos da linguagem, transitando do senso comum (saber de experiência) para a ciência, em um movimento em espiral, tal como proposto nesta coleção.

O domínio dos recursos da escrita se adquire no uso e na reflexão sobre o uso. Por isso, o ensino deve partir de situações propícias para que os alunos, com base no que sabem e em seus vínculos sociais, desenvolvam suas habilidades linguísticas, principalmente aquelas ligadas às práticas de leitura e de escrita e às situações de uso de fala pública e de fala orientada pela escrita.

O eixo de ensino são as atividades de leitura e escrita que, num processo contínuo de reflexão, permitem o conhecimento das regras de funcionamento do sistema, a percepção das estruturas da língua e a consciência das diferenças de uso e de avaliações em função dos gêneros. Na convivência com o conhecimento formal e na prática diária de elaboração de seu conhecimento pela confrontação da experiência pessoal com o saber científico, o aluno desenvolve-se social e intelectualmente, forma juízo, experimenta a crítica e a síntese de pensamento (São Paulo, 2010, p. 44).

O ensino de Práticas de Leitura e Escrita na educação de jovens, adultos e pessoas idosas tem, ademais, o compromisso de favorecer a formação e a atuação cidadã plena dos estudantes. Por estarem imersos em uma urbanidade letrada, que caracteriza este tempo, independentemente do espaço geográfico por onde circulam, é preciso criar oportunidades de reflexão crítica e leitura do contexto social, da produção cultural atual e das mídias digitais, incluindo as habilidades necessárias para acessar serviços e direitos da vida pública. É responsabilidade dessa área de ensino, então, apresentar a diversidade textual em contextos e modos de uso, bem como as dinâmicas próprias da intertextualidade, convidando os estudantes a construírem hipóteses, estabelecerem comparações, analisarem criticamente mensagens, ideias, discursos, seja da posição de leitor, seja da posição de produtor de textos.

Orientações metodológicas

No final da década de 1990, a publicação dos *Parâmetros curriculares nacionais* trouxe um novo referencial curricular que mudou os paradigmas do processo de ensino e aprendizagem no Brasil. Entre as mudanças, uma das que mais se destacam é a proposta de um novo eixo para o ensino da língua portuguesa, em que a leitura, a produção escrita e os fenômenos gramaticais são trabalhados em conjunto, sempre de forma contextualizada:

ANDERSON DE
ANDRADE PIMENTEL/
ARQUIVO DA EDITORA

USO ⇒ REFLEXÃO ⇒ USO

Esse novo eixo de ensino e aprendizagem procura colocar os estudantes em contato com a língua em uso, por exemplo, com base na leitura, na reflexão e na discussão de determinado texto, do contexto de sua produção e de seu uso social efetivo. Desse modo, os estudantes ativam conhecimentos prévios e hipóteses pessoais, debatem o tema (uso da linguagem oral), leem e compreendem o texto em todas as suas possibilidades por meio de sucessivas aproximações (compreensão leitora) e, de acordo com as características do texto, analisam os componentes gramaticais nele presentes (reflexão sobre a língua).

Após essa reflexão, volta-se ao uso, com as atividades de produção oral e escrita. Esse é o percurso proposto nesta coleção, que visa articular os conteúdos escolares às experiências de vida e ao cotidiano dos estudantes, considerando a heterogeneidade própria dos estudantes da EJA, e promover uma prática pedagógica direcionada ao trabalho com diferentes gêneros, tal como se observa nos *Parâmetros curriculares nacionais*.

Todo texto se organiza de acordo com determinado gênero, que, por sua vez, circula em dada esfera comunicativa (jornalística, literária, enciclopédica, por exemplo). Os vários gêneros existentes constituem enunciados relativamente estáveis, disponíveis na cultura, historicamente situados e caracterizados por três elementos principais:

- conteúdo temático;
- estilo; e
- construção composicional.

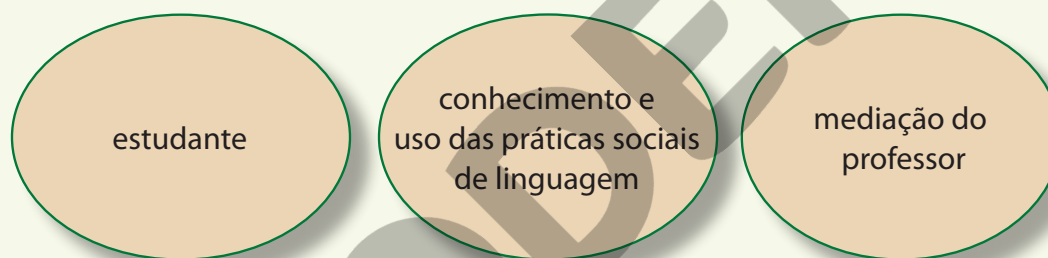
Com base nessa noção de gênero e na perspectiva bakhtiniana que considera a linguagem dialógica, interativa e social e o gênero como materialização da utilização da linguagem assim concebida, a metodologia que orienta esta coleção tem enfoque enunciativo-discursivo, pois o gênero é um instrumento cultural, próprio das práticas sociais da linguagem e, ao mesmo tempo, um instrumento didático, que articula a relação entre tais práticas e os objetos de estudo (Dolz; Gagnon; Decândio, 2010). Subjaz, assim, uma concepção **sociointeracionista**, visão epistemológica presente em diversas áreas do conhecimento, que defende a tese de que as condutas humanas resultam de um processo histórico de socialização, criação e recriação coletiva, com destaque para a produção cultural e as práticas da linguagem.

Diante dessas considerações, cabe ressaltar que o professor assume uma postura de mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, organizando os tempos, os espaços e as trocas entre os estudantes, e entre eles e os objetos de conhecimento. De outro lado, o estudante não é mais um sujeito passivo que está sentado nos bancos escolares para apenas receber informações. Ao contrário, torna-se um sujeito ativo desse processo: seu olhar, sua voz, sua experiência prévia, suas inquietações e sua marca autoral ganham um novo e importante espaço na jornada de construção de conhecimento. O Parecer CNE/CEB n. 11/2000 aponta:

Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancioneiro regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (Brasil, 2000).

Isso significa que os estudantes jovens, adultos e idosos possuem um repertório de práticas de linguagem que deve ser acionado e ampliado no decorrer de sua vivência escolar.

O processo de ensino e aprendizagem resulta desta tríade:



Com base em tais pressupostos, esta coleção buscou organizar situações de aprendizado nessa perspectiva, o que supõe apresentar os contextos de produção e uso efetivo de textos orais e escritos que circulam socialmente e promover a reflexão sobre as dinâmicas intertextuais, em consonância com o que é proposto pelos *Parâmetros curriculares nacionais*:

[...] planejar situações de interação nas quais os conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços sociais que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino e a aprendizagem (Brasil, 1998, p. 22).

Objetivos gerais do ensino de leitura e escrita

O principal objetivo de ensino e aprendizagem desta coleção é o desenvolvimento das capacidades para leitura, produção da linguagem oral e escrita e reflexão sobre os fenômenos linguísticos com base no uso da língua no contexto da diversidade de gêneros, em situações de interação. Tal objetivo

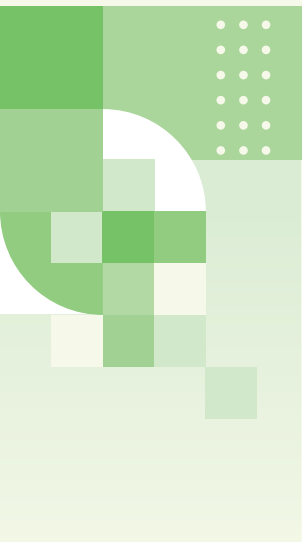
pressupõe o entendimento de cada estudante como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito à **leitura**, espera-se que o estudante consiga:

- relacionar-se com os textos de forma ativa e curiosa, em busca da construção dos sentidos possíveis;
- ler textos das diferentes esferas da comunicação humana;
- desenvolver o gosto pela leitura, compreendendo-a como meio para conhecer outras formas de viver, pensar, produzir cultura, fruir e estimular a imaginação e a reflexão;
- conhecer diferentes gêneros textuais, observando as características peculiares de estrutura composicional e o estilo de cada um, bem como compreender seu contexto de produção e de circulação;
- comparar textos de diferentes autores e diferentes gêneros, buscando identificar as semelhanças e diferenças entre eles;
- interpretar o núcleo temático do texto lido;
- localizar informações explícitas e implícitas no texto lido, inclusive referências intertextuais nele presentes;
- inferir prováveis objetivos e intenções do autor;
- apresentar um ponto de vista crítico sobre o texto lido e defender sua posição entre os colegas, exercitando o olhar crítico e a argumentação;
- aprimorar a leitura em voz alta, apoiando-se nas orientações sobre as convenções da escrita, como pontuação, entonação e ênfase;
- aprimorar as estratégias de leitura de textos verbais e não verbais, valendo-se de antecipações, inferências, confrontações e controle da compreensão;
- desenvolver as capacidades de observação e leitura de textos não verbais, relacionando-os a seus contextos de produção e de circulação;
- ler textos multimodais, construindo sentidos com base na observação dos aspectos não verbais em conjunto com os aspectos verbais, de modo a compreender o todo de significação;
- transitar entre os diferentes suportes de leitura, incluindo os meios digitais, de modo progressivamente autônomo.

Em relação à **escrita**, espera-se que o estudante consiga:

- reconhecer e produzir textos dos diferentes gêneros que circulam nas mais diversas esferas sociais;
- planejar a escrita, levando em conta os contextos, os destinatários e as finalidades dos textos apresentados;
- utilizar a variedade linguística adequada à situação de comunicação;
- produzir textos de acordo com sua função, organização e estrutura, pressupondo o interlocutor e utilizando-se de recursos coesivos;



- fazer uso de diferentes recursos da língua, segundo as situações de produção e comunicação;
- considerar as condições de produção, adequando sua produção escrita ao contexto, ao gênero em foco e aos interlocutores possíveis;
- revisar e reescrever textos, enfocando pontuação, organização dos parágrafos, aspectos ortográficos e gramaticais, coesão e coerência, entre outros.

Quanto à **oralidade**, espera-se que o estudante consiga:

- manifestar opiniões, ideias, perguntas e experiências de forma clara, coesa e coerente;
- conversar em grupos, interagir com os demais e respeitar as opiniões de todos, inclusive as divergentes;
- perceber que a linguagem empregada varia de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa, observando os diferentes usos em situações formais e informais;
- reconhecer a heterogeneidade linguística e aprender a respeitar as variedades linguísticas presentes em cada situação comunicativa;
- demonstrar, no discurso, segurança e domínio dos conteúdos e temas abordados;
- relatar experiências, fatos e ideias de forma clara e temporalmente encadeada;
- expor seus conhecimentos, observando os contextos de produção;
- refletir sobre textos e temas polêmicos, debatendo suas ideias com os colegas;
- argumentar seus pontos de vista, defendendo-os e justificando-os;
- expor a própria produção, o próprio pensamento, a própria visão sobre a realidade;
- reconhecer as relações e as diferenças entre fala e escrita, entre gêneros orais e escritos.

Quanto à **análise linguística**, espera-se que o estudante consiga:

- desenvolver as capacidades de refletir, analisar e pensar sobre os fatos linguísticos e os fenômenos da linguagem;
- identificar e analisar a flexão das palavras, refletindo sobre sua aplicabilidade;
- identificar, analisar e compreender as convenções externas ao sistema de representação da língua escrita;
- observar, refletir e reconhecer as marcas linguísticas que compõem os diferentes gêneros;
- construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e o sistema linguístico, relacionando-o com as práticas de escuta, leitura e produção de textos;
- apropriar-se de instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e a reflexão linguística;
- identificar as regularidades das variedades do português, reconhecendo seus valores culturais, sociais e históricos.

Em busca de trabalhar os diferentes aspectos formais dos textos de forma contextualizada e com base nas características dos gêneros textuais, cada volume desta coleção propõe um aprofundamento progressivo nas reflexões sobre os fenômenos linguísticos.

Uma coleção para a Educação de Jovens e Adultos

Ao propor uma coleção para a EJA, estabelecemos, como ponto de partida, um lugar para o estudante jovem, adulto e idoso e um pressuposto orientador do que significa ler e produzir textos como práticas sociais da linguagem.

O lugar do estudante jovem, adulto e idoso é o de sujeito ativo na construção de conhecimentos e nos usos da linguagem, portador de vivências e experiências construídas ao longo do tempo a partir de sua inserção e atuação nas diferentes dimensões da vida: social, cidadã, cultural, profissional. Um estudante que é, portanto, protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, cujos saberes vão ser ampliados e potencializados no diálogo contínuo com seus pares, com professores e com o conhecimento, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e enfatizando o pluralismo de ideias e as ações criativas e propositivas.

Na concepção desta coleção, a leitura e a escrita são práticas sociais, realizadas em contextos sociais diversos (e com características específicas), em que as atividades humanas são mediadas pela linguagem. Considerar os diferentes espaços sociais significa pensar que se modificam historicamente. Basta pensar que, há não muito tempo, quando alguém queria se comunicar com um familiar distante, provavelmente escreveria uma carta ou faria uma ligação telefônica. Hoje, essa mesma pessoa pode utilizar *e-mail*, redes sociais, diversos aplicativos de mensagens (áudio, vídeo, texto escrito), entre outros meios de comunicação. Cada um desses suportes apresenta uma forma específica de linguagem, produzida em um contexto também específico. É isto que hoje chamamos gêneros: “formas de enunciados produzidos historicamente, que se encontram disponíveis na cultura” (Armelin; Godoy, 2011, p. 66).

Esta coleção organiza o trabalho com a leitura, as produções oral e escrita e a reflexão sobre a língua, sempre que possível, em torno dos gêneros textuais. Essa escolha se justifica no sentido de formar leitores e produtores de textos que, com base nos propósitos comunicativos, saibam fazer uso das diferentes formas de linguagem presentes em cada gênero. Há uma diversidade de gêneros, e nos cabe escolher os mais adequados aos estudantes da EJA, de modo a contribuir para sua formação leitora e escritora, para o enriquecimento de sua apropriação da cultura escrita e para a construção de pensamento crítico e capacidade de argumentação.

Organização da coleção

Esta coleção de Práticas de Leitura e Escrita para o 2º Segmento da EJA (referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental) é composta de dois volumes, cada um deles inicialmente pensado para atender duas etapas do ciclo escolar.

Composição da coleção

Volume	Etapas
1	5 e 6
2	7 e 8

Cada volume está organizado em unidades e seções especiais, igualmente pensadas para serem trabalhadas ao longo das quatro etapas do 2º segmento.

Organização dos volumes: volume 1

Unidade/seção	Etapas sugeridas
Unidade 0	Uso flexível (retomada de alfabetização)
Unidade 1	Etapas 5 e 6
Unidade 2	Etapas 5 e 6
Prática integradora 1	Etapas 5 e 6
Avaliação 1	Etapas 5 e 6
Unidade 3	Etapas 7 e 8
Unidade 4	Etapas 7 e 8
Prática integradora 2	Etapas 7 e 8
Avaliação 2	Etapas 7 e 8

Organização dos volumes: volume 2

Unidade/seção	Etapas sugeridas
Unidade 0	Uso flexível (retomada de alfabetização)
Unidade 1	Etapas 5 e 6
Unidade 2	Etapas 5 e 6
Prática integradora 1	Etapas 5 e 6
Avaliação 1	Etapas 5 e 6
Unidade 3	Etapas 7 e 8
Unidade 4	Etapas 7 e 8
Prática integradora 2	Etapas 7 e 8
Avaliação 2	Etapas 7 e 8

Considerando a diversidade de saberes e os diferentes percursos trilhados pelos estudantes jovens, adultos e idosos para chegarem ou voltarem à escola –

características próprias das salas de aula da EJA –, cada volume conta também com uma **Unidade 0**, pensada para estudantes que retomam os estudos nesta etapa, mas apresentam lacunas ou conhecimentos parciais em relação ao sistema alfabético de escrita e às etapas iniciais da alfabetização e do letramento. Prevendo o estudo e a revisão de conteúdos basilares, as unidades 0:

- são de uso opcional, o professor pode ou não as utilizar de acordo com as necessidades de cada grupo ou indivíduo, com base no diagnóstico inicial realizado pelo professor no início de cada etapa;
- podem ser utilizadas apenas por parte dos estudantes do grupo, em função de suas necessidades específicas;
- dialogam com os estudantes e guiam seu estudo de modo que possam, se necessário, serem utilizadas de forma progressiva e autônoma, por exemplo, em estudos paralelos extraclasse;
- têm um caráter de revisão ou retomada;
- apresentam uma organização estrutural diferenciada das demais unidades, com a finalidade de flexibilizar o trabalho do professor.

A coleção está organizada de modo a contemplar as diferentes práticas da linguagem, em unidades, capítulos e seções que convidam os estudantes à discussão, à leitura e à produção de textos orais e escritos, sempre na perspectiva da ampliação e do enriquecimento de seu conhecimento sobre a língua e efetiva ação e circulação no mundo letrado.

Cada unidade está estruturada em torno de um tema abrangente, que se desdobra em outras temáticas, a cada capítulo. Os capítulos, por sua vez, organizam-se em seções, cada uma das quais focando, mais enfaticamente, uma das práticas da linguagem. As seções dialogam entre si e, em seu conjunto, articulam-se em torno do tema do capítulo e do gênero textual escolhido como foco do estudo. Isso quer dizer que a estrutura da coleção busca, também ela, explicitar as dimensões sociolinguística, sociointeracionista e dialógica que sustentam o trabalho com a linguagem em suas múltiplas facetas.

Estrutura e cronograma

Professor e estudantes podem transitar entre unidades e capítulos em função de interesses e necessidades do grupo, identificados em rodas de conversa, nos contextos sociais, culturais e econômicos de cada espaço escolar e no mapeamento do início do período, por meio das avaliações diagnósticas.

As unidades 0 de cada volume, por exemplo, voltadas à retomada de conteúdos da alfabetização e do letramento, podem ser trabalhadas apenas por alguns estudantes, por boa parte da turma ou pelo conjunto da classe, a depender da avaliação que professor e estudantes fizerem quanto aos benefícios que essa retomada/revisitação vai trazer a um ou outro grupo.

De modo geral, cada volume foi pensado para ser trabalhado ao longo de um ano letivo e contemplando duas etapas do 2º segmento, abordando-se duas unidades a cada semestre. Esses tempos, contudo, podem e devem ser ajustados

a cada realidade, a cada contexto, a cada turma. Importa que os estudantes, engajados nas temáticas e sujeitos ativos do próprio aprendizado, realizem as propostas de forma significativa, plena de sentidos e descobertas, tendo seus ritmos, circunstâncias, perfis e interesses respeitados.

Ao professor cabe a tarefa de ler sua turma e cada estudante em sua singularidade para, com base nisso e em concordância com todos, estabelecer um cronograma de estudos que melhor atenda às demandas da turma e dos estudantes. Isso posto, a seguir são apresentadas três sugestões de cronogramas (bimestral, trimestral e semestral) para a organização do trabalho com os capítulos dos volumes 1 e 2 da coleção.

Cronograma bimestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Bimestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º bimestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º bimestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	2º bimestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	2º bimestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	2º bimestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	3º bimestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	3º bimestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	3º bimestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	4º bimestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	4º bimestre

Cronograma bimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Bimestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidades em ação	1. Encarando a realidade	1º bimestre
1. Cidades em ação	2. Respeito à diversidade	1º bimestre

Cronograma bimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Bimestre
1. Cidadanias em ação	3. Preservar é preciso	1º bimestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	2º bimestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	2º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	3º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	3º bimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	3º bimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	4º bimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	4º bimestre

Cronograma trimestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Trimestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º trimestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	1º trimestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	2º trimestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	2º trimestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	2º trimestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	3º trimestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	3º trimestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	3º trimestre

Cronograma trimestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Trimestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidades em ação	1. Encarando a realidade	1º trimestre
1. Cidades em ação	2. Respeito à diversidade	1º trimestre
1. Cidades em ação	3. Preservar é preciso	1º trimestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	1º trimestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	2º trimestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	3º trimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	3º trimestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	3º trimestre

Cronograma semestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Semestre
0. O mundo da leitura e da escrita	A. Escrita por toda parte	variável
0. O mundo da leitura e da escrita	B. Vida entre versos	variável
1. Identidade e pluralidade	1. Diferentes falares e versos	1º semestre
1. Identidade e pluralidade	2. Histórias, palavras e origens	1º semestre
2. Alimentação e cultura	3. Tornando o cotidiano mais leve	1º semestre
2. Alimentação e cultura	4. Os recursos da propaganda	1º semestre
2. Alimentação e cultura	5. Reclamar: um direito do cidadão	1º semestre
3. Moradia e convivência	6. Morar e conviver no mundo atual	2º semestre
3. Moradia e convivência	7. Direito a moradia	2º semestre
3. Moradia e convivência	8. Convívio social organizado	2º semestre

Cronograma semestral: Volume 1

Unidade	Capítulo	Semestre
4. Saúde e qualidade de vida	9. Em busca de qualidade de vida	2º semestre
4. Saúde e qualidade de vida	10. Experiências de vida	2º semestre

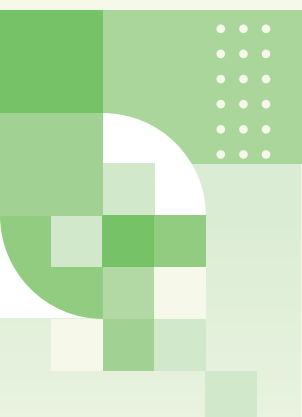
Cronograma semestral: Volume 2

Unidade	Capítulo	Semestre
0. Convivência e comunicação	A. Troca de experiências entre gerações	variável
0. Convivência e comunicação	B. Interagindo com as pessoas	variável
1. Cidadanias em ação	1. Encarando a realidade	1º semestre
1. Cidadanias em ação	2. Respeito à diversidade	1º semestre
1. Cidadanias em ação	3. Preservar é preciso	1º semestre
2. Sociedade em movimento	4. Em poucas palavras	1º semestre
2. Sociedade em movimento	5. Falando em público	1º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	6. O trabalho nosso de cada dia	2º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	7. O trabalho feminino em debate	2º semestre
3. Trabalho e igualdade de direitos	8. Emprego, o tão sonhado emprego	2º semestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	9. O mundo que queremos	2º semestre
4. Desenvolvimento e sustentabilidade	10. O mundo que construímos	2º semestre

Em ambos os volumes, as atividades sugeridas na seção **Prática integradora** estão previstas para depois das unidades 2 e 4, assim como as seções **Avaliação**. Mas, como se trata de atividades que envolvem planejamento, pesquisa e reserva de agenda, convém propô-las com alguma antecedência. O professor pode fazer o acompanhamento dos trabalhos, dividindo as etapas de execução ao longo do semestre, se isso parecer mais pertinente para a turma, tendo em vista a rotina intensa de estudantes trabalhadores, responsáveis por rotinas domésticas e sobrecarregados por duplas jornadas.

O trabalho com os gêneros

Para o trabalho com os gêneros escritos e orais, é importante considerar aspectos essenciais de sua definição, segundo Bernard Schneuwly e colaboradores (2004):

- 
- As trocas sociais e os atos de comunicação produzem modos de enunciação específicos, orais e escritos: os gêneros. O texto de uma notícia que circula na esfera jornalística tem particularidades que diferem do texto de um manual de instruções, por exemplo.
 - Cada gênero textual é caracterizado por um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional próprios. Finalidade e destinatários participam igualmente dessa caracterização.
 - A esfera comunicativa, os participantes, o tema, a intenção do produtor e do leitor/da audiência determinam a escolha do gênero textual.

Essa caracterização essencial pode ser tomada como um orientador possível (desejável e efetivo) da ação do professor, que pode explorá-la nas diversas etapas do trabalho com cada gênero textual, no decorrer dos capítulos da coleção. Desse entendimento, decorrem algumas condições bastante importantes para o trabalho com os gêneros orais e escritos.

O conhecimento das características dos gêneros é necessário para a construção dos sentidos dos textos. A leitura de vários exemplos dos gêneros em estudo oferece certa familiaridade e proximidade e ajuda o professor a fazer boas intervenções durante o trabalho com os estudantes, por exemplo, convidando-os a, por meio de comparações orientadas, observarem semelhanças, diferenças e pontos de contato entre diferentes textos de um mesmo gênero.

Os gêneros orais e escritos não são pretexto para o ensino das convenções da língua, pois são práticas sociais de comunicação e, como tais, suas condições de produção devem ser priorizadas e garantidas. Quanto maior é o contato com textos do gênero que está sendo estudado durante o trabalho com os estudantes, mais facilmente eles identificam as características dele. Por isso, é fundamental complementar o trabalho com outros e variados modelos.

É necessário ter claro que o trabalho com a diversidade de gêneros não se dá apenas em determinado ano ou período escolar. Para que os estudantes se apropriem de um gênero, dentre os muitos que circulam socialmente, eles precisam ler e compreender variados exemplares, conhecer os respectivos contextos de produção e seus autores. Devem também discutir esses gêneros em grupos, compará-los, analisá-los em algumas camadas e posicionar-se, também eles, estudantes, como produtores desse gênero. Ou seja, não se trata de oferecer “tudo, ao mesmo tempo, agora”, mas de oferecer aproximações sucessivas a cada gênero eleito como significativo para o jovem, o adulto e a pessoa idosa.

Dispor de um acervo ou buscar construí-lo é outra condição importante para o enriquecimento do trabalho. Caso a escola disponha de biblioteca, pode-se fazer uma pesquisa sobre os exemplares de gêneros disponíveis, separá-los e/ou disponibilizá-los na própria sala de aula. Em especial para os estudantes da EJA, trabalhadores em sua maioria e, portanto, com tempo livre muitas vezes bastante restrito, o acesso facilitado a diferentes materiais é um procedimento a ser adotado.

O trabalho com a linguagem oral

Como falantes de português, os estudantes utilizam a língua em todas as situações de seu cotidiano. Por isso, é fundamental reconhecer os saberes que já possuem sobre a língua oral e seus contextos de uso. Compete à escola ampliar seus recursos linguísticos, inclusive as questões que envolvem as múltiplas variedades do português falado no Brasil, no sentido de discutir e combater os preconceitos cultural e linguístico.

No que diz respeito ao uso público da linguagem oral, os *Parâmetros curriculares nacionais* recomendam o ensino e aprendizagem das situações e práticas interativas necessárias à participação efetiva nas diversas esferas sociais, como escolar, profissional, cidadã, entre outras.

Desse modo, esta coleção propõe situações de uso da linguagem oral que partem das discussões dos temas trabalhados a cada capítulo para desenvolver capacidades de expressão de ideias, pensamentos, posições, perguntas, opiniões e pontos de vista, desde o controle da timidez ao falar em público até o aprendizado formal e a produção planejada de gêneros orais. Para isso, os estudantes são convocados a realizarem variadas atividades em duplas e em grupo, como:

- debate de temas;
- defesa de pontos de vista;
- exposição de conclusões e pesquisa;
- oralização de textos autorais e de terceiros para diferentes públicos.

Um objetivo central no trabalho com a oralidade junto a estudantes jovens, adultos e idosos é o aprimoramento da capacidade de argumentação, entendida como capacidade de apresentar um ponto de vista de forma clara, objetiva, convincente, sustentada por exemplos, fatos, experiências, ideias de outrem, entre outros. Igualmente, o trabalho com a oralidade visa ao refinamento da capacidade de interação com a argumentação alheia.

A oralidade supõe um lugar de fala e, igualmente, um lugar de escuta. Nesse sentido, as situações didáticas organizadas em torno da prática da oralidade devem contemplar as duas posições: saber ouvir uma exposição/enunciação até o final; dotar-se de procedimentos para pedir a palavra; emitir perguntas, comentários, contrapontos de maneira respeitosa; manter-se em interação com o interlocutor principal e, igualmente, com os demais presentes na audição/discussão, bem como com o assunto central da conversa/exposição. Ainda, identificar o que sustenta os dizeres alheios, as intenções comunicativas, o que surge como fato e ciência, o que pertence à esfera das opiniões pessoais, das crenças etc.

O trabalho com a leitura

O ensino da leitura leva em conta o propósito com que o leitor se aproxima de um texto, e essa é a proposta adotada nesta coleção. A tabela a seguir apresenta um resumo dos propósitos de leitura, de acordo com Isabel Solé (1998).

Propósitos de leitura

Propósitos de leitura	Exemplos
Ler para obter uma informação precisa.	Procurar o horário de um evento em um jornal. Identificar uma instrução prática. Encontrar o sentido de uma palavra no dicionário. Localizar um dado sobre uma espécie animal ou vegetal.
Ler para obter uma informação de caráter geral.	Ler notícias de jornal ou artigos sobre um assunto que nos interessa no momento. Ler um texto para se atualizar sobre os acontecimentos do mundo.
Ler para revisar um escrito próprio.	Ler para encontrar inadequações e buscar soluções para um texto que escrevemos.
Ler por prazer.	Ler um gibi, um conto ou um romance.
Ler para comunicar um texto a um auditório.	Ler um discurso, uma pesquisa, um sermão, uma exposição.
Ler para praticar e usar a leitura em voz alta.	Ler diferentes textos, como jornalísticos, literários, notas pessoais para uma exposição oral etc.
Ler para estudar.	Rever determinados conteúdos e notações para uma apresentação, um concurso ou uma prova.

Fonte: elaborado com base em SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma série de atividades de acordo com as capacidades de leitura que se pretende promover em cada momento da aprendizagem do estudante. Entre as atividades estão:

- estabelecer os objetivos da leitura;
- contextualizar os textos (o contexto sócio-histórico, o meio de circulação, o autor, os destinatários ou interlocutores etc.);
- localizar informações explícitas em um texto, procurando desenvolver a reflexão sobre suas características e usos;
- identificar o tema ou as ideias centrais do texto, de forma a apreender seus sentidos e significações gerais;
- recorrer a estratégias de ativação de conhecimentos prévios que colaborem para a compreensão da leitura;
- trabalhar a elaboração e a confirmação de hipóteses de leitura, com base em indicadores do texto;

- inferir informação implícita em um texto;
- identificar informação explícita sobre sequência de eventos e ações;
- estabelecer relações entre o todo e as partes de um texto;
- estabelecer relações entre diferentes textos, comparando-os quanto a formas composicionais e conteúdos apresentados;
- interpretar o significado de palavras e expressões levando em conta o contexto e as intenções para as quais foram usadas;
- interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso;
- resumir ideias principais;
- identificar características e funções de diferentes gêneros, o que inclui os contextos de produção e circulação dos textos;
- relacionar o texto lido a outros textos e discursos, não somente do livro como também de fora do contexto escolar (intertextualidade).

O trabalho com a leitura também leva em consideração que todo estudante precisa de modelos de bons leitores, e é por esse motivo que em várias atividades é solicitado ao professor que desempenhe esse papel. A leitura feita pelo professor e, portanto, preparada anteriormente é fundamental para que os estudantes avancem nas diferentes formas de ler, segundo os propósitos já assinalados.

Para garantir o desenvolvimento dessas capacidades, a coleção propõe uma metodologia de organização das atividades na seguinte ordem:

- **Antes da leitura ou pré-leitura:** questionamentos anteriores à leitura que incentivem o estudante a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, seja pela familiaridade com o gênero, seja pelas informações do contexto (por exemplo, das imagens), seja pela previsão de conteúdo com base em títulos, subtítulos e fontes de onde foi extraído, seja pelo conhecimento de mundo do estudante. Nessa etapa, é igualmente importante apresentar os objetivos da leitura, isto é, por que determinado texto vai ser lido, pois isso auxilia o leitor a atribuir um sentido ao texto e, ao mesmo tempo, construir um significado sobre a leitura.
- **Durante a leitura:** nesta etapa, é fundamental reconhecer os momentos em que é relevante interromper a leitura, seja para garantir a compreensão do texto, seja para retomar alguma hipótese levantada nas atividades de pré-leitura. Mais uma vez, para formar o estudante leitor, é importante a mediação do professor, explicando que suas intervenções servem de modelo para mostrar o uso das diversas estratégias de leitura ao abordar os diferentes gêneros.
- **Pós-leitura:** este é o momento de retomar todas as hipóteses levantadas antes da leitura e verificar se elas se confirmaram ou não, com o objetivo de garantir a compreensão do texto. Por isso, muitas vezes se torna necessário voltar a determinados trechos e esclarecer eventuais dúvidas dos estudantes.



Práticas de leitura

Dependendo da turma e dos objetivos de aprendizagem, o professor pode conversar com o grupo para, juntos, estabelecerem as atividades de leitura que vão se tornar rotina em sala de aula. Desse modo, as outras atividades podem variar de acordo com os objetivos a serem alcançados. A organização de acervos da sala ou caixas de leitura possibilita a inclusão de obras e textos diversos, em termos de gênero, temática ou desafios de leitura, contemplando, assim, a diversidade de interesses e domínios/fôlego leitor da parte dos estudantes.

Algumas propostas de atividades específicas para a prática de leitura são:

- **Leitura em voz alta:** deve ser realizada diariamente pelo professor com diferentes textos. Sua finalidade é principalmente colocar o estudante em contato com um modelo de leitor.
- **Leitura compartilhada ou colaborativa:** consiste em ler um livro, em capítulos, com a finalidade de ampliar o conhecimento literário. Pode ser realizada tanto pelo professor como pelos estudantes. Uma das condições para a atividade ser bem-sucedida é a escolha de bons modelos de livros de literatura. A leitura compartilhada torna-se ainda mais proveitosa quando todos do grupo têm em mãos um exemplar da obra ou o texto lido.
- **Leitura de escolha pessoal:** nessa atividade, os estudantes são estimulados a lerem por conta própria, por exemplo, retirando livros disponíveis na biblioteca da escola. É possível também promover a troca de livros entre colegas. Uma caixa de textos literários e/ou científicos, previamente selecionados pelo professor, assim como a presença diária de jornais em sala de aula podem ampliar e enriquecer a leitura pessoal.
- **Roda de leitura:** atividade em que os estudantes compartilham com colegas os livros lidos, tanto em sala de aula quanto em casa. As rodas de leitura podem ser livres, cada estudante comentando um aspecto mais significativo de sua experiência com a obra, ou temáticas: um autor, um ilustrador, um gênero textual específico (poemas, contos, cordel etc.), uma coleção etc. Nessa modalidade, cabe, ademais, o convite a pessoas da escola, do bairro ou da cidade que trabalhem diretamente com a produção de livros, textos diversos, jornais e periódicos ou com a promoção de eventos de leitura.
- **Visita a espaços de leitura:** bibliotecas públicas, feiras de livros, saraus literários, museus sobre a língua portuguesa, exposições associadas à leitura etc. Tais visitas contemplam o conhecimento do espaço da cidade como espaço leitor, possibilita o cadastro dos estudantes como usuários, abre novas possibilidades de contato e usufruto da leitura e da escrita, constituindo, ademais, uma nova oportunidade de lazer e uso do tempo livre.

O trabalho com o vocabulário

O breve histórico do ensino da língua portuguesa, apresentado anteriormente neste manual, permite complementar que o trabalho com vocabulário sofreu modificações conforme se avançou no conhecimento sobre a didática da língua.

Houve um tempo em que o trabalho se resumia a fazer consultas e cópias dos significados apresentados pelos dicionários. A crítica que se faz hoje a essa prática é a de que não contribuía para que os estudantes pudessem encontrar significados mais adequados aos textos. Eles não apresentavam dificuldade em localizar palavras nos dicionários, mas em compreendê-las e usá-las em diferentes contextos.

Outra crítica que se pode fazer é a de que a busca do significado de uma palavra no dicionário pode não levar em conta o contexto, já que ele oferece indicações importantes ou “pistas” para que se atribua um significado a certa palavra.

Hoje, não se pode pensar em um leitor de Machado de Assis que faça uma leitura parando a todo instante para fazer consultas ao dicionário. Por isso, no trabalho com vocabulário, é preciso considerar o contexto em que a palavra aparece e inferir seu significado, para, só então, consultar materiais de apoio e confirmar o significado, se necessário.

Por essas razões, nesta coleção, os estudantes são convocados a observarem os significados das palavras nos contextos de uso, com base na leitura de textos e na utilização de novas palavras em outros contextos, como em atividades. Nesse sentido, é importante estimular os estudantes a consultarem dicionários, entre outras fontes de informação sobre a palavra e seus sentidos sempre que isso se apresentar como uma necessidade para a compreensão leitora ou para o refinamento e a clareza da escrita.

O trabalho com a produção de textos escritos

Durante muito tempo, a escola trabalhou a produção escrita como uma espécie de “dom” que alguns estudantes tinham para escrever, ou seja, a questão de como ensinar a escrever não estava em jogo. Segundo essa concepção, bastava ao professor oferecer os títulos ou as imagens para que os estudantes produzissem seus textos. Hoje, sabemos que a capacidade de produzir textos não é exclusiva de algumas pessoas, mas está ao alcance de todos, quando lhes são oferecidas as condições de aprendizagem adequadas.

Com as contribuições dos linguistas e da didática a partir da década de 1990, considera-se que escrever é uma atividade e, portanto, a prática da produção deve contribuir para que os estudantes construam, avancem e façam uso dessa capacidade. Conhecer os instrumentos didáticos decorrentes dessa visão é indispensável. Longe de querer esgotá-los, alguns aspectos merecem ser mencionados e são destacados nesta coleção.

- A produção de texto deve levar em conta os gêneros textuais estudados. Só é possível produzir um bom texto com uma proposta que deixe claro qual é o gênero a ser produzido.
- Para ensinar a escrever, é necessário apresentar modelos de texto e refletir sobre suas características – aquilo que o identifica e o diferencia dos demais gêneros. É por esse motivo que o trabalho de leitura e de interpretação é articulado com o de produção escrita.
- As condições de produção de cada gênero devem ser definidas, isto é, a proposta deve explicar para que se vai escrever, o que se vai escrever, como se

vai escrever, para quem se vai escrever e onde esse texto vai circular, ou seja, o lugar ou espaço social de circulação ou publicação.

- Ao final, para produzir um texto, é preciso considerar algumas etapas que devem ser ensinadas e percorridas pelos estudantes: como planejar o que vai ser escrito, o processo de escrita em si, ou seja, a textualização, e a revisão do que foi escrito.

Dados os objetivos de ensino direcionados à prática autônoma da escrita, outra etapa se faz necessária: avaliar o percurso trilhado, identificando o que foi alcançado e aprendido e aquilo que merece mais atenção em produções escritas futuras. Essa avaliação que, na coleção, propomos que seja, prioritariamente, compartilhada entre pares e professor, e entre cada estudante e professor, está a serviço da metacognição e coloca o estudante como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento sobre a linguagem escrita.

Outra contribuição importante na direção de pensar a produção de textos na perspectiva da prática de escrita centrada nos gêneros discursivos foi apresentada por Auguste Pasquier e Joaquín Dolz no texto “Un decálogo para enseñar a escribir” (1996). Entre outros aspectos levantados por esses estudiosos da linguagem, os textos propostos devem levar em conta os diferentes propósitos de escrita e fazer parte da vida de determinada comunidade. No caso desta coleção, foram escolhidos os gêneros mais próximos da realidade dos estudantes da EJA.

Para promover a aprendizagem, é preciso considerar textos que circulam em diferentes esferas e trabalhá-los em sua complexidade, tal como acontece nas situações reais de comunicação. A tabela a seguir apresenta alguns exemplos:

Esferas de circulação

Esferas	Exemplos
Cotidiana	Bilhete, recado, carta, <i>e-mail</i> , mensagem em meios digitais/redes sociais, lenda/causo.
Escolar	Anotação pessoal, verbete, resumo/síntese, relato de experiência, debate.
Documentação e memória	Diário pessoal, autobiografia, história de vida, relato de experiências vividas.
Jornalística, publicitária	Manchete, notícia, carta de leitor, artigo de opinião, entrevista, reportagem, charge, propaganda.
Literária (em verso)	Poema, cordel, letra de canção.
Literária (em prosa)	Fábula, conto, memória, crônica.

Fonte: PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquín. Un decálogo para enseñar a escribir. **Cultura y Educación**: revista de teoría, investigación y práctica, Madri, v. 8, n. 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

Outro instrumento didático relevante para que os estudantes possam produzir textos dos mais variados gêneros são as sequências didáticas. É preciso organizar a aprendizagem e apresentar um conjunto de atividades em determinada ordem, buscando resolver problemas de escrita. Essas sequências de atividades organizam o processo didático e levam em conta as questões de aprendizagem, ou seja, contribuem para a tomada de consciência das propriedades dos gêneros em estudo. Com o trabalho com as sequências, os estudantes entendem para que e por que estão produzindo um texto, bem como o que estão aprendendo sobre a escrita nesse processo. Desse modo, podem atribuir contexto e significado às situações de produção, justamente por não se tratar de uma atividade mecânica, isolada ou simplificada de escrita.

O trabalho com análise e reflexão sobre a língua

Neste manual, outra seção se dedica à análise e à reflexão sobre a linguagem, com o objetivo de trabalhar as convenções da língua com base nos gêneros estudados. São propostas que isolam dado problema ou peculiaridade da escrita para analisá-lo, compreendê-lo e sistematizá-lo. Não se trata de propor memorizações de convenções, mas de procurar reconstruí-las, considerando as regularidades e formas adequadas de aplicação e, igualmente, refletindo sobre o que podemos chamar de irregular.

É proposta a seguinte sequência metodológica:

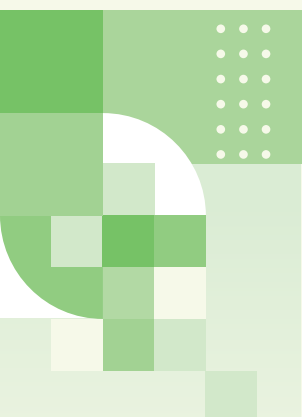
- a)** observação da ocorrência linguística contextualizada;
- b)** questões individuais ou coletivas para tematizar a convenção e possibilitar ao estudante a reflexão e a elaboração própria do aspecto linguístico em estudo;
- c)** sistematização dos conceitos e alguns exemplos;
- d)** atividades para colocar em prática o conceito em questão;
- e)** produção de textos orais e escritos empregando os fenômenos estudados.

É preciso ressaltar que as convenções devem ser colocadas em prática e são ferramentas essenciais, sobretudo para a revisão de textos.

Revisão e correção

Revisão e correção não são sinônimos em situações de ensino e aprendizagem. Durante o processo de revisão, o objetivo é que o estudante possa:

- usar o conhecimento sobre os gêneros e sobre as convenções linguísticas para identificar inadequações e solucioná-las;
- ler o próprio texto e os dos colegas com um olhar crítico sobre o que foi produzido, com o objetivo de aprimorá-los.



Enquanto a revisão, mesmo que orientada ou dirigida, implica autonomia do estudante em relação aos textos que ele mesmo produz, a correção lida com uma informação externa ao indivíduo, pois depende dos objetivos de quem a propõe. Ambas as atividades são importantes e compõem todos os processos de escrita fora da escola; porém, a revisão precisa ganhar mais espaço nas propostas de produção de texto em sala de aula, pelo fato de constituir importante instrumento de aprendizagem e promover avanços na capacidade escritora.

Como organizar atividades de revisão

Nesta coleção, são propostos roteiros de revisão que atuam como guia e apoio a essa etapa da produção escrita e favorecem uma atuação progressivamente autônoma dos estudantes no burilamento de seus escritos. Em todos os casos, o professor pode incluir aspectos que, no conjunto da produção do grupo, surjam como mais relevantes ou significativos, ampliando e ajustando os modelos apresentados.

Ao propor atividades de revisão, é necessário analisar os textos produzidos pelos estudantes, buscando ajustá-los ao contexto de produção e demais conteúdos discursivos, textuais, gramaticais e notacionais anteriormente discutidos.

Considerações importantes:

- Selecionar apenas um aspecto para análise, segundo o objetivo da aprendizagem em certo momento, tomando como referência primeira o gênero textual em foco. A revisão de todos os aspectos implicados pode resultar improdutiva, em razão da complexidade da articulação dos diferentes elementos que constituem o texto.
- Em revisões futuras, considerar outros aspectos que podem se articular paulatinamente.
- Em cada etapa, trabalhar a revisão em diferentes modalidades organizativas: coletiva, em grupos ou duplas e individual.
- Levar em conta a adequação do texto ao contexto de produção e ao gênero, além de sua adequação quanto aos aspectos gramaticais, discursivos e notacionais discutidos em aulas anteriores.
- Realizar as revisões durante a textualização, como revisão parcial, em etapas, em função das características do gênero, dos tipos de obstáculos enfrentados pelos estudantes, em prol do compartilhamento de boas soluções encontradas por eles, que podem servir de modelo para os demais.

O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico

Nas últimas décadas, muito se discutiu acerca de como formar um sujeito alfabetizado no Brasil. De um ensino centrado em métodos sintéticos (alfabéticos,

silábicos ou fônicos) que privilegiava o estudo do código, passamos para outro, cujos esforços recaíam no letramento, em um processo que incluiria, mas não necessariamente enfatizaria, o entendimento do sistema alfabético de escrita.

De forma mais proeminente, os estudos de Magda Soares e Artur Gomes de Morais ajudaram a construir uma nova perspectiva para essa questão: um sujeito adulto interage e possui conhecimentos sobre textos que circulam socialmente em sua experiência cotidiana, mas não necessariamente domina o sistema de escrita alfabética. Ainda, o foco nas práticas sociais de leitura e escrita não é garantidor da compreensão dos princípios e das convenções que organizam nosso sistema notacional em sua completude. Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Artur Gomes de Morais afirmam:

Nas práticas de ensino da leitura e da escrita desenvolvidas em diferentes níveis de ensino [...] torna-se fundamental, hoje, considerarmos esses dois fenômenos como processos que têm suas especificidades, mas que são indissociáveis. Como nos propõe Soares (1998), “*alfabetizar e letrar* são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*” (Leal; Albuquerque; Morais, 2010, p. 19).

A ideia de alfabetizar letrando requer, portanto, o planejamento de um trabalho de ensino que assegure o aprendizado e o uso da notação escrita, a compreensão do princípio do sistema alfabético, as relações letra-som/grafema-fonema e as regularidades ortográficas em comunhão com o trabalho em favor do letramento. Nesta coleção, há momentos específicos de análise linguística (na Unidade 0 e em eventuais boxes “Ortografia”) que convidam os estudantes a olharem para as regularidades, restrições e irregularidades do nosso sistema alfabético, com foco nos princípios que regem o sistema de notação alfabética da língua portuguesa.

Considerando o público jovem, adulto e idoso nas etapas finais das classes da EJA, sabemos que há estudantes cuja experiência prévia não os dotou de um conhecimento tal do sistema de escrita alfabética que lhes permita interagir com desenvoltura com a escrita, a leitura e as situações de análise da língua. Para parte deles, é preciso recordar, revisitar, trazer para perto novamente esses saberes. Para outros, é necessário refazer todo um caminho de reconstrução do sistema de escrita alfabética. Pensando nesses estudantes, esta coleção organizou duas unidades voltadas à alfabetização, na perspectiva de Soares, de alfabetizar letrando.

Uma palavra sobre convenções ortográficas

Há diferentes formas de olhar para as convenções ortográficas, e a que tem servido de referência é a proposta por Morais, resumida no quadro a seguir.

Regularidades e irregularidades

As regularidades são os casos em que podemos prever a grafia das palavras, mesmo sem conhecê-las. É o caso da maioria das palavras da língua portuguesa. As correspondências regulares podem ser de três tipos:

Regular direta: inclui a grafia de palavras com **p, b, t, d, f** e **v**, em que não há nenhuma letra competindo com elas na relação entre letra e som. Exemplos: “pata”, “bata”, “tato”, “dado”, “faca”, “vaca”.

Regular contextual: nesse caso de relação letra-som, é a posição que ocupa na palavra que vai determinar a letra ou dígrafo a ser usado.

Seguem alguns exemplos dessas regularidades:

- O uso de **r** e **rr**: “rei”, “genro”, “perda”, “braço”, “guerra”.
- O uso de **c** ou **qu**, com som /k/: “cabo”, “querido”.
- O uso de **g** ou **gu**, com som /g/: “garfo”, “guerra”.
- O uso de **j** formando sílabas com **a, o** e **u**: “jacaré”, “joelho”, “juízo”.
- O uso de **s** formando sílabas com **a, o** e **u**: “sapato”, “sopa”, “suor”.
- O uso de **z** no início de palavra: “zagueiro”, “zebra”, “zigue-zague”, “zoeira”, “zumbido”.

Regular morfológico-gramatical: nesse caso, são aspectos ligados à categoria gramatical da palavra que estabelecem a convenção. Seguem alguns exemplos:

- O sufixo **-esa**, indicando origem na formação de adjetivos: “francesa”, “chinesa”.
- O sufixo **-ês**, indicando origem na formação de adjetivos: “francês”, “chinês”.
- O sufixo **-eza**, formando substantivos derivados de adjetivos: “avareza” (do adjetivo “avaro”), “certeza” (do adjetivo “certo”).
- O sufixo **-oso(a)**, sempre com **s**, formando adjetivos: “bondoso(a)”, “generoso(a)”.
- O sufixo **-ice**, sempre com **c**, formando substantivos: “caretice”, “velhice”.
- A desinência **-sse**, nas flexões do imperfeito do subjuntivo: “cantasse”, “bebesse”, “sentisse”.
- A desinência **-ão**, nas flexões da terceira pessoa do plural do futuro do presente do indicativo: “cantarão”, “beberão”, “sentirão”.

As irregularidades são os casos em que não há convenções e é necessário memorizar a grafia da palavra. Seguem alguns exemplos de irregularidades:

- A representação escrita do som /s/: “sereno”, “cebola”, “excitação”.
- A representação escrita do som /z/: “azedo”, “exemplo”, “vaso”.
- A representação escrita do som /ʒ/: “gengibre”, “jipe”.
- A representação escrita do som /ʃ/: “chapéu”, “enxame”.
- O emprego do **h** inicial: “hoje”, “homem”.
- A disputa entre **l** ou **lh** em alguns ditongos: “dália”, “folha”, “Júlio”, “julho”.

A classificação apresentada por Moraes (1998) permite distinguir os tipos de atividades a serem propostas segundo a natureza da questão ortográfica.

Considerações sobre avaliação em Práticas de Leitura e Escrita

Em diversos momentos, deparamo-nos com situações que exigem ponderações, reflexões, avaliações e posterior tomada de decisão. Na vida escolar não é diferente. Nesse sentido, a avaliação escolar torna-se um importante instrumento de facilitação do processo de ensino e aprendizagem porque ela permite redirecionar os objetivos e repensar estratégias e meios que facilitem o processo de construção do conhecimento. Avaliação, portanto, não deve ser confundida com a aplicação de provas ou reduzida a ela.

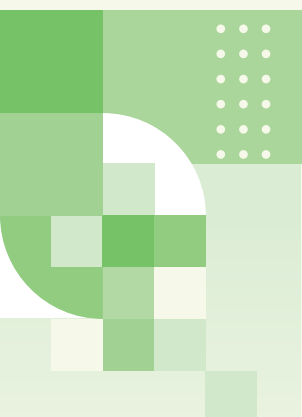
Para que se constitua como instrumento didático facilitador dos processos de ensinar-aprender, faz-se necessário reconhecer as múltiplas finalidades da avaliação:

Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las (Leal, 2003, p. 36).

Desse entendimento, depreende-se que a avaliação está intrinsicamente relacionada aos atos de ensino e de aprendizagem, regulando-os e orientando a definição de novas intervenções, de novas atividades. Ao professor, cabe definir os objetivos – o que é importante saber sobre o momento atual dos estudantes e buscar essas informações na produção deles com base em critérios preestabelecidos, como na fala, nas interações em grupo, nos debates e nas exposições orais, no processo de elaboração de textos, em atividades pontuais, nas várias modalidades de leitura etc., usando os dados observados para ajustar o caminho dos estudos.

O trabalho com leitura e escrita oferece uma vasta gama de atividades, o que possibilita uma variedade de instrumentos avaliativos. Na prática de textos orais e escritos, deve-se verificar não a decodificação e a memorização de nomenclaturas, mas as capacidades dos estudantes, tais como:

- localizar informações explícitas no texto;
- inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- inferir uma informação implícita;
- identificar o núcleo temático do texto lido;
- identificar a finalidade e as particularidades de diferentes gêneros;
- comparar diferentes textos;
- estabelecer as relações lógico-discursivas presentes no texto.



Disso decorre a necessidade de o professor estabelecer e comunicar, *a priori*, os critérios de avaliação: aquilo que espera que os estudantes aprendam e incorporem à própria produção nas diferentes práticas da linguagem, a cada momento do curso, de modo claro e preciso.

Segundo Janssen Felipe da Silva *et al.* (2013), a avaliação formativa-reguladora: “[...] possui as seguintes características: é democrática, constante, diversificada e contínua, sistemática (metódica) e intencional” (Silva; Hoffmann; Esteban, 2013, p. 16).

Com esse entendimento da avaliação, o engajamento dos estudantes nessa etapa ganha especial importância: oferecer aos estudantes momentos de autoavaliação (da própria atuação, das produções que realizaram) e de avaliação colaborativa (entre pares e destes com o professor), tanto para que identifiquem e valorizem conquistas e progressos quanto para que estabeleçam pontos que merecem mais atenção em produções futuras. Ao refletir sobre o próprio percurso de aprendizagem e dialogar com as observações de outros colegas e professores, os estudantes partilham um ambiente seguro no qual avanços, incertezas, dúvidas, modos de aprender e resolver problemas de escrita, leitura e oralidade podem ser pensados coletivamente – constrói-se, assim, uma comunidade de aprendizagem, ampliadora das possibilidades de construir saberes.

Ao longo desta coleção, são apresentadas diferentes oportunidades para propostas avaliativas.

A relação entre avaliação e planejamento

O ato de planejar envolve fazer escolhas, definir metas e objetivos e traçar os caminhos necessários para atingi-los. É preciso examinar e reexaminar a realidade, de modo a assegurar que as metas e os objetivos estabelecidos sejam exequíveis e que as estratégias e os caminhos adotados sejam os mais adequados.

Para realizar o planejamento do curso, devemos, inicialmente, diagnosticar a real situação de cada estudante em seu processo de ensino e aprendizagem, determinando o ponto de partida de nosso trabalho. Esse diagnóstico acontece e se concretiza por meio da avaliação.

Nesse sentido, avaliação e planejamento não caminham de forma dissociada, mas se unem à prática pedagógica, em uma relação contínua, de retroalimentação. Compreender a avaliação da forma como estamos propondo faz com que ela deixe de ser apenas um instrumento utilizado para se obter um veredicto final emitido por alguém “que sabe” a respeito de alguém “que não sabe”, passando a ser parte do processo de ensino e aprendizagem e fornecendo subsídios importantes para o planejamento da atividade docente; trata-se de uma avaliação formativa e formadora.

Avaliar a situação inicial dos estudantes, preparar o planejamento, realizar o que foi planejado, avaliar o passo a passo do caminho, em termos de conquistas e desafios, e os resultados obtidos ao final de um processo e tornar a planejar são partes de um fazer contínuo que exige disposição, disciplina e perseverança.

Avaliação diagnóstica

Antes de começar a trabalhar com uma turma, é fundamental realizar uma avaliação que permita, por exemplo, diagnosticar o nível de escolaridade e as capacidades relacionadas aos atos de ler, escrever, expressar-se oralmente.

A avaliação diagnóstica permite obter informações sobre suas experiências e conhecimentos prévios como praticantes da linguagem – leitura, escrita, oralidade, interesses e questões sobre o mundo em que vivem. Ao final deste manual, fornecemos uma sugestão de ficha para registro da entrevista que vai servir como diagnóstico inicial de cada estudante. Como sugestão, essa ficha pode ser reelaborada da maneira que for mais adequada às especificidades da turma e ao planejamento pedagógico.

Para essa entrevista, uma das questões previstas é se o estudante sabe ler. Por isso, talvez seja mais seguro e produtivo que, nesse primeiro contato com a turma, o próprio professor registre as respostas. É importante expor a estrutura e o propósito da ficha, para que os estudantes saibam como as informações contribuirão para sua aprendizagem e não se constringam em reconhecer lacunas em seu percurso escolar.

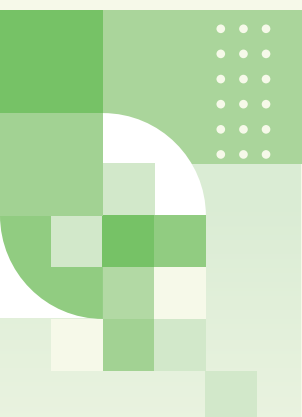
Esse diagnóstico deve ser feito em etapas, uma parte por dia, em situações de uso real das práticas de linguagem: uma roda de conversa para apresentação dos estudantes da turma, seguida de uma produção escrita do tipo autoapresentação; a leitura individual de um texto (com registros verbais e não verbais), com posterior discussão sobre a temática, compartilhamento de hipóteses sobre o contexto de produção (gênero, finalidade, destinatários etc.), informações que podem ser extraídas, impressões, sentimentos e opiniões que a leitura causou em cada estudante, entre outras, são propostas que podem compor essa avaliação diagnóstica. Por meio delas e fazendo uso da observação do trabalho dos estudantes, o professor pode fazer um primeiro mapeamento da turma como um todo e de cada estudante em particular.

Além disso, convém consultar as **Orientações gerais** deste manual, nas quais encontram-se propostas de avaliação diagnóstica que complementam aquelas que já acompanham cada capítulo do livro sob a forma de orientações específicas.

Monitoramento de aprendizagens

Acompanhar a aprendizagem dos estudantes não deve ser uma tarefa restrita às primeiras semanas de aula, mas uma preocupação permanente do professor em todas as atividades propostas. É sempre importante ficar atento ao que ocorre durante as aulas, identificando aspectos não só do campo cognitivo como também do atitudinal, do social e do cultural, pois, ao distinguir variados comportamentos presentes no grupo (por exemplo, estudantes mais extrovertidos ou mais tímidos, que falam sem olhar nos olhos do interlocutor, que chegam atrasados ou sem o material, os níveis de disposição etc.), o professor pode buscar mecanismos que favoreçam o aprendizado.

É preciso ter em mente que o processo avaliativo é constante, pois todas as situações de ensino e aprendizagem envolvem, permanentemente, intencionalidade, planejamento, realização e avaliação. Dessa forma, o monitoramento de aprendizagens indica caminhos para consolidar o trabalho realizado e alcan-



çar objetivos ainda não atingidos, tanto por estudantes como pelo professor. É, portanto, necessário ao longo de todo o processo pedagógico-educacional no período escolar.

Para monitorar as aprendizagens, o professor deve estar sempre atento ao que acontece na classe, do ponto de vista pedagógico, das relações entre os estudantes, e entre os estudantes e o conhecimento. Assim, precisa interpretar o processo de realização das atividades e o seu resultado como um trabalho coletivo (do grupo-classe), bem como o desempenho individual de cada estudante e do próprio professor. Os estudantes são avaliados pelas diversas formas de expressão que apresentam em sala de aula, o que permite verificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e o que é necessário aprender.

Para que essa avaliação seja coerente com o trabalho desenvolvido em sala de aula, é necessário valorizar as observações que os estudantes fazem. Criar um ambiente que estimule a coragem de se expor em classe pode demorar algum tempo, particularmente com estudantes jovens, adultos e idosos, que, em muitos casos, podem não estar habituados a ver suas opiniões levadas em conta ou valorizadas. Entretanto, é fundamental a existência desse ambiente. Independentemente do perfil do estudante, um espaço acolhedor e harmonioso é essencial para o aprendizado.

Além disso, a prática da avaliação está assentada em uma concepção de professor como sujeito propositivo, atuante e reflexivo. Pensar sobre o próprio fazer, para identificar o que favoreceu os avanços individuais e coletivos em direção aos objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, o que não se mostrou efetivo, proveitoso, claro, possibilita que o professor identifique, mais prontamente, o que precisa ser transformado em sua ação junto aos estudantes.

Há muitas maneiras de o professor organizar esse processo contínuo de avaliação e reflexão: notas breves, relatos mais detalhados, tabelas de acompanhamento do movimento e da produção do grupo e de cada estudante e trocas entre pares, sejam eles professores da mesma turma, sejam de outras etapas e segmentos. O importante é que cada professor construa sua pauta de observação, considerando os objetivos de ensino e aprendizagem, as dinâmicas de grupo etc., e estabeleça uma forma de documentação que possa acessar facilmente.

Alguns procedimentos podem ser adotados com o objetivo de auxiliar o professor. A seguir, há algumas sugestões:

- Ouvir e questionar os estudantes quanto a dificuldades de compreensão ou de apreensão de novos conteúdos, ocorrência de tarefas negligenciadas, de ausências etc., visando detectar as causas e adotar encaminhamentos de correção para a sequência do curso.
- Organizar o material produzido em sala de aula a fim de acompanhar o desenvolvimento cognitivo, verificando progressos individuais e coletivos. É também uma maneira de realizar o registro do processo de ensino e aprendizagem do grupo, do caminho percorrido no tempo.
- Observar se os conhecimentos trabalhados em sala de aula são aplicados no cotidiano de jovens, adultos e pessoas idosas. É importante estimular relatos que permitam verificar se foram atingidos objetivos de conscientização sobre questões como saúde mental, importância da limpeza urbana ou boa conduta no trânsito.

Avaliações em larga escala

Desde 2002, existe, no Brasil, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), inteiramente destinado a avaliar e certificar competências, habilidades e saberes (escolares e não escolares) de jovens e adultos que não puderam concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada. Esse exame acontece em datas específicas a cada ano e é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com as secretarias estaduais e municipais de Educação, em todo o Brasil. Residentes no exterior ou pessoas privadas de liberdade também podem realizar o exame.

Por meio desse exame, é possível obter o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, assim como parâmetros para a autoavaliação dos estudantes, como seus pontos fortes, as áreas e os conteúdos nos quais se precisa investir mais etc. Assim, eles podem prosseguir com sua formação escolar e/ou profissionalizante, ou, ainda, inserir-se no mundo do trabalho a partir de novos patamares. Além disso, esse modelo de avaliação, em larga escala, fornece dados e parâmetros para a proposição de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da EJA.

É importante que os estudantes jovens, adultos e idosos conheçam esse exame e sejam incentivados a participarem dele quando julgarem adequado fazê-lo, sobretudo, nas etapas finais do curso.

Para saber mais a respeito, sugerimos acessar a página do Encceja na internet. Pode-se fazer isso com a turma, auxiliando os estudantes na navegação e esclarecendo eventuais dúvidas. É possível acessar materiais de estudo, provas anteriores e obter informações relacionadas a datas de exames, inscrições etc.

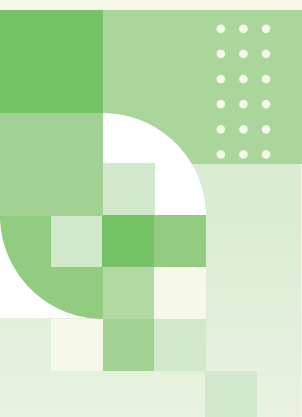
Autoavaliação dos estudantes

A prática da autoavaliação está inserida no contexto de uma avaliação que se propõe formativa, democrática, centrada na facilitação dos processos de construção de conhecimento e nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Sua finalidade última é a autonomia do estudante, uma conquista que envolve o controle da própria aprendizagem e a capacidade de reconhecer o próprio perfil de estudante, facilidades e dificuldades que enfrenta nas diferentes áreas do conhecimento e dos conteúdos específicos de cada uma delas.

Com estudantes jovens, adultos e idosos, essa responsabilização, dividida com o professor e com seus pares, ganha ainda mais relevância, na medida em que ter clareza quanto ao que já domina, ao que ainda precisa aprender, e participar da tomada de decisão sobre os melhores caminhos para alcançar tais propósitos colabora para o aumento do engajamento e da sustentação da vida escolar de cada estudante.

A autoavaliação é um convite ao autoconhecimento, à observação de si, do próprio percurso e de saberes prévios para que seja possível a construção de novos.

Os instrumentos de autoavaliação podem ser diversos: roteiros de perguntas (objetivas ou abertas), relatórios de aprendizagem, observação dirigida da própria produção por meio de pautas previamente organizadas, discussões e debates entre pares sobre determinada atividade, sequência didática, projeto



ou conteúdo. A periodicidade pode, igualmente, ser variável, em função de objetivos específicos estabelecidos pelo professor.

Nesta coleção, o estudante é convidado a experimentar alguns modelos de autoavaliação ao longo de cada capítulo e, ao final dele, na seção “Para organizar o que aprendemos”, é chamado a recuperar os principais tópicos de conteúdos trabalhados ali. A seção “Para colocar em prática”, voltada prioritariamente à produção escrita, traz uma proposta para o estudante refletir sobre o próprio percurso e desempenho na produção, podendo, inclusive, ajustar seus escritos com base nessa autoavaliação.

No capítulo 3 do volume 1, por exemplo, a seção “Para colocar em prática” orienta a produção de uma crônica (gênero explorado no capítulo), em grupo. Após as etapas de planejamento e textualização, os estudantes recebem a seguinte proposta:

- 1.** Releiam a crônica que escreveram, de preferência em voz alta. Verifiquem se ela ficou agradável de ser lida.
- 2.** Troquem o texto com outro grupo. Vocês vão ler o que os colegas desse grupo escreveram e eles vão fazer o mesmo com o texto de vocês.
- 3.** Façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e prestem atenção às sugestões que eles fizerem. Sejam respeitosos e objetivos na avaliação do texto dos colegas do outro grupo e críticos, mas não intransigentes, na avaliação das observações feitas por eles sobre o texto que vocês escreveram.
- 4.** Reescrevam o texto de vocês para mudar o que for preciso e torná-lo mais adequado às características da crônica.
- 5.** Em seguida, conversem com os outros colegas da turma e com o professor para, de forma coletiva, decidirem qual vai ser o meio de publicação das crônicas.

Trata-se de um modelo de avaliação que tem como objetivo o aprimoramento dos textos, tanto do grupo de autores quanto de outros textos, produzidos por outros estudantes da turma. Subjaz, aqui, o princípio de que aprendemos de forma mais efetiva quando os atos de aprender e conhecer são compartilhados em uma comunidade de aprendizagem.

Ao analisar os resultados das autoavaliações, é importante considerar que o grupo é formado por jovens, adultos e pessoas idosas que contam com capacidade de reflexão sobre o próprio desempenho escolar, questionando os resultados obtidos, os obstáculos enfrentados, as conquistas realizadas durante dado período, as situações que melhor se ajustaram a suas necessidades e seus modos de aprender, e as que lhes trouxeram maior dificuldade. É recomendável iniciar com um número pequeno de aspectos a serem avaliados, para que os estudantes se familiarizem, aos poucos, com o processo de autoavaliação, e, progressivamente, acrescentar outros critérios sobre os quais devam refletir.

A interdisciplinaridade na coleção

O mundo atual pode ser caracterizado pela produção e circulação exacerbada de informações e por uma hiperespecialização dos assuntos, do que decorre uma marcada fragmentação do conhecimento. A organização dos espaços escolares, sobretudo no que diz respeito à estruturação curricular, por sua vez, muitas vezes, reproduz esse modelo, compartimentando os saberes em disciplinas e, no interior delas, em eixos/vertentes de forma estanque, deixando de lado as múltiplas interconexões que compõem o saber e a construção de conhecimento.

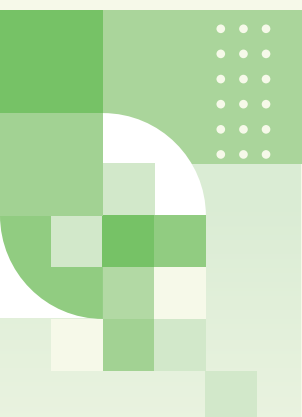
O trabalho por centros de interesse, por projetos ou baseado em uma perspectiva interdisciplinar surge, ao longo do tempo, como uma resposta à questão de como construir, na escola, um caminho de organização dos processos de ensino e aprendizagem que promova a integração do novo conhecimento ao que já se sabe, que favoreça a reflexão sobre a realidade, identificando problemas e buscando soluções possíveis, que alcance o objetivo essencial de “aprender a aprender”, de forma crítica, reflexiva, compartilhada e autônoma.

O enfoque interdisciplinar favorece que esses objetivos sejam alcançados, na medida em que determinado tema/questão pode ser explorado por meio da contribuição das diferentes áreas do conhecimento. Contudo, é importante ter em mente que a integração do conhecimento se dá no fazer-aprender de cada estudante: seus conhecimentos prévios, suas perguntas, sua capacidade de fazer inferências e estabelecer relações. Como apontam Fernando Hernández e Montserrat Ventura, trata-se de:

[...] facilitar aos estudantes, de uma maneira compreensiva, procedimentos de diferentes tipos que lhes permitam ir aprendendo a organizar seu próprio conhecimento, a descobrir e estabelecer novas interconexões nos problemas que acompanham a informação que manipulam, adaptando-os a outros contextos, temas ou problemas. [...] o que se pretende é aproximar-se à complexidade do conhecimento e da realidade e adaptar-se com um certo grau de flexibilidade às mudanças sociais e culturais (Hernández; Ventura, 1998, p. 58-59).

Nesta coleção, o enfoque interdisciplinar/globalizante parte dessas ideias. As propostas estão estruturadas de modo a integrarem saberes das práticas de leitura, escrita e oralidade que, como produções sociais e culturais, articulam-se com diferentes tipos de contextos, informações e disciplinas. Tanto os temas quanto os textos selecionados são tomados a diversas áreas do conhecimento, exigindo que os estudantes articulem habilidades e conceitos de outros componentes curriculares para o atendimento às propostas.

O estudante é convidado a ativar conhecimentos prévios, formular perguntas, posicionar-se em relação aos temas, ouvir pares, analisar, inferir, refletir, buscando nos diversos gêneros textuais e em seus contextos de criação referências para sua reflexão e sua produção. Para tanto, a leitura e a discussão de textos verbais escritos, imagens e produções audiovisuais das diferentes áreas do conhecimento são recursos relevantes e presentes em todos os capítulos da coleção,



enriquecendo, alimentando, provocando novas indagações e reflexões em torno dos temas de cada unidade e do conjunto delas entre si.

Há, ademais, quatro propostas, nesta coleção, especialmente voltadas ao aprendizado integrador/globalizante, conforme apresentado no tópico a seguir.

Prática integradora

A cada duas unidades, esta coleção traz a seção **Prática integradora**, que convida os estudantes a realizarem uma proposta de ação-intervenção na comunidade escolar e/ou no entorno da escola. Ações como montar uma horta comunitária, conhecer doenças mentais do século 21, fazer uma apresentação de *slam* e compreender direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras permitem essa mobilização e dialogam com questões atuais da sociedade.

Cada uma dessas propostas associa objetos de conhecimento explorados nas unidades que antecedem a seção **Prática integradora** ao fazer coletivo de um produto voltado ao compartilhamento de saberes e ações na comunidade, colocando em ação o conhecimento construído em sala de aula. Cada produção é orientada em etapas que incluem leitura, produção textual (verbal e não verbal) e discussão, organizadas em três fases principais: pesquisa, planejamento e ação propriamente dita.

A seção inclui, ademais, a prática de entrevistas e a busca por pessoas, profissionais ou não, que possam contribuir para a execução da ação, abrindo mais uma vertente importante do ato de aprender: os ensinantes podem ser muitos, o mundo é uma escola.

Estrutura da obra

Como apresentado anteriormente, cada volume desta coleção é composto de quatro unidades, mais a unidade 0, focada na revisão de aprendizagens associadas ao sistema de escrita alfabética e às etapas iniciais do letramento. Em cada unidade, há de dois a três capítulos. Na abertura das unidades, um texto introdutório contextualiza o eixo temático a ser explorado nos capítulos, com o objetivo de convidar os estudantes à reflexão e lhes oferecer uma visão geral do que está sendo proposto.

Para que o professor e os estudantes identifiquem mais facilmente os objetos de conhecimento trabalhados e como vão ser desenvolvidos, os capítulos foram estruturados em seções em sua maioria fixas, que se repetem em ambos os volumes:

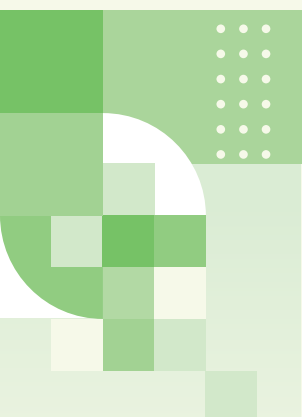
- **Abertura:** traz uma imagem que se relaciona com o tema abordado pelo capítulo, bem como um pequeno texto e questões para leitura de imagem e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes.
- **Para refletir e discutir:** privilegiando atividades orais, apresenta um texto verbal ou não verbal para, a partir dele, promover a discussão e reflexão dos estudantes em torno de questões socialmente relevantes, contextualizando a temática a ser trabalhada nas próximas seções e visando uma formação crítica a partir do contato com textos de circulação social.
- **Para ler e entender:** trabalha propriamente as estratégias de leitura com base no gênero em foco no capítulo, considerando os aspectos que envolvem as situações comunicacionais em que os textos são produzidos, oferecendo subsídios para que os estudantes compreendam os contextos de produção

e circulação; apresenta propostas de pré-leitura e pós-leitura, ainda que não identificadas para o estudante.

- **Para ir além:** apresenta textos de outros gêneros que estabelecem uma relação intertextual ou interdiscursiva com os textos do gênero em foco, a fim de explorar o tema em pauta de outra perspectiva.
- **Para estudar o gênero:** com base em textos, apresenta de modo mais detalhado o contexto de produção, de circulação e de recepção do gênero trabalhado; também explora suas características, como forma composicional, tema e estilo.
- **Para refletir sobre a língua:** destina-se a estudo, análise e aplicação dos aspectos linguísticos que partem de textos trabalhados no capítulo, de modo que a reflexão sobre a língua seja feita com base em enunciados.
- **Para colocar em prática:** traz atividades orientadas em etapas (planejamento, elaboração/textualização, avaliação e reescrita, e publicação) para a produção textual escrita do gênero estudado. O foco é a escrita, mas pode haver desdobramentos para o trabalho com a oralidade.
- **Para falar em público:** apresenta uma proposta envolvendo trabalho coletivo, com etapas para praticar a modalidade oral do gênero estudado, a fim de incentivar a participação dos estudantes e refletir sobre aspectos da oralidade.
- **Para organizar o que aprendemos:** ao fim do percurso de cada capítulo, a seção sistematiza brevemente o tema e os principais conceitos trabalhados, com o objetivo de ajudar os estudantes a organizarem seus estudos.
- **Texto complementar:** encerrando o capítulo, traz textos que dialogam com o gênero e/ou o tema estudado, para prosseguir com a reflexão desenvolvida ou estimular a fruição estética, com questões de compreensão e sugestões de atividade prática.
- **Mundo digital:** relaciona o tema estudado no capítulo com aspectos da cibercultura e apresenta perguntas para que os estudantes discutam sobre recursos e hábitos digitais.
- **Para atuar:** convida os estudantes a refletirem sobre um aspecto dos temas estudados. Eles são orientados a discutir entre si, por meio de questões propostas, com a finalidade de organizar uma ação de intervenção na realidade.
- **Avaliação:** traz atividades extraídas da prova oficial do Encceja para que os estudantes possam autoavaliar-se, além de treinar para o exame.

Os capítulos também contam com boxes que explicam termos ou conceitos pertinentes à compreensão dos textos apresentados, dos quais destacam-se:

- **Para conhecer o contexto:** traz informações sobre o contexto de produção, de circulação e de recepção, introduzindo informações como a biografia de autores e fatos relacionados à sua obra. Tem o objetivo de ampliar a compreensão do texto.
- **Ortografia:** articulado às propostas de leitura e produção de textos, ocorre com mais frequência no começo de ambos os volumes e tem como foco retomar aspectos relativos ao sistema alfabético-ortográfico.
- **Conceito:** traz informações sobre alguns dos conceitos apresentados nas seções.

- 
- **Dica:** traz orientações que apresentam subsídios para os estudantes na realização de alguma tarefa.
 - **Informações complementares:** apresenta informações para ampliação do repertório sociocultural do estudante.

A cada duas unidades, a seção especial **Prática integradora** apresenta orientações, em etapas bem definidas, para uma atividade coletiva, com escopo social. É proposta a realização de um evento ou a elaboração de um produto a ser compartilhado na comunidade escolar e/ou no entorno da escola. Para isso, é preciso que os estudantes mobilizem conhecimentos de diferentes áreas, além de exercitarem habilidades de pesquisa e organização das informações.

Finalmente, também podem ser observados no livro dois tipos de ícones ao lado de algumas atividades ou propostas: **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável**, que indica a relação do conteúdo com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas; e **Objeto digital**, que sinaliza os recursos digitais disponíveis na coleção.

Orientações específicas deste manual

Neste manual, estão reproduzidas todas as páginas do livro do estudante, com as respostas das atividades e uma série de orientações ao professor, nas laterais e na parte inferior de cada página. Tais orientações detalham as atividades, relacionando-as aos objetivos e conteúdos trabalhados, e sugerem encaminhamentos para as propostas (possíveis desdobramentos, ampliações e atividades complementares), constituindo uma ferramenta de apoio ao planejamento das aulas, à condução de cada atividade e à atuação do professor.

Vejamos brevemente como essas orientações estão organizadas.

No início de cada capítulo:

- Apresenta-se o objetivo geral e os objetos de estudo do capítulo.
- É proposta uma avaliação diagnóstica, com o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes em torno do tema e/ou do gênero textual em foco.
- São fornecidas informações relevantes sobre a imagem que abre o capítulo (tanto em relação ao autor da imagem quanto ao conteúdo por ela explorado).
- São detalhados os objetivos do capítulo, que são as aprendizagens que esperamos que os estudantes desenvolvam.

Em relação às atividades, em todas as seções:

- Há orientações que trazem explicações detalhadas sobre o conteúdo e sugestões de encaminhamentos para antes, durante e depois das atividades. São apresentadas sugestões de explanações, perguntas, introdução de novas informações e materiais, organização da classe (duplas, grupos, rodas), pedidos de tarefas a serem feitas em casa, formas possíveis de divulgação das produções textuais da turma na comunidade etc. São, também, indicados e descritos objetos digitais propostos, livros, páginas da internet, periódicos e material audiovisual que o professor pode utilizar, tanto para consulta própria como para enriquecer e ampliar o aprendizado e a discussão dos estudantes em torno de cada tema.

FICHA DE ENTREVISTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

(PARA SER REPRODUZIDA)

1. Nome: _____

2. Cidade em que nasceu: _____ Estado: _____ Data de nascimento: _____

3. Você já frequentou alguma escola? (♦) Sim. (♦) Não.

Em que ano frequentou essa escola pela última vez? _____

4. Qual é a sua atividade profissional? _____

5. Você sabe ler? (♦) Sim. (♦) Não.

6. Há vários motivos para se aprender a ler. Você tem algum em especial? _____

7. O que você precisa ler no seu dia a dia? _____

8. Você utiliza transporte público? Se sim, como reconhece o ônibus?

(♦) Conheço o número da linha.

(♦) Pergunto para alguém no ponto de ônibus.

(♦) Leio o nome do ônibus.

(♦) Outros: _____

9. Como você faz para comprar remédios?

(♦) Peço ajuda ao balconista.

(♦) Apresento a receita médica.

(♦) Procuro sozinho(a).

(♦) Outros: _____

10. O que você faz quando recebe uma mensagem escrita (carta, e-mail, mensagens instantâneas)?

(♦) Tento ler sozinho(a).

(♦) Peço que alguém leia para mim.

(♦) Uso um aplicativo de leitura em voz alta.

(♦) Outros: _____

11. Quando vai ao supermercado, você tem dificuldade para encontrar algum produto?

(♦) Sim. Pode compartilhar um exemplo de situação e como resolveu o problema?

(♦) Não. Como você faz para encontrar os produtos? _____

12. O que você faz quando precisa usar um manual de instruções, usar uma receita para cozinhar ou um aviso no trabalho, entre outras circunstâncias parecidas com essas?

13. Você já sentiu necessidade de ler, mas não sabia? Poderia contar em que situação isso ocorreu?

Referências bibliográficas comentadas

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+ et al. Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022. Florianópolis: Acontece: Antra: ABGLT, 2023.

Pesquisa que sistematiza dados sobre a violência e a violação de direitos sofridas pela população LGBTQIAPN+, realizada coletivamente por organizações da sociedade civil.

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Na escola).

Com artigos de pesquisadores de diversas áreas, a obra oferece um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder, a violência, entre outros temas.

ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Felix de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 59-85, dez. 2011. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/39/41>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Apresenta a experiência e a metodologia de dois projetos de formação de mediadores de leitura realizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). As autoras oferecerem aos leitores concepções atuais sobre práticas de leitura e escrita, trabalho com gêneros textuais, junto a públicos diversos e em espaços diversos, no contexto da realidade brasileira.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: SECAD-MEC: Unesco, 2006. p. 17-32.

O texto aborda a formação de professores de acordo com as novas exigências da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de situações atuais, o autor trata do perfil de formação de professores ainda em construção, citando impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra lança um novo olhar para o estudante trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, especialmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Editora Fiocruz, 2010. *E-book*.

Livro com textos escritos por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Eis a base de todo o pensamento da linguagem e do ensino organizado em torno dos gêneros discursivos, dos gêneros textuais. Partindo da premissa de que a língua se realiza em enunciados orais e escritos únicos, contextuais, articulados às atividades humanas concretas, o autor define que toda produção de linguagem pode ser analisada por meio de um conteúdo temático, um estilo e uma estrutura composicional.

BALTES, Paul B. Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory. In: BALTES, Paul B.; BRIM, Orville G. (org.). **Life-span development and behavior**. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2, p. 255-279.

O psicólogo alemão Paul B. Baltes direcionou suas pesquisas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, não só considerando as especificidades da infância e da adolescência, como também do envelhecimento.

BIONDI, Silvana Oliveira. **Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos**. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Apresenta um estudo qualitativo amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado mostra um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BRASIL. **Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964**. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto presidencial apresenta as principais diretrizes do Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, elaborado naquele momento. O programa não entrou em vigor, em vista de sua revogação após a instauração do regime civil-militar.

BRASIL. **Lei n. 5 379, de 15 de dezembro de 1967**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, a lei estabelece as bases de funcionamento do sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada a um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar.

BRASIL. **Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

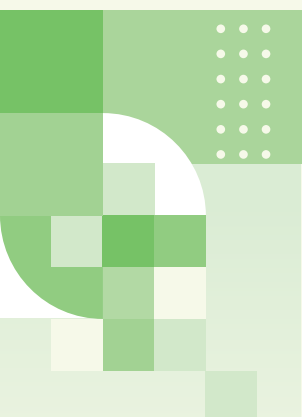
Conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de vagas, no ensino federal, para estudantes egressos de escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

BRASIL. **Lei n. 13 185, de 6 de novembro de 2015. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, além de definir e classificar o *bullying* juridicamente.

BRASIL. **Lei n. 14 533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Essa lei cria a Política Nacional de Educação Digital, modificando leis anteriores para promover acesso a tecnologias e melhorar a educação digital.



BRASIL. Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Atualiza o sistema de cotas no ensino federal, instituído pela Lei de Cotas, inserindo estudantes quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Considerado um marco histórico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, estabelece uma diretriz curricular para essa modalidade de ensino, dialogando com o legado da educação popular.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 1/2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento técnico que propõe atualizações à política estrutural da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o conceito de educação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Lei que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

Um conjunto de princípios e orientações metodológicas para todas as áreas dos Ensinos Fundamental e Médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um material de referência voltado a oferecer recursos para que secretarias de Educação, escolas e professores construam currículos, projetos e fazeres cotidianos para a promoção do ensino e da aprendizagem na perspectiva da conquista da cidadania de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas.

CAMPS, Anna *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Reúne uma série de trabalhos centrados no ensino e na aprendizagem da escrita, a partir da perspectiva dos gêneros discursivos escritos. Evidencia a complexidade do ato de escrita e convida à reflexão sobre os dispositivos de ensino nos diferentes níveis da escolarização, apresentando propostas didáticas baseadas em projetos orientados para diferentes esferas e propósitos comunicativos.

CARBONELL, Sonia. **Educação estética para jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.

A autora fundamenta suas reflexões sobre a estética na educação de jovens e adultos nos estudos do filósofo Maurice Merleau-Ponty. Parte das artes visuais, mas não se restringe a elas, e aponta a estética como parte constitutiva da vida dos sujeitos trabalhadores que compõem a Educação de Jovens e Adultos.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). **Atlas da violência 2023**. Brasília, DF: Ipea: FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a violência no Brasil, sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.), e suas consequências.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

As autoras constroem um modelo explicativo das especificidades e inter-relações entre leitura e compreensão e de um ensino que efetivamente auxilie os estudantes a avançarem em sua capacidade leitora.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Belém**. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, 2010.

Documento assinado por 144 Estados-membros da Unesco reunidos na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VI). Identifica os principais desafios enfrentados naquele momento, como as dificuldades em superar os altos índices de analfabetismo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos**. Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2022.

Documento assinado por 142 Estados-membros da Unesco reunidos na VII Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VII). O texto é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, Especial, out. 2005.

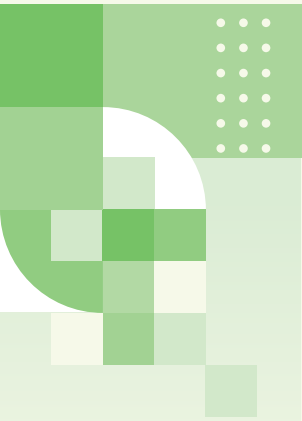
O artigo propõe-se a mapear questões polêmicas envolvendo as políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos no Brasil.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

Partindo da concepção do ensino da língua escrita em torno dos gêneros textuais, o livro está centrado na avaliação, na análise e nas propostas de intervenção na produção escrita dos estudantes, orientando o olhar do professor para a identificação das dificuldades e dos obstáculos, e propondo soluções didáticas.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Os autores apresentam os fundamentos teóricos, os fazeres práticos e as reflexões de uma equipe de professores e assessores que encararam o desafio de reorganizar o trabalho escolar na Escola Pompeu Fabra, em Barcelona (Espanha), a partir de uma perspectiva psicopedagógica e da reestruturação do currículo por projetos de trabalho.



INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Artigo jornalístico de divulgação científica que apresenta informações sobre as condições de vida das mulheres no Brasil, extraídas de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário estatístico do Brasil – 1979. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Apresenta um panorama territorial, ambiental, demográfico e socioeconômico do país, valendo-se de tabelas, gráficos e textos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Pesquisa estatística que traz informações sobre as várias etapas e modalidades da educação básica, para fundamentar repasse de recursos e planejamento por parte do governo federal.

JOLIBERT, Josette; SRAÏKI, Christine. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008.

As autoras desenham uma proposta didática de conjunto para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Ainda que centrado na experiência com crianças, o livro apresenta marcos teóricos importantes do aprendizado e do ensino da língua e oferece uma série de exemplos de como organizar o tempo, o espaço, os projetos, o encaminhamento e a avaliação em prol da produção e leitura de textos de gêneros diversos.

KRUG, Etienne G. et al. (org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta dados sobre a violência no mundo todo, aborda fatores de risco e propõe ações e intervenções, em termos de políticas públicas, para esse problema.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (org.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Discute as relações entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos e defende a proposição de Magda Soares de que é preciso assumir um ensino que alfabetize letrando.

LEAL, Telma Ferraz. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 19-31.

Nesse primeiro capítulo de uma coletânea voltada a professores e estudantes da área de educação, a autora defende que a avaliação é um processo permanente pelo qual a atuação pedagógica deve ser constantemente redimensionada.

LYRA, Carlos. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. Entre outros documentos, a obra apresenta uma compilação de anotações realizadas durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 4. ed., São Paulo: Parábola, 2011.

Trabalho que faz parte de uma coletânea de artigos e relatos de pesquisas realizados em diversas universidades brasileiras. Tanto o texto selecionado quanto os demais têm como enfoque questões relacionadas ao ensino de gêneros textuais.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Nessa obra, que sistematiza os conteúdos do curso de Linguística ministrado pelo autor em 2005 na Universidade Federal de Pernambuco, constam tópicos sobre produção textual, análise sociointerativa de gêneros textuais no contínuo fala-escrita e processos de compreensão textual e produção de sentido.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. (Série Palavra de Professor).

Apresenta princípios e encaminhamentos possíveis para o ensino e a aprendizagem da ortografia, elucidando diversas questões sobre o sistema de escrita alfabética e a ortografia do português – convenções ortográficas, casos regulares e irregulares, o que pode ser compreendido e o que deve ser memorizado, bem como estratégias para agir diante de dúvidas.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquín. Un decálogo para enseñar a escribir. Cultura y Educación: revista de teoría, investigación y práctica, Madri, v. 8, n. 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

Os autores defendem linhas de ação didática e apresentam meios disponíveis para organizar o trabalho com a produção textual por meio de dez tópicos essenciais.

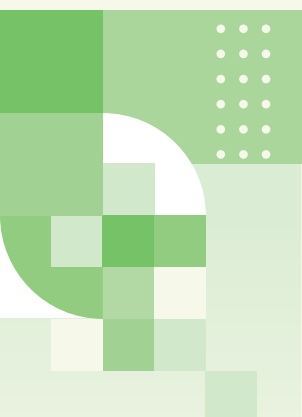
PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? In: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-20.

O autor discute as representações da linguagem “cult”, especialmente do ponto de vista da oralidade, analisando representações do uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive na educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. Boletim UFMG, n. 2 061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia>. Acesso em: 30 abr. 2024.



O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com pessoas idosas que estão cursando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aponta que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SANTOS, Renato Farias dos. O acolhimento da população em situação de rua: a experiência do Núcleo de Trabalho Educativo da EPA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Esse trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise da concepção e da prática de acolhimento realizada em uma escola municipal.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Caderno de orientações didáticas para EJA: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/DOT, 2010.

Parte do Programa de Orientação Curricular do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a publicação apresenta orientações para a organização do currículo da Educação de Jovens e Adultos tomando como ponto de partida expectativas de aprendizagem.

SCHNEUWLY, Bernard *et al.* Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

A publicação dos PCN, em 1997, disseminou no Brasil a organização do trabalho com língua portuguesa centrado nos gêneros orais e escritos, tomando como referência as proposições de autores como Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, entre outros, que tratam do ensino de gêneros orais e escritos.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A obra reúne autores das diferentes áreas do currículo que refletem, de forma propositiva, sobre os desafios da avaliação em suas respectivas áreas de pesquisa na atualidade. As práticas propostas têm como fio condutor o entendimento do processo de avaliação em suas dimensões formativa, mediadora, ética e democrática.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Magda Soares é uma das maiores especialistas em alfabetização de nosso país. Aqui reúne uma série de artigos por meio dos quais faz uma análise histórico-educacional das concepções e práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento na escola, em uma perspectiva político-social.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora propõe formas diversas de trabalhar com o ensino da leitura em sala de aula, visando à formação de estudantes leitores, que não apenas compreendem os textos, mas sentem prazer neles.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra busca a contribuição de mais de cem autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira, dando a elas um significado conceitual.

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada na dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

Na obra, a educadora Vera Barreto apresenta parte da vida e da obra do pensador e educador Paulo Freire (1921-1997), entremeando dados biográficos com alguns dos conceitos centrais do paradigma da educação como prática da liberdade e sua contribuição para a construção de uma cultura democrática. Somos convidados, ademais, a conhecer o processo de elaboração do método de Freire para a alfabetização de adultos.

BAZZONI, Claudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). **Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz**. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de textos diversos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. **Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos de ações.

CATELLI JR., Roberto (org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Coletânea de textos que discute temas como educação de adultos, tanto no passado como no presente; letramento e alfabetização matemática; educação popular; questões de gênero; e relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao final, há relatos pessoais.

COLEÇÃO Cadernos de EJA. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

A coleção foi criada especialmente para a Educação de Jovens e Adultos. Reúne um rico repertório de textos, dos mais variados gêneros, articulados em torno do tema “trabalho” e suas múltiplas relações com a cultura, o lazer, o campo, a globalização, a diversidade, o ambiente, a saúde, entre outros.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. **Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Apresenta o conceito, os princípios e os procedimentos de avaliação autêntica – em oposição à avaliação tradicional – com foco no ensino e na aprendizagem da linguagem oral e escrita.

DAVID, Célia Maria *et al.* (org.). **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. *E-book*.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil por meio da análise do contexto cultural e social, das políticas educacionais e das questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Mostra como o professor pode atuar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes. Aborda o que é preciso saber sobre saúde mental para tratar do assunto em sala de aula.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Educação: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102068>. Acesso em: 4 maio 2024.

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) que traçam um panorama educacional da população brasileira, com informações sobre analfabetismo e nível de instrução.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília, DF: Unesco: MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinitea) e compila os documentos resultantes dos eventos realizados de 1949 a 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

As autoras apresentam os desafios da leitura, entendida como um encontro de texto-autor-leitor, em que o leitor precisa pôr em ação uma série de estratégias para construir o sentido do texto – de ordem linguística e cognitivo-discursiva.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Aborda o fenômeno do *bullying* desde a infância até a vida adulta por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas e mostram as consequências em sua vida e estratégias de sobrevivência.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

O autor se debruça sobre as especificidades do aprendizado e do ensino do sistema de escrita alfabética articulado às práticas sociais de leitura

e escrita, o letramento. O livro é uma defesa ao direito à alfabetização em seu sentido pleno.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Livro que traça um panorama da população negra no Brasil e apresenta suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

O autor problematiza a avaliação e a apresenta em toda sua complexidade a partir do contraponto entre duas lógicas: seleção e formação. Defende o pensar sobre a avaliação intimamente articulado com o pensar sobre as finalidades do ensino e a lógica das aprendizagens.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que ministrou no Chile no final da década de 1960, o autor reuniu textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação, apontando como construir novas propostas teóricas para a educação de jovens e adultos.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. **Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo do conhecimento e destaca a mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de outro no discurso.

VENTOSA, Victor J. **Didática da participação: teoria, metodologia e prática**. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

O autor parte do conceito de animação sociocultural (ASC) para alcançar propostas de práticas de ensino e aprendizagem baseadas em horizontalidade, participação e colaboração.

Orientações específicas do Livro do Estudante



LEITURA E ESCRITA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 5 e 6

Área de conhecimento: Práticas de Leitura e Escrita

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês
e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol
pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores
pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Ademir Garcia Telles
Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial pela Universidade Anhembi Morumbi (SP). Editor.

Arlete Sousa
Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Átila Augusto Morand
Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Beta Costa
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Pedagoga.

Claudemir Donizeti de Andrade
Licenciado em Letras com habilitação em Português e Francês pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Claudia Graziano Paes de Barros
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora e pesquisadora.

Emílio Satoshi Hamaya
Bacharel em Português pela Universidade de São Paulo. Elaborador e editor.

Juliana Madeira
Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora e editora.

Liliane Fernanda Pedroso
Licenciada em Letras com habilitação em Português/Inglês e Literaturas correspondentes pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Professora, elaboradora e editora.

Marina Sandron Lupinetti
Bacharel em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Tatiane Brugnerotto Conselvan
Licenciada em Letras, especialista em Literatura Brasileira e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora.

Wilker Sousa
Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo e em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Mestre e doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Autor e elaborador de conteúdo.

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da educação básica.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente
Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira
Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Organizadora dos objetos digitais:
Marina Sandron Lupinetti

Elaboradores dos objetos digitais: Átila Augusto Morand, Marina Sandron Lupinetti

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ademir Garcia Telles, Arlete Sousa, Átila Augusto Morand, Claudemir Donizeti de Andrade, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriel Rath Kolyniak, Liliane Fernanda Pedroso, Tatiane Brugnerotto Conselvan

Assistência editorial: Magda Reis

Leitura crítica: Luciana M. Ferraz

Preparação de texto: Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Edna Lunna, Nair H. Kayo, Sílfiene Prignolato, Tatiana Malheiro, Vera Rodrigues

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: Drs Produções/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Jayres Gomes

Editoração eletrônica: Antônio César Decarli

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Patreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna leitura e escrita : volume I /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editora responsável Marina
Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de leitura e
escrita.

ISBN 978-85-16-13914-8 (aluno)

ISBN 978-85-16-13916-2 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino
fundamental) 2. Escrita (Ensino fundamental)
3. Leitura (Ensino fundamental) 4. Língua portuguesa
(Ensino fundamental) I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204905

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Canal de atendimento: 0303 663 762

www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Ao longo da vida, você certamente experimentou diferentes situações e enfrentou diversos desafios, acumulando muitos saberes. Reconhecer e valorizar sua trajetória, assim como sua decisão de voltar a estudar, é um passo importante para toda a construção que ainda está por vir.

Esta obra de Práticas de Leitura e Escrita foi cuidadosamente pensada para ajudar você a aproveitar ao máximo sua retomada dos estudos, articulando os novos saberes com aqueles que você já possui.

Ao longo das unidades e das seções que compõem a obra, você terá a oportunidade de navegar pelo mundo da leitura, ampliando seus conhecimentos e seu olhar crítico sobre temas que afetam seu cotidiano, e será convidado a produzir textos, reforçando sua voz autoral e suas formas de atuação na sociedade.

Você terá a oportunidade de ler textos de diferentes gêneros, refletir sobre temas relevantes na atualidade, construir argumentos e se posicionar criticamente, e cada vez com mais autonomia. As propostas de interação oral serão um espaço para compartilhar impressões, experiências e vivências, com trocas em que você não vai apenas aprender, mas também ensinar aos colegas. Juntos, vocês poderão realizar atividades de mobilização social, desenvolvendo atitudes como solidariedade, altruísmo e consciência ambiental, atuando como agentes transformadores da própria realidade.

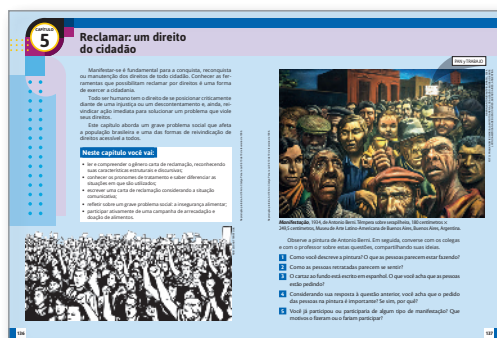
Estudar é um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições sociais. Ler e escrever também! Então, convidamos você a aproveitar ao máximo as propostas desta obra e desejamos que ela possa contribuir para a sua formação como cidadão leitor e escritor, consciente, autônomo e protagonista da própria história.

Bons estudos!



CONHEÇA SEU LIVRO

Este volume da coleção de **Práticas de Leitura e Escrita** é organizado em quatro unidades, compostas de 2 a 3 capítulos, e algumas seções especiais. Conheça a seguir as seções e os ícones da obra.



Abertura de capítulo

Apresenta o tema a ser discutido, por meio da leitura de imagem e de atividades.



Para ler e entender
Garante a leitura do primeiro texto do gênero a ser estudado.

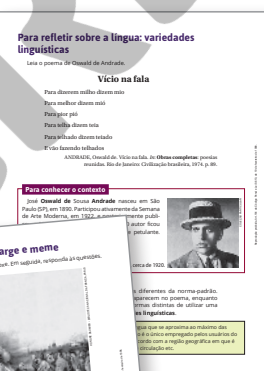


Para ir além
Estabelece relações entre diferentes gêneros textuais.



Para refletir e discutir
Propõe leituras que estimulam a reflexão e o debate.

Para refletir sobre a língua
Propõe a análise sobre o funcionamento e a estrutura da língua.



Para estudar o gênero
Possibilita aprofundar conhecimentos sobre os aspectos composicionais e discursivos do gênero estudado no capítulo.

Para falar em público
Promove o uso da oralidade em diferentes situações comunicativas.

CONTO DIGITAL Imagens Apresentação de Jogo

Na Europa da época medieval, o jogral entreteria o público com apresentações que englobavam música e poesia ou jogos, acrobacias e mágicas. Hoje, acontece quando um grupo de pessoas se reúne para ler textos literários de sua autoria ou escritos por outros autores.

- 1 Reúna-se com os colegas e com o professor para definir quantos integrantes cada grupo vai ter e quais poemas vão ser apresentados.
- 2 Definam juntos quem vai ler cada verso, ou estrofe, e em qual ordem.

Dicas

1. Fiquem atentos à pressão social, e respondamos que seus rostos demonstrem as emoções correspondentes ao que está sendo dito.
2. Copiemos na entonação e na maneira como pronunciamos as palavras. Na escrita, a pontuação marca a entonação que se deve utilizar no momento da leitura.
3. Harmonizemos as falas de cada colega do grupo para que as emoções transmitidas não conflitem.
4. Ao lerem os versos, mantenham contato com o público.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 1

O Brasil é um país diverso de vários pontos de vista, isso é uma riqueza.

Os **poemas** trazem uma maneira original de ver o mundo. Às vezes, em um poema é chamada de **estrofe** ou **estrofa**; cada uma de suas linhas é chamada **verso**; e cada conjunto de versos separados por um espaço maior é chamado **estrofe**.

A **rima** é a repetição de sons no meio ou no final de dois ou mais versos. As rimas e a organização dos versos imprimem **ritmo** ao poema.

O **ciberpoema** é produzido e publicado em **mídias digitais**. Além do texto verbal, pode apresentar em sua composição imagens e sons.

As **variedades societais** são formas distintas de utilizar uma mesma língua. Podem ser regionais, sociais ou situacionais.

Situações **informais** do dia a dia nos permitem usar uma linguagem mais descontraída. Em situações mais **formais**, convém usar uma variedade mais próxima da **norma-padrão**.

As **variedades urbanas de prestígio** são aquelas mais valorizadas em determinada sociedade.

O **preconceito linguístico** é o julgamento negativo das pessoas por conta da variedade linguística que elas utilizam.

Propõe
uma leitura
relacionada
ao tema do
capítulo.

Convida à reflexão sobre as relações entre o tema estudado no capítulo e os aspectos da cibercultura.

Publicitarios

Anúncios publicitários

Nesse capítulo, você começará a analisar anúncios de páginas de vendas cujo objetivo é divulgar ações e campanhas de interesse público. Você também vai conhecer o funcionamento de alguns tipos de anúncios, os publicitários, feitos para vender produtos e serviços.

As redes sociais têm sido uma grande vitrine para uma nova forma de publicidade: os divulgados em perfis de pessoas com número expressivo de seguidores. São os chamados influenciadores digitais. E sobre esse tema que vamos falar.

Para contextualizar: influenciadores digitais

O influenciador digital não é um usuário comum das redes e suas histórias não apenas alcançam, como influenciam um público, sejam seguidores, que podem chegar aos milhares. As pessoas, sem perceberem, são levadas em palmas de influência e muitas têm associado cada vez mais em parcerias de influência, apenas em 2022, esse tipo de publicidade moveu mais de R\$ 1,5 bilhão no Brasil, segundo o Influencer Marketing Hub, empresa financeira especializada em analisar o mercado de influenciadores digitais.

1. Preencher o perfil de rede social de um influenciador e a diferença na comunicação de cada um deles com o público pode tornar a publicidade do influenciador mais atrativa.
2. Em sua opinião, qual deve ser a responsabilidade de quem divulga em sua perfil? O que ele deve levar em consideração ao divulgar uma mensagem?

3 E quanto empresas americanas conhecem a influência? O alcance de suas postagens deve ser grande. Em geral, anúncios publicitários em perfil de influenciadores são **explícitos**, ou seja, o influenciador divulga a publicidade.

Horta comunitária

Que tal mobilizar as pessoas da comunidade onde você vive para produzir e distribuir alimentos orgânicos de qualidade? Nesta seção, você e os colegas são convidados a produzir uma horta comunitária, iniciativa para engajar pessoas em prol de uma alimentação democrática e saudável.

Para que a ação seja bem-sucedida, primeiro vocês vão pesquisar o tipo de horta e definir as áreas de uso e de cultivo. Então vão a campo.



Horta orgânica comunitária do Quilombo Dona Silina, no bairro Campo Grande, Rio de Janeiro (RJ), em 2023.

- 1 O que é uma horta comunitária? Em que espaços ela costuma ser criada?
- 2 Que benefícios ela traz para a comunidade?
- 3 As tarefas são divididas ou todos participam de tudo?
- 4 Como é feita a manutenção? Como se organiza o trabalho voluntário?

Controlla le risorse disponibili. Controlla le procedure adottate da ogni gruppo.

Para colocar em prática: letra de canção

Alguns textos, poemas, histórias, notícias, fatos, acontecimentos podem ser transformados em canções. Colecionando os poemas aqui selecionados com criatividade e imaginação.

Planejamento

- 1 Definir o gênero e o tema. Não se esqueçam de escolher os Característicos das canções e o tipo de letra da música.
- 2 Escolher o ritmo e o tempo da música. O ritmo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 3 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 4 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 5 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 6 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 7 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 8 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 9 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.
- 10 Definir a estrutura da música e o tempo da música. O tempo escolhido não deve mudar para se adequar para o texto.

Elaboração

- 1 No primeiro, fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 2 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 3 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 4 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 5 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 6 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 7 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 8 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 9 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.
- 10 Fazer uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema da música.

Orienta a produção de um texto do gênero estudado no capítulo.

Propõe a participação em uma ação social coletiva na comunidade.

... estudamos temas relacionados à qualidade de vida, abordando aspectos de saúde física e mental, bem como o bem-estar e o fazer saudável.

...e os momentos de nossa memória, pois é preciso cuidar da mente, do viver o cotidiano e novas experiências. Assim, nós nos sentimos dispostos a aprender, com os colegas e o professor, você vai refletir sobre os benefícios que o aprendizado e o relaxamento antes das aulas pode trazer para a turma e para o professor.

...se, Atenas, 2014.

...mas dizem que a atividade física
melhora das pessoas. Você já experimentou essas
de experimentar?
tentam para poder prever atividades físicas em
dos exercícios de alongamento e relaxamento
cé sabe a respeito?



Convida à participação de uma elaboração coletiva de um produto a ser compartilhado na comunidade escolar.

Unidad

Atividades extraídas
de provas oficiais para
prática e estudo.

Sinaliza os recursos digitais disponíveis na obra.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.



ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.



ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.



ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINÍCIUS POSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14



VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.



SUMÁRIO

UNIDADE 0 O mundo da leitura e da escrita	11
CAPÍTULO A Escrita por toda parte	12
Para refletir sobre a língua: a escrita está em toda parte	14
Para refletir e discutir: lambe-lambe	16
Para ler e entender: "Gentileza"	17
Para falar em público: mesa-redonda	19
Para refletir sobre a língua: letras e sílabas	20
Para colocar em prática: jogo "Batalha das palavras"	22
Para refletir sobre a língua: uso das letras m e n em final de sílaba	23
Para colocar em prática: formulário de dados pessoais	25
Para colocar em prática: apresentação pessoal	28
CAPÍTULO B Vida entre versos	30
Para refletir e discutir: "Xicara"	32
Para ler e entender: "Aos leitô"	33
Para refletir sobre a língua: relações entre fala e escrita	35
Para colocar em prática: poema	37
Para ler e entender: "VI" e "Infância"	38
Para refletir sobre a língua: palavras que combinam	40
Para falar em público: sarau	43
TEXTO COMPLEMENTAR "Meus oito anos"	44
UNIDADE 1 Identidade e pluralidade	45
CAPÍTULO 1 Diferentes falares e versos	46
Para refletir e discutir: nova Carteira de Identidade Nacional	48
Para ler e entender: "Morte e vida severina"	49
Para ir além: "Buraco negro"	53
Para estudar o gênero: poema e ciberpoema	54
Para refletir sobre a língua: variedades linguísticas	60
Para colocar em prática: poema e ciberpoema	66
Para falar em público: jogral	67
TEXTO COMPLEMENTAR "Vocabulário brasileiro – Culturas africanas influenciaram nosso idioma"	68
CAPÍTULO 2 Histórias, palavras e origens	70
Para refletir e discutir: direitos humanos	72
Para ler e entender: "Hariporia, a origem do açai"	73
Para ir além: "Indígenas karipuna denunciam aumento de invasores em sua terra"	75
Para estudar o gênero: lenda	77
Para refletir sobre a língua: substantivo e adjetivo	80
Para colocar em prática: lenda	85
Para falar em público: lenda	87
TEXTO COMPLEMENTAR "Denilson Baniwa e sua arte visionária"	88
PARA ATUAR Quem somos nós?	91
UNIDADE 2 Alimentação e cultura	93
CAPÍTULO 3 Tornando o cotidiano mais leve	94
Para refletir e discutir: alimentação saudável	96
Para ler e entender: "O come e não engorda"	98
Para ir além: "Koizás da vida"	101

Para estudar o gênero: crônica	102
Para refletir sobre a língua: artigos e numerais	105
Para colocar em prática: crônica	109
Para falar em público: leitura de crônica	111
TEXTO COMPLEMENTAR “Conheça os benefícios de consumir alimentos orgânicos”	112
CAPÍTULO 4 Os recursos da propaganda	114
Para refletir e discutir: desperdício de alimentos	116
Para ler e entender: “A fome mora ao lado”	118
Para ir além: “Noções básicas sobre direitos do consumidor”	120
Para estudar o gênero: anúncio de propaganda	121
Para refletir sobre a língua: linguagem verbal e não verbal e verbo	124
Para colocar em prática: anúncio de propaganda	130
Para falar em público: programa de rádio	131
TEXTO COMPLEMENTAR “O que eu posso fazer para ajudar a acabar com a fome no Brasil?”	132
MUNDO DIGITAL Anúncios publicitários	134
CAPÍTULO 5 Reclamar: um direito do cidadão	136
Para refletir e discutir: cozinha solidária	138
Para ler e entender: “Leitor relata problema com árvore na zona leste”	140
Para ir além: “Não seja igual à direção”	142
Para estudar o gênero: carta de reclamação	145
Para refletir sobre a língua: pronomes de tratamento	148
Para colocar em prática: carta de reclamação	152
TEXTO COMPLEMENTAR “Moeda Verde”	155
PARA ATUAR A fome tem pressa	156
PRÁTICA INTEGRADORA Horta comunitária	158
AVALIAÇÃO Unidades 1 e 2	161
UNIDADE 3 Moradia e convivência	163
CAPÍTULO 6 Morar e conviver no mundo atual	164
Para refletir e discutir: moradia	166
Para ler e entender: “Casa no campo”	168
Para ir além: “A casa de Collettes em Cagnes”	170
Para estudar o gênero: letra de canção	172
Para refletir sobre a língua: sentido conotativo e sentido denotativo; antônimos e sinônimos	177
Para colocar em prática: letra de canção	181
Para falar em público: letra de canção	183
TEXTO COMPLEMENTAR “Estudo indica que um em cada mil brasileiros não tem moradia”	184
CAPÍTULO 7 Direito a moradia	186
Para refletir e discutir: o problema da moradia	188
Para ler e entender: “IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico”	190
Para ir além: “Favela”	192
Para estudar o gênero: notícia	193
Para refletir sobre a língua: concordância nominal e concordância verbal	201
Para colocar em prática: notícia	205
Para falar em público: <i>podcast</i> noticioso	206
MUNDO DIGITAL A desinformação no contexto digital	208
TEXTO COMPLEMENTAR tirinha	211

CAPÍTULO 8 Convívio social organizado	212
Para refletir e discutir: direitos da pessoa idosa	214
Para ler e entender: "Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp"	216
Para ir além: "Narração de pênalti histórico"	220
Para estudar o gênero: regimento interno	222
Para refletir sobre a língua: infinitivo impessoal, presente e futuro do presente do indicativo e pronomes indefinidos	226
Para colocar em prática: regimento interno	229
TEXTO COMPLEMENTAR "OBSERVATÓRIO orienta para boas condutas no trânsito"	231
PARA ATUAR Mutirão da coleta de lixo	232
UNIDADE 4 Saúde e qualidade de vida	233
CAPÍTULO 9 Em busca de qualidade de vida	234
Para refletir e discutir: atividade física e saúde	236
Para ler e entender: "Expectativa x realidade", "Chegar em casa..."	237
Para ir além: humor e saúde	238
Para estudar os gêneros: charge e meme	240
Para refletir sobre a língua: frase, oração e período	243
Para colocar em prática: charge e meme	247
TEXTO COMPLEMENTAR "Arrotar é preciso"	250
CAPÍTULO 10 Experiências de vida	252
Para refletir e discutir: viver e reviver	254
Para ler e entender: "Jorge veste fardão"	256
Para ir além: "Quando as crianças brincam"	260
Para estudar o gênero: memórias	260
Para refletir sobre a língua: pronomes possessivos e marcadores de tempo	266
Para colocar em prática: memórias	270
Para falar em público: memórias	272
TEXTO COMPLEMENTAR "A raiva de ser índio"	274
PARA ATUAR Movimento-me, logo existo	276
PRÁTICA INTEGRADORA Conversa sobre saúde mental	278
AVALIAÇÃO Unidades 3 e 4	280
SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO	282
TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO	284
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	287

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Vídeo: Ciberpoemas	58	Podcast: Como fazer uma notícia	205
Imagem: Apresentação de jogral	67	Infográfico: Inteligência artificial	209
Podcast: Depoimento de um imigrante	91	Carrossel de imagens: Tipos de trabalho voluntário	232
Infográfico: Benefícios da alimentação saudável...	96	Imagem: Caricatura	241
Vídeo: Campanha "Seu consumo transforma o mundo"	117	Carrossel de imagens: Exercícios de alongamento	277
Podcast: Slogan e jingle	123		
Carrossel de imagens: Tipos de moradia	166		

O MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA

VOCÊ ESTÁ INICIANDO UMA NOVA ETAPA DE ESTUDOS. QUE SEJA UMA JORNADA DE MUITAS DESCOBERTAS!

NESTA UNIDADE INTRODUTÓRIA, PREPARAMOS UMA SÉRIE DE PROPOSTAS PARA QUE VOCÊ POSSA ATUALIZAR OU RELEMBRAR SEUS SABERES SOBRE A LÍNGUA ESCRITA: COMO ELA FUNCIONA, SUA PRESENÇA EM NOSSA VIDA COTIDIANA, DE QUE MANEIRAS ELA PODE SER UTILIZADA POR CADA UM DE NÓS. VOCÊ SERÁ CONVIDADO A EXPOR SUAS IDEIAS, CONSTRUIR E COMPARTILHAR O PRÓPRIO PENSAMENTO, POR MEIO DE LEITURAS, CONVERSAS E ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM.

NOS DOIS CAPÍTULOS QUE COMPÕEM ESTA UNIDADE, VOCÊ VAI FAZER UMA PEQUENA VIAGEM AOS FUNDAMENTOS DA LEITURA E DA ESCRITA, A ALGUMAS DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS, E VAI MERGULHAR NAS ÁGUAS DOCES, E TAMBÉM TURBULENTAS, DA POESIA, AMPLIANDO SEU CONHECIMENTO LITERÁRIO E DE MUNDO.

LEMBRE-SE: LER E ESCREVER É UM DIREITO DE TODOS E PODE SER UM GRANDE PRAZER!

Unidade 0

Nesta abertura, são apresentados os objetivos gerais desta unidade introdutória e algumas informações sobre o que será explorado nos capítulos.

Leia coletivamente o texto com os estudantes, construindo o entendimento do que está sendo apresentado, ponto a ponto. É uma boa oportunidade de estabelecer com o grupo um contrato didático. Por exemplo, quando lerem, no segundo parágrafo, que os estudantes serão convidados a expor suas ideias, pergunte a eles o que isso pode significar, como podem traduzir essa atitude em ações. Possibilidades de resposta: fazer tentativas, perguntar bastante, trocar informações entre si, estudar fora da escola sempre que possível, colaborar para a construção de um ambiente de confiança, onde todos se sintam confortáveis e seguros para falar o que pensam, expor as dúvidas que surgirem etc. Aproveite a oportunidade para listar as ideias dos estudantes e, desde já, participar com a turma de um contexto de uso social da escrita.

Capítulo A

Este capítulo explora a presença da escrita no cotidiano, convidando os estudantes a olharem seu entorno com “olhos de ver a escrita”, reconhecendo que ela está em toda parte. Por um lado, essa tomada de consciência permite valorizar a escrita que nos acompanha em nossas jornadas diárias e, por outro, transforma esses espaços de circulação em fonte de informação para os estudantes compararem e analisarem as palavras escritas, aprendendo sobre o uso do sistema de escrita alfabética.

Os objetos de conhecimento trabalhados no capítulo são, entre outros, a distinção entre letras e sílabas e as letras **m** e **n** em final de sílaba, além da leitura de uma letra de canção.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o sistema de escrita alfabética, que será desenvolvido neste capítulo.

- Vocês sentem alguma dificuldade para ler placas, mensagens escritas e outros textos?
- Vocês têm o hábito de escrever mensagens ou outros textos?

CAPÍTULO
A

12

ESCRITA POR TODA PARTE

EM TODO O BRASIL, AS FEIRAS LIVRES SÃO ESPAÇOS DE ENCONTROS, TROCAS E NEGOCIAÇÕES. E, VEJA SÓ, RICOS EM ESCRITA DE PALAVRAS E DE NÚMEROS!

A IMAGEM DESTE INÍCIO DE CAPÍTULO É UMA FOTOGRAFIA DE UMA DAS BANCAS DO MERCADO VER-O-PESO, UM DOS MAIORES MERCADOS ABERTOS DA AMÉRICA LATINA, RECONHECIDO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO BRASIL. ELE FICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM, CAPITAL DO PARÁ. FRUTOS, SEMENTES E PEIXES AMAZÔNICOS, FARINHAS, JAMBU, TUCUPI, ARTESANATO EM CERÂMICA E BORRACHA SÃO ALGUNS DOS MUITOS PRODUTOS TÍPICOS DO PARÁ QUE PODEM SER ENCONTRADOS NOS 25 MIL METROS QUADRADOS DO VER-O-PESO.

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- 1 VOCÊ CONHECE ALGUM DOS PRODUTOS PRESENTES NA FOTO? QUAIS?
- 2 VOCÊ PERCEBEU QUE HÁ PLACAS COM TEXTO ESCRITO? O QUE ESSES TEXTOS INFORMAM? TENDE LÊ-LOS, A SEU MODO.
- 3 NO SEU MUNICÍPIO DE ORIGEM OU DE ATUAL MORADIA, HÁ UM ESPAÇO COMO O DA FOTOGRAFIA? VOCÊ JÁ FOI VISITÁ-LO?
- 4 O TEMA É FEIRA LIVRE. ELABORE UMA LISTA DE COMPRAS PARA UMA IDA À FEIRA OU MESMO AO MERCADO. COMPARTILHE SUA LISTA COM O PROFESSOR.

4. Essa atividade possibilita a avaliação da etapa em que os estudantes se encontram no processo de aquisição da escrita. Dependendo dos resultados, é possível planejar atividades complementares de consolidação da alfabetização para os estudantes que necessitarem.

Informações sobre a imagem

Para a atividade de abertura, centrada na leitura de uma fotografia de uma banca do Mercado Ver-o-Peso, prepare o espaço da aula colocando as carteiras em círculo, de modo a favorecer tanto as conversas e trocas entre os estudantes quanto a sua própria circulação quando eles estiverem lendo a imagem e a legenda. Convide-os a observarem atentamente a imagem, buscando identificar e reconhecer alguns produtos, bem como reconhecer o uso da escrita

para identificar os produtos vendidos. Fique atento ao ritmo e às possíveis dificuldades de leitura dos estudantes. Aproveite esse momento para fazer um diagnóstico da leitura: observe se a leitura que fazem é letra a letra, silabada ou da palavra, globalmente.

Para mais informações sobre o Ver-o-Peso, você pode consultar o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



BARRACA DO MERCADO VER-O-PESO, EM BELÉM, NO PARÁ. FOTO DE 2024.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- REFLETIR SOBRE A PRESENÇA DA ESCRITA NO DIA A DIA;
- LER E INTERPRETAR UMA LETRA DE CANÇÃO;
- OPINAR SOBRE ARTE MURAL URBANA;
- RELEMBRAR OS CONCEITOS DE LETRA E SÍLABA E ESTUDAR AS LETRAS **M** E **N** EM FINAL DE SÍLABA;
- FAZER UMA APRESENTAÇÃO PESSOAL.

13

Atividade 4

A proposta pode render boas reflexões sobre o sistema de escrita alfabética. Dependendo do nível de dificuldade dos estudantes, a etapa de registro pode ser feita em sala de aula. Observe os escritos produzidos pelos estudantes: Estão legíveis? As palavras contam com todas as letras? Há trocas, omissões, inversões? De que tipo? Esse mapeamento permite conhecer melhor as hipóteses dos estudantes e pode ser utilizado para problematizar questões ortográficas. Um caminho interessante pode ser, por exemplo, comparar as diferentes escritas surgidas no grupo, analisando possíveis razões para essas diferenças e pensando, juntos, como proceder para saber qual é a notação correta do ponto de vista formal – consultar fontes confiáveis, como dicionários, livros e buscadores digitais, por exemplo.

Objetivos

- Identificar possíveis lacunas do próprio processo de alfabetização.
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética.
- Ler e analisar os gêneros lambe-lambe e letra de canção.
- Preencher formulário com dados pessoais.
- Participar de interações orais com o professor e os colegas da turma.

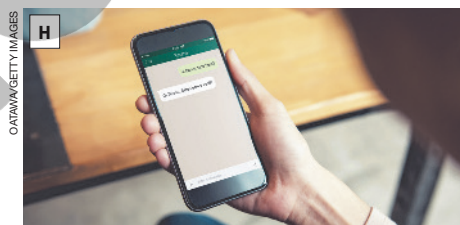
Pode ser interessante criar uma rotina de notação de palavras que os estudantes forem descobrindo a cada dia, construindo, conjuntamente, uma coleção de palavras que fazem parte da vida de todos do grupo. Os gêneros lambe-lambe, letra de canção, documentos pessoais e formulário com dados pessoais estão presentes no capítulo, mas, sempre que possível, traga para os encontros outros exemplos de textos dos gêneros aqui trabalhados.

Para refletir sobre a língua: a escrita está em toda parte

A prática apresentada promove uma reflexão sobre os objetivos da escrita dos textos em gêneros veiculados em diferentes suportes e situações de uso. Converse com os estudantes sobre o objetivo de cada um desses textos usando verbos, como “orientar” para sinais de trânsito, “registrar” para documentos e “informar” para jornais, por exemplo.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: A ESCRITA ESTÁ EM TODA PARTE

- 1 O MUNDO É REPLETO DE PALAVRAS ESCRITAS. OBSERVE AS IMAGENS, REFLITA E CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



1a. A: placa de trânsito; B: placa em comércio; C: bula de remédio; D: jornal impresso; E: documento de identidade; F: livro; G: ônibus com letreiro; H: aplicativo de mensagens de texto.

- A. AS IMAGENS REPRODUZEM QUAIS TEXTOS ESCRITOS?** **1b.** Placa de trânsito: orientar pedestres, motoristas, ciclistas
B. QUAL É O OBJETIVO DO TEXTO ESCRITO REPRODUZIDO EM CADA UMA DAS IMAGENS? e motociclistas; placa em comércio: anunciar uma promoção; bula de remédio: informar sobre o medicamento; jornal: informar sobre acontecimentos recentes;
C. NO CONJUNTO DE IMAGENS, VOCÊ CONSIDERA ALGUM TEXTO ESCRITO MAIS IMPORTANTE QUE OUTROS? POR QUÊ? **1c.** Respostas pessoais.
D. ALÉM DO QUE VEMOS NESSAS IMAGENS, ONDE MAIS PODEMOS ENCONTRAR PALAVRAS ESCRITAS EM NOSSO DIA A DIA? **1e.** Resposta pessoal.
E. QUE OUTROS TEXTOS ESCRITOS ESTÃO PRESENTES EM SUA VIDA? DÊ ALGUNS EXEMPLOS. **1d.** Possibilidades de resposta: revistas, receitas culinárias, legendas de filmes etc. Faça na lousa uma lista com as respostas dos estudantes.

- 2** EM GRUPOS E COM O APOIO DO PROFESSOR, ORGANIZE UMA LISTA COM OUTROS TEXTOS ESCRITOS IMPORTANTES NO DIA A DIA E AS FINALIDADES DELES. BASEIE-SE NO MODELO A SEGUIR. **2.** Sugestões de resposta: manuais: montar um objeto, usar um aparelho; conta de luz, água, telefone: informar gastos/consumo, comprovar endereço; cartas, e-mail: conversar com outras pessoas, comunicar acontecimentos, informações, fazer pedidos.
3 EM SEU TRAJETO DE CASA PARA O TRABALHO OU PARA A ESCOLA, VOCÊ PODE ENCONTRAR MUITAS PALAVRAS ESCRITAS. NOS PRÓXIMOS DIAS, OBSERVE OS LUGARES POR ONDE PASSAR, TENDE LER AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR E ANOTE-AS. documento de identidade: identificar o cidadão; livro: divertir e/ou informar; ônibus com letreiro: informar o itinerário do ônibus; aplicativo de mensagens de texto: comunicar-se.
3. Resposta pessoal.

OBSERVAR A ESCRITA PRESENTE EM NOSSA CASA, NAS TELAS, NA VIZINHANÇA E NA CIDADE É TRAZÊ-LA PARA MAIS PERTO DE NÓS. CONTEMPLAR AS PALAVRAS, COMPARÁ-LAS E BUSCAR COMPREENDÊ-LAS ENRIQUECE A CAPACIDADE LEITORA.

- 4** OBSERVANDO A ESCRITA PRESENTE NO PRÓPRIO BAIRRO, UM ESTUDANTE ANOTOU AS PALAVRAS REGISTRADAS A SEGUIR. LEIA-AS A SEU MODO. **4b.** Resposta pessoal. **4c.** Resposta pessoal.

<input type="radio"/>	MERCADO VATICANO	<input type="radio"/>	DENTISTA
<input type="radio"/>	DROGARIA	<input type="radio"/>	SACOLÃO
<input type="radio"/>	AMA PAULO VI	<input type="radio"/>	PADARIA

- A. QUAIS DESSAS PALAVRAS ESTÃO PRESENTES TAMBÉM EM SEU BAIRRO?**
B. QUE PALAVRAS EM COMUM VOCÊ E SEUS COLEGAS ENCONTRARAM?
C. ANOTE AS PALAVRAS QUE MAIS FORAM CITADAS PELA TURMA.

4a. Resposta pessoal. Espera-se que nomes associados a serviços, casas comerciais e seus respectivos produtos sejam comuns em diferentes bairros, como mercado, sacolão, padaria, dentista, salão de cabeleireiro, barbearia, placas de liquidações.

15

Atividade 3

A atividade convida os estudantes a lerem e escreverem um pouco mais, com base nas atividades e discussões realizadas em sala de aula, atentando a um ponto, ação ou atitude importantes para expandirem seu repertório leitor e escritor, colocando-se de modo ativo na jornada de apropriar-se desse saber. Incentive-os a lerem e a realizarem tais propostas. Um bom caminho é iniciar a aula seguinte perguntando ao grupo quem colocou em prática a proposta, o que descobriu, que registro fez e pedir que compartilhem suas percepções, observações ou registros com os colegas.

Atividade 4

A atividade constitui uma boa oportunidade para observar as estratégias de leitura dos estudantes: Fazem tentativas com adequado grau de segurança e confiança? Mostram-se constrangidos em momentos de leitura e escrita? Solicitam ajuda? De que tipo? Conseguem ler a palavra globalmente ou leem silabadamente? Ou, ainda, identificam cada letra separadamente e, depois, tentam juntá-las numa unidade sonora?

Complemento para as respostas

1c. Ajude os estudantes a perceberem que todos os textos são importantes, de acordo com seus objetivos e a necessidade de quem os lê.

1e. Auxilie os estudantes a rememorem situações no dia a dia em que têm contato com textos escritos. Se necessário, retome com eles a resposta do item anterior.

3. Essa atividade precisa ser organizada com antecedência. Oriente os estudantes a fazerem esse trabalho de observação e anotação das palavras durante dois dias, por exemplo, para que depois possam ser utilizadas na realização da atividade 4.

Para refletir e discutir: lambe-lambe

O debate de ideias contribui para o desenvolvimento e fortalecimento das habilidades comunicativas dos estudantes: ouvir com interesse, expor ideias, opiniões e perguntas, argumentar, contra-argumentar, recorrer a exemplos para justificar posições são exemplos de aprendizagens que situações desse tipo potencializam. Garanta que todas e todos tenham espaço de fala e auxilie os estudantes a buscarem clareza, por meio de perguntas feitas por você. Não deixe de trabalhar as atividades a seguir com a turma, pois elas complementam as já realizadas.

Atividades complementares

1. No lambe-lambe, “Gentileza” é uma palavra que indica a atitude e também o nome do poeta. Pessoas que agem como o poeta Gentileza, espalhando mensagens de amor, inspiram outras pessoas a agirem como ele?

Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem o jogo de palavras proposto. Assim como as ações de Gentileza podem inspirar outras pessoas a terem mais gentileza (atitude), será que agir com gentileza (atitude) não pode fazer com que existam mais pessoas como ele no mundo?

2. A frase do poeta Gentileza pode ser chamada de dito popular – dizeres passados de geração para geração que trazem consigo um ensinamento ou uma sabedoria de um povo. Você conhece algum dizer desse tipo? Registre-o no caderno.

PARA REFLETIR E DISCUTIR: LAMBE-LAMBE

OBSERVE ESTA IMAGEM.



- 1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. Incentive-os a verbalizarem suas justificativas, acolhendo diferentes respostas, desde que coerentes.
- 2. Resposta pessoal.** Incentive os estudantes a verbalizarem suas respostas e a respeitarem as falas dos demais colegas.

ARTISTA COLANDO LAMBE-LAMBE INSPIRADO NA OBRA DO POETA GENTILEZA. SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP), 2024.

PARA CONHECER O CONTEXTO

O LAMBE-LAMBE É UM CARTAZ COLADO EM LOCAIS POR ONDE PASSAM MUITAS PESSOAS, GERALMENTE VIAS PÚBLICAS. PODE SER UMA FORMA DE ARTE, DE DIVULGAR MENSAGENS, IDEIAS, EVENTOS.

O LAMBE-LAMBE DA IMAGEM É INSPIRADO NA OBRA DO POETA GENTILEZA, APELIDO DADO A JOSÉ DATRINO. ELE ESPALHOU, PELAS RUAS DO RIO DE JANEIRO, MENSAGENS DE BONDADADE, CUIDADO, AMOR E SOLIDARIEDADE ENTRE AS PESSOAS.

DISCUTA COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR ESTAS QUESTÕES.

- 1** VOCÊ ACHA QUE "GENTILEZA GERA GENTILEZA"? POR QUÊ?
- 2** VOCÊ PODERIA DAR EXEMPLOS DE SITUAÇÕES QUE JÁ VIVENCIOU E QUE MOSTRAM QUE GENTILEZA GERA GENTILEZA?
- 3** EM SUA OPINIÃO, O CONTRÁRIO É VERDADEIRO: HOSTILIDADE GERA HOSTILIDADE?

3. Resposta pessoal. Provavelmente, os estudantes vão responder que sim. Não há problema se discordarem dessas ideias. Importa, aqui, que exercitem a reflexão, a argumentação e a discussão.

16

Resposta pessoal. Possibilidades: Quem planta vento colhe tempestade. Quem não tem cão caça com gato. Não faça aos outros o que não quer para si. Quem avisa amigo é.

Sugestão ao professor

AGÊNCIA BRASIL. Centenário do poeta popular José Datrino (1917-1996), o “profeta Gentileza”. Disponível em: <https://vimeo.com/218628646>. Acesso em: 14 maio 2024.

Neste vídeo, editado em 2017 em homenagem aos cem anos do nascimento do poeta, é possível ver e ouvir o próprio Gentileza falando sobre sua vida e obra.

PARA LER E ENTENDER: “GENTILEZA”

A CANTORA MARISA MONTE COMPÔS UMA CANÇÃO QUE FALA SOBRE AS IDEIAS DO POETA GENTILEZA. VAMOS CONHECÊ-LA?

VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA CANÇÃO COMPOSTA OU INTERPRETADA POR ELA? QUE TAL CANTAROLAR UM TRECHO PARA OS COLEGAS?

GENTILEZA

APAGARAM TUDO
PINTARAM TUDO DE CINZA
A PALAVRA NO MURO FICOU COBERTA DE TINTA

APAGARAM TUDO
PINTARAM TUDO DE CINZA
SÓ FICOU NO MURO TRISTEZA E TINTA FRESCA

NÓS QUE PASSAMOS APRESSADOS
PELAS RUAS DA CIDADE
MERECEMOS LER AS LETRAS E AS PALAVRAS DE GENTILEZA

POR ISSO EU PERGUNTO A VOCÊ NO MUNDO
SE É MAIS INTELIGENTE O LIVRO OU A SABEDORIA

O MUNDO É UMA ESCOLA
A VIDA É UM CIRCO
“AMOR” PALAVRA QUE LIBERTA
JÁ DIZIA O PROFETA

APAGARAM TUDO
PINTARAM TUDO DE CINZA
SÓ FICOU NO MURO TRISTEZA E TINTA FRESCA

POR ISSO EU PERGUNTO A VOCÊ NO MUNDO
SE É MAIS INTELIGENTE O LIVRO OU A SABEDORIA

O MUNDO É UMA ESCOLA
A VIDA É UM CIRCO
“AMOR” PALAVRA QUE LIBERTA
JÁ DIZIA O PROFETA

GENTILEZA. INTÉRPRETE: MARISA MONTE. COMPOSITOR: MARISA MONTE. /N:
MEMÓRIAS, CRÔNICAS E DECLARAÇÕES DE AMOR. [S. L.]:
PHONOMOTOR RECORDS/EMI, 2000. 1 CD, FAIXA 10.

Para ler e entender: “Gentileza”

Antes de propor a audição da canção, conduza a leitura coletiva da letra, propondo aos estudantes que sigam a leitura oral com o dedo ou com uma régua. Neste momento, é importante que você faça a oralização do texto da canção. Após a leitura oral, se possível, coloque a música para tocar ou apresente o videoclipe dela aos estudantes. Essas mídias podem ser localizadas em plataformas de música ou vídeo, bastando digitar no campo de busca as palavras Marisa Monte Gentileza.

A análise proposta nas atividades desta seção exige tempo, idas e vindas à letra da canção e capacidade de escuta da parte dos estudantes. Nem todos precisam responder a todas as perguntas: peça que dois ou três estudantes apresentem suas ideias e opiniões. Na pergunta seguinte, outros estudantes compartilham suas respostas, ideias e opiniões. Outro caminho possível é dividir as questões em dois momentos, em duas aulas distintas.

Note que há perguntas focadas em percepções mais gerais dos estudantes (o que acharam, o que sentiram, o que chamou mais atenção) e outras centradas em características do gênero letra de canção (mensagem/tema, repetições e outras categorias de estilo) e, ainda, questões voltadas à compreensão (localização de informações, atribuição de sentido a determinados versos e palavras, inferência). Cada bloco de questões pode ser trabalhado em um momento. Exercitar procedimentos de fala e escuta, aproximar-se do gênero letra de canção e adotar uma posição reflexiva sobre o que é dito, ouvido e lido estão entre os objetivos das atividades desta seção.

A atividade 6 possibilita uma abordagem interdisciplinar com Arte, ao propor a análise da letra de canção em estudo e sua realização sonora. Pergunte aos estudantes se há algum músico na sala e, se houver, convide-o a falar sobre aspectos relacionados à sonoridade da música que tenham lhe chamado a atenção.

Complemento para as respostas

2. Possibilidades de resposta: porque o fez sentir ou pensar em algo; porque achou estranho ou não compreendeu; porque concorda ou discorda etc.

3. Espera-se que os estudantes respondam que a tinta cobriu as palavras do poeta e que a cor cinza pode ser associada a algo triste. Ajude-os a perceberem que a obra de Gentileza tinha uma história ao longo do tempo, enquanto a tinta fresca remete a algo recente, sem a marca da memória.

4b. Possibilidades: “o mundo é uma escola” porque está sempre nos ensinando e nos surpreendendo com o novo; “a vida é um circo” é uma metáfora da vida como experiência coletiva, como o ir e vir de um lugar a outro, como riso, alegria; “amor palavra que liberta” traz a ideia de que seus opostos, o ódio ou o desamor, aprisionam, tolem as pessoas.

5. Possibilidades: a importância da arte e da arte mural urbana; o silenciamento da liberdade de expressão das pessoas, em particular, de artistas de rua como Gentileza; a importância de espalhar amor, gentileza, beleza.

PARA CONHECER O CONTEXTO

PARA COMPREENDER MELHOR A CANÇÃO, É IMPORTANTE VOCÊ SABER QUE, NOS ANOS 1990, A PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO APAGOU MUITAS MENSAGENS DO POETA GENTILEZA, RECOBRINDO MUROS E VIADUTOS COM TINTA. APENAS EM 1999, DEPOIS DE MUITOS PROTESTOS E TRÊS ANOS APÓS A MORTE DO POETA, FOI REALIZADO UM TRABALHO DE RESTAURAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DAS MENSAGENS.

GENTILEZA PERTO DO MONUMENTO A TIRADENTES, NO RIO DE JANEIRO (RJ), EM 1993.



SELMA YASSUDA/AGÊNCIA O GLOBO

6a. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o fato de ser escrita em versos, a divisão em estrofes e as rimas contribuem para dar ritmo à letra da canção.

1 O QUE VOCÊ ACHOU DA LETRA DA CANÇÃO DE MARISA MONTE?

2 QUAL PARTE DA LETRA DA CANÇÃO MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem falar se gostaram ou não, se a acharam bonita, triste, lenta, tocante, chata etc.

3 EM SUA OPINIÃO, POR QUE A LETRA DA CANÇÃO DIZ QUE “SÓ FICOU NO MURO TRISTEZA E TINTA FRESCA”?

2. Respostas pessoais.
3. Resposta pessoal.

4 A LETRA DA CANÇÃO FALA SOBRE O MUNDO, A VIDA E O AMOR.

A. LOCALIZE ESSES ASSUNTOS NA LETRA DA CANÇÃO.

4b. Resposta pessoal.

B. EXPLIQUE O QUE VOCÊ LOCALIZOU.

4a. Espera-se que os estudantes mencionem os seguintes trechos: “o mundo é uma escola”, “a vida é um circo”, “amor” palavra que liberta”.

5 AS LETRAS DE CANÇÃO PODEM TRATAR DE MUITOS TEMAS. AO CRIÁ-LAS, OS COMPOSITORES TRANSMITEM ALGUMA MENSAGEM. QUE MENSAGEM MARISA MONTE PASSOU AO MUNDO COM A CANÇÃO?

5. Resposta pessoal.

6 RELEIA A LETRA DA CANÇÃO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

6. Se possível, promova uma reprodução coletiva

A. TODA LETRA DE CANÇÃO TEM UM RITMO. O QUE CONTRIBUI PARA DAR RITMO A “GENTILEZA”?

da canção na sala de aula. Caso não seja possível, peça aos estudantes que a escutem em casa, procurando-a na internet.

B. O RITMO AJUDA A TRANSMITIR A MENSAGEM DA CANÇÃO? EXPLIQUE.

6b. Respostas pessoais.

7 O BRASIL TEM UMA LONGA TRADIÇÃO DE CANÇÕES DE PROTESTO. ESSAS CANÇÕES DENUNCIAM INJUSTIÇAS SOCIAIS. CONSIDERANDO O QUE JÁ SABE SOBRE O POETA GENTILEZA E O FATO DE SUAS PALAVRAS TEREM SIDO COBERTAS DE TINTA NO RIO DE JANEIRO, VOCÊ DIRIA QUE “GENTILEZA” É UMA CANÇÃO DE PROTESTO? POR QUÊ?

7. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois faz uma crítica ao apagamento da arte mural urbana e da produção de uma personalidade da história do Rio de Janeiro e do Brasil, o poeta Gentileza.

18

6b. Espera-se que os estudantes percebam que a letra da canção fala de algo triste: cobrir mensagens belas com tinta cinza. Explique que, nas letras de canção, a distribuição dos versos, as rimas, as repetições e outras especificidades da linguagem musical contribuem para dar ritmo à mensagem que se quer transmitir na canção.

PARA FALAR EM PÚBLICO: MESA-REDONDA

NESTA SEÇÃO, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE ARTE MURAL URBANA E ESCREVER O QUE PENSA A RESPEITO PARA COMPARTILHAR COM OS COLEGAS. VAMOS PREPARAR ESSA TROCA DE IDEIAS, PASSO A PASSO.

PLANEJAMENTO

- 1 LEIA O TÍTULO DE UMA NOTÍCIA QUE CIRCULOU NO ANO DE 2017.

DECISÃO DA PREFEITURA DE SP DE PINTAR DE CINZA INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS CAUSA DEBATE NO PAÍS

- A. QUE FATO ESSE TÍTULO ESTÁ NOTICIANDO?
- B. A AÇÃO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO FOI BEM RECEBIDA? QUE PARTE DO TÍTULO MOSTRA ISSO?
- C. VOCÊ VÊ ALGUMA RELAÇÃO ENTRE ESSE TÍTULO E A LETRA DA CANÇÃO “GENTILEZA”? QUAL?

1a. A prefeitura pintou de cinza murais feitos por artistas.

1b. Aparentemente, não. O trecho que mostra isso é: “Decisão [...] causa debate no país”.

PARA CONHECER O CONTEXTO

EM 2017, A PREFEITURA DE SÃO PAULO TAMBÉM DECIDIU PINTAR DE CINZA A ARTE MURAL URBANA DE GRAFITEIROS. O NOME DA OPERAÇÃO ERA “CIDADE LINDA”. A DECISÃO CAUSOU POLÊMICA: MUITOS MORADORES, ARTISTAS, PESQUISADORES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ALEGARAM QUE PINTAR OS MUROS SIGNIFICAVA APAGAR PARTE DA HISTÓRIA DA CIDADE, DE SUA IDENTIDADE.

1c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem que a música trata de um fato semelhante: pintar os muros da cidade de cinza, cobrindo produções artísticas.

- 2 PARA VOCÊ, A ARTE MURAL URBANA É ALGO QUE ENFEIA OU EMBELEZA AS CIDADES? ACREDITA QUE DEVA HAVER REGRAS PARA ISSO? PENSA DA MESMA FORMA EM RELAÇÃO A PICHACOES? ANOTE SUAS IDEIAS.

2. Respostas pessoais.

ELABORAÇÃO

- 1 RETOME AS ANOTAÇÕES QUE FEZ NA ATIVIDADE 2 DO TÓPICO ANTERIOR E ESCREVA UM TEXTO COM ELAS.
- 2 RELEIA O QUE ESCREVEU E MUDE O QUE ACHAR NECESSÁRIO. DESTAQUE O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE FALAR.

Para falar em público: mesa-redonda

No “Planejamento”, espera-se que os estudantes exponham seus pontos de vista, mas incorporando o que foi trabalhado anteriormente: a arte mural urbana é uma linguagem que comunica, conta a história de pessoas e de um lugar e compõe a identidade de um lugar. Portanto, apagá-la sem consultar a sociedade pode ser interpretado como um apagamento da história da cidade. Do ponto de vista da escrita, é esperado que os registros variem na turma, como ideias concisas e objetivas, explicações mais detalhadas, lista com algumas ideias.

Na “Elaboração”, acompanhe a produção escrita dos estudantes, estimulando-os a apresentar suas dúvidas a você e aos colegas. Como o foco da atenção está no que dizer, faça intervenções que os ajudem a evitar a omissão de palavras e as repetições, e que os auxiliem na clareza do que desejam comunicar. Nesse momento, não há necessidade de intervir nos erros ortográficos. Caso haja estudantes que operem com hipóteses não alfabéticas, ou que se sintam pouco seguros para arriscar-se na escrita, ofereça-se como escriba, redigindo o texto que eles lhe ditarem. Oriente os estudantes a marcarem a palavra, frase ou ideia que consideram mais importante de ser dita na mesa-redonda.

Na “Apresentação”, para que todos possam se ver, organize a sala em uma grande roda e combine, previamente, a ordem das falas e os procedimentos para as intervenções. Reserve um tempo adequado para que todos possam expor suas posições. No momento de compartilhar os registros, convide os estudantes a lerem os textos produzidos, auxiliando aqueles que encontrem dificuldade em fazê-lo. Não há problema se eles preferirem falar livremente: o processo de escrita anteriormente realizado já os ajudou a organizar o que pensam sobre a questão.

A “Avaliação e reescrita” é um exercício para os estudantes avaliarem como o olhar do outro pode ampliar ou não o seu, concordando ou divergindo. Por isso, a mesa-redonda é uma boa atividade para troca de opiniões e de conhecimentos. Ela propõe que os estudantes reflitam sobre como se sentiram e se perceberam na realização da atividade, que envolveu conhecer um tema, usar a escrita para preparar-se para uma fala pública e participar de uma mesa-redonda. As respostas do item c podem fornecer informações importantes para a proposição e a condução de atividades futuras.

APRESENTAÇÃO

- 1 SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR SOBRE SUA VEZ DE FALAR.
- 2 COMPARTILHE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR O QUE VOCÊ PREPAROU NA ETAPA ANTERIOR.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

- 1 AGORA, VOCÊ PENSA DIFERENTE DO QUE PENSAVA ANTES? ALGUMA FALA DOS COLEGAS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? QUAL? POR QUÊ?
- 2 REFLITA, ESCOLHA E ESCREVA:
 - A. UMA PALAVRA QUE MOSTRE COMO VOCÊ SE SENTIU DURANTE A MESA-REDONDA.
 - B. UMA PALAVRA QUE MOSTRE ALGO QUE VOCÊ NÃO SABIA E DESCOBRIU SOBRE O TEMA.
 - C. UMA PALAVRA QUE MOSTRE O QUE FOI MAIS DESAFIADOR PARA VOCÊ: LER, ESCREVER OU FALAR EM PÚBLICO.
 - D. UMA PALAVRA QUE MOSTRE O QUE FOI MAIS FÁCIL PARA VOCÊ: LER, ESCREVER OU FALAR EM PÚBLICO.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: LETRAS E SÍLABAS

- 1 RELEIA ESTA PALAVRA: “GENTILEZA”. QUANTAS LETRAS COMPÕEM ESSA PALAVRA? **1. Nove.**
- 2 AO PRONUNCIAR ESSA PALAVRA, EM QUANTAS PARTES PODEMOS DIVIDI-LA? **2. Em quatro partes (sílabas): gen-ti-le-za.**

TODA PALAVRA ESCRITA REPRESENTA OS SONS DA PALAVRA FALADA. AS LETRAS SÃO SINAIS GRÁFICOS QUE USAMOS EM CERTA ORDEM PARA REPRESENTAR CADA SOM. UM ÚNICO SOM PODE PRECISAR DE UMA OU MAIS LETRAS PARA SER REPRESENTADO. NOSSO ALFABETO TEM 26 LETRAS, QUE PODEM SER GRAFADAS DE DIFERENTES MANEIRAS. VAMOS RELEMBRAR?

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	
À	Á	Â	Ã	Ä	Å	Ç	È	É	Ê	Ë	Ê	Ë	Ì	Í	Î	Ï	Ð	Ñ	Ò	Ó	Ô	Õ	Ö	×	Ý	Þ
à	á	â	ã	ä	å	ç	è	é	ê	ë	ê	ë	ì	í	î	ï	ð	ñ	ò	ó	ô	õ	ö	×	ý	þ

20

Para refletir sobre a língua: letras e sílabas

Nessa seção, retoma-se a estrutura básica do sistema de escrita alfabética. Para alguns estudantes, será apenas um momento de rememoração. Para outros, pode ser necessário um tempo maior, no sentido de reconhecer o alfabeto, recitá-lo, compreender as diferenças entre vogais e consoantes, discriminando-as em uma palavra. Observe como cada estudante interage com as propostas e informações da seção, ajustando o apoio que venham a requerer.

3. Possibilidades de continuação da lista: E – Estela; F – Fernando; G – Gilda; H – Henrique; I – Inácio; J – João; K – Karina; L – Lucas; M – Maria; N – Nicanor; O – Olga; P – Pedro; Q – Quitéria; R – Ricardo;

3 VOCÊ E OS COLEGAS, JUNTOS, CONHECEM UMA PESSOA CUJO NOME COMECE COM CADA UMA DAS LETRAS DO ALFABETO? VAMOS FAZER UMA LISTA SEGUINDO O MODELO.

4 ESCRIVA ESTA PALAVRA: “GENTILEZA”.

A. INDIQUE QUAIS LETRAS DESSA PALAVRA REPRESENTAM VOGAIS E QUAIS REPRESENTAM CONSOANTES.

B. REGISTRE A PRIMEIRA SÍLABA DA PALAVRA “GENTILEZA”.

C. COM OS COLEGAS, LEMBREM-SE DE PALAVRAS QUE TENHAM ESSA SÍLABA E AS REGISTREM POR ESCRITO. OBSERVEM OS EXEMPLOS.

A – ALINE
B – BELINDA
C – CLÁUDIO
D – DANIEL
E – ...

4c. Possibilidades de resposta: “gente”, “gentil”, “regente”, “indigente”, “agência”, “gengiva”, “urgente”, “tangente”, “afugentar”, “diligente”, “genro”, “emergente”, “legenda”, “gengibre”, “gentalha”.

AGENTE	INTELIGENTE
--------	-------------

4. Oriente os estudantes a fazerem a cópia da palavra em outro local que não o livro.

S – Sabrina; T – Tiago;
U – Úrsula; V – Viviane;
W – Walter; X – Xavier;
Y – Yasmin; Z – Zuleica.

OS SONS REPRESENTADOS PELAS LETRAS DO NOSSO ALFABETO PODEM SER DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS:

• **VOGAIS:** SONS QUE SÃO PRONUNCIADOS COM O AR PASSANDO LIVREMENTE PELA BOCA.

• **CONSOANTES:** SONS QUE SÃO PRONUNCIADOS COM ALGUMA INTERRUPÇÃO DO AR NA BOCA.

CADA PARTE PRONUNCIADA DE UMA PALAVRA SE CHAMA **SÍLABA**. UMA PALAVRA PODE TER UMA OU MAIS SÍLABAS. TODAS AS SÍLABAS NA LÍNGUA PORTUGUESA CONTÊM VOGAL.

5. “Apagaram”: “pintaram”; “profeta”: “liberta”, “coberta”, “tinta”; “passamos”: “merecemos”; “gentileza”: “tristeza”.

5 PROCURE NA LETRA DA CANÇÃO “GENTILEZA” PALAVRAS QUE TERMINAM COM AS SÍLABAS INDICADAS NO QUADRO.

APAGARAM	PROFETA	PASSAMOS	GENTILEZA
----------	---------	----------	-----------

6 QUANTAS SÍLABAS E QUANTAS LETRAS TEM CADA PALAVRA DO QUADRO A SEGUIR? LEMBRE-SE: PARA SABER QUANTAS SÍLABAS, PRONUNCIE A PALAVRA EM VOZ ALTA, PARTE POR PARTE!

MURO	CIDADE	CARTAZES	LETREIRO
ÔNIBUS	TRAJETO	LEMBRANÇA	ASFALTO
COMÉRCIO	LUMINOSO	ENGARRAFAMENTO	CONSTRUÇÃO

(3 sílabas; 8 letras); “ônibus” (3 sílabas; 6 letras); “trajeto” (3 sílabas; 7 letras); “lembração” (3 sílabas; 9 letras); “asfalto” (3 sílabas; 7 letras); comércio (3 sílabas; 8 letras); luminoso (4 sílabas; 8 letras); engarrafamento (6 sílabas; 14 letras); “construção” (3 sílabas; 10 letras).

Atividade 5

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, via de regra, sons parecidos têm notação gráfica parecida, ou seja, costumamos usar as mesmas letras, em uma mesma sequência.

Atividade 6

Note que estão listadas palavras de um mesmo campo semântico, no caso a cidade. Se considerar oportuno, crie outras listas de palavras com os estudantes, de campos semânticos significativos para eles, como: mundo do trabalho, vida financeira, rotina, sonhos. Ter esses conjuntos semânticos dispostos pela sala de aula e/ou anotados no caderno permite a criação de referências, promoção da reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, construção de fontes de consulta para outras escritas. Em cada campo, surgem palavras estruturadas por sílabas simples (consoante + vogal) e, igualmente, por sílabas complexas, com três ou mais letras, gerando desafios mais interessantes para leitura, escrita e análise linguística. Na sequência, o capítulo vai explorar essas propriedades das sílabas, como unidades sonoras. Para tanto, é importante exercitar com os estudantes a relação de correspondência entre unidade sonora falada (sílabas) e pauta escrita.

Converse com os estudantes sobre a organização do alfabeto em vogais e consoantes. Explique a eles que as letras do alfabeto se referem à grafia que representa os sons, enquanto, quando falamos em vogais e consoantes, nos referimos à forma como esses sons são produzidos. Assim, além das letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**, também a letra **y** pode ser considerada uma vogal, uma vez que representa o mesmo som que a letra **i**. E a letra **w** pode representar o som tanto da vogal **u**, como em William, quanto da consoante **v**, como em Walter.

Nas atividades 7 e 8, como os estudantes se orientarão também pela pauta sonora, é possível que apresentem palavras escritas com equívocos ortográficos. Note que isso não é, em um momento inicial, um problema, visto que o foco das atividades é explorar as relações som-escrita, os tipos de sílaba e a sequência das letras que representam determinado som.

Para colocar em prática: jogo “Batalha das palavras”

O jogo “Batalha das palavras” pode ser feito coletivamente ou em pequenos grupos. Nesse último modelo organizativo, se considerar pertinente, reúna em um mesmo grupo estudantes com hipóteses e domínio parecidos sobre a escrita, acompanhando, mais proximamente, aqueles que enfrentem maiores desafios quando convidados a escrever.

É possível que os estudantes apresentem palavras escritas com equívocos ortográficos, por ainda não dominarem as convenções ortográficas e pautarem-se nas semelhanças sonoras. Podem, por exemplo, incluir as palavras **mesa**, **rosa**, **gostosa** na coluna da palavra-mestra **gentileza**, ou anotarem **chegaram**/**chegarão** na coluna de **apagaram**. De maneira cuidadosa, intervenha explicando que esse jogo nos ajuda também a aprender os casos de regularidades e

VOCÊ PERCEBEU QUE AS PALAVRAS ESCRITAS PODEM SER FORMADAS DE MANEIRAS BEM DIFERENTES? ALGUMAS TÊM APENAS UMA SÍLABA, COMO É O CASO DE “PÉ”, “MÃO”, “PAI”, “SOM”. OUTRAS PODEM TER VÁRIAS SÍLABAS, COMO “CASA”, “ENGARRAFAMENTO”, “CAMINHONEIRO”, “MEMÓRIA”. CADA SÍLABA, POR SUA VEZ, PODE TER UMA, DUAS, TRÊS, QUATRO OU CINCO LETRAS.

7. Possibilidades: “pá”, “chá”, “fé” etc.

7 ESCRIVA UMA PALAVRA COMPOSTA DE APENAS UMA SÍLABA.

8 ESCRIVA UMA PALAVRA EM QUE UMA DAS SÍLABAS TENHA QUATRO LETRAS. 8. Possibilidades: “plantação”, “ganhar”, “simples” etc.

9 EM NOSSA LÍNGUA, TEMOS PALAVRAS COM SÍLABAS DE CINCO LETRAS.

É O CASO DA SÍLABA **TRANS-**, NA PALAVRA “**TRANSFORMAÇÃO**”. PESQUISE E

ANOTE OUTRAS PALAVRAS COM ESSA SÍLABA. 9. Possibilidades de resposta: “transformar”, “translação”, “transparência”, “transportadora”, “transfusão”, “transplante”, “transpor”, “transgressão”, “transtorno”, “transporte”, “transfigurado”, “transferir”, “transcorrer”, “transfobia”, “transmissão”.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: JOGO “BATALHA DAS PALAVRAS”

VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UM DIVERTIDO JOGO E APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS. 1. Possibilidades de palavras para cada coluna:

PLANEJAMENTO

1 ORGANIZE UMA TABELA COM QUATRO COLUNAS.

APAGARAM	PROFETA	PASSAMOS	GENTILEZA
----------	---------	----------	-----------

2 DEPOIS, ESCRIVA AS PALAVRAS INDICADAS NO MODELO.

JOGO

COM TRÊS COLEGAS, VOCÊS VÃO DIVERTIR-SE COM O JOGO **BATALHA DAS PALAVRAS**!

1 OBJETIVO: ANOTAR O MAIOR NÚMERO DE PALAVRAS **TERMINADAS** COM A SÍLABA DE CADA PALAVRA NO TOPO DA COLUNA, EM 5 MINUTOS.

2 QUEM REGISTRAR MAIS PALAVRAS EM CADA COLUNA GANHA 10 PONTOS. CADA COLUNA É UMA RODADA DO JOGO.

3 APÓS AS QUATRO RODADAS, SOME OS PONTOS DE CADA COLUNA. VENCE O PARTICIPANTE COM O MAIOR NÚMERO DE PONTOS.

22

irregularidades da ortografia do português. Muitas vezes, um mesmo som é representado com letras diferentes. É o caso da terminação **-am**: palavras que indicam ações já acontecidas e feitas por mais de uma pessoa (verbos no passado, na terceira pessoa do plural) são escritas sempre com **-am**. No caso da terminação **-eza**, comente que substan-

tivos abstratos formados a partir de adjetivos terminam dessa forma. Esse caso pode ser explicado, nessa etapa do estudo, da seguinte forma: são palavras que vêm de outras que indicam uma característica, um atributo (quem ou aquele que é rico, tem riqueza; quem ou aquele que é belo, tem beleza; quem ou aquele que é esperto, tem esperteza).

AValiação e REESCRITA

- 1** COMPAREM AS ESCRITAS DAS PALAVRAS. A CADA COLUNA, SIGAM ESTAS ORIENTAÇÕES. **1a.** Espera-se que os estudantes leiam cada palavra a seu modo e identifiquem, na leitura dos pares, a presença da mesma palavra. A marcação pode ser feita com grifo, contorno, asterisco etc.

- A.** LEIAM EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊS ESCREVERAM. FAÇAM UMA MARCA NAQUELAS QUE MAIS DE UMA PESSOA ESCREVEU.
- B.** AGORA, COMPAREM AS PALAVRAS REPETIDAS NO GRUPO. VOCÊS USARAM AS MESMAS LETRAS, NA MESMA ORDEM, PARA GRAFÁ-LAS?
- C.** SE A ESCRITA DE UMA MESMA PALAVRA ESTIVER DIFERENTE, O QUE VOCÊS DEVEM FAZER PARA SABER QUAL É A FORMA CORRETA?
- D.** USEM UM DOS PROCEDIMENTOS QUE PENSARAM PARA DESCOBRIR A FORMA CORRETA E AJUSTEM O QUE FOR NECESSÁRIO.

- 2** CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.

- A.** VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DESSE JOGO?
- B.** O QUE APRENDEU SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS?

2. Com toda a turma reunida, incentive os estudantes a compartilharem oralmente suas experiências com o jogo e auxilie-os a perceberem os avanços que fizeram em relação à ortografia.

1c. Possibilidades de resposta: consultar materiais escritos disponíveis na sala (livros, textos do mural, jornais); consultar o professor ou colegas de outros grupos; consultar o dicionário, seja ele físico, seja digital; usar buscadores digitais e aplicativos.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: USO DAS LETRAS M E N EM FINAL DE SÍLABA

- 1** OBSERVE ESTA PALAVRA, COM ATENÇÃO À SÍLABA **TIN**.

- 1a.** Tin-ta.
- 1b.** N.

TINTA

- A.** SEPARE AS SÍLABAS DESSA PALAVRA.
- B.** INDIQUE A ÚLTIMA LETRA DA PRIMEIRA SÍLABA DESSA PALAVRA.

- 2** PRONUNCIE OS PARES DE PALAVRAS DO QUADRO. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE AS PALAVRAS DA ESQUERDA E AS DA DIREITA?

TITA	TINTA
MATO	MANTO
CATO	CANTO

2. Espera-se que os estudantes percebam que, nas palavras da direita, o som representado pela letra **N** faz a vogal que a antecede representar um som nasal. Se considerar oportuno, peça

O SOM QUE EMITIMOS AO PRONUNCIAR A SÍLABA **TIN** É CHAMADO DE **SOM NASAL**, POIS É COMO SE A SÍLABA SOASSE POR NOSSO NARIZ.

NA ESCRITA, A LETRA **N** É UMA DAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL.

aos estudantes que posicionem os dedos polegar e indicador sobre o nariz e as pronunciem, verificando a vibração ao falar as palavras da direita.

A etapa da “Avaliação e reescrita” propõe uma situação de análise da língua, com foco na ortografia. Apresente a proposta à turma, recorrendo a exemplos explicativos de como devem proceder em cada item. Assim que os grupos tiverem discutido e respondido ao item **c**, peça a eles que compartilhem o que pensaram sobre como descobrir a forma correta de escrever as palavras. Garanta que todos conheçam os vários caminhos possíveis para solucionar as dúvidas ortográficas: consulta a fontes escritas, meios digitais, consulta a outras pessoas etc. Caso haja, em sua sala, materiais escritos nos murais e estantes, sobretudo coleções temáticas de palavras (palavras com a letra M, por exemplo), reforce que esses registros podem favorecer a busca dos estudantes.

Para refletir sobre a língua: uso das letras M e N em final de sílaba

Na seção “Para refletir sobre a língua”, será explorado um caso de fonemas nasais, aquele marcado, na escrita, pelas letras M e N em final de sílaba. É muito comum que, em estágios iniciais de alfabetização, os estudantes omitam essa letra, sem se dar conta de que tal omissão, muitas vezes, altera o sentido e o significado da palavra.

Ao final da seção, pode ser interessante criar com a turma um banco de palavras com *an*, *en*, *in*, *on*, *un* e *am*, *em*, *im*, *om*, *um*, deixando-o exposto e disponível para consultas futuras nas paredes ou murais da sala. Os estudantes podem ter uma cópia desse banco (impressa ou copiada por eles próprios) para uso e estudo fora da escola. Trata-se de um conjunto amplo de palavras desse grupo, de modo que eleger aquelas de uso mais frequente, e as mais significativas, é bastante interessante.

- 3** HÁ MUITAS PALAVRAS COM AS SEQUÊNCIAS DE LETRAS **AN**, **EN**, **IN**, **ON**, **UN**. PROCURE, NA LETRA DA CANÇÃO “GENTILEZA”, E ANOTE EXEMPLOS DE PALAVRAS COM SÍLABAS COM ESSAS SEQUÊNCIAS. **3.** “Gentileza”, “cinza”, “pergunta”, “inteligente”, “mundo”.
- 4** OBSERVE COMO O SIGNIFICADO DA PALAVRA MUDA QUANDO USAMOS OU NÃO A LETRA **N** NO FINAL DA SÍLABA!

TITA: NOME OU APELIDO DE UMA PESSOA.
TINTA: MATERIAL USADO PARA PINTURA.

MATO: TIPO DE VEGETAÇÃO.
MANTO: VESTUÁRIO.

COPIE AS FRASES E COMPLETE AS LACUNAS COM A PALAVRA MAIS ADEQUADA AO SENTIDO DA FRASE.

A. PESADO OU PENSADO?

HOJE, EU TRABALHEI ♦ NA FIRMA. **4a.** “pesado”

B. LOGO OU LONGO?

VOU SAIR JÁ PORQUE O CAMINHO ATÉ EM CASA É ♦. **4b.** “longo”

C. NUCA OU NUNCA?

AMANHECI COM DOR NA ♦. **4c.** “nuca”

- 5** LEIA ESTAS PALAVRAS, COM ATENÇÃO ÀS SEQUÊNCIAS DAS LETRAS **AM** E **EM**.

SAMBA

TEMPO

A. SEPRE AS SÍLABAS DESSAS PALAVRAS. **5a.** Sam-ba, tem-po.

B. INDIQUE A ÚLTIMA LETRA DA PRIMEIRA SÍLABA DESSAS PALAVRAS. **5b.** M.

C. PRONUNCIE ESSAS PALAVRAS. O QUE ACONTECE COM A VOGAL QUE VEM ANTES DA LETRA **M**? **5c.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as vogais que antecedem a letra **M** representam um som nasal.

D. QUE LETRAS APARECEM DEPOIS DO **M** NAS DUAS PALAVRAS? **5d.** B e P.

NA ESCRITA, A LETRA **M** É OUTRA MANEIRA DE REPRESENTAR O SOM NASAL. HÁ MUITAS PALAVRAS COM AS SEQUÊNCIAS DE LETRAS **AM**, **EM**, **IM**, **OM**, **UM**.

ATENÇÃO: A LETRA **M** COM SOM NASAL SÓ É USADA ANTES DE **P** E **B** NA SÍLABA SEGUINTE.

- 6** COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM **M** OU **N** INDICANDO SOM NASAL.

A. CA ♦ PO

D. VE ♦ TO

G. BO ♦ BA

J. U ♦ BIGO

B. CA ♦ TO

E. LI ♦ DO

H. BO ♦ DE

K. COMA ♦ DO

C. SE ♦ PRE

F. LI ♦ PO

I. FU ♦ DO

L. CO ♦ PRA

6a. “Campo”; **6b.** “canto”; **6c.** “sempre”; **6d.** “vento”; **6e.** “lindo”; **6f.** “limpo”; **6g.** “bomba”; **6h.** “bonde”; **6i.** “fundo”; **6j.** “umbigo”; **6k.** “comando”; **6l.** “compra”.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS

NOSSOS DOCUMENTOS PESSOAIS SÃO COMO UM PASSAPORTE PARA A VIDA CIDADÃ. VOCÊ JÁ LEU AS INFORMAÇÕES DE SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS? CONHECER OS DETALHES DESSES DOCUMENTOS É CONHECER PARTE DE SUA HISTÓRIA FAMILIAR E SUA CONDIÇÃO DE CIDADÃO BRASILEIRO!

VOCÊ JÁ PENSOU EM QUANTAS SITUAÇÕES VOCÊ PRECISOU APRESENTAR UM DOCUMENTO PESSOAL? OU EM QUANTAS VEZES PREENCHEU UM FORMULÁRIO COM SEUS DADOS? AGORA, VOCÊ VAI SE PREPARAR PARA PREENCHER UM FORMULÁRIO DESSE TIPO.

PLANEJAMENTO

- 1 NOS PRÓXIMOS DIAS, REÚNA SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS: CARTEIRA DE IDENTIDADE (RG), CADASTRO DE PESSOA FÍSICA (CPF), TÍTULO DE ELEITOR, CARTEIRA DE TRABALHO, CARTEIRA DE HABILITAÇÃO (SE TIVER), CERTIFICADO DE RESERVISTA (SE TIVER) E CERTIDÃO DE NASCIMENTO OU DE CASAMENTO.
- 2 HÁ ALGUM DOCUMENTO QUE VOCÊ NÃO ENCONTROU? SE SIM, PESQUISE COMO OBTER UMA SEGUNDA VIA DELE.
- 3 ANALISE SEUS DOCUMENTOS E REFLITA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.
 - A. ONDE ESTÁ SEU NOME COMPLETO?
 - B. HÁ UM NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO? ONDE ELE FICA?
 - C. PARA QUE SERVE ESSE DOCUMENTO?
- 4 É COMUM USARMOS NOSSOS DOCUMENTOS PARA O PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS. CONVERSE COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.
 - A. O QUE É UM FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS?
 - B. EM QUE SITUAÇÕES PRECISAMOS PREENCHER FORMULÁRIOS COM NOSSOS DADOS PESSOAIS?
 - C. COMO FOI A EXPERIÊNCIA DA ÚLTIMA VEZ EM QUE SOLICITARAM QUE PREENCHESSE UM FORMULÁRIO COM SEUS DADOS PESSOAIS?

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIO E REESCRITA

- 1 AGORA É HORA DE PRODUIR E PREENCHER UM FORMULÁRIO DE DADOS PESSOAIS. UTILIZE UMA FOLHA AVULSA.

Para colocar em prática: formulário de dados pessoais

É interessante que os estudantes realizem a proposta desta seção em folha avulsa, de modo que possam carregá-la consigo e consultá-la quando precisarem preencher fichas de cadastro para saúde, emprego, escola etc., seja de forma analógica ou digital. Caso não possuam *e-mail*, pode ser interessante ajudá-los a criar uma conta e, sempre que possível, propor situações de uso, como troca de mensagens entre as pessoas da turma relacionadas a temas das aulas, produções textuais, eventos etc. Caso seja necessário, auxilie os estudantes a identificarem os dados solicitados. A própria escola pode se configurar como uma fonte de consulta, visto que dispõe de informações na pasta de documentos, matrícula ou cadastro dos estudantes.

Oriente os estudantes a disporem os documentos na própria mesa, para facilitar eventuais consultas. Caso não disponham de algum dado no momento da aula, podem terminar o preenchimento do formulário em casa.

Atividade complementar

Toda pessoa, ao nascer, recebe nome e sobrenome. E os dois têm uma história. Será que os estudantes conhecem a história do próprio nome? Será que sabem de onde vêm os sobrenomes deles? Vale a pena estimular jovens, adultos e idosos a buscarem a origem de seus sobrenomes. Uma possibilidade é fazer um levantamento dos sobrenomes dos estudantes e, coletivamente, pesquisar suas respectivas origens. O objetivo desta atividade é que os estudantes percebam que tudo tem uma história, que nomes e sobrenomes remetem à nossa ancestralidade.

Apresentamos, a seguir, curiosidades sobre alguns dos sobrenomes mais comuns no Brasil.

Santos – origem portuguesa, era dado a pessoas que nasciam em 1º de novembro, o Dia de Todos os Santos.

Silva – a palavra remete a selva, indicando que a pessoa havia nascido no campo.

Costa – sobrenome português, dado a pessoas que nasciam em regiões de mar, na costa litorânea do país.

Ferreira – de origem espanhola, foi usado para identificar pessoas nascidas numa região de minas de ferro; faz referência, também, ao trabalho de ferreiro.

2 COPIE OS ENUNCIADOS A SEGUIR, DEIXANDO ESPAÇO NA FRENTE DE CADA UM PARA O PREENCHIMENTO DOS DADOS.

NOME:	SEU NOME COMPLETO, SEM ABREVIACÕES.
FILIAÇÃO 1:	NOME COMPLETO DO PAI OU DA MÃE.
FILIAÇÃO 2:	NOME COMPLETO DO PAI OU DA MÃE.
NACIONALIDADE:	PAÍS EM QUE NASCEU.
NATURALIDADE:	MUNICÍPIO E ESTADO EM QUE NASCEU.
RG/CIN:	REGISTRO GERAL DA CARTEIRA DE IDENTIDADE ANTIGA / CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL.
CPF:	CPF (CADASTRO DE PESSOA FÍSICA) DA NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL.
ENDEREÇO:	NOME DA RUA, AVENIDA, ESTRADA ETC. ONDE MORA E NÚMERO DA CASA, PRÉDIO, CHÁCARA ETC.
COMPLEMENTO:	CONDOMÍNIO, BLOCO, APARTAMENTO, CASA ETC.
BAIRRO:	NOME DO BAIRRO ONDE MORA.
CIDADE:	NOME DO MUNICÍPIO ONDE MORA.
CEP:	CEP: CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL, COMPOSTO DE OITO NÚMEROS. VOCÊ PODE SABER O CEP DE SUA RUA CONSULTANDO A CONTA DE CONSUMO DE ÁGUA OU LUZ.
TELEFONE FIXO:	SEU NÚMERO DE TELEFONE FIXO, SE TIVER.
TELEFONE MÓVEL:	SEU NÚMERO DE TELEFONE CELULAR, SE TIVER.
E-MAIL:	ENDEREÇO ELETRÔNICO, SE TIVER.
CONTATO DE EMERGÊNCIA:	NOME E TELEFONE DE UMA PESSOA PRÓXIMA PARA CONTATO EM CASO DE NECESSIDADE.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão ao professor

PASTORE, Stela. “Cadê o nome da mãe?” Entenda como a falta de um sobrenome tira metade da história das famílias. **Brasil de fato**, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/19/cade-o-nome-da-mae-entenda-como-a-falta-de-um-sobrenome-tira-metade-da-historia-das-familias>. Acesso em: 18 fev. 2024.

A advogada e genealogista Claudia Antonini concedeu uma entrevista interessante sobre a atribuição de sobrenomes majoritariamente paternos e como isso inviabiliza a recuperação de nossas histórias. Na mesma entrevista, também é possível conhecer a legislação em torno do tema, em diferentes países.

- 3 REVISE SEU FORMULÁRIO E CORRIJA O QUE FOR NECESSÁRIO.
- 4 COM UM COLEGA, CONFIRAM SE VOCÊS PREENCHERAM CORRETAMENTE OS FORMULÁRIOS COM OS DADOS DE CADA UM:
 - OS DADOS INFORMADOS ESTÃO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS PESSOAIS?
 - AS INFORMAÇÕES DE CADA CAMPO ESTÃO COMPLETAS?
 - AS INFORMAÇÕES FORAM PREENCHIDAS NOS CAMPOS CORRESPONDENTES?
- 5 SE VOCÊ CONSIDERAR ÚTIL, DOBRE A FOLHA E CARREGUE O FORMULÁRIO PREENCHIDO SEMPRE COM VOCÊ. CONSULTE-O QUANDO ACHAR NECESSÁRIO.

PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

NO MUNDO ATUAL, CADASTRAMOS NOSSOS DADOS PESSOAIS O TEMPO TODO: EM COMPRAS FÍSICAS E *ON-LINE*, NO USO DE PLATAFORMAS DE FILMES E MÚSICAS, EM HOSPITAIS, BANCOS, ÓRGÃOS PÚBLICOS E MUITO MAIS. PORÉM, DADOS PESSOAIS SÃO SIGILOSOS E DEVEM SER PROTEGIDOS.

DESDE 2020, ESTÁ EM VIGOR A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD). ELA REGULA COMO AS INSTITUIÇÕES PODEM OU NÃO USAR DADOS DOS CIDADÃOS E GARANTE NOSSO DIREITO DE FORNECER OU NÃO INFORMAÇÕES PESSOAIS.

PARA SABER MAIS SOBRE A LGPD, VOCÊ PODE CONSULTAR OS PORTAIS DO GOVERNO FEDERAL DIGITANDO, NO BUSCADOR, OS TERMOS: GOVERNO FEDERAL LGPD.

A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS GARANTE O DIREITO À PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS DOS CIDADÃOS.



ACERVO DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL/GOVERNO FEDERAL

Sugestão ao professor

BRASIL. O que muda com a LGPD. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lgpd/menu/a-lgpd/o-que-muda-com-a-lgpd>. Acesso em: 18 fev. 2024.

No contexto desta seção, é importante apresentar e discutir com os estudantes a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor desde 2020 no Brasil. Para saber mais, você pode acessar o site indicado.

Para colocar em prática: apresentação pessoal

Na etapa de “Elaboração”, reserve, ao menos, dois períodos para essa produção. Reforce que se trata de uma apresentação pessoal, na qual podem escolher, sem receio, o que desejam contar. Os exemplos apresentados podem servir de inspiração, mas não se trata de uma receita a ser seguida pelos estudantes. Acompanhe o processo de escrita de cada um, oferecendo o apoio aos que solicitarem. Proponha caminhos e soluções, também, para aqueles que não pedem ajuda explicitamente, mas que demonstrem enfrentar algum obstáculo. Se necessário, sugira um roteiro para a escrita: Eu me chamo...; Tenho... anos; Acredito que sou uma pessoa...; O que mais gosto de fazer quando estou em casa é...; O que não gosto de fazer é...; Na vida, acredito que o mais importante é...; Não concordo com...; O que me traz alegria é...; O que me traz preocupação é...; O que me deixa triste é...; Meus maiores sonhos são...

Na etapa de “Avaliação e reescrita”, o foco são as marcas da oralidade na escrita, no caso, dos verbos do tempo presente na primeira pessoa do singular. Inicie perguntando aos estudantes se já repararam que, muitas vezes, falamos de um jeito e escrevemos

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: APRESENTAÇÃO PESSOAL

2. Possibilidades de resposta: São duas mulheres, falam de lugares importantes, de onde vieram, falam dos estudos, ambas trabalham com alguma forma de arte, mostram de alguma forma aquilo de que gostam e que valorizam.

NÓS SOMOS MAIS QUE UMA LISTA DE DADOS. TEMOS GOSTOS, PREFERÊNCIAS, CRENÇAS, UMA HISTÓRIA E UM JEITO PRÓPRIO DE CONTÁ-LA. AGORA, VOCÊ VAI PREPARAR E FAZER SUA APRESENTAÇÃO PESSOAL.

PLANEJAMENTO

PARA COMEÇAR, LEIA A APRESENTAÇÃO PESSOAL DE DUAS MULHERES.

CRESCI NO BAIRRO DE ÁGUAS CLARAS. SEMPRE TIVE CONTATO COM A TERRA. TENHO UMA HERANÇA DE QUINTAL EM MINHA HISTÓRIA. ESTUDEI DIREITO, MAS PREFERI AS ARTES. VIM ENCONTRAR A VOZ DA JUSTIÇA QUE BUSCAVA ATRAVÉS DELAS. “COSTURO LIVROS” E ME LIBERTO TANTAS VEZES QUANTO FOR PRECISO POR MEIO DA PALAVRA.

ADRIANA GABRIELA SANTOS (BAHIA)

SOU MULTIARTISTA DA PALAVRA. PRETA, PERIFÉRICA, CANTORA, COMPOSITORA, POETISA, ESCRITORA, PERCUSSIONISTA, PERFORMER, LIVRE, LGBT. MÃE. PESQUISADORA DA MÚSICA PRETA BRASILEIRA. MINHA ARTE É AMPLITUDE. TENTAR PODAR OU NEGAR ISSO É DOLOROSO. ESCRIVO POR SER UMA MULHER LIVRE EM TODOS OS SENTIDOS.

3. Espera-se que os estudantes respondam que se trata da voz das próprias autoras. É o mesmo que dizer “Eu cresci” ou “Eu sou”. ZEFERINA (SÃO PAULO)

FREITAS, MAITÊ (ORG.). **ESCRITAS FEMININAS EM PRIMEIRA PESSOA:**

COLETÂNEA DE CONTOS. SÃO PAULO: ORALITURAS, 2020.

1. Respostas pessoais.

- 1 O QUE VOCÊ ACHOU DAS APRESENTAÇÕES DESSAS MULHERES? POR QUÊ?
- 2 PERCEBEU ALGO PARECIDO ENTRE AS DUAS APRESENTAÇÕES? EXPLIQUE.
- 3 ADRIANA INICIA SUA APRESENTAÇÃO COM “CRESCI” E ZEFERINA, COM “SOU”. DE QUEM É A VOZ DO TEXTO?
- 4 O QUE SABEMOS DE ZEFERINA, COM BASE NO QUE ELA ESCREVEU?

4. Possibilidades de resposta: É uma mulher negra, da periferia. Faz muitas coisas ligadas às artes, à palavra, à música; pesquisa a música preta do Brasil; é livre em todos os sentidos.

ELABORAÇÃO

- 1 AGORA É A SUA VEZ! ESCREVA SOBRE VOCÊ. DE ONDE VEIO E QUAIS SÃO SUAS PREFERÊNCIAS, SEU JEITO DE SER?
- 2 O QUE GOSTA OU NÃO DE FAZER E QUAIS SÃO SEUS SONHOS?

AValiação e REESCRITA

- 1 FAÇA UMA REVISÃO DO SEU TEXTO. É COMUM QUE PRONUNCIEMOS CERTAS PALAVRAS DE UMA MANEIRA E AS ESCRIVAMOS DE OUTRA. FIQUE ATENTO A ESSE ASPECTO E PROCURE SEGUIR A NORMA-PADRÃO.

28

de outro. Peça a eles e ofereça alguns exemplos. Explique, de forma inicial, as razões dessas diferenças entre fala/pronúncia e escrita (as regras que regem uma e outra prática). É importante que os estudantes construam, paulatinamente, um saber a respeito e o re-

conhecimento de cada variante linguística como legítima, como produção histórico-social, como resultado natural da prática dos falantes. Ao mesmo tempo, devem saber que a escrita uniformiza os modos de registro por meio da normatização ortográfica.

- 2 PASSE SEU TEXTO PARA UM COLEGA LER E LEIA O TEXTO DELE. FAÇAM COMENTÁRIOS SOBRE AS PRODUÇÕES, BUSCANDO SEMPRE APERFEIÇOÁ-LAS.
- 3 PASSE SEU TEXTO A LIMPO EM UMA FOLHA AVULSA, FAZENDO AS CORREÇÕES QUE ACHAR NECESSÁRIAS E LEVANDO EM CONTA OS COMENTÁRIOS DO COLEGA.

APRESENTAÇÃO

- 1 PREPARE SUA APRESENTAÇÃO PESSOAL, LENDO O TEXTO EM VOZ ALTA ALGUMAS VEZES.
- 2 CHEGOU O DIA! VOCÊ E OS SEUS COLEGAS VÃO FAZER A LEITURA DE SUAS APRESENTAÇÕES PESSOAIS UNS PARA OS OUTROS.

AUTOAVALIAÇÃO

REFLITA SOBRE ESTAS QUESTÕES.

- 1 O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE TEXTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL?
- 2 DEPOIS DAS LEITURAS DOS COLEGAS, VOCÊ MUDARIA ALGO EM SEU TEXTO? O QUÊ?

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO A

A **LEITURA** E A **ESCRITA** PODEM SER UTILIZADAS PARA TRANSMITIR INFORMAÇÕES, CATIVAR E EXPANDIR NOSSO ENTENDIMENTO DO MUNDO.

A **LÍNGUA ESCRITA** FAZ PARTE DO NOSSO COTIDIANO.

NAS **LETRAS DE CANÇÃO**, O TEXTO ESCRITO E O RITMO SE UNEM PARA TRANSMITIR UMA MENSAGEM.

AS **LETRAS DO ALFABETO** SÃO SINAIS GRÁFICOS QUE REPRESENTAM OS SONS. ALGUNS SONS SÃO GRAFADOS DE DIFERENTES MANEIRAS.

A **SÍLABA** É CADA PARTE PRONUNCIADA DE UMA PALAVRA. TODAS AS SÍLABAS CONTÊM **VOGAL**, MAS NEM TODAS CONTÊM **CONSOANTE**.

AS LETRAS **M** E **N** EM FINAL DE SÍLABA REPRESENTAM UM **SOM NASAL**.

Para a etapa da “Apresentação”, organize a sala de modo favorável às apresentações. Pode ser em círculo ou meio círculo. Estabeleça um ambiente seguro, tranquilo, alegre para esse momento: compartilhar escritos deve ser um ato de prazer, de descontração, de bem-estar. Os estudantes podem ser convidados a ficar em pé para ler seus textos, desde que assim queiram fazer. Após cada leitura, agradeça ao autor, valorizando sua produção, seu esforço em ler em voz alta, o modo como construiu sua apresentação pessoal. Caso algum estudante não queira fazer a leitura em voz alta, ofereça-se como leitor para ele. Os textos produzidos podem compor um mural do tipo “Quem somos nós” ou um livreto coletivo. Levante possibilidades com a turma.

A “Autoavaliação” tem como propósito convidar os estudantes a rememorem o caminho que percorreram na seção e lembrá-los de que os textos sempre podem ser aprimorados. Essa autoavaliação pode ser feita em sala ou em casa, mas é importante que você a receba, leia e escreva uma devolutiva para cada estudante, concordando ou não com o que ele afirmou e indicando aspectos que você identificou na produção dele e da turma que mereçam destaques.

Capítulo B

Um dos objetos de conhecimento trabalhados neste capítulo são os poemas em suas diversas formas. Apresentamos um conjunto textual cuja variedade e abrangência permitem que estudantes de diferentes idades e origens encontrem pontos de interesse e conexão. Os textos poéticos, por sua sonoridade, ritmo e pela concisão própria dos versos, proporcionam momentos de fruição e favorecem o trabalho de leitura e interpretação.

Outro objeto de conhecimento trabalhado no capítulo são alguns casos do sistema de escrita alfabética, com ênfase na relação entre a palavra falada e a palavra escrita, a fim de que os estudantes possam avançar em seu domínio ortográfico. Ademais, eles terão a oportunidade de refletir sobre variações regionais da língua portuguesa.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre textos poéticos, tema que será desenvolvido neste capítulo.

- Vocês já cantaram ou leram textos poéticos, como os de quadrinhas ou letras de canções?
- Como se chama a igualdade ou semelhança de sons no final de palavras?
- Vocês podem indicar duas palavras que terminam com o mesmo som?

2. Espera-se que os estudantes respondam que há vários tipos de tema: personalidades públicas, doenças, personagens, acontecimentos etc.

3. Espera-se que os estudantes indiquem que as imagens variam: há fotografias e ilustrações.

30

Vida entre versos

Nosso conhecimento de mundo pode ser ampliado pela leitura e pela escrita de diversos gêneros textuais. Muitos textos também têm a função de emocionar, divertir, provocar sensações diferentes e fazer refletir. Esses são os textos poéticos, que estão presentes não somente na escrita, mas também na fala. Um exemplo de textos com essa função é a literatura de cordel.

Cordel é um livreto no qual histórias, repentes produzidos oralmente e relatos são registrados em forma de versos. O nome “cordel” tem relação com a maneira como esses livreto eram expostos originalmente: pendurados em cordas, barbantes ou varais. Nos dias atuais, os cordéis são expostos e vendidos também de várias outras maneiras, até mesmo pelo comércio digital. Tradicionalmente, as ilustrações dos cordéis são xilogravuras, uma técnica em que o artista entalha na madeira o desenho para, depois, imprimi-lo em papel ou em outro suporte.

Esse tipo de literatura é uma tradição bastante antiga no Brasil, produzida por homens e mulheres, principalmente, nos estados do Nordeste. Agora, responda às questões a seguir sobre o tema.

- 1 Você já viu alguma exposição de cordéis em varais para serem vendidos, como os da fotografia? E dispostos de outra maneira, como em bancas? **1. Respostas pessoais.**
- 2 Dê uma lida rápida nas capas dos cordéis. Eles são todos sobre o mesmo tipo de tema?
- 3 E quanto às imagens que aparecem nas capas: elas são de apenas um tipo?
- 4 Você se interessaria em ler algum desses cordéis? Qual? **4. Respostas pessoais.**

Informações sobre a imagem

Convide os estudantes a observarem atentamente a imagem, buscando identificar e reconhecer algumas das situações, personagens, personalidades e lugares estampados nas capas dos cordéis. Pergunte a eles se já tiveram contato com esse gênero textual e peça àqueles que o conhecem que compartilhem com os demais os seus conhecimentos.

Se for possível, selecione alguns cordéis para expor na sala e ler algumas passagens, dando concretude ao que está retratado na fotografia de abertura do capítulo.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Cordéis expostos no Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, Rio de Janeiro (RJ), 2018.

Neste capítulo você vai:

- apreciar a escrita poética presente em diversos tipos de poema;
- ampliar o repertório literário pela leitura de textos poéticos;
- compreender a relação entre imagens e texto poético;
- conhecer novas relações entre a palavra falada e a palavra escrita;
- conhecer regularidades da língua para auxiliar na escrita de acordo com a norma-padrão;
- produzir um poema e participar de um sarau.

Objetivos

- Identificar possíveis lacunas do próprio processo de alfabetização.
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética.
- Ler e analisar poemas.
- Escrever versos.
- Participar de um sarau.

Se considerar adequado, durante o período em que a turma estiver trabalhando com os textos poéticos, inicie cada encontro com a leitura de um poema. Incentive os estudantes a fazerem o mesmo, trazendo para a sala de aula textos poéticos que encontrem dentro e fora da escola (incluindo letras de canção). Se possível, deixe à disposição livros de poesia, cordéis, coleções de quadras e trovas populares, letras de canção etc. Promova visitas à biblioteca da escola, incentivando-os a retirarem livros de poesia para lerem em casa.

Para ampliar

LITERATURA de Cordel agora é Patrimônio Cultural do Brasil. **IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4819>. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse texto traz um pequeno resumo da história da literatura de cordel.

MEMÓRIAS da poesia popular. Informação sobre vida e obras dos cordelistas brasileiros. Disponível em: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/>. Acesso em: 8 maio 2024.

Nessa página há um acervo de cordéis classificados por artista e tema.

Para refletir e discutir: “Xícara”

Pergunte aos estudantes se eles gostaram do poema e peça que compartilhem suas impressões com os colegas.

Se achar adequado, explique aos estudantes que o termo “prosa”, além de seu sentido de conversa informal, também é o termo empregado para se referir a um modo de organização de textos de diferentes gêneros e com diversas finalidades, como narrar histórias, no caso dos textos literários em prosa (fábulas, contos, romances etc.), ou informar, argumentar, demonstrar etc., no caso da prosa não literária (textos acadêmicos, artigos de opinião, resenhas sobre obras artísticas etc.).

FÁBIO SEXUGI

Para refletir e discutir: “Xícara”

Aprecie o texto a seguir.

*Nã tarde fria de julho
voa o cheiro, o barulho
do café descendo quente
pelo bule reluzente...
E me pergunto já em prosa:
— Existe coisa mais gostosa.*

SEXUGI, Fábio. Xícara. 2008. Disponível em: <https://peabiruta.blogspot.com/2008/10/uma-xicara-premiada.html>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Refleta sobre as questões a seguir. Depois, discuta com os colegas e com o professor.

- 1 O que mais chamou a sua atenção nesse texto? Explique.
- 2 Se precisasse, como explicaria o texto a outra pessoa?
- 3 Qual é a relação entre o texto escrito no poema e a imagem que ele forma?
- 4 O texto é um poema visual, gênero em que palavras e imagens se combinam para construir sentido.
 - a. Com quais sentidos a palavra “prosa” foi usada no texto?
 - b. Você prefere prosa ou poema? Por quê?
 - c. Que sensações o poema visual despertou em você?

32

texto que começa por travessão, um sinal de pontuação usado em textos em prosa para reproduzir diálogos; mas a expressão “em prosa”, associada ao ato de tomar café, também pode se relacionar a conversa, indicando que esse café vai ser tomado com alguém.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem fazer alusão ao desenho da xícara e da fumaça do café subindo formado por palavras/versos; ao uso do sinal de interrogação como alça da xícara. Também podem fazer referência ao título e à mensagem do poema propriamente dito.

2. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: O texto é sobre a gostosa sensação de ter preparado café e estar prestes a beber uma xícara dessa bebida em uma tarde fria de julho.

3. Os escritos, tal como dispostos, dão forma à imagem de uma xícara e do vapor do café quente subindo. O tema do poema refere-se ao ato de beber café, ação realizada, geralmente, em uma xícara. A imagem formada também ajuda a interpretar o texto.

4b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem as opiniões deles. Aproveite a oportunidade para levantar os conhecimentos prévios deles sobre textos poéticos.

4c. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem sensações como conforto, nostalgia, delicadeza etc.

4a. Espera-se que os estudantes percebam que a palavra “prosa” antecede um

1c. O poema indica que se trata de um livro simples, de alguém que nunca frequentou a escola e que lida com a roça, embaixo de sol, e que o leitor não vai encontrar histórias bonitas, românticas. Os versos “Não vá percurá neste livro singelo / Os canto mais belo das lira vaidosa, / Nem brio de estrela, nem moça encantada, / Nem ninho de fada, nem chêro de rosa.” comprovam isso. Ou, ainda, o fragmento: “Tu nele não acha talvez, com agrado / Um trecho engraçado que faça uma escôia.”

Para ler e entender: “Aos leitô”

Você já ouviu falar do poeta, cantador, repentista e cordelista Patativa do Assaré? Leia o título do texto. Do que você acha que ele vai tratar?

Aos leitô

Leitô, caro amigo, te juro, não nego,
Meu livro te entrego bastante acanhado,
Por isso te aviso, me escute o que digo,
Leitô, caro amigo, não leia enganado.

É simpre, bem simpre, modesto e grossêro,
Não leva o tempero das arte e da escola,
É rude poeta, não sabe o que é lira,
Saluçá e suspira no som da viola.

Tu nele não acha talvez, com agrado
Um trecho engraçado que faça uma escôia,
Mas ele te mostra com gosto e vontade,
A luz da verdade gravada nas fôia.

Não vá percurá neste livro singelo
Os canto mais belo das lira vaidosa,
Nem brio de estrela, nem moça encantada,
Nem ninho de fada, nem chêro de rosa.

Em vez de perfume e do luxo da praça,
Tem chêro sem graça de amargo suó,
Suó de caboco que vem do roçado,
Com fome, cansado e queimado do só.

ASSARÉ, Patativa do. Aos leitô. In: **Inspiração nordestina**: cantos de Patativa/Antônio Gonçalves da Silva. São Paulo: Hedra, 2003. p. 13.

1a. O poema é dirigido aos leitores.

1 Converse com colegas e com o professor sobre as questões a seguir.

- O poema é dirigido a quem?
- Qual é o tema do poema?
- O que o poema avisa aos leitores? Escolha um trecho que mostre o que o leitor não vai encontrar no livro.

1b. O poema fala do livro com os poemas de Patativa que o leitor vai ler na sequência.

Para conhecer o contexto

Antônio Gonçalves da Silva, o **Patativa do Assaré**, nasceu em março de 1909, em Assaré, no estado do Ceará, onde cresceu e viveu no roçado, trabalhando como agricultor. Frequentou uma escola local por apenas quatro meses, ainda quando criança. Foi cantador, repentista, cordelista, compositor e tornou-se uma inspiração para muitos outros artistas da palavra, criando sua poesia ao retratar a vida no sertão nordestino. Patativa faleceu em 2002, em Assaré.



Patativa do Assaré na frente de sua casa, em Assaré, Ceará, em 2000.

Para ler e entender: “Aos leitô”

É possível que alguns estudantes conheçam ou já tenham ouvido falar de Patativa do Assaré. Peça a eles que compartilhem com os colegas esses conhecimentos. Depois, leia com a turma o boxe “Para conhecer o contexto”. Essa preparação é importante para auxiliar na leitura do poema.

Combine com os estudantes um tempo para a leitura individual silenciosa. Em seguida, verifique se um deles gostaria de fazer a leitura oral do poema. Caso ninguém se voluntarie, você mesmo pode fazê-la. Dado o gênero desse texto, a oralização favorece ainda mais a compreensão.

Para ampliar

ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração nordestina**: cantos de Patativa/Antônio Gonçalves da Silva. São Paulo: Hedra, 2003.

Esse livro traz diversos poemas de Patativa do Assaré, além de uma autobiografia do poeta.

Atividade 2c

Comente com os estudantes que, no poema, foi representada a forma de falar do sertanejo. Além disso, destaque aos estudantes que as formas abreviadas recorrentes nos versos conferem musicalidade ao poema e permitem ao leitor construir uma imagem do eu lírico.

Atividade 3

A leitura de imagens, assim como a interpretação de textos, favorece a compreensão de mundo pelos estudantes, permitindo que identifiquem melhor os contextos de produção dos textos. Se julgar pertinente, proponha outras perguntas sobre o poema de Patativa do Assaré e sobre a xilogravura de Pita Paiva.

2 Releia o trecho a seguir do poema.

Tu nele não acha tarvez, com agrado
Um trecho engraçado que faça uma escôia,
Mas ele te mostra com gosto e vontade,
A luz da verdade gravada nas fôia.

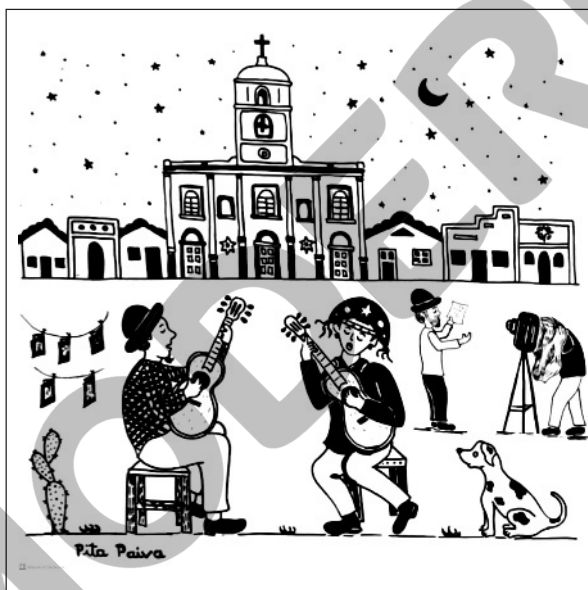
2a. Resposta pessoal. Sugestão: O eu lírico indica que quer mostrar a verdade das coisas, sem rodeios, sem se preocupar em minimizá-las ou colorir-las para que pareçam menos sérias, menos duras, mais engraçadas.

2c. Respostas possíveis: Leitô, sempre, das arte, saluça, tarvez, fôia, percurá, das lira, brio, chêro, prefume, suô, caboco, só (sol).

- O eu lírico, que é a voz que fala no poema, anuncia que talvez não encontremos em seu livro um trecho engraçado, mas avisa que o livro pode mostrar a luz da verdade gravada nas folhas. Como você entende essa passagem do texto?
- Cada linha do poema é um verso. Cada conjunto de versos forma uma estrofe. Quantos versos e quantas estrofes tem o poema de Patativa do Assaré? Quantos versos há em cada estrofe? **2b. O poema tem vinte versos ao todo, organizados em cinco estrofes, cada uma delas formada por quatro versos.**
- Patativa do Assaré sempre ditou seus poemas e versos, que foram registrados por escrito por outra pessoa. Isso quer dizer que ele produziu esses textos oralmente. Releia o poema e encontre as palavras que reproduzem o jeito de falar.

3 Observe esta imagem.

3b. Há dois violeiros. Ao fundo, casas e uma igreja. Também estão presentes na cena outros dois homens, um cão, um cacto e livretos de cordel pendurados em cordas.



Desafio de violeiros, xilogravura de Pita Paiva, 2022.

- Como se chama a técnica com a qual foi produzida? **3a. Xilogravura.**
- Descreva a cena retratada.
- Os violeiros da imagem são repentistas. Você sabe o significado dessa palavra? **3c. É possível que alguns estudantes saibam que repentistas são os participantes de um jogo de improviso, o repente.**

Repente

O repente é um jogo de improviso, uma poesia cantada, em que dois cantadores – repentistas – criam versos desafiando um ao outro com base em um tema, ao vivo, diante de um público. Os repentistas seguem um ritmo musical e usam versos com certa quantidade de palavras e sons, ou seja, com uma métrica. Estão sempre acompanhados de um instrumento musical, geralmente uma viola, mas também usam o pandeiro, o tambor e o ganzá. Essa literatura oral nasceu na Paraíba e se espalhou para outros estados, como Pernambuco e Ceará e, como a literatura de cordel, é produzida até hoje.

Para refletir sobre a língua: relações entre fala e escrita

1 Leia a estrofe do poema de Patativa do Assaré a seguir.

É sempre, bem sempre, modesto e grossêro,
Não leva o tempero das arte e da escola,
É rude poeta, não sabe o que é lira,
Saluçá e suspira no som da viola.

- Nesses versos, o eu lírico faz uma defesa de sua forma de fazer poesia. Ele contrapõe, por exemplo, a lira e a viola. Você sabe por quê?
- Na sua opinião, essa defesa combina com a forma como são grafadas certas palavras – de um jeito mais próximo do modo como elas são pronunciadas pelo eu lírico?

1a. Resposta pessoal. A lira seria um instrumento “nobre”, e a viola, um instrumento popular.

1b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que há uma defesa do popular nesses versos e em todo o poema. Trata-se, pois, de uma escolha consciente e, de certa forma, até política: tirar a poesia do pedestal.

2 Observe os pares de palavras a seguir.

leitô	leitor
suó	suor

- Qual é a diferença entre as palavras da esquerda e as da direita?
- Qual dos dois jeitos se aproxima mais do seu modo de falar: as palavras da esquerda ou as da direita?

Na fala, muitas vezes, reduzimos uma parte da palavra a uma sílaba mais curta. Esse é um fenômeno espontâneo, praticamente todos os falantes da língua fazem isso, independentemente de sua escolaridade.

2a. As palavras da esquerda, presentes no texto de Patativa do Assaré, representam um modo de falar reduzindo as palavras, e as da direita representam a forma como elas devem ser escritas, de acordo com a norma-padrão.

Repente

Combine um tempo para que os estudantes façam uma leitura individual do boxe “Repente”. Em seguida, convide alguns deles a falar o que entenderam, o que mais chamou sua atenção, que dificuldades encontraram na leitura e na compreensão etc. Depois, ofereça-se como leitor, oralizando o texto e conversando sobre possíveis dúvidas ou comentários dos estudantes.

Atividade 3

O registro proposto nessa atividade deve corresponder à forma falada, comportando as reduções e os acentos próprios dos falares brasileiros. Explique aos estudantes, se julgar pertinente, que pode haver uma regularidade observável no modo como certas palavras são faladas; por exemplo, a redução, como em “leitô” e “suó”.

Atividade 4

Certifique-se de que os estudantes compreendem que a segunda coluna de ambas as tabelas trata da escrita convencional das palavras, de acordo com as normas ortográficas, e que a primeira coluna representa as palavras como elas são proferidas oralmente. É comum que os estudantes se preocupem em escrever corretamente e que, de início, não valorizem escritos pautados na produção oral, de modo que esse esclarecimento se faz necessário.

Atividade 6

É possível ampliar a lista com outros termos trazidos pelos estudantes. As respostas indicadas são apenas algumas possíveis. Enquanto constroem esse levantamento, chame a atenção dos estudantes para a riqueza do vocabulário brasileiro, formado por diferentes influências linguísticas, como as línguas da família tupi-guarani, faladas por alguns dos povos

3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a construir um quadro como o do modelo e a preencher com exemplos de palavras pronunciadas no lugar onde nasceram ou moram, de modo diferente da norma-padrão.

- 3** Registre o local onde nasceu ou onde mora e escreva algumas palavras que você costuma falar de um modo diferente do que determina a norma-padrão. Siga o modelo.

Localidade	Modos de falar	Norma-padrão
------------	----------------	--------------

- 4** Pesquise e registre os casos de palavras terminadas em **lh** e **nh** que podem ser reduzidas no modo de falar, de acordo com o modelo.

a.

Palavras com lh no final

Modos de falar	Modos de escrever
Miô	Melhor
Moio	Molho

4a. Sugestões:
fia – filha;
foia – folha;
oveia – ovelha;
repoio – repolho;
oio – olho.

b.

Palavras com nh no final

Modos de falar	Modos de escrever
Pertim	Pertinho
Cedim	Cedinho

4b. Sugestões:
padim – padrinho;
mocim – mocinho;
rapidim – rapidinho;
reizim – reizinho.

- 5** Agora, complete as palavras a seguir com **lh** ou **nh** de acordo com a norma-padrão.

a. a ♦ o

d. casta ♦ a

b. di ♦ eiro

e. deta ♦ e

c. cari ♦ o

f. pa ♦ aço

5a. alho; 5b. dinheiro; 5c. carinho; 5d. castanha; 5e. detalhe; 5f. palhaço.

- 6** Faça uma pesquisa sobre os diferentes modos de nomear os itens a seguir.

macaxeira	jerimum
jogo de futebol	passeio ou encontro com amigos
menino	biscoito
confusão	sinaleira

Os modos de falar variam de um território geográfico para outro. Esse fenômeno é chamado de **variação regional ou geográfica**. Ele se manifesta, por exemplo, nas distintas formas de nomear algo ou de pronunciar uma palavra. Cada um desses modos de falar é chamado de **variedade linguística**.

- 6. Sugestões de resposta:** macaxeira: mandioca, aipim; jerimum: abóbora; jogo de futebol: pelada, racha, baba; passeio ou encontro com amigos: rolê, resenha, pernada; menino: piá, curumim, guri; biscoito: bolacha, galheta; confusão: rebuliço, fuzuê, auê; sinaleira: farol, sinal, semáforo, luminoso.

originários, o português, trazido pelos colonizadores portugueses, e línguas como o quimbundo, o quicongo e o iorubá, trazidas por diferentes povos africanos, além da incorporação de palavras de outros idiomas de grupos que vieram para o Brasil ao longo de toda a sua história, como franceses, japoneses e árabes. Merece nota, ademais, o fato de a língua ser viva, sendo, o tempo todo, enriquecida por novos termos.

Para colocar em prática: poema

Você vai criar versos com o tema “Deixe a minha terra”. Mesmo sem ter vivido essa experiência, é possível escrever sobre ela. Seu poema será lido para a turma e para o professor num dia combinado por vocês.

Planejamento

- 1 Reflita: que motivos levam uma pessoa a deixar sua terra?
- 2 Anote o que essa pessoa pode encontrar e sentir ao chegar a seu lugar de destino.
- 3 Releia suas ideias e faça uma lista de palavras relacionadas a elas que rimem entre si.
- 4 O que você quer dizer no poema? Que sentimentos quer expressar?

Elaboração

- 1 Escreva seu poema com o tema “Deixe a minha terra” do modo como desejar. Você pode dirigi-lo a uma pessoa específica, pode usar palavras próprias da oralidade, pode usar rimas ou não.
- 2 Lembre-se de que seu poema deve ser dividido em versos.

Avaliação e reescrita

- 1 Chegou o momento de revisar seu texto. Releia-o buscando responder às questões a seguir e corrigindo o que for preciso.
 - a. Meu texto está como eu tinha planejado?
 - b. Meus versos têm relação com o tema proposto?
 - c. Usei palavras que rimam?
 - d. Ao ler o texto em voz alta, percebo um ritmo, uma cadência?
 - e. Tenho dúvida sobre a correção ortográfica de alguma palavra?
 - f. O que achei dos meus versos?
- 2 Passe seu texto a limpo e leia-o algumas vezes em voz alta.

Publicação

- 1 Providencie cópias de seu poema e distribua-as aos colegas e ao professor.
- 2 Numa roda de conversa, leia seu poema e ouça as produções dos colegas.

Para colocar em prática: poema

Nas etapas de planejamento e elaboração, circule pela sala e ofereça ajuda quando necessário. Sugira associações entre ideias, palavras, sinônimos, rimas, e relembre alguns conceitos básicos sobre a composição de poemas, como a diferença entre verso e estrofe.

Combine com a turma o momento de compartilhamento dos textos (publicação), ajudando-os a se prepararem para esse dia: passar o poema a limpo, fazer cópias para os colegas e para o professor, ler em voz alta algumas vezes etc.

No dia do compartilhamento, promova um clima de segurança e confiança e deixe que os próprios estudantes estabeleçam uma ordem para as apresentações. Ao final, faça uma roda de avaliação, perguntando o que acharam, como se sentiram, que dificuldades encontraram e como lidaram com elas. Esse momento não só valoriza todo o empenho empenhado e ressalta a importância da autoria, da criação e das conquistas, como constitui mais uma oportunidade de troca e aprendizado conjunto.

Na leitura dos textos de cada estudante, observe se ele:

- atendeu à proposta do tema;
- estruturou sua escrita em versos alinhados à esquerda;
- estruturou os versos em estrofes (se for o caso);
- fez um poema visual (se for o caso);
- usou de rimas (se for o caso);
- escreveu de acordo com as convenções ortográficas (se optou por não seguir o exemplo de Patativa do Assaré); se houver equívocos de grafia, indique quais foram.

Para ler e entender: “VI” e “Infância”

Os estudantes já têm algum conhecimento prévio sobre o gênero poema; incentive-os a falarem sobre o que sabem.

Aspectos associados ao ritmo, à sonoridade/musicalidade e mesmo ao recurso à metáfora podem, igualmente, ser explorados nessa conversa inicial, visto que os estudantes já exploraram esses elementos em atividades anteriores. Você pode se oferecer como leitor dos poemas, permitindo que o grupo sinta, por meio de sua leitura, os efeitos emocionais, sensoriais e imaginativos dos textos.

Para ler e entender: “VI” e “Infância”

Leia os textos a seguir. Que diferenças e semelhanças parece haver entre eles?

VI

alento
é olhar céu
em noite
de estrelas
— nunca no mesmo lugar
mas sempre lá

alívio
é ter uma lua cheia
a cada vinte e oito dias

quatro mudanças
em vinte e oito dias

SEMPRE.

ter céu
é ter chão

BELLINATI, Beto. VI. **Iceberg**.
São Paulo: Selo do Burro,
2017. p. 88.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Infância

perdi-me em funduras de juntas

perdi bichos nas moitas, rastros no escuro

perdi mormaços, brisas

fui gerando meu pisado vagaroso

nas fraturas das coisas

OLIVEIRA, Vera Lúcia de.
Entre a juntura dos ossos.
Brasília, DF: Ministério da
Educação, 2006. (Coleção
Literatura para Todos, v. 5).
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003423.pdf>.
Acesso em: 19 fev. 2024.



HUGO ARAÚJO/
ARQUIVO DA EDITORA

2a. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois no poema há menção a detalhes como bichos nas moitas.

1 Leia o poema “VI” e responda às questões a seguir.

- Qual é o significado da palavra “alento”? **1a. Ânimo.**
- O eu lírico – a voz que fala no poema – expressa alegria ou tristeza diante do céu estrelado? **1b. Expressa alegria: a própria palavra “alento” tem conotação positiva.**
- Você se identifica com o eu lírico em relação ao ato de observar o céu? **1c. Resposta pessoal.**

2 Leia o poema “Infância” e responda às questões a seguir.

- O eu lírico considera que sua infância foi a de uma criança curiosa? Explique.
- Você acha que o eu lírico tem uma visão positiva ou negativa de sua infância?
- O poema expressa emoções com as quais você se identifica? Por quê? **2c. Respostas pessoais.**

2b. Resposta pessoal. Há melancolia no poema, expresso na repetição da palavra “perdi”, mas isso talvez se deva à sensação de perda da própria infância.

Reforce para os estudantes que a escrita de um poema pode ser construída de uma forma particular, em que as palavras são escolhidas e arranjadas para encantar, despertar emoções, sensações, ativar nossa imaginação, provocar nosso pensar, nosso riso ou nosso choro, criando sentidos especiais e únicos em nós. As palavras, as imagens e as formas escolhidas pelos poetas, autores de poemas, compõem o que chamamos de poema.

Atividade complementar

Amplie a **atividade 6**, de comparação entre os poemas “Xícara”, “VI” e “Infância”, montando coletivamente um quadro com as anotações dos estudantes que possa ser exposto posteriormente no mural ou na lousa. Ao final, oriente uma leitura coletiva dessas anotações, de modo que a turma possa identificar o que há de variável e o que há em comum entre os vários estilos do gênero poema. Essa retomada poderá ser usada para avaliar o que os estudantes aprenderam sobre o gênero e também para garantir um repertório comum. Com essa atividade, é esperado que eles:

- reconheçam um poema ao se depararem com um, considerando diferentes estruturas composicionais: com versos e estrofes regulares ou irregulares, com ou sem rimas, visual ou não;
- identifiquem o tema/a temática dos textos poéticos;
- reconheçam a musicalidade, a sonoridade e o ritmo próprios desses textos, localizando, neles, o que produz esses efeitos;
- identifiquem o eu lírico, ou seja, a voz que fala no poema.

5. Resposta pessoal. Organize a turma em pequenos grupos para que os estudantes leiam os poemas em voz alta uns para os outros.

- 3** De qual texto você mais gostou? Por quê? **3. Respostas pessoais.**
- 4** Que diferenças você pode notar entre eles em relação à forma?
- 5** Organize-se em um pequeno grupo com alguns colegas e escolha um dos textos para ler em voz alta para eles. Escute com atenção quando for a vez deles de fazer a leitura.
- 6** Releia os poemas “Xícara”, “VI” e “Infância” e compare-os em relação a estes aspectos: tema, tamanho, formato, organização dos versos, presença ou não de rimas, sensações que provocam... Depois, copie as frases a seguir sobre o gênero poema e complete-as.
 - 6c.** estar organizados em estrofes, formar um desenho/uma imagem, ser um único bloco, estar alinhados à esquerda.
 - a. Em relação aos temas, os poemas podem falar sobre... **6a.** qualquer assunto, dos mais sérios aos mais corriqueiros.
 - b. Em relação ao tamanho, os poemas podem ser... **6b.** muito variados, com poucos ou muitos versos, com poucas ou muitas palavras.
 - c. Em relação à forma, os poemas podem... **6d.** longos ou curtos, rimados ou não, agrupados ou não em estrofes, imagens/desenhos.
 - d. Os versos de um poema podem ser... **6e.** em todos os versos ou apenas em alguns, normalmente no final dos versos.
 - e. As rimas podem aparecer... **6f.** a presença de sonoridade, de musicalidade, de ritmo, um modo diferente de dizer as coisas, as palavras escolhidas com cuidado.
 - f. Os poemas têm em comum... **6g.** pensar, imaginar, sentir coisas especiais, como emoção, encantamento, espanto ou, ainda, sentir o que o poeta sente.
 - g. Os poemas nos fazem...
- 7** Junto com um colega, façam uma pesquisa sobre poemas atuais e escolham um de sua preferência. Depois, façam as atividades a seguir.
 - a. O poema escolhido fala sobre o quê? **7a. Resposta pessoal.**
 - b. O que chamou a atenção de vocês a ponto de o escolherem? A forma? O tema? A identificação com o olhar do eu lírico? **7b. Resposta pessoal.**
 - c. Leiam para a turma o poema escolhido e ouçam com atenção os poemas que as outras duplas selecionaram. **7c. Resposta pessoal.**

Para refletir sobre a língua: palavras que combinam

- 1** Leia as quadras populares a seguir.

Não há tinta nessa rua
Nem papel nessa cidade
Nem caneta que consiga
Descrever minha saudade.

Da tradição popular.

- 4.** O primeiro poema apresenta cinco estrofes com diferentes números de versos; o segundo poema apresenta uma única estrofe com cinco versos. Além disso, os versos do primeiro poema são mais curtos que os do segundo.

Roseira, dá-me uma rosa
Craveiro, dá-me um botão
Menina, dá-me um abraço
Que eu te dou meu coração.

Da tradição popular.

Quadras são poemas de quatro versos, marcados por rimas e uma estrutura que se repete a cada verso.

- Qual é o tema dessas quadras?
- Encontre, nas quadras, os pares de palavras que rimam e registre-os.
- O que as palavras que rimam têm em comum?
- Você conhece outras quadras populares? Lembre-se de alguma de quando era criança?

1a. As duas quadras tratam de amor.

1b. cidade/saudade; botão/coração.

1c. As partes finais das palavras são iguais: cidade/saudade; botão/coração.

1d. Respostas pessoais. Separe um momento para que os estudantes relembrem quadras populares conhecidas e as recitem para a turma.

- 2** Agora, com ajuda dos colegas e do professor, pesquise e faça um banco de palavras que rimam com:

- esperança;
- malandragem;
- prazeroso;
- final.

2a. Sugestões: criança, lembrança, lambança, andança, cobrança, lança, temperança, aventura, segurança, vingança, poupança, perseverança, confiança.

2b. Sugestões: aragem, imagem, coragem, mensagem, ramagem, engrenagem, massagem, vertigem, fuligem, viagem.

- 3** Observe as palavras que você escreveu que rimam com “esperança”.

- Você escreveu todas elas com **-ança** ou grafou algumas com **-ansa**?
- Vamos refletir sobre o uso de **-ança** e **-ansa** no final de palavras? Compare os dois grupos de palavras a seguir. Em qual deles há mais palavras?

3b. Há mais palavras terminadas em **-ança**.

Palavras terminadas em -ança	Palavras terminadas em -ansa
criança	cansa
lança	descansa
pança	mansa
França	amansa
dança	gansa
lembrança	
andança	
cobrança	
temperança	
aventurança	
segurança	
vingança	
poupança	

2c. Sugestões: gostoso, saboroso, bondoso, maldoso, afetuoso, misterioso, rancoroso, monstruoso, pedregoso, ansioso, respeitoso, fervoroso.

2d. Sugestões: sinal, quintal, labial, natural, sensacional, nacional, canal, matinal, radical, Portugal, matriarcal, patriarcal, fraternal.

3a. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observarem as respostas ao item **a** da atividade anterior.

Para refletir sobre a língua: palavras que combinam

As quadras populares são parte da literatura tradicional oral de nosso país, que inclui os ditos populares, os repentes, as cantigas de roda e de trabalho etc. É provável que os estudantes possuam, em seu repertório, uma série de outros exemplos de quadras. Incentive-os a compartilhá-los com a turma. A presença das quadras, nesta seção, tem como objetivo trazer mais um gênero textual que articula literatura oral e literatura escrita, ou a palavra falada e a palavra escrita, além de favorecer o estudo das rimas pelas relações letra-som, fonema-grafema.

Atividade 3c

Substantivos abstratos tendem a ser escritos com **-ança**, como “confiança”, “esperança”, “semelhança”, “lembrança”; esse sufixo indica, em geral, uma ação ou resultado de uma ação – “vingança”, “comilança”, “festaça”. Optamos, aqui, por explorar a ocorrência como estratégia para, no ato da escrita, os estudantes decidirem se usarão **ç** ou **s** nessas terminações. Pode ser interessante compor um banco coletivo com as pesquisas de todos os estudantes, disponibilizando cópias para eles e/ou mantendo essa coleção de palavras à disposição, no mural ou nas paredes da sala.

3c. Espera-se que os estudantes apresentem um conjunto bem maior de palavras com a terminação **-ança** em comparação ao conjunto com terminação **-ansa**.

- c. Na língua portuguesa, o grupo de palavras terminadas em **-ança** (com **ç**) é maior que o de palavras terminadas em **-ansa** (com **s**). Pesquise novas palavras com essas duas terminações e compare a quantidade.

- 4** Leia as frases a seguir, observando o sentido das palavras terminadas em **-oso**.

Que doce **saboroso**!

Nossa... Aquele rapaz é muito **medroso**. Não pulou para a canoa de jeito nenhum!

Pedir desculpas foi um ato **honroso**, você não acha?

O caminho até a moenda era escorregadio e **pedregoso**.

Aquele professor era muito **rigoroso**, não deixava passar uma vírgula!

Aquele prédio abandonado é muito **misterioso**.

Ontem preparei um assado que ficou muito **gostoso**.

- a. Qual é a função das palavras terminadas em **-oso** em cada frase?

- b. Registre as palavras terminadas em **-oso** nas frases no feminino.

4b. Saborosa, medrosa, honrosa, pedregosa, rigorosa, misteriosa, gostosa.

As palavras terminadas com **-oso** ou **-osa** mostram características de algo ou de alguém. Na escrita, convencionou-se que esse grupo de palavras deve sempre ser grafado com a letra **s**.

4a. Caracterizam coisas, pessoas, lugares. O doce é saboroso, o rapaz é medroso, a atitude foi honrosa, o caminho é pedregoso, o professor é rigoroso, o prédio é misterioso, o assado é gostoso.

- 5** Copie as frases e complete-as de forma adequada.

- | | |
|---|--|
| a. Quem tem muita fama é... | 5a. famoso ou famosa. |
| b. Quem tem muito jeito é... | 5b. jeitoso ou jeitosa. |
| c. Quem faz muito escândalo é... | 5c. escandaloso ou escandalosa. |
| d. O terreno com muita argila é... | 5d. argiloso. |
| e. O material com muitos poros é... | 5e. poroso. |
| f. Quem tem muito vigor é... | 5f. vigoroso ou vigorosa. |
| g. Quem faz algo com muito fervor é... | 5g. fervoroso ou fervorosa. |
| h. Quem estuda muito é... | 5h. estudioso ou estudiosa. |
| i. Quem é praticante de uma religião é... | 5i. religioso ou religiosa. |
| j. Quem tem muita bondade é... | 5j. bondoso ou bondosa. |
| k. Quem tem muita idade é... | 5k. idoso ou idosa. |

Para falar em público: sarau

Você já participou de um sarau literário? Assistiu a uma batalha de poemas ou atuou em uma? São encontros em que as pessoas leem, dramatizam, declamam ou apresentam textos literários diversos. Agora, você e os colegas vão participar de uma apresentação desse tipo.

Preparação

- 1 Combine com os colegas e com o professor o dia, o horário e o local das apresentações. Além disso, quem vai ser convidado? Como o evento vai ser divulgado: cartaz, convite impresso ou virtual?
- 2 Releia os textos poéticos deste capítulo, os versos que você produziu e pesquise outros textos poéticos com temas do seu interesse.
- 3 Escolha aquele que achou mais interessante, seja pelo tema, seja pela forma. Considere o público da apresentação.
- 4 Copie o texto em uma folha separada.
- 5 Com a turma, confeccionem e encaminhem o convite/a divulgação para o sarau.
- 6 Leia o texto de diferentes maneiras e, se possível, grave essas leituras. Ouça suas gravações e escolha a forma que mais agradou você.
- 7 Ao treinar a leitura, preste atenção ao seu corpo: como vai se posicionar diante do público? Que gestos vai fazer e quais deve evitar? Prefere olhar para as pessoas enquanto lê ou manter os olhos no poema? A folha onde está o poema não deve cobrir seu rosto!

Apresentação

- 1 Leia o poema conforme ensaiado e aprecie os poemas lidos pelos colegas.
- 2 Escreva como foi a experiência de ler poema em voz alta: como se sentiu, o que achou de seu desempenho, o que foi mais fácil, o que foi mais difícil. Comente também o que aprendeu com as apresentações dos colegas.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO B

Neste capítulo, aprendemos que a **literatura de cordel**, os **poemas**, as **quodras** e os **repentes** são exemplos de textos poéticos.

A **xilografia** é uma técnica artística de produção de imagens.

Os **textos poéticos** têm formatos e temas bastante variados. Eles são organizados em **versos**, rimados ou não.

Os **modos de falar** variam de um lugar para outro.

É preciso dominar as convenções da língua escrita.

Para falar em público: sarau

Nessa proposta, os estudantes deverão organizar um sarau literário em que recitarão um texto poético. Para que vivenciem plenamente essa experiência, é importante que as etapas indicadas sejam seguidas com calma: utilize o tempo necessário para explicá-las, sanar dúvidas, dar exemplos de como eles podem proceder.

Defina previamente com os estudantes o que será feito em aula e o que eles precisarão realizar em casa. Deixe à disposição da turma livros de poesia, cordéis, repentes, quadras e letras de canções, disponíveis no acervo da escola. Eles podem escolher o texto poético que desejam oralizar entre os textos deste capítulo e, igualmente, entre suas produções autorais e de outras fontes. Acompanhe as escolhas, sugerindo textos aos estudantes que estiverem em dúvida, legitimando e valorizando as escolhas que fizerem. Anote as opções da turma: essa lista pode compor o convite/cartaz, como ocorre nos programas de encontros desse tipo.

No decorrer das etapas, observe, na atuação de cada estudante:

- engajamento diante da proposta geral e nas fases de cada etapa da preparação;
 - facilidades e dificuldades na escolha de textos;
 - grau de independência para ler os materiais disponibilizados: fluência, compreensão, tipos de dúvida e de entrave que enfrenta;
 - grau de independência para localizar: título, autor, tema, versos, presença ou não de rimas;
 - conquistas realizadas ao longo dos treinos/das oralizações;
 - desempenho na apresentação final: adequação do volume da voz à plateia, clareza na pronúncia das palavras, emprego de recursos expressivos adequados ao estilo do texto, postura corporal.
- Esse mapeamento tem como objetivo obter informações para planejar futuras intervenções no trabalho com os estudantes.
- Após o sarau, promova uma avaliação coletiva do processo.

Texto complementar

Se julgar oportuno, explore no poema o recurso da inversão de termos para criar rimas: “Respira a alma inocência” / “Como perfumes a flor” (na ordem direta: “A alma respira [exala] inocência” / “Como a flor [respira] perfumes” – nesse caso, a inversão foi feita para rimar “flor” com “amor”); “A terra de aromas cheia” (na ordem direta: “A terra cheia de aromas” – nesse caso, houve a inversão para rimar “cheia” com “areia”). Aborde também a elipse de verbos em benefício da métrica nestes versos: “Respira a alma inocência” / “Como perfumes a flor” (omissão da forma verbal “respira”); “O mar é – lago sereno” / “O céu – um manto azulado,” / “O mundo – um sonho dourado,” / “A vida – um hino d’amor!” (omissão da forma verbal “é”). Essas abordagens, além de elucidarem recursos de poemas de forma fixa, contribuem para a compreensão desse poema.

TEXTO COMPLEMENTAR

2. O eu lírico retrata a própria infância de forma idealizada, ressaltando elementos da natureza e fazendo relação desse período da vida com imagens bonitas e delicadas.

Meus oito anos

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d’amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d’estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

[...]

ABREU, Casimiro de. Meus oito anos. **Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/casimiro-de-abreu/textos-escolhidos>.

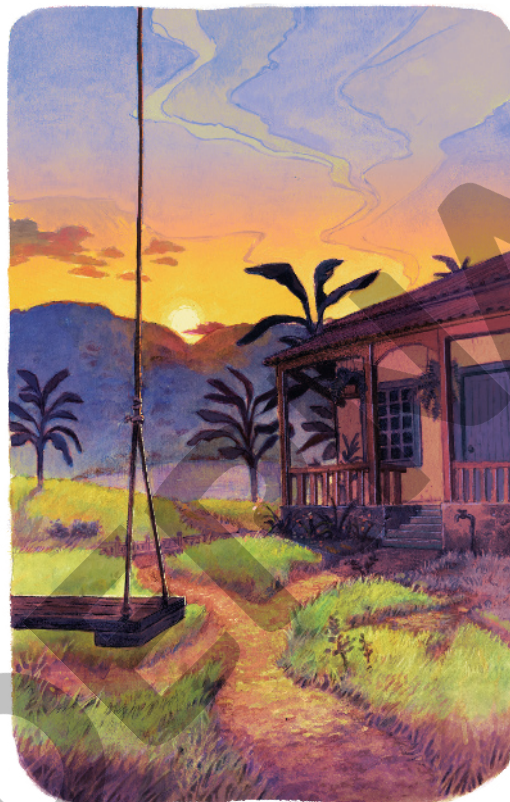
Acesso em: 6 mar. 2024.

1. Ajude os estudantes a perceberem, pela linguagem, que se trata de um poema antigo. Explique a eles que Casimiro de Abreu viveu entre 1839 e 1860.

Questões

- 1 O poema parece ser antigo ou contemporâneo? Justifique sua resposta.
- 2 Como o eu lírico retrata a infância dele no poema?
- 3 A forma como você se lembra da sua infância é próxima ou distante da que é retratada no poema? Compartilhe sua resposta com os colegas e com o professor.

3. Resposta pessoal. Convide os estudantes que se sentirem à vontade a compartilharem as próprias experiências.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Identidade e pluralidade

Você já se questionou sobre sua identidade? Quem é você? Quais são as características que definem você como pessoa? Essas perguntas são difíceis de responder de forma objetiva porque nossa identidade não é algo simples, não é mesmo? Desde que nascemos, moldamos nossa identidade de acordo com a realidade que nos cerca. Com o passar do tempo, diferentes fatores influenciam nossa constituição como indivíduos, como as nossas experiências pessoais e os valores e crenças das comunidades de que fazemos parte. Todas essas condições agem sobre nossa individualidade, tornando-a sempre diversificada, plural. E a pluralidade identitária é algo que nos forma como sujeitos pertencentes a diferentes grupos sociais. Portanto, as identidades são estabelecidas também pela busca por identificação dentro de um ou mais coletivos.

Como nossa identidade é sempre múltipla e plural, também são diversas as possibilidades de expressá-las. Por exemplo, podemos manifestar quem somos por meio da estampa de um camiseta que vestimos, em nossa foto de perfil em uma rede social, nas opiniões que emitimos em conversas com a família e os amigos etc.

Nesta unidade, vamos buscar compreender alguns dos modos pelos quais as identidades se manifestam e se cruzam, tecendo a realidade ao nosso redor.

Unidade 1

Nesta unidade convidamos os estudantes a conhecerem e explorarem aspectos identitários, individuais e sociais, em múltiplos contextos, como forma de incentivo à valorização da diversidade em diferentes manifestações e ao respeito às experiências de cada indivíduo. Essas questões são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes.

Discutir questões identitárias pode ser delicado. Ao trabalhar com as questões apresentadas na abertura desta unidade, é importante promover um ambiente acolhedor, de diálogo e respeito entre a turma. Ao longo dos capítulos, os estudantes serão convidados a identificar e reconhecer identidades múltiplas, como os retirantes da seca extrema ou as populações indígenas brasileiras, tendo assim a oportunidade de refletirem sobre suas próprias identidades e compreenderem o valor da pluralidade.

No capítulo 1 são explorados os gêneros poema e ciberpoema. As temáticas dos textos de leitura passam os movimentos migratórios no Brasil, os retirantes da seca extrema, a Carteira de Identidade Nacional como importante documento de reconhecimento e participação civil, além de promoverem o reconhecimento e a identificação dos estudantes com outras temáticas do gênero, como a infância

e o amor. O capítulo 2 se dedica ao estudo do gênero lenda, com destaque para lendas indígenas. O tema é atravessado pelo estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, portanto, dos direitos fundamentais das populações indígenas, e busca engajar os estudantes na luta pela erradicação das violências e perseguições sofridas por elas.

Capítulo 1

Neste capítulo, os objetos de conhecimento são os gêneros poema e ciberpoema e, na parte de análise e reflexão linguística, as variedades linguísticas regionais, sociais, situacionais, além das variedades urbanas de prestígio. A proposta de produção escrita considera a possibilidade de criação de um poema ou ciberpoema e sua publicação em meios impressos ou digitais.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre poemas, ciberpoemas e variedades linguísticas.

- Vocês já leram um poema ou ciberpoema? O que sabem sobre esses gêneros?
- Vocês sabem identificar variedades linguísticas em textos orais e escritos?

Informações sobre a imagem e o artista

Ao abordar a imagem da obra *Segue seco*, de Gérson Guerreiro, proponha aos estudantes que procurem estabelecer uma relação entre o título e os elementos retratados na obra. Explore com eles o uso das cores e das formas. Pergunte-lhes até que ponto a imagem pode ser associada à vida e à identidade do brasileiro e se conhecem outras manifestações artísticas que apresentem cenas semelhantes.

CAPÍTULO

1

Diferentes falares e versos

O Brasil é um país extenso, com diversidade de paisagens e de grupos, que possuem diferentes, hábitos, costumes, crenças e formas de falar e de se expressar. Em algumas regiões, predominam as influências das culturas dos povos originários indígenas; em outras, as influências dos colonizadores portugueses, dos escravizados trazidos à força do continente africano ou dos imigrantes italianos, alemães, espanhóis, japoneses, entre outros. Há, ainda, regiões em que todas essas influências existem ao mesmo tempo.

A migração entre regiões do próprio país, muitas vezes motivada por razões sociais, econômicas ou ambientais, também contribui para nossa diversidade. Grandes mudanças climáticas, por exemplo, podem afetar tão severamente um território que forçam a migração de comunidades inteiras. Já relações de conflito entre determinados grupos podem levar indivíduos a buscarem outro lugar para viver.

O lugar onde vivemos, as pessoas que nos cercam e as experiências que acumulamos interferem diretamente em nossa identidade, o que nos torna naturalmente diversos. As diferenças culturais, entretanto, muitas vezes são objeto de preconceito e motivação para rejeitar uma população inteira ou uma pessoa em particular. Conhecer, valorizar e respeitar essas diferenças são passos para a compreensão da identidade brasileira e toda a sua diversidade.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a diversidade brasileira e a necessidade de combater preconceitos;
- ler e compreender poemas e ciberpoemas;
- apreciar o texto poético;
- identificar as variedades linguísticas do português;
- respeitar os vários modos de expressão e combater o preconceito linguístico;
- conhecer as variedades urbanas de prestígio e as situações em que devem ser empregadas;
- escrever um poema ou um ciberpoema considerando o contexto de produção e de circulação.

46

Nascido em Juazeiro, Bahia, Gérson Guerreiro iniciou sua carreira artística em 1997. Suas obras se destacam pela presença de cores fortes e silhuetas em preto, o que é possível observar em *Segue seco*. Muitas delas retratam temas regionais brasileiros e podem ser vistas no *site* do artista (disponível em: <http://www.gersonguerreiro.com.br/?pg=home>; acesso em: 25 jan. 2024).

Objetivos

- Identificar as características dos gêneros poema e ciberpoema, além de suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Relacionar os poemas e ciberpoemas com textos de outros gêneros para compreendê-los e interpretá-los.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente diante deles.
- Compreender as variedades linguísticas regionais, sociais e situacionais, assim como as variedades urbanas de prestígio.
- Conhecer o que é preconceito linguístico e respeitar o uso de diferentes variedades linguísticas.
- Produzir poema ou ciberpoema, levando em consideração os aspectos formais dos gêneros.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Segue seco (2010), de Gerson Guerreiro. Acrílico sobre tela, 90 × 120 centímetros. Coleção particular.

1. A tela representa uma família de retirantes, formada por um homem, que conduz um animal de carga, uma mulher com um pacote equilibrado na cabeça e uma criança.

Observe a reprodução da tela *Segue seco*, de Gerson Guerreiro. Converse sobre as questões a seguir com os colegas e com o professor e ouça o que eles têm a dizer.

- 1 Que cena é representada na obra de Gerson Guerreiro?
 - 2 Que sensação as cores usadas provocam em você?
 - 3 Diferentes culturas são responsáveis pela pluralidade de identidades, pensamentos e ideias. No entanto, podem também ser motivo de preconceito. Que tipo de discriminação uma família de retirantes pode sofrer ao migrar de uma região para outra?
 - 4 Você ou sua família já migrou por conta de questões climáticas? Caso a resposta seja afirmativa, vocês vivenciaram algum tipo de preconceito por isso?
3. Os estudantes podem apontar discriminação provocada por questões econômicas, culturais, raciais etc.
4. Respostas pessoais. Neste momento é importante ressaltar com a turma a necessidade de respeito e empatia em relação a falas e vivências dos colegas.

47

Para ampliar

Qual a diferença entre combate e convivência com a seca?

O conceito de convivência com a seca no Semiárido parte da premissa de que este é um fenômeno natural e inevitável, e de que é perfeitamente possível conviver com ele. Assim, traz um olhar diferenciado ao que antes era visto como “combate à seca”, entendendo que este não é um “inimigo” que possa ou precise ser derrotado.

Para a efetiva convivência com a seca, faz-se necessário um conjunto de ações que aproveitem as potencialidades da região e contribuam para melhorar a qualidade de vida da sua população, principalmente rural, garantindo produção sustentável, mínimo êxodo rural, além de contribuir para a conservação dos recursos naturais.

EMBRAPA. Convivência com a seca – perguntas e respostas. **Portal Embrapa**, s/d. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-convivencia-com-a-seca/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Para refletir e discutir: nova Carteira de Identidade Nacional

Antes de iniciar a leitura, verifique com a turma se todos já têm um documento de identidade. Se necessário, oriente os estudantes que não têm: a carteira de identidade pode ser retirada nos institutos de identificação de cada estado e do Distrito Federal. Em geral, o processo fica sob responsabilidade da Polícia Civil ou do DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito). A turma pode consultar mais informações e tirar dúvidas no *site* do Governo Digital. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/identificacao-do-cidadao/perguntas-frequentes-sobre-a-cin>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Peça aos estudantes que leiam o título e o subtítulo do texto e pergunte a eles: Vocês já conheciam a nova Carteira de Identidade Nacional? Que outras informações esse texto deve trazer? Na localidade onde vocês vivem, a emissão da nova carteira de identidade já está disponível?

Para refletir e discutir: nova Carteira de Identidade Nacional

Leia o texto a seguir.

Conheça a nova Carteira de Identidade Nacional, emitida a partir desta semana

Rio Grande do Sul será primeiro estado a emitir a Cédula de Identidade Nacional (CIN), documento adotará o número do CPF como registro geral, único e válido para todo o país

Agência Brasil

Publicado em 24 de julho de 2022, às 17h44.

As primeiras **Carteiras de Identidade Nacional (CIN)** serão emitidas no Rio Grande do Sul, a partir da próxima terça-feira (26). Nos dias seguintes, será a vez dos órgãos de identificação civil no Acre, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Paraná iniciarem a emissão do novo documento. Segundo a Receita Federal, nos demais estados ainda não há previsão para início da emissão.

De acordo com o Decreto nº 10.977/2022, a **nova carteira de identidade** adotará o número de inscrição no **Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)** como registro geral, único e válido para todo o país. Haverá validações biográficas e biométricas antes da emissão do documento.

Nesse primeiro momento, somente serão emitidas as novas identidades para cidadãos que estiverem com as informações no CPF de acordo com suas certidões atualizadas. Cidadãos que não possuem ou estiverem com as informações incorretas no CPF poderão recorrer aos canais de atendimento à distância da Receita Federal para resolver a situação.

De acordo com a Receita, no futuro, os próprios órgãos de identificação civil farão novas inscrições e atualizações no CPF.

Como corrigir informações no CPF

A atualização de informações no CPF pode ser realizada de forma gratuita pela internet, no *site* da Receita Federal.

Em algumas situações, o procedimento gera um protocolo de atendimento. Nestes casos, o cidadão pode enviar seus documentos para a Receita Federal por *e-mail*.

Neste período, é necessário enviar os seguintes documentos para atualizar o CPF por *e-mail*: documento de identidade oficial com foto; certidão de nascimento ou certidão de casamento, se no documento de identidade não constar



Carteira de Identidade Nacional (CIN).

ACERVO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/GOVERNO FEDERAL. FOTO: MORISSA IMAGES/GETTY IMAGES. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

1. A nova Carteira de Identidade Nacional terá o CPF como número de registro geral de identificação. O documento é importante para o reconhecimento e a participação civil das pessoas. naturalidade, filiação ou data de nascimento; comprovante de endereço; foto de rosto (*selfie*) do cidadão (ou responsável legal, se for o caso) segurando o próprio documento de identidade.

Se o cidadão tiver 16 ou 17 anos, poderá ser solicitado o documento de identidade oficial com foto do solicitante (um dos pais). Para menores de 16 anos, tutelados ou sujeitos à guarda, será preciso: documento de identidade oficial com foto do solicitante (um dos pais, tutor, ou responsável pela guarda); além de documento que comprove a tutela ou responsabilidade pela guarda, conforme o caso, do incapaz.

Para cidadão com deficiência e mais de 18 anos (solicitado por parente até 3º grau) será necessário apresentar: laudo médico atestando a deficiência; documento de identificação oficial com foto do solicitante (cônjuge, convivente, ascendente, descendente ou parente colateral até o 3º grau); e documento que comprove o parentesco.

AGÊNCIA Brasil. Conheça a nova Carteira de Identidade Nacional, emitida a partir desta semana. **Exame**, 24 jul. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/conheca-a-nova-carteira-de-identidade-nacional-emitida-a-partir-desta-semana/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Reúna-se com alguns colegas e, juntos, discutam as questões a seguir.

- 1** Como será a nova Carteira de Identidade Nacional (CIN)? Qual a importância dela?
- 2** O novo modelo da CIN é equipado com um *chip*. **2a. Resposta pessoal.**
 - a. Você conhece ou possui outros documentos equipados com essa tecnologia?
 - b. Qual é a finalidade da tecnologia de *chip* na Carteira de Identidade Nacional? Quais são os ganhos para a população? **2b. O uso do *chip*, além de armazenar informações pessoais, dificulta falsificações e fraudes.**
- 3** Você ou um de seus colegas já tirou a nova Carteira de Identidade Nacional? Se sim, compartilhem entre si a experiência e possíveis dificuldades. Se ninguém da turma tiver a nova carteira, conversem sobre as orientações de atualização de informações no CPF para emissão do novo documento e se pretendem tirá-lo. **3. Respostas pessoais.**
- 4** A Carteira de Identidade Nacional é individual e válida em todo o país. Qual é a importância desse tipo de documento de identificação?
4. A Carteira de Identidade Nacional é importante porque apresenta informações essenciais para a identificação de uma pessoa, como nome completo, data de nascimento e fotografia.

Para ler e entender: “Morte e vida severina”

Preste atenção ao título do texto a seguir e à ilustração que o acompanha.

O que seria uma morte severina? E uma vida severina? Esses termos têm, para você, um sentido positivo ou negativo?

E quanto à ilustração: o que ela retrata e que sensação ela provoca em você?

Apresente suas ideias aos colegas e ao professor e ouça a opinião deles. Depois, faça a leitura do texto.

Após a turma discutir as questões propostas, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam refletir sobre a importância de um único documento de identidade, retomando alguns dos questionamentos debatidos e acrescentando outros, como a relação entre o termo “identidade” e a individualidade e a personalidade de cada um, e o nome do documento em si.

Complemento para a resposta

2. Caso os estudantes não apontem em suas respostas, comente que a tecnologia de *chip* é utilizada em cartões de banco por questões de segurança. Em relação à tarja magnética, o *chip* é uma opção mais segura.

Para ler e entender: “Morte e vida severina”

Comente com os estudantes que o título “Morte e vida severina” apresenta uma inversão proposital, posto que a vida deve vir antes da morte; no cenário onde se passa a narrativa, no entanto, a morte tende a prevalecer sobre a vida. A adjetivação “severina” é relacionada ao nome do protagonista, Severino, que significa “determinado”, “perseverante”. Esse nome já foi muito popular no Brasil e, em alguns lugares, ainda é. Ou seja: o eu lírico do poema é um brasileiro comum, que tem uma vida difícil, mas é obstinado e batalhador.

Antes de iniciar o estudo de qualquer poema, é importante ler o texto em voz alta ao menos uma vez para que os estudantes percebam o ritmo, uma das características desse gênero discursivo. Como esse gênero evoca sensações, sentimentos, ideias, imagens e reflexões, estimule os estudantes com perguntas como: O que vocês sentiram ao ler (ou ouvir) o poema? O que ele provocou em vocês? Para trabalhar o trecho de *Morte e vida severina*, explore com a turma as atividades de pré-leitura propostas e as informações apresentadas na biografia de João Cabral de Melo Neto. Ao discutirem a ilustração que acompanha o texto, é importante que toda a turma tenha uma compreensão da imagem, que retrata um homem caminhando sob um sol forte em um ambiente de seca severa. É possível deduzir esse aspecto pela presença do Sol, que preenche o plano de fundo quase que totalmente, pela vegetação crestada e pelo crânio de uma cabeça de gado no canto esquerdo.

Faça primeiro uma leitura em voz alta, explorando as rimas e o ritmo do poema. Em seguida, solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa e registrem – nunca no livro – os trechos que eventualmente não compreenderam; na sequência, proponha uma discussão com a turma toda com o objetivo de resolver as dúvidas.

Morte e vida severina

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta **sesmaria**.
Como então dizer quem fala
ora a **Vossas Senhorias**?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos

Sesmaria: terreno abandonado e improdutivo.

Vossas Senhorias: plural de *vossa senhoria*. Forma de tratamento cerimoniosa usada para se referir ao interlocutor.

iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).



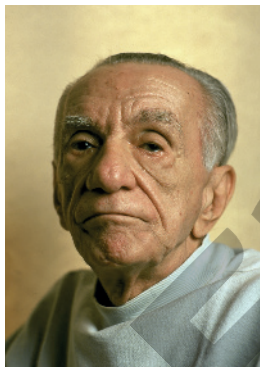
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar

algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008. p. 73-75. (Coleção Folha Grandes Escritores Brasileiros, v. 2).

Para conhecer o contexto

João Cabral de Melo Neto nasceu no Recife, Pernambuco, em 1920. Autodidata, nunca fez curso superior. É considerado um dos grandes poetas da literatura brasileira. Publicou muitos livros, entre eles, *Pedra do sono* (1942), *O engenheiro* (1945) e *Duas águas* (1956), volume que reúne vários textos, como *Morte e vida severina*. Foi eleito por unanimidade para a Academia Brasileira de Letras em 1968. Faleceu em 1999, no município do Rio de Janeiro.



PAULO JARES/EDITORIA ABRIL

João Cabral de Melo Neto, 1998.

3. O poema narra a história de Severino, que se apresenta ao leitor explicando sua origem, seu lugar social e sua condição de migrante.

- 1** Reúna-se com um colega e, juntos, releiam o texto e observem a ilustração. Conversem sobre as impressões que vocês tiveram. Verifiquem se as hipóteses que levantaram antes da leitura se confirmaram. Qual é a relação entre o texto e a imagem? **1. Respostas pessoais.**
- 2** Copiem as palavras do texto que vocês não compreenderam. Procurem essas palavras no dicionário e registrem seus significados. **2. Resposta pessoal.**
- 3** O texto conta uma história: qual?
- 4** Segundo o texto, há muitos Severinos por vários motivos. Um deles seria um coronel chamado Zacarias. Como vocês compreendem essa justificativa? **4. Esse coronel, senhor da região, deve ter tido filhos com várias mulheres, que deram a eles também o nome de Severino.**
- 5** Com quem o personagem Severino fala quando usa a expressão “Vossas Senhorias”? **5. O personagem está se dirigindo ao ouvinte/leitor.**

Após ter garantido a compreensão do texto, peça aos estudantes que realizem as atividades. Se julgar oportuno, leve para a sala de aula uma versão integral de *Morte e vida severina*, selecione alguns trechos e leia-os em voz alta para a turma. Ao final, promova uma conversa sobre os sentidos dos novos trechos, relacionando-os com o fragmento reproduzido no livro.

Se a escola dispuser de recursos, apresente a animação do cartunista Miguel Falcão, realizada pela TV Escola e disponível no canal da Fundação Joaquim Nabuco (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VmB7-Spj5rY>; acesso em: 15 jan. 2024). O trecho do poema aqui reproduzido vai até 3:44 minutos.

Atividade 2

Aproveite este momento para realizar um diagnóstico da turma: Qual é a familiaridade dos estudantes com o dicionário? Eles sabem como fazer pesquisas? Caso note que há estudantes que não saibam como fazer essa consulta, oriente os grupos isoladamente. Outros estudantes que já tenham familiaridade podem auxiliar nessa tarefa de consulta ao dicionário.

Complemento para a resposta

4. Aceite outras respostas desde que os argumentos se sustentem com base no texto.

Atividade 6d

É preciso reservar um tempo adequado para a realização dessa questão, a fim de que a turma se sinta segura e confortável para compartilhar suas opiniões e experiências. Esclareça que é um momento de praticarem o respeito mútuo, a empatia e a tolerância. Incentive a escuta ativa e a importância de ouvir atentamente os relatos dos colegas da turma, sem interrupções nem julgamentos. Ao final, faça uma breve recapitulação das vivências apresentadas, com possíveis comparações entre os relatos dos estudantes.

Atividade complementar

Se julgar conveniente, e para enriquecer o trabalho, após a discussão dos itens **a**, **b** e **c** da **atividade 6**, peça aos estudantes que formem grupos de três colegas para a realização de um trabalho na sala de informática. A ideia é, primeiramente, fazer uma pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre a vida e a obra de Gontran Guanaes Netto. Em seguida, peça aos estudantes que pesquisem algumas obras da série *Os retirantes*, de Candido Portinari, para estabelecer uma relação com essa pintura de Guanaes Netto. Para isso, peça que acessem o *site* Projeto Portinari (disponível em: <https://www.portinari.org.br>; acesso em: 9 jan. 2024). No menu “Acervo”,

- 6** Observe com atenção a reprodução da tela *Os retirantes*, de Gontran Guanaes Netto. Leia também a biografia do artista e discuta com os colegas as questões.



Os retirantes (1982), de Gontran Guanaes Netto. Acrílico sobre tela, 200,5 x 200,5 centímetros. Museu de Arte Contemporânea de Val-de-Marne, França.

- a.** O que você achou da tela? O que mais chamou sua atenção? **6a. Respostas pessoais.**
- b.** Em sua opinião, por que as pessoas foram retratadas de costas na tela? O que elas estão carregando? **6b. A pessoas foram representadas de costas para enfatizar que estão partindo, e não chegando.**
- c.** Que relação é possível estabelecer entre a tela e o trecho de *Morte e vida severina* que você leu? **6c. Tanto a tela e como o trecho do poema tratam de retirantes, “muitos Severinos / iguais em tudo e na sina”.**
- d.** Além das mudanças climáticas extremas, outros fatores sociais são motivo de movimentos migratórios, como guerras e crises econômicas. Motivos pessoais, como questões familiares, oportunidades de emprego e de estudo, também podem levar uma pessoa ou família a se mudar de região. Compartilhe com os colegas experiências de migração que tenham vivenciado ou presenciado. **6d. Respostas pessoais.**

Para conhecer o contexto

Gontran Guanaes Netto nasceu em Vera Cruz, São Paulo, em 1933. Foi uma criança humilde da zona rural e tornou-se pintor, desenhista e professor. Suas pinturas retratam principalmente os povos brasileiro e os da América Latina. Entre seus principais trabalhos, destacam-se *Os retirantes* (1982), *O povo e a liberdade* (1989) e *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1989).



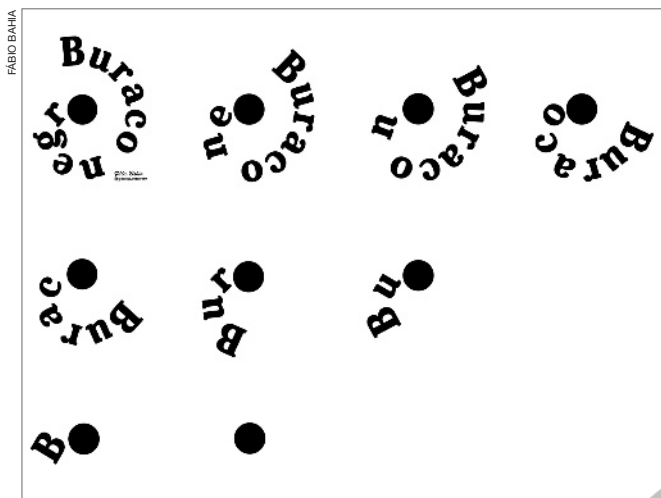
Gontran Guanaes Netto, 2011.

devem acessar a opção “Obras” e, então, fazer uma busca com a palavra “Retirantes”. Ao final, proponha uma discussão sobre a experiência e as conclusões do trabalho realizado. Considerando a diferença de idade dos estudantes, é importante garantir o respeito inclusive quando há divergência na apresentação dos argumentos. A pluralidade de ideias contribui para enriquecer a aprendizagem.

Para ir além: “Buraco negro”

O texto a seguir é uma animação e foi publicado em uma plataforma de vídeos na internet. Trata-se de uma obra de ciberliteratura.

- 1 Você já ouviu falar em ciberliteratura? Conhece alguma publicação desse tipo? Converse com os colegas e com o professor sobre suas leituras ou suposições sobre o tema. **1. Respostas pessoais.**
- 2 As imagens a seguir são reproduções das várias partes da animação. Forme dupla com um colega e, juntos, troquem impressões sobre a obra. **2. Resposta pessoal.**



CIBERPOEMA – Buraco negro. [S. l.: s. n.], 26 jan. 2022. 1 vídeo (1 minuto). Publicado pelo canal Escritor Fábio Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCSyCMr8o7Q>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Para ir além: “Buraco negro”

Espera-se que os estudantes já tenham tido contato com algum tipo de ciberliteratura. Caso contrário, comente com eles que a ciberliteratura consiste na produção de textos literários a partir da materialização de novos modos de escrita e de leitura com recursos tecnológicos e/ou interativos, visuais, imagéticos, sonoros etc. Ou seja: não se trata da mera digitalização de textos impressos.

Atividade 2

Verifique se os estudantes percebem que, a cada imagem do ciberpoema, uma letra do termo “buraco negro” desaparece, até sobrar apenas a letra **o** final, grafada na obra como um ponto preto, simbolizando o buraco negro, tema do texto.

Para conhecer o contexto

O escritor **Fábio Bahia** nasceu em Santaluz, Bahia, em 1976. Publicou seu primeiro livro de contos, *Ferramentas dos deuses*, em 2014. Já seu primeiro livro de poemas, *Testemunho do projétil que matou Maiakovski*, foi publicado em 2016. Seus ciberpoemas podem ser encontrados em plataformas de vídeo on-line com o identificador @poemaconcreto e em redes sociais com o identificador @poema.concreto.

Fábio Bahia, 2023.



ARQUIVO PESSOAL

Para estudar o gênero: poema e ciberpoema

Antes de iniciar o estudo do gênero, peça aos estudantes que façam uma pesquisa e tragam outros poemas à sala de aula. Defina com eles um critério para essa busca, como o tema ou as preferências pessoais. Em seguida, promova uma sessão de leitura dos poemas trazidos e faça uma votação para que a turma selecione um poema de cada colega.

Explore os efeitos de sentido da oposição das palavras “passarão” e “passarinho”. Nesse contexto, o que significa “passarão”: um pássaro grande ou o verbo “passar” no futuro? E “passarinho”? Por que o eu lírico se compara a um passarinho? Ajude os estudantes a perceberem que essas palavras indicam que aqueles que atravancam a vida dele passarão, ficarão para trás, enquanto ele, simples e livre como um passarinho, passará por eles voando.

- 3** O texto e a imagem a seguir informam o que é um buraco negro. Leia ambos e troque impressões sobre eles com os colegas e o professor. **3. Resposta pessoal.**

O que são buracos negros, como o M87*, que ganhou versão mais nítida

[...]

Um buraco negro é uma espécie de abismo cósmico que suga para si tudo o que se aproxima — a uma determinada distância — dele.

Nem mesmo a luz escapa de ser atraída por esses objetos. Por isso que os buracos negros são, de fato, negros.

E isso acontece porque a atração gravitacional desses corpos é extremamente forte.

[...]

PEIXOTO, Roberto. O que são buracos negros, como o M87*, que ganhou versão mais nítida. **G1**, 13 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2023/04/13/o-que-sao-buracos-negros-como-o-m87-que-ganhou-versao-mais-nitida.ghtml>. Acesso em: 17 jan. 2024.



Primeira imagem nítida do campo magnético de um buraco negro ao centro da galáxia Messier 87*, 2019.

- 4** O que são buracos negros? Por que recebem esse nome?
- 5** Você já conhecia o conceito de buraco negro? Você já assistiu a algum filme ou série, ou leu algum livro, que fale sobre o assunto?

5. Respostas pessoais. É possível que alguns estudantes estejam familiarizados com o conceito por terem assistido a narrativas de ficção científica, de super-heróis etc., ou terem lido a respeito.

Para estudar o gênero: poema e ciberpoema

Leia o título do poema a seguir: o que ele lhe sugere? Converse com os colegas a respeito disso. Depois, leia o texto e responda às questões com um colega.

Poeminha do contra

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

QUINTANA, Mario. Poeminha do contra. *In*: **Antologia poética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. p. 61.

- 4. Buracos negros são como abismos cósmicos que sugam tudo o que se aproxima a determinada distância. Como atraem até a luz, são negros e, por isso, recebem esse nome.**

Para conhecer o contexto

Mario de Miranda **Quintana** nasceu em 1906, em Alegrete, Rio Grande do Sul. Trabalhou como colunista em jornais e como tradutor. É um dos maiores poetas de nossa literatura. Faleceu em 1994, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



AVANI STEINFOLIA/PIRELLA

Mario Quintana, 1985.

- 1 As hipóteses levantadas sobre o poema se confirmaram após a leitura? Qual é a relação entre o título dado pelo autor e o poema?
- 2 Releia o segundo e o quarto versos do poema, observando os sons produzidos pelas palavras “caminho” e “passarinho”. Você sabe que nome se dá a esse recurso?

1. Espera-se que, em grupo e com sua ajuda, os estudantes percebam a ironia do texto, que aponta que aqueles que atravancam o caminho do eu lírico passarão, e o jogo de palavras que ele utiliza para transmitir a ideia de contrariedade: “Eles passarão... / Eu passarinho”.
2. Trata-se da rima, que é a repetição de um som igual ou parecido no meio ou no final de dois ou mais versos.

Poema

Os poemas são um gênero textual bem diferente de textos em prosa, como os contos e os romances. Por exemplo, esses gêneros textuais se estruturam em parágrafos; os poemas, não: cada linha é chamada de verso, e pode ser curtíssima ou extremamente longa.

Converse com a turma e com o professor sobre as questões a seguir.

- 3 Em que situações você e os colegas costumam ler ou ouvir poemas?
- 4 Você já escreveu ou gostaria de escrever um poema? Publicou ou gostaria de publicar um poema? Mostraria um poema seu para outra pessoa? Por quê?

4. Respostas pessoais.

A origem da poesia

A poesia existe desde tempos imemoriais; não há povo que não a cultive, ainda que não na forma escrita. Ela tem diversos poderes, como o de encantar, o de fazer refletir, o de divertir, o de engajar as pessoas em lutas sociais ou de conectá-las com o transcendente, entre tantos outros. Em muitas épocas e culturas, a poesia é acompanhada de música, cantada ou instrumental.

3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem diferentes situações, como saraus ou slams, que são eventos coletivos, ou de recolhimento, como pegar um livro de poemas nos momentos de folga.

Para ampliar

Pode haver dúvidas entre os estudantes quanto à diferença entre poesia e poema. Se julgar conveniente, apresente o texto a seguir à turma.

Poesia: nome genérico que se dá ao gênero lírico; pode ser usado também para designar a produção poética inteira de um poeta.

Poema: nome que se dá a um texto de poesia em particular.

GANCHO, Cândida
Beatriz Vilares.

Introdução à poesia.
São Paulo: Atual,
1989. p. 6. (Tópicos de
Linguagem).

Leia a explicação da professora Marisa Lajolo sobre o que é um poema.

[...] Um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade, e pela disposição na página, os poemas também representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas. [...]

LAJOLO, Marisa. Carta aos leitores. In: JOSÉ, Elias *et al.* **Palavras de encantamento:** antologia de poetas brasileiros. São Paulo: Moderna, 2001. v. 1, p. 5.

Discuta com os colegas as questões a seguir.

- 5 Em sua opinião, qual dos poemas lidos até aqui tem a maneira mais original de ver o mundo ou de “dizer as coisas”? Por quê?
- 6 Algum colega apontou o mesmo poema que você? Os argumentos que ele ou ela apresentou são iguais aos que você apresentou? **6. Respostas pessoais.**

5. Respostas pessoais. Nesse momento, os estudantes devem se expressar livremente e sem preocupação com a assertividade dos argumentos.

Características do poema

O texto poético pode abordar muitos temas, como o amor, a natureza, os problemas e os conflitos sociais, os acontecimentos do dia a dia e, até mesmo, a própria poesia.

Leia o poema a seguir, de Adélia Prado.

Impressionista

Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda
de alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo.

PRADO, Adélia. Impressionista. In: **Poesia reunida.**
São Paulo: Siciliano, s/d. p. 36.

Impressionismo

O título do poema faz referência a um movimento artístico que surgiu na França no final do século 19. Os impressionistas retratavam paisagens com contornos imprecisos, procurando captar as nuances da luz e da cor.

Para conhecer o contexto

Adélia Luzia Prado de Freitas nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, em 1935. Atuou como professora por mais de vinte anos, antes de decidir dedicar-se integralmente à carreira de escritora. É autora de contos, poemas e romances.



Adélia Prado, 2016.

RUI BARON/VALOR FOLHAPRESS

A autora escreveu esse poema em apenas seis linhas curtas. Cada linha de um poema é chamada **verso**. Ao conjunto de versos separados por um espaço maior, damos o nome de **estrofe**.

Nos poemas o texto é organizado de um modo próprio, diferente das narrativas ficcionais em prosa que geralmente são divididas em parágrafos. Outra diferença dos poemas é que a voz que fala no texto não é chamada de narrador, mas de **eu poético** ou **eu lírico**.

É possível que você conheça a rima desde criança, pois ela está presente em cantigas de roda, quadrinhas e parlendas. A **rima** é a repetição de sons iguais ou parecidos em dois ou mais versos, em geral no final deles.

Há poemas que não apresentam rimas. Leia o poema a seguir.

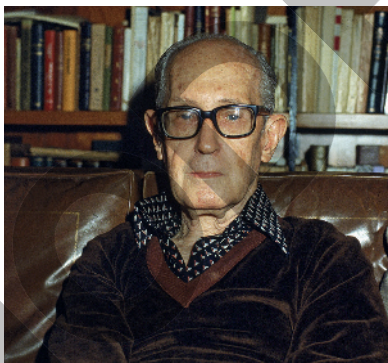
Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quadrilha. In: **Sentimento do mundo**.
5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 57.

Para conhecer o contexto

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, Minas Gerais, em 1902. Escreveu poemas, crônicas e contos; também fez traduções. Publicou seu primeiro livro, *Alguma poesia*, em 1930. Só foi reconhecido nacionalmente após o lançamento de *Poesias*, em 1942. Faleceu em 17 de agosto de 1987, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



FERNANDO SEIXAS/ABRIL COMUNICAÇÕES

Carlos Drummond de Andrade,
década de 1980.

- 7 Qual é o tema abordado no poema? 7. Um amor que não é correspondido.
- 8 Quais são as características formais do texto, isto é, como são os versos, as estrofes e as rimas?
8. O poema é composto de sete versos, não contém rimas e apresenta uma única estrofe.

Atividade 7

Explore com os estudantes o título do poema de Drummond, "Quadrilha". A palavra costuma ser empregada para se referir à dança coletiva em pares, muito comum em festas juninas. O poema também traz uma série de possíveis pares amorosos, mas o que impera é o desencontro. Ou seja: o espírito do texto poético é oposto ao espírito da dança popular tradicional.

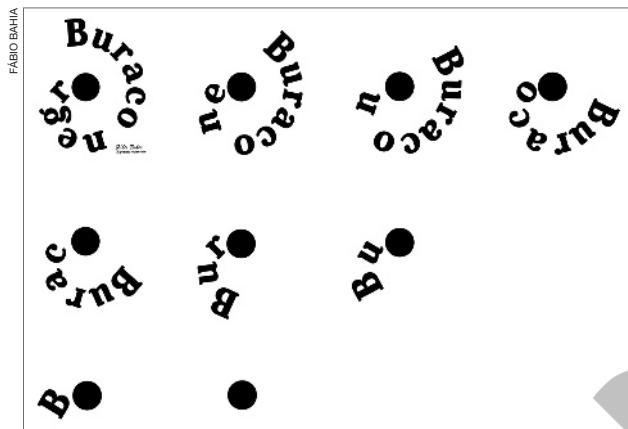
Objeto digital – Vídeo: Ciberpoemas

Nesse objeto são apresentadas as versões em vídeo dos ciberpoemas estudados no capítulo, “Buraco negro” e “Que assim seja”, de Fábio Bahia. Antes da exibição do objeto, retome com a turma as características do ciberpoema, que combina elementos do poema tradicional com recursos tecnológicos e linguagens digitais. Peça aos estudantes que observem novamente a reprodução das imagens no livro e discutam quais expectativas têm sobre a versão digital. Faça uma primeira exibição sem interrupções e, em seguida, pergunte se os poemas em vídeo corresponderam às expectativas deles. Em uma segunda exibição, peça que prestem atenção aos recursos e técnicas utilizados, como o movimento das palavras e os sons. Estimule-os a refletirem sobre como esses recursos contribuem para a construção de sentido do ciberpoema. O movimento das palavras em “Buraco negro” se assemelha ao movimento dos objetos que circundam um buraco negro no espaço.

Ciberpoema

OBJETO DIGITAL Vídeo: Ciberpoemas

Releia o ciberpoema “Buraco negro”, de Fábio Bahia, e discuta com um colega as questões a seguir.



CIBERPOEMA – Buraco negro. [S. l.: s. n.], 26 jan. 2022. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Escritor Fábio Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCSyCMr8o7Q>. Acesso em: 17 jan. 2024.

- 9** Qual é o tema abordado no poema? **9. O buraco negro ou a força de atração de um buraco negro.**
- 10** O poema foi originalmente publicado em uma plataforma de vídeos da internet. Qual é a diferença entre esse tipo de publicação e os demais poemas que você leu neste capítulo?
- 11** Imagine que o poema fosse composto apenas da imagem a seguir.

11a. Espera-se que os estudantes respondam que o poema perderia, sim, em significado. Como puderam analisar na leitura feita do poema original, a forma e o movimento das palavras é que dão sentido ao poema, pois se assemelham à forma de um buraco negro e ao movimento das coisas ao seu redor.



10. Por ser animado, o poema de Fábio Bahia precisou ser publicado em uma plataforma de vídeos. Os demais poemas até aqui estudados neste capítulo, por serem somente verbais, podem ser publicados em mídias impressas, como jornais, livros ou revistas.

- a. Você acha que o poema “Buraco negro” perderia algo de seu significado se fosse composto apenas assim? Por quê?
- b. Como você escreveria um poema com uma temática semelhante à do poema “Buraco negro” – por exemplo, uma estrela ou uma chuva de meteoros – explorando também o seu formato? Registre sua resposta.

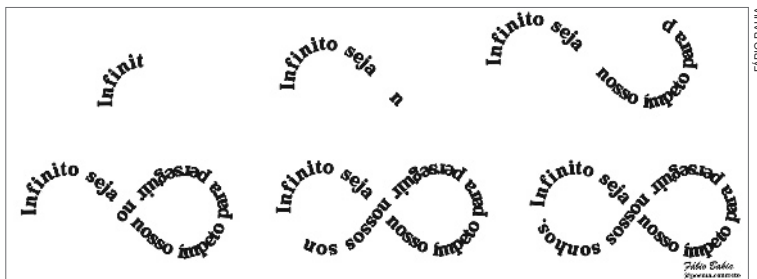
11b. Respostas pessoais.

12b. O poema passa uma mensagem positiva, relacionada à realização de sonhos e à força almejada para alcançá-los.

Características do ciberpoema

O ciberpoema pode compartilhar algumas características de poemas, como a temática ou a exploração dos sentidos e dos sons das palavras. No entanto, ciberpoemas são produções que utilizam recursos tecnológicos em sua produção e circulação. Imagens, sons, cores e movimentos são aplicados por meio de um programa ou aplicativo em um dispositivo com acesso à internet. A multiplicidade de linguagens permite aos autores trabalhar o formato de maneira fluida, adornando seus versos em diferentes direções e dando-lhes significados com base nelas.

O poema a seguir, publicado em uma plataforma de vídeos na internet, apresenta, além do movimento das palavras, efeitos sonoros. Conforme as palavras aparecem na tela, é possível ouvir ao fundo o som de um teclado, como se cada letra estivesse sendo digitada no momento da leitura.



QUE ASSIM seja! – Ciberpoema, Poema visual. [S. l.: s. n.], 17 set. 2023.
1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Escritor Fábio Bahia. Disponível em:
<https://www.youtube.com/shorts/dioukFLHjF8>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Símbolo do infinito

Um dos mais famosos símbolos de representação da matemática, o símbolo do infinito – ∞ – também é utilizado nos campos da teologia e da filosofia. Popularizou-se como forma de representação do sagrado, do amor e de tudo o que é sublime.

12a. Respostas pessoais.

- 12** Converse com os colegas e com o professor sobre as questões a seguir.
- O que você achou do poema? Que sensações ele provocou em você?
 - Você considera que a mensagem do poema é positiva ou negativa? Por quê?
 - O eu lírico estabelece uma relação de sentido entre a primeira palavra que aparece na tela e a imagem final formada pelo verso do poema. Que relação é essa?

13. Respostas pessoais.

- 13** Agora que você já leu e estudou poemas e ciberpoemas, converse com a turma. De qual texto você gostou mais? Justifique sua resposta.

12c. A relação é estabelecida entre a palavra “infinito”, primeiro termo que aparece na tela, e a imagem final, que mostra o verso completo formando o símbolo do infinito.

Atividade 12

O movimento da escrita em “Que assim seja!”, formando o símbolo do infinito, remete à sensação de algo que se repete de forma cíclica. Pergunte aos estudantes se reconhecem o som do teclado nesse ciberpoema. Se necessário, exiba o vídeo novamente e pergunte que sensação esse som provoca nos leitores. O som do teclado pode remeter ao momento de produção do texto e ao meio em que circula, que é digital.

Para refletir sobre a língua: variedades linguísticas

Procure discutir com os estudantes os valores que cada variedade representa; o poema de Oswald de Andrade é um bom ponto de partida para tratar desse assunto. Ressalte que o poema aborda a relação entre usos da língua e contexto social, expondo distintas pronúncias de palavras.

Para refletir sobre a língua: variedades linguísticas

Leia o poema de Oswald de Andrade.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

ANDRADE, Oswald de. Vício na fala. In: **Obras completas**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1974. p. 89.

Para conhecer o contexto

José **Oswald de Sousa Andrade** nasceu em São Paulo (SP), em 1890. Participou ativamente da Semana de Arte Moderna, em 1922, e posteriormente publicou o *Manifesto Antropófago*, em 1928. O autor ficou conhecido por seu perfil descontraído e petulante. Faleceu em 1954, vítima de um infarto.



Oswald de Andrade, cerca de 1920.

Esse poema emprega algumas palavras diferentes da norma-padrão. Muitos brasileiros falam as palavras como aparecem no poema, enquanto outros falam de modos diferentes. Essas formas distintas de utilizar uma mesma língua recebem o nome de **variedades linguísticas**.

A **norma-padrão** é um modelo idealizado da língua. No entanto, esse modelo não é o único empregado pelos usuários do idioma, pois a língua é viva, sofre variações de acordo com a região geográfica em que é empregada, com os contextos de produção e de circulação etc.

1. É possível concluir que existe uma diversidade de formas de usar a língua em diferentes situações.

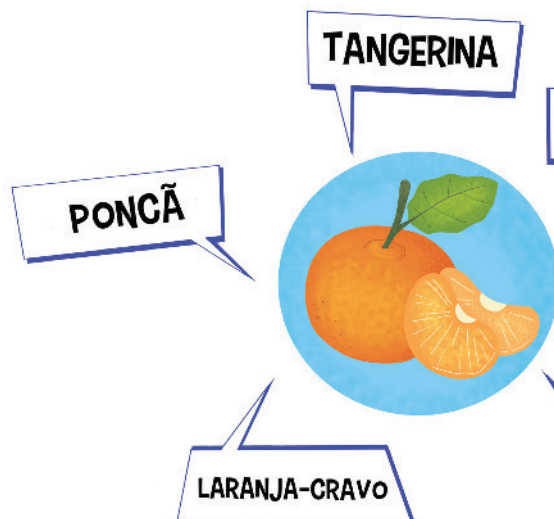
1 A partir da leitura do poema, o que é possível concluir sobre o modo como falamos?

2 Nesse poema, o eu lírico faz referência a uma forma coloquial de usar a língua. Cite palavras que comprovam essa afirmação. 2. “Mio”, “mió”, “pió”, “teia” e “teiado”.

Variedades linguísticas

Explore a ilustração com os estudantes e pergunte a eles como a fruta é denominada na região onde eles vivem.

Para entender a diversidade das variedades linguísticas, é preciso olhar para a história de nosso país. O português do Brasil recebeu influência de diferentes línguas e culturas. Muitas das variedades do português que falamos hoje são resultado do contato com diversas línguas e seus falantes.



4. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a compartilharem as variedades linguísticas de suas regiões de origem. Cuide para que as diferenças sejam respeitadas. Explique que o emprego debochado

de uma variedade caracteriza preconceito linguístico e, como qualquer preconceito, deve ser combatido. Se não conhecerem muitas palavras, peça que façam uma pesquisa.

BERGAMOTA

Ilustração representando diferentes maneiras de nomear a mesma fruta.

Variedades regionais

Nas regiões brasileiras há diversos modos de pronunciar as palavras ou de nomear as coisas. Por exemplo, na região Sul, chama-se “bergamota” a fruta que no Nordeste é chamada por muitos de “laranja-cravo” e no Centro-Oeste, de “mexerica” ou “poncã”.

3 Você conhece palavras típicas de determinada região do Brasil? Registre sua resposta. 3. Resposta pessoal.

4 Compare suas respostas com as dos colegas. Vocês indicaram palavras ou expressões semelhantes?

Variedades sociais

Além das variedades regionais, há as **variedades sociais**, que podem ocorrer quando pessoas de uma mesma região, mas de diferentes idades, classes ou grupos sociais, apresentam diferenças no modo de falar.

Variedades linguísticas

É fundamental que os estudantes reconheçam que em muitos contextos – por exemplo, em concursos públicos ou exames como o Enem – é necessário dominar a norma-padrão. Daí a importância de conhecê-la, para saber utilizá-la nas práticas sociais em que seu uso é esperado.

Variedades urbanas de prestígio

Orientar os estudantes para que percebam que todas as variedades constituem sistemas linguísticos válidos quando são adequados às necessidades comunicativas dos falantes. O importante é conseguir se expressar e se fazer compreender para garantir que a comunicação se efetive. Portanto, não se pode estigmatizar determinadas variedades e, sobretudo, discriminar socialmente os indivíduos que as utilizam.

8. Nas situações de mais formalidade, como na imagem 1, uma entrevista de emprego ou ambiente de trabalho, procuramos escolher um modo mais formal ao nos comunicarmos.

Uma das formas de expressão específicas de um grupo social é a chamada **gíria**. Às vezes, algumas gírias são tão empregadas que acabam sendo dicionarizadas, ou seja, reconhecidas oficialmente como parte do vocabulário do idioma. Isso mostra como a língua se modifica com o tempo.

5 Você costuma usar gírias? Quais? 5. Respostas pessoais.

6 Pessoas de idades diferentes da sua usam essas gírias ou usam outras para os mesmos significados? Com os colegas, listem alguns exemplos.

Variedades situacionais

Os usos de uma língua também podem variar de acordo com a situação. Dependendo da circunstância ou da pessoa com quem falamos, por exemplo, empregamos um registro de maior ou menor formalidade. A esse tipo de mudança chamamos **variedade situacional**.

Observe as imagens e converse com os colegas.

Imagem 1



Homem e mulher dialogando em ambiente de trabalho.

Imagem 2



Três mulheres conversando enquanto tomam café.

7. Espera-se que os estudantes percebam que, em um contexto como o da imagem 2, entre amigos ou familiares, podemos falar de modo mais descontraído, informal.

7 Em sua opinião, em qual das situações é possível usar uma linguagem mais informal, descontraída?

8 E em qual das situações é importante se expressar de um modo mais formal, solene?

Situações de formalidade exigem o emprego de variedades mais formais. Portanto, é importante aprendermos algumas das regras de uso da linguagem formal, que devemos utilizar, por exemplo, em entrevistas de emprego, em provas de concursos públicos, com pessoas com quem não temos intimidade, entre outras situações.

Variedades urbanas de prestígio

As **variedades urbanas de prestígio** são um conjunto de variedades mais valorizadas em determinada comunidade de falantes. São aquelas praticadas em meios sociais considerados mais cultos e tendem a estarem mais próximas da norma-padrão.

É comum que os falantes de uma comunidade tenham a ideia de que o próprio modo de falar seja o “correto” e que as outras formas sejam “erradas”. É importante ter cuidado para não fazer julgamentos negativos das variedades diferentes daquela que

6. Resposta pessoal. A turma pode compartilhar gírias mais antigas, como “cair a ficha”, que significa se dar conta de algo ou entender alguma coisa; gírias mais modernas, como “babado”, que significa novidade ou confusão; e gírias muito recentes, como “crush”, referente a um interesse afetivo ou amoroso.

utilizamos. Debochar de pessoas pelo modo como elas falam é o que chamamos de **preconceito linguístico**, que ocorre quando alguém julga uma pessoa pela variedade linguística que ela utiliza.

- 9** Você já sofreu preconceito linguístico? Em que situação?
- 10** O que você pode explicar a uma pessoa que faz um julgamento negativo de alguém em razão de sua maneira de falar? **10. Resposta pessoal.**
- 11** Releia o poema de Oswald de Andrade e faça o que se pede a seguir.

vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

9. Respostas pessoais. Permita que os estudantes compartilhem com os colegas suas experiências, seus sentimentos e suas opiniões sobre esse assunto. Aproveite o momento para esclarecer possíveis causas de preconceito.

11a. O texto é organizado em versos e apresenta uma maneira original de ver o mundo.

11b. Para se aproximar do modo como muitos falantes se expressam no dia a dia.

ANDRADE, Oswald de. Vício na fala. In: **Obras completas**: poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1974. p. 89.

- a. Encontre no texto duas características que estudamos sobre os poemas.
- b. Por que o autor utilizou no texto esse tipo de variedade linguística?
- c. Você diz “milho” ou “mio”, “melhor” ou “mió”? Converse com os colegas buscando identificar se todos na turma usam as mesmas formas das palavras apresentadas no poema. Existem outras palavras que vocês ou as pessoas com quem convivem falam de forma diferente? **11c. Respostas pessoais.**

- 12** O Museu da Língua Portuguesa, localizado em São Paulo (SP), tem como objetivo preservar e registrar as mudanças e transformações em nossa língua. Em suas redes sociais, são publicadas muitas postagens sobre esse assunto. Leia duas delas a seguir.

515 curtidas

museudalinguaportuguesa Quando alguém resolve realmente se dedicar a uma tarefa em Pernambuco: — Rapaz, sabe onde tá fulano? — Tá ali arrumando os livros virado num mói de coentro! [...]

MUSEU da Língua Portuguesa. 30 set. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3C5cQ0nljf/?igsh=MXVyejFhcHYyeWZwcw==>. Acesso em: 16 jan. 2024.

182 curtidas

museudalinguaportuguesa Sabe aquela pessoa que corre das suas obrigações, fica ali escondida, para que ninguém a note? Pois essa pessoa está se fazendo de salame! Já ouviu essa?

Atividade 11c

A atividade é uma excelente ocasião para abordar com os estudantes a diversidade linguística e sensibilizá-los sobre estereótipos relacionados à linguagem. Ao trazerem exemplos de variedades utilizadas por eles ou por familiares e conhecidos, eles têm a oportunidade de discutir e identificar estereótipos presentes em cada situação. Oriente os estudantes a refletirem sobre suas posturas e atitudes pessoais em relação às variedades linguísticas apresentadas pelos colegas.

Atividade 12c

As pesquisas, que podem ser feitas na internet, devem ajudar os estudantes a entenderem que muitas das falas e expressões utilizadas por eles estão relacionadas à região onde moram. A atividade é uma oportunidade para que a turma desenvolva habilidades de falar em público e exercite a escuta ativa e o respeito aos turnos de fala dos colegas.

Atividade 13

Reproduza a canção “Cuitelinho” para a turma, se possível, o áudio da interpretação de Nara Leão antes de trabalhar o texto. A canção pode ser encontrada em plataformas de compartilhamento de áudio ou vídeo.

12b. A expressão “virado num mói de coentro” é comum no estado de Pernambuco e a expressão “fazer de salame” é comum no estado do Rio Grande do Sul.

“Fazer de salame” é uma expressão regionalista muito comum no estado do Rio Grande do Sul. Mas, como o Brasil é um país de dimensões continentais, provavelmente essa frase deve ser falada em outros lugares também. Falam aí na sua cidade? Tem o mesmo significado? Conta pra gente!

MUSEU da Língua Portuguesa. 5 out. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CF-PMzdH7rI/?igsh=MXN1aGx4MW5qZnR1bw==>. Acesso em: 24 jan. 2024.

- a. Você conhecia as expressões apresentadas nos textos? **12a. Resposta pessoal.**
- b. As expressões são comuns em quais estados do Brasil? **12c. Respostas pessoais.**
- c. Reúna-se com alguns colegas e, juntos, listem expressões comumente utilizadas por vocês ou por pessoas com quem convivem e que imaginam serem bastante características desses grupos. Depois, façam uma pesquisa de variedades de outras regiões do país e diferentes formas de se dizer coisas semelhantes. Compartilhem os resultados com o restante da turma e reflitam se todos entenderiam as expressões apresentadas.

13 Leia a letra de canção a seguir antes de responder às questões propostas.

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia-volta
E senta na bera da praia
E o **cuitelinho** não gosta
Que o botão de rosa caia ai, ai

Ai quando eu vim de minha terra
Despedi da **parentaia**
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes bataia ai, ai

A tua saudade corta
Como o aço de navaia
O coração fica aflito
Bate uma, a otra faia
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia ai, ai

Cuitelinho: beija-flor (na região Centro-Oeste).
Parentaia: parentalha, parentes.

Para conhecer o contexto

A canção “Cuitelinho” faz parte do folclore do Pantanal. Ela foi recolhida por Paulo Vanzolini (1924-2013) em uma de suas viagens à região Centro-Oeste do Brasil e gravada por vários cantores, entre eles Nara Leão (1942-1989).

CUITELINHO. In: RÁDIO Câmara, **A música do dia**. 16 nov. 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/361520-hoje-e-dia-da-tradicao-oral-musica-cuitelinho-cancao-de-dominio-publico-resgatada-por-paulo-vanzolin-com-nara-leao-0622/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

13a. Respostas pessoais.

- Você já conhecia a canção? Que sensações a leitura da letra despertou em você?
- Você conhece alguma canção típica da região onde mora? Se não conhece nenhuma, faça uma pesquisa e compartilhe com os colegas. **13b. Respostas pessoais.**
- Na canção é apresentada uma variedade linguística da região Centro-Oeste. Observe no mapa e responda em qual região você mora. **13c. Resposta pessoal.**



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 5. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. p. 94.

- De forma coletiva e com a ajuda do professor, retomem a resposta à atividade 3 do tópico sobre variedades regionais e façam uma relação das palavras encontradas. Identifiquem as regiões brasileiras onde cada variedade é utilizada.

13d. Resposta pessoal.

Ortografia

- Leia em voz alta as palavras “sapato”, “sereia”, “sino”, “sopa” e “suor”.
 - Como você pronuncia o som representado pela letra **s** nessas palavras?
 - Que posição a letra **s** ocupa nessas palavras? **14b. A posição inicial.**
- Cite outras palavras em que a letra **s** representa esse mesmo som e ocupa essa mesma posição na palavra. **15. Sugestões de resposta: sapo, sereno, sinal, sol, subida.**

No início de palavras, a letra **s** representa sempre o mesmo som, independentemente da vogal que a segue.

14a. Espera-se que os estudantes respondam que pronunciam o som representado pela letra **s** do mesmo jeito em todas as palavras: som /s/.

65

Ortografia

O objetivo desse boxe é ressaltar que a letra **s**, em início de palavra, representa sempre o mesmo som. Se achar oportuno, trabalhe complementarmente com palavras em que o **s** representa um som diferente, como é o caso do **s** intervocálico (em que o som é o mesmo representado pela letra **z** intervocálica) e do **s** em final de sílaba, que em algumas variantes da língua portuguesa é pronunciado da mesma forma que o dígrafo **ch**.

Atividade 13b

Se possível, em uma roda de conversa e com o auxílio de aparelhos de som ou celulares, promova uma sessão de escuta das canções apresentadas pela turma. Os estudantes que quiserem podem cantar as canções que pesquisaram, acompanhados ou não de instrumentos musicais.

Proposta interdisciplinar

Com o professor de Ciências Humanas, apresente o mapa aos estudantes e questione se eles já tinham conhecimento das divisões territoriais brasileiras. Faça uma primeira leitura do mapa, relacionando as cores de cada região com a legenda apresentada no canto inferior direito. Peça que localizem a região e o estado onde vivem. Caso tenham dificuldade, proponha que tentem decodificar cada uma das siglas de estado. Explique que as divisões regionais acompanham as divisões dos estados; portanto, cada estado pertence a somente uma região do país.

Para colocar em prática: poema e ciberpoema

Caso haja estudantes que se disponham, nada os impede de produzirem um poema e um ciberpoema. Na criação de ciberpoemas, considere a possibilidade de produção em duplas, em que um dos membros tenha mais familiaridade com o uso de ferramentas digitais.

Planejamento

Explique aos estudantes que os temas sugeridos para a produção textual têm o sentido de arrematar o que foi trabalhado ao longo do capítulo: combater preconceitos, reivindicar respeito pela diversidade cultural brasileira, valorizar diferentes grupos sociais.

Elaboração

Caso os estudantes optem pela produção de ciberpoemas, é possível utilizar *softwares* de elaboração de *slides*, recursos de redes sociais, aplicativos próprios de elaboração de ciberpoemas etc. Se a turma não tiver familiaridade com o uso de ferramentas digitais, *slides* e redes sociais são os mais simples e intuitivos. No caso de estudantes que já tenham familiaridade com o uso de novas tecnologias, sugira a pesquisa de recursos próprios para a elaboração do gênero.

Avaliação e reescrita

Considere desenvolver essa atividade no laboratório de informática da escola ou peça aos estudantes que compartilhem seus arquivos de mídia usando *e-mail*, *pendrive* ou armazenamento em nuvem.

Para colocar em prática: poema e ciberpoema

Agora é a sua vez de escrever um poema ou um ciberpoema. Considere usar estas temáticas: identidade, pluralidade, preconceito e respeito.

Planejamento

- 1 Sob qual perspectiva você vai tratar o tema? O que vai dizer a respeito dele?
- 2 Defina as características formais. Seu poema vai ter estrofes e versos? Você vai usar rimas? Se escolheu um ciberpoema, você vai trabalhar com quais elementos?
- 3 Seu poema será pensado para atingir um público específico – por exemplo, adolescentes?

Elaboração

- 1 Utilize uma variedade linguística que se harmonize com o tema.
- 2 Se a sua produção for de um ciberpoema, retome a atividade **11b** da seção “Para estudar o gênero: poema e ciberpoema”. Você pode aplicar aqui o mesmo recurso na forma de “brincar” com as palavras.
- 3 Caso tenha optado por um poema mais tradicional, decida se vai ou não fazer uso de rimas.

Avaliação e reescrita

- 1 Releia seu texto: ele está adequado e desperta o interesse dos leitores?
- 2 Reúna-se com um colega para trocar ideias sobre os textos. Você vai ler o poema dele e ele vai ler o seu. Observe se as palavras estão escritas de acordo com a variedade linguística escolhida e se o texto expressa as ideias de maneira adequada.
- 3 Faça sugestões para melhorar o texto do colega e ouça as propostas dele.
- 4 Reescreva seu texto e incorpore as mudanças que considerar necessárias.

Publicação

- 1 A turma vai decidir coletivamente como publicar as produções de cada um.
- 2 Se a turma produziu apenas poemas, a publicação pode ser feita em suportes analógicos e digitais. Se houve produção de ciberpoemas, estes devem ser publicados em plataformas digitais.
- 3 Para a publicação impressa, escolham um título e elaborem uma capa. Em uma segunda folha, devem constar as informações da produção: a turma, a data de publicação e a escola. Na terceira folha, façam um sumário com o título e a autoria de todos os poemas produzidos. Para poemas sem título, indicar o primeiro verso do poema.
- 4 Para a publicação digital, vocês devem considerar as ferramentas utilizadas na produção para escolher a melhor plataforma.

Publicação

Os textos podem ser publicados em um varal de poesia, em painéis ou cartazes, no *blog* da escola ou em redes sociais, desde que o suporte esteja de acordo com os formatos escolhidos. Se a produção foi feita com recursos de edição e imagem de uma rede social, a melhor opção de publicação é essa mesma rede social. Se utilizaram *slides*, o arquivo pode ser publicado em redes sociais, *blogs*, páginas da internet, aplicativos de mensagens ou *e-mail*.

3. Faça um pequeno aquecimento antes da atividade. Peça aos estudantes que se organizem em roda e se apresentem, cumprimentando os demais. Oriente-os a manterem a coluna reta e a cabeça erguida, olhando nos olhos dos colegas. Dê a eles orientações sobre o volume e o tom de voz adequados ao conteúdo dito/lido/declamado: para sermos compreendidos, nossa voz deve ser audível e clara. A cada etapa, mostre aos estudantes sua forma de falar para que sirva de modelo.

Para falar em público: jogral

OBJETO DIGITAL Imagem: Apresentação de jogral

Além de aprender a ler e a escrever, é importante aprender a se expressar oralmente. Para desenvolver essa habilidade, sugerimos que a turma organize um jogral de poemas.

Na Europa da época medieval, o jogral entretinha o público com apresentações que englobavam música e poesia ou jogos, acrobacias e mímicas. Hoje, acontece quando um grupo de pessoas se reúne para ler textos literários de sua autoria ou escritos por outros autores.

- 1 Reúna-se com os colegas e com o professor para definir quantos integrantes cada grupo vai ter e quais poemas vão ser apresentados.
- 2 Definam juntos quem vai ler cada verso, ou estrofe, e em qual ordem.
- 3 Antes da apresentação, treinem a leitura dos versos individualmente e em grupo. Prestem atenção aos colegas enquanto eles falam para auxiliá-los no que for necessário.

DICAS

- 1 Fiquem atentos à expressão facial, é importante que seus rostos demonstrem as emoções correspondentes ao que está sendo dito.
- 2 Caprichem na entonação e na maneira como pronunciam as palavras. Na escrita, a pontuação marca a entonação que se deve utilizar no momento da leitura.
- 3 Harmonizem as falas de cada colega do grupo para que as emoções transmitidas não conflitem.
- 4 Ao lerem os versos, mantenham contato com o público.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 1

O Brasil é um país diverso de vários pontos de vista, isso é uma riqueza.

Os **poemas** trazem uma maneira original de ver o mundo. A voz que fala em um poema é chamada **eu poético** ou **eu lírico**; cada uma de suas linhas é chamada **verso**; e cada conjunto de versos separados por um espaço maior é chamado **estrofe**.

A **rima** é a repetição de sons no meio ou no final de dois ou mais versos. As rimas e a organização dos versos imprimem **ritmo** ao poema.

O **ciberpoema** é produzido e publicado em **mídias digitais**. Além do texto verbal, pode apresentar em sua composição imagens e sons.

As **variedades linguísticas** são formas distintas de utilizar uma mesma língua. Podem ser regionais, sociais ou situacionais.

Situações **informais** do dia a dia nos permitem usar uma linguagem mais descontraída. Em situações mais **formais**, convém usar uma variedade mais próxima da **norma-padrão**.

As **variedades urbanas de prestígio** são aquelas mais valorizadas em determinada sociedade.

O **preconceito linguístico** é o julgamento negativo das pessoas por conta da variedade linguística que elas utilizam.

Objeto digital

– Imagem:

Apresentação de jogral

Nesse objeto é apresentada uma fotografia da Casa de Cultura na Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição de Arruda, localizada no Quilombo Mata Cavallo, em Mato Grosso. Peça aos estudantes que descrevam o espaço em destaque na imagem, levando-os a concluir que a casa de cultura é um dos locais onde é possível realizar um jogral. Ressalte que a definição do espaço para a realização desse evento deve ser adequada à quantidade estimada de público, de modo que o ambiente seja acolhedor para todos.

Texto complementar

Esse texto foi escolhido para fechar o capítulo porque dá continuidade à principal reflexão desenvolvida ao longo das seções: a diversidade do povo brasileiro, expressa em seus falares e fazeres.

Além disso, o tema do texto remete a uma questão cada vez mais urgente em nossa sociedade: a valorização dos hábitos culturais trazidos pelos africanos que foram trazidas à força ao território brasileiro para trabalhar na condição de escravizados, e isso inclusive depois que o Brasil se tornou um país independente. Essa carga de nossa história precisa ser contraposta à sua dimensão positiva, isto é, às imensas contribuições culturais que aportaram em nosso país com os africanos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Você já sabe que o Brasil é um país diverso em vários sentidos, e a língua que falamos reflete essa diversidade. A maior parte das palavras que usamos tem origem no latim, mas não todas: há aquelas que provêm de línguas faladas pelos povos indígenas que aqui habitam ou habitaram, por exemplo. No texto a seguir, você vai conhecer alguns termos que fazem parte de nosso vocabulário e cuja origem remonta à época em que pessoas de várias regiões da África foram trazidas à força de lá na condição de escravizados. Leia-o com atenção.

Vocabulário brasileiro – Culturas africanas influenciaram nosso idioma

[...]

Os africanos trouxeram consigo sua religião — o candomblé — e sua cultura, que inclui as comidas, a música, o modo de ver a vida e muitos dos seus mitos e lendas. Trouxeram ainda — é claro — as línguas e os dialetos que falavam.

Os povos bantos, que habitavam o litoral da África, falavam diversas línguas (como o quicongo, o quimbundo e o umbundo). Muitos vocábulos que nós usamos frequentemente vieram desses idiomas. Quer exemplos? “Bagunça”, “curinga”, “moleque”, “dengo”, “gangorra”, “cachimbo”, “fubá”, “macaco”, “quitanda”...

Outras palavras do português falado no Brasil também têm raízes africanas. Muitas delas vêm de diferentes povos do continente, como os jejes e os nagôs (que falavam línguas como o fon e o ioruba). Palavras como “acarajé”, “gogó”, “jabá” e muitas outras passaram a fazer parte do nosso vocabulário e foram incorporadas à nossa cultura. Em geral, trata-se de nomes ligados à religião, à família, a brincadeiras, à música e à vida cotidiana. [...]

Dizem que a língua banta tem uma estrutura parecida com o português, devido ao uso de muitas vogais e sílabas nasais ou abertas. Deve ser verdade, observe os sons da palavra “moleque” e de “gangorra”. Parece também que o jeito malemolente (isto é, devagar e cheio de ginga) de falar facilitou a integração entre o banto e o português.

A verdade é que hoje a gente usa tantas palavras africanas que nem repara em sua origem. Quer ver? O que seria do Brasil sem o “samba”? E tem mais: “cachaça”, “dendê”, “fuxico”, “berimbau”, “quitute”, “cuíca”, “cangaço”, “quiabo”, “senzala”, “corcunda”, “batucada”, “zabumba”, “bafafá” e “axé”. Para quem não sabe, “bafafá” significa confusão. E “axé” é uma saudação com votos de paz e felicidade.

STRECKER, Heidi. Vocabulário brasileiro – Culturas africanas influenciaram nosso idioma. **UOL Educação**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/vocabulario-brasileiro-culturas-africanas-influenciaram-nosso-idioma.htm>. Acesso em: 5 dez. 2023.

Questões

- 1** Qual é a importância da contribuição dos povos africanos para a cultura brasileira?
- 2** Que palavra de origem africana e citada no texto você achou mais interessante?
- 3** Além da língua, que outros aspectos das culturas dos diferentes povos africanos trazidos à força para o atual território brasileiro, sobretudo durante a colonização, influenciaram nosso cotidiano? Reúna-se com dois colegas para fazer uma pesquisa, a ser conduzida pelos professores de Língua Portuguesa, Arte e História. O objetivo é nos aprofundarmos no tema para que tenhamos mais consciência da riqueza dos saberes provenientes da África envolvidos na nossa identidade como povo. Vocês podem escolher pesquisar, entre outros temas:
 - a culinária (pratos, ingredientes, temperos);
 - a música (gêneros, ritmos, instrumentos);
 - a dança (estilos, movimentos);
 - o vestuário (cores, tecidos, estampas, peças);
 - os jogos e as brincadeiras (adultos e infantis).

Combinem com os professores como vai ser o encerramento do trabalho de pesquisa. Vocês podem promover um evento e convidar familiares, amigos e a comunidade do entorno da escola. Cada grupo vai expor o resultado de suas pesquisas, e as apresentações podem incluir cartazes, pequenas palestras e dramatizações. Tudo vai depender do planejamento e da organização dos combinados. Não se esqueçam de comunicar com antecedência a direção da escola, solicitando autorização para o uso do espaço na data estabelecida por vocês. Axé!



Acarajé recheado com camarões em Santa Cruz Cabralia (BA), 2019.

3. A turma pode ser dividida em grupos, cada um responsável por uma das pesquisas sugeridas: influências no vestuário, na dança, na culinária, na música e nos jogos e brincadeiras.

Questões

3. A atividade tem este objetivo: ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as raízes africanas de elementos estruturais de nossa identidade. O samba, por exemplo, é resultado de uma combinação de fatores que só um país diverso como o Brasil é capaz de produzir. Ao fazer suas pesquisas, os estudantes poderão conhecer mais a fundo as lutas passadas e presentes dos africanos e, depois, dos afrodescendentes na construção de saberes que hoje são constituintes de nosso povo.

Capítulo 2

Neste capítulo, um dos objetos de conhecimento é o gênero lenda, seguido de um trabalho de intertextualidade com foco em uma obra de arte indígena.

No eixo de análise e reflexão linguística, os objetos de conhecimento são os substantivos e os adjetivos.

Há uma proposta para recontar uma lenda, observando os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero textual lenda e sobre substantivos e adjetivos, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês já leram ou ouviram alguém contar uma lenda? O que sabem sobre esse gênero?
- Vocês conseguem identificar substantivos e adjetivos, e sabem como eles funcionam em um texto?



Histórias, palavras e origens

Todos os seres vivos estão submetidos às leis e aos fenômenos da natureza, mas o ser humano é o único capaz de fazer perguntas, de se questionar sobre sua essência e a razão pela qual existe.

Ao longo da história, alguns mistérios sempre despertaram o interesse da humanidade e causaram inquietações. Na tentativa de desvendar os enigmas que o cercam, muitas vezes o ser humano busca explicações recorrendo às crenças e ao imaginário popular.

Essas explicações são contadas e recontadas de geração a geração em diversos meios, e vão adquirindo diferentes versões.

Apesar de muitas dessas histórias terem sido, ao longo do tempo, escritas e publicadas em diferentes veículos, elas continuam muito presentes nas tradições e culturas de diversos povos ao redor do mundo.

Prepare-se para viajar por histórias tradicionais e refletir sobre assuntos socialmente importantes.

Observe a imagem e leia a legenda. Depois, converse com os colegas e com o professor sobre as questões a seguir e compartilhe suas ideias.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre direitos humanos;
- conhecer o gênero lenda e suas características;
- estudar as classes dos substantivos e dos adjetivos para usá-los de maneira adequada;
- recontar, por escrito e oralmente, uma lenda; considerando o contexto de produção e de circulação;
- refletir sobre a importância da preservação da cultura dos povos originários e a necessidade de combater a violência contra esses povos;
- participar da criação de uma rede de apoio a imigrantes do entorno escolar.

Objetivos

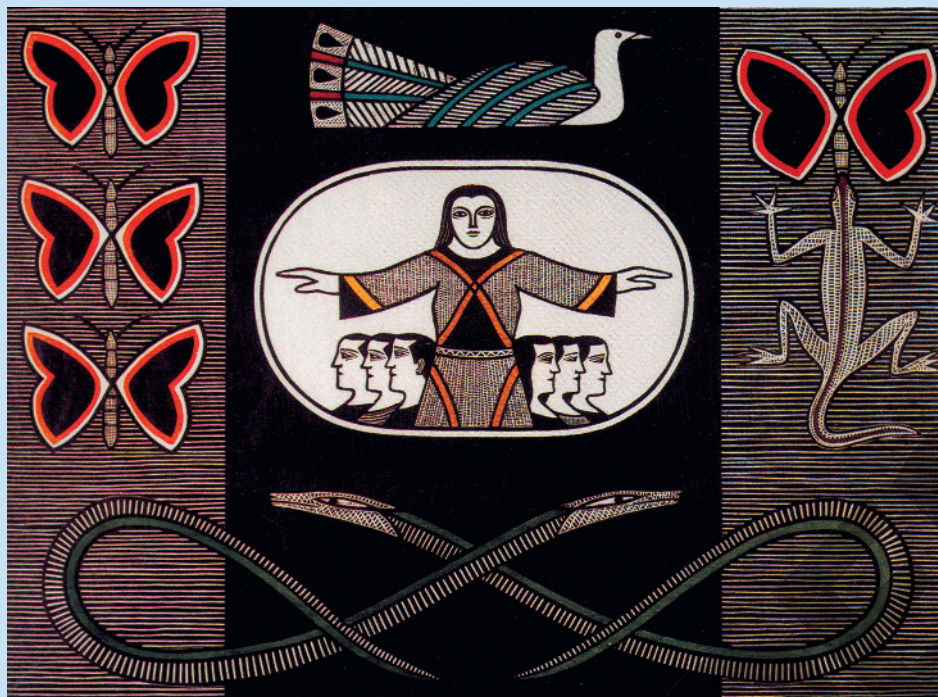
- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero lenda, além de sua função social e literária e seu contexto de produção e de circulação.
- Relacionar as lendas às culturas do povo que as criou.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente diante deles.
- Reconhecer os substantivos, diferenciando-os entre próprios ou comuns, concretos ou abstratos, e compreender sua função nos textos.
- Reconhecer adjetivos e compreender sua função nos textos.
- Recontar uma lenda, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.

Informações sobre a imagem e o artista

Informe aos estudantes que o artista e professor Gilvan Samico nasceu em 1928, no Recife, Pernambuco, e faleceu em 2013, na mesma cidade. Começou seus estudos em xilogravura e gravura na década de 1960 e, em 1971, passou a integrar um movimento voltado à cultura nordestina e à literatura de cordel. Em suas obras são encontrados personagens bíblicos ou fantásticos, muitos deles presentes em lendas ou histórias da cultura popular.

Peça aos estudantes que comparem os traços e o estilo da imagem de abertura do capítulo com os de outras técnicas, como a da pintura em acrílico sobre tela, na página de abertura do capítulo anterior. Se julgar oportuno, apresente possíveis interpretações dos símbolos usados na obra: a figura feminina, ao centro, protege os homens ou seus filhos da vaidade e do orgulho, representados pelo pavão, ao alto; as serpentes, entrecruzando-se e formando o sinal de infinito, talvez simbolizem o conhecimento; as borboletas, à esquerda, podem ser associadas à metamorfose e à transformação; o lagarto, à direita, pode representar ameaças ao processo de transformação simbolizado pelas borboletas. Em seguida, solicite que apreciem a xilogravura mais uma vez e pergunte se querem fazer novas observações. Aceite outras interpretações possíveis, desde que estejam coerentes com os argumentos apresentados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



GILVAN SAMICO - MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

A mãe dos homens (1981), de Gilvan Samico. Xilogravura sobre papel, 52,5 centímetros × 69,5 centímetros. Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo (SP).

1. Resposta pessoal. Construa um ambiente favorável para que os estudantes exponham livremente suas impressões.

1 Observe os elementos representados na imagem, atentando às formas e às cores empregadas. Considerando esses elementos, do que você imagina que a obra trata?

2 Que sensações a imagem desperta em você?

3 Você conhece obras semelhantes a essa?

4 A técnica usada na obra é a xilogravura. Você sabe em que consiste essa técnica?

2. Resposta pessoal. Promova um momento de reflexão sobre as sensações compartilhadas pela turma.

3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a compartilhar suas experiências.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que a xilogravura é uma técnica de gravura na qual se utiliza a madeira para reproduzir a imagem gravada sobre o papel. É muito usada na literatura de cordel.

Para refletir e discutir: direitos humanos

Informe aos estudantes que a Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional da qual 193 países-membros fazem parte atualmente. Foi oficialmente criada em 24 de outubro de 1945, pela união de 26 países que se comprometeram a trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento mundiais. Mais informações estão disponíveis no *site* da organização no Brasil: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 24 jan. 2024.

Ao explorar o trecho da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, explique aos estudantes a origem desse documento, que foi elaborado pela ONU em 1948, após as incertezas e as inseguranças geradas pela Segunda Guerra Mundial. Embora não seja um documento de caráter obrigatório e, sim, propositivo ou regulatório, espera-se que os países signatários daquele organismo o acatem, já que tem por objetivo garantir os direitos humanos e evitar opressão, discriminação e guerras.

Antes de iniciar a leitura do texto, peça aos estudantes que leiam seu título e pergunte a eles: Vocês já ouviram falar de direitos humanos? Em que situações? O que sabem sobre esse assunto?

1. Resposta pessoal. Para incentivar o debate, traga à tona questões como as guerras, a discordância sobre religião e a discriminação racial ou de orientação sexual.

Para refletir e discutir: direitos humanos

Leia o texto a seguir, que corresponde a um trecho da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, e pense sobre seu conteúdo.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos

como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas **progressivas** de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios **Estados-membros**, quanto entre os povos dos territórios sob sua **jurisdição**.

Artigo I

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II

1 – Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2 – Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

UNIC/Rio/005, jan. 2009. (DPI/876). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

Progressivas: feminino plural de *progressivo*. Que progride, que avança.

Estados-membros: plural de *Estado-membro*. País integrante da Organização das Nações Unidas.

Jurisdição: poder de um Estado.

Reúna-se com dois colegas e reflitam sobre os dois primeiros artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

- 1 Vocês acreditam que os direitos humanos são respeitados em nosso país e no resto do mundo? Expliquem.
- 2 Citem notícias que exemplifiquem suas ideias.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar os últimos fatos noticiados pela imprensa sobre o desrespeito aos direitos humanos mais básicos, como o trabalho análogo à escravidão.

Para ler e entender: “Hariporia, a origem do açaí”

Você vai ler agora uma história indígena que, assim como muitas outras histórias, busca explicar a origem das coisas do mundo. Antes de ler o texto, observe seu título. Você conhece o fruto do açaí? Como você imagina que o texto vai explicar a origem do açaí?

Hariporia, a origem do açaí

Há muitas jornadas, quando o Sol ainda namorava a Lua, o povo saterê-mawé vivia um tempo de sonhos raros, de poucas frutas e poucos alimentos.

Nessa época nasceu Yacy-May, filha do grande pajé Irê com a indígena Anhiã, que, por sua vez, era filha da palmeira **bacabeira**. Yacy-May veio ao mundo quando os pássaros noturnos cantavam na escuridão da floresta. Bela era a noite, calmo estava o rio Andirá, inspirando poesia.

Uma criança linda, olhos pretos, arredondados, encantadores e sorridentes como o brilho das estrelas refletidas nas águas. Sua pele morena era macia como o **uixi-liso**. Seus cabelos pareciam imitar a flor do **manacá**. Era, enfim, uma criança de beleza singular.

Em meio à situação de miséria em que viviam, tal nascimento foi uma alegria para a aldeia. A beleza daquela criança certamente sinalizava novos tempos de fartura.

Com a passagem das luas, Yacy foi crescendo e ficando cada vez mais atraente. Sua beleza ficou conhecida além das fronteiras do Andirá, o grande rio. [...]

Tupana fez as florestas, as estrelas e o azul do céu, mas castigava o povo mawé por conta de uma atitude malévola de um filho da nação. Todos sofriam porque o grande criador estava magoado. O poderoso pajé estava ciente disso.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Bacabeira: palmeira nativa da Amazônia.
Uixi-liso: fruto amazônico de polpa saborosa, farinácea e oleosa.
Manacá: árvore da Mata Atlântica brasileira.
Tupana: na tradição tupi, Tupã-Tupana é o espírito universal, a força do trovão.

Para ler e entender: “Hariporia, a origem do açaí”

Neste capítulo, trabalharemos as lendas. Peça aos estudantes que compartilhem lendas que conheçam, recontando-as oralmente para os colegas sempre que possível. Estimule a troca de informações sobre as histórias populares passadas de pai para filho pelas gerações. Se achar pertinente, faça uma roda de conversa antes da leitura do texto e incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos prévios e suas vivências subjetivas.

Leia em voz alta o texto “Hariporia, a origem do açaí”, fazendo pausas estratégicas e perguntas para que os estudantes elaborem hipóteses sobre como a ação deve continuar. Em seguida, sugira que façam uma leitura silenciosa e anotem as palavras cujos significados não conhecem ou não compreenderam no contexto em que aparecem. Se perceber que estão com dificuldade na compreensão dos trechos do texto, releia quantas vezes forem necessárias.

A chuva fina não era capaz de irrigar os sonhos de frutas maduras, tampouco de fazer o capim verde e as borboletas amarelas sorrirem. A filha do pajé, Yacy-May, sentiu que devia pagar o preço pelo desabrochar das flores. Seu pai intuiu a sua decisão de atravessar o rio pela sobrevivência da nação mawé.

[...]

Numa bela manhã, sob o sol que dourava a floresta, o corpo inerte de Yacy-May foi visto flutuando nas águas do grande rio. Todos lamentaram sua partida para o estrelado do céu. Seu corpo foi enterrado às margens do Andirá. Por mais de um mês seu povo chorou e velou sua sepultura, sobre a qual depositaram as poucas flores que acharam e alguns frutos caídos das árvores.

Somente o velho pajé sabia por que Tupana tinha levado a mais bela **cunhã** saterê-mawé.

Um dia perceberam uma plantinha brotar sobre o túmulo da jovem. Os mawé trataram logo de regá-la. E foi crescendo assim uma formosa palmeira, com folhas compridas e fartas iguais aos cabelos de Yacy-May. Dessa palmeira surgiu um ramo de flores. E das flores, frutos redondos. Verdes no início e pretos depois, que lembravam os lindos olhos da jovem mawé. Finalmente o povo sentiu felicidade. E, dali por diante, visitou todos os dias o local oculto sob o tronco da palmeira.

O pajé deu então o nome de açaí àquela extraordinária árvore, que tinha sido um presente de Tupana, em sinal de gratidão por a filha do pajé ter sido conduzida às estrelas.

[...]

Desde então, a graciosa Yacy-May está lá nas alturas, junto das estrelas, feliz porque sua generosidade não foi em vão. Foi ela quem acalmou a fúria do criador, que presenteou o seu povo com o rico e delicioso açaí do povo mawé, o fruto nascido da formosura de Yacy.

HAKIY, Tiago. Hariporia, a origem do açaí. In: NEGRO, Maurício. **Nós**: uma antologia de literatura indígena. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. p. 29-32.

Cunhã: menina-moça; segundo os povos de língua tupi, é aquela que se prepara para se tornar adulta.

3. Porque a beleza da criança sinalizava novos tempos de fartura para a aldeia.

1 O texto tratou dos acontecimentos que você imaginou antes da leitura?
Comente. 1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a resgatarem as hipóteses levantadas antes da leitura do texto.

2 Quem são os protagonistas desse texto? 2. Yacy-May e o grande pajé Irê.

3 Por que o nascimento de Yacy-May foi uma alegria para a aldeia?

4 Yacy-May foi encontrada flutuando no grande rio. Que rio é esse e quais funções ele exerce para os mawé?

4. Trata-se do rio Andirá, que, além de inspirar poesia, serve como demarcador de fronteiras na região.

5. Impactou-os profundamente, levando-os a chorar, velar sua sepultura e cultivar a planta que brotou de seu túmulo.

5 Como a morte de Yacy-May impactou a comunidade mawé?

6 Além de servir de alimento, o que o açaí simboliza para o povo mawé?

7 Como você acha que histórias como a de Yacy-May e o açaí podem influenciar as tradições e práticas de um grupo cultural ao longo do tempo?

8 Histórias como a que você acabou de ler são contadas de geração em geração e colaboram para construir a identidade de um povo. Você conhece outras histórias com essa finalidade? Quais?

8. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar, por exemplo, as fábulas, os mitos e os contos tradicionais populares, gêneros cujas histórias foram transmitidas oralmente de geração em geração, assim como as lendas.

Para ir além: “Indígenas karipuna denunciam aumento de invasores em sua terra”



Conhecer lendas de origem indígena é uma forma de preservar e valorizar a cultura de povos nativos do Brasil. Fundamentais na formação étnica e cultural do nosso país, alguns desses povos hoje têm seus direitos humanos ameaçados. O que está ameaçando esses povos indígenas? Leia o texto sobre uma denúncia de invasores em terra indígena e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

6. Simboliza a generosidade de Yacy-May, a gratidão de Tupana e a fartura para o povo mawé.

Indígenas karipuna denunciam aumento de invasores em sua terra

Eles suspeitam que clareira tem ligação com atividade de mineração

Publicado em 30/01/2024 – 19:16 Por Letycia Bond – Repórter da Agência Brasil – São Paulo

Um dos povos indígenas mais reduzidos do Brasil, os karipuna de Rondônia, atualmente um grupo de 62 pessoas, detectou o estabelecimento de uma clareira em seu território. O episódio confirma a presença de invasores que se deslocam até a região para explorar recursos. A área de vegetação derrubada fica próxima dos **igarapés** de Fortaleza, ao norte da Terra Indígena (TI), onde os karipuna sempre mantiveram o cultivo do açaí e castanha como meio de subsistência. A clareira foi identificada nesta segunda-feira (29).

Igarapés: plural de *igarapé*. Riacho, curso d'água.

7. Resposta pessoal. Os estudantes podem falar sobre como essas histórias podem influenciar as tradições alimentares, as práticas agrícolas e até mesmo as crenças espirituais de um povo, transmitindo valores, conhecimentos e identidade ao longo das gerações.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTE/ARQUIVO DA EDITORA

75

Para ir além: “Indígenas karipuna denunciam aumento de invasores em sua terra”

Sugerimos que as atividades desta seção sejam realizadas em grupo, envolvendo toda a turma, de modo que, enquanto leem o texto e as questões, os estudantes também tenham a oportunidade de emitir sua opinião em voz alta.

Antes de trabalhar com a notícia, peça aos estudantes que pesquisem outros textos do mesmo gênero relacionados a povos indígenas, publicados em jornais impressos ou na internet. Combine uma data para que eles os tragam para a sala de aula e organize uma roda de leitura seguida de discussão sobre o que foi lido.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Um dos grandes desafios para que o Brasil alcance o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)** é reduzir os indicadores de violência.

Uma das metas desse objetivo de desenvolvimento sustentável é reduzir todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas a feminicídio e homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres

e LGBTQIAPN+. O texto trabalhado nesta seção alerta para o aumento da violência contra os povos indígenas no Brasil. Isso pode sensibilizar os estudantes para a temática. Promover a cultura da paz na escola é uma ação importante, assim como a formação cidadã, despertando tanto o senso crítico para a análise da realidade quanto a empatia e o respeito pelas diferenças.

Complemento para a resposta

5. Espera-se que os estudantes reconheçam que a demarcação de terras indígenas visa diminuir a violência contra os povos originários, pois garante maior segurança jurídica, o que pode reduzir a incidência de confrontos e violações de direitos humanos. A demarcação de terras indígenas é um direito constitucional. Por meio dela, os indígenas garantem sua proteção e têm autonomia e voz ativa na gestão de seus territórios. Além disso, a delimitação das terras é uma forma de preservar a identidade, as tradições e a cultura desses povos. É fundamental respeitar os direitos básicos dos indígenas, como saúde e educação, levando em consideração suas especificidades, com o intuito de preservar costumes e crenças.

A abertura da clareira traz também outra consequência direta, que é o fato de ficar nos arredores da estrada que dá acesso aos centros urbanos. Isso significa que os karipuna ficam sem escolha, senão deixar de circular livremente e de sair de seu território. Eles ficam, assim, impedidos de comprar alimentos nas cidades ou resolver outras pendências. O receio é cruzarem com invasores e serem alvo de violências.

Segundo uma liderança que conversou com a Agência Brasil, também têm sido avistados na TI “barcos que chegam cheios e voltam vazios”. A avaliação dessa liderança é que esse pode ser mais um indício da tentativa de tomada da região por não indígenas com objetivos econômicos.

“A gente percebe que tem alguma coisa errada. Não sabe se é minério ou pasto”, disse o líder à reportagem, acrescentando que um parente também viu uma motocicleta circular no território e que já haviam percebido um grande fluxo de pessoas e gado no lado sul da TI. Conforme registra o Instituto Socioambiental (ISA), a TI tem como limites os rios Jacy-Paraná e seu afluente pela margem esquerda, o rio Formoso (a leste); os igarapés Fortaleza (ao norte), do Juiz e Água Azul (a oeste) e uma linha seca ao sul, ligando este último igarapé às cabeceiras do Formoso.

[...]

4. Em comum, os dois textos abordam temas relacionados aos povos indígenas. Os dois textos também apresentam características comuns entre os povos mawé e karipuna: o cultivo do açaí e a importância dos rios e de outros cursos d'água para demarcar sua terra. **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/indigenas-karipuna-denunciam-aumento-de-invasores-em-sua-terra>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

territórios e estabelecer fronteiras. Os textos diferem quanto ao conteúdo temático, ao estilo e à estrutura composicional: enquanto o primeiro texto é uma narrativa tradicional, o segundo relata fatos.

1. Qual é o assunto explorado no texto? 1. A suspeita de invasão do território indígena karipuna, de Rondônia, após detectarem uma clareira na região.

2. Quais são os possíveis objetivos econômicos dos não indígenas que têm sido avistados na Terra Indígena dos karipuna, de acordo com a liderança entrevistada? 2. Os possíveis objetivos incluem a exploração de minérios ou a criação de pastagens para gado.

3. Como a presença de invasores impacta diretamente a vida dos karipuna em termos de liberdade e acesso a recursos externos?

4. Há algo em comum entre esse texto e aquele que narra o surgimento do açaí? O que torna os textos diferentes um do outro?

5. Você já ouviu falar em demarcação de terras indígenas? Trata-se da garantia dos direitos dos povos originários à terra, impedindo sua ocupação ou exploração por terceiros. Essa medida pode diminuir a violência contra os povos originários? Por quê? 5. Resposta pessoal.

3. A presença de invasores na região impede os karipuna de circular livremente em seu território, além de dificultar o acesso a alimentos nos municípios e a resolução de outras pendências, devido ao receio de violências e conflitos.

76

Para estudar o gênero: lenda

Observe o título do texto a seguir. O que você imagina que ele vai contar? Em seguida, leia o texto para conhecer outra lenda.

A onça valentona e o raio poderoso

Os velhos do povo **Taulipang** contam que, antigamente, lá no início dos tempos, quando nada ainda havia sido criado, a onça era muito metida a besta. Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais. Fazia isso para poder se alimentar, mas fazia também para convencer a todos que ela era a mais poderosa do lugar.

Um dia ela encontrou um moço muito formoso à beira de um rio. Ele estava lá preparando um bastão. Sua distração era tanta que nem percebeu a onça aproximar-se às suas costas.

Ela chegou, então, de supetão e lançou-se sobre o estranho. Embora ela quisesse devorá-lo, não o fez naquele momento, pois antes queria humilhar sua presa. Por isso a onça apenas passou por cima do moço que permaneceu **impassível**. Ele apenas levantou os olhos e a cumprimentou.

— Olá, meu cunhado — disse a onça — queria saber se você é tão forte quanto eu. Eu quebro tudo o que vejo em minha frente. Você quer ver?

Nem esperou a resposta de Raio, como se chamava o moço. Imediatamente subiu na árvore *carimbé* e a quebrou totalmente. Foi sobre a árvore *paricá* e a estraçalhou com sua força **descomunal**. Desceu ao chão e cavou com suas garras, destruindo tudo à sua frente.

— Viu como sou forte, meu cunhado? Sou forçada. Nada pode me deter. Agora eu quero ver sua força.

Raio permaneceu imóvel onde estava. Apenas comentou:

— Não sou forte como você, cunhada. Não tenho a força.

Não convencida, a onça mostrou mais uma vez sua força soltando fortes urros que foram ouvidos por toda a terra. Subiu em outras árvores e as destruiu sem dó nem piedade. Quando acabou sua demonstração e em prova de sua coragem, sentou-se de costas para Raio. Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas, trovões, trovoadas, **coriscos** e toda sorte de barulho. Atordoada, a onça despençou no chão. Raio a pegou pelas pernas e a atirou bem longe dali.

Taulipang: povo indígena que vive no estado de Roraima e na Venezuela.

Impassível: despreocupado.

Descomunal: fora do comum.

Coriscos: plural de *corisco*. Fagulhas.



DIOGO SAUTARQUINO DA EDITORA

Para estudar o gênero: lenda

Para iniciar o estudo do gênero, pergunte aos estudantes se eles conhecem textos que procuram explicar questionamentos do ser humano, como sua origem, o surgimento das estrelas ou a formação dos relâmpagos, entre outros. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada da lenda: você começa a ler e os estudantes continuam, enquanto você faz interrupções para reflexão e discussão do que foi lido. Estimule-os a comentar o inusitado de determinadas situações, as atitudes dos personagens, as reviravoltas no enredo, ampliando as possibilidades de compreensão e apreciação do texto. Solicite que se posicionem criticamente diante dele, questionem e apresentem argumentos.

Atividade complementar

No Brasil, tem recebido cada vez mais atenção a produção literária de escritores indígenas. São autores que mobilizam a sua própria rede de divulgação e estão trazendo cada vez mais a voz do indígena para os debates da atualidade.

Peça aos estudantes que pesquisem na biblioteca da escola ou do bairro e também na internet obras associadas à literatura indígena contemporânea. Caso eles peçam sugestões de nomes para pesquisa, você pode sugerir outros autores além de Daniel Munduruku e Tiago Hakiy, citados no capítulo. Ailton Krenak, Eliane Potiguara, Kaká Werá, Marcia Kambeba e Olívio Jekupé são autores cada vez mais conhecidos do público e podem ser indicados como ponto de partida.

Outra sugestão de atividade complementar é promover um clube de leitura do livro **Contos indígenas brasileiros**, de Daniel Munduruku. A coletânea reúne oito narrativas curtas que retratam a cosmovisão indígena. Além dos aspectos culturais dos povos indígenas, o clube pode ter como enfoque a discussão dos aspectos formais das histórias, pensando nas fronteiras entre lendas, contos e mitos.

Não sabendo o que pensar, a onça começou a fugir tentando encontrar um abrigo para se esconder. No entanto, para onde quer que corresse, Raio ia até ela e a descobria: ela correu para esconder-se nos rochedos, Raio foi lá e partiu os rochedos ao meio; ela subia nas árvores, Raio mandava seus raios sobre elas e as queimava inteiras obrigando a onça a procurar novos lugares. Ela enfiou-se no buraco do tatu gigante, Raio abriu a terra com seus raios poderosos e a fez fugir.

Eram tantos os poderes daquele jovem que apareceram chuvas, ventos, coriscos e deixaram tudo muito frio. Tão frio que a onça não podia mais correr para lugar nenhum.

Quando Raio viu a onça toda encolhida e medrosa, deitada sobre o próprio rabo, encaminhou-se para ela e ergueu as mãos como se fosse mandar um raio direto no coração do bichano. Mas não foi o que aconteceu. Na verdade, Raio parou diante do bicho todo **acuado**.

— Você viu, minha cunhada? Eu tenho a força muito maior do que a sua e nada pode me parar. É melhor que você não queira se achar toda poderosa antes de conhecer seu adversário. Agora eu vou embora, mas você sempre vai lembrar de mim. — Já toda envergonhada e cabisbaixa, a onça foi para sua casa.

Dizem os velhos desse povo que é por isso que, até hoje, a onça tem tanto medo de trovoadas. É que dentro dela mora a lembrança da existência do poderoso Raio.

MUNDURUKU, Daniel. A onça valentona e o raio poderoso.

Contos indígenas brasileiros.

São Paulo: Global, 2004.

Acuado: encurralado.

2. Sugestão de resposta: Um dia a onça lançou-se sobre um estranho e, em vez de devorá-lo imediatamente, quis humilhá-lo. O que ela não sabia era que o estranho era Raio, que mostrou a ela

Para conhecer o contexto

Daniel Munduruku nasceu em Belém, Pará, em 1964. É escritor, professor, ator e ativista indígena originário do povo Munduruku. É autor de vários livros que têm como tema principal a diversidade cultural indígena. Formado em Filosofia, integrou o programa de pós-graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo.

Daniel Munduruku em São Paulo (SP), 2019.



J. F. DIORIO/ESTADÃO CONTEÚDO

ser muito mais forte. Raio produziu muito barulho, com faíscas, trovões e trovoadas, que deixaram a onça muito assustada. Daí surgiu o medo que as onças têm de trovoadas.

- 1 Para que fato o texto traz uma explicação? **1. O texto traz uma explicação para o fato de a onça ter medo de trovoadas.**
- 2 Reconte como surgiu o medo que a onça tem de trovoadas. **3. A expressão “Lá no início dos tempos”.**
- 3 Logo no primeiro parágrafo, há uma expressão que permite dizer quando ocorreu a história. Que expressão é essa? **5. O texto busca explicar o motivo pelo qual a onça parece ter medo de trovoadas.**
- 4 É possível identificar onde a história se passa? **4. Espera-se que os estudantes percebam que não é possível identificar o espaço exato onde se passa a narrativa, porém a menção a um rio, a árvores e a uma onça indica o *habitat* onde esse animal vive: a floresta.**
- 5 O texto busca explicar algo que não pode ser comprovado cientificamente. De que se trata?

6 Identifique três palavras que fazem parte da cultura do povo indígena que criou a lenda. 6. “Taulipang”, “carimbé”, “paricá”.

7 Em sua opinião, a história traz algum ensinamento? Qual? 8. Resposta pessoal.

8 Cite uma lenda conhecida na região em que vive.

7. Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes respondam que sim, a história traz um ensinamento, o de nunca humilhar ou menosprezar os outros.

Lenda

São muitos os povos que têm histórias transmitidas oralmente de geração em geração. Essas histórias são contadas pelos pais aos filhos ao longo do tempo e revelam muito do passado e da cultura de cada comunidade. Elas compõem um retrato vivo de nossos antepassados e nos fazem sentir que pertencemos a um grupo, com língua, valores, hábitos e crenças comuns. Essas histórias também constroem a identidade de um povo.

Ao revisitar o passado, reconhecemos nossas raízes, podemos fortalecer a nossa autoestima, nos conhecer melhor e nos projetar para o futuro, refletindo sobre o mundo que queremos construir.

Textos como “Hariporia, a origem do açaí” e “A onça valentona e o raio poderoso” são **lendas**, histórias em que se procura explicar fatos que o ser humano não compreende. Elas podem tratar, por exemplo, da origem de alguns elementos, como o Sol ou a Lua. São narrativas de caráter anônimo que constituem o folclore de um povo.

Características da lenda

Nas lendas, os acontecimentos são narrados no passado, em um tempo e em um espaço indefinidos. Por isso, podem trazer em seu início expressões como “Conta-se que”, “Diz a lenda que” e “Era uma vez”.

É comum a presença de personagens que são seres fantásticos com características humanas. Quanto ao objetivo, as lendas podem divertir e, eventualmente, transmitir um valor moral ou um ensinamento.

Como toda história contada oralmente, é comum que uma lenda tenha diferentes versões, por ganhar novos detalhes ou sofrer variações a cada vez que é recontada. No entanto, sua essência se mantém, revelando muito da cultura, do modo de vida e do pensamento do povo que a criou.

A origem das lendas

A palavra “lenda” tem origem no termo latim *legenda*, que significa “aquilo que deve ser lido”. Na Idade Média, o termo era usado para histórias de vida dos santos, que deviam servir de exemplo de comportamento às pessoas. Com o tempo, a palavra passou a indicar qualquer história que não podemos comprovar.

Contudo, ainda hoje, as lendas podem ter um caráter exemplar, transmitindo um ensinamento. Por isso, há personagens que são seres fantásticos com comportamento de alto valor moral.

Antigamente, as lendas circulavam oralmente, nas rodas de amigos e entre familiares. Hoje, muitas delas foram coletadas, registradas por escrito e reunidas em livros e outras publicações.

Características da lenda

Se possível, proponha outros textos como modelo para a leitura dos estudantes, antes de trabalhar com a caracterização da lenda. Consulte a biblioteca da escola. Essas leituras são importantes para que eles próprios comecem a identificar o que há em comum nos textos lidos, tanto em relação aos temas tratados como à forma composicional e ao estilo.

Para refletir sobre a língua: substantivo e adjetivo

Em algum momento de sua trajetória escolar, os estudantes já tiveram contato com os conceitos de substantivo e de adjetivo. Portanto, ao iniciar o estudo dessas classes gramaticais, seria conveniente fazer um levantamento do que eles sabem sobre o assunto. Uma proposta é escrever algumas frases na lousa, destacando de modo diferente cada uma dessas classes, e perguntar se eles as identificam e qual é sua função nos contextos em que aparecem. Segue exemplo extraído da lenda “Hariporia, a origem do açaí”: “A **chuva fina** não era capaz de irrigar os sonhos de **frutas maduras**, tampouco de fazer o **capim verde** e as **borboletas amarelas** sorrirem!”. Espera-se que os estudantes percebam que “chuva”, “frutas”, “capim” e “borboletas” são substantivos, enquanto “fina”, “maduras”, “verde” e “amarelas” funcionam como adjetivos. Em seguida, apresente o conteúdo e ajude-os a fazer as atividades.

Para refletir sobre a língua: substantivo e adjetivo

Releia a seguir trechos das lendas que você leu neste capítulo.

- Bela era a noite, calmo estava o rio Andirá, inspirando poesia.”
- “O pajé deu então o nome de açaí àquela extraordinária árvore, que tinha sido um presente de Tupana [...]”
- “Os velhos do povo Taulipang contam que, antigamente, lá no início dos tempos, quando nada ainda havia sido criado, a onça era muito metida a besta.”
- “Nem esperou a resposta de Raio, como se chamava o moço. Imediatamente subiu na árvore *carimbé* e a quebrou totalmente. Foi sobre a árvore *paricá* e a estraçalhou com sua força descomunal.”

- 1 Como se chama o rio que inspira poesia? **1. Andirá.**
- 2 Como se chama a árvore extraordinária batizada pelo pajé? **2. Açaí.**
- 3 Como se chama o povo que conta a história da onça e do Raio? **3. Taulipang.**
- 4 Como se chamam as árvores em que a onça subiu? **4. Carimbé e paricá.**

Nas lendas que você leu, “Andirá”, “açaí”, “Taulipang”, “carimbé” e “paricá” são exemplos de palavras cuja função é nomear algo – no caso, um rio, um povo e árvores. Você já observou que todas as coisas que existem têm um nome? Algumas, inclusive, têm mais de um nome, dependendo da região do Brasil.

Substantivo

Quando pensamos em uma língua, por exemplo, a língua portuguesa, vemos que há uma infinidade de palavras. Algumas servem para nomear objetos, sentimentos, fenômenos da natureza etc. Outras qualificam, indicam tempo ou descrevem ações, entre outras possibilidades.

As palavras são divididas em dez classes. Essas classes são uma forma de classificar e compreender melhor o funcionamento de nossa língua.

A classe de palavras que servem para nomear as coisas, os seres, os sentimentos etc. é chamada **substantivo**. Alguns exemplos são: “amor”, “chuva”, “rio”, “sol”, “João”, “Mariana”, “São José do Rio Pardo”, “Rondônia” etc.

- 5 Releia a lenda “A onça valentona e o raio poderoso” e identifique quatro substantivos que nomeiam o que o bastão de Raio produzia. **5. “Faíscas”, “trovões”, “trovoadas”, “coriscos”.**
- 6 Releia outro trecho da lenda.

Dizem os velhos desse povo que é por isso que, até hoje, a onça tem tanto medo de trovoada. É que dentro dela mora a lembrança da existência do poderoso Raio.

6a. São eles: “velhos”, “povo”, “onça”, “medo”, “trovoada”, “lembrança”, “existência”, “Raio”.

a. Quais substantivos foram empregados no trecho?

b. Qual é a importância desses substantivos para o texto?

6b. Eles são importantes para nomear os diversos elementos citados no texto.

Substantivo próprio e substantivo comum

Os substantivos que dão nome a seres determinados, como uma pessoa, por exemplo, são chamados **substantivos próprios**. Eles designam coisas particulares, que se distinguem das outras da mesma espécie, e são escritos com a letra inicial maiúscula.

Os substantivos que se referem a coisas em geral, que não são específicas dentro de uma espécie, são chamados **substantivos comuns**. Escrevemos essas palavras com letras minúsculas.

7 Muitos substantivos próprios fazem parte de seu dia a dia. Identifique os que são pedidos a seguir.

a. O nome da rua onde você mora.

7a. Resposta pessoal.

b. O nome de seu melhor amigo ou de sua melhor amiga.

7b. Resposta pessoal.

c. O nome de uma cidade que gostaria de conhecer.

7c. Resposta pessoal.

d. O nome do seu animal de estimação, se tiver um.

7d. Resposta pessoal.

8 Dê exemplos de substantivos comuns que nomeiem:

a. objetos da sala de aula.

8a. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: “caderno”, “caneta”, “lousa”, “livro” etc.

b. elementos da natureza.

8b. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: “árvore”, “céu”, “mar”, “vento” etc.

c. itens de higiene pessoal.

8c. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: “sabonete”, “xampu”, “absorvente”, “desodorante” etc.

Substantivo concreto e substantivo abstrato

Agora, pense na diferença entre as palavras “flor” e “saudades”. Quando pensamos em “flor”, vem à nossa mente a imagem de uma rosa, de um cravo etc. E quando pensamos na palavra “saudades”? Não há uma imagem que a retrate, porque ela designa um sentimento.

Tanto a palavra “flor” quanto a palavra “saudades” são substantivos, pois designam coisas que existem. Entretanto, esses substantivos são diferentes.

9 Registre outros substantivos que nomeiem partes ou tipos de planta.

10 Registre outros substantivos que nomeiem sentimentos.

As palavras que você usou nas respostas da atividade **9**, assim como outras que nomeiam os seres e as coisas que têm existência própria, são chamadas **substantivos concretos**. Exemplos: “formiga”, “criança”, “camiseta”, “Alice”, “Sergipe”.

9. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: “semente”, “caule”, “raiz”, “copa”, “folha”, “árvore”, “orquídea”, “lírio” etc.

10. Resposta pessoal. Sugestões de respostas: “amor”, “medo”, “ansiedade”, “raiva”, “aflição” etc.

81

Atividade complementar

Caso considere pertinente, promova em sala de aula uma atividade em formato de jogo para reforçar a aprendizagem.

Leve para a sala de aula fichas com cada letra do alfabeto. Desenhe na lousa uma tabela (veja o modelo a seguir) com quatro colunas, cada uma destinada a um dos tipos de substantivo estudados: próprio, comum, concreto e abstrato. Peça aos estudantes que reproduzam a tabela.

Em seguida, sorteie uma letra do alfabeto para que eles preencham uma linha inteira da tabela com um substantivo de cada tipo que comece com a letra sorteada. Para evitar complicações, exclua algumas letras do sorteio, como **k**, **h**, **q**, **x**, **y** e **w**.

Quem conseguir preencher primeiro as quatro palavras diz “adedonha”, e os demais colegas devem parar imediatamente de escrever. Anote na tabela da lousa os substantivos escritos pelo estudante que falou “adedonha” e proponha uma correção coletiva. Repita o procedimento a cada rodada. Atribua pontos para os acertos e dê continuidade ao jogo. Ganha quem fizer mais pontos no número de rodadas combinado com o grupo.

Substantivos próprios	Substantivos comuns	Substantivos concretos	Substantivos abstratos



Adjetivo

Peça a dois estudantes voluntários que realizem a leitura em voz alta da tira. Cada um deve ler as falas de um dos personagens com entonações. Para isso, peça a eles que atentem à pontuação, ao trecho destacado em negrito e às expressões faciais das personagens em cada quadrinho, observando como elas mudam no decorrer da história. Chame a atenção para a translineação do hífen em “ensinar-lhe”, no primeiro quadrinho, destacando que toda vez que o hífen termina no final da linha ele deve ser aplicado também no início da linha seguinte.

Complementos para as respostas

13c. Promova um debate com os estudantes sobre a atitude da personagem retratada na tira.

13d. Diga aos estudantes que outro recurso muito utilizado nas tirinhas para dar a ideia de que um personagem grita é colocar todas as palavras da fala em letras maiúsculas.

Já as palavras que nomeiam sentimentos, como as que você usou na atividade **10**, além de outras que nomeiam ações ou qualidades, são chamadas **substantivos abstratos**. Exemplos: “corrida”, “admiração”, “beleza”, “bondade”.

Agora, releia o trecho da lenda “Hariporia, a origem do açaí”.

Foi sobre a árvore *paricá* e a estraçalhou com sua força descomunal.

11 Observe o substantivo “força” na oração. Que palavra acompanha o substantivo atribuindo a ele uma característica? **11. A palavra “descomunal”.**

12 Que outras palavras você usaria para caracterizar a força da onça?

As palavras que você identificou na atividade **11** e listou na **12** são usadas para se referir ao substantivo “força”, atribuindo a ele qualidades, características.

12. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: “enorme”, “gigantesca”, “imensa” etc.

Adjetivo

Diferentemente de um substantivo, palavras como “descomunal” não são nomes de coisas. São palavras que atribuem características (que podem ser boas ou ruins) aos substantivos. Essas palavras são chamadas **adjetivos**.

Agora, com a ajuda do professor, você e os colegas vão praticar o que aprenderam sobre substantivo e adjetivo.

13 Leia esta tirinha e responda às questões a seguir.



BROWNE, Dik. **O melhor de Hagar, o Horrível.** Porto Alegre: LP&M, 2014. v. 1, p. 43.

13a. Que o filho aprenda a não confiar nos outros.

a. Qual é a lição que o pai “ensina” ao filho na tira?

b. Como ele faz isso? **13b.** Ele distrai o menino para comer o bolo dele.

13c. Resposta pessoal.

c. Qual é a sua opinião sobre a atitude da personagem? Justifique sua resposta.

d. Observe que, no segundo quadro da tirinha, a fala do pai está em negrito. O que isso significa? **13d.** Significa que o pai está gritando para chamar ainda mais a atenção do filho.

e. Encontre na tira três substantivos concretos. **13e.** Respostas possíveis: “papai”, “aranha”, “teto”, “bolo” e “chocolate”.

f. Há algum substantivo abstrato na tira? Em caso afirmativo, qual?

13f. Sim, a palavra “vida”.

- 14** Identifique os adjetivos usados nestes trechos da lenda “A onça valentona e o raio poderoso”.
- “Um dia ela encontrou um moço muito formoso à beira de um rio. Ele estava lá preparando um bastão.” **14a.** “Formoso”.
 - “[...] a onça mostrou mais uma vez sua força soltando fortes urros que foram ouvidos por toda a terra. Subiu em outras árvores e as destruiu sem dó nem piedade.” **14b.** “Fortes”.
 - “Quando Raio viu a onça toda encolhida e medrosa, deitada sobre o próprio rabo, encaminhou-se para ela e ergueu as mãos como se fosse mandar um raio direto no coração do bichano.” **14c.** “Encolhida”, “medrosa” e “deitada”.
 - “Agora eu vou embora, mas você sempre vai lembrar de mim. Já toda envergonhada e cabisbaixa, a onça foi para sua casa.” **14d.** “Envergonhada” e “cabisbaixa”.

- 15** Observe o quadro a seguir.

G	gentil
A	amorosa
B	bela
R	romântica
I	inteligente
E	estudiosa
L	leal
A	atenciosa



O nome de cada um, como “Gabriela”, é um substantivo próprio.

Observe que as primeiras letras, lidas na vertical, formam o substantivo próprio “Gabriela”. Na coluna seguinte, há adjetivos que se referem a essa pessoa.

- Agora, faça como no modelo: disponha uma foto sua e escreva seu nome na vertical, uma letra seguida da outra. **15a.** Resposta pessoal.
- Escreva adjetivos relacionados às suas características, preferencialmente um para cada uma das letras de seu nome. Ao final, leia para os colegas o que você criou. Eles farão o mesmo. **15b.** Resposta pessoal.

Substantivos próprios e identidade

Neste capítulo, estudamos a identidade e a pluralidade. Uma das marcas da identidade de um povo ou de uma pessoa é a forma como nomeiam as coisas. As cidades, os bairros e as ruas, por exemplo, sempre trazem alguma marca que revela a identidade da comunidade que os nomeou.

Atividade 15

Caso algum estudante se mostre desconfortável, apresente a alternativa de utilizar outro nome próprio como base para a atividade; por exemplo, nomes de cidades, países ou artistas.

Complemento para as respostas

16a. Desenvolver a curiosidade sobre a identidade, a pluralidade das origens do povo brasileiro é importante para a formação linguística dos estudantes. Discuta esses temas e incentive-os a fazer pesquisas, pois, quando se tornam agentes do conhecimento, o aprendizado é mais significativo.

17. Explique para os estudantes que existem irregularidades na língua portuguesa. Essas irregularidades podem envolver casos como acentuação, grafia de certas letras ou grupos de letras, entre outros aspectos. Essas exceções adicionam complexidade ao processo de aprendizagem e utilização da língua, exigindo atenção especial por parte de seus usuários.

Ortografia

O objetivo do box é retomar e reforçar com os estudantes que a letra **c**, em início de palavra e seguida de **e** e **i**, representa o mesmo som que a letra **s**. Se julgar oportuno, mencione que a cedilha (**ç**) também possui o mesmo som, mas nunca está na posição inicial de uma palavra.

16 Observe as placas de rua a seguir.



Placa da rua Apinajés, em Perdizes, São Paulo (SP), em 2024.



Placa da rua Cayowaá, em Perdizes, São Paulo (SP), em 2024.

a. Muitas ruas do bairro de Perdizes, na capital paulista, trazem nomes de povos indígenas. Você conhece, na região onde vive, ruas ou bairros que tenham também nomes de povos indígenas? Faça um levantamento do nome de três ruas no entorno da escola e de três ruas do bairro onde você mora e pesquise a origem e o significado desses nomes. **16a. Resposta pessoal.**

b. Apresente o resultado aos colegas e preste atenção ao que eles descobriram. Vocês vão notar que os nomes podem contar parte da história do lugar.

16b. Resposta pessoal.

17. Espera-se que os estudantes percebam que as letras **c** e **s** representam o mesmo som nas palavras: som /s/

18. As vogais **e** e **i**.

Ortografia

17 Leia em voz alta as palavras “cena” e “sede”, “cinto” e “sinto”. Como você percebe a pronúncia do som representado pelas letras **c** e **s** nessas palavras?

18 Que vogais aparecem logo depois das consoantes **c** e **s** nessas palavras?

19 Se tivesse dúvida na hora de escrever palavras semelhantes a essas, o que você faria?

19. A melhor opção é consultar um dicionário.

Para colocar em prática: lenda

Estudamos que as lendas são passadas de geração em geração. Essas histórias transmitidas oralmente ajudam a construir a identidade dos povos, porque trazem as marcas de suas raízes, de seus antepassados.

Você e um colega vão pesquisar as lendas que circulam na cidade ou na região onde vivem e, depois, recontá-las. Além de visitar as bibliotecas escolar e municipal, vocês podem entrevistar pessoas da comunidade (podem ser alguns colegas da turma) que conheçam histórias antigas.

Ao final, vocês devem publicar a lenda em uma coletânea de lendas da turma e disponibilizar um exemplar na biblioteca da escola. Outra possibilidade é postá-la na página da internet da escola, se houver.

Planejamento

- 1 Planejem uma visita a bibliotecas (escolar ou municipal) para pesquisar lendas. Não se esqueçam de levar material para fazer suas anotações. Registrem tudo que considerarem importante da lenda selecionada: título, nome de personagens e ordem de acontecimentos.
- 2 Uma opção é pensar em uma ou mais pessoas que possam entrevistar. Para que elas saibam as histórias mais antigas, é importante considerar a idade que têm e há quanto tempo vivem na região. Tentem agendar a entrevista com antecedência.
- 3 Um integrante da dupla deve fazer as perguntas enquanto o outro registra as respostas ou faz a gravação, caso desejem gravar com um celular. Nesse caso, peçam autorização prévia ao entrevistado.
- 4 Anotem as perguntas que pretendem fazer durante a entrevista. Compareçam à entrevista na data e no horário combinados. Considerem questões como:
 - Onde e quando nasceu?
 - Há quanto tempo vive na região?
 - Como conheceu a história que vai ser contada?
 - Qual é a história que você deseja compartilhar?

Elaboração

- 1 Escolham uma das lendas que localizaram na biblioteca ou que ouviram na entrevista. Revejam as anotações que fizeram sobre essa história.
- 2 Redijam um texto e recontem a lenda com suas palavras. Procurem incluir os detalhes que descobriram e organizar a sequência dos acontecimentos. Não se esqueçam de dar um título criativo ao texto.

Para colocar em prática: lenda

Na atividade de produção de texto, oriente os estudantes na etapa de planejamento da pesquisa que será realizada. Esclareça eventuais dúvidas quanto aos métodos da pesquisa, às fontes a que podem ter acesso, aos meios de registrar e organizar os conteúdos pesquisados, entre outras. Ressalte a importância de recolher material com informações suficientes para que possam reescrever a lenda que ouviram ou leram e combine com eles a data para a entrega dos textos prontos. Procure valorizar as vivências dos colegas mais idosos que, eventualmente, podem se recordar de alguma lenda contada por seus pais ou avós. Caso os estudantes não se lembrem de nenhuma lenda, peça a eles que entrevistem outras pessoas de fora da escola, como familiares e amigos. Para a pesquisa na biblioteca, proponha que eles conversem com o bibliotecário a fim de saber onde se localiza o setor com os livros de lendas. Se achar interessante, faça um levantamento prévio de alguns títulos disponíveis na biblioteca escolar que podem ser usados como consulta.

- 3 Façam uso de adjetivos para indicar as características das personagens, que podem ser boas ou ruins, e lembrem-se de usar letra inicial maiúscula para registrar os substantivos próprios, como o nome das personagens.

Avaliação e reescrita

- 1 Revejam a lenda que criaram. Procurem imaginar que vocês são leitores que não conhecem a história. Observem se o texto está claro e se a história é facilmente compreendida.
- 2 Reúnam-se com outra dupla. Leiam o texto que os colegas produziram e avaliem o que criaram. Eles vão fazer o mesmo com o texto de vocês.
- 3 Observem se a pontuação, a ortografia e a acentuação foram empregadas corretamente nos textos produzidos.
- 4 Façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e prestem atenção às sugestões deles ao texto de vocês.
- 5 Façam os ajustes necessários para melhorar o que for preciso e reescrevam a lenda ou realizem a edição e a revisão em um programa de edição de texto.

Publicação

- 1 Reúnam as lendas escritas por todas as duplas.
- 2 Cada texto deve ter um título e o nome dos autores.
- 3 Criem um critério para organizar os textos (em ordem alfabética por título ou por autoria, por exemplo). Ao final, os textos manuscritos ou impressos podem ser grampeados e dispostos em uma pasta.
- 4 Para a capa, criem coletivamente um título geral e produzam uma ilustração que represente o universo das lendas. Esses elementos serão fundamentais para atrair o interesse dos leitores e transmitir a atmosfera das histórias que compõem o livro.
- 5 Depois de pronto, um ou mais exemplares do livro criado por vocês pode ser oferecido à biblioteca da escola. Isso contribuirá para enriquecer o acervo e proporcionar acesso aos demais estudantes.
- 6 Caso a escola tenha recursos digitais disponíveis, o livro pode ser digitalizado e publicado em local específico, como o *blog* da turma ou a rede social da instituição. Não se esqueçam de consultar a direção sobre essa possibilidade.

Para falar em público: lenda

Você já sabe que é importante saber expressar-se oralmente em público. Isso nem sempre é fácil, mas o treino constante dá bons resultados.

Respirar bem durante a fala é fundamental, já que, pelo nervosismo, muitas pessoas respiram de maneira ofegante, engolindo palavras.

As pausas também são importantes, pois dão ritmo à fala.

Organizem coletivamente com o professor uma semana de reconto das lendas que vocês pesquisaram. Façam um planejamento de como vão falar e ensaiem antes da apresentação. Sigam trabalhando em duplas.

Observem as dicas a seguir.

DICAS

- 1 Leiam várias vezes a lenda pesquisada em voz alta para, no dia combinado, reconstruir oralmente o texto. Cada integrante da dupla pode apresentar uma parte da lenda.
- 2 Vocês podem simular diferentes vozes, dependendo da personagem.
- 3 Não se esqueçam de usar formas de saudação e despedida, como “bom dia” ou “boa noite”.
- 4 Nas pausas, olhem para a frente, para colegas que estiverem assistindo.
- 5 Procurem expressar as emoções contidas no texto. Isso torna a leitura mais interessante.
- 6 Gravar ensaios do reconto pode ajudar vocês a perceber gestos repetitivos que podem ser evitados, tom de voz muito alto ou muito baixo etc.
- 7 Ao final da atividade, façam uma roda de conversa para avaliar como foi a experiência com o reconto oral das lendas.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 2

Neste capítulo, refletimos sobre a importância dos direitos humanos e da preservação de histórias de origem indígena, fundamentais para a valorização da cultura de povos originários do Brasil.

Ao estudarmos o gênero **lenda**, aprendemos que são histórias da tradição oral que procuram explicar fatos que o ser humano não compreende. Geralmente, trazem seres fantásticos e podem tanto divertir como trazer ensinamentos.

Estudamos também duas classes de palavras: os **substantivos** e os **adjetivos**.

Os substantivos são usados para nomear os seres, as coisas, os sentimentos etc. Eles são classificados de diferentes maneiras.

Os **substantivos comuns** se referem a seres ou coisas em geral, que não são específicos dentro de uma espécie. Exemplos: “povo”, “moça”, “pássaro”.

Os **substantivos próprios** se referem a seres ou coisas particulares dentro de uma espécie e são escritos com letra inicial maiúscula. Exemplos: “Jaebé”, “Brasil”, “Recife”.

Os **substantivos concretos** nomeiam seres e coisas que têm existência própria, do mundo real ou imaginário. Exemplos: “joão-de-barro”, “onça”, “deusa”.

Os **substantivos abstratos** nomeiam sentimentos e qualidades, ideias e conceitos. Exemplos: “coragem”, “força”, “existência”.

Os **adjetivos** são palavras que costumam acompanhar os substantivos, determinando suas qualidades e características. Exemplos: “impassível”, “forte”, “medrosa”.

Para falar em público: lenda

Peça aos estudantes que, antes de recontarem oralmente as lendas, pesquisem em canais de vídeo na internet apresentações orais de lendas. Oriente-os a selecionar um dos vídeos para a análise e a observar alguns aspectos da apresentação, como: a expressão corporal e facial do apresentador, a variação do tom de voz, a inclusão de pausas estratégicas para conquistar a atenção do leitor, entre outros aspectos importantes. Essa atividade de pesquisa prévia é importante para instrumentalizá-los durante o reconto de lenda proposto na seção.

Se for possível, grave os recontos e, ao final, assista a eles com a turma, de modo a promover uma autoavaliação individual e coletiva.

Texto complementar

A arte indígena brasileira reflete a história e a diversidade dos povos nativos que habitam o território brasileiro. É uma arte muito rica, carregada de simbologias. As produções indígenas são bem diversificadas e também fazem uso de elementos da tradição cultural, como pintura corporal, cerâmica, máscaras rituais, escultura, joalheria, tecelagem, cestaria e arte plumária. A arte indígena brasileira desempenha papel fundamental na preservação da identidade e da cultura dos povos nativos. É um veículo de transmissão de tradições ancestrais, conhecimentos cosmológicos e mitológicos.

Inicialmente, promovia uma roda de conversa com os estudantes para sondar os conhecimentos prévios deles sobre esse assunto. Se houver estudante indígena na sala, incentive-o a compartilhar a visão dele sobre o assunto com os colegas.

TEXTO COMPLEMENTAR

Denilson Baniwa e sua arte visionária

Por **Thais de Albuquerque** – Outubro 24, 2023

Denilson Baniwa é artista visual, curador e ativista dos direitos indígenas. Considerado um dos artistas mais relevantes e influentes da arte contemporânea nacional, Denilson foi imerso desde cedo nos contos e tradições de seu povo.

Nascido em 1984 na aldeia Baniwa, no coração da Amazônia, no território do município de Barcelos, Denilson vive e trabalha atualmente em Niterói (RJ). Sua jornada artística é fortemente influenciada pelos ensinamentos transmitidos por seus ancestrais e pela necessidade urgente de preservar a identidade cultural única de sua comunidade diante das ameaças modernas.

A essência da obra de Denilson Baniwa

A abordagem multifacetada de Denilson Baniwa, que combina técnicas tradicionais com expressões contemporâneas, destaca-se como uma poderosa forma de preservar e divulgar a riqueza da cultura e da natureza amazônica. Seu uso habilidoso de cores vibrantes, texturas e materiais orgânicos cria uma experiência imersiva que transcende as fronteiras culturais, permitindo que o público se conecte de forma mais profunda com a essência da Amazônia.

Sua arte muitas vezes transmite a profunda espiritualidade e os mitos que moldaram a visão de mundo de seu povo, destacando a importância da preservação ambiental e da preservação da identidade indígena.

[...]

Em 2023, Denilson foi o primeiro artista indígena a ocupar o Projeto Octógono Arte Contemporânea da Pinacoteca Luz, em São Paulo. A instalação, intitulada “Escola Panapaná”, é uma construção em três pavimentos concebida para ser um espaço experimental de aulas de línguas e culturas indígenas, arte e música.

[...]

ALBUQUERQUE, Thais de. Denilson Baniwa e sua arte visionária. **Arte Ref**, 24 out. 2023. Disponível em: <https://arteref.com/arte-indigena/denilson-baniwa-e-sua-arte-visionaria/>. Acesso em: 23 jan. 2024.



Instalação *Escola Panapaná*, de Denilson Baniwa, no Projeto Octógono Arte Contemporânea da Pinacoteca Luz, São Paulo (SP), 2023.

CHRISTINA RUJATTOPINACOTECA DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

- 1 Denilson Baniwa diz que sua arte é influenciada pelos ensinamentos transmitidos por seus ancestrais e que é urgente preservar a identidade cultural única de sua comunidade diante das ameaças modernas. Em sua opinião, que ameaças seriam essas?
- 2 Como a preservação ambiental está ligada à identidade indígena?
- 3 Em sua opinião, o espaço criado por Denilson Baniwa na Pinacoteca Luz é importante para a preservação da identidade indígena? Por quê?
- 4 Observe a obra de Denilson Baniwa, baseada no famoso quadro *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, reproduzido na página seguinte.



KunhãMukú – mulher indígena, guardadora dos conhecimentos desde sempre (2015), de Denilson Baniwa. Acrílico sobre tela, 50 centímetros × 50 centímetros.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Ao expor sua obra em um museu importante, como a Pinacoteca Luz, Denilson Baniwa atinge um público grande e diverso, que é levado à conscientização da importância de preservar a identidade indígena.

Se julgar conveniente, comente com os estudantes que não se sabe, ao certo, quem foi a mulher que posou para Leonardo da Vinci. A teoria mais aceita entre os historiadores indica que a mulher retratada é Lisa Gherardini (1479-1542), italiana nascida em Florença, e que foi Francesco del Giocondo, o marido dela, quem encomendou a obra ao pintor.

Atividade 4a

Este é um bom momento para criar uma roda de conversa em que os estudantes discorram livremente sobre as impressões que tiveram das duas obras.

A obra de Denilson Baniwa apresenta cores mais vibrantes, principalmente na elaboração do fundo da imagem, que representa uma floresta. É possível que a obra de Da Vinci também tivesse cores mais vivas e que, com o tempo, foram escurecendo por causa da composição química das tintas, que costumam sofrer alterações.

Os acessórios e as vestimentas diferem bastante entre si. Na obra de Denilson Baniwa há a inclusão de acessórios, como o cocar e as penas, que remetem imediatamente à identidade indígena.

Denilson Baniwa usou a técnica da acrílica sobre tela. Na obra de Da Vinci, foi utilizada uma técnica chamada *sfumato*, que cria um efeito mais próximo da realidade, com graduações entre as tonalidades, principalmente entre o claro e o escuro, que proporcionam maior sensação de volume.

TEXTO COMPLEMENTAR

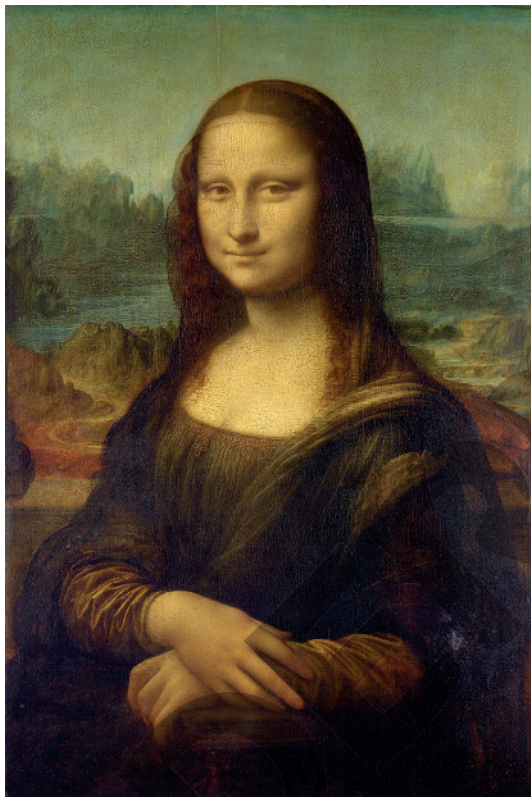
4b. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que não. A mulher que pode ter inspirado o quadro de Leonardo da Vinci provavelmente era italiana como ele, portanto europeia. A obra de Denilson Baniwa traz uma indígena para representar uma identidade brasileira.

5. Resposta pessoal. É provável que muitas pessoas pensem que a arte indígena se resume à pintura corporal e à arte plumária. Espera-se que os estudantes conclua que a produção cultural indígena extrapola os limites dos locais em que é produzida, é rica e contribui para a desconstrução da visão estereotipada dos povos originários.

4a. Resposta pessoal.

- Identifique as semelhanças e as diferenças entre as obras. Observe, por exemplo, as cores, as vestimentas, a paisagem e os traçados dos artistas.
- Em sua opinião, as duas obras mostram a mesma identidade cultural? Por quê?

5 Neste capítulo, você leu lendas de origem indígena e conheceu obras de arte produzidas por um artista indígena. Em sua opinião, de que forma o contato com a produção cultural indígena pode contribuir para desconstruir visões estereotipadas desses povos?



Mona Lisa (c. 1503-1506), de Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 77 centímetros × 53 centímetros. Museu do Louvre, Paris, França.

LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

PARA ATUAR: QUEM SOMOS NÓS?

OBJETO DIGITAL Podcast: Depoimento de um imigrante

Nesta unidade, estudamos alguns aspectos relacionados à identidade de um povo e de como os movimentos migratórios podem estar relacionados a ela.

Ao longo da história, diversos motivos levaram aos deslocamentos humanos: a colonização, as guerras, as crises humanitárias, as crises econômicas, as fugas de regimes ditatoriais, a busca por melhores condições de vida, entre outros.

Agora, você e os colegas vão trabalhar em conjunto para identificar como os movimentos migratórios influenciam a diversidade da turma e da comunidade escolar em que estão inseridos.



Refugiados ucranianos esperando trem para a Polônia durante a invasão russa à Ucrânia em 2022.

Reflexão

Com os colegas, façam uma reflexão tomando como base os questionamentos a seguir.

- Vocês e as pessoas das gerações anteriores de sua família nasceram no lugar onde vivem atualmente?
- Caso vocês tenham nascido em outra localidade, qual foi o motivo de se mudarem?
- Quais foram ou quais devem ter sido as dificuldades envolvidas nessa mudança e na adaptação ao novo lugar?
- Como estão atualmente: vocês se sentem parte de um grupo e se identificam com os costumes dos que estão ao redor?

Para atuar: quem somos nós?

O objetivo desta seção é propor uma reflexão sobre a importância dos movimentos migratórios na formação cultural e reconhecer a importância disso para a construção da identidade. Ao levar os estudantes a refletirem sobre os movimentos migratórios realizados por eles ou por seus antepassados, a ideia é que eles percebam que a turma é heterogênea e plural. Esse reconhecimento é importante para que eles não apenas se vejam como parte de um grupo (turma de EJA), mas que também percebam que apresentam individualidades que os definem como sujeitos singulares. Valorize as experiências de vida dos estudantes e permita que eles compartilhem suas vivências, promovendo um momento de exercício da empatia.

Objeto digital – Podcast: Depoimento de um imigrante

Acesse o recurso digital “Depoimento de um imigrante” para conhecer a história de um imigrante haitiano que vive no Brasil. Explore com os estudantes esse *podcast*, de modo que a turma conheça e valorize a experiência de um estrangeiro que vive em nosso país. Em uma segunda exibição do *podcast*, peça-lhes que prestem atenção e tomem notas das diferenças apontadas por Jean Caleb Tibert entre suas experiências no Haiti e no Brasil: dificuldades para encontrar trabalho após formação acadêmica e direitos trabalhistas, como o vale-transporte.

Atuação

Na proposta final, o objetivo é promover uma rede de apoio e solidariedade com possíveis famílias de imigrantes refugiados que vivem no bairro ou na cidade (ou algum estudante da turma ou da escola). Conhecer e valorizar a trajetória do outro é um importante instrumento de combate à xenofobia. Convidar os refugiados para compartilhar suas experiências na escola pode ser uma forma de acolhida da cultura do outro. Convidá-los a visitar o museu da cidade juntos é uma forma de mostrar a eles a cultura local, com o objetivo de favorecer a troca cultural e o acolhimento.

PARA ATUAR: QUEM SOMOS NÓS?

Listem o lugar da origem familiar de cada indivíduo da turma e a motivação dos deslocamentos humanos que compõem sua história.

Com base nas informações coletadas, busquem identificar:

- Qual é a predominância do lugar de origem dos indivíduos do grupo?
- A maioria da turma tem um histórico de migração?
- Nos casos de migração, quais foram as motivações? Há semelhanças entre elas?
- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas que chegam a um novo lugar para viver?

Atuação

Agora que vocês conhecem um pouco mais as histórias que formam a turma e que refletiram sobre dificuldades relacionadas ao deslocamento humano, fica a pergunta: Na comunidade escolar, há alguém recém-chegado precisando de ajuda?

- Organizem-se coletivamente para criar uma rede de apoio e solidariedade.
- Avaliem se na escola ou no bairro há pessoas que vieram de outras cidades, estados, regiões ou, ainda, pessoas refugiadas que estejam passando por alguma dificuldade de adaptação.
- Mobilizem-se para criar uma rede de apoio e solidariedade para essas pessoas, de modo que elas se sintam acolhidas e, com o tempo, possam talvez construir um sentimento de pertencimento ao novo local em que vivem.

DICAS

- 1 Convidem essas pessoas para visitar a escola e conversar sobre seu país ou região de origem.
- 2 Proponham uma visita conjunta ao museu da cidade, se houver, ou uma caminhada pelo bairro, de modo que compartilhem um pouco da história do lugar onde vivem.



Imigrante sendo acolhida no Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)/Fundação Scalabriniana.

Alimentação e cultura

Que alimentos você e as pessoas com quem convive costumam consumir no dia a dia? Que fatores influenciam seus hábitos alimentares? Essas questões estão relacionadas à cultura alimentar, que envolve aspectos sociais, econômicos, ambientais e afetivos na hora de escolher os produtos a serem consumidos. Ela está associada aos hábitos familiares, à cultura local e ao ciclo de cultivo e produção dos alimentos segundo o clima da região. Questões econômicas e ambientais, por exemplo, também estão relacionadas com a insegurança alimentar que ainda aflige muitos brasileiros. Você sabia que muitas pessoas nem sempre têm o que comer em quantidade suficiente todos os dias ou passam fome durante um ou mais dias?

Ao longo dos capítulos desta unidade, você vai ser estimulado a refletir sobre os vários aspectos relacionados à alimentação e à cultura por meio dos textos que vai ler e a buscar com os colegas e com o professor as possíveis maneiras de promover a alimentação saudável e combater a fome no país.

O capítulo 3 trabalha o gênero crônica e traz textos que tratam da alimentação saudável e balanceada. Já o capítulo 4 é dedicado ao gênero anúncio de propaganda, e os textos apresentam temas como desperdício de alimentos, doação de alimentos e combate à fome. No capítulo 5, o gênero textual estudado é a carta de reclamação, e as temáticas estão relacionadas com a segurança alimentar e projetos para erradicação da fome.

Unidade 2

Converse com os estudantes sobre as questões do texto. Peça a eles que falem sobre seus hábitos alimentares e se foram se modificando com o passar do tempo. Deixe que se manifestem livremente, cuidando para que todos possam falar e garantindo a atenção e o respeito de todos para com a fala dos colegas. Se julgar conveniente, apresente os números do último relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) para o triênio 2020-2022 divulgado em julho de 2023: mais de 20 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar grave, isto é, passam fome e não têm o que comer durante um ou mais dias; 70 milhões nem sempre têm comida em quantidade suficiente todos os dias. Estimule os estudantes a refletirem sobre a questão da insegurança alimentar no país. Pergunte o que sabem sobre desperdício de alimentos e qual é a relação disso com a fome. Explique a eles que o acesso à alimentação saudável e de qualidade é um direito garantido pela Constituição. Neste momento, é importante lançar ideias sobre todos os aspectos envolvidos no tema alimentação e, assim, possibilitar uma primeira aproximação com os assuntos explorados ao longo desta unidade.

Capítulo 3

Neste capítulo, o objeto de conhecimento é o gênero textual crônica, seguido de um trabalho de leitura de charge para dialogar com os dois textos anteriores. No eixo de análise e reflexão linguística, as classes de palavras artigos e numerais são também objetos de conhecimento. Ao final, há uma proposta de produção escrita do gênero em foco e sua publicação em um *blog* ou de forma impressa.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos prévios deles sobre o gênero textual crônica e sobre artigos e numerais, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês já leram uma crônica? O que sabem sobre esse gênero?
- Vocês conseguem identificar artigos definidos e indefinidos, e sabem como eles funcionam em um texto?
- O que vocês sabem sobre os numerais? O que eles expressam?

Informações sobre a imagem e o artista

Para compor as paisagens com alimentos, o inglês Carl Warner primeiro esboça a cena que gostaria de representar e, depois, com a ajuda de uma equipe, define os ingredientes. O artista cria paisagens convencionais, com técnicas composicionais clássicas, a fim de iludir e surpreender o pú-



Tornando o cotidiano mais leve

A vida nos apresenta momentos de alegria e de sucesso, mas também está permeada de momentos de tristeza, de adversidades e de desafios. Por isso, é comum o ser humano buscar soluções para amenizar as dificuldades do dia a dia, melhorar sua qualidade de vida e viver mais feliz.

Alguns se dedicam a atividades físicas e práticas esportivas em seu tempo livre para garantir saúde e bem-estar.

Outros procuram adquirir hábitos mais saudáveis de alimentação, que são tão importantes quanto colocar o corpo em movimento para a garantia da saúde e do bem-estar físico. Afinal, atividades físicas e alimentação adequada se complementam na busca por melhor qualidade de vida.

Há ainda os que dedicam seu tempo de lazer também para alimentar o espírito. E isso pode ser alcançado pela leitura de textos literários como as crônicas, que têm o poder de entreter, emocionar, fazer rir, levar a refletir e até fazer esquecer as dificuldades do dia a dia.

Tudo isso combinado pode ser uma fórmula para viver a vida de modo mais saudável e feliz.

Neste capítulo você vai:

- ler e interpretar crônicas;
- apreciar crônicas;
- conhecer a estrutura e o contexto de produção e de circulação de textos do gênero crônica;
- estudar a classe dos artigos definidos e indefinidos para usá-los de maneira adequada;
- reconhecer a variação em gênero e número dos artigos;
- conhecer a classe dos numerais para saber empregá-los de maneira correta;
- produzir crônica, levando em conta sua estrutura e o contexto de produção e de circulação;
- refletir sobre a importância de ter uma alimentação saudável.

blico. Quando alguém observa a obra pela primeira vez, geralmente não percebe que ela é feita com alimentos. Em um segundo momento, os ingredientes são identificados, e o observador acaba se surpreendendo.

Carl Warner (1963-) nasceu na cidade de Liverpool, Inglaterra, e mudou-se para Kent aos sete anos. Iniciou os estudos em Arte e, devido ao seu potencial criativo, cursou Fotografia, Cinema e Televisão no College

of Printing, em Londres. Em 1985, passou a ajudar fotógrafos no meio publicitário, área à qual se dedica ainda hoje, fotografando paisagens e pessoas. Em uma de suas séries, o artista só utiliza alimentos, como pães, hortaliças e queijos, entre outros, para compor a cena desejada e depois fotografá-la. Em declarações à imprensa, o fotógrafo disse que o objetivo de seu trabalho é promover a alimentação saudável entre as crianças.

Objetivos

- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero crônica, além de sua função social e sua relação com o jornalismo e a literatura.
- Relacionar as crônicas com textos de outros gêneros para compreendê-las e interpretá-las.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente sobre eles.
- Reconhecer os artigos, diferenciando-os entre definidos e indefinidos, e compreender sua função nos textos.
- Reconhecer numerais, diferenciando-os entre cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, e compreender sua função nos textos.
- Produzir crônica, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.
- Refletir sobre a importância da alimentação saudável.

5. Resposta pessoal. Quando o espectador percebe que a composição foi construída com alimentos, a beleza da imagem parece torná-los mais apetitosos e faz pensar em produtos para uma alimentação saudável.



CARL WARNER - ACERVO DO ARTISTA

O fotógrafo inglês Carl Warner utiliza alimentos para criar suas obras. Esta foto faz parte da série Foodscapes (Paisagens de comida) e tem o título *Broccoli forest* (Floresta de brócolis).

Observe a composição fotográfica.

1. Que cena ela mostra?
2. Que elementos foram utilizados para compô-la?
3. Você percebeu a presença desses elementos à primeira vista na composição fotográfica ou levou um tempo para ter essa percepção?
4. Essa imagem provoca alguma sensação em você? Qual?
5. A que tipo de reflexão essa composição fotográfica produzida por Carl Warner pode nos levar?

2. Para compor a imagem, o fotógrafo usou brócolis para representar as árvores, tomates verdes para os frutos, temperos para a vegetação rasteira, pães para as montanhas e pedras, açúcar para a cascata e couve-flor para as nuvens; não é possível identificar que alimento foi utilizado para construir a trilha.

3. Resposta pessoal.

4. Respostas pessoais.

Refleta sobre essas questões e faça suas anotações. Em seguida, converse sobre as questões com os colegas e com o professor. Exponha seus pontos de vista e aproveite para conhecer também as diferentes percepções que os colegas e o professor tiveram da obra produzida por Carl Warner.

1. No primeiro plano, a imagem mostra a representação de uma floresta com árvores de vários tamanhos, vegetação rasteira e uma pequena trilha; ao fundo, o encontro de duas montanhas, uma delas com uma cascata, com céu azul e nuvens brancas.

Para refletir e discutir: alimentação saudável

Antes da leitura do texto, discuta com a turma razões sociais, econômicas e afetivas que pautam a cultura alimentar. Seria interessante se o tema e alguns textos deste capítulo fossem trabalhados em conjunto com as aulas de Ciências da Natureza e Educação Física. Assim, é possível criar um projeto sobre os benefícios da alimentação adequada e divulgar informações dentro e fora da escola.

Objeto digital – Infográfico: Benefícios da alimentação saudável

Acesse o recurso digital. O infográfico trata dos malefícios da alimentação inadequada e dos benefícios da alimentação saudável para a saúde, a qualidade de vida e a prevenção de doenças.

Após trabalhar o texto desta seção, se julgar conveniente e a escola dispuser de computadores conectados à internet, leve os estudantes para a sala de informática, solicite que acessem o portal do Ministério da Saúde e explorem, em duplas ou grupos de três estudantes, o *Guia alimentar para a população brasileira* (disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf, acesso em: 30 jan. 2024).

Para refletir e discutir: alimentação saudável

OBJETO DIGITAL Infográfico: Benefícios da alimentação saudável

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Dez passos para uma alimentação adequada e saudável

1 Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação

Em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável. Variedade significa alimentos de todos os tipos – grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes – e variedade dentro de cada tipo – feijão, arroz, milho, batata, mandioca, tomate, abóbora, laranja, banana, frango, peixes etc.

2 Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias

Utilizados com moderação em preparações culinárias com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados, óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para diversificar e tornar mais saborosa a alimentação sem torná-la nutricionalmente desbalanceada.

3 Limitar o consumo de alimentos processados

Os ingredientes e métodos usados na fabricação de alimentos processados – como conservas de legumes, compota de frutas, pães e queijos – alteram de modo desfavorável a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam. Em pequenas quantidades, podem ser consumidos como ingredientes de preparações culinárias ou parte de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados.

4 Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote”, refrigerantes e “macarrão instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. Suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

5 Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia

Procure fazer suas refeições em horários semelhantes todos os dias e evite “beliscar” nos intervalos entre as refeições. Coma sempre devagar e desfrute o que está comendo, sem se envolver em outra atividade. Procure comer em locais limpos, confortáveis e tranquilos e onde não haja estímulos para o consumo de quantidades ilimitadas de alimento. Sempre que possível, coma em companhia, com familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola. A companhia nas refeições favorece o comer com regularidade e atenção, combina com ambientes apropriados e amplia o desfrute da alimentação. Compartilhe também as atividades domésticas que antecedem ou sucedem o consumo das refeições.

96

Proponha que acessem o tópico “A escolha dos alimentos” e anotem as informações mais importantes. Em seguida, peça a eles que formem um círculo para que cada dupla ou grupo compartilhe suas anotações com os outros colegas. Ao final, promova uma roda de conversa para discutir as questões culturais, sociais e econômicas envolvidas nas escolhas alimentares.

6 Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados

Procure fazer compras de alimentos em mercados, feiras livres e feiras de produtores e outros locais que comercializam variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Prefira legumes, verduras e frutas da estação e cultivados localmente. Sempre que possível, adquira alimentos orgânicos e de base agroecológica, de preferência diretamente dos produtores.

7 Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias

Se você tem habilidades culinárias, procure desenvolvê-las e partilhá-las, principalmente com crianças e jovens, sem distinção de gênero. Se você não tem habilidades culinárias – e isso vale para homens e mulheres –, procure adquiri-las. Para isso, converse com as pessoas que sabem cozinhar, peça receitas a familiares, amigos e colegas, leia livros, consulte a internet, eventualmente faça cursos e... comece a cozinhar!

8 Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece

Planeje as compras de alimentos, organize a despensa doméstica e defina com antecedência o cardápio da semana. Divida com os membros de sua família a responsabilidade por todas as atividades domésticas relacionadas ao preparo de refeições. Faça da preparação de refeições e do ato de comer momentos privilegiados de convivência e prazer. Reavalie como você tem usado o seu tempo e identifique quais atividades poderiam ceder espaço para a alimentação.

9 Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora

No dia a dia, procure locais que servem refeições feitas na hora e a preço justo. Restaurantes de comida a quilo podem ser boas opções, assim como refeitórios que servem comida caseira em escolas ou no local de trabalho. Evite redes de *fast-food*.

10 Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais

Lembre-se de que a função essencial da publicidade é aumentar a venda de produtos, e não informar ou, menos ainda, educar as pessoas. Avalie com crítica o que você lê, vê e ouve sobre alimentação em propagandas comerciais e estimule outras pessoas, particularmente crianças e jovens, a fazerem o mesmo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica, 2014. p. 126-128.

Reúna-se com um ou dois colegas e conversem sobre as questões a seguir.

- 1 Qual é o principal objetivo do texto lido?
- 2 O que você costuma comer no dia a dia? Onde faz a maioria das refeições?
- 3 Quando você faz as refeições em casa, quem prepara os alimentos? Que tipos de alimentos prevalecem: *in natura*, processados ou ultraprocessados?
- 4 Com base na leitura do texto, você julga que seus hábitos alimentares são saudáveis? Por quê? Algum hábito poderia ser modificado em benefício da saúde?

1. O objetivo do texto é fornecer à população brasileira as orientações necessárias sobre como desenvolver hábitos para uma alimentação saudável, balanceada e equilibrada.

2. Respostas pessoais.
3. Respostas pessoais.
4. Respostas pessoais.

97

Atividade 4

Se julgar necessário, comente com os estudantes que a busca por uma alimentação saudável também deve considerar fatores sociais e econômicos. Alimentos saudáveis muitas vezes são mais caros e, portanto, menos acessíveis para populações de baixa renda. Promover dietas saudáveis de forma eficaz exige a compreensão e a mitigação dessas barreiras, não só no âmbito pessoal, como também por meio de políticas públicas e campanhas educativas que aumentem a possibilidade de acesso a alimentos *in natura* ou minimamente processados.

Complemento para as respostas

1. Os estudantes podem complementar a resposta afirmando que é necessário dar preferência a produtos *in natura* nacionais, da estação do ano ou minimamente processados, além de selecionar os lugares onde comprar os alimentos e prestar mais atenção ao ato de comer.

2. Se necessário, dê aos estudantes algum tempo para pensarem nos hábitos deles; seria interessante pedir a eles que anatem a rotina alimentar da última semana para que consigam observá-la com mais distanciamento.

3. Em relação à segunda pergunta, questione os estudantes sobre o motivo de prevalecerem em seus hábitos alimentares os tipos de alimento que citaram.

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre seus hábitos alimentares e assumam um olhar crítico sobre eles. As respostas às questões anteriores podem servir de argumentos para esta.

Para ler e entender: “O come e não engorda”

Espera-se que os estudantes identifiquem que o texto vai tratar de alguém que come muito, mas não engorda. Somente com a leitura dos elementos solidificados não é possível saber que a finalidade do texto é divertir, a menos que alguém da turma já conheça crônicas do escritor Luis Fernando Veríssimo. Nesse caso, solicite que fale sobre sua experiência de leitura de textos desse autor.

Para explorar o texto “O come e não engorda”, solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, proponha a um ou dois estudantes que façam a leitura em voz alta para os colegas. É importante que essa leitura seja espontânea, isto é, que ela seja feita por aqueles que se sentem à vontade para ler em público. Antes de trabalhar a interpretação do texto, converse com a turma sobre as impressões causadas pela leitura e o que acharam do estilo do autor. Apresente as informações sobre Luis Fernando Veríssimo, na página seguinte, e estimule os estudantes a pesquisarem mais a vida do autor e a lerem outras crônicas escritas por ele.

Como este capítulo vai abordar o artigo, que por definição antecede um substantivo, se considerar oportuno, comente com a turma a construção do título da crônica: o come e não engorda. Nesse caso, o artigo precede a forma verbal “come”, e não um substantivo. O substantivo está implícito nessa construção: o [homem que] come e não engorda.

Para ler e entender: “O come e não engorda”

Antes de ler o texto a seguir, preste atenção ao título, ao nome do autor e à fonte de onde ele foi extraído. Do que será que esse texto vai tratar? É possível antecipar qual é sua finalidade? Durante a leitura, anote as palavras que você não conhece ou tem dúvida sobre seu significado. Depois da leitura, responda às questões propostas.

O come e não engorda

Ninguém é mais admirado ou invejado do que o come e não engorda. Você o conhece. É o que come o dobro do que nós comemos e tem metade da circunferência e ainda se queixa:

– Não adianta. Não consigo engordar.

O come e não engorda é meu ídolo. Só não lhe peço autógrafo por inibição. Meu sonho é emagrecer e depois nunca mais engordar, por mais que tente. Quando eu diminuir, quero ser um come e não engorda.

Não se deve confundir o come e não engorda com o **enfasiado**. Este pertence a outra espécie. Não é humano. Pode até ser melhor do que nós, um aperfeiçoamento, mas não é humano. Afinal, o que une a humanidade é o seu apetite comum. Não é por nada que partilhar da comida com o próximo tem sido um símbolo de concórdia desde as primeiras cavernas. Até hoje as conferências de paz se fazem em volta de uma mesa onde a comida, se não está presente, está implícita. Desconfie do enfasiado. Ele será um agente de outra galáxia ou um poço de perversões, ou as duas coisas. De qualquer maneira, mantenha-o longe das crianças. Quando encontrar alguém na frente de um prato cheio só emparelhando as ervilhas com a ponta da faca, notifique os órgãos de segurança. É um enfasiado e pode ser perigoso. Sempre achei que as pessoas que comem como um passarinho deviam ser caçadas a **bodoque**. O seu **fastio**, inclusive, é um **escárnio** aos que querem comer e não podem.

Já o come e não engorda compartilha do nosso apetite, só não compartilha das consequências. Ele repete a massa e não tem remorso. Pedre mais *chantilly* e sua voz não treme. Molha o pão no café com leite! E ainda se queixa:

– Há 15 anos tenho o mesmo peso.

O come e não engorda só parou de mamar no peito porque proibiram sua mãe de ficar junto no quartel. Quando o come e não engorda nasceu, uma estrela misteriosa apareceu no **Guide Michelin** de restaurantes para aquele ano. O come e não engorda caminha sobre a **sauce béarnaise** e não afunda. Multiplica os filés de peixe **à meunière** e os pães de queijo. Por onde o come e não engorda passa, as ovelhas se atiram para trás e pedem “me assa!”. O come e não engorda tem o segredo da Vida e da Morte e, suspeita-se, o telefone da Bruna Lombardi. E ainda se queixa:

– Tenho que tomar quatro *milk-shakes* entre as refeições. Dieta.

Dieta! E você ali, de olho arregalado.

VERISSIMO, Luis Fernando. O come e não engorda.

In: **A mesa voadora**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 21-22.

Enfasiado: que não tem apetite.

Bodoque: atiradeira, estilingue.

Fastio: falta de apetite.

Escárnio: provocação, zombaria.

Guide Michelin (francês): guia com indicações para turistas.

Sauce béarnaise (francês): molho francês servido com carnes.

À meunière (francês): empanado e frito na manteiga.

Para conhecer o contexto

O gaúcho **Luis Fernando Verissimo** é um dos mais populares e respeitados escritores do Brasil. Seus textos bem-humorados, sobretudo as crônicas, fazem sucesso com leitores de todas as idades. Nascido em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é filho do também consagrado escritor Erico Verissimo. No começo de sua carreira, atuou como jornalista no jornal *Zero Hora*. Atualmente, tem uma extensa obra publicada, que já foi traduzida para mais de dezesseis línguas.

Luis Fernando Verissimo, em 2016.



AMANDA PEROBELLI/ISTOCK/CONTEÚDO

1 Antes de ler o texto, você observou alguns de seus elementos e construiu hipóteses sobre seu conteúdo e sua finalidade. As suposições que você fez se confirmaram após a leitura? Explique. **1. Resposta pessoal.**

2 Reflita sobre o texto e responda às questões. **2a. Resposta pessoal.**

a. Qual é a sua opinião sobre o texto: gostou dele? Explique.

b. Você achou que o texto é bem-humorado e divertido? Justifique sua resposta. **2b. Resposta pessoal.**

3 Sua visão sobre as pessoas descritas é parecida com a do narrador do texto? Explique. **3. Respostas pessoais.**

4 Você já destacou as palavras do texto que não conhece. Agora, procure-as no dicionário e escreva seus significados. **4. Resposta pessoal.**

5 O texto diz: “Não se deve confundir o come e não engorda com o enfasiado. Este pertence a outra espécie. Não é humano”. Explique, com suas palavras, as diferenças entre esses dois tipos descritos pelo narrador.

6 O narrador afirma que partilhar a comida une a humanidade e tem sido símbolo de concórdia desde o tempo das cavernas. O que essa afirmação quer dizer? **6. Sugestão de resposta: o narrador se refere ao hábito ancestral de se reunir para compartilhar alimentos.**

7 Um dos meios utilizados para produzir humor em textos literários é o exagero, também conhecido como hipérbole.

a. Destaque no texto algum trecho que usa esse recurso.

b. Como você chegou à resposta do item anterior?

8 No final, o texto faz referência a Bruna Lombardi. Caso não saiba de quem se trata, faça uma pesquisa para saber quem ela é. Em seguida, justifique por que ela foi mencionada no contexto da crônica. **8. Resposta pessoal.**

7b. Espera-se que os estudantes apontem que alguns trechos da crônica são exagerados, e, por isso, sua finalidade é produzir humor, não retratar a realidade.

5. Resposta pessoal.
Sugestão de resposta: o come e não engorda é considerado pelo narrador uma pessoa que come muito e não ganha peso. Já o enfasiado não consegue comer muito, logo fica satisfeito. Para o narrador, este último não é humano, porque parece não aproveitar do prazer pela comida.

7a. Um dos trechos em que o exagero está presente é: “– Tenho que tomar quatro milk-shakes entre as refeições. Dieta.”

Complemento para as respostas

1. Pergunte aos estudantes que hipóteses levantaram sobre o texto e que não se confirmaram após a leitura. Peça a eles que expliquem por que isso ocorreu.

2a e 2b. Espera-se que os estudantes reconheçam o humor do texto no modo como o narrador apresenta os dois tipos descritos na crônica, “o come e não engorda” e “o enfasiado”, o que torna a leitura agradável e muito divertida.

3. Incentive os estudantes a falarem de seus hábitos alimentares e emitirem seus pontos de vista.

4. Oriente os estudantes a compartilharem as palavras e seus significados com os colegas.

5. Segundo o texto, “o come e não engorda” é alguém que tem apetite, come muito e não se sente culpado. Já “o enfasiado” é alguém que come pouco, não tem apetite, são “as pessoas que comem como um passarinho”. Para o narrador, comer é humano, portanto quem não tem o desejo de comer, “o enfasiado”, pertence a outra espécie ou galáxia.

6. De acordo com o narrador, “o que une a humanidade é o seu apetite comum”. Espera-se que os estudantes relacionem essa afirmação com o fato de as pessoas se reunirem à mesa não só para se alimentar, mas também para festejar, conversar ou mesmo negociar. Geralmente, isso é feito em clima amistoso e pacífico. Além disso, partilhar o alimento é visto como sinal de fraternidade.

8. Bruna Lombardi é atriz, poeta e cineasta, e foi também modelo no início de sua carreira – sempre foi vista como símbolo da beleza feminina. Dizer que se suspeita que “o come e não engorda” tem o telefone dela significa mais uma grande vantagem sobre os outros, além do privilégio de comer muito e não engordar.

Complemento para as respostas

9. Essa resposta é complexa e envolve vários aspectos, e espera-se que os estudantes mencionem alguns deles. A preocupação excessiva com o culto ao corpo e com a beleza pode levar a transtornos, como ansiedade, depressão, anorexia e bulimia, entre outros. O mercado e a indústria precisam vender seus produtos, por isso criam um padrão de beleza que não está de acordo com a realidade da grande maioria dos brasileiros e das brasileiras. Cada pessoa é única em seu corpo, com suas marcas, cicatrizes, tamanhos etc., e toda diversidade deve ser respeitada e valorizada. Além disso, preocupação com a saúde não se confunde com culto ao corpo; a saúde mental e a saúde física são essenciais para que todos possam viver a vida como são, sem seguir modelos preestabelecidos.

10. Espera-se que os estudantes relatem situações como almoços ou jantares de família, de confraternização de fim de ano, de negócios, de comemoração de casamentos ou aniversários, entre outros. Se possível, programe essa atividade com antecedência e sugira aos estudantes que levem para a sala de aula ao menos uma fotografia em que estejam fazendo uma refeição com outras pessoas e que esse momento tenha sido significativo para eles. Organize uma roda em que todos possam trocar as fotografias, impressas ou digitais, e conversar sobre a situação retratada, explicando a importância daquele momento para cada um.

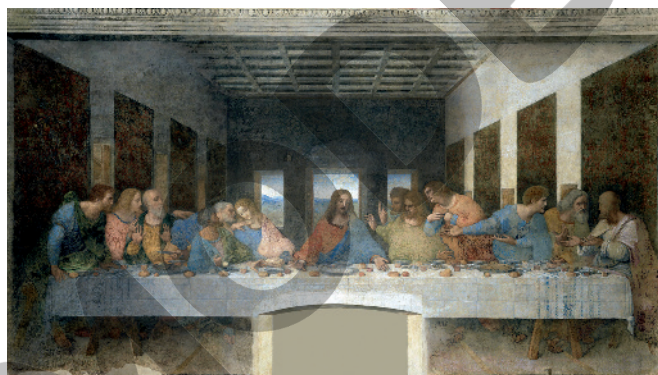
- 9** A sociedade impõe padrões de beleza às pessoas, gerando sofrimento em quem não se encaixa. Enquanto isso, cresce a cultura do consumo, que oferece dietas e cosméticos, procurando passar a ideia de preocupação com a saúde ou com a estética. Qual é a sua opinião sobre essa preocupação com o culto ao corpo como “receita” para o sucesso e a felicidade? Reflita e compartilhe suas ideias com os colegas e com o professor. **9. Resposta pessoal.**

GORDOFOBIA

Você já ouviu falar em **gordofobia**? Gordofobia é a discriminação, estigmatização e preconceito direcionados às pessoas gordas ou com corpos considerados fora dos padrões de magreza impostos pela sociedade.

Uma das maneiras mais comuns pela qual a gordofobia se perpetua é por meio de filmes, programas de TV e redes sociais, em que se promove a ideia de que corpos magros são os únicos aceitáveis e desejáveis e pessoas gordas muitas vezes são retratadas de maneira negativa, como alvo de piadas ou como personagens secundários. Ela também está presente no mercado de trabalho, em que pessoas gordas podem enfrentar discriminação na hora de conseguir emprego, devido a estereótipos associados à sua aparência física. Combater a gordofobia requer um esforço coletivo para desafiar os padrões de beleza e promover a aceitação e o respeito por todos os tipos de corpos. Isso não só cria um ambiente mais justo como também mais inclusivo para todos, incluindo as pessoas gordas.

- 10** Relate uma situação que você vivenciou em que partilhar a comida tenha sido símbolo de concórdia ou comunhão. **10. Resposta pessoal.**
- 11** Muitas formas de expressão artística têm mostrado a mesa e o partilhar do alimento como forma de comunhão. Observe a reprodução da pintura e responda às questões.



A última ceia (1495-1497), de Leonardo da Vinci. Óleo e têmpera sobre gesso, 460 x 880 centímetros. Refeitório de Santa Maria da Graça, Milão.

- a. Você conhece essa imagem? O que é representado nessa cena?
- b. É possível relacioná-la com alguma passagem da crônica? Explique.

11a. Leonardo da Vinci retrata nessa tela uma cena bíblica em que Jesus Cristo faz a última ceia com os apóstolos antes de ser preso e crucificado; nessa ceia, Jesus revelou que um de seus apóstolos o trairia.

11b. Sim. É possível relacionar essa obra com a ideia expressa no texto da crônica de que “partilhar da comida com o próximo tem sido um símbolo de concórdia desde as primeiras cavernas”, ou seja, a comida une a humanidade desde os tempos mais remotos.

5. Não, porque um escolhe comida de *fast-food*, e o outro prefere alimentos naturais. É possível chegar a essa conclusão observando os pratos escolhidos e a expressão facial de cada um deles.

Para ir além: “Koizas da vida”

Releia os textos “Dez passos para uma alimentação adequada e saudável” e “O come e não engorda”. Depois, leia a charge a seguir com atenção, para responder às questões e estabelecer relações com os outros dois textos.

A charge é um gênero textual que geralmente apresenta críticas a situações ou fatos do dia a dia que acontecem na sociedade, na política ou na economia, levando o leitor à reflexão sobre o assunto tratado. Para isso, ela costuma recorrer ao humor e à ironia.

4. Ela se baseia nas escolhas feitas pelos dois rapazes para saciar sua fome. A fala do segundo rapaz denota uma crítica ao consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados, um hábito pouco saudável, tanto que se espantou.

FABIANO (Fabiano dos Santos). **Koizas da vida**, 3 fev. 2017. Disponível em: <https://fabianocartunista.blogspot.com/2017/02/charge-alimentacao-saudavel-e-vitaminas.html>. Acesso em: 16 jan. 2024.



1. Dois rapazes estão sentados à mesa de um restaurante para fazer uma refeição, e os pratos de cada um são muito diferentes.

1 Que situação do dia a dia é apresentada nessa charge?

2 Descreva as escolhas que cada personagem fez para sua refeição.

3 Como você interpreta a expressão facial de cada um dos rapazes?

4 O efeito de humor nessa charge se baseia na ironia. Explique como ela é construída nesse texto.

5 Os dois rapazes compartilham a mesma opinião sobre como “matar a fome”? Como você chegou a essa conclusão?

6 Quais são as suas escolhas para “matar a fome”? Quais são as suas prioridades ao fazer uma refeição? 6. Respostas pessoais. 7. Respostas pessoais.

7 O texto do Ministério da Saúde traz orientações sobre alimentação saudável e sobre o que deve ser evitado, já a crônica de Luis Fernando Veríssimo afirma a importância de compartilhar o alimento, mesmo que simbolicamente. Que relações é possível estabelecer entre esses dois textos e a charge?

Por quê? 2. O primeiro rapaz vai comer um lanche com batatas fritas – provavelmente de um *fast-food* devido ao modo como os alimentos estão caracterizados – e vai

tomar refrigerante, ou seja, a base de sua refeição é composta de produtos industrializados e ultraprocessados; já o segundo rapaz escolheu um prato com produtos *in natura* – folhas, legumes, tomates, banana e maçã – e vai tomar suco.

Para ir além: “Koizas da vida”

Ajude os estudantes a construir as referências contextuais necessárias para a compreensão do texto. É importante observar em detalhe cada elemento visual que compõe a imagem, como a expressão facial dos personagens e os objetos mostrados, para estabelecer relação com os elementos verbais.

Complemento para as respostas

6. Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas com os colegas. Além da troca de conhecimento e de experiências, esse tipo de atividade contribui para melhorar o convívio na sala de aula.

7. Espera-se que os estudantes identifiquem que a charge reforça a ideia da importância do alimento para saciar a fome e da presença à mesa com outras pessoas, o que a aproxima dos dois textos lidos anteriormente; a crítica presente na expressão facial e na fala do segundo rapaz a aproxima mais uma vez do texto do Ministério da Saúde. Aceite outras possibilidades de resposta desde que os argumentos para justificá-las estejam adequados às relações estabelecidas entre os textos.

Para estudar o gênero: crônica

Aproveite essa conversa inicial para identificar o que os estudantes já sabem sobre o gênero textual crônica e se já tiveram experiência de leitura de textos desse gênero, além da crônica de Luis Fernando Veríssimo. Se for o caso, pergunte a eles quais autores conhecem, de quais eles mais gostam e se conseguem apontar alguma característica desse gênero com base nos textos que já leram.

Para estudar o gênero: crônica

Leia o título e o primeiro parágrafo do texto a seguir. Depois, converse com os colegas e com o professor sobre o assunto de que possivelmente o texto vai tratar e sua finalidade. Anote as ideias mais importantes. Por fim, leia o texto e responda às questões.

Um texto a cavalo

Crônica, vamos dizer assim, é um texto a cavalo. Mantém um pé no estribo da literatura. E outro no do jornalismo. Bem estribada desse jeito, tem conseguido vencer belas provas mesmo correndo em pista pesada.

Você sabe o que é pista pesada? É quando a pista de areia – ou seria **saibro**? – está molhada, tornando mais difícil e cansativa a corrida.

Pois bem, a crônica corre em pista pesada porque lida ao mesmo tempo com as coisas mais ásperas, como economia e política, as mais dramáticas, como guerras, violência e tragédia, e as mais poéticas, como um momento de beleza ou uma reflexão sobre a vida. E o bom cronista é aquele que consegue o melhor equilíbrio entre esses elementos tão diferentes, entrelaçando-os e alternando-os com harmonia.

Pode parecer que o cronista faz biscoitos, ou seja, coisinhas pequenas com algum açúcar por cima. Mas, na verdade, a crônica é uma **tessitura** complexa.

Pois o cronista sabe que não está escrevendo só naquele momento, naquele dia, para aquela rápida publicação no jornal ou revista, mas está falando para um leitor que, na maioria das vezes, voltará a ele, que o acompanhará, somando dentro de si as crônicas lidas e vivendo-as, no seu todo, como uma obra maior.

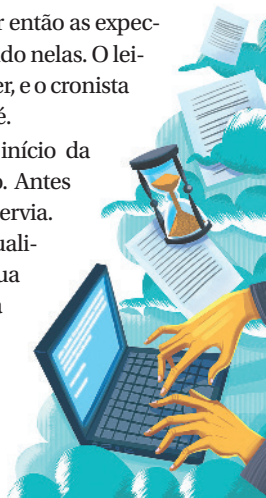
O leitor tem expectativas em relação ao “seu” cronista. Espera que diga aquilo que ele quer ouvir, e que, ao mesmo tempo, o surpreenda. Mas o cronista desconhece essas expectativas e, ao contrário do publicitário que trabalha voltado para o perfil do cliente potencial, trabalha às cegas.

Às cegas em relação ao leitor, bem entendido. Como preencher então as expectativas? Eu, pessoalmente, acho que a melhor maneira é não pensando nelas. O leitor escolhe o cronista porque gosta do seu jeito de pensar e de escrever, e o cronista justifica mais plenamente essa escolha continuando a ser quem ele é.

Eu comecei a fazer crônicas quando muito jovem, logo no início da minha carreira de jornalista. Mudei bastante ao longo do percurso. Antes era movida a emoção, escrevia de um jato, qualquer assunto me servia. Hoje sou mais reflexiva, afinei o olhar, preocupo-me muito com a qualidade das ideias. Mas aquela paixão que eu tinha no princípio continua igual. Hoje como ontem, toda vez que me sento para escrever uma crônica é com alegria.

Saibro: areia grossa com pedaços de pedra.
Tessitura: composição, organização.

COLASANTI, Marina.
Um texto a cavalo. In: **A casa das palavras e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 2006. p. 5-6. (Para Gostar de Ler, 32).



MARCOS DE NELLO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para conhecer o contexto

A escritora **Marina Colasanti** nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia, na África. Chegou ao Brasil em 1948. Trabalhou em diversos jornais e, ao longo dos anos, passou a se dedicar também à literatura. Sua obra inclui contos, crônicas, poemas, ensaios e livros infantojuvenis.

Marina Colasanti tem uma vasta obra, com mais de quarenta livros publicados. Seus livros destinados ao público adulto fizeram grande sucesso e a consagraram como uma das mais importantes vozes femininas da literatura brasileira contemporânea. Entre as publicações da autora estão: *Eu sozinha* (1968 – crônicas), *A morada do ser* (1978 – contos), *Contos de amor rasgados* (1986 – contos), *Rota de colisão* (1993 – poesia), *Eu sei, mas não devia* (1995 – crônicas), *A casa das palavras* (2000 – crônicas) e *Quando a primavera chegar* (2017 – contos).

3. São a literatura e o jornalismo. A crônica é um gênero que se serve de elementos e do cotidiano e da fantasia.

5. Segundo a autora, esse gênero apresenta uma tessitura complexa

Marina Colasanti, em 2017.



FABIO MOTT/ESTADÃO CONTEÚDO

porque o cronista sabe que não está escrevendo apenas para aquela publicação naquele momento, uma vez que o leitor o acompanhará e lerá outros textos, que farão parte de uma obra maior; além disso, ele cria expectativas em relação ao cronista e espera sempre ser surpreendido.

1 As hipóteses que você levantou sobre o conteúdo do texto e sua finalidade se confirmaram após a leitura? Justifique sua resposta. 1. Resposta pessoal.

2 Muitos autores escrevem sobre o ato de escrever. Nesse texto, Marina Colasanti compara a escrita de determinado texto a uma corrida de cavalo. Copie do texto um trecho que mostre essa comparação.

3 A autora também diz que a crônica mantém os pés em dois lugares. Que lugares são esses? O que isso quer dizer?

4 Identifique na crônica a justificativa da autora para dizer que os textos da crônica “correm em pista pesada”. 4. A justificativa está no terceiro parágrafo: “Pois bem [...] com harmonia.”

5 Por que “a crônica é uma tessitura complexa”, segundo a autora?

6 De acordo com o texto, qual é a diferença entre o publicitário e o cronista?

7 A autora propõe uma solução para o dilema do cronista em relação ao leitor. Qual é essa solução proposta por ela?

8 Agora, observe a ilustração na mesma página do texto. Que relação você estabelece entre ela e o assunto tratado no texto?

9 Marina Colasanti afirma que começou a escrever muito jovem. Você costuma escrever? Com que frequência? Conhece alguém que gosta muito de escrever? Escreva um comentário sobre suas experiências com a escrita.

2. Algumas possibilidades de resposta: “Crônica, vamos dizer assim, é um texto a cavalo. Mantém um pé no estribo da literatura. E outro no do jornalismo.”; “Bem estribada desse jeito, tem conseguido vencer belas provas mesmo correndo em pista pesada.”; “[...] a crônica corre em pista pesada [...]”.

6. Segundo o texto, enquanto o publicitário trabalha tendo em vista um cliente potencial e, portanto, conhece suas expectativas, o cronista trabalha às cegas, por não saber o que o leitor espera de suas crônicas.

7. O cronista não deve pensar nas expectativas, mas continuar sendo quem ele é, já que o leitor escolhe o cronista pelo seu jeito de pensar e de escrever.

9. Respostas pessoais.

Complemento para as respostas

1. Estimule os estudantes a compartilharem com os colegas o que se confirmou ou não sobre o assunto e a finalidade do texto.

8. Explique aos estudantes que a relação entre o *notebook* e a ampulheta decorre do fato de a crônica registrar por escrito situações de um momento observadas e analisadas por seu autor.

Para explorar a ilustração que acompanha o texto, faça perguntas como: O que o *notebook* representa? É possível relacioná-lo a alguma profissão? Qual? E a ampulheta, o que ela representa? Em sua opinião, por que ela foi incluída na ilustração? Auxilie os estudantes na compreensão de que esse objeto pode ser associado à passagem do tempo e que “crônica” deriva de uma palavra grega que significa “tempo”, assunto que será tratado a seguir.

9. Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas sua relação e suas experiências com a escrita. Peça a eles que contem quando começaram a ler e a escrever e, se julgar conveniente, por que abandonaram a escola. O objetivo é que eles fiquem à vontade para se manifestarem livremente sobre o assunto e se sintam acolhidos.

Crônica

Se julgar conveniente, durante a sistematização das características do gênero, explore seu contexto histórico e social. Explique aos estudantes que, no passado, a crônica estava mais relacionada à descrição de acontecimentos históricos, pois relatava os fatos mais importantes da vida de reis, imperadores, nobres e generais. Com o passar do tempo, quem escrevia sobre essas pessoas começou a inventar novos fatos para valorizá-las. Somente a partir do século XIX, com a difusão dos jornais, ela se constituiu no gênero que hoje conhecemos. Como grandes escritores publicavam seus textos em jornais e em revistas, no Brasil ela tomou rumo próprio, tornando-se um gênero não só da esfera jornalística, mas também literária.

Crônica

Ao texto que tem como principal característica o registro de fatos do cotidiano com um olhar também literário chamamos **crônica**. O termo “crônica” tem origem na palavra grega *khrónos*, que significa “tempo”. De *khrónos* veio *khronikós*, que tem o sentido de “que se relaciona ao tempo”. A crônica ainda mantém essa relação com a ideia de tempo.

Como diz Marina Colasanti, a crônica tem um pé na literatura e outro no jornalismo. Esse gênero textual aborda fatos reais do dia a dia, que são divulgados nos noticiários dos mais variados veículos de comunicação, mas também apresenta uma visão de mundo ficcional, estilística e artística, própria da literatura. Em outras palavras, apesar de ter um pé no jornalismo, a crônica não tem compromisso com a veracidade dos fatos e depende muito da criatividade do autor.

Características da crônica

Atualmente, a crônica costuma ser publicada em jornais, em revistas e em páginas da internet, como *blogs*. Também é comum ser publicada em livros, como em seleções das melhores crônicas de um autor ou das melhores crônicas de vários autores em um período específico ou em torno de determinado tema.

Ela tem como principal objetivo provocar no leitor uma reflexão sobre os **fatos da vida** e sobre o **comportamento humano**. É bastante comum as crônicas serem escritas de forma descontraída e bem-humorada e também apresentarem um final inusitado, que surpreende o leitor.

A linguagem utilizada tende a ser informal. O narrador pode contar os fatos como observador ou como personagem. Por isso, a história pode ser apresentada em terceira ou em primeira pessoa. Diferentemente do conto, a crônica costuma não apresentar um enredo bem definido. Também é comum a presença de poucos personagens ou até mesmo nenhum.

Outra característica das crônicas é a presença de palavras e expressões que marcam o tempo, as quais orientam o leitor a respeito do momento em que ocorreram os fatos narrados.

O cronista expõe no texto seu ponto de vista, sua opinião ou interpretação sobre o acontecimento que está apresentando. Também é comum expressar seus sentimentos. Em sua maioria, as crônicas são textos curtos e leves, de leitura agradável e com linguagem acessível a todo tipo de leitor.

Muitos escritores brasileiros escreveram crônicas: Machado de Assis, Rubem Braga, Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Vinicius de Moraes, Clarice Lispector, Moacir Sclyar, entre tantos outros.

10 Releia “O come e não engorda” e identifique exemplos das características

da crônica. **10.** O texto é curto e tem um tom leve e descontraído, é escrito com uma linguagem informal e é bem-humorado, tornando a leitura agradável.

11 Sobre que fato Marina Colasanti discorre na crônica “Um texto a cavalo”?

11. Marina Colasanti fala sobre o ato de escrever crônicas e sobre o cotidiano dos autores desse gênero.

Para refletir sobre a língua: artigos e numerais

Releia este trecho da crônica de Luis Fernando Verissimo sobre o tipo de pessoa que come e não engorda. Em seguida, responda às perguntas e anote as respostas.

Já o come e não engorda compartilha do nosso apetite, só não compartilha das consequências. Ele repete a **massa** e não tem remorso. Pede mais *chantilly* e sua voz não treme. Molha o **pão** no café com leite! E ainda se queixa:

– Há 15 anos tenho o mesmo peso.

1. “Massa” e “pão” são substantivos.

1 Os termos destacados “massa” e “pão” pertencem a que classe de palavras?

2 Que palavras aparecem antes de cada um desses dois termos?

2. Esses substantivos são precedidos de “a” e “o”, respectivamente.

Artigos

Como você pôde observar, antes dos substantivos “massa” e “pão” aparecem as palavras “a” e “o”. Essas palavras são chamadas **artigos**.

Os artigos são uma classe de palavras que **antecedem os substantivos** e indicam se estes se referem a elementos **determinados**, já mencionados ou conhecidos pelo interlocutor, ou a elementos **indeterminados**, desconhecidos pelo interlocutor.

Agora, leia a tira a seguir e responda às questões.



WALKER, Greg e Mort. Recruta Zero. **O Estado de S. Paulo**, 9 jan. 2010.

3 No primeiro quadrinho, a mulher fala ao marido que ele está esquecendo “a pasta” e ele responde dizendo que no dia anterior havia esquecido “as chaves”. A que pasta e chaves eles se referem?

4 No segundo quadrinho, o homem diz que precisa tomar “um remédio para a memória”. Ele já sabe qual medicamento específico precisa tomar?

5 Em sua opinião, em que consiste o humor dessa tira? Justifique sua resposta com elementos do texto.

5. O humor da tira ocorre no último quadrinho, pelo fato de o homem não se lembrar se já toma algum remédio para a memória, o que atesta seu problema.

3. Eles se referem à pasta que está na mão dela e às chaves do carro dele.

4. Ele diz que precisa de um medicamento para a memória, mas não sabe qual.

105

Para refletir sobre a língua: artigos e numerais

Para trabalhar os artigos, procure relacionar essa classe gramatical a seu uso nas diferentes situações de comunicação. Escreva na lousa duas orações em que o emprego do artigo definido ou do indefinido altere seu significado, como as sugeridas a seguir.

*Estava andando na rua e vi **um** cachorro muito bonito.*

*Maria estava preocupada, de repente encontrou **o** cachorro escondido embaixo do sofá.*

Além de particularizar ou generalizar, os artigos são úteis para retomar algo que já foi citado. Por isso, é importante mostrar aos estudantes que essa classe gramatical é um elemento que também contribui para dar coesão ao texto. Por exemplo: *O come e não engorda tomou **uma** xícara de chá. **A** xícara era enorme.* Nesse caso, a palavra “xícara”, precedida pelo artigo indefinido “uma” na primeira oração, é retomada na segunda, acompanhada do artigo definido “a”, que especifica a xícara.

Como foi observado anteriormente, no título da crônica de Verissimo (“O come e não engorda”), o artigo precede não um substantivo, e sim uma forma verbal; desse modo, o verbo passa a exercer a função de substantivo. Vale destacar essa característica do uso dos artigos de substantivar quaisquer palavras. Alguns exemplos: *Ela finalmente deu **o** **sim** ao namorado* (substantivação de advérbio). *Eles disseram **um** **oh!** de admiração* (substantivação de interjeição). ***O** **um** vem antes **do** **dois*** (substantivação de numeral).

Artigos definidos e indefinidos

Se considerar oportuno, comente com a turma que é muito comum a junção das preposições “a”, “de”, “em” e “por” com os artigos definidos e indefinidos. Nessa junção, os termos podem aparecer separados ou formando uma contração, às vezes implicando alteração na forma da preposição. Junções em que as preposições e os artigos ficam separados: “a um”, “a uma”, “a uns”, “a umas”, “de um”, “de uma”, “de uns”, “de umas”, “em um”, “em uma”, “em uns” e “em umas”. Junções em que as preposições e os artigos se contraem: “ao”, “aos”, “à” e “às”. Junções em que os termos se contraem e as preposições sofrem modificações: “do”, “da”, “dos”, “das”, “dum”, “duma”, “duns”, “dumas”, “no”, “na”, “nos”, “nas”, “num”, “numa”, “nuns”, “numas”, “pelo”, “pela”, “pelos” e “pelas”. Destaque a junção da preposição “a” com os artigos definidos “a” e “as”, formando a crase.

Nas falas do primeiro quadrinho, a mulher não se refere a qualquer pasta, mas à pasta que está em suas mãos, enquanto o marido não menciona quaisquer chaves, mas as chaves do seu carro.

Já no último quadrinho, o homem afirma que precisa tomar um remédio para a memória. Nesse caso, ele não está se referindo a um medicamento específico, mas a qualquer medicamento que resolva seu problema.

- 6** Agora, compare estas duas orações e, depois, responda ao que se pede a seguir.

Preciso tomar o remédio!

Preciso tomar um remédio!

6a. Para se referir a um medicamento específico, como um dos comprimidos do dia.

6b. Para se referir a um medicamento qualquer, que ajude a pessoa a resolver seu problema.

a. Em que contexto a primeira oração pode ser usada?

b. E a segunda oração, em que contexto ela pode ser usada?

- 7** Os artigos “a” e “o” que antecedem os substantivos “massa” e “pão” na crônica de Luis Fernando Verissimo determinam ou indeterminam esses substantivos? Justifique sua resposta.

7. Os artigos “a” e “o” determinam os substantivos “massa” e “pão”, que são elementos conhecidos pelo leitor.

Artigos definidos e indefinidos

Como você viu, os **artigos definidos** determinam o sentido dos substantivos, indicando que se referem a algo já conhecido do leitor. São eles: “o”, “a”, “os” e “as”.

Já os **artigos indefinidos** indeterminam o sentido dos substantivos, indicando que se referem a elementos não específicos ou desconhecidos do leitor. São eles: “um”, “uma”, “uns” e “umas”.

- 8** Agora, releia os exemplos da crônica “O come e não engorda”. Reproduza o quadro a seguir e complete as colunas com as informações solicitadas sobre os substantivos indicados.

8a. feminino; masculino

8b. singular; singular

8c. a; o

Análise de exemplos

O substantivo	massa	pão
a. é feminino ou masculino?		
b. está no singular ou no plural?		
c. é acompanhado por qual artigo definido?		

9. O artigo indefinido “umas”.

- 9** Se o substantivo fosse “massas”, qual artigo indefinido o acompanharia?

- 10** Se o substantivo fosse “pães”, qual artigo indefinido o acompanharia?

10. O artigo indefinido “uns”.

Gênero e número dos artigos

Como você observou, o substantivo feminino “massa” é acompanhado pelo artigo feminino “a”, enquanto o artigo masculino “o” acompanha o substantivo masculino “pão”. Assim, os artigos concordam em gênero com os substantivos a que se referem.

Como esses substantivos estão no singular (“massa” e “pão”, em vez de “massas” e “pães”), os artigos também estão no singular (“a” e “o”, em vez de “as” e “os”). Portanto, os artigos também concordam em número com os substantivos.

Numerais

Agora, releia o final da crônica de Luis Fernando Verissimo. Em seguida, responda às questões.

O come e não engorda tem o segredo da Vida e da Morte e, suspeita-se, o telefone da Bruna Lombardi. E ainda se queixa:

– Tenho que tomar quatro *milk-shakes* entre as refeições. Dieta.

Dieta! E você ali, de olho arregalado.

11 Quantos *milk-shakes* “o come e não engorda” tem de tomar entre as refeições? **11.** Ele tem de tomar quatro *milk-shakes*.

12 Que palavra indica essa quantidade? **12.** A palavra “quatro”.

Palavras como a que você usou para responder à questão **12** e que indicam quantidade são chamadas **numerais**. Além de quantidade, essa classe de palavras pode indicar ordem, multiplicação e fração.

Dessa maneira, os numerais se classificam em **cardinais**, **ordinais**, **multiplicativos** e **fracionários**.

- Os que indicam quantidades são os numerais cardinais: “quinze”, “vinte e nove” etc.
- Os que indicam sequência são os ordinais: “primeiro”, “sétimo” etc.
- Os que indicam multiplicação de quantidades são os multiplicativos: “dobro”, “triplo”, “duodécuplo”, “cêntuplo” etc. (De 13 a 99 e a partir do 101, os numerais multiplicativos são indicados pelo número cardinal seguido da palavra “vezes”: “treze vezes”, “trinta vezes”, “cento e uma vezes” etc.)
- Já os fracionários indicam uma divisão ou parte de um todo: “meio”, “quarto” etc.

13 Cite outros exemplos de numerais que você conheça.

a. cardinais **13a.** Sugestões de resposta: onze, vinte e três, cem.

b. ordinais **13b.** Sugestões de resposta: quinto, décimo, centésimo.

c. multiplicativos **13c.** Sugestões de resposta: quádruplo, quádruplo, quádruplo.

d. fracionários

13d. Sugestões de resposta: terço, onze avos.

Agora, faça as atividades a seguir para praticar o que aprendeu. Caso tenha alguma dúvida, pergunte ao professor ou converse com um colega para tentar resolvê-la.

13d. Sugestões de resposta: terço, onze avos.

Numerais

Ao trabalhar os numerais, explicita aos estudantes a importância dessa classe gramatical na construção de sentidos, quando precisamos expressar quantidades numéricas exatas, indicar uma ordem em uma lista, multiplicar quantidades ou indicar uma parte ou parcela de um todo. Proponha que façam um levantamento das várias situações do cotidiano em que empregamos os numerais, como listas de compra, receitas culinárias ou tabelas de classificação em campeonatos esportivos. Se julgar conveniente, oriente os estudantes a consultarem uma gramática para conhecerem outros numerais acima de dez, principalmente ordinais e multiplicativos.

Atividade 14

Caso a turma estranhe o uso dos termos “jarda”, “pés”, “palmo” e “polegadas” no segundo quadrinho, esclareça que se trata de unidades de medida inglesas e complementemente informando que o autor da tira, Charles Schulz (1922-2000), é estadunidense e seu país adota essas unidades de medida. Se considerar oportuno, convide o colega de Matemática para discorrer sobre a história das unidades de medida.

Atividade 14a

Se for necessário, ajude a turma a perceber que a personagem Sally está falando para a classe nos três primeiros quadrinhos, por isso está olhando de frente, e no último quadrinho ela fala com a professora, por isso vira o rosto para o lado onde a professora está. Nesse último quadrinho, o vocativo “senhora” reforça a afirmação de que a personagem fala com a professora.

Ortografia

O objetivo do box é trabalhar diferentes formas de representar o mesmo som (no caso, **r** e **rr** e **s** e **ss**). Complementarmente, aproveite para trabalhar o **r** e o **s** intervocálicos, representando sons diferentes; no caso do **r** intervocálico, em algumas variantes, o som representado é idêntico ao do **r** em início de palavra ou após a letra **n**. Se for oportuno, retome a noção de dígrafo (**rr** e **ss**).

14b. Pelos movimentos de Sally, falando de frente para a classe, onde estão os colegas, e virando-se para o lado, onde deve estar a professora.

14 Leia esta tira e responda às questões.



SCHULZ, Charles. **Snoopy e sua turma**. Porto Alegre: LPM Editores, 2014. v. 1. p. 64.

14c. Ela quis dizer que o tempo de um dia que ela passa na escola é tão longo que parece corresponder a cem anos.

14a. Sally está na sala de aula. Ela está falando com a classe e com a professora, provavelmente de Matemática.

- Onde está Sally, a personagem da tirinha? Com quem ela está falando?
- Como foi possível responder à segunda pergunta do item anterior?
- O que Sally quis dizer quando afirma que “E um dia escolar é igual a 100 anos!”?
- Essa fala de Sally pode ser interpretada como uma crítica? Justifique sua resposta.
- O primeiro e o terceiro quadrinhos trazem o número 100. Nessa tira, há outras palavras que indicam quantidades. Identifique-as.

15 Releia o início da crônica de Verissimo: “Ninguém é mais admirado ou invejado do que o come e não engorda. Você o conhece. É o que come o dobro do que nós comemos e tem metade da circunferência [...]”. **15b.** Eles ajudam na construção da ironia na fala do narrador por meio da expressão dos opostos.

- Identifique os numerais presentes nesse trecho e o nome da classe gramatical a que eles pertencem.
- Qual é o efeito de sentido que esses numerais provocam na frase?

16a. O som representado pela letra **s** é o mesmo que o representado por essa letra em início de palavra e pelo **ss** entre vogais. O som representado pela letra **r** é o mesmo que o representado por essa letra em início de palavra e pelo **rr** entre vogais.

Ortografia

16 Segundo o cronista, o come e não engorda pede um prato **imenso**, não **enrola** e come tudo.

16c. Ambas as sílabas terminam com a letra **n** (“men” e “en”).

- Como você pronuncia os sons representados pelas letras **s** e **r** nas palavras “imenso” e “enrola”?
- Os mesmos sons estão presentes nas palavras “gesso” e “carro”. O que há de diferente no modo de representar esses sons na escrita?
- O que há em comum nas palavras “imenso” e “enrola”, nas sílabas antes de **s** e de **r**?

No meio de palavras, quando vêm logo após a letra **n**, as letras **s** e **r** devem ser escritas sozinhas, como em “imenso” e “enrola”. Após outras letras, para representar os mesmos sons, na escrita utiliza-se **ss** e **rr**, como em “gesso” e “carro”.

108

14d. Sim. Se o tempo na escola se arrasta e demora para passar, é porque falta dinamismo nas atividades praticadas ali; tanto é uma crítica da garota que ela se desculpa empregando a palavra “lamento” no último quadrinho.

Para colocar em prática: crônica

Você e três colegas vão produzir uma crônica. Combinem com o professor como e onde ela vai ser publicada. Algumas sugestões: vocês podem montar uma exposição nos corredores da escola, reunir os textos em uma pasta e doá-la ao acervo da biblioteca, publicar em uma plataforma digital, entre outras possibilidades.

Conversem com a turma e com o professor sobre os temas que podem ser abordados nas crônicas. De preferência, escolham temas que tenham relação com a realidade do local onde vocês vivem. Os temas vão ser escritos na lousa.

Atenção! Se forem fazer pesquisas na internet, é importante certificar-se de que a fonte consultada é segura e confiável para não divulgar informações distorcidas, erradas ou falsas.

Planejamento

- 1 Primeiro, decidam quem serão os leitores da crônica que vocês vão produzir: os colegas de turma, os estudantes da escola, os familiares e conhecidos, os membros de um grupo de redes sociais etc.
- 2 Definam o objetivo do texto: produzir humor, despertar sentimentos, provocar reflexões no leitor? Ou as três coisas?
- 3 Pensem no modo como vão abordar o assunto: a narração será em primeira ou em terceira pessoa? Haverá falas de personagens? Que situação do cotidiano será explorada?
- 4 Considerando o público leitor, a linguagem mais adequada é a informal.
- 5 Revejam as características das crônicas lidas e estudadas neste capítulo. Façam anotações sobre elas e tenham-nas em mente no momento da escrita.

Elaboração

- 1 Produzam o texto levando em consideração as decisões tomadas no planejamento. Se necessário, releiam as crônicas deste capítulo.
- 2 Considerem os leitores e os objetivos que vocês imaginam para a crônica. Não esqueçam que ela deve ser curta e, de preferência, ter linguagem mais informal.
- 3 Prestem atenção à escolha das palavras usadas no texto. Caso tenham dúvida sobre a escrita ou o significado de alguma palavra, vocês podem procurá-la no dicionário. Assim, vão escrever com propriedade, e o texto não terá erros de ortografia.
- 4 Releiam o texto e façam as mudanças que vocês julgarem necessárias para que ele esteja adequado às características da crônica.
- 5 Criem um título envolvente para a crônica, de modo que atraia a atenção do leitor.

Para colocar em prática: crônica

Durante a realização dessa atividade, oriente os estudantes principalmente na etapa de planejamento. Caso perceba que alguns grupos estão com dificuldades, proponha um planejamento coletivo. Então, solicite que falem sobre o que pode ser tratado em cada tema, enquanto você anota as ideias em forma de tópicos na lousa. Esse trabalho é importante porque as ideias de um grupo podem servir de estímulo ou de “motor” para outros grupos. Nesse trabalho coletivo, se julgar necessário, volte à crônica de Luis Fernando Veríssimo, por exemplo, e faça uma nova leitura, com pausas, para ir explorando as características desse gênero, sua forma composicional e seu estilo.

Ao fazerem pesquisas na internet, oriente os estudantes a se assegurarem de que a fonte consultada é segura e confiável para não divulgarem informações distorcidas, erradas ou falsas.

Publicação

Caso a escola disponha de laboratório ou sala de informática, o mais recomendado seria realizar a etapa de publicação da crônica nesse espaço. Circule entre os grupos para ajudar os estudantes, uma vez que eles podem apresentar diferentes habilidades de navegação em ambiente digital, uns mais, outros menos. Normalmente o manejo das ferramentas é intuitivo, e os nomes ou ícones das ferramentas podem variar de uma plataforma para outra. Sempre conte também com o apoio do técnico do laboratório para auxiliá-lo no que for necessário.

Se possível, o trabalho de elaboração das crônicas também poderia ser feito na sala de informática, explorando o uso pedagógico da tecnologia nas atividades escolares para torná-las mais dinâmicas e atraentes para os estudantes. As TDICs favorecem a aprendizagem dos estudantes e promovem a aproximação com os professores ao possibilitar a construção de conhecimentos por meio da escrita, da reescrita e da troca de ideias e de experiências. Nesse sentido, o computador é um grande aliado no desenvolvimento de projetos. Sua característica de fazer e refazer e de transformar o erro em algo que pode ser refeito e reformulado instantaneamente produz novos saberes. Além disso, os estudantes que fazem uso dos recursos digitais na elaboração e divulgação de produções textuais se tornam emissores e receptores de conteúdos, ou seja, desempenham, ao mesmo tempo, os papéis de escritores, leitores e comunicadores.

Avaliação e reescrita

- 1 Releiam a crônica que escreveram, de preferência em voz alta. Verifiquem se ela ficou agradável de ser lida.
- 2 Troquem o texto com outro grupo. Vocês vão ler o que os colegas desse grupo escreveram e eles vão fazer o mesmo com o texto de vocês.
- 3 Façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e prestem atenção às sugestões que eles fizerem. Sejam respeitosos e objetivos na avaliação do texto dos colegas do outro grupo e críticos, mas não intransigentes, na avaliação das observações feitas por eles sobre o texto que vocês escreveram.
- 4 Reescrevam o texto de vocês para mudar o que for preciso e torná-lo mais adequado às características da crônica.
- 5 Em seguida, conversem com os outros colegas da turma e com o professor para, de forma coletiva, decidirem qual vai ser o meio de publicação das crônicas.

Publicação

Após receberem os apontamentos feitos pelo professor sobre o texto que escreveram, chegou a hora de fazer as últimas mudanças sugeridas, finalizar a crônica e disponibilizá-la para outras pessoas.

- 1 Digitem a crônica finalizada em um programa de edição de texto. Façam uma revisão e verifiquem se não há nenhum erro de digitação.
- 2 Se a opção escolhida para a divulgação das crônicas for a exposição nos corredores da escola ou a reunião delas em uma pasta para fazer parte do acervo da biblioteca, vocês devem imprimir as crônicas. Nesse caso, definam um padrão de formato, como dimensões da folha de papel que será usada na impressão, destaque do título, tipo de fonte e tamanho, espaço entre as linhas etc. para que todas as crônicas tenham um aspecto visual parecido. Dessa forma, a reunião das crônicas formará um conjunto mais harmônico.
- 3 Caso tenham optado pela publicação em uma plataforma digital – em um *blog*, por exemplo –, peçam ajuda ao professor ou ao técnico de informática da escola para acessar uma plataforma de hospedagem de textos. Eles podem orientar vocês sobre como criar a postagem, escolher o formato adequado de página e carregar na plataforma o texto de cada grupo.
- 4 Considerem que, em comparação com a exposição das crônicas nos corredores da escola e com a doação delas para o acervo da biblioteca, a publicação em *blog* pode alcançar um número maior de leitores. Além disso, vocês podem acompanhar a recepção das crônicas nos comentários feitos por eles.

Para falar em público: leitura de crônica

Reúna-se com os mesmos integrantes do grupo de produção escrita e decidam o modo como vão fazer a leitura da crônica para os colegas de turma. Guiem-se pelas orientações e pelas dicas sugeridas a seguir.

- 1 Quem vai fazer a leitura do texto? Todos? Nesse caso, cada um pode ler um trecho, com uma maneira diferente de modular a voz para caracterizar cada personagem.
- 2 Façam uma cópia do texto para cada integrante do grupo. É necessário praticar, lendo e relendo a crônica várias vezes antes de fazer a apresentação oral.
- 3 Depois, façam vários ensaios em conjunto e prestem atenção ao modo como cada integrante do grupo realiza a leitura.
- 4 Durante os ensaios, ajudem uns aos outros, observando os gestos, as expressões faciais, a postura do corpo e a maneira como palavras e frases são pronunciadas.
- 5 Por fim, no dia combinado, façam a apresentação aos outros colegas e ao professor. Sucesso na leitura!

DICAS

Na hora da apresentação pública da crônica, considerem estas dicas.

- 1ª Para começar, utilizem uma forma de saudação, como "Bom dia!", e façam um breve resumo da crônica, por exemplo, "Nossa crônica fala de...".
- 2ª Durante a leitura, estejam atentos à pronúncia das palavras e ao tom de voz. É importante que todos na plateia ouçam o texto com clareza.
- 3ª Tenham cuidado para que a folha do texto não cubra o rosto de vocês. Nas pausas da leitura, olhem para o público.
- 4ª Ao finalizar, agradeçam e usem uma forma de despedida, como "Obrigado e boa noite".

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 3

Neste capítulo, refletimos sobre a importância de ter uma alimentação saudável em nossa vida.

Aprendemos as principais características do gênero **crônica**, texto literário curto que trata dos mais variados temas e de fatos do dia a dia captados pelo olhar sensível do cronista. Também estudamos os **artigos** e os **numerais**, que são palavras presentes em vários textos que usamos no cotidiano.

Os **artigos** são palavras que acompanham os substantivos, determinando-os ou indeterminando-os. Eles concordam com os substantivos em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural). Exemplos: "o pão", "as massas".

Os **numerais** são palavras que indicam quantidade, ordem, multiplicação e fração. Podem ser classificados como **cardinais** (exemplos: "um", "dois" etc.), **ordinais** (exemplos: "primeiro", "segundo" etc.), **multiplicativos** (exemplos: "dobro", "triplo" etc.) e **fracionários** (exemplos: "meio", "terço" etc.).

Para falar em público: leitura de crônica

Na etapa dos ensaios, circule entre os grupos para ajudá-los no que for necessário. É importante acolher os mais tímidos e estimulá-los a participarem de todas as etapas de preparação da atividade. Caso não se sintam à vontade, eles podem decidir em que contribuir para o trabalho do grupo em que estão. Para a apresentação pública, sugira aos estudantes que disponham as carteiras em semicírculo, pois, assim, todos podem ver os integrantes do grupo que está à frente fazendo a leitura de sua crônica. Combine com eles a ordem de apresentação de cada grupo. Ao final, proponha uma roda de conversa para que façam uma avaliação de como foi a experiência, do que mais gostaram, das dificuldades que tiveram e do que aprenderam, entre outros tópicos que podem surgir das falas espontâneas.

Texto complementar

Antes de ler o texto, uma sugestão seria realizar uma conversa com a turma para retomar o tema da alimentação adequada e saudável discutido no início do capítulo, na seção “Para refletir e discutir”. Promova uma reflexão sobre a qualidade dos alimentos que ingerimos. Se julgar conveniente, explore os temas transversais sobre alimentação e saúde em conjunto com as aulas de Ciências da Natureza.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável) tem como principal meta acabar com a fome, garantir a segurança alimentar, melhorar a qualidade dos alimentos consumidos e promover a agricultura sustentável. Para trabalhar com os estudantes, promova uma discussão sobre como reduzir o desperdício de alimentos nas casas e em restaurantes, supermercados e feiras livres. É importante comentar que o mundo tem produção suficiente para alimentar toda a humanidade, mas as desigualdades sociais são um empecilho para o acesso à comida. Outro ponto a ser discutido é como promover uma alimentação saudável com mais frutas, verduras e legumes frescos e menos alimentos ultra-

TEXTO COMPLEMENTAR

Conheça os benefícios de consumir alimentos orgânicos

12/05/2023 – 13:30



Os alimentos orgânicos são aqueles produzidos sem a utilização de agrotóxicos, fertilizantes químicos e outros aditivos sintéticos. Esse tipo de produção tem ganhado cada vez mais espaço no mercado e na mesa dos consumidores, principalmente devido aos inúmeros benefícios que trazem para a saúde e para o meio ambiente.

Um dos principais benefícios desses alimentos é a ausência de resíduos de agrotóxicos, que são prejudiciais à saúde humana. Estudos têm relacionado o consumo de alimentos com resíduos de agrotóxicos à ocorrência de diversas doenças, como câncer, distúrbios hormonais e problemas neurológicos.

“Com a correria do dia a dia, as pessoas preferem alimentos que sejam práticos para o consumo, mas se esquecem do valor nutricional que estão deixando de consumir e, com isso, acabam adoecendo. Os alimentos orgânicos são fundamentais e importantes para uma alimentação balanceada e saudável”, destaca a nutricionista do Sesc Mais, Michelle Koltermann.

Além disso, os alimentos orgânicos são mais nutritivos, pois são produzidos em solos mais ricos em nutrientes e sem a utilização de fertilizantes químicos que podem prejudicar a qualidade dos nutrientes das plantas.

De acordo com a nutricionista, os orgânicos têm um teor mais elevado de vitaminas, minerais e antioxidantes, o que contribui para a prevenção de doenças e para o fortalecimento do sistema imunológico.



Variedade de alimentos orgânicos: frutas, verduras e legumes.

112

processados. Outro tópico de discussão seria fortalecer a agricultura familiar e orgânica e empoderar mulheres rurais, pois elas são responsáveis pela maior parte da produção agrícola, mas não têm acesso à terra, água e recursos. Se possível, para estimular

essa conversa, apresente aos estudantes o vídeo ODS 2 • Fome zero e agricultura sustentável, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HjYbxO4TatM>, acesso em: 1º fev. 2024).

2. O benefício para as pessoas está na redução do consumo de alimentos com resíduos de agrotóxicos, associados à ocorrência de diversas doenças, além de terem teor mais elevado de vitaminas, minerais e antioxidantes, promovendo saúde e qualidade de vida. Outro benefício é a preservação do meio ambiente, pois a produção promove a agricultura sustentável e a conservação dos recursos naturais, reduzindo a contaminação do solo, da água e do ar.

Outro benefício é a preservação do meio ambiente. A produção convencional de alimentos utiliza uma grande quantidade de agrotóxicos e fertilizantes químicos, que podem contaminar o solo, a água e o ar. Além disso, a monocultura e o uso intensivo de máquinas agrícolas podem causar a degradação do solo e a perda de biodiversidade. A produção de alimentos orgânicos, por sua vez, valoriza a diversidade e a preservação do ecossistema, promovendo a agricultura sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Outro aspecto importante é o impacto social e econômico da produção de alimentos orgânicos. A agricultura familiar, que é responsável por grande parte da produção desses alimentos, gera emprego e renda nas áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento local. [...]

CONHEÇA os benefícios de consumir alimentos orgânicos. **Sesc-MS**, 12 maio 2023.

Disponível em: <https://sesc.ms/artigo/conhe%C3%A7a-os-benef%C3%ADcios-de-consumir-alimentos-org%C3%A2nicos>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Por fim, outro benefício importante é o impacto econômico e social, porque os alimentos orgânicos são produzidos por pequenos agricultores, gerando emprego e renda, o que contribui para o desenvolvimento local.

Questões

- 1 Segundo o texto, o que são alimentos orgânicos e por que seu consumo tem aumentado no país?
- 2 De acordo com o texto, quais seriam os benefícios, para a população e para o país, associados ao consumo de produtos orgânicos?
- 3 Na região em que você vive, é possível encontrar alimentos orgânicos? Existem agricultores desses produtos na área rural ou em pequenas propriedades urbanas?
- 4 Neste capítulo, você leu alguns textos que falam sobre a importância da alimentação saudável. Considerando o seu estilo de vida atual, o que você poderia fazer para melhorar a sua alimentação e a sua qualidade de vida? Converse com os colegas e com o professor sobre essa questão.
- 5 Quando se fala em alimentos orgânicos, a maioria das pessoas normalmente os associa a frutas, verduras e legumes ou a extrativismo vegetal sustentável. Será mesmo que eles se reduzem a esses produtos? Como está a evolução do consumo desses produtos no país? Buscar respostas a essas questões é o propósito desta atividade e, assim, conhecer um pouco mais sobre os alimentos orgânicos e os recursos empregados em seu processo de produção.

Agora, siga as orientações do professor e forme grupo com dois colegas para realizar um trabalho com o professor de Ciências da Natureza. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre produtos orgânicos.

1. Os alimentos orgânicos são aqueles produzidos sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos e aditivos sintéticos. Seu consumo tem aumentado no país por causa dos benefícios para a saúde das pessoas e para o meio ambiente.

Questões

5. Espera-se que os estudantes façam uma pesquisa para conhecerem outros alimentos orgânicos, como carnes, leites e derivados e ovos, para desfazerem o mito de que alimentos orgânicos são apenas os produtos de origem vegetal. A cultura orgânica se baseia em um sistema de produção sustentável, ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) é quem controla e certifica esses alimentos para garantir que sejam produzidos de maneira mais natural, sem agrotóxicos, medicamentos e hormônios sintéticos; além disso, restringe o uso de adubos químicos, exige ações de preservação dos recursos naturais, inclui aspectos éticos na criação e no abate dos animais. A produção orgânica de origem animal envolve aves, bois, búfalos, cabras, carneiros, ovelhas e porcos. Nesse tipo de produção, os animais não podem ser criados em confinamento, e há regras de quantidade mínima de dias para o abate de cada espécie. Segundo pesquisa realizada a cada dois anos desde 2017 pelo Instituto Organix – centro de estudo em sustentabilidade e alimentação saudável –, os dados de 2023 mostram que a região Nordeste foi a que apresentou maior aumento no consumo de orgânicos em relação à pesquisa anterior, saltou de 32% em 2021 para 45%; o segundo lugar foi a região Centro-Oeste, passando de 39% para 42%; o Sudeste aparece em seguida, passando de 26% para 30%; a região Norte passou de 15% para 16%; já a região Sul não apresentou aumento no consumo desses produtos, permanecendo em 39%.

Capítulo 4

Neste capítulo, o objeto de conhecimento é o gênero textual anúncio de propaganda, com peças de campanhas de interesse social. No eixo de análise e reflexão linguística, os recursos da linguagem verbal e não verbal em anúncios e a classe de palavras verbo e suas flexões também constituem objetos de conhecimento. Há uma proposta de produção escrita do gênero em foco. Em seguida, em uma proposta de trabalho com a oralidade, orienta-se a produção de um programa de rádio com os anúncios elaborados. O capítulo é finalizado com uma reflexão sobre a ética na divulgação de anúncios em canais de influenciadores digitais.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero anúncio de propaganda e a classe de palavras verbo.

- Vocês têm contato com anúncios de propaganda? Em que veículos de comunicação? Que características eles têm?
- Vocês identificam os verbos nos textos lidos e sabem empregá-los adequadamente em suas produções textuais?

CAPÍTULO

4

Os recursos da propaganda

1. O cartaz busca convencer o leitor a mudar a atitude de desperdício de alimentos.

No dia a dia, somos constantemente bombardeados por uma infinidade de conteúdos visuais, sonoros e verbais que têm a intenção de nos convencer a consumir determinados produtos, contratar algum tipo de serviço ou adotar certos comportamentos, como se nossa existência dependesse inteiramente dessas escolhas. Essa incessante exposição cria uma atmosfera de pressão constante e somos levados a acreditar que a nossa felicidade e sucesso estão profundamente ligados ao que compramos e consumimos.

Por outro lado, há a outra face desse cenário. Estamos nos referindo aos conteúdos que buscam nos convencer a tomar determinada atitude, mas que também visam despertar em nós uma consciência mais ampla e nos convidam a considerar não somente os nossos interesses, mas também as necessidades, limitações e dificuldades dos outros.

Neste capítulo, vamos buscar conhecer a importância da solidariedade e do convívio harmonioso com aquele que está ao nosso lado, mas que, muitas vezes, não enxergamos.

Observe com atenção o cartaz desta abertura de capítulo. Depois, procure responder às questões formuladas a seguir.

- 1 O cartaz busca convencer o leitor a mudar uma atitude. Que atitude é essa?
- 2 Você certamente já viu cartazes semelhantes. Onde? Qual era o assunto?
- 3 Para você, qual é a importância desse tipo de campanha e cartazes?
- 4 Ao ler o cartaz, você pensou em atitudes suas que poderia mudar para acabar com o desperdício?

Use essas questões também para conhecer as respostas dos colegas e ouvir a opinião do professor.

2. Respostas pessoais.

3. Respostas pessoais. Os estudantes podem apontar que campanhas institucionais sobre a preservação do meio ambiente e o desperdício de alimentos, por exemplo, desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente, responsável e sustentável.

4. Resposta pessoal.

Informações sobre a campanha

Explore a imagem da campanha e sua relação com o texto verbal. Peça aos estudantes que descrevam o que veem na imagem: um mapa-múndi estilizado e, a seu redor, pessoas carregando alimentos. Esses elementos visuais se associam ao texto verbal da campanha, que faz um apelo ao leitor para que ele se conscientize da importância de acabar com o desperdício de alimentos em prol tanto das pessoas quanto do planeta. Você pode também chamar a atenção dos estudantes para a parte superior da propaganda: há trechos em inglês porque se trata de uma campanha de alcance mundial. Ainda na parte superior, à direita, informa-se que 29 de setembro é o Dia Internacional da Conscientização sobre a Perda e Desperdício de Alimentos.

Objetivos

- Identificar as características, o estilo e a forma composicional do anúncio de propaganda, bem como sua função social e seu contexto de produção e de circulação.
- Relacionar os anúncios com textos de outros gêneros para compreendê-los e interpretá-los.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente em relação a eles.



Cartaz da campanha da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura da ONU Meio Ambiente, realizada em 2022.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre o desperdício de alimentos;
- conhecer a estrutura e o contexto de produção e de circulação de anúncios de propaganda;
- relacionar os anúncios com textos de outros gêneros;
- conhecer diferentes tipos de anúncio;
- identificar elementos da linguagem verbal e não verbal em anúncios;
- conhecer a classe dos verbos e suas flexões para empregá-los de maneira adequada;
- produzir anúncios de propaganda, levando em conta sua estrutura e o contexto de produção e de circulação.

- Diferenciar os tipos de anúncio, como o comercial, o institucional e o governamental.
- Identificar os elementos da linguagem verbal e da linguagem não verbal.
- Reconhecer os verbos e suas flexões em pessoa, número, tempo e modo.
- Produzir anúncio de propaganda, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.

Para refletir e discutir: desperdício de alimentos

Se achar adequado, associe o texto desta seção com a propaganda analisada na abertura do capítulo: O que os dois têm em comum? Espere-se que os estudantes respondam que ambos tratam do mesmo tema, mas a propaganda visa chamar a atenção das pessoas para o desperdício de alimentos, enquanto o texto da seção traz dados e informações sobre esse problema e dá dicas de como evitá-lo.

Para refletir e discutir: desperdício de alimentos

Leia o texto a seguir em conjunto com os colegas e reflitam sobre as informações que traz.

Brasil desperdiça 46 milhões de toneladas de alimentos por ano

2/9/2023

Aproximadamente 30% dos alimentos produzidos no país são perdidos

Segundo levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a 10ª posição do **ranking** mundial do desperdício de comida. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que aproximadamente 30% dos alimentos produzidos no país são perdidos, o equivalente a aproximadamente 46 milhões de toneladas anuais. Entre os principais fatores para o desperdício de alimentos, está o esbanjamento desnecessário de preciosos recursos empregados na produção agropecuária e no processamento industrial, como mão de obra, água, energia e **insumos**. Além disso, a superexploração de recursos naturais pode gerar impactos negativos, como desmatamento e emissões de **gases de efeito estufa**.

A Loga, concessionária responsável pela coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares e de saúde no Agrupamento Noroeste da capital paulista, afirma que a reutilização de orgânicos é uma forma eficaz para combater o desperdício. Para que isto aconteça realmente, é preciso que as pessoas coloquem em prática a criatividade, aproveitando integralmente os alimentos, incluindo partes que normalmente seriam descartadas, como cascas, sementes e raízes, para criar receitas sustentáveis.

Como exemplo de reaproveitamento está fazer suco com a casca da manga. Basta bater as cascas equivalentes a três mangas maduras no liquidificador com 500 ml de água, até que elas estejam bem trituradas. Depois, é só coar e misturar com mais 500 ml de água, adoçando a bebida a gosto.

No caso da casca do abacaxi, ela pode ser transformada em geleia, após triturar as cascas da fruta com uma xícara e meia de água. Depois, é só transferir a mistura para uma panela em fogo médio, adicionando canela em pau

Ranking: palavra na língua inglesa que significa lista, classificação.

Insumos: materiais usados na produção de um bem.

Gases de efeito estufa: substâncias que contribuem para a retenção de calor na atmosfera, como metano, dióxido de carbono e vapor de água.

e uma xícara de açúcar, mexendo bem até conseguir a textura de geleia. Outra dica é utilizar as sobras de talos de cenoura, agrião ou beterraba em saladas, molhos, bolos e tortas. Sementes de abóbora também podem ser torradas e temperadas para virar um lanche nutritivo.

A **compostagem** dos resíduos orgânicos também é uma técnica importante e ambientalmente responsável para dar o destino correto e útil para restos de alimentos, transformando-os em adubo para a agricultura e jardinagem. É um processo prático, que pode ser realizado até mesmo com composteiras domésticas.

A Loga orienta que a compostagem junto com as demais [ações] seja colocada em prática para promover a sustentabilidade, reduzindo os impactos socioambientais e, desta forma, garantindo que os recursos alimentares sejam utilizados de maneira responsável e consciente.

BRASIL desperdiça 46 milhões de toneladas de alimentos por ano. **Saneamento Ambiental**, 2 set. 2023. Disponível em: <https://www.sambiental.com.br/noticias/brasil-desperdica-46-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-por-ano#:~:text=Dados%20do%20Instituto%20Brasileiro%20de,46%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas%20anuais>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Reúna-se com dois colegas para fazer as atividades a seguir. Depois, troquem ideias com os demais colegas de turma e com o professor.

Compostagem: método de reciclagem do lixo orgânico para produzir adubo.

1 Segundo o texto, quais são as consequências do desperdício de alimentos para o meio ambiente? **1. Exploração desnecessária de recursos naturais, geração de desmatamento e aumento dos gases de efeito estufa.**

2 Vocês já tinham parado para pensar em como reaproveitar partes de alimentos que são jogados fora? Se já fazem isso em casa, comentem que alimentos reutilizam e o que preparam com eles. **2. Resposta pessoal.**

3 Que outros resíduos de alimentos poderiam ser reutilizados? Sigam as orientações do professor para realizar uma atividade com os professores de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas. O objetivo é conhecer um pouco mais sobre o desperdício em toda a cadeia de produção de alimentos. Depois, vocês vão fazer uma pesquisa para conhecer alimentos que podem ser reaproveitados no preparo de outras receitas e, assim, combater o desperdício.



Pessoa colocando restos de alimentos em composteira doméstica em jardim de edifício, no município de São Paulo (SP), em 2019.

OBJETO DIGITAL Vídeo: Campanha “Seu consumo transforma o mundo”

3. Sugestão de resposta: cascas de outras frutas podem ser utilizadas no preparo de sucos e doces, como mamão, laranja e banana.

117

Objeto digital – Vídeo: Campanha “Seu consumo transforma o mundo”

Nesse vídeo de animação é apresentada uma campanha institucional sobre consumo consciente e adoção de hábitos sustentáveis. Essa campanha foi produzida pelo Instituto Akatu e circulou em redes sociais, no site do instituto e em canais que o instituto mantém em uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Faça uma primeira exibição sem interrupções e, em seguida, peça aos estudantes que descrevam o que aparece na tela, mencionando o papel amassado no chão que vai se transformando ao longo da animação, até ser apanhado por uma menina e tornar-se o planeta Terra. Depois de uma segunda exibição, peça à turma que faça uma síntese do significado da campanha: todos somos responsáveis por evitar o desperdício, pois pequenos gestos podem ter grandes consequências.

Complemento para a resposta

2. Espera-se que os estudantes, com base nos exemplos mencionados no texto, comentem alguns de seus hábitos alimentares em casa. Se na turma houver algum estudante acostumado a aproveitar partes de alimentos que geralmente são descartadas, peça a ele que fale para os colegas sobre sua experiência, que receitas prepara etc.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Aproveite a atividade **3** para trabalhar com os estudantes o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis)**. Esse objetivo, entre outras ações, busca reduzir pela metade, até 2030, o desperdício de alimentos, desde a produção até o consumo final, e reduzir significativamente a geração de resíduos por meio de prevenção, reciclagem e reutilização. Para orientar uma discussão com os estudantes sobre o desperdício e a perda de alimentos, sugere-se a leitura do texto “Entenda como ocorre a perda e o desperdício de alimentos ao longo da cadeia de produção”, no portal *Alimente-se Bem* (disponível em: <https://alimentesebem.sesisp.org.br/arquivos/noticia/saiba-como-ocorre-a-perda-e-o-desperdicio-de-alimentos-ao-longo-da-cadeia-de-producao>, acesso em: 19 fev. 2024).

Para ler e entender: “A fome mora ao lado”

Antes de pedir aos estudantes que realizem as atividades, converse com eles sobre o texto do box “Para conhecer o contexto” e pergunte se conhecem a organização não governamental Viva Rio e as campanhas promovidas por ela. Se julgar conveniente, explore também alguns recursos visuais do cartaz para uma aproximação com o gênero textual estudado no capítulo (anúncio de propaganda).

Para ler e entender: “A fome mora ao lado”

Leia a reprodução do cartaz a seguir, com especial atenção aos elementos que o compõem, como cores, imagens e texto. Leia também o box “Para conhecer o contexto”. Depois, forme dupla com um colega e, juntos, respondam ao que se pede.



Cartaz da campanha “A fome mora ao lado”, realizada no município do Rio de Janeiro (RJ), no final de 2022.

Para conhecer o contexto

Viva Rio é uma organização não governamental fundada no início da década de 1990 na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Seu lema é promover a cultura da paz e a luta pela cidadania. Desde então, desenvolve uma variedade ampla de iniciativas e projetos com o intuito de melhorar a qualidade de vida de comunidades mais vulneráveis, com um foco particular em saúde e educação.

A organização também desempenha um importante papel na formulação de políticas públicas para pessoas que vivem em comunidades e áreas periféricas da cidade, promovendo a participação ativa na construção de uma realidade mais justa e igualitária para todos.

- 1 O que mais chama a atenção de vocês no cartaz? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Que elementos não verbais compõem o cartaz? **2. Parte do corpo de uma mulher cobre o cartaz; ela está segurando um prato vazio na frente do peito.**
- 3 Qual é a finalidade do cartaz? **3. Arrecadar alimentos e combater a fome.**
- 4 Por que a frase que aparece dentro do prato está entre aspas? **4. Porque é uma citação; seu autor é Herbert de Souza.**
- 5 Quem é Herbert de Souza? Façam uma pesquisa para conhecê-lo e saber por que ele foi mencionado no cartaz. **5. Herbert de Souza foi um sociólogo e ativista dos direitos humanos.**
- 6 Na frase logo abaixo do prato, há um asterisco que remete à fonte da informação, que é a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Penssan). Por que é importante dar a fonte da informação no cartaz da campanha? **6. Para dar credibilidade à informação e fazer o leitor se sentir seguro de que se trata de uma informação confiável.**
- 7 Em que frase o texto do cartaz se dirige diretamente ao interlocutor? Por que isso ocorre? **7. “Doe alimentos e ajude a mudar esta realidade.” Para convencer o leitor a fazer uma doação.**
- 8 Quem é o autor desse cartaz, ou seja, o anunciante? **8. A organização não governamental Viva Rio.**
- 9 Agora que vocês conhecem a situação apresentada no cartaz dessa campanha, reflitam sobre algumas questões:
 - a. No local onde vocês vivem, há pessoas que passam fome e precisam de doações? **9a. Resposta pessoal.**
 - b. Alguma ação foi proposta para ajudá-las? **9b. Resposta pessoal.**
 - c. Quem tomou a iniciativa: um vizinho, a associação de bairro, uma entidade social, autoridades políticas ou outras organizações? **9c. Resposta pessoal.** Conversem sobre esse assunto e, depois, compartilhem com os outros colegas de turma e com o professor a experiência de vocês e conheçam também o que eles têm a dizer a respeito desse problema.

Para conhecer o contexto

Se julgar pertinente, acesse a página da Viva Rio na internet e apresente aos estudantes alguns de seus projetos (disponível em: <https://vivario.org.br/>, acesso em: 18 fev. 2024).

Complemento para as respostas

5. Herbert de Souza, conhecido como Betinho, na década de 1990, fundou e liderou a organização não governamental Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, popularmente conhecida por suas campanhas.

8. É possível saber quem é o anunciante lendo seu logotipo, na parte inferior esquerda do cartaz.

9. Espera-se que os estudantes expressem suas experiências e preocupações com a questão da fome no país.

Para ir além: “Noções básicas sobre direitos do consumidor”

Durante as discussões, converse com os estudantes e pergunte a eles se sabem qual é a diferença entre publicidade e propaganda; essa distinção é apresentada na seção “Para estudar o gênero”. Neste momento, o importante é que saibam que o objetivo da publicidade é vender um produto ou serviço, enquanto a propaganda divulga anúncios de interesse social e não há relação de compra e venda. Comente também que as pessoas geralmente não fazem essa distinção e utilizam o termo “propaganda” para se referir tanto a anúncios de interesse comercial quanto aos de interesse social.

Complemento para as respostas

2. A publicidade enganosa pode levar o consumidor a se confundir em relação às características do produto ou serviço, como quantidade, preço e qualidade. A publicidade abusiva pode levar a condutas irregulares, como estimular a violência, explorar o medo e a ingenuidade do consumidor, colocar em risco sua saúde e segurança, promover preconceitos etc.

3. Espera-se que os estudantes mencionem anúncios publicitários veiculados diariamente no rádio, na televisão, na internet e nas redes sociais. Aproveite para explorar a dimensão ética das práticas enganosas e abusivas em determinados anúncios. É importante que todos manifestem sua opinião a esse respeito, por isso estimule os estudantes a expressarem seus pontos de vista.

Para ir além: “Noções básicas sobre direitos do consumidor”

Leia o texto a seguir e a fonte de onde foi extraído. Depois, reflita sobre as informações e responda ao que se pede.

Noções básicas sobre direitos do consumidor

No dia a dia, mesmo sem perceber, são muitas as situações em que somos consumidores: ao utilizar os serviços de energia elétrica, fazer um telefonema, acessar a internet, comprar o pãozinho na padaria, colocar combustível no veículo, andar de transporte coletivo etc.

A Lei Federal 8.078, de 1990, conhecida como Código de Defesa do Consumidor, estabelece quais os direitos dos consumidores. Apresentamos algumas das principais definições e direitos para que você tenha um primeiro contato com essa legislação.

[...]

Publicidade

1. O texto foi publicado para esclarecer os direitos do consumidor segundo o Código de Defesa do Consumidor. A finalidade é apresentar os critérios que devem reger a veiculação de peças publicitárias para vender produtos e serviços e definir publicidade enganosa e abusiva.

Toda publicidade deve ser clara e apresentada de modo que o consumidor perceba imediatamente que se trata de uma mensagem com intenção de influenciar a decisão de consumo. O fornecedor deve manter as informações técnicas e científicas que comprovem que a mensagem é verdadeira. Tudo o que for anunciado deve ser cumprido.

O Código de Defesa do Consumidor proíbe publicidade enganosa ou abusiva.

Publicidade enganosa é a que contém informações falsas, ainda que parcialmente, sobre o produto ou serviço, levando o consumidor a se enganar sobre suas características, quantidade, origem, qualidade, preço e propriedades. Também é enganosa a publicidade que deixa de informar dados essenciais do produto ou serviço.

Publicidade abusiva é aquela que, por exemplo, seja capaz de incentivar a discriminação, estimular a violência, explorar o medo e a superstição, aproveitar-se da falta de experiência da criança, desrespeitar valores ambientais ou induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

FUNDAÇÃO PROCON-SP. **Procon Orienta**, dez. 2021. p. 1 e 3. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/NocoessobredireitosdoConsumidorELEICOES2022.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Reúna-se com um colega para discutir as questões a seguir. Depois, apresentem aos outros colegas da turma as reflexões que fizeram e fiquem atentos também às opiniões deles.

2. Publicidade enganosa: apresenta informações falsas sobre produtos e serviços. Publicidade abusiva: estimula condutas irregulares.

- 1 Por que esse texto foi publicado? Qual é a sua finalidade?
- 2 Qual é a diferença entre publicidade enganosa e publicidade abusiva?
- 3 Em quais situações vocês têm contato com anúncios publicitários no dia a dia? Vocês se lembram de algum anúncio que pode ser considerado abusivo ou enganoso? Qual?

3. Respostas pessoais.

Para estudar o gênero: anúncio de propaganda

Leia a campanha a seguir e sua legenda. Depois, reúna-se com um colega e, juntos, respondam às atividades.

ACERVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TABATINGA (AM)



1. O anúncio foi publicado para alertar a população do município de Tabatinga, no Amazonas, da necessidade de ter cuidados contra o mosquito transmissor da dengue para que a dengue não “cresça”, ou seja, infere-se que o mosquito já esteja circulando na região.

Cada ação conta na prevenção. Cuide do seu espaço, elimine possíveis focos do mosquito e faça parte dessa corrente pela saúde pública. Juntos somos mais fortes! 🍀🌍

Anúncio de campanha contra a dengue da Prefeitura de Tabatinga (AM) veiculada nas redes sociais, em janeiro de 2024.

- 1 Com que intenção o anúncio foi publicado?
- 2 No anúncio, qual é a frase de impacto usada para chamar a atenção do interlocutor?
- 3 No texto principal do anúncio, que recurso foi utilizado para destacar a frase que você identificou na questão anterior? 3. Foi empregado um corpo de letra maior.
- 4 Qual é o significado do símbolo que aparece na imagem do mosquito? Como ele pode ser interpretado no contexto do cartaz? 4. O símbolo vermelho está muito presente na nossa sociedade e significa “é proibido”. No cartaz, ele adquire o significado de algo como “É proibido deixar o mosquito da dengue entrar na nossa comunidade!”.
- 5 Releiam o texto na parte inferior do cartaz. Qual é a finalidade desse texto no anúncio? 5. Sua finalidade é pedir ao leitor que contribua pessoalmente no combate à dengue.
- 6 O anúncio traz representações gráficas típicas de publicações em redes sociais. Quais são elas? 6. Emojis e hashtags.

Para estudar o gênero: anúncio de propaganda

Como os estudantes já tiveram um primeiro contato com o gênero na abertura do capítulo e na seção “Para ler e entender”, converse com eles sobre a finalidade do anúncio de propaganda (aqui, uma campanha contra a dengue) e sobre o veículo em que foi divulgado (redes sociais). Se julgar conveniente, antecipe a discussão sobre as marcas características de publicações em redes sociais (*emojis* e *hashtags*). Depois, circule entre as duplas para esclarecer eventuais dúvidas e ajudar em caso de dificuldade.

Complemento para as respostas

5. Após chamar a atenção para o problema, isto é, que o mosquito da dengue chegou e não podemos deixá-lo se espalhar, o texto pede ao leitor que entre em ação e ajude na prevenção, cuidando de seu espaço, eliminando focos do mosquito e contribuindo com a saúde pública.

6. Os *emojis* coração verde e globo (texto na parte branca do anúncio) podem ser interpretados como “bem-estar do globo/planeta”. As *hashtags* *TabatingaContraADengue*, *#SaudeEmFoco* e *#JuntosPelaPrevencao* (parte inferior do anúncio) resumem a campanha promovida pelo anúncio e impulsionam as visualizações da publicação para pessoas que pesquisem essas palavras-chave.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, proponha aos estudantes uma atividade em grupo para analisar a diferença entre anúncios antigos e atuais. Selecione com eles, em publicações digitais ou impressas de sua preferência, um ou dois anúncios de cada tipo, imprima-os e distribua-os para os grupos. É importante que todos analisem os mesmos anúncios para que, ao final, cada grupo compartilhe suas observações com os demais colegas.

8. O texto não tem fins lucrativos e pretende alertar a população para os riscos da dengue ("Não deixe que a dengue cresça!"), propor um comportamento ("faça parte dessa corrente pela saúde pública") e realizar uma ação ("Cada ação conta na prevenção. Cuide do seu espaço, elimine possíveis focos do mosquito").

Anúncio de propaganda

Todos os anúncios que você analisou até aqui pertencem ao gênero **anúncio de propaganda**, cujo principal objetivo é convencer o público-alvo a aderir a uma ideia ou a mudar um comportamento, mas sem finalidade comercial.

É nesse aspecto que está a diferença entre publicidade e propaganda. Enquanto a publicidade tem por objetivo persuadir o interlocutor e levá-lo a comprar um produto ou contratar um serviço e tem fins comerciais, a propaganda está voltada a convencê-lo a adotar um comportamento, a mudar de opinião ou a realizar uma ação, sem fins lucrativos. Geralmente, a palavra "propaganda" é usada para se referir a essas duas modalidades.

Os anúncios de propaganda podem assumir diferentes formatos e serem veiculados em vários suportes, como jornal, revista, rádio, televisão, internet, pontos de ônibus, fachadas de edifícios, ruas etc.

Reúna-se com o mesmo colega com quem fez as atividades anteriores. Releiam o anúncio da campanha contra a dengue e respondam às questões a seguir.

- 7 Trata-se de um anúncio de publicidade ou de propaganda? **7. Um anúncio de propaganda.**
- 8 Quais são as características do texto que apontam para essa conclusão?

Características do anúncio de propaganda

Os anúncios impressos são compostos de recursos verbais (texto escrito) e recursos não verbais (imagens, cores, disposição dos elementos no suporte) que, juntos, constroem os sentidos do texto. Geralmente, um completa o sentido do outro.

Os textos verbais costumam ser curtos. Eles apresentam linguagem clara e direta, de fácil leitura. Como precisam convencer o interlocutor, fazem também uso da linguagem persuasiva. Por isso, é comum a presença de frases de efeito ou de impacto (chamadas **slogans**) e de verbos no modo imperativo, já que a intenção é levar a pessoa a quem se dirige (o **público-alvo**) a aderir à ideia veiculada.

Os elementos não verbais são tão importantes quanto o texto escrito. A escolha das cores, do tipo de letra e da disposição das imagens na página é feita de modo a atrair a atenção do interlocutor.

Nas propagandas veiculadas no rádio, há também recursos sonoros; na televisão e na internet, além das cores e do texto, há recursos sonoros e efeitos visuais.

Diferentes tipos de anúncio

Os anúncios publicitários são classificados como comerciais, porque sua finalidade é vender um produto ou um serviço e estão na esfera da publicidade. Já os anúncios de propaganda não têm fins lucrativos; suas peças de campanha são de interesse social e voltadas para várias áreas, como saúde, segurança, responsabilidade social e ética, doações, entre tantas outras. Por isso, essas peças são chamadas de institucionais, eleitorais, governamentais etc. Essa classificação depende do apelo feito, do anunciante, dos objetivos e do público a que se destina.

A história da propaganda e da publicidade no Brasil

A chegada da família real portuguesa ao Brasil marca a história da propaganda e da publicidade no país com a publicação de anúncios no primeiro jornal, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 10 de setembro de 1808. Outros jornais foram criados ao longo do século 19. Os primeiros anúncios veiculavam vendas de imóveis e de animais, datas de leilões etc. Nessa época, os anúncios já eram divulgados também em outros suportes, como cartazes, placas, folhetos e painéis. Na primeira metade do século 20, com o início da industrialização, a gama de produtos e serviços anunciados se diversificou, incluindo medicamentos, cosméticos, fogões e lâmpadas, além das ofertas de serviços de artesãos e de profissionais liberais e das propagandas de campanhas institucionais.

Com a chegada do rádio e, depois, da televisão, tudo isso passou a ser divulgado também nesses veículos de comunicação, bem como em jornais e revistas. Os anúncios dessa época costumavam trazer textos longos e poucas ilustrações. Hoje predominam textos mais curtos com cores e imagens.

9. A finalidade do anúncio é fazer um alerta sobre a importância de prevenir a hipertensão.

Agora, leia o anúncio a seguir e responda às questões.



Campanha do Ministério da Saúde, veiculada em 2007.

10. Foi criado por órgãos do governo brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Ministério da Saúde. Ele se dirige à população brasileira em geral.

9 Qual é a finalidade do anúncio?

10 Quem o criou? A que público ele se dirige?

11 Como vocês classificariam o anúncio: comercial, eleitoral ou governamental?

11. O anúncio é governamental, porque seu apelo principal diz respeito à saúde da população.

Ande de bicicleta, suba escadas, saia para dar uma volta, desça uma parada de ônibus antes da sua, pratique atividade física. Coma frutas, verduras e legumes, diminua o sal, tenha uma alimentação saudável. Controle o seu peso, procure uma unidade de saúde ou o seu médico e meça sempre a pressão.

Fazendo isso, você combate a hipertensão e faz a sua escolha: uma vida mais saudável e com mais qualidade.

OBJETO DIGITAL Podcast: Slogan e jingle

Objeto digital – Podcast: Slogan e jingle

Esse objeto digital é um *podcast* no qual são abordados dois importantes elementos de peças publicitárias ou de propagandas: o *slogan* e o *jingle*. Em relação ao *slogan*, é provável que os estudantes reconheçam como tal aquele que é exibido no *podcast*, “Doe leite materno, doe esperança”, da campanha do Ministério da Saúde lançada em 2021. Quanto ao *jingle*, pergunte à turma se eles sabem do que se trata: uma música curta, repetitiva e com letra de fácil memorização para divulgar um produto, um serviço, uma ideia ou mesmo um candidato a um cargo eletivo. No *podcast*, o exemplo é uma peça de campanha também do Ministério da Saúde divulgada em 2021, mas, neste caso, para incentivar a doação de órgãos. Depois de ouvirem o *podcast*, pergunte aos estudantes se eles se lembram de outros *jingles* e se são capazes de mencionar a qual produto, serviço, ideia ou candidato se referiam essas peças musicais. Se achar adequado, pergunte-lhes também se eles já foram levados a praticar a ação estimulada pela publicidade ou propaganda por causa de uma campanha em que *slogans* e *jingles* especialmente contagiantes foram utilizados.

Para refletir sobre a língua: linguagem verbal e não verbal e verbo

Ao apresentar os conceitos de linguagem verbal e de linguagem não verbal, oriente os estudantes a pesquisarem em revistas um anúncio em que a linguagem verbal e a não verbal são empregadas para construir o sentido do texto. Em duplas, eles deverão explorar os recursos empregados e os efeitos de sentido que eles conferem aos anúncios.

Se necessário, ajude-os na análise do material recolhido.

Em seguida, apresente o conteúdo do livro e oriente-os a fazer as atividades.

Para o trabalho com verbos, primeiro faça um levantamento dos conhecimentos que eles já têm sobre essa classe gramatical. Durante a realização das atividades, retome as observações que fizeram e esclareça eventuais dúvidas.

Para refletir sobre a língua: linguagem verbal e não verbal e verbo

Você viu, nos anúncios de campanha contra a dengue e de combate à hipertensão, que o sentido da mensagem é construído pelo uso de recursos verbais e não verbais. Mas não é só a propaganda que se vale desses recursos.

Toda linguagem é uma forma de interação entre as pessoas, é o modo que utilizamos para estabelecer comunicação. Não nos comunicamos nem interagimos uns com os outros usando apenas palavras, sejam faladas, sejam escritas. Utilizamos também gestos, movimentos do corpo, expressões faciais, mudanças no tom de voz etc.

1 Cite uma situação do dia a dia em que você faça uso da linguagem verbal, oral ou escrita, para interagir com as pessoas.

2 Você conhece esta imagem? Qual é o significado dela? Em que lugares costuma ser utilizada?

2. Essa imagem indica acessibilidade ou acesso prioritário para pessoas com deficiência. Ela costuma ser usada em vagas de estacionamento, filas de lojas ou bancos, assentos preferenciais de meios de transporte etc.



WILLECOLE PHOTOGRAPHY SHUTTERSTOCK

Linguagem verbal e linguagem não verbal

A **linguagem verbal** é aquela em que fazemos uso da palavra, oral ou escrita, para nos comunicar.

A **linguagem não verbal** é constituída de outros elementos da comunicação humana, que não a fala e a escrita. São elementos com os quais convivemos todos os dias e utilizamos desde crianças, mesmo sem nos dar conta.

Entre as várias formas de expressão da linguagem não verbal, estão os gestos e a postura corporal, por exemplo, que influenciam no modo como interpretamos o enunciado de nossos interlocutores.

Há ainda a linguagem figurativa, que se manifesta em desenhos e símbolos também usados para comunicar ou transmitir mensagens e registrar informações; são os **grafismos**.



Grafismos em registros rupestres em paredes rochosas na serra da Capivara, Piauí, em 2023.

ROBERTHARDING/ALAMY/FOTOAERENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. A finalidade desse anúncio é promover uma campanha de combate ao desperdício de alimentos.

Nas artes, podemos citar a pintura, a escultura, a fotografia e a dança como exemplos de meios de expressão em que não se usam palavras.

Os anúncios de propaganda utilizam os recursos da linguagem não verbal para, na associação com a linguagem verbal, construir sentidos e até estabelecer novos significados.

Forme dupla com um colega, releiam o anúncio de campanha contra a fome da seção “Para ler e entender o texto” e respondam:

3. Elementos da linguagem verbal: todos os textos do anúncio.

3 Quais são os elementos de linguagem verbal presentes no anúncio?

4 E quais são os elementos de linguagem não verbal?

7. Na frase “Aproveite e repense.”. 8. Como um apelo ao planejamento na compra de alimentos.

Verbo

Analise o uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal neste anúncio. Depois, forme dupla com um colega para responder às questões.

5 Qual é a finalidade desse anúncio?

6 No anúncio, que recursos de linguagem chamam mais sua atenção: a linguagem verbal ou a linguagem não verbal? Por quê? 6. Respostas pessoais.

7 Em que frase o anúncio convoca o interlocutor a uma mudança em seus hábitos?

8 Como a frase “Quem planeja mais gasta menos.” deve ser interpretada?

Na frase, “planeja” e “gasta” indicam ações. Elas fazem parte da classe de palavras chamada **verbo**.

Dependendo do contexto em que são empregados, os verbos podem expressar ações, estados ou fenômenos da natureza. Seguem alguns exemplos.

- *Em alta velocidade, o ônibus provocou um acidente.* → O verbo “provocar” indica ação.
- *Minha tia parecia triste na festa.* → O verbo “parecer” indica estado.
- *Choveu muito ontem.* → O verbo “chover” indica um fenômeno da natureza.

4. Os elementos da linguagem não verbal: o corpo da mulher, o prato de alumínio, as cores, o logotipo da organização, os tamanhos e as formas das letras utilizadas e a disposição gráfica dos elementos no cartaz.



Semana de conscientização da perda e desperdício de alimentos

Cartaz de campanha do Ministério do Meio Ambiente, realizada em novembro de 2018.

Complemento para as respostas

6. Espera-se que os estudantes identifiquem que tanto a frase “Quem planeja mais gasta menos”; recurso da linguagem verbal, quanto a ilustração da pera, recurso da linguagem não verbal, são os elementos de destaque no anúncio; portanto, as duas linguagens estão equilibradas e se completam.

8. A frase tem por objetivo convencer o interlocutor a planejar suas compras de alimentos, como frutas, a fim de não desperdiçá-los e, portanto, não jogar dinheiro fora.

Complemento para a resposta

10. Na resposta, o verbo “estudar” está conjugado no pretérito perfeito do indicativo. Aceite também como resposta adequada a conjugação do verbo no pretérito imperfeito do indicativo (estudava, estudavas, estudava, estudávamos, estudáveis, estudavam).

Flexões do verbo

O verbo é uma palavra variável porque se modifica para indicar tempo, pessoa, número e modo. No quadro a seguir, há um exemplo de como o verbo “estudar” pode sofrer flexões.

Eu	estudo
Tu	estudas
Ele	estuda
Nós	estudamos
Vós	estudais
Eles	estudam

9. No presente.

10. Eu estudei, tu estudaste, ele estudou, nós estudamos, vós estudastes, eles estudaram.

9 As formas verbais desse quadro estão no presente, no passado ou no futuro?

10 Como essas formas verbais ficariam se estivessem no passado?

Como você pôde observar, o verbo se flexiona para indicar o **tempo** em que a ação verbal ocorreu. Além disso, ele varia em função da **pessoa do discurso** (primeira, segunda ou terceira) e de seu **número** (singular ou plural).

Agora, leia estas duas orações.

- Eu **sai** com os amigos ontem.
- Se eu **sai** com os amigos, ficaria menos chateado.

11 Em qual das orações o verbo “sair” exprime certeza?

12 E em qual delas exprime incerteza?

11. A primeira traz uma declaração, portanto exprime certeza.

12. A segunda levanta uma hipótese, portanto expressa incerteza.

Nesses exemplos, além de tempo, pessoa e número, os verbos também variam em **modo**. O modo é uma flexão do verbo que expressa certeza, dúvida, orientação, ordem, pedido ou conselho. São três os modos verbais.

- O **modo indicativo** indica um fato real, uma certeza. Exemplo: *Ontem trabalhei muito.*
- O **modo subjuntivo** indica uma possibilidade, uma hipótese. Exemplo: *Se ele trabalhasse perto de casa, não teria de sair tão cedo.*
- O **modo imperativo** indica uma ordem, um convite ou pedido. Exemplo: *Trabalhe para vencer mais um desafio!*

Agora, vamos praticar alguns dos conceitos que foram estudados até aqui. Caso você tenha alguma dúvida, converse com um colega ou pergunte ao professor. Registre suas respostas.

- 13** Transcreva do quadro a seguir as palavras que pertencem à classe dos verbos.

dar	mar	falar	cantar	hangar	ler	fazer
lazer	comer	repórter	sair	partir	elixir	

- 14** Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.



- 13.** Dar, falar, cantar, ler, fazer, comer, sair, partir.

14a. No último quadrinho, a fala de Haroldo sugere que a existência de Calvin deveria servir de lição para que a mãe do garoto não quisesse mais ter filhos.

14b. A repetição do verbo no final da frase reforça ou dá ênfase à dúvida/suspeita de Haroldo quanto ao fato de a mãe de Calvin estar grávida.

14c. Calvin leva um susto e dá um pulo.

14d. Sugestão de resposta:
Linguagem verbal: o uso das interrogações e exclamações.
Linguagem não verbal: a expressão facial do garoto, sua posição no quadrinho (como se tivesse dado um pulo), o destaque e o tamanho das letras de sua fala.

14e. “Sabe” (saber), “há” (haver), “foi” (ir), “adoraria” (adorar), “acha” (achar), “está” (estar), “esperando” (esperar), “iria” (ir), “querer”, “tem” (ter), “deve” (dever), “ter”, “aprendido” (aprender).

WATTERSON, Bill. **Calvin & Hobbes**.

Disponível em: <https://apatossauros.files.wordpress.com/2007/10/calvinharodotira354.gif>.

Acesso em: 21 fev. 2024.

- O que provoca o humor da tira?
- Na fala de Haroldo no terceiro quadrinho, a forma verbal “acha” está repetida no final da frase. Qual é o efeito de sentido dessa repetição?
- Ainda no terceiro quadrinho, como Calvin reage à suspeita de Haroldo?
- Que elementos das linguagens verbal e não verbal comprovam sua resposta à questão anterior?
- Quais são os verbos usados por Calvin e Haroldo na tira?
- No segundo quadrinho, a forma verbal “adoraria” indica certeza ou incerteza? Em que modo está essa forma verbal?

14f. A forma verbal “adoraria” indica incerteza, ou seja, é necessário que uma condição se realize para que o fato se confirme. Essa forma verbal está no futuro do pretérito do modo indicativo.

Atividades 14 e 15

Se achar pertinente, utilize as atividades **14** e **15** para promover uma avaliação dos estudantes. Peça a eles que respondam individualmente às questões. Observe se eles conseguiram mobilizar os conhecimentos construídos anteriormente para resolverem as atividades. Caso perceba que eles tiveram dificuldade, proponha que as atividades sejam feitas em duplas, para que um estudante possa ajudar o outro. Ao final, faça uma correção coletiva e, se necessário, retome alguns dos conceitos estudados.

Atividade complementar

Oriente os estudantes a fazerem uma pesquisa sobre a dengue no ano vigente. Ela ainda é uma epidemia, como era em 2024, por exemplo? E quanto à vacina: ela é oferecida a pessoas de diferentes faixas etárias? Em caso afirmativo: teve boa adesão da população?

15c. As formas verbais “cubra” (imperativo afirmativo do verbo “cobrir”) e “não deixe” (imperativo negativo do verbo “deixar”).

- 15** Leia o folheto de uma campanha do Ministério da Saúde. Atente-se aos elementos verbais e não verbais que o compõem. Depois, responda às questões.

15d. Uma recomendação e um conselho.

15a. Ele foi produzido com a intenção de alertar a população para os perigos da dengue e orientá-la sobre os cuidados a serem tomados para evitar a proliferação do mosquito transmissor.

15b. Sugestão de resposta: Tanto o selo como as cores e a imagem nos remetem ao Sol forte do verão, estação do ano em que os riscos de contrair dengue se intensificam; daí sua relação com o tema da campanha.

O Brasil reduziu em 91% os casos de Dengue nos últimos dois anos. Vamos continuar vencendo esta luta.

Folheto de campanha de combate à dengue do Ministério da Saúde, divulgado em 2004.

ACERVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL



- Com que intenção esse material foi produzido?
- O selo no lado esquerdo do folheto e a imagem e as cores usadas no lado direito são bem marcantes e chamativas. A que esses elementos nos remetem? Qual seria a relação deles com o assunto do folheto?
- No folheto, quais verbos foram usados no modo imperativo?
- No item anterior, o que expressam as formas verbais no modo imperativo?
 - Uma recomendação e um conselho.
 - Um convite e um desejo.
 - Uma hipótese e uma ordem.
- Como o uso desse modo verbal contribui para reforçar a intencionalidade do folheto?
- Na sua casa, você costuma seguir as orientações para evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue? O que você faz para ajudar no combate à doença?

15f. Respostas pessoais. Aproveite essa questão para conversar com os estudantes sobre a importância de tomar todos os cuidados para prevenir a proliferação do mosquito transmissor da dengue, pois os casos da doença têm aumentado a cada verão no país.

128

16. Sugestões de resposta: Visite o Amazonas. Curta suas férias no Amazonas. Conheça as belezas da nossa exuberante floresta.

- 16** Leia o anúncio a seguir e crie uma frase de efeito para evidenciar o seu objetivo, dirigindo-se diretamente a seu destinatário e tentando convencê-lo a aderir à proposta.

AMAZONAS
O DESTINO
VERDE
DO BRASIL.



17a. Resposta pessoal.

17b. Respostas pessoais.

Campanha da
Secretaria de
Turismo do Estado
de Amazonas,
veiculada em 2008.

- 17** Reúna-se com um colega. Com base nas imagens, façam o que se pede a seguir.

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Fotos de beliche, geladeira e bicicleta.

- Escolham um desses produtos e inventem um nome criativo para ele.
- Produzam uma frase clara, curta e impactante com o objetivo de convencer o consumidor a se interessar pelo produto. Para isso, usem verbos no modo imperativo.

Ortografia

18. Espera-se que os estudantes respondam que o som representado por essas letras e dígrafos é o mesmo em todas as palavras citadas na atividade: o som /s/.

- Leia em voz alta as palavras “sereno”, “cebola”, “excitação”, “crença”, “assalto” e “próximo”. Como você pronuncia **s**, **c**, **xc**, **ç**, **ss** e **x** nessas palavras?
- Cite outras palavras em que **s**, **c**, **xc**, **ç**, **ss** e **x** representam o mesmo som que nas palavras da atividade anterior.

Na escrita, **s**, **c**, **xc**, **ç**, **ss** e **x** podem representar o mesmo som. Por isso, sempre que tiver dúvida, consulte um dicionário.

19. Sugestões de resposta: **s** – sapato, samba; **c** – cenoura, cisterna; **xc** – exceto, excelente; **ç** – maçã, aço, açude; **ss** – assunto, assim; **x** – máximo, auxiliar.

Complemento para as respostas

17a. Sugestões de resposta: Beliche Guarda Tudo (imagem 1); Geladeira Top Top (imagem 2); Bike Multiuso (imagem 3).

17b. Sugestões de resposta: Nunca mais deixe o quarto de seus filhos uma bagunça (imagem 1); Refrigere sua vida agora com a beleza do passado (imagem 2); Vá a todos os lugares e melhore sua saúde (imagem 3).

Ortografia

O objetivo do boxe é mostrar que o mesmo som /s/ pode ser representado por diferentes letras e dígrafos. Complementarmente, se julgar oportuno, retome a noção de dígrafo (**xc** e **ss**) e o uso de **ç**.

Para colocar em prática: anúncio de propaganda

Essa atividade possibilita trabalhar questões relacionadas à perda e ao desperdício de alimentos em uma proposta interdisciplinar. É possível desenvolver um projeto com Ciências da Natureza em que os estudantes, em grupos, realizam uma pesquisa para obter dados sobre o tema no Brasil e no mundo, com informações sobre as causas e as consequências dessa realidade. Os anúncios produzidos para as campanhas podem ser expostos nos murais da escola ou em locais estratégicos da comunidade, como pontos de ônibus, associações de bairro e até, por que não, estabelecimentos comerciais, sempre com autorização, neste caso.

Se algum estudante tiver dificuldade para fazer a publicação em redes sociais, ajude-o no que for necessário.

Para colocar em prática: anúncio de propaganda

Você e mais três colegas vão produzir um anúncio de propaganda informando a comunidade escolar sobre a perda e o desperdício de alimentos e divulgando maneiras de evitar isso.

Planejamento

- 1 Releiam o texto da seção “Para refletir e discutir”, pois ele pode ajudá-los a terem ideias de por onde começar a criação do anúncio.
- 2 Façam uma pesquisa para compreender melhor o que é perda e desperdício de alimentos, obter dados e conhecer as causas e as consequências disso. É importante consultar fontes seguras e confiáveis para não propagar desinformações ou informações falsas.
- 3 Registrem as informações mais importantes a respeito de tudo o que cada pessoa pode fazer no dia a dia para evitar o desperdício.
- 4 Pesquisem imagens que possam ser utilizadas para ilustrar o anúncio de vocês.

Elaboração

- 1 Seleccionem as informações que vão entrar de fato no anúncio.
- 2 Escolham a imagem que vai ilustrar o anúncio. Pensem em outros elementos não verbais que podem acompanhá-la, como cores, tamanhos de letras etc.
- 3 Elaborem um texto que dialogue com a imagem. Lembrem-se de empregar frases curtas para chamar a atenção do leitor, usando de preferência verbos no modo imperativo.
- 4 Façam um rascunho do texto, seguindo a disposição que haviam pensado.
- 5 Criem o *slogan* ou um título bem chamativo para atrair o leitor.

Avaliação e reescrita

- 1 Corrijam a grafia das palavras, se necessário. Avaliem as cores e a imagem: elas chamam a atenção dos leitores? Os textos serão capazes de persuadi-los?
- 2 Troquem o anúncio de vocês com outro grupo. Conversem sobre sugestões que possam melhorar o material dos dois grupos.
- 3 Finalizem o anúncio. Passem o texto verbal a limpo.

Publicação

- 1 Exponham o trabalho em um local combinado com o professor.
- 2 Para alcançar um público maior, vocês podem fotografar o anúncio e postá-lo em suas redes sociais. Não se esqueçam de acompanhar os comentários dos seguidores para saber como foi a reação deles.

Para falar em público: programa de rádio

Reúna-se novamente com seus colegas de grupo. Vocês vão produzir um programa de rádio com músicas e com os anúncios da campanha que criaram.

- 1 Pensem nos programas de rádio que costumam ouvir. Os anúncios são criativos e bem-humorados? Que informações contêm?
- 2 Definam três músicas que vão tocar no programa. Providenciem os arquivos de áudio. Gravem as músicas em um celular ou gravador.
- 3 Antes de apresentar, façam um ensaio. Coloquem a primeira canção e, ao final, apertem o botão de pausa e apresentem um anúncio. Toquem a música seguinte e apresentem o outro anúncio e, depois, a última música e o anúncio final.
- 4 Embora seja falado, o anúncio deve ser planejado e bem-acabado. Antes da apresentação, treinem até o programa ficar bem parecido com os que costumam ouvir.

DICAS

- 1 Pronunciem as frases com clareza e com velocidade e volume adequados. Evitem a repetição desnecessária de palavras e expressões, como “ai”, “né”, “tipo”.
- 2 Testem o celular ou o gravador antes da apresentação.
- 3 Para encerrar o programa, façam uma breve despedida e agradeçam ao público pela audiência.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 4

Neste capítulo, aprendemos a diferenciar a **publicidade**, que visa promover produtos ou serviços de forma persuasiva, do **anúncio de propaganda**, que busca influenciar atitudes e comportamentos. Ao reconhecer os propósitos por trás dessas formas de comunicação, podemos tomar decisões mais conscientes e resistir a tentativas de manipulação.

A **linguagem verbal** é aquela em que fazemos uso da palavra, oral ou escrita, para nos comunicarmos. A **linguagem não verbal** é aquela em que não usamos palavras em nossa comunicação, mas gestos, cores, símbolos, imagens, sons etc.

O **verbo** é a classe de palavras que exprime ações, estados ou fenômenos da natureza. Ele varia ou se flexiona para indicar tempo, pessoa, número e modo. São três os **tempos verbais**: passado, presente e futuro. As **pessoas do discurso** são três no **singular** (primeira, segunda e terceira: *eu, tu, ele*) e três no **plural** (primeira, segunda e terceira: *nós, vós, eles*). Também são três os **modos verbais**: indicativo (que expressa certeza, convicção), subjuntivo (que expressa dúvida, hipótese) e imperativo (que expressa ordem, pedido, sugestão, alerta, aviso, conselho).

Para falar em público: programa de rádio

Uma sugestão é realizar essa atividade no laboratório ou na sala de informática, caso a escola disponha dessa estrutura. Se possível, combine com o técnico do laboratório um horário para que ele possa prestar apoio aos estudantes e facilitar o desenvolvimento da atividade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Aproveite a leitura do texto para trabalhar com os estudantes o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável), focado em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Se achar oportuno, acesse com a turma a página da ONU em que esse objetivo é definido (disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>, acesso em: 18 abr. 2024). Aproveite para conversar com os estudantes sobre as metas listadas no documento: a data prevista para que sejam alcançadas é 2030. Será que estamos a caminho de atingi-las?

TEXTO COMPLEMENTAR

O que eu posso fazer para ajudar a acabar com a fome no Brasil?



Cada pessoa tem o seu papel para erradicar a fome do país e juntos podemos criar uma sociedade mais sustentável e consciente

Por Karla Dunder 26/5/2023

O que eu posso fazer para acabar com a fome no Brasil? Essa é a pergunta a ser respondida sobre o Pacto Contra a Fome, movimento que a *Vida Simples* apoia e que pretende zerar o número de pessoas que não têm o que comer no Brasil até 2030. A luta contra a fome deve ser de todos e uma solução definitiva só é possível quando agimos juntos para vivermos em uma sociedade mais consciente e sustentável.

O fim da fome no mundo é uma das prioridades da ONU (Organização das Nações Unidas) e a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) defende que escolhas atuais são essenciais para um futuro alimentar seguro. Desta forma, a organização mundial orienta que todos nós devemos desperdiçar menos, comer melhor e adotar um estilo de vida sustentável.



Alimentos vegetais exibidos em local de comércio em Sri Lanka, 2017.

Para isso, o ONU dá quatro dicas simples, mas que podem fazer toda a diferença para um mundo sem fome:

1 – Não desperdice comida. Não compre além do necessário. Se sobrou alimento, congele ou utilize em outros preparos. Resolveu comer fora? Peça meia porção ou leve o que sobrou para casa. O mesmo vale para a água, evite o desperdício.

2 – Produza mais, com menos. Essa dica vale para os agricultores, que necessitam encontrar formas mais eficientes para produzir alimentos. Para o consumidor, vale comprar dos pequenos produtores, produtores locais e da agricultura familiar.

3 – Adote uma dieta saudável e sustentável. Uma alimentação saudável não precisa ser elaborada nem ter muitos ingredientes. Resgate o nosso velho e bom arroz com feijão no cardápio do dia a dia. Capriche nas hortaliças e fuja dos ultraprocessados. Descascar é muito melhor do que abrir embalagens.

4 – Seja solidário. O primeiro ponto é defender um mundo sem fome. Para isso, é importante discutir o assunto e atuar para erradicar o problema. Vale contribuir com organizações, doar cestas básicas e alimentos.

DUNDER, Karla. O que eu posso fazer para ajudar a acabar com a fome no Brasil? **Vida Simples**, 26 maio 2023. Disponível em: <https://vidasimples.co/relacionamentos/o-que-eu-posso-fazer-para-ajudar-a-acabar-com-a-fome-no-brasil/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

Para conhecer o contexto

Pacto contra a Fome é um movimento suprapartidário e multisetorial que tem por objetivo ajudar no combate à fome e na redução do desperdício de alimentos. Sua proposta é não ter nenhuma pessoa passando fome em 2030 e toda a população bem alimentada em 2040. A organização defende uma ação coordenada entre o governo, o setor privado, a sociedade civil e os cidadãos para buscar soluções para esses dois problemas no país.

Questões

1. Entre outras: não comprar mais que o necessário e reaproveitar as sobras.

- 1** Que medidas o texto sugere para contribuir para a erradicação da fome no país?
- 2** Que aspecto é mencionado no texto que você leu no início deste capítulo e que também é tratado no texto desta seção? **2. O desperdício de alimentos.**
- 3** Você acha que as dicas apresentadas pela ONU são viáveis no contexto do seu estilo de vida? Reflita sobre essa questão e, depois, compartilhe com os colegas e com o professor sua opinião. **3. Resposta pessoal.**

Complemento para as respostas

1. Além de sugerir não comprar mais do que o necessário e reaproveitar as sobras, o texto incentiva: a adoção de uma alimentação saudável, com arroz, feijão e hortaliças, dispensando os ultraprocessados; a preferência por alimentos de produtores locais ou de agricultura familiar; a defesa de um mundo sem fome e a realização de doações.

2. O texto do início do capítulo trata do desperdício de alimentos e aponta que 30% do que é produzido no país é desperdiçado. Evitar o desperdício é uma das medidas sugeridas pela ONU e pelo movimento Pacto Contra a Fome para acabar com a fome no Brasil e no mundo.

3. Ao refletirem para responderem à questão proposta, os estudantes vão fazer uma espécie de autoavaliação dos conhecimentos que construíram ao longo do capítulo, com base em suas vivências anteriores. É importante que todos possam se manifestar, respeitando os turnos de fala e as opiniões dos colegas, mesmo que sejam divergentes.

Esta seção tem por objetivo promover a reflexão sobre a presença de anúncios publicitários nos perfis de influenciadores digitais. Em um primeiro momento, converse com os estudantes para conhecer o que eles já sabem sobre o assunto.

Atividades

As atividades **1 a 3** visam introduzir a discussão sobre anúncios nos perfis de influenciadores e levantar as questões éticas envolvidas na relação entre eles e as empresas dos produtos anunciados.

Proponha aos estudantes uma pesquisa para saberem quem são os influenciadores digitais mais populares no país e a relação deles com a publicidade.

Complemento para as respostas

1. O perfil de um influenciador visa criar intimidade com o seguidor, interagir em seu perfil como se fossem amigos, algo que o perfil de uma empresa não consegue. Por criar um vínculo mais estreito, a intimidade do influenciador tende a ser mais efetiva no estímulo ao consumo.

2. O objetivo da questão é estimular a reflexão sobre a relação do influenciador com a publicidade. Ele deve se deixar levar apenas por dinheiro? Deve anunciar apenas aquilo que realmente julga ser bom e merece ser consumido?



Anúncios publicitários

Neste capítulo, você conheceu e analisou anúncios de propaganda institucional, cujo objetivo é divulgar ações e campanhas de interesse público. Soube também que existe outro tipo de anúncio, os publicitários, feitos para vender produtos e serviços.

As redes sociais têm sido uma grande vitrine para uma nova espécie de anúncios publicitários: os divulgados em perfis de pessoas com número expressivo de seguidores, os chamados influenciadores digitais. É sobre esse tema que convidamos você a refletir.

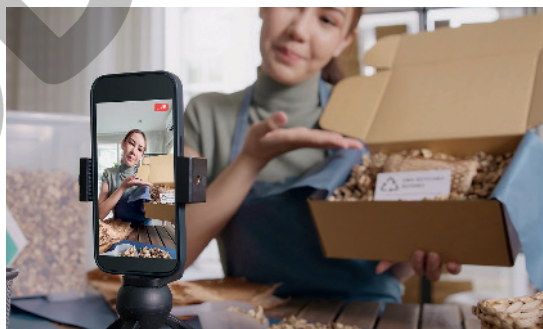
Para contextualizar: influenciadores digitais

O influenciador digital não é um usuário comum das redes sociais. Suas opiniões e seus hábitos não apenas alcançam como influenciam um número expressivo de pessoas, seus seguidores, que podem chegar aos milhões. Atentas a esse fenômeno, empresas têm anunciado cada vez mais em perfis de influenciadores. Para você ter uma ideia, apenas em 2022, esse tipo de publicidade movimentou 16 bilhões de dólares, segundo a Influencer Marketing Hub, empresa dinamarquesa de pesquisa especializada nesse segmento.

1. Os perfis de influenciadores procuram mostrar mais intimidade com o seguidor.

- 1** Pense no perfil de rede social de um influenciador e no de uma empresa. Qual é a diferença na comunicação de cada um deles com o seguidor? Como essa diferença pode tornar a publicidade do influenciador mais atrativa?
- 2** Em sua opinião, qual deve ser a responsabilidade do influenciador ao anunciar produtos em seu perfil? O que ele deve levar em consideração ao escolher os anúncios?
- 3** E quanto às empresas anunciantes? Quais devem ser os critérios para escolher o influenciador? O alcance de suas postagens deve ser o único critério?

Em geral, anúncios publicitários em perfis de influenciadores são **explícitos**, ou seja, o influenciador deixa clara a publicidade. Ele pode, por exemplo, publicar uma foto em que posa com um produto, relatar por escrito sua satisfação em consumi-lo e informar onde pode ser adquirido. Pode também anunciar um produto durante uma *live* ou vídeo gravado, deixando claro que o conteúdo é patrocinado.



Influenciadora divulgando explicitamente um produto em seu canal.

2. Respostas pessoais.

3. Respostas pessoais.

3. O objetivo dessa questão é refletir sobre os critérios das empresas ao escolherem perfis de influenciadores para anunciarem seus produtos. O alcance expressivo deve ser o único critério? Que danos à imagem a empresa pode sofrer por anunciar no perfil de alguns influenciadores?

Para problematizar: propaganda disfarçada em perfis de influenciadores

Há ainda outra forma de os influenciadores fazerem publicidade em seus perfis: a **propaganda disfarçada**. Nesse caso, o influenciador é pago para expor ou usar produtos, mas não informa o conteúdo publicitário ao seguidor. Essa prática pode ter várias implicações éticas. Converse sobre isso com os colegas e com o professor.



Influenciador aplicando produto em seu rosto.

- 4 Se soubesse que um influenciador que segue faz propaganda disfarçada, o que você faria? Aprovava e continuaria a ser seguidor dele? Explique. **4. Respostas pessoais.**
- 5 Se você fosse influenciador digital e uma empresa lhe pagasse para elogiar de forma não explícita um produto que realmente considera bom, você faria o anúncio? Por quê? O seguidor precisa ou não saber que você foi patrocinado por uma empresa?
- 6 Você já comprou algum produto depois de avaliar a opinião de um influenciador digital? Fale sobre essa experiência. **6. Resposta pessoal. 5. Resposta pessoal.**

Desconfie quando um influenciador elogia um produto sem informar que se trata de patrocínio. Ele sabe que seu perfil é uma vitrine comercial. Então, por que usaria esse espaço para falar tão bem de um produto? A troca de quê? Por que expor, por exemplo, um produto com logomarca no cenário de seus vídeos?

Para discutir ideias: regulamentação das postagens de influenciadores na França

7. Respostas pessoais.

Em 2023, a França passou a regulamentar postagens de influenciadores digitais. A lei prevê que influenciadores são obrigados a declarar que são remunerados para divulgar produtos e os proíbe de anunciar aqueles que oferecem risco à saúde. As penalidades são multa e até dois anos de prisão. Converse com os colegas e com o professor.

- 7 Vocês concordam que influenciadores devem ser responsabilizados judicialmente por anúncios? Achem que é necessário definir o que podem ou não anunciar?
- 8 Façam uma pesquisa para conhecer o que a legislação brasileira prevê nesses casos.
8. No Brasil, não há legislação específica sobre isso. No entanto, influenciadores digitais que fazem anúncios publicitários em seus perfis estão sujeitos ao Código de Defesa do Consumidor e podem ser responsabilizados pelo conteúdo que anunciam.

135

Complemento para as respostas

4. O objetivo dessa questão é saber se os estudantes toleram ou não esse tipo de conduta de determinados influenciadores.

5. Estimule os estudantes a refletirem mais uma vez sobre a dimensão ética da publicidade disfarçada e a se colocarem no lugar do influenciador que adota essa prática.

6. Estimule os estudantes a refletirem sobre suas práticas de consumo e se levam em consideração a opinião de influenciadores na hora de consumir produtos. Em caso afirmativo, pergunte se essa influência é decisiva ou pouco relevante e peça que justifiquem suas respostas.

Para discutir ideias: regulamentação das postagens de influenciadores na França

Neste momento, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com a realidade judicial de outro país – no caso, a França – em relação ao tratamento dessa forma relativamente nova de fazer publicidade de produtos (por meio de influenciadores digitais). Pode ser interessante ler a matéria jornalística “França: primeiro país europeu a regulamentar marketing de influenciadores digitais. E no Brasil?”, de Bárbara Bigas, publicada em 2023 (disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/franca-primeiro-pais-a-regulamentar-marketing-de-influenciadores-digitais-e-no-brasil/>, acesso em: 18 abr. 2024).

Capítulo 5

Neste capítulo, os objetos de conhecimento são o gênero carta de reclamação e, no eixo de análise e reflexão linguística, o conceito de pronomes de tratamento e seus usos. Ao final, propõe-se escrever uma carta de reclamação, mobilizando as características estruturais e discursivas do gênero.

Objetivos

- Identificar as características, o estilo e a forma composicional do gênero carta de reclamação, bem como sua função social e seu contexto de produção e de circulação.
- Ler cartas de reclamação, apreciar grafite e posicionar-se criticamente diante da temática abordada.
- Refletir sobre um grave problema social: a insegurança alimentar.
- Reconhecer o conceito e as funções dos pronomes de tratamento, mobilizando-os na escrita de cartas de reclamação.
- Escrever uma carta de reclamação, considerando a situação comunicativa.

CAPÍTULO 5

Reclamar: um direito do cidadão

Manifestar-se é fundamental para a conquista, reconquista ou manutenção dos direitos de todo cidadão. Conhecer as ferramentas que possibilitam reclamar por direitos é uma forma de exercer a cidadania.

Todo ser humano tem o direito de se posicionar criticamente diante de uma injustiça ou um descontentamento e, ainda, reivindicar ação imediata para solucionar um problema que viole seus direitos.

Este capítulo aborda um grave problema social que afeta a população brasileira e uma das formas de reivindicação de direitos acessível a todos.

Neste capítulo você vai:

- ler e compreender o gênero carta de reclamação, reconhecendo suas características estruturais e discursivas;
- conhecer os pronomes de tratamento e saber diferenciar as situações em que são utilizados;
- escrever uma carta de reclamação considerando a situação comunicativa;
- refletir sobre um grave problema social: a insegurança alimentar;
- participar ativamente de uma campanha de arrecadação e doação de alimentos.



ROB ZS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

136

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero carta de reclamação e sobre os pronomes de tratamento, que vão ser desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês costumam ler cartas de reclamação na internet ou em jornais? O que sabem sobre esse gênero?
- Vocês conseguem identificar os pronomes de tratamento? Sabem como devem ser utilizados?

Informações sobre a imagem e o artista

Informe aos estudantes que Delesio Antonio Berni, mais conhecido como Antonio Berni, nasceu na cidade de Rosario, na Argentina, em 1905. Ele realizou sua primeira exposição em 1921 e, aos 20 anos, ganhou uma bolsa de estudos que o levou à Europa. Em 1930, voltou para a Argentina e expôs suas obras surrealistas e de caráter fortemente social. Faleceu em Buenos Aires em 1981.

A obra *Manifestación* foi pintada pelo artista em 1934. A técnica utilizada por ele foi a têmpera, que consiste na mistura de pigmento em pó com um aglutinante, geralmente gema de ovo, e apresenta como resultado uma coloração opaca. O tecido utilizado na tela foi a serapilheira, também conhecida como pano de saco, comumente feito de estopa ou juta e de preço bastante acessível.

Converse com os estudantes sobre a opacidade na pintura, destacando que ela dá a sensação de certo desgaste e ausência de brilho e felicidade, o que corrobora com a expressão das pessoas retratadas. Lembre-se de que a leitura de uma obra de arte é subjetiva e permita que os estudantes exponham as perspectivas deles.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem trazer diferentes perspectivas e sentimentos despertados pela obra, mas espera-se que destaquem que diferentes pessoas estão se manifestando.

PAN y TRABAJO



© BERNI, ANTONIO/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: FRANK NIKOWSKI/ALAMY/FOTOLIA. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE LATINO-AMERICANA DE BUENOS AIRES, BUENOS AIRES, ARGENTINA

Manifestação, 1934, de Antonio Berni. Têmpera sobre serapilheira, 180 centímetros x 249,5 centímetros, Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.

Observe a pintura de Antonio Berni. Em seguida, converse com os colegas e com o professor sobre estas questões, compartilhando suas ideias.

- 1 Como você descreve a pintura? O que as pessoas parecem estar fazendo?
- 2 Como as pessoas retratadas parecem se sentir?
- 3 O cartaz ao fundo está escrito em espanhol. O que você acha que as pessoas estão pedindo?
- 4 Considerando sua resposta à questão anterior, você acha que o pedido das pessoas na pintura é importante? Se sim, por quê?
- 5 Você já participou ou participaria de algum tipo de manifestação? Que motivos o fizeram ou o fariam participar?

3. Os manifestantes estão pedindo pão e trabalho. Se necessário, converse com os estudantes sobre a proximidade do português e do espanhol e peça que associem, separadamente, as palavras “pan” e “trabajo” com palavras em português.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem das expressões faciais que sugerem tristeza, sofrimento ou cansaço.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do trabalho e da alimentação de qualidade.

5. Respostas pessoais.

137

Para refletir e discutir: cozinha solidária

Durante as atividades de pré-leitura, permita que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e troquem ideias. Promova uma leitura em voz alta do texto e depois retome o que eles levantaram sobre o conceito, o funcionamento e o objetivo de uma cozinha solidária. É importante que eles concluam que esse tipo de iniciativa tem por objetivo fornecer refeições a pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional. Caso haja iniciativas como essas no bairro em que os estudantes vivem, oriente-os a comentar o que sabem.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão proposta nesta seção, ao discutir a insegurança alimentar, relaciona-se ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável)**, que tem como propósito acabar com a fome e garantir o acesso de todos a alimentos seguros e nutritivos.

Para refletir e discutir: cozinha solidária



Você sabe o que é uma cozinha solidária, como funciona e qual é seu objetivo? Leia atentamente o texto a seguir para refletir sobre esse assunto.

Da fome à esperança: cozinha solidária ajuda a garantir segurança alimentar

Projeto social que atende pessoas em situação de vulnerabilidade em São Bernardo realiza campanha de doação para poder continuar entregando refeições

Por Thainá Lana

29/10/2023 | 07:00

“Estamos atrás de qualquer doação de carne para poder montar as marmittas que serão entregues nesta semana. Pode ser qualquer coisa, salsicha, frango, o que tiver.” O relato é de Thiago da Silva Quintanilha, 39 anos, criador do Cozinha Solidária Mundos da Rua, que atende moradores e pessoas em situação de rua de São Bernardo. O idealizador luta diariamente para poder garantir segurança alimentar às pessoas que dependem do projeto para poder comer.

A iniciativa social começou há cinco anos, na casa de Quintanilha, quando ele e a mulher, Rosilda Mara da Silva Quintanilha, 46, decidiram fazer marmittas para quem vive em situação de rua. Com o pouco que tinham, começaram a entregar cerca de 40 refeições todo domingo. Com a ajuda de amigos, familiares, vizinhos e desconhecidos, passaram a produzir 200 marmittas por semana.

“Sei o que é passar fome, fiquei muitos anos em situação de rua. Quando consegui uma casa para morar, prometi a Deus que iria ajudar meus irmãos que vivem nessa difícil condição. Domingo é o pior dia para quem não tem teto, a rua tem pouco movimento, então as chances de comer são menores”, desabafa Quintanilha, que hoje é coordenador regional do Movimento Nacional da População de Rua, que luta pela garantia e promoção de direitos dessa população.

Em outubro deste ano, a cozinha solidária foi ampliada e passou a produzir as refeições em um espaço próprio no Jardim Laura II. Além das marmittas, o projeto começou a entregar cestas básicas às famílias do bairro. “São muitas pessoas carentes, crianças sem ter o que comer, o que vestir, essa é a realidade da região. Nosso objetivo é reformar o espaço, plantar uma horta e fazer um bazar comunitário para que sejam entregues roupas e alimentos para quem precisa”, diz Quintanilha.

[...] Antônio Gomes, 69, e Rita Galdina Gomes, 66, chegaram à cozinha solidária logo no início e desde então continuam como voluntários. “Fui a primeira vez entregar marmita e nunca mais saí. É muito bom ajudar os outros, e aos poucos vamos conseguindo entregar cada vez mais alimentos e roupas. Tem muita gente

precisando, e o nosso objetivo é alcançar o maior número de pessoas possível”, conta Rita, responsável pela comida.

[...]

LANA, Thainá. Da fome à esperança: cozinha solidária ajuda a garantir segurança alimentar. **Diário do Grande ABC**, São Bernardo do Campo, 29 out. 2023. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4062465/da-fome-a-esperanca-cozinha-solidaria-ajuda-a-garantir-seguranca-alimentar>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Reúna-se com alguns colegas e, com base na leitura e em seus conhecimentos, respondam às questões.

- 1 Vocês conhecem outros projetos parecidos com o apresentado no texto? Se sim, como eles trabalham?
- 2 Em que outros contextos há insegurança alimentar?

2. Espera-se que os estudantes reflitam e compreendam que pessoas em diferentes locais e contextos podem passar por insegurança alimentar, como as que vivem em regiões que sofrem por desastres climáticos, como a seca e as enchentes.

Segurança alimentar

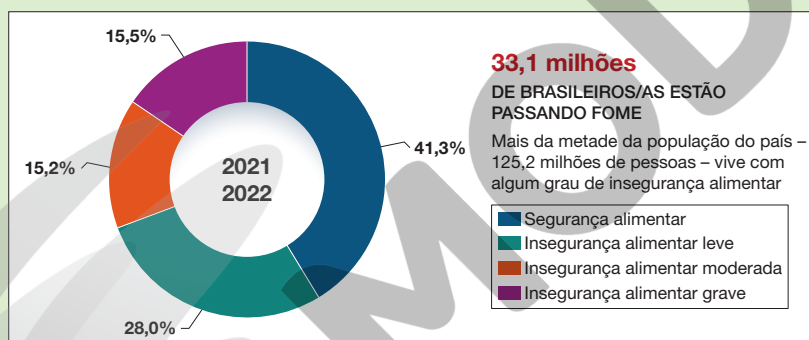
De acordo com o Ministério da Saúde, Segurança Alimentar Nutricional (SAN) é o acesso permanente, regular e irrestrito a alimentos de qualidade suficientes para a nutrição adequada sem comprometimento de acesso a outras necessidades essenciais. Quando a SAN não é garantida, ocorre a insegurança alimentar, que pode ser classificada em três níveis:

Insegurança alimentar leve: quando há redução no padrão de consumo de alimentos entre os adultos de uma família.

Insegurança alimentar moderada: quando há incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e quando a qualidade da alimentação está comprometida.

Insegurança alimentar grave: quando há privação no consumo de alimentos entre os adultos e as crianças de uma família, podendo incluir a experiência da fome.

Veja a seguir um gráfico sobre o agravamento da insegurança alimentar no Brasil entre 2021 e 2022, durante a pandemia de covid-19.



Fonte: Olhe Para a Fome, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes lembrem-se de projetos engajados na redução da insegurança alimentar e que expliquem como essas iniciativas costumam funcionar, isto é, por meio de doações, voluntariado, hortas comunitárias, bazares etc.

Atividade complementar

Em parceria com o professor de Matemática, promova uma leitura das informações do gráfico apresentado no boxe. É importante que os estudantes comparem os dados de cada tipo de insegurança alimentar (leve, moderada e grave) para que percebam a gravidade do problema no Brasil na época em que o gráfico foi criado. Oriente-os a realizarem uma pesquisa sobre dados atuais para investigarem se eles melhoraram ou não. Depois, peça que compartilhem os resultados com a turma, realizando uma análise crítica e uma discussão sobre o assunto.

Segurança alimentar

Destaque aos estudantes que, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os níveis de fome na América Latina e no Caribe aumentaram muito durante o período mais intenso da pandemia de covid-19. O dado mais preocupante trazido pelo órgão indica que, apesar de a vacinação ter ajudado a diminuir significativamente os óbitos causados pela doença, os números relacionados à fome permanecem mais altos que em 2019, período anterior à pandemia (ver mais informações em: ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Novo relatório da ONU: 43,2 milhões de pessoas sofrem de fome na América Latina e no Caribe e a região registra níveis de sobrepeso e obesidade superiores às estimativas globais. **OPAS/OMS**, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-11-2023-novo-relatorio-da-onu-432-milhoes-pessoas-sofrem-fome-na-america-latina-e-no>. Acesso em: 18 abr. 2024). Promova um debate sobre as causas e as consequências da fome e da insegurança alimentar. Se possível, oriente os estudantes a pesquisarem reportagens jornalísticas, dados estatísticos e/ou relatórios de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros, para que possam ler, refletir e conversar sobre o assunto durante o estudo do capítulo.

Para ler e entender: “Leitor relata problema com árvore na zona leste”

Leia com a turma o texto sobre o direito à exigibilidade. Promova a discussão da questão de pré-leitura. Pode ser que os estudantes revelem casos divulgados na mídia ou casos pessoais e/ou de pessoas conhecidas. Valorize as experiências de vida e o conhecimento da turma. Se algum estudante se recordar de algum caso midiático conhecido, peça a ele que o compartilhe com a turma. Caso alguém já tenha feito uma reclamação formal para exigir algo, convide-o a compartilhar sua vivência em relação ao assunto.

O trecho do texto apresentado tem por finalidade promover a conscientização dos estudantes sobre o fato de a exigibilidade ser um direito humano; portanto, todo cidadão tem o direito de se manifestar diante de uma situação em que seu direito é violado por algum motivo. Dessa forma, eles poderão entender que a carta de reclamação, a ser estudada na página seguinte, é uma das ferramentas por meio das quais podemos reivindicar nossos direitos.

Complemento para a resposta

1. Observe se os estudantes citam a carta de reclamação e outras formas de exigir direitos violados, como canais específicos da internet, Correios, redes sociais, e-mails, telefone, entre outros.

Para ler e entender: “Leitor relata problema com árvore na zona leste”

Você conhece alguma pessoa ou algum grupo que exigiu o cumprimento de um direito por meio de uma reclamação formal e teve seu pedido atendido?

Leia o texto a seguir para refletir sobre um importante direito do consumidor.

A **exigibilidade** de um direito humano é a possibilidade de uma pessoa, família ou comunidade (titulares de direito), ao ter o seu direito violado, notificar e reclamar junto ao Estado (portador da obrigação) a realização efetiva desse direito ou uma reparação, o que for mais adequado.

Exigibilidade:
qualidade do que pode ser ou é exigido.

1. Resposta pessoal.

1 Você sabe como e a quem reclamar por direitos e quais ferramentas utilizar para isso?

2 Em algum momento você deixou de exigir seus direitos? Se sim, por quê?

2. Respostas pessoais. O intuito da atividade é fazer os estudantes refletirem sobre quando deixaram de reclamar por direitos e o que os levou a agir dessa forma.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **A exigibilidade do direito humano à alimentação adequada, ampliando a democracia no SISAN.** Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017. p. 14.

Nossos direitos

Saber a quem recorrer é fundamental para cobrar que seus direitos sejam respeitados. Por exemplo, você pode procurar o Procon de seu município ou fazer sua reclamação no portal Consumidor.gov.br (disponível em: <https://consumidor.gov.br>; acesso em: 21 mar. 2024). Veja na imagem algumas dicas para o consumidor.

ATENÇÃO, CONSUMIDOR!

PODE	Responsabilizar estacionamentos por objetos deixados no interior do veículo.
	Desistir de compra de produto ou serviço on-line em até 7 dias.
	Quando a conta vier errada, exigir de volta, em dobro, o valor cobrado a mais.
NÃO PODE	Loja expor produtos sem preços ou informações.
	Estabelecimento comercial exigir valor mínimo para compras no cartão.
ATÉ 5 DIAS	Tempo que a empresa tem para limpar seu nome após você pagar a dívida.

Postagem em rede social do Senado Federal sobre o Código de Defesa do Consumidor. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/posts/oc%C3%B3digo-de-defesa-do-consumidor-%C3%A9-uma-lei-abrangente-que-trata-das-rela%C3%A7%C3%B5es-de-/2186543444694832/>. Acesso em: 28 maio 2024.

10. De acordo com o texto, a instituição responsável pela resolução do problema é a Subprefeitura Itaim Paulista. O Procon não é uma opção adequada, haja vista que o problema está nas vias públicas, que não têm relação com consumo.

Leitor relata problema com árvore na zona leste

São Paulo, 31 jan. 2024

Reclamação de Eduardo R.:

“Peço ajuda para resolver um problema referente a uma árvore que está causando problemas na Rua Ananai, [...], na Vila Nova Curuçá, na zona leste da cidade de São Paulo.

Podem me ajudar com esta árvore? Está realmente perigoso. A calçada ficou toda danificada e os portões da leitura da luz e da água não podem ser mais abertos por causa da raiz da árvore, que levantou o piso.

Além disso, as árvores localizadas na via apresentam infestação de cupins. Caiu, inclusive, um galho e [...] atingiu seis telhas e caixa-d'água, o que dá ideia do perigo. Se fosse uma pessoa passando na rua, teria acontecido algo realmente mais grave.

Na região há muitas crianças e idosos, o que torna a situação ainda mais delicada, e há necessidade urgente de uma vistoria no local e, posteriormente, a realização do serviço.”

Resposta da Subprefeitura do Itaim Paulista:

“A Subprefeitura de Itaim Paulista informa que os serviços, tanto de poda quanto de remoção arbórea, estão na programação e a previsão de início é em duas semanas.

Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos.”

LEITOR relata problema com árvore na zona leste.
O Estado de S. Paulo. São Paulo, 31 jan. 2024, p. A18.

- 3 Quem escreveu a carta de reclamação? 3. O leitor Eduardo R.
- 4 A quem a carta foi destinada? 4. À Subprefeitura Itaim Paulista, na zona leste da cidade de São Paulo. 5. Um jornal impresso.
- 5 Qual foi o tipo de mídia escolhida pelo reclamante para divulgar a carta?
- 6 Qual é o assunto do texto? 6. O texto trata dos problemas ocasionados por uma árvore com risco de queda, cujas raízes danificaram o chão.
- 7 Quais foram as consequências do problema relatado?
- 8 O autor da carta sugere alguma solução para o problema? 8. Ele pede a vistoria do local e, implicitamente, a poda ou retirada da árvore.
- 9 De acordo com o autor da carta, o que pode acontecer caso ninguém atenda ao seu pedido? 9. A árvore ou galhos podem cair sobre algum pedestre, inclusive idosos e crianças, que passe pelo local.
- 10 Que instituição pode resolver o problema do autor da carta? O Procon é uma opção? Justifique sua resposta.
- 11 Em sua opinião, o autor da carta tem um argumento convincente? Justifique. 11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de forma positiva, pois o reclamante relata a situação, explica o que pode acontecer se providências não forem tomadas e sugere soluções.

Atividades 3 a 11

Proponha que as atividades sejam realizadas individualmente para que os estudantes possam exercitar a autonomia e você consiga avaliar a compreensão deles em relação às características da carta de reclamação, gênero a ser estudado no capítulo. Caso perceba dificuldades, proponha que as atividades sejam realizadas em trios para que possam se ajudar e valorizar as diferentes potencialidades da turma.

Ao final das questões propostas, pergunte aos estudantes se o reclamante conseguiu convencer o destinatário da carta de que o problema relatado precisa ser solucionado. Espera-se que os estudantes observem que a resposta da subprefeitura sinaliza a ação futura para resolver o problema.

Para ir além: “Não seja igual à direção”

Oriente os estudantes a analisarem atentamente o grafite, observando os elementos representados, as cores predominantes, os planos da imagem e a crítica feita pelo artista. É importante que eles percebam que a presença dessa obra em uma via pública contribui para o alcance de um público maior, que transita pelas ruas do município e se depara diariamente com a vulnerabilidade social. Se for possível e julgar pertinente, convide o professor de Arte para enriquecer a atividade proposta.

Observe se os estudantes conseguem relacionar o grafite à temática do texto lido na seção “Para refletir e discutir: cozinha solidária”. É importante que eles percebam que, enquanto o grafite faz uma crítica à insegurança alimentar, a notícia mostra uma situação em que as pessoas atuam para amenizar esse problema social.

Para ir além: “Não seja igual à direção”

Observe a reprodução do grafite *Não seja igual à direção*, do artista Paulo Ito.



Não seja igual à direção, de Paulo Ito. Grafite. Viaduto Rudge, São Paulo (SP), 2021.

Para conhecer o contexto

Nascido em 1978, em São Paulo, e formado pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior paulista, **Paulo Ito** é um artista de rua brasileiro que trabalha majoritariamente com grafites. Críticas sociais são frequentes em suas obras. Em 2014, ano da Copa do Mundo de futebol masculino no Brasil, o artista viralizou com a obra *Fome de bola*.

Paulo Ito já expôs obras no Museu Brasileiro da Escultura e da Ecologia (MuBE), na Segunda Bienal Internacional de Arte de Rua de Moscou, na Rússia, e rodou o mundo com sua arte.

Paulo Ito fotografado ao lado de uma de suas obras, no Elevado Presidente João Goulart (Minhocão), em São Paulo (SP), em 2023.



3b. Resposta pessoal. Na cidade de São Paulo, há muitas pessoas em situação de rua que acabam buscando abrigo embaixo de viadutos e pontes. A escolha do artista conversa com essa realidade.

1 O que você achou do grafite *Não seja igual à direção*? **1.** Resposta pessoal. Construa um ambiente favorável para que os estudantes exponham livremente suas impressões.

2 O grafite ilustra pessoas dentro de um restaurante e uma pessoa fora dele.

a. Descreva o que as pessoas dentro do restaurante estão fazendo e os objetos que manuseiam. **2a.** Há dois casais e um grupo de adolescentes comendo e se divertindo dentro do restaurante. A maioria tem em mãos algum alimento ou copo de bebida.

b. Descreva a pessoa retratada na parte externa do restaurante e indique o que ela está fazendo. **2b.** O homem na parte externa do restaurante usa um cobertor velho sobre os ombros e sua mão está indo em direção ao lixo, onde há um pouco de comida.

3 Observe novamente a imagem. **3a.** A obra foi pintada na parte inferior do Viaduto Rudge, em São Paulo.

a. Onde ela foi pintada?

b. Por que você acha que o artista escolheu esse local?

c. Se a obra estivesse em uma galeria de arte ou um museu, você acha que o impacto seria diferente?

3c. Resposta pessoal. A obra ainda teria uma mensagem impactante em uma galeria de arte ou museu, porém parte de sua narrativa se perderia por ter sido retirada do local original.

4 A placa no restaurante diz: “É favor sofrer em silêncio. Grata, a direção”. Qual é a relação entre o título da obra e os dizeres na placa?

5 As pessoas dentro do restaurante estão em que nível de (in)segurança alimentar? E a pessoa na parte externa? Quais elementos presentes no grafite justificam sua resposta?

6 Leia, agora, o artigo 2º da Lei nº 11.346, de 2006.

Art. 2º A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, **inerente** à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

4. Ao relacionar os dizeres na placa ao título da obra, o artista destaca que as pessoas não devem seguir a direção do restaurante, manifestando, sim, seus sentimentos.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

Inerente: essencial a alguém ou a algo; inseparável de alguma coisa.

a. O artista Paulo Ito escolheu o grafite para denunciar a violação desse direito fundamental do ser humano. Caso você presencie uma cena como a retratada no grafite, quais medidas poderá tomar? Comente com os colegas. **6a.** Resposta pessoal.

b. Em sua opinião, que ações o poder público pode realizar para combater a insegurança alimentar? **6b.** Resposta pessoal.

5. As pessoas dentro do restaurante estão em segurança alimentar, pois estão consumindo alimentos em um restaurante. A pessoa na parte externa do restaurante está em insegurança alimentar grave, visto que sente fome e está pegando alimento na rua.



143

Atividade complementar

Analise com os estudantes o grafite *Fome de bola*, de Paulo Ito. Informe que a obra teve grande repercussão durante a Copa do Mundo no Brasil, em 2014. Questione-os: Qual é a crítica presente no grafite? De que modo ela se relaciona com o tema dessa seção? É importante que eles concluam que a obra não se refere à paixão dos brasileiros por futebol. Ao mostrar uma criança chorando de fome, apresenta-se uma crítica ao contraste entre a miséria e os altos custos que a realização do evento esportivo acarretou ao país. Sugere-se contar com a participação do professor de Arte.

Complemento para as respostas

4. Outra possibilidade de resposta: Se a placa estiver se dirigindo ao homem que cata comida do lixo, pode-se depreender uma crítica à falta de humanidade da direção do restaurante ao solicitar ao homem que fique em silêncio, no seu sofrimento causado pela fome, para não incomodar seus clientes.

6a. Os estudantes podem responder: “entrar em contato com as autoridades competentes” e “oferecer um alimento”, entre outras respostas. Durante a atividade, estimule o debate e a reflexão, sensibilizando a turma em relação assunto.

6b. Os estudantes podem citar, por exemplo, programas de transferência de renda, a implementação de cozinhas solidárias, o abastecimento de alimentos em comunidades distantes, a implementação de cooperativas populares etc.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão proposta a partir da crítica construída no grafite favorece a conscientização da importância de combater a fome no país. Essa discussão está relacionada ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável)**.

Breve história do grafite

Sugere-se abordar as diferentes formas de grafismo presentes na sociedade. O texto “Quais os códigos usados na pichação?”, de Bruno Lazaretti (disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-os-codigos-usados-na-pichacao>, acesso em: 19 abr. 2024), apresenta informações muito interessantes sobre os grafismos das pichações.

Atividades complementares

Promova uma leitura do boxe “Breve história do grafite” com os estudantes. Essas informações são importantes para que eles desmistifiquem a ideia de que o grafite é o mesmo que “pichação” e “vandalismo”, visto que é uma importante manifestação artística. Se, no bairro ou no município onde os estudantes vivem, houver grafites pelas ruas, promova um passeio com a turma para contemplá-los e conversar sobre a importância de valorizar essa expressão artística. Se possível, promova esse passeio com a participação do professor de Arte.

Proponha aos estudantes que pesquisem em casa outros artistas grafiteiros brasileiros, como Eduardo Kobra, Panmela Castro, Alexandre Orion, Gustavo e Otávio Pandolfo (Os Gêmeos), entre outros, selecionando as obras de que mais gostaram. Na sala de aula, promova o compartilhamento dos resultados das pesquisas, permitindo que eles apreciem e discutam as imagens coletadas. É interessante contar com a participação do professor de Arte para o desenvolvimento dessa atividade.

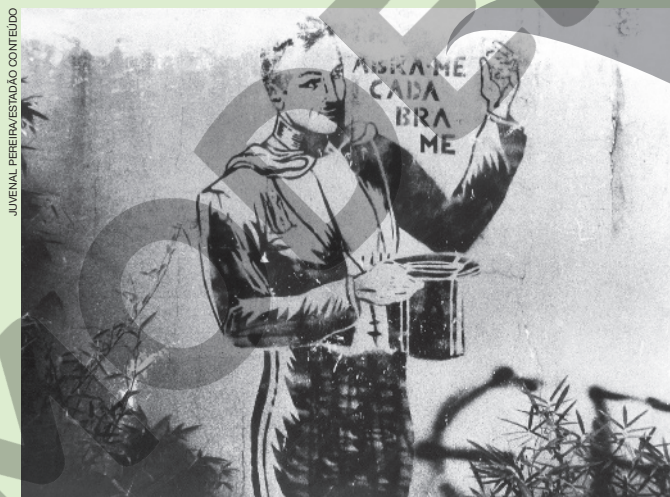
Breve história do grafite

Muitas pessoas confundem grafite com pichação. A pichação tem o caráter de transgressão e é considerada crime no Brasil, pois as expressões gráficas pintadas em muros e edificações são feitas sem autorização. O grafite, por sua vez, é um tipo de arte urbana que ocupa não só as ruas, como também galerias e museus.

A palavra grafite vem do italiano *graffito* e significa “escrita feita com carvão”. Muitos estudiosos aceitam a ideia de que o grafite surgiu na época em que o ser humano fazia inscrições nas cavernas. Da forma como o conhecemos hoje, o grafite teve origem na década de 1960, durante protestos contrários ao governo da França ocorridos em Paris, capital do país. Nesses protestos, várias inscrições de caráter político e poético apareceram nos muros da cidade.

O movimento *hip-hop*, que surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, é muito importante na história do grafite. Nessa época, vários grupos marginalizados, como jovens negros que moravam nas periferias, iniciaram o movimento que unia a arte urbana com elementos das culturas latino-americana e afro-americana. O grafite é muito utilizado como forma de crítica social. Também é uma forma de intervenção nas cidades, pois democratiza os espaços públicos.

O grafite chegou ao Brasil entre as décadas de 1970 e 1980. Alex Vallauri nasceu na Etiópia em 1949 e chegou ao Brasil em 1965. Ele foi o responsável pela introdução dessa expressão artística no país. O artista é tão importante para o grafite brasileiro que o dia de sua morte, ocorrida em 27 de março de 1987, foi escolhido para comemorar o Dia Nacional do Grafite.



Reprodução póstuma de grafite de Alex Vallauri em parede na cidade de São Paulo (SP), 1988.

ABRA-ME
CADA
BRA
ME

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o gênero: carta de reclamação

Leia a carta de reclamação a seguir.

São Paulo, 13 de abril de 2003.

Ilmo. Senhor gerente da loja Compra Certa

Por meio desta venho fazer a seguinte reclamação: em 20 de março de 2003 adquirei desta empresa um jogo de sofá de dois e três lugares e a entrega foi combinada para o dia 5 de abril de 2003. Já paguei R\$ 75,00 de entrada e o restante em três cheques do mesmo valor, conforme comprovante que segue anexo. Até agora, porém, não recebi a mercadoria, como foi prometido pela loja.

Desta forma, peço que cumpram com sua parte no prazo de sete dias, a contar do recebimento desta carta. Se não receber a mercadoria nesse prazo, irei procurar um órgão de defesa do consumidor para que sejam tomadas as providências, conforme manda o Código de Defesa do Consumidor.

Desde já agradeço sua atenção.

José Andrade

ANDRADE, José. Carta de reclamação. In: SESI-SP. **Argumentar**: carta argumentativa de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação. São Paulo: Sesi, 2005. p. 128.

Agora, responda às questões a seguir.

- 1 Qual é o problema relatado por José Andrade?
 - 2 Que reação à carta ele espera da loja?
 - 3 O que o autor da carta vai fazer se não receber o produto?
1. Ele comprou um jogo de sofá, mas não recebeu o produto dentro do prazo combinado.
2. Ele espera que o jogo de sofá seja entregue em até sete dias a contar da data de recebimento da carta.
3. Ele vai procurar um órgão de defesa do consumidor para que sejam tomadas providências.

Reclamação mais antiga

Os registros de reclamações são bem mais antigos do que podemos imaginar.

No início do século XX, pesquisadores encontraram no Iraque uma tábua de argila de 11,6 centímetros de altura com uma reclamação.

Na tábua, o homem que reclama diz que as barras de cobre enviadas a ele por um comerciante não eram de boa qualidade, como havia sido prometido. Ele pergunta por qual motivo foi tratado com tanto desprezo.

A descoberta entrou para o *Guinness Book* como a “reclamação de cliente escrita mais antiga”.



Tábua que registra reclamação recebida por um comerciante há três mil e oitocentos anos. Museu Britânico, Londres, Inglaterra.

Para estudar o gênero: carta de reclamação

O objetivo dessa seção é levar os estudantes a reconhecerem as características de uma carta de reclamação, aprofundando seus conhecimentos sobre esse importante gênero de atuação na vida pública. Inicialmente, procure investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre carta de reclamação. Depois da leitura do texto, pergunte aos estudantes se já vivenciaram alguma situação parecida com a do reclamante. Auxilie-os com as possíveis dúvidas em relação ao vocabulário e à estrutura do texto.

Destaque aos estudantes que o consumidor, quando se depara com violações de seus direitos, pode exigir das empresas responsáveis a imediata solução do problema.

Orientar os a estabelecer uma comparação entre essa carta e a lida anteriormente no capítulo, estabelecendo semelhanças e diferenças em relação aos objetivos, à estrutura, à linguagem etc.

Complemento para as respostas

4. Dos 20 itens da lista, 14 se relacionam à prestação de serviço, e 6, à aquisição de bens materiais (aparelho celular, vestuário, móveis, eletrodomésticos linha branca, televisão/aparelho DVD/filmadora, carros).

5. Alguns estudantes podem considerar um problema, pois representa um grande número de transtornos causados às pessoas; outros estudantes podem considerar algo positivo, pois a quantidade de reclamações reflete que os consumidores estão atentos aos seus direitos.

A tabela a seguir apresenta os serviços e produtos que mais receberam reclamações no Procon em 2021.

Leia os dados da tabela e, em seguida, responda às questões.

Assuntos mais demandados pelos consumidores nos Procons no ano de 2021

Posição	Assunto	Quantidade	%
1ª	Banco comercial	184.209	10,33
2ª	Telefonia celular	172.791	9,69
3ª	Energia elétrica	102.169	5,73
4ª	Cartão de crédito	93.662	5,25
5ª	Telefonia fixa	84.150	4,72
6ª	Financeira	82.684	4,64
7ª	Água/Esgoto	49.931	2,80
8ª	Aparelho celular	45.422	2,55
9ª	Agências e operadoras de viagens (pacotes turísticos)	42.939	2,41
10ª	Vestuário (calçados/roupas/acessórios)	39.964	2,24
11ª	Móveis	36.813	2,06
12ª	Escola (pré, 1º, 2º graus e Superior)	36.059	2,02
13ª	Internet (serviços e produtos)	30.847	1,73
14ª	Eletrodomésticos linha branca	30.586	1,70
15ª	Plano de saúde (médico/odontológico)	27.854	1,56
16ª	Seguros (exceto saúde)	25.618	1,44
17ª	TV por assinatura	24.938	1,40
18ª	Televisão/Aparelho DVD/Filmadora	20.982	1,18
19ª	Carros	20.440	1,15
20ª	Cursos livres	19.590	1,10
Demais assuntos		611.793	34,3
Total		1.783.441	100

Com base em: SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR. **Boletim Sindec 2021**. Brasília, DF: Senacon, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/sindec/BoletimSindec2021_verso16.03.2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

- 4 Nas reclamações, predominam queixas relacionadas à aquisição de bens materiais ou à prestação de serviço? 4. Predominam reclamações relacionadas à prestação de serviço.
- 5 Qual foi o total de reclamações recebidas no Procon em 2021? Você considera esse número um problema ou algo positivo? Justifique sua resposta. 5. O total de reclamações foi de 1.783.441. Resposta pessoal.

6. Entraria na 11ª posição, relacionada a móveis.

6 Em que posição da tabela entraria a reclamação feita na carta de José Andrade?

7 Seus direitos de consumidor já foram desrespeitados de alguma forma? Em caso positivo, como você lidou com o problema? Converse com os colegas sobre o assunto.

7. Respostas pessoais. Explique aos estudantes que a atividade enfoca os direitos de consumidor, o que significa que devem citar situações que mostrem problemas que tiveram ao comprar ou utilizar um bem de consumo.

Carta de reclamação

Como vimos, registrar uma reclamação é uma prática antiga. Usamos o gênero textual carta de reclamação para **reivindicar direitos ou reparações** de algo que consideramos injusto.

Ao escrever cartas de reclamação, geralmente nos dirigimos a uma instituição, a uma empresa, a um veículo de comunicação ou a um órgão público. Reclamar é uma forma de garantir nossa participação na vida pública, que é aquela comum a todos os cidadãos e que, portanto, diz respeito à coletividade.

Muitas das questões tratadas nas cartas de reclamação são de interesse público e, por serem divulgadas em veículos de comunicação impressos ou digitais, favorecem o debate de ideias e, conseqüentemente, a participação política e social.

Geralmente, o espaço reservado pelos veículos de comunicação a esses textos é pequeno. Por isso, quando publicada, a carta pode ser reescrita pelo veículo a que foi dirigida, mantendo-se apenas as informações principais.

A carta de reclamação também pode ser enviada a órgãos responsáveis por intermediar o contato entre cliente e empresa, como no caso do Procon, ou enviada pelo consumidor diretamente ao fornecedor. Nesses casos, é escrita em duas vias, e o consumidor guarda uma delas como comprovante, assinada por quem a recebeu. Quando a carta é entregue via correio, costuma-se solicitar o serviço de aviso de resposta.

Características da carta de reclamação

A carta de reclamação deve ter como estrutura:

- o **cabeçalho**, com local e data;
- uma **saudação** e a identificação do **destinatário**;
- o **desenvolvimento**, com o relato do problema e o que se espera do destinatário;
- a **despedida**;
- a identificação do **remetente**.

A linguagem da carta de reclamação deve ser formal e seguir a norma-padrão.

O autor da carta pode utilizar diversas estratégias argumentativas para embasar a sua crítica, expressar sua insatisfação e exigir soluções imediatas.

Como o remetente se identifica, o texto costuma ser escrito em primeira pessoa.



SOLIDITUDE INKMAN/SHUTTERSTOCK

Carta de reclamação

Promova uma discussão com os estudantes sobre as características da carta de reclamação. Destaque que o reclamante, ao apresentar sua reclamação, faz uso de argumentos convincentes e, assim, exerce seus direitos e sua cidadania. Isso ocorre depois de detalhar de forma objetiva o problema. A depender do veículo onde a reclamação foi feita, é comum que a empresa ou a instituição responsável apresente uma resposta, posicionando o reclamante sobre as formas de solução.

Para refletir sobre a língua: pronomes de tratamento

O objetivo dessa seção é promover com os estudantes um estudo do conceito, da função e dos usos dos pronomes de tratamento, elemento linguístico muito comum em cartas de reclamação, gênero estudado no capítulo. Ao final do estudo, espera-se que eles concluam que o uso do pronome de tratamento depende da situação comunicativa menos ou mais informal e menos ou mais cerimoniosa.

Se achar interessante, antes da aula, peça aos estudantes que pesquisem extraclasse alguns exemplares de cartas de reclamação para analisarem juntos o uso dos pronomes de tratamento. Destaque a função dessa classe de palavras nos textos e os graus de formalidade que costumam apresentar. Aproveite esse momento e peça a alguns voluntários que leiam em voz alta os textos que encontraram, a fim de que possam exercitar a leitura e a compreensão dos textos antes de analisarem o aspecto linguístico.

Para refletir sobre a língua: pronomes de tratamento

- 1** Leia novamente o início da carta do reclamante José Andrade.

São Paulo, 13 de abril de 2003.

Ilmo. Senhor gerente da loja Compra Certa
1a. A expressão “Ilmo. Senhor”.

- Que expressão o remetente da carta usa para se dirigir ao gerente da loja?
- Qual é a relação de proximidade entre o gerente da loja e o remetente?
- Você sabe o que significa a abreviação “Ilmo.”? **1c.** Significa “ilustríssimo”.
- A expressão usada pelo remetente para se dirigir ao destinatário é adequada à situação comunicativa? Explique.

1b. Provavelmente eles são pessoas que não se conhecem e, portanto, não têm proximidade.

1d. Sim. Como se trata de um remetente que escreve a um gerente de loja para fazer uma reclamação, não existe proximidade entre eles. Portanto, o contexto sociocomunicativo é formal. Por isso, o emprego de “ilustríssimo senhor” é adequado, pois são expressões que sugerem mais formalidade.

A situação comunicativa

ocorre nas comunicações orais e escritas. Consiste no conjunto de alguns fatores: interlocutores (pessoas que interagem por meio da linguagem), relação de intimidade entre interlocutores (pessoas próximas ou distantes), objetivo do texto e forma de circulação.

- 2** O gênero que você estudou anteriormente é uma carta de reclamação. Qual é a importância do emprego dessas expressões nesse gênero?

O autor da reclamação encaminha a carta ao gerente da loja e, como sinal de formalidade e respeito, utiliza dois pronomes de tratamento: “Ilustríssimo” (abreviado como “Ilmo.”) e “Senhor”.

2. As cartas de reclamação costumam ser mais formais, por isso exigem o emprego de palavras e expressões formais no tratamento do destinatário.

Pronomes de tratamento

Os **pronomes de tratamento** são utilizados para se dirigir a alguém, indicando o grau de intimidade, respeito e nível de formalidade de uma pessoa na comunicação com outra.

Para empregar os pronomes de tratamento, devemos sempre nos perguntar: “Com quem estou falando?” ou “Para quem estou escrevendo?”; “Em que contexto estou me comunicando?”; “Qual é o objetivo do meu texto?”; “Onde o texto vai circular?”. Lembre-se: a situação comunicativa determina qual pronome de tratamento deve ser empregado.

Você já parou para pensar nos pronomes de tratamento que usamos no dia a dia?

Nessa frase que acabou de ler, foi utilizado um dos pronomes de tratamento mais usuais no Brasil: “você”. Esse pronome de tratamento é muito usado em algumas regiões brasileiras no lugar do “tu”. Embora ambos sejam pronomes da

segunda pessoa (indicam com quem se fala), a conjugação do pronome “você” não ocorre na segunda pessoa, mas na terceira pessoa. Note: “Tu **amas** teus pais e irmãos” (pronome “tu”: conjugação na segunda pessoa do singular). “Você **ama** seus pais e irmãos” (pronome “você”: conjugação na terceira pessoa do singular).

Uma curiosidade sobre o pronome “você” é que ele tem origem no termo “Vossa Mercê”, que originalmente designava um tratamento dirigido aos reis. Com a burguesia em ascensão, essa classe social passou a desejar esse tipo de tratamento. A realeza, nada satisfeita, passou a ser tratada como “Vossa Majestade”.

A expressão “Vossa Mercê” passou por transformações ao longo da história da língua e teve sua forma reduzida até chegar ao “você”. Note:

Origem de “você”

Primeiro momento	Segundo momento	Terceiro momento
Vossa Mercê	Vosmecê	Você

3 Atualmente, a transformação da língua em relação ao pronome de tratamento “você” continua em processo, visto que, em situações informais, costumam-se empregar as formas reduzidas. Cite exemplos. **3. “Ocê” e “cê”.**

4 Em contextos informais na internet, é comum uma redução ainda mais expressiva do pronome “você”. Que redução empregamos nesse contexto? **4. A redução “vc”.**

5 Leia a tira a seguir. **5a. Os personagens estão em um restaurante. É possível perceber isso pelo fato de um garçom perguntar a um cliente se ele quer mais alguma coisa.**



BROWNE, Chris e Dik. Hagar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 fev. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#21/02/2015>.

Acesso em: 17 fev. 2024.

5b. O fato de Hagar querer o jantar depois de já ter comido muito no almoço, o que caracteriza o personagem como alguém guloso.

- Em que local as personagens estão? Como você descobriu isso?
- Em sua opinião, o que causa humor na tira?
- O que a palavra “senhor” indica nesse contexto: formalidade ou informalidade?
- No dia a dia, você emprega essa palavra? Se sim, costuma dirigi-la a quem? Em que situações?

5c. O uso da palavra indica formalidade, pois existe um tratamento cerimonioso do garçom para com o cliente.

5d. Respostas pessoais. Permita que os estudantes compartilhem os usos reais que fazem dos pronomes de tratamento “senhor” e “senhora”.

149

Atividades 3 e 4

Destaque aos estudantes que as atividades reforçam a ideia do dinamismo da língua.

Atividade 5

Promova uma leitura em voz alta da tira, de modo que três estudantes voluntários leiam as falas, cada um de uma personagem. Em um segundo momento, faça uma leitura com pausas estratégicas ao final de cada quadro e lançando questionamentos, com a finalidade de perceber se os estudantes compreenderam a tira.

Proponha aos estudantes que respondam aos itens da atividade em duplas, fazendo os registros das respostas. Depois, faça uma correção com a turma, observando se apresentaram dificuldade de compreensão do texto ou do uso do elemento linguístico. Caso tenha percebido dificuldade, sugira a leitura e análise de outras tiras. Chame a atenção para os elementos da cena que evidenciam o espaço onde as personagens estão, como é a vestimenta do garçom e as falas relacionadas à alimentação.

Essa atividade pode ser usada para avaliar os estudantes em relação ao que foi trabalhado acerca dos pronomes de tratamento.

Destaque que o uso dos pronomes “tu” e “você” no Brasil depende da região em que vivem os falantes da língua. Por exemplo, em estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Maranhão e Pará, é comum o emprego do “tu”; já em estados como São Paulo e Minas Gerais, o termo “você” é o pronome mais usual. É importante destacar que, ao contrário dos demais pronomes de tratamento, “você” apresenta um grau maior de informalidade.

Destaque aos estudantes que o uso de pronomes de tratamento é muito comum em redação de atos oficiais, visto que esses tipos de documento exigem clareza, impessoalidade e formalidade. Se achar interessante, selecione um exemplar de texto com o emprego desses pronomes e explore-o com os estudantes.

6c. A esposa teria usado o termo “senhor” para ironizar a atitude gulosa do marido.

6 Agora, imagine que a esposa de Hagar diga a ele: “Hagar, o senhor vai comer tudo o que existe no restaurante?” 6a. São esposo e esposa, portanto são íntimos.

a. Nesse caso, qual é a relação de intimidade entre Hagar e sua esposa?

b. Essa relação exige um tratamento mais formal? 6b. A relação entre eles não exige um tratamento formal.

c. Qual é o efeito de sentido do emprego de “senhor” nesse caso?

Os pronomes de tratamento “senhor”, “senhora” e “senhorita” são muito usados no Brasil em situações mais formais de comunicação ou quando queremos tratar alguém de forma cerimoniosa. No entanto, há outros possíveis efeitos de sentido do uso desses pronomes.

Leia as frases a seguir e preste atenção no contexto de uso dos pronomes de tratamento.

Filha, a senhorita vai se arrepender se não estudar.
Filho, quem o senhor pensa que é para não arrumar seu quarto?

Nessas frases, os pronomes foram empregados com tom irônico, debochado.

Além dos pronomes de tratamento “você”, “senhor” e “senhora”, há outros usados em situações mais formais e menos usuais no dia a dia.

A tabela a seguir apresenta os principais pronomes de tratamento.

Principais pronomes de tratamento

Pronome de tratamento	Abreviatura	Uso
Você	–	Pessoas com maior grau de intimidade.
Senhor Senhora	Sr. Sra.	Pessoas que queremos tratar de forma mais cerimoniosa.
Vossa Reverendíssima Vossas Reverendíssimas	V. Revma. V. Revmas.	Sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.
Vossa Excelência Vossas Excelências	V. Exa. V. Exas.	Altas autoridades: presidente da república, ministros, deputados e embaixadores.
Vossa Alteza Vossas Altezas	V. A. VV. AA.	Membros da monarquia, exceto reis e rainhas.
Vossa Majestade Vossas Majestades	V. M. VV. MM.	Reis e rainhas.
Vossa Santidade	V. S.	Papa.
Meritíssimo	MM.	Juízes.
Vossa Senhoria	V. Sa.	Outras autoridades.

A seguir, leia uma regra de uso dos pronomes de tratamento para autoridades.

- Quando se refere à pessoa **com quem se fala**, empregamos “Vossa” (segunda pessoa).
Exemplo: “Vossa Excelência, **deseja** um copo de água?”.
- Quando se refere à pessoa **de quem se fala**, empregamos “Sua” (terceira pessoa).
Exemplo: “Sua Excelência **espera** por você na sala de reuniões.”.

Note que, mesmo ao se referir diretamente à pessoa com quem se fala (segunda pessoa), a conjugação do verbo fica na terceira pessoa.

Ortografia

- 7** Lembre-se de que Eduardo R. escreveu uma carta reclamando que a raiz de uma árvore **abriu** o piso da calçada. E que a carta de reclamação de José Andrade foi escrita no dia 13 de **abril**.

7a. A pronúncia é igual.

a. A pronúncia das palavras “abriu” e “abril” é igual ou diferente?

b. Na escrita, o que difere uma palavra da outra? **7b. Uma termina com u e a outra termina com l.**

- 8** Observe estas palavras da tira do Hagar: “pediu”, “comeu”. Observe também estas palavras da carta de reclamação de Eduardo R: “ficou”, “levantou”, “caiu”, “atingiu”.

a. Em relação à forma como terminam, o que há em comum entre todas essas palavras? **8a. Elas terminam em u.**

b. Essas palavras são substantivos, adjetivos ou verbos? **8b. São verbos.**

c. Essas palavras indicam algo que aconteceu no passado, que está acontecendo no presente ou que acontecerá no futuro? **8c. Indicam algo que aconteceu no passado.**

d. Considerando as respostas que você deu nos itens anteriores, que regra é possível deduzir quanto ao uso do **l** ou do **u** no final de palavras?

8d. É possível deduzir que os verbos do tempo pretérito (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) sempre terminam com u, e nunca com l.

“Mal” ou “mau”?

É comum ficarmos em dúvida quanto à escrita das palavras “mau” e “mal”. Veja a seguir quando se emprega uma ou outra palavra.

A palavra “mau” é usada como **adjetivo** para caracterizar algo ou alguém. Exemplo: “Aquele indivíduo não vale nada, é um **mau** sujeito.”

A palavra “mal” pode ser usada como **substantivo** (Exemplo: “O **mal** se paga com o bem.”), como **advérbio** (Exemplo: “Ela se alimenta **mal**.”) ou como **conjunção** (Exemplo: “**Mal** se deitou e já adormeceu.”).

Dica: Sempre que tiver o sentido contrário de “bom”, a palavra a ser usada é “mau”.

Ortografia

Comente com a turma que a pronúncia da letra **l** vocalizada em **u** não ocorre apenas no final das palavras, mas em todo final de sílaba. Assim, as palavras “alto” e “auto”, bem como “polpa” e “poupa”, são pronunciadas da mesma forma, com o fonema consonantal transformando-se em fonema vocálico. Originalmente, a letra **l** final era marcada pela fonética do próprio **l**. Porém, a língua é dinâmica e a pronúncia das vogais é muito mais fácil do que a pronúncia das consoantes. Daí, a transformação, na pronúncia, da consoante **l** em vogal **u**. Essa pronúncia é predominante no Brasil, mas há variantes em que o **l** em final de sílaba ou palavra é pronunciado como fonema consonantal, não vocálico.

Para colocar em prática: carta de reclamação

Antes de os estudantes iniciarem a escrita de suas cartas de reclamação, organize-os em roda e, com base em suas sugestões, escolha qual ferramenta vai ser utilizada para a publicação das reclamações da turma. É importante que essa decisão seja democrática, contando com a participação de todos.

Aproveite essa produção escrita para promover uma avaliação da escrita de textos. Observe durante a avaliação se os estudantes conseguiram estruturar a carta, mobilizar as partes correspondentes ao gênero, utilizar a linguagem formal, escrever e acentuar corretamente as palavras, pontuar adequadamente as frases etc.

Durante a etapa de planejamento, permita que os estudantes sugiram livremente situações que possam ser alvo de reclamação. Conforme as sugestões forem sendo apresentadas, escreva-as na lousa para que eles possam utilizá-las como referência para suas cartas de reclamação. Relembre-os de que a reclamação pode ser feita em relação a um produto ou serviço.

Para colocar em prática: carta de reclamação

Agora que você conhece um pouco mais sobre formas de manifestar insatisfações, com quem entrar em contato para relatar um problema e os pronomes de tratamento adequados ao se dirigir a alguém, chegou sua vez de escrever uma carta de reclamação.

Para escrever sua carta, você pode pensar em temas privados, como reclamação a uma empresa, em temas públicos ou em algo que feriu seu direito e o de outras pessoas.

Antes de escrever a carta de reclamação, converse com o professor e com os colegas e, juntos, escolham a ferramenta *on-line* em que vão ser publicadas as reclamações da turma. Pode ser uma página da internet, um *blog*, um perfil em rede social de conexão de usuários, ou de compartilhamento de fotos, entre outras possibilidades.

A página da turma pode ser utilizada para dar destaque a apontamentos, denúncias e solicitações que vão ser feitas nas cartas de reclamação. Além da publicação na página do grupo, caso queiram, podem encaminhar a reclamação a uma autoridade ou instituição responsável pela resolução ou intermediação do problema.

Planejamento

Ao produzir um texto, primeiro é necessário planejar. Organizem-se em círculo.

- 1 Falem sobre as situações e os problemas que afetam a escola, a turma, o bairro ou as famílias. Comentem temas como a violação dos direitos humanos, dos direitos das crianças, dos idosos, do consumidor, entre outros.
- 2 Enquanto conversam sobre os possíveis alvos da reclamação, registrem os assuntos que consideram mais interessantes ou que causam mais incômodo na turma.
- 3 Individualmente, verifique suas anotações e escolha a situação que vai ser alvo de sua reclamação.
- 4 Escolhida a situação, utilize a internet ou a biblioteca da escola para pesquisar se há alguma lei que trate do assunto; se houver, registre o número da lei e algumas informações sobre ela para usar como argumentação em sua carta.
- 5 Aprofunde seu domínio a respeito da situação. Se necessário, converse com outras pessoas e verifique em órgãos mediadores, como o Procon, se há reclamações parecidas com a sua.
- 6 Pesquise qual é a instituição responsável pela resolução do seu problema.
- 7 Releia o tópico “Características da carta de reclamação” e faça anotações sobre a estrutura da carta de reclamação para utilizá-las no momento da escrita.

Elaboração

Agora que você conhece melhor o assunto, quais são seus direitos e a quem reclamar, chegou a hora de escrever a carta.

- 1 Utilize o material que você pesquisou para escrever sua carta de reclamação.
- 2 Apresente a razão de escrever a carta, expondo claramente os fatos.
- 3 Atente para a estrutura que deve ser utilizada e lembre-se de usar o pronome de tratamento adequado ao destinatário.
- 4 No desenvolvimento da carta, além de descrever o problema, você pode falar das consequências caso nenhuma providência seja tomada. Também pode sugerir uma solução para o problema.
- 5 É essencial apresentar estratégias argumentativas que reforcem sua insatisfação.
- 6 Exija um posicionamento do destinatário no fechamento do texto e encerre com expressões como “Atenciosamente” e “Sem mais”.
- 7 Lembre-se de assinar a carta.

Avaliação e reescrita

Antes de criar a versão definitiva de sua carta de reclamação, faça uma avaliação, considerando os itens a seguir.

- 1 Releia atentamente sua carta e verifique se está compreensível, se os argumentos são convincentes e se apresenta a estrutura de uma carta de reclamação.
- 2 Verifique se há erros de ortografia e de concordância.
- 3 Troque de carta com um colega. Você vai ler o texto dele e ele, o seu.
- 4 Se necessário, faça sugestões ao colega e considere as dele.
- 5 Durante a releitura, verifique se o pronome de tratamento foi usado corretamente.
- 6 Reescreva seu texto para melhorar o que for preciso.

Publicação

- 1 Digite sua carta de reclamação em um programa de edição de texto.
- 2 Com os colegas, abram a ferramenta de publicação escolhida pela turma.
- 3 Combine com a turma e com o professor se as cartas serão publicadas todas de uma vez ou aos poucos, seguindo um calendário de publicação.

Caso não tenham acesso à internet, reserve uma sala de informática da escola ou peça a estudantes que tenham acesso à internet no celular ou em outros meios que compartilhem com a turma. Se ainda assim o acesso à internet for limitado, procure nas bibliotecas e nos arquivos locais documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Código de Defesa do Consumidor, a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros materiais passíveis de consulta por parte dos estudantes.

Reforce cada uma das orientações da etapa de elaboração, a fim de que os estudantes consigam se guiar durante a escrita do texto.

Se perceber que eles apresentam dificuldade, retome as características do gênero estudadas no capítulo.

Para a etapa de avaliação e reescrita do texto, é interessante propor uma revisão compartilhada, orientada por você. Peça aos estudantes que se reúnam em duplas para avaliarem o texto um do outro. Oriente-os a refletirem sobre a primeira versão escrita pelos colegas.

Se houver a possibilidade, é importante que as cartas de reclamação sejam, de fato, enviadas aos destinatários que possam resolver o problema. Dessa forma, os estudantes terão a possibilidade de vivenciar na prática uma experiência real com o funcionamento das cartas de reclamação. Se não tiverem conseguido levantar problemas reais que os atinjam pessoalmente e que possam efetivamente ser solucionados, considere a possibilidade de eles servirem como intermediários da reclamação. Nesse caso, poderiam consultar pessoas da comunidade escolar ou pessoas da localidade onde vivem para saberem se têm reclamações a fazer. Então, escreveriam, por elas, as cartas de reclamação.

Caso não haja recursos na escola para divulgar as cartas em meio digital, há a possibilidade de fazer uso do correio.

DICAS

- 1 Se houver, escolha uma fotografia que ilustre o problema e possa ajudar na argumentação.
- 2 Caso tenha utilizado alguma lei como argumento, reproduza o trecho relacionado à reclamação que está sendo feita.
- 3 Se necessário, em conjunto, escolham duas ou três pessoas – além do professor – como responsáveis pelo meio de divulgação escolhido (página da internet, *blog* ou rede social) para a publicação das cartas.
- 4 Caso opte por também enviar a reclamação a uma autoridade ou instituição responsável pela resolução ou intermediação do problema, acompanhe com a turma se há retorno por parte do destinatário.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 5

Neste capítulo, refletimos sobre a exigibilidade dos nossos direitos e exploramos formas de reivindicá-los.

Estudamos as características do gênero **carta de reclamação**. Esse tipo de carta tem caráter formal e é endereçado a destinatários que tenham poder ou responsabilidade sobre o tema da reclamação.

As cartas de reclamação costumam ter como estrutura: **cabeçalho**, com a **data** e o **local**; **saudação** e nome do **destinatário**, em que se usa o pronome de tratamento adequado a quem a carta se dirige; **desenvolvimento**, com argumentação sobre o problema e, quando possível, sugestão de solução; e **despedida**, com a **assinatura** do remetente.

Vimos também os diferentes níveis de insegurança alimentar, que abrange desde a incerteza sobre o acesso a alimentos no dia a dia até a certeza de que não os há, culminando na fome por período prolongado.

Estudamos ainda os **pronomes de tratamento** e em que situações devem ser usados, de acordo com o nível de formalidade e o grau de intimidade com o interlocutor.

A carta de reclamação pode ser usada quando o consumidor se sente prejudicado pelo produto adquirido ou pelo serviço prestado.



FIZES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Moeda Verde



O Moeda Verde é uma ação que mobiliza moradores de comunidades carentes de Santo André a trocarem itens recicláveis que iriam para o lixo comum por alimentos hortifrúti. Ele foi implantado como projeto piloto em novembro de 2017 no Núcleo dos Ciganos, em Utinga.

Como funciona

A cada 15 dias (em média), uma “Agência Móvel” (caminhão de transporte dos resíduos, *van* com alimentos e balança) vai até o Núcleo para fazer a troca de recicláveis por alimentos. O morador entrega 5 kg de recicláveis e recebe 1 kg de alimentos frescos, hortifrúti.

Também é feita a troca de 1 L de óleo de cozinha usado por 2 barras de sabão.

Trata-se de um projeto coordenado pelo Semasa, mas com participação de diversas secretarias municipais e órgãos do poder público municipal, como Secretaria de Inovação Social, Fundo de Solidariedade e Banco de Alimentos; Secretaria de Saúde; e Instituto Triângulo.

Objetivos

- Estimular a reciclagem em comunidades onde os moradores ainda não a incorporaram no seu dia a dia.
- Reduzir o volume de **resíduos secos** levados para o Aterro Sanitário de Santo André.
- Combater o descarte irregular de resíduos e **pontos viciados**.
- Garantir maior segurança alimentar aos moradores da comunidade com a oferta de uma alimentação saudável, muitas vezes com alimentos ausentes do seu cardápio, como o caso de frutas, legumes e verduras.

SEMASA. Moeda Verde. Disponível em: <https://www.semasa.sp.gov.br/residuos/moeda-verde/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Resíduos secos: plural de *resíduo seco*. Aqueles que podem ser limpos, tratados e destinados à reciclagem, como papel, metal, plástico, garrafa de vidro, garrafa PET, lata de alumínio e isopor.

Pontos viciados: plural de *ponto viciado*. Locais onde ocorre o descarte irregular com frequência.

2. Resposta pessoal. As respostas podem ser variadas; ainda assim, um ponto importante do projeto é a redução da insegurança alimentar.

Questões

- 1 De acordo com o texto, quais são os objetivos do projeto Moeda Verde?
- 2 Com base no que você estudou ao longo deste capítulo, qual é a importância de um projeto como o Moeda Verde?
- 3 Quais alimentos não costumam fazer parte da dieta alimentar dos moradores das comunidades carentes atendidas pelo projeto Moeda Verde?

1. O projeto foi criado para estimular moradores de comunidades carentes de Santo André a separar os resíduos das casas (reciclagem) e a trocá-los por alimentos, garantindo, assim, maior segurança alimentar.

Texto complementar

O texto selecionado contribui para a reflexão do tema da unidade, insegurança alimentar, apresentando uma iniciativa que visa promover a reciclagem e garantir às pessoas o acesso a alimentos saudáveis, como frutas, verduras e legumes.

Complementos para as respostas

1. Oriente os estudantes a observarem o tópico “Objetivos” no texto, no qual podem localizar as informações solicitadas no enunciado.
2. É importante que os estudantes consigam inferir que o texto trata de uma forma de reduzir a insegurança alimentar, tema estudado em algumas seções do capítulo.
3. Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar essa informação, leia com eles o último item do tópico “Objetivos”.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A seção permite abordar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável)** e **12 (Consumo e produção responsáveis)**, visto que o texto selecionado trata de uma iniciativa para trocar materiais recicláveis por comida, o que contribui para a reciclagem e o acesso a alimentos.

Para atuar: a fome tem pressa

A seção convida os estudantes a atuarem na vida pública em uma ação de combate à fome no bairro, promovendo o protagonismo, a autonomia e a ação cidadã. É possível que alguns deles já tenham participado de uma campanha de arrecadação de alimentos na comunidade ou em instituições que frequentam. Caso eles tenham vivenciado essa experiência, convide-os a compartilharem-na com a turma, detalhando como foi a organização e a execução da campanha. Valorize o conhecimento desses estudantes, pois eles têm muito a contribuir.

Promova uma discussão com a turma sobre os questionamentos propostos no tópico “Reflexão”, incentivando a troca de ideias. É importante que eles concluam que essa iniciativa, embora não solucione o problema – que é de responsabilidade do poder público –, visa amenizar a situação das pessoas que vivem no entorno deles, em um ato de generosidade e solidariedade.

Se houver na turma, e em outras turmas da escola, estudantes que também vivam em situação de vulnerabilidade social, e não houver constrangimento por parte deles perante os colegas, recomenda-se que também sejam incluídos entre os beneficiados da doação de alimentos.



PARA ATUAR: A FOME TEM PRESSA

Neste capítulo, você refletiu sobre situações de vulnerabilidade social. Pessoas nessa condição estão mais expostas à violência, ao desemprego e à fome. Segundo relatório publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), 21,1 milhões de pessoas passaram por insegurança alimentar grave no Brasil em 2022.

Agora, você e os colegas são convidados a atuar no combate à fome em seu bairro. Com engajamento, organização e solidariedade, a ação vai beneficiar todos os envolvidos, inclusive vocês mesmos, pela satisfação de exercitarem a empatia e o sentimento fraterno para com as pessoas necessitadas. O objetivo é realizar uma campanha de arrecadação e doação de alimentos. Se a arrecadação dos alimentos superar as expectativas, vocês podem ampliar a campanha e doar os alimentos para famílias carentes de outras localidades próximas.



Doação de alimentos no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ), pela Central Única das Favelas (Cufa) em parceria com vários clubes de futebol. Fotografia de 2020.

Reflexão

Com os colegas, promovam uma discussão para trocarem ideias sobre os itens a seguir.





- No bairro em que vocês vivem, há pessoas em situação de vulnerabilidade social? Se não souberem, conversem com moradores do bairro para obterem essa informação.
- Na opinião de vocês, qual é a responsabilidade do poder público diante da situação de vulnerabilidade social? De que tipo de assistência essas pessoas precisam?
- De que forma uma campanha de arrecadação e doação de alimentos pode contribuir com essas famílias?
- Você já teve a oportunidade de participar desse tipo de campanha? Se sim, compartilhe com os colegas suas experiências e aprendizagens.

- Como uma campanha de doação de alimentos pode ser bem-sucedida e engajar um número expressivo de participantes?
- De que forma a campanha de doação de alimentos pode ser inspiradora e incentivar outras iniciativas sociais?

Atuação

Agora, preparem-se para organizar a campanha de arrecadação e doação de alimentos.

- Definam coletivamente um cronograma de ação e a meta da campanha.
- Previamente, façam um mapeamento das famílias do bairro que vivem em situação de vulnerabilidade social.
- Divulguem a campanha na comunidade escolar e fora dela para conseguir mais colaboradores. A busca de apoiadores será mais eficaz se a divulgação da campanha sensibilizar as pessoas. Para isso, vocês podem retomar o que aprenderam sobre insegurança alimentar e criar coletivamente um texto que mostre a importância da campanha. Esse texto pode servir de base na hora de conversar com possíveis doadores.
- As demais etapas da campanha podem ser desenvolvidas em grupos, de modo que cada um fique responsável por uma tarefa. Vejam as dicas a seguir.

 Grupo 1	 Grupo 2
<p>Responsável por definir a forma de divulgação da campanha e conseguir o engajamento de mais participantes.</p>	<p>Responsável por buscar apoiadores para a campanha, como proprietários de estabelecimentos comerciais ou de empresas que possam doar alimentos.</p>
 Grupo 3	 Grupo 4
<p>Responsável por definir os pontos de coleta, como escolas, bibliotecas municipais, estabelecimentos comerciais, entre outros. Os integrantes devem regularmente coletar os alimentos nos pontos de coleta.</p>	<p>Responsável por separar os alimentos e montar cestas básicas para cada família mapeada pela turma. Além disso, os integrantes desse grupo podem definir o espaço e a forma como será feita a doação de alimentos.</p>

Com base na divisão de tarefas e no cronograma planejado, as ações previstas devem ser executadas até o momento da doação dos alimentos. Registrem a doação com fotografias e depoimentos em vídeo e texto e publiquem nas redes sociais da escola. Quem sabe a campanha de vocês possa estimular mais ações sociais em prol da coletividade. Ao final, façam uma roda de conversa para trocarem impressões sobre essa experiência.

Grupo 4: Durante a montagem da cesta básica, oriente os grupos a incluírem alimentos diversos e em quantidades suficientes considerando a quantidade de membros das famílias que serão beneficiadas.

Ao final, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar o que aprenderam com essa atividade.

Destaque aos estudantes que esse tipo de campanha exige tempo e planejamento. Nesse sentido, em um dia combinado, definam juntos um calendário para nortear a realização das tarefas. Durante o processo, se sentir necessidade, ajuste o calendário. Algumas atividades podem ser realizadas extraclasse, caso os estudantes tenham disponibilidade de tempo, em decorrência dos horários em que trabalham.

Oriente-os a fazerem uma listagem das famílias que serão contempladas com a campanha, indicando a quantidade de pessoas que vivem na casa.

Grupo 1: Os responsáveis pela divulgação da campanha podem fazer cartazes ou anunciar nas redes sociais, mobilizando, assim, mais pessoas (da escola ou da comunidade).

Grupo 2: Oriente os estudantes a conversarem com os funcionários da escola e pedirem indicações de possíveis colaboradores. Em um dia combinado, peça a eles que visitem essas pessoas e expliquem o objetivo pedagógico e social dessa campanha.

Grupo 3: É importante providenciar caixas de papelão ou outro tipo de recipiente para que as pessoas que circulam em estabelecimentos comerciais, escolas e bibliotecas possam doar os alimentos. Em um dia da semana, os integrantes do grupo podem ir a supermercados do bairro e pedir doação aos clientes e à direção do estabelecimento.

Prática integradora: horta comunitária

Nesta atividade, é proposta aos estudantes a criação de uma horta comunitária, ação interdisciplinar que mobiliza conhecimentos de Língua Portuguesa (prática de pesquisa, leitura e registro de dados), Ciências Humanas (agricultura orgânica, sustentabilidade e economia) e Ciências da Natureza (técnicas de preparação do solo, adubação orgânica e defensivos agrícolas não tóxicos). A ação tem o objetivo de beneficiar a comunidade por meio da produção de alimentos saudáveis.

Estimule a turma a se engajar na ação de implementação da horta orgânica. Mostre que a iniciativa vai beneficiar a comunidade, por desenvolver uma atividade coletiva que resultará no acesso sem custos a alimentos saudáveis, e permitirá aos estudantes exercerem o protagonismo em uma ação social, na qual colocarão em prática os aprendizados adquiridos na escola e nas pesquisas propostas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Esta seção mobiliza os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 3 (Saúde e bem-estar) e 12 (Consumo e produção responsáveis)**, considerando que a implementação de uma horta orgânica comunitária pressupõe a agricultura sustentável e a gestão responsável e beneficia a saúde e o bem-estar da comunidade envolvida.

PRÁTICA INTEGRADORA

Horta comunitária

Que tal mobilizar as pessoas da comunidade onde você vive para produzir e distribuir alimentos orgânicos de qualidade? Nesta seção, você e os colegas são convidados a produzirem uma horta comunitária, iniciativa para engajar pessoas em prol de uma alimentação democrática e saudável.

Para que a ação seja bem-sucedida, primeiro vocês vão pesquisar o tipo de horta e definir as regras de uso e de gestão. Todos têm a ganhar.



Horta orgânica comunitária do Quilombo Dona Bilina, no bairro Campo Grande, Rio de Janeiro (RJ), em 2023.

Pesquisa

Reúna-se com os colegas em busca de informações para planejar a horta. Juntos, consultem, por exemplo, notícias e reportagens sobre o tema. Exemplos exitosos de hortas comunitárias certamente vão inspirar e ajudar vocês a criarem uma com sucesso. Vocês podem tomar como base os tópicos a seguir.

- 1 O que é uma horta comunitária? Em que espaços ela costuma ser cultivada?
- 2 Que benefícios ela traz para a comunidade?
- 3 As tarefas são divididas ou todos participam de tudo?
- 4 Como é feito o plantio? Como se produz adubo orgânico?



5 Que substâncias não agrotóxicas são usadas para combater pragas?

6 Como é feita a colheita? Com que regularidade?

É possível também fazer uma pesquisa de campo. Se há alguma horta comunitária na região, organizem uma visita e conversem com os participantes dela tendo como base as questões anteriores. Perguntem sobre as dificuldades que eles tiveram para a implantação da horta.

Planejamento

Com base nos conhecimentos colhidos na etapa anterior, é hora de planejar a horta comunitária.

1 Divulguem o projeto e os benefícios da horta para a comunidade. Isso pode engajá-la e atrair mais colaboradores.

2 Definam o local onde a horta será implementada, considerando que deve estar em local acessível às pessoas que vão participar da ação e serão beneficiadas por ela. Verifiquem se é necessário pedir autorização para o uso do terreno e como fazer isso.

3 Vai ser necessário limpar o terreno antes de prepará-lo para o plantio? Isso será feito pelo serviço público ou por vocês e pelos demais participantes da ação?

4 Onde vão conseguir os recursos para a implementação e a manutenção da horta? O *crowdfunding*, versão digital da famosa “vaquinha”, é uma opção?

5 Que ferramentas, produtos e técnicas vão ser necessários para preparar a terra e produzir o adubo orgânico e os defensivos agrícolas não tóxicos? Caso haja pessoas com experiência em agricultura ou jardinagem no grupo, o conhecimento delas é muito bem-vindo. De todo modo, vale a pena pesquisar sobre o processo.

6 Caso tenham visitado alguma horta comunitária, aproveitem tudo o que julgaram importante na conversa com os participantes dela.

7 Quais produtos agrícolas vão ser cultivados? Quais cuidados eles exigem? Como vai ser feita a colheita?

8 Combinem com a comunidade se haverá uma divisão de tarefas ou se todos vão participar de todas as etapas; então, elaborem escalas de trabalho com dias e horários. Escrevam um regulamento que defina as regras para o uso e a gestão da horta comunitária e o exponham em um lugar bem visível.

Planejamento

Fomente nos estudantes o desejo de explicitar à comunidade os saberes que adquiriram sobre hortas comunitárias orgânicas, buscando sempre fazer uso de práticas de leitura, escrita e oralidade.

Estimule neles o empreendedorismo social, que se define como iniciativas que impactam a sociedade e contribuem para a solução de problemas enfrentados por ela. A criação de uma horta orgânica comunitária é um grande exemplo, especialmente se implementada em comunidades de baixa renda.

Sugestões ao professor

Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, sugerimos as seguintes leituras:

HORTAS comunitárias e fazendas verticais são alternativas para agricultura em áreas urbanas. Ministério da Agricultura e Pecuária, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/hortas-comunitarias-e-fazendas-verticais-sao-alternativas-para-agricultura-em-areas-urbanas>. Acesso em: 1º mar. 2024.

Nessa notícia, é possível conhecer alguns dos efeitos positivos que a criação de hortas comunitárias pode trazer.

HORTAS ganham espaço nas cidades e se tornam alternativa de acesso à comida saudável. Ministério da Agricultura e Pecuária, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/hortas-ganham-espaco-nas-cidades-e-se-tornam-alternativa-de-acesso-a-comida-saudavel>. Acesso em: 1º mar. 2024.

O texto apresenta diversas experiências com hortas urbanas, com relatos sobre o modo de cuidar de diferentes hortaliças, além de benefícios ambientais e sociais trazidos por essas iniciativas.

REYES, Caroline *et al.*

Hortas pedagógicas: manual prático para instalação. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1120149/hortas-pedagogicas-manual-pratico-para-instalacao>. Acesso em: 1º mar. 2024.

PRÁTICA INTEGRADORA

9

Considerem planejar ações educativas na horta, como educação ambiental para crianças. O estímulo a novas gerações, entre outros benefícios, pode contribuir para a perpetuação da horta.

Ação

Considerando tudo o que foi planejado, é hora de dar vida à horta.

1

Antes, vejam algumas dicas que podem ajudá-los na implantação.

Plantar no mesmo canteiro ou não?	Luz ou sombra?
Algumas plantas são chamadas de companheiras, pois se ajudam na melhor utilização da água, da ocupação do solo, da luz e dos nutrientes. Manjerição e tomate, por exemplo, podem ser plantados no mesmo canteiro. O aroma do manjerição afasta pragas e insetos do tomate. Alface e cenoura também se dão bem juntas. A salsinha não gosta muito de se misturar.	O manjerição, o alecrim e a salsinha precisam de sol direto por algumas horas. A cebolinha e a hortelã se desenvolvem melhor na sombra.
Rotina de regas	O que dá para plantar em vasos?
A hortelã e o manjerição devem ser regados abundantemente todos os dias. O alecrim, a cebolinha, o orégano e a salsinha também devem ser regados todos os dias, mas moderadamente.	Frutas, verduras e hortaliças. Exemplos: acerola, amora, morango, pitanga, abobrinha, cenoura, pepino, tomate, rabanete, alface, espinafre e cebolinha.

2

Preparem a terra e o adubo orgânico e plantem os produtos agrícolas escolhidos em comum acordo com a comunidade.

3

Com base nas escalas de trabalho planejadas, cuidem da manutenção do plantio fazendo as regas necessárias e protegendo-o de ervas daninhas e pragas.

4

Realizem a colheita e distribuam os alimentos à comunidade.

5

Façam a gestão coletiva, responsável e inclusiva da horta.

160

Obra coletiva disponibilizada gratuitamente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Apresenta propostas pedagógicas e procedimentos para a construção de hortas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Resposta: alternativa A.

Para avaliar a progressão de seus estudos até aqui, resolva as questões a seguir, extraídas de exames de larga escala.

1 (Encceja – 2018)

Escola da mestra Silvina

Minha escola primária...
Escola antiga de antiga mestra.
Repartida em dois períodos
para a mesma meninada,
Das 8 às 11, da 1 às 4.
Nem recreio, nem exames.
Nem notas, nem férias.
Sem cânticos, sem merenda...
Digo mal – sempre havia
distribuídos
alguns bolos de palmatória...
A granel?
Não, que a mestra
era boa, velha, cansada, aposentada.
Tinha já ensinado a uma geração
antes da minha.

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 1993.

Na reconstrução, pela memória, do ambiente escolar e de sua professora, o eu lírico recorre a elementos que expõem uma visão

- irônica em relação às antigas práticas pedagógicas.
- magoada pela infância de escassez e de maus-tratos.
- nostálgica em função da percepção do envelhecimento.
- questionadora acerca do perfil atual da escola e do aluno.

2. Resposta: alternativa B.

2 (Encceja – 2019)

A primeira Terra

O verdadeiro Pai Ñamandu, o primeiro, seu leito na Terra para si mesmo concebendo, com o saber contido em seu ser-de-céu, e sob o sol de seu lume criador, fez com que da ponta de seu cetro fosse surgindo a Terra.

MBYA GUARANI. In: COHN, S. **Poesia**. br: cantos ameríndios. Rio de Janeiro: Azougue, 2012 (fragmento).

O registro escrito de cantos indígenas contribui para preservar memórias de culturas ameaçadas. Nesse canto guarani, o tema mostra-se culturalmente relevante na medida em que expressa uma

- atribuição de características humanas à natureza.
- visão mítica sobre a criação do mundo.
- função organizadora das divindades.
- oposição mágica entre céu e terra.

3 (Encceja – 2018)

O coronel recusou a sopa.
— Que é isso, Juca? Está doente?
O coronel coçou o queixo. Revirou os olhos. Quebrou um palito. Deu um estalo com a língua.
— Que é que você tem, homem de Deus?
O coronel não disse nada. Tirou uma carta do bolso de dentro. Pôs os óculos. Começou a ler:

2. Durante a correção da atividade, peça aos estudantes que leiam e discutam cada uma das alternativas. É possível que alguns tenham dificuldade de compreender o texto devido à quantidade de trechos intercalados entre vírgulas ou, ainda, em relação ao sentido de algumas expressões, como “Pai Ñamandu”. Destaque que essa expressão corresponde ao responsável pela criação, ao pai verdadeiro. Nesse caso, oriente-os a perceber os aspectos míticos, como a presença de uma explicação para o surgimento da Terra. Essa atividade permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre as narrativas de origem oral e indígena, conteúdo estudado no Capítulo 2.

Avaliação

Apresente as questões retiradas de exames de Encceja aos estudantes e explique que serão utilizadas para revisar alguns dos tópicos estudados. Caso ainda não saibam, explique que esse exame, aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), oferece a certificação da conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; por isso, é importante que eles estejam prontos para realizá-lo.

Combine com a turma um dia para a realização da avaliação. Peça que resolvam as questões individualmente para que possam avaliar sua aprendizagem. Se perceber alguma dificuldade na resolução das atividades, proponha que sejam realizadas em duplas. Ao final, faça uma correção coletiva.

Complemento para as respostas

1. Durante a correção da atividade, promova uma leitura em voz alta do poema. Depois, oriente-os a justificar a resposta que indicaram. É provável que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender o sentido de cada tipo de visão descrito nas alternativas (irônica, magoada, nostálgica e questionadora). Nesse caso, peça que elaborem hipóteses sobre cada tipo de visão apresentado. Essa atividade é uma forma de avaliar o desempenho dos estudantes na prática de leitura e compreensão de textos literários, especialmente os escritos em versos, conteúdo estudado no Capítulo 1.

Complemento para as respostas

3. Observe o que os estudantes compreendem sobre o contexto da carta ficcional extraída da obra *Histórias de imigrantes*. Avalie se eles concluem que a personagem, embora se esforce para dominar a norma-padrão, apresenta alguns desvios, como a ausência de concordância nominal em “as chuarada” e o equívoco de ortografia e a ausência da regência nominal em “divido o”. Caso os estudantes tenham dificuldade de identificar essas expressões como variedades da língua, leve trechos de textos que empreguem a concordância nominal e a regência nominal de acordo com a norma-padrão, a fim de que eles observem as diferenças em relação ao uso da língua. Essa atividade permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre variedades linguísticas, conteúdo estudado no Capítulo 1.

4. Durante a correção, observe se os estudantes entenderam cada uma das alternativas. Peça que registrem as expressões que contribuem para a imprecisão da informação na crônica, como “isso”, “assim”, “uma espécie de” e “coisa”, entre outras. Essa atividade, ao propor a análise da linguagem de um texto, permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a leitura e a compreensão de uma crônica, gênero estudado no Capítulo 3.

● ● ● AVALIAÇÃO

— Exmo. Snr. Coronel Juca.
— De quem é?
— Do administrador da Santa Inácia.
— Já sei. Geada?
— Escute. *Exmo. Snr. Coronel Juca. Respeitosas Saudações. Em primeiro lugar Saudo-vos. V. Ecia. e D. Nequinha. Coronel venho por meio desta respeitosamente comunicar para V. E. que o cafezal novo agradeceu bastante as chuvarada desta semana. E tal e tal e tal. Me acho doente diversos incômodos divido o serviço.*
— Coitado.

MACHADO, A. A. Notas biográficas do novo deputado. In: OLIVEIRA, N. **Histórias de imigrantes**. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

Os trechos em itálico no texto sinalizam o que foi escrito pelo remetente da carta. Embora o personagem administrador da Santa Inácia inicie o recado na norma-padrão, em outros momentos usa “as chuarada” (sem o “s” de plural), “divido o” em lugar de “devido ao”, demonstrando

- aproximar a linguagem ao entendimento do coronel.
- ajustar os termos ao contexto de interlocução.
- ser acessível à situação informal de comunicação.
- ter dificuldades no domínio dessa variante. **3. Resposta: alternativa D.**

4 (Encceja – 2018)

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim,

assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando?”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

“Sim, senhor. Pontudo numa ponta.”

“Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?”

VERISSIMO, L. F. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1982.

Analisando o diálogo apresentado no texto, percebe-se que falhas na comunicação poderiam ser minimizadas se o consumidor

- empregasse marcas de oralidade.
- evitasse expressões imprecisas.
- eliminasse a representação gestual.
- usasse a linguagem informal.

4. Resposta: alternativa B.

162

Sugestão ao professor

Caso os estudantes apresentem interesse por se exercitarem com mais questões provenientes de edições anteriores do Encceja, você pode consultar provas e gabaritos no site do Inep, disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos> (acesso em: 23 abr. 2024). Selecione previamente algumas questões e apresente-as aos estudantes.

Moradia e convivência

Como é a moradia em que você vive? Ela tem fácil acesso a serviços básicos? Você mora sozinho ou com outras pessoas? Se mora com mais alguém, como é a convivência entre vocês?

O direito à moradia está expresso em nossa Constituição, embora grande parte da população brasileira não tenha acesso a um lar que possa ser classificado como digno.

Uma moradia digna é aquela com acesso a serviços essenciais, como saneamento básico, educação, assistência à saúde, assistência social, segurança, transporte e lazer.

O déficit habitacional, índice utilizado para retratar as famílias que residem em condições precárias ou que não possuem moradia, tem crescido nos últimos anos e atinge milhões de famílias brasileiras.

A moradia representa o local onde as pessoas vivem e constroem suas memórias. A convivência entre as pessoas que nela vivem deve ser marcada por valores como respeito e igualdade.

Nesta unidade, vamos conhecer alguns dos aspectos que mostram como é morar e viver em nosso país.

Unidade 3

Ao iniciar esta unidade, converse com os estudantes sobre os aspectos envolvidos no tema moradia, possibilitando, assim, uma primeira aproximação com os assuntos explorados ao longo desta unidade.

Pergunte aos estudantes se conheciam a expressão “moradia digna”. Reforce a eles que o acesso à moradia de qualidade é um direito garantido pela Constituição.

Trabalhar a questão da convivência familiar pode ser delicado. Nem todos podem querer se expor; portanto, é fundamental promover um ambiente acolhedor, de diálogo e respeito entre a turma.

O capítulo 6 trabalha o gênero textual letra de canção, traz o conceito de moradia e apresenta seus vários tipos. O capítulo 7 aborda o gênero textual notícia e traz textos em que se discute o problema da falta de moradia no Brasil. O capítulo 8 apresenta como tema o convívio social organizado e aborda o gênero textual regimento interno.

Capítulo 6

Neste capítulo, os objetos de conhecimento são o gênero letra de canção e, na parte de análise e reflexão linguística, os conceitos e os usos da conotação e da denotação, bem como dos sinônimos e dos antônimos. A proposta de produção escrita consiste na criação de uma letra de canção para ser apresentada em um festival de música na escola.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os conceitos de moradia, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Que tipos de moradia você conhece? Você já viu moradias de povos de culturas diferentes da sua? Quais?
- Na sua opinião, casa e lar são conceitos diferentes? Explique seu ponto de vista.

Objetivos

- Identificar as características, o estilo e a forma composicional do gênero letra de canção, além de suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Compreender e interpretar letras de canções.
- Refletir sobre o tema moradia e posicionar-se criticamente diante dele.



Morar e conviver no mundo atual

Desde o tempo em que habitava as cavernas até os dias de hoje, em que existem edifícios residenciais que sobem aos céus quase sem limites, o ser humano busca ter um lugar de abrigo.

Seja ela própria, seja alugada, a maioria das pessoas deseja ter uma moradia que sirva não apenas para proteção física, mas também como um espaço confortável e aconchegante onde possa viver com a família, receber os amigos e, até mesmo, se resguardar dos problemas do mundo externo.

Algumas pessoas vivem em uma casa no campo, cercada de horizontes. Outras vivem em condomínios fechados por muros e grades, por vezes com o intuito de se protegerem da violência urbana.

Porém, infelizmente, há muitas pessoas neste mundo que, por escassez de rendimentos, não têm acesso a esse direito básico do ser humano. E a falta de acesso a esse direito muitas vezes impede que outros direitos humanos possam ser exercidos, como o direito à segurança social, à igualdade, o direito ao repouso e ao lazer, e o direito à propriedade.

Neste capítulo, vamos estudar mais sobre esse tema fundamental na vida do ser humano.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre diferentes aspectos relacionados à moradia e compartilhar vivências sobre o tema;
- ler e compreender letras de canções;
- apreciar a poeticidade de letras de canções;
- reconhecer os efeitos de sentido de rima, sonoridade e ritmo;
- conhecer e identificar conotação e denotação;
- conhecer e identificar sinônimo e antônimo;
- produzir letra de canção considerando o contexto de produção e de circulação, e participar de um festival de canções.

- Reconhecer os recursos de linguagem próprios da letra de canção.
- Reconhecer rimas, versos e estrofes.
- Compreender os conceitos de conotação e denotação.

- Compreender os conceitos de sinônimo e antônimo.
- Produzir letra de canção levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.



ZIG KOCH/NATUREZA BRASILEIRA

Casa no município de Turvo, no Paraná, em fotografia de 2010.

Observe a fotografia com atenção. Depois, converse sobre as questões a seguir com os colegas e com o professor e ouça o que eles têm a dizer.

- 1** O que a fotografia mostra? **1. Uma casa de madeira, que representa a moradia de uma família.**
- 2** O bairro em que se localiza a residência da fotografia parece ser tranquilo ou movimentado? **2. Parece se tratar de um bairro tranquilo.**
- 3** Como é a casa em que você vive? Qual é sua lembrança mais feliz nessa casa? **3. Incentive os estudantes a descreverem os aspectos físicos e afetivos relacionados à moradia.**
- 4** Como é sua relação com os vizinhos? **4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre como é a convivência (tranquila ou conturbada) com os vizinhos.**

Atividade 1

Peça aos estudantes que descrevam oralmente os elementos que compõem a moradia da imagem. Oriente-os a indicarem suas impressões sobre esses elementos dando adjetivos a eles, pois essa é a concretização das impressões que a imagem passa ao leitor.

Atividade 2

Comente que, em grandes cidades, ainda é possível encontrar casas de madeira em avenidas e bairros movimentados; portanto, eles podem responder que talvez seja um bairro movimentado, apesar de a casa em si passar a impressão de tranquilidade; além disso, a ideia de ambiente tranquilo ou movimentado é subjetiva.

Para refletir e discutir: moradia

Antes da leitura do texto, estimule os estudantes a falarem sobre suas expectativas em relação à moradia. Sugestões de perguntas: Qual é a importância de ter casa própria? Quem já realizou esse sonho? Conhecem pessoas (irmãos, outros familiares, vizinhos) que já alcançaram esse objetivo? Sabem dizer como se sentiram ao alcançá-lo?

Peça aos estudantes que se organizem em semicírculo e façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, promova uma leitura em voz alta, orientando-os a respeitarem a pontuação. Depois, explore com eles o glossário. Peça que criem outras frases usando essas palavras, a fim de verificar se, de fato, compreenderam seus sentidos. Considere que as definições são dadas de acordo com o sentido que as palavras têm no texto.

É importante que os estudantes concluam que o texto traz uma gradação sobre o conceito de moradia. O conceito é abordado desde o aspecto físico/material, passando pela moradia como um lugar onde são construídas experiências de vida e, por fim, como um espaço do ponto de vista social e econômico – como um lugar do estar no mundo.

Ao final, peça aos estudantes que façam um resumo oral coletivo do texto. Essa estratégia permite perceber se algum trecho ainda permanece confuso para os estudantes antes de realizarem as atividades.

Para refletir e discutir: moradia

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Tipos de moradia

Leia o texto a seguir e reflita sobre o assunto tratado.

Moradia

São variados os tipos de moradia humana. De maneira ampla, moradia, como conceito, pode ser entendido como um lugar de vivência compartilhada no tempo e no espaço entre pessoas com maior ou menor grau de afinidade entre si. A ideia de moradia carrega consigo a busca pela mínima estabilidade do habitar, do morar construído fixado ao solo, da casa que protege e abriga materialmente. É o lugar no espaço onde as rotinas de vida são compartilhadas e os compromissos sob **ordenamentos sociais** – sejam eles formais e/ou informais – se estabelecem. É o lugar onde as pessoas negociam e transitam entre relações de parceria e dominação, de cooperação e exploração, de verdades e mentiras, de fidelidade e traição, de expectativas e decepções, de amor incondicional e ódio **visceral**. Um lugar de vida.

Moradia é o fazer cotidiano. O lugar onde seus viventes exercitam as experiências do dia a dia sob condições materiais e **simbólicas** específicas, que as situam dentro de um conjunto **normativo** interpretativo a respeito de quem elas são no mundo. Em cidades como o Rio de Janeiro, por exemplo, a moradia tornou-se a expressão visível das desigualdades econômicas e sociais por meio do tipo de construção da casa e do local da residência dos quais se faz uso para existir no espaço urbano. Da mesma forma expõe as representações sociais ora valorizadas, ora **estigmatizadas**, resultantes das relações sociais estruturadas pelo sistema de mercado na produção do espaço social. Morar é estar no mundo.

[...]

MORADIA. In: **DICIONÁRIO de favelas Marielle Franco**. Rio de Janeiro: ICICT-Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Moradia>. Acesso em: 13 maio 2024.

Ordenamentos sociais: conjunto de regras ou preceitos estabelecidos por um grupo para organizar-se a si mesmo.

Visceral: que está profundamente enraizado, entranhado.

Simbólicas: feminino plural de *simbólico*. Algo que tem sentido não material, mas significado adquirido pela experiência; nesse caso, com o ambiente e com as pessoas.

Normativo: que segue normas, regras.

Estigmatizadas: feminino plural de *estigmatizado*. Que é rotulado negativamente.

166

Objeto digital – Carrossel de imagens: Tipos de moradia

Acesse o recurso digital. O carrossel de imagens apresenta diferentes moradias, explica como são construídas e as razões para serem assim edificadas.



3. Espera-se que os estudantes considerem que há pessoas que não têm onde morar, que moram sem condições dignas, que não se sentem bem onde moram, entre outros aspectos.

4. Não. São citadas relações positivas e negativas e todas elas fazem parte da vida das pessoas que convivem em uma moradia.

Favela Santa Marta, no município do Rio de Janeiro (RJ), em 2023.

1. Não. Há também seu aspecto imaterial, que envolve a convivência, a vivência pessoal, as relações com o espaço, o estar no mundo.

Forme um grupo com alguns colegas para conversar sobre o texto e discutir as questões 1 a 5 a seguir. Depois, cada grupo apresenta suas reflexões para a turma. Em um segundo momento, realize a atividade 6, que vai ser compartilhada com a turma em outro dia a ser combinado com o professor.

1 Segundo o texto, moradia é somente um espaço material fixado ao solo, feito com o objetivo de abrigar? Justifique sua resposta.

2 Explique o que você entendeu da frase “A ideia de moradia carrega consigo a busca pela mínima estabilidade do habitar”. **2.** Espera-se o entendimento de que a moradia deve proporcionar condições dignas de habitação.

3 Com base no aspecto de moradia conversado nas questões anteriores, você considera que todas as pessoas vivem em moradias adequadas? Justifique.

4 Afirmar que a moradia é “um lugar de vida” depois de citar relações negativas que nela podem ocorrer é uma contradição? Explique.

5. Respostas pessoais.

5 Você mora onde gostaria? Se pudesse, mudaria-se para outro lugar? Por quê?

6 O texto lido cita o Rio de Janeiro como exemplo de lugar em que a moradia reflete a desigualdade social e econômica. Agora, siga as orientações para realizar uma análise das moradias como retrato social no Brasil.



a. Caminhe pelo bairro ou pelo município onde você vive e observe a paisagem composta de moradias. Verifique se, em algum lugar, existe um exemplo expressivo da desigualdade de moradias que pode ser encontrada em partes do país.

b. Fotografe a cena para depois compartilhar a imagem com a turma.

c. No dia combinado, participe de uma reflexão com a turma e comente de que modo sua fotografia mostra a moradia como um retrato social da desigualdade.

6. Promova uma roda de conversa para que todos possam compartilhar suas fotografias e analisar as cenas retratadas.

167

Atividade 4

Converse com os estudantes sobre o sentido mais amplo da palavra “vida” nesse contexto. Essa palavra costuma ser relacionada a aspectos positivos; porém, nesse contexto, expressa a ideia de que as relações humanas em uma moradia podem ser harmoniosas ou conflituosas e que isso é algo natural na convivência entre pessoas.

Atividade 5

Explore com os estudantes o aspecto subjetivo da moradia. Por exemplo: uma casa pode dar condições dignas às pessoas, porém um morador pode não se adequar à estrutura material ou às particularidades do lugar, ou até mesmo à convivência com outras pessoas.

Atividade 6

Incentive os estudantes a compartilharem suas imagens e a trocarem ideias sobre o que as cenas representadas refletem a respeito da realidade social do bairro ou do município em que vivem. Durante a discussão, observe se os estudantes trazem abordagens estereotipadas (atribuindo valor positivo a lugares de estrato social mais alto e valor negativo a periferias, por exemplo). Se isso ocorrer, promova uma reflexão, valorizando o senso crítico e o respeito às diferenças.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A atividade 6 favorece a reflexão sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis)** ao destacar a problemática da distribuição desigual dos espaços nas cidades, levando os estudantes a refletirem sobre os problemas da moradia no seu entorno e sobre as formações habitacionais como retrato social e econômico da falta de equidade da distribuição do espaço. Se julgar oportuno, a discussão pode ser ampliada com a área de Ciências Humanas.

Para ler e entender: “Casa no campo”

Leia o título da canção e pergunte aos estudantes se eles a conhecem e, em caso afirmativo, na voz de quem. Comente que “Casa no campo” se tornou mais conhecida na voz da cantora Elis Regina (1945-1982), mas foi composta por Zé Rodrix e Tavito. Apresente as informações sobre esses dois compositores, que constam da mesma página, e incentive os estudantes a procurarem outros sucessos desses artistas. Alguns exemplos são “Coisas pequenas”, “A volta do filho pródigo” e “Rua Ramallete”.

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa da letra da canção. Depois, faça uma leitura expressiva, marcando bem o ritmo e a entonação das palavras. Em seguida, reproduza a canção para que possam ouvi-la. Sugerimos a versão interpretada por Elis Regina. A reprodução reforça o fato de a canção ser constituída por linguagem verbal (a letra) e musical (a melodia).

“Eu quero a esperança de óculos” é um verso de difícil interpretação. Trata-se de uma referência a Lizzie Bravo, que foi esposa de Zé Rodrix e a única brasileira a gravar com os Beatles.

Para ler e entender: “Casa no campo”

Você costuma prestar atenção em letras de canção? Como deve ser a casa no campo apresentada no título da canção a seguir? Como costuma ser a vida de uma pessoa que mora em uma casa no campo? Que palavras você relaciona com uma moradia no campo?

Leia o texto silenciosamente. Depois, ouça a canção, se possível. Ao escutar a música, preste atenção na melodia e na entonação dada às palavras.

Casa no campo

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa compor muitos *rocks*
rurais

E tenha somente a certeza
Dos amigos do peito e nada mais
Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar do tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais
Eu quero carneiros e cabras pastando
solenes

No meu jardim

Eu quero o silêncio das línguas cansadas
Eu quero a esperança de óculos
Meu filho de cuca legal
Eu quero plantar e colher com a mão
A pimenta e o sal
Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal, pau a pique e sapé
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e meus livros
E nada mais

CASA no campo. Intérprete: Elis Regina. Compositores: Zé Rodrix e Tavito. In: **ELIS**. Intérprete: Elis Regina. São Paulo: CBD-Philips, 1972. Vinil. Faixa 11.

Para conhecer o contexto

Zé Rodrix (1947-2009) estudou no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, e tocava piano, violão, acordeão, flauta, bateria, saxofone e trompete.

Tavito (1948-2019) foi cantor, compositor e instrumentista autodidata. Foi parceiro de Zé Rodrix na composição de “Casa no campo”, que venceu o Festival da Canção de Juiz de Fora, em Minas Gerais, em 1971, e tornou-se um grande sucesso na voz de Elis Regina.



Zé Rodrix, em 2004.



Tavito, em 2011.

Para ampliar

Contextualize os estudantes sobre a época de produção da música comentando a expressão “rock rural”, explicada no trecho a seguir.

Rock rural é antes de tudo um rótulo criado pela mídia a partir da letra de “Casa no campo” – “Eu quero uma casa no campo onde eu possa compor muitos *rocks rurais*...”. Gravada por Elis Regina com estrondoso sucesso, a música de Rodrix e Tavito invadiu o imaginário sonhador de toda uma geração incomodada pelo súbito ingresso do país numa escala industrial e capitalista iniciada pela era JK [presidente Juscelino Kubitschek] e embalada pela ditadura [...].

SÁ, Luiz Carlos. *Rock rural: origens, estrada e destinos*. **Revista USP**, São Paulo, n. 87, p. 124-133, set./nov. 2010.

3. É possível entender que ele tem amigos na cidade, mas nem todos são amigos de verdade.
4. Pode ser entendido como o desejo de não ouvir conversas que nada acrescentam.

- 1 Nos textos em verso, como poemas e letras de canção, há o eu lírico, que é a voz que se expressa nos versos.
 - a. Na letra de canção lida, o eu lírico se lembra do passado ou expressa sentimentos do momento?
 - 1a. O eu lírico expressa sentimentos do momento.
 - 1b. O ambiente urbano não traz sossego e paz ao eu lírico.
 - b. O que o eu lírico sente a respeito do ambiente urbano?
 - 2 Qual é o significado da expressão “amigos do peito”?
 2. Amigos íntimos, verdadeiros.
 - 3 Releia os versos “E tenha somente a certeza / Dos amigos do peito e nada mais”. O que é possível entender a respeito dos amigos que o eu lírico tem fora do campo?
 - 4 Como você compreende o verso “Eu quero o silêncio das línguas cansadas”?
 - 5 A casa no campo em que o eu lírico deseja morar é suntuosa ou humilde? Indique um trecho da letra da canção que justifique sua resposta.
 - 6 O eu lírico diz que quer ter um filho de “cuca legal”. Essa gíria foi muito usada na época, houve até uma novela em 1975 com esse nome. Qual é o significado de “cuca legal”?
 6. “Cuca legal” se refere a pessoa tranquila e que tem mente aberta.
 - 7 Ao longo da canção, o eu lírico cita uma série de coisas que deseja ter, fazer ou vivenciar em uma casa no campo. No último verso, ele diz “E nada mais”. Em sua opinião, o que esse último verso indica?
 7. Entendendo-se o verso como “nada mais que isso”, pode-se verificar que os desejos do eu lírico caracterizam-se pela simplicidade.
 - 8 Quando estudamos os poemas, vimos que é muito comum o uso de rimas. Isso também ocorre na letra de canção. Encontre nela dois versos em que há rimas.
 - 9 Releia o texto em voz alta para o colega ao lado e escute a leitura dele. Preste atenção aos sons produzidos na leitura das palavras e dos versos. O que você percebe sobre a sonoridade e o ritmo dos versos?
 9. Espera-se que os estudantes percebam que a sonoridade e o ritmo dos versos são marcados por rimas e repetições de palavras e sons.
 - 10 Que efeito de sentido a repetição do verbo “querer” dá ao texto?
 - 11 Essa letra de canção foi produzida no início da década de 1970. Na época, era comum o desejo de escapar da realidade urbana em busca de paz e simplicidade. Em sua opinião, hoje as pessoas ainda buscam esse ideal?
 11. Espera-se resposta afirmativa, devido principalmente à vida estressante nas grandes cidades.
 - 12 Reúnam-se em trios e façam o que se pede a seguir:
 - a. indiquem dois pontos positivos e dois pontos negativos da vida no campo e dois pontos positivos e dois negativos da vida na cidade;
 - b. indiquem se os integrantes do grupo preferem a vida no campo ou na cidade e por quê;
 12. Espera-se que os estudantes sejam inspirados pela letra da canção e pelas questões apresentadas para refletirem sobre morar no campo e na cidade.
 - c. em seguida, em uma roda de conversa, apresentem para o restante da turma seus levantamentos e seus pontos de vista sobre a preferência pela vida urbana ou rural, em um diálogo que respeite a opinião de cada um.
8. Há rimas nos versos finalizados com “rurais”, “mais”, “paz” e com “legal” e “sal”.
10. O sentido de que o eu lírico deseja muito uma casa no campo com tudo o que ele sente que lhe será proporcionado por essa vida.

Atividade 8

Ressalte que as letras das palavras que rimam não precisam ser iguais, o que importa é a sêmlhança sonora, como em “mais” e “paz”.

Proposta interdisciplinar

Proponha uma pesquisa, que pode ser realizada em conjunto com os componentes História e Arte. Selecione letras de canção de vários estilos e escritas em diferentes épocas. Organizando os estudantes em grupos, distribua a cada um deles dois desses textos. Oriente-os na pesquisa sobre o período em que as duas letras foram escritas. Se julgar oportuno, peça-lhes que procurem analisar a relação entre os textos e o contexto em que foram produzidos.

Para ir além: “A casa de Collettes em Cagnes”

Explore com os estudantes a apreciação da obra, destacando as cores, as particularidades dos traços e o que é retratado na tela *A casa de Collettes em Cagnes*, de Pierre-Auguste Renoir. Peça a eles que observem a imagem em todos os seus detalhes. Pergunte qual é a relação dos elementos retratados com o tema do capítulo (uma casa é uma moradia). Questione em seguida qual é a relação da pintura com a letra de canção que leram anteriormente. Espere-se que os estudantes relacionem os elementos campestres que há na imagem com a casa no campo que o eu lírico deseja na canção estudada. Eles podem citar também o clima de paz e de boa convivência entre as pessoas que a pintura pode passar para alguns. Após a conversa sobre a obra de arte, oriente os estudantes a responderem individualmente às questões.

Atividade 4

É importante que o ambiente seja de respeito e empatia, pois assim os estudantes sentem-se confortáveis para falar de suas experiências e de seus sentimentos. Explique a eles esse ponto, esclarecendo que esse ambiente só se consegue com a colaboração e consciência de todos.

1. A tela apresenta uma casa que parece ser construída de pedra, em local tranquilo e arborizado; é possível também ver alguns de seus moradores conversando e cuidando do jardim.

Para ir além: “A casa de Collettes em Cagnes”

Observe a reprodução de uma pintura do francês Pierre-Auguste Renoir, na qual retratou a casa onde viveu por muitos anos com sua família. Leia também o texto sobre o artista e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1 Descreva o que você observa na pintura.
- 2 Quais sensações a obra provoca em você?
- 3 Você gostou da pintura? Há algo que chamou sua atenção? O quê?
- 4 A música e a pintura são formas de expressão que os seres humanos criaram para manifestar seus sentimentos. Converse com os colegas sobre o que você faz quando sente necessidade de expressar suas emoções e seus sentimentos.



A casa de Collettes em Cagnes (1912), de Pierre-Auguste Renoir. Óleo sobre tela, 47 centímetros x 55 centímetros. Museu Soumaya, Cidade do México.

- 5 Seguindo as orientações do professor, você vai fazer um trabalho com a ajuda do professor de Arte.
5. Promova um momento em que os estudantes possam compartilhar suas produções e apreciar as obras dos colegas. Renoir é muito conhecido por retratar pessoas em paisagens de lugares onde viveu ou por onde passou. Pesquise na internet as obras de Renoir que retratam paisagens com moradias, apreciando-as e analisando-as. Depois, compartilhe-as com os colegas. Ao final, faça uma releitura da obra, pintando ou desenhando a moradia em que você gostaria de viver. As pinturas da turma devem ser expostas em um painel para que todos os colegas possam apreciá-las.

4. Estimule os estudantes a falarem como lidam com os sentimentos de alegria, tristeza, perda etc.

Para conhecer o contexto

O pintor **Pierre-Auguste Renoir** nasceu em Limoges, na França, em 1841. De origem simples, aos 14 anos teve de aprender uma profissão: decoração de porcelanas e estampas em tecidos. Aos 21 anos, foi estudar na Escola de Belas Artes, em Paris, também na França.

Um dos criadores da técnica impressionista, sua obra é apreciada no mundo todo. Faleceu em 1919.

2. Instigue a turma a expor suas sensações usando palavras que as nomeiem e as caracterizem como forma de desenvolver o vocabulário.
3. Estimule a turma a fazer a apreciação da obra trabalhando a elaboração da fala para expressar opinião.

Atividade 5

Essa atividade trabalha a interdisciplinaridade com o componente Arte. No momento da pesquisa, auxilie os estudantes na organização das informações encontradas que servirão de apoio para o momento da realização de suas releituras. Peça ajuda ao professor de Arte para conduzir a atividade artística de modo que os estudantes percebam que não se trata de algo infantil, mas sim de uma expressão artística que revela os anseios e os sonhos dos estudantes.

Intertextualidade

- 6** Leia a letra de canção “Casa no campo”. O que há em comum entre ela e a pintura de Renoir?
- 7** Você conhece alguma outra obra artística que poderia ser relacionada a essa letra de canção e a essa pintura? **7. Resposta pessoal.**

Os textos que lemos neste capítulo tratam do mesmo tema, moradia, embora abordem diferentes aspectos.

Quando, além de abordar o mesmo tema, um texto é criado baseando-se em outro preexistente, ou aproveitando elementos dele, ocorre a **intertextualidade**. A intertextualidade não ocorre apenas entre textos verbais. O diálogo pode se dar entre textos verbais e não verbais e, até mesmo, entre dois textos não verbais. Observe as imagens a seguir:

PIERRE-AUGUSTE RENOIR. MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO



Rosa e azul (1881), de Pierre-Auguste Renoir. Óleo sobre tela, 119 centímetros × 75 centímetros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA



Magali e Mônica de rosa e azul (1989), de Mauricio de Sousa. Acrílico sobre tela, 115 centímetros × 95 centímetros.

A tela *Rosa e azul*, também chamada *As meninas Cahen d'Anvers*, é mais uma pintura de Renoir. A obra foi encomendada pelo banqueiro Louis Raphael Cahen d'Anvers, pai das meninas – Alice, a mais nova, e Elisabeth, a maior. A família do banqueiro não gostou do resultado, e o quadro ficou esquecido, escondido em um lugar qualquer da casa, e só muitos anos mais tarde foi redescoberto.

O quadro *Magali e Mônica de rosa e azul* é uma criação de Mauricio de Sousa, autor da Turma da Mônica e um dos mais conhecidos cartunistas brasileiros. Durante catorze anos, ele pesquisou obras de arte, procurando despertar em seus leitores o gosto pela produção artística. O resultado dessa pesquisa foi publicado no livro *História em quadrões*, em que o cartunista apresenta uma nova versão de quadros famosos com seus personagens mais consagrados.

- 8** Junte-se a alguns colegas e façam uma pesquisa de textos que dialogam entre si. Podem ser textos verbais, não verbais ou que utilizem textos verbais e imagens. Lembrem-se de que a intertextualidade pode estar presente em textos de gêneros diferentes, como um poema e uma notícia ou uma pintura e uma canção, por exemplo.
- 9** Apresentem à turma o que pesquisaram, comentando a intertextualidade entre os textos. **9. Promova um momento de compartilhamento do resultado das pesquisas.**

8. Estimule os estudantes a pesquisar em catálogos de museus, livros de poesia, arquivos de jornais e outros, em bibliotecas e em repositórios digitais.

Intertextualidade

Pesquise na internet um exemplo de intertextualidade em textos verbais e multimidiáticos, para dar outros exemplos aos estudantes (anúncios publicitários, cartazes, cards, memes etc.). Um exemplo bem conhecido de intertextualidade ocorre com base no poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Busque-o na internet para lê-lo na íntegra para a turma. Outros textos que dialogam com o poema de Gonçalves Dias são: “Canção do exílio às avessas”, poema de Jô Soares; “Vida de passarinho”, história em quadrinhos de Caulos; “Nova canção do exílio”, poema de Carlos Drummond de Andrade; “Canção do exílio facilitada”, poema de José Paulo Paes; entre vários outros.

Explique aos estudantes que a intertextualidade ocorre quando um texto estabelece uma relação com outro usando elementos desse primeiro texto, como as pinturas *Rosa e azul*, de Renoir, e *Magali e Mônica de rosa e azul*, de Mauricio de Sousa.

Atividade 8

Auxilie os estudantes na realização da pesquisa. Se for possível, faça a atividade com a turma em uma sala de informática da escola.

Atividade 9

Auxilie os grupos na apresentação da pesquisa à turma. Sugira que façam a leitura expressiva de um poema, por exemplo, ou que montem cartazes com reproduções de telas, fotos e textos verbais para expô-los em um painel na sala de aula. No caso de músicas, eles podem reproduzi-las para a turma usando um celular, um aparelho de som, um notebook etc.

Para estudar o gênero: letra de canção

Promova uma discussão sobre as questões introdutórias de levantamento de hipóteses. Pergunte aos estudantes a que remetem as palavras “muro” e “grade”. Eles podem responder livremente, relacionando-as até mesmo à prisão e aos presídios. Essa relação é importante por trazer o contraponto entre os conceitos de segurança, liberdade, aprisionamento etc.

Conduza uma conversa sobre as moradias nas grandes cidades. Se a escola estiver localizada em uma cidade pequena, pergunte aos estudantes se já estiveram em uma cidade grande e peça que falem das impressões que têm de como seria a vida em um grande centro urbano. Se houver estudantes que já tenham morado em uma grande cidade, peça que contem como era o dia a dia em relação à violência, ao ritmo de vida (que tende a ser agitado), ao estilo de vida das pessoas que observavam ou com quem tinham contato etc.

Pergunte aos estudantes se observam que nesses lugares a arquitetura é geralmente permeada por muros e grades. Auxilie-os na relação desse aspecto físico das moradias com o fato de as pessoas se aprisionarem por erguer muros cada vez mais altos e se isolarem cada vez mais umas das outras. É uma boa oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade com Ciências Humanas, discutindo a violência urbana e seus impactos na sociedade.

Depois, se for possível, reproduza a canção para os estudantes ouvirem e apreciarem os versos e a melodia.

Para estudar o gênero: letra de canção

Observe o título do texto a seguir. Os elementos citados no título remetem a quê? Em sua opinião, de qual tema provavelmente o texto vai tratar? Será que o texto vai abordar o tema de forma crítica? Por quê?

Leia o fragmento da letra de canção silenciosamente. Depois, o professor vai colocar esse trecho para tocar. Observe a repetição de alguns sons, os jogos de palavras e os efeitos produzidos.

Muros e grades

Nas grandes cidades, no pequeno dia a dia
O medo nos leva a tudo, sobretudo à fantasia
Então erguemos muros que nos dão a garantia
De que morreremos cheios de uma vida tão vazia

Nas grandes cidades de um país tão violento
Os muros e as grades nos protegem de quase tudo
Mas o quase tudo quase sempre é quase nada
E nada nos protege de uma vida sem sentido

Um dia super
Uma noite super
Uma vida superficial
Entre as sombras
Entre as sobras
Da nossa **escassez**

Um dia super
Uma noite super
Uma vida superficial
Entre cobras
Entre **escombros**
Da nossa solidez

Nas grandes cidades de um país tão irreal
Os muros e as grades
Nos protegem de nosso próprio mal
Levamos uma vida que não nos leva a nada
Levamos muito tempo pra descobrir
Que não é por aí... não é por nada não
Não, não pode ser... é claro que não é
Será?

Escassez: carência, falta.
Escombros: plural de *escombros*. Destroço, entulho.

[...]

Um dia super

Uma noite super

Uma vida superficial

Entre as sombras

Entre as sobras

Da nossa escassez

Um dia super

Uma noite super

Uma vida superficial

Entre cobras

Entre escombros

Da nossa solidez

[...]

MUROS e grades. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. Compositores: Humberto Gessinger e Augusto Licks. In: **VÁRIAS variáveis**. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. Rio de Janeiro: BMG, 1991. Vinil. Faixa 9.

3. É retratado o estilo de vida nas grandes cidades, em que as pessoas se isolam em casa para se sentirem protegidas da violência urbana.

Para conhecer o contexto

A banda de *rock* **Engenheiros do Hawaii** surgiu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1984. Estudantes do curso de Arquitetura, Humberto Gessinger, Carlos Maltz e Marcelo Pitz se uniram para fazer uma apresentação na faculdade.

O grupo fez *shows* em outros eventos universitários e participou de uma coletânea de *rock* do Rio Grande do Sul para a gravadora BMG. Devido ao sucesso de uma das músicas, “Sopa de letrinhas”, a banda foi convidada a gravar um álbum próprio.



Formação original da banda Engenheiros do Hawaii, em fotografia de 1991.

1. Os estudantes podem ter pensado que o texto trataria de moradia, como os anteriores; no entanto, seu tema principal é a violência e o medo com os quais se convive nas grandes cidades.

1 Quando leu o título “Muros e grades”, você construiu uma ideia sobre o assunto que seria tratado na letra de canção. Sua ideia inicial se confirmou? Qual é o tema principal da canção?

2 A canção remete a moradias urbanas ou rurais? Justifique sua resposta com um verso do texto. 2. Urbanas. “Nas grandes cidades, no pequeno dia a dia”.

3 A letra da canção faz pensar em um estilo de vida que se reflete nas moradias. Que estilo de vida é retratado na canção?

4 Em sua opinião, as pessoas que se isolam em condomínios fechados estão de fato protegidas da violência urbana? Por quê?

4. Incentive a discussão entre os estudantes, de modo que se posicionem criticamente sobre o assunto.

173

Ao abordar as questões, explique aos estudantes que eles podem e devem voltar ao texto quantas vezes forem necessárias para compreendê-lo. Durante a realização das atividades, retome a leitura de estrofes ou versos específicos da letra da canção, se julgar necessário.

Atividade 3

Pergunte aos estudantes o que entendem por estilo de vida – eles podem vir a relacionar esse conceito ao luxo que veem em redes sociais, com *influencers* fazendo viagens e passeios, frequentando lugares sofisticados, usando roupas caríssimas etc. Explique a eles que estilo de vida no contexto da questão está relacionado ao modo como as pessoas vivem, ao comportamento delas em determinada moradia por conta do lugar, do poder aquisitivo, do dia a dia etc. Destaque aos estudantes que muitas pessoas buscam o estilo de vida citado no texto por *status*, mas que se encontram presas em sua moradia para simplesmente terem a sensação de segurança. Esse estilo de vida não é exclusivo de pessoas que moram em bairros valorizados, pois também ocorre na periferia.

Atividade 4

Durante a discussão, oriente os estudantes a respeitarem os turnos de fala e as opiniões dos colegas, valorizando a pluralidade de ideias. Peça a eles que empreguem argumentos coerentes para defenderem seus pontos de vista.

Complemento para as respostas

7. Trechos que expressam a crítica: “Então erguemos muros que nos dão a garantia / De que morreremos cheios de uma vida tão vazia”; “Um dia super / Uma noite super / Uma vida superficial”; “Mas o quase tudo quase sempre é quase nada” / “E nada nos protege de uma vida sem sentido”; entre outros.

8. O verso pode disparar uma discussão sobre as barreiras para a sociabilidade que os indivíduos se impõem em nome da segurança. Aceite a argumentação dos estudantes e incentive-os a exporem seus pontos de vista. Considere as diferentes experiências de vida deles e procure valorizá-las.

13. Destaque também a complementariedade entre as reflexões propostas nas letras das canções “Casa no campo” e “Muros e grades”. A complementariedade ocorre de certa forma, pois, como foi estudado na letra de “Casa no campo”, o desejo de morar no campo pode ter nascido da experiência negativa de morar em uma grande cidade. “Muros e grades” trata principalmente da violência urbana, mas traz também a questão dos relacionamentos humanos vazios nas grandes cidades, dos quais o eu lírico de “Casa no campo” pretende fugir, o que se pode constatar pelos versos “E tenha somente a certeza / Dos amigos do peito e nada mais”; “onde eu possa plantar meus amigos”.

5. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências em relação ao nível de segurança que vivenciam no local em que moram. Ao final, oriente-os a refletirem sobre as causas dessa sensação.

5 E você, como se sente no local em que vive: seguro ou inseguro? Por quê?

6 Releia o início da letra da canção “Muros e grades”.

Nas grandes cidades, no pequeno dia a dia
O medo nos leva a tudo, sobretudo à fantasia
Então erguemos muros que nos dão a garantia
De que morreremos cheios de uma vida tão vazia

6b. A fantasia se refere à falsa ideia de que a vida é melhor entre muros e grades para se sentir em segurança.

6c. É possível entender que, ao nos isolarmos entre muros e grades, deixamos de viver a vida plenamente.

a. De acordo com a canção, o que a palavra “pequeno”, na expressão “pequeno dia a dia”, indica? 6a. Indica que o cotidiano é uma rotina vazia, que as pessoas vivem sem perceber que estão em um ciclo.

b. O que o eu lírico quer dizer quando afirma que o medo nos leva à fantasia?

c. Como o verso “morreremos cheios de uma vida tão vazia” pode ser interpretado?

7 A canção faz críticas ao modo como muitas pessoas vivem e convivem nas grandes cidades. Que críticas são essas? Justifique sua resposta com trechos da letra. 7. A canção critica a vida isolada entre muros e grades, impedindo as pessoas de viver a vida e conviver com outras pessoas mais plenamente.

8 Converse com os colegas sobre o verso “E nada nos protege de uma vida sem sentido”. Você concorda com ele? Explique. 8. Resposta pessoal.

9 Retome a fotografia da abertura deste capítulo, em que aparece uma moradia com uma grade na frente. Essa fotografia poderia ilustrar a letra da canção “Muros e grades”, ou seja, a fotografia combina com o que a letra da canção diz? Justifique sua resposta. 9. Não. A grade nesse caso é baixa e serve mais para demarcar o terreno da casa do que para protegê-la.

10 Da mesma forma como a maioria dos poemas, as letras de canção são escritas em versos, e é comum que esses dois gêneros textuais se organizem em estrofes.

a. Qual é o conceito de estrofe?

10a. Estrofe é cada conjunto de versos.

10b. Há seis estrofes reproduzidas.

b. Quantas estrofes dessa letra de canção foram reproduzidas neste livro?

c. As estrofes dos poemas e das letras de canção equivalem a que separação nos textos escritos em prosa, como os contos e as crônicas? 10c. As estrofes equivalem aos parágrafos.

11 Na letra da canção, há um trecho conhecido como “refrão” ou “estribilho”.

a. O que é o refrão em uma letra de canção? 11a. O refrão ou estribilho é a parte da letra que se repete nas canções.

b. Qual trecho de “Muros e grades” equivale ao refrão? 11b. O refrão dessa música é constituído pela terceira e quarta estrofes, as quais se repetem no final do fragmento reproduzido.

12 O álbum que contém a canção “Entre muros e grades” foi lançado no ano de 1991. Pode-se afirmar que a letra dela está ultrapassada ou continua atual? Justifique sua resposta. 12. A letra é atual, pois trata de um tema contemporâneo das grandes cidades.

13 Essa letra de canção e a de “Casa no campo” fazem referência a aspectos da moradia. Esses aspectos são tratados da mesma maneira nessas duas letras? Explique.

13. Não: a primeira letra evoca o desejo de viver em um lugar ideal; a segunda critica o modo de viver entre muros e grades para se proteger da violência urbana.

Letra de canção

Os textos “Casa no campo” e “Muros e grades” pertencem ao gênero **letra de canção**. As canções estão presentes em muitas situações de nosso cotidiano. Alguns preferem ouvi-las no rádio, outros as ouvem na internet ou no celular. Elas desempenham um papel importante em festas e celebrações, filmes, novelas, propagandas etc.

Agora, converse com os colegas e com o professor.

14 Quando você costuma ouvir música? Que estilo você prefere?

15 Qual é o tema que você mais gosta de ver retratado nas canções?

14. Oriente os estudantes a compartilharem com a turma suas preferências musicais.

15. Observe a diversidade de temas citados pelos estudantes e destaque a pluralidade de preferências.

A música

Para os egípcios antigos, a música estava relacionada ao culto de divindades. Na China, na Antiguidade, contribuía para a formação do caráter do indivíduo. Desde o início da civilização, a música exercia importante função social: nos cantos de guerra, de sementeira e de colheita, nas cerimônias de casamento e de aniversário, entre outros eventos.

Como outras formas de manifestação artística, a canção pode fazer denúncias sociais. Por exemplo, “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré, é uma das mais famosas canções criadas com a finalidade de criticar a ditadura civil-militar no Brasil, que ocorreu de 1964 a 1985. Outros artistas também escreveram letras de canções como forma de protesto contra ações do governo, como Chico Buarque, Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Adoniran Barbosa, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Gonzaguinha, entre outros.

Atualmente, há diversos compositores que fazem letras de canções também engajadas socialmente, como Emicida, Crioulo, MC Sofia e Mano Brown.



Manifestação do Movimento Contra a Carestia na Praça da Sé, em São Paulo (SP), em 1978.

Letra de canção

É importante esclarecer que letra de canção e poema são gêneros textuais distintos, apesar de poderem ter características comuns, como a estrutura em versos e estrofes, as rimas etc. Explique à turma que o poema é um texto feito para ser lido ou declamado. Já a letra de canção é um texto verbal feito para ser cantado; portanto, trata-se de um gênero híbrido, pois é acrescentada uma música ao texto verbal.

Destaque que poema e poesia são conceitos diferentes. Poema é um gênero textual e diz respeito à forma e ao conteúdo do texto. Poesia é a expressão criativa que pode ser desenvolvida por meio de múltiplas linguagens. Ela pode estar presente em diferentes gêneros textuais, em músicas, em imagens etc.

Atividades 14 e 15

Garanta que a conversa flua de forma respeitosa entre os estudantes, principalmente por se tratar de questões em que discorrem sobre preferências pessoais, e de modo que exercitem o diálogo empático, respeitando os turnos de fala e as ideias alheias.

A música

A propósito do boxe “A música”, se julgar oportuno, apresente aos estudantes a canção “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Contextualize-a informando-lhes sobre o período da ditadura civil-militar no Brasil e a manifestação dos artistas contra a repressão imposta pelo regime na época.

Características da letra de canção

Aborde as características do gênero letra de canção, como ritmo e sonoridade. Para isso, releia alguns trechos de “Casa no campo” ou “Muros e grades”, marcando bem as rimas, a entonação, privilegiando a experiência de leitura, para que os estudantes percebam os recursos que diferem o texto em versos. Se necessário, ouça novamente as canções com os estudantes e destaque a sonoridade, o ritmo e a entonação.

Explore as rimas nas duas canções, mostrando que elas também contribuem para o ritmo do texto.

Atividade 18

Oriente os estudantes a lerem o refrão em voz alta para conseguirem perceber qual é o som que se repete. Explique a eles que esse recurso é sonoro e que, dependendo do texto, só pela leitura silenciosa não é possível perceber. No caso desse refrão, a sonoridade é bem marcada pelo som representado pela letra **s**, pelo dígrafo **ss** e pela letra **z** (em “escassez” e “solidez”). Comente com a turma que a esse recurso estilístico dá-se o nome de aliteração.

Atividade 20

Explique à turma que as rimas podem ocorrer também com palavras no meio dos versos, como é o caso de: tudo/sobre-tudo (primeira estrofe); cidades/grades (segunda estrofe); nua/crua, clandestina/ruína, brinque-do/medo (sexta estrofe). A esse tipo de rima dá-se o nome de rima interna.

16. Oriente os estudantes a apresentarem a letra de canção aos colegas citando ou cantando um trecho dela.

16 Converse com os colegas e com o professor: Você conhece músicas que façam alguma denúncia social? Dê um exemplo e diga o que a música denuncia.

17 Você gosta desse tipo de música? Por quê? 17. Respostas pessoais.

Características da letra de canção

As letras de canção têm uma forma muito própria. Elas se parecem com poemas, pois são escritas em versos e podem apresentar outras características do poema, como o uso de rimas. Porém, a letra de canção é um texto escrito para ser cantado.

Quando uma canção está pronta e a escutamos ou cantamos, temos um texto que se compõe de **duas linguagens**: a **verbal** (da letra) e a **musical** (da melodia e do arranjo).

Os textos das letras de canção permitem muita liberdade de criação. Fazem uso de recursos como **linguagem figurada** (que vamos estudar mais adiante) e **rimas** para expressar ideias, sentimentos e impressões de forma poética. Podem não obedecer a certas convenções da língua, em benefício da **sonoridade** e do **ritmo**. Outra característica importante das letras de canção é o **encaixe na melodia**, ou seja, as palavras têm de “caber” na melodia. Por isso, as palavras de cada verso têm de ser bem escolhidas e na medida exata para que a letra e a melodia formem um todo harmônico.

As letras de canção e suas melodias podem trazer à tona os sentimentos de quem as ouve, pois tratam dos mais variados temas: amor, protesto, tristeza, amizade, entre outros.

As canções são veiculadas no rádio, na televisão, nos discos, na internet, em *shows* ao vivo etc. Mesmo quando cantadas em línguas estrangeiras que não dominamos, elas tocam nossas emoções por causa de suas melodias e arranjos.

18 Um recurso usado para dar musicalidade à letra de canção é a repetição de sons. Encontre exemplos de repetição de sons nos versos de “Muros e grades”.

19 Que efeito é produzido por essas repetições? 19. As repetições de sons reforçam a expressividade dos versos e valorizam a sonoridade e a musicalidade da canção.

20 Aponte as rimas presentes na letra da canção “Muros e grades”. 20. A rimas são: dia/fantasia/garantia/vazia; sobras/cobras; escassez/solidez; irreal/mal; ruína/clandestina; trottoir/brincar/barbear.

21 Releia os versos a seguir.

Nas grandes cidades de um país tão violento

Os muros e as grades nos protegem de quase tudo

Mas o quase tudo quase sempre é quase nada

E nada nos protege de uma vida sem sentido

18. A terceira e a quarta estrofes (refrão) fazem uso repetido dos sons representado pela letra **s**. No verso “Delírios de ruína, delitos e delícias”, há a repetição de sons representados por **de** e **li** em “delírios”, “delitos” e “delícias”.

a. No trecho, há um jogo de palavras com expressões parecidas. Quais expressões fazem parte desse jogo de palavras? 21a. Há um jogo de palavras com as expressões “quase tudo”, “quase sempre” e “quase nada”.

b. Qual é o efeito de sentido proporcionado por esse jogo de palavras com expressões parecidas? 21b. Esse jogo de palavras imprime ritmo e sonoridade de forma criativa à letra da canção.

c. Qual é o sentido dos versos em que essas expressões são empregadas?

21c. O sentido é o de que os muros e as grades protegem as pessoas parcialmente (de quase tudo), que isso ocorre às vezes (quase sempre) e que não é o mais importante (é quase nada).

176

Atividade 21c

Realize a atividade com os estudantes se eles tiverem dificuldade. Uma estratégia é pedir a eles que expliquem o sentido de cada expressão separadamente do contexto, uma por uma, e depois tentem encaixá-la no contexto da canção.

Para refletir sobre a língua: sentido conotativo e sentido denotativo; antônimos e sinônimos

Como os poemas, as letras de canção são textos que se constroem com bastante criatividade, como se o autor pudesse brincar com as palavras e seus sons, exercendo liberdade criativa para despertar emoções. Para isso, os compositores utilizam muitos recursos. Um deles é a **rima**, ou seja, a repetição de sons iguais ou parecidos.

Além dos recursos sonoros, recursos de linguagem também podem gerar efeitos criativos, como utilizar palavras em variados sentidos e relacioná-las de maneiras inesperadas, mas significativas.

Sentido conotativo e sentido denotativo

1 Leia um trecho da letra da canção “Muros e grades”: “Violência nua e crua, verdade clandestina”. **1a.** “Nu” é sem vestimenta; “cru” é algo não cozido.

a. Observe a expressão “violência nua e crua”. Procure no dicionário os sentidos de “nu” e “cru”. **1b.** O sentido que a expressão “violência nua e crua” adquire no texto é de violência sem disfarces, violência real; portanto, é diferente do sentido mais usual.

b. O sentido usual das palavras é o mesmo no contexto da letra de canção? Explique.

2 No verso “Os muros e as grades nos protegem de quase tudo”, os substantivos “muros” e “grades” apresentam sentidos usuais ou adquirem outros sentidos no texto?

Um dos recursos de linguagem é a escolha das palavras e o jogo com seus significados. Leia o verso da letra da canção “Casa no campo”: “Onde eu possa plantar meus amigos”. É possível plantar os amigos, como se fossem árvores? Não, mas entendemos que o compositor está dizendo que gostaria de ter sempre os amigos por perto. Quando explora esse tipo de recurso, ele está fazendo uso do **sentido figurado**, ou **sentido conotativo**, das palavras.

Observe, agora, a diferença entre “plantar uma árvore” e “plantar meus amigos”. As duas expressões apresentam formas muito parecidas, mas seus sentidos são diferentes. Quando lemos ou ouvimos a primeira, sabemos que se trata de introduzir, de fato, uma muda de planta na terra para que ela cresça. Esse exemplo caracteriza o **sentido denotativo**, ou **sentido literal**, da palavra “plantar”.

2. Apresentam sentidos usuais: paredes e armações metálicas para proteger um local.

Antônimos e sinônimos

3 Nos versos “Nas grandes cidades, no pequeno dia a dia” e “Mas o quase tudo quase sempre é quase nada”, há ideias que se opõem. Que palavras apresentam sentidos contrários? **3.** As palavras “grandes” e “pequeno”, “tudo” e “nada”.

4 Cite outros exemplos de pares de palavras que apresentam sentidos contrários.

4. Resposta pessoal. Sugestões: “bem” e “mal”, “bom” e “ruim”, “bonito” e “feio”, “gordo” e “magro” etc.

Antônimos e sinônimos

Explique aos estudantes que é importante saber o que são palavras sinônimas e antônimas não só para compreender e interpretar os efeitos de sentido que o uso delas causa no texto, mas também para melhorar a produção textual, uma vez que podemos lançar mão de palavras sinônimas, por exemplo, para evitar repetições no texto, para deixar uma ideia mais clara, ou palavras antônimas para explicar melhor o sentido de uma ideia, ou para compor jogos de expressões ou ideias, como acontece na letra da canção “Muros e grades”.

Para refletir sobre a língua: sentido conotativo e sentido denotativo; antônimos e sinônimos

Ao abordar os conceitos de sentido conotativo e denotativo, lembre os estudantes de que no dia a dia usamos muitas expressões cujas palavras têm sentidos diferentes do habitual e que, portanto, o sentido de uma palavra deve ser analisado pelo seu contexto de uso. Cite exemplos como “Esse suco está *doce* demais” e “Aquele menina é um *doce*”. No primeiro exemplo, a palavra “doce” está em sentido denotativo, pois significa algo que tem o sabor açucarado; já no segundo exemplo, “doce” está em sentido conotativo, ou seja, sentido figurado, pois significa que a menina é delicada, simpática, meiga. Observe que a palavra no sentido conotativo também pode abordar características subjetivas, que acabam ampliando o sentido figurado com que a palavra foi empregada.

Atividades 1 e 2

Peça aos estudantes que respondam às questões em duplas para que tentem depreender o sentido conotativo e o denotativo das palavras dos trechos da letra da canção. Em seguida, faça a correção com a turma.

Atividade complementar

Faça pequenas fichas de cartolina e escreva em cada uma delas uma palavra diferente. Escolha palavras cujo significado julgue importante os estudantes conhecerem. Abaixo desse termo principal, coloque um sinônimo e um antônimo dessa palavra. Seguem duas sugestões de modelos de fichas.

Frágil

sinônimo: fraco
antônimo: forte

Alegre

sinônimo: feliz
antônimo: triste

Divida a classe em número par de duplas e emparelhe-as duas a duas, de modo que a dupla A realize a atividade com a B, a C com a D, e assim sucessivamente. Distribua a mesma quantidade de fichas para cada dupla. Um integrante da dupla irá tirar uma das fichas e ler o termo principal em voz alta. A dupla oponente terá de dizer um sinônimo e um antônimo para essa palavra. As duplas devem alternar os papéis. A cada sinônimo e antônimo corretos, mesmo que não sejam os indicados na ficha, a dupla marca um ponto. Em caso de dúvida, oriente os estudantes a consultarem o dicionário ou ajude-os a decidirem se a palavra é adequada. A dupla que acertar mais palavras vence o desafio.

5. O verbo “levantar”, por exemplo, pode substituir o verbo “erguer” e manter o mesmo sentido.

Todo o texto da letra de “Muros e grades” é construído com base em ideias opostas. Esse jeito de escrever leva a refletir sobre as contradições da vida contemporânea. Palavras que expressam ideias opostas ou contrárias são chamadas de **antônimos**.

5 No verso “Então erguemos muros que nos dão a garantia”, que outro verbo pode substituir o verbo “erguer” e manter o sentido?

6 Cite outros exemplos de pares de palavras que apresentam sentidos semelhantes.

Na língua, há palavras diferentes que têm significados semelhantes. Essas palavras são denominadas **sinônimos**. Veja outros exemplos: “morrer” e “falecer”, “achar” e “encontrar” etc.

6. Resposta pessoal. Sugestões: “alegre” e “feliz”, “magro” e “esbelto”, “longe” e “distante”, “bravo” e “irritado” etc.

Leia o trecho de uma reportagem a seguir.

Os estudantes que dividem casa com aposentados

Poppy Jenkinson tem 23 anos de idade. Todas as noites, ela se senta à mesa de jantar com seus dois colegas de casa para comentar como foi o seu dia – contar notícias do trabalho, dramas das amigas e, às vezes, problemas de relacionamento.

Muitas vezes, seus colegas oferecem um ponto de vista diferente. “Eles estão na casa dos 70 anos e são casados há quase 40”, ela conta. “Eles sempre compartilham gotas de sabedoria.”

Depois de se formar no ano passado, na Unidade de Falmouth – uma pequena e criativa universidade na Cornualha, no sudoeste da Inglaterra –, Jenkinson teve dificuldade para encontrar uma casa no competitivo mercado imobiliário de Falmouth. Até que, por meio da universidade, ela conheceu Pete e Lee King, de 70 anos de idade, e se mudou para o seu chalé de três quartos nos limites da cidade.

É um acordo particular entre eles, mas que reflete uma tendência maior de moradia multigeracional: estudantes e cidadãos idosos vivendo juntos.

Nos últimos anos, projetos incentivando gerações diferentes a dividir residência surgiram em todo o mundo, incluindo em universidades, como no Canadá, na Califórnia (EUA) e na Holanda.

[...]

ADKINS, Frankie. Os estudantes que dividem casa com aposentados.

BBC News Brasil. 2 jul. 2023.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cz9gpkpg7wko>.

Acesso em: 28 fev. 2023.



Tem crescido o incentivo para pessoas de diferentes gerações dividirem residência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FG TRADE/GETTY IMAGES

14. Espera-se que os estudantes sejam criativos no jogo de palavras com sentidos contrários.

7 Qual é o tema principal do texto? **7.** A moradia compartilhada entre pessoas que não se conheciam e que têm idades diferentes (jovens e idosos).

8 A iniciativa de dividir moradias surgiu em muitos lugares, como Inglaterra, Canadá, Estados Unidos e Holanda.

a. O que você achou dessa iniciativa de compartilhar a moradia? Se fosse necessário, você viveria a experiência de morar com uma pessoa desconhecida e de idade tão diferente da sua? **8a.** Espera-se que os estudantes se posicionem sobre a iniciativa e as motivações da moradia compartilhada.

b. Você conhece alguma iniciativa semelhante aqui no Brasil? **8b.** Resposta pessoal.

9 Qual foi a principal motivação de Poppy Jenkinson para ir morar com Pete e Lee King? **9.** O alto custo dos aluguéis em Falmouth.

10 Releia a seguir um trecho da reportagem.

Todas as noites, ela se senta à mesa de jantar com seus dois colegas de casa para comentar como foi o seu dia – contar notícias do trabalho, dramas das amigas e, às vezes, problemas de relacionamento.

a. Identifique um par de palavras antônimas. **10a.** “Noite” e “dia”.

b. Por que esses antônimos foram empregados? **10b.** Para ressaltar a oposição entre a noite (quando eles conversam) e o dia (sobre o que conversam).

11 Releia outro trecho do texto.

É um acordo particular entre eles, mas que reflete uma tendência maior de moradia multigeracional: estudantes e cidadãos idosos vivendo juntos.

a. Que expressão pode ser usada no lugar de “multigeracional” sem alterar o sentido do texto? **11a.** Sugestão de resposta: “entre diferentes gerações”.

b. Reescreva a frase substituindo a palavra “particular” por um sinônimo.

12 Releia o trecho a seguir. **11b.** A palavra pode ser substituída por termos como “próprio”, “específico” etc.

Nos últimos anos, projetos incentivando gerações diferentes a dividir residência surgiram em todo o mundo, incluindo em universidades, como no Canadá, na Califórnia (EUA) e na Holanda.

a. Que palavra foi empregada como sinônimo de casa? **12a.** “Residência”.

b. Que outra palavra pode ser usada, substituindo-a sem alterar o sentido? **12b.** Sugestão de resposta: “Moradia”.

13 No texto, predominam palavras com sentido conotativo ou denotativo? Explique esse uso. **13.** Sentido denotativo. Como se trata de texto jornalístico e de teor informativo, as palavras costumam trazer os sentidos habituais.

14 Utilize sua criatividade e escreva dois versos usando antônimos.

15 Agora, escreva dois versos empregando os sinônimos “dedicado” e “aplicado” para formar rima. **15.** Espera-se que os estudantes sejam criativos no jogo de palavras com sentidos semelhantes.

16 Releia a letra da canção “Casa no campo” e encontre versos construídos com linguagem figurada, isto é, com sentido conotativo.

16. Possibilidades: “Onde eu possa ficar do tamanho da paz”; “Eu quero o silêncio das línguas cansadas”; “Eu quero a esperança de óculos”; “Onde eu possa plantar meus amigos”.

179

Atividade 16

Depois que os estudantes indicarem quais são os versos da letra da canção que têm linguagem figurada, ou seja, sentido conotativo, peça que compartilhem em uma conversa o sentido desses versos. Acolha diferentes interpretações desde que façam sentido no contexto da canção e tenham suporte na letra.

Atividade 8

Promova uma discussão com os estudantes sobre o tema do texto, para que eles se posicionem a respeito do assunto e reflitam também sobre o contexto brasileiro. É importante que comentem o que acham da experiência, dizendo, por exemplo, quais seriam os benefícios e os malefícios de dividir uma casa com alguém desconhecido e de outra geração. Destaque que, nessas situações, é importante o respeito às regras de convivência, como a divisão de responsabilidades sobre as tarefas domésticas, o respeito ao espaço do outro etc.

Atividade 9

Promova uma discussão sobre as motivações da moradia compartilhada, destacando o alto custo dos aluguéis em muitos municípios brasileiros e do mundo. Nesse contexto, em muitos lugares, acaba compensando financeiramente dividir um imóvel com mais pessoas para reduzir custos mensais, garantindo maior economia. Isso é comum, por exemplo, na formação de repúblicas de estudantes.

Atividade 10b

Destaque aos estudantes a importância do emprego de sinônimos para a coesão e a continuidade textual. Se achar interessante, selecione outros trechos de texto e apresente a eles para que consigam observar a função coesiva dos sinônimos.

Atividade 17a

Destaque aos estudantes que as palavras “incondicional” e “visceral” não são antônimas, mas auxiliam no efeito de sentido da oposição entre “amor” e “ódio”, intensificando seus significados.

Atividade 17b

Oriente os estudantes a lerem integralmente o texto “Moradia”, do início do capítulo, para responderem a essa questão, pois a leitura integral pode ajudá-los a entender esse trecho, visto que em outros momentos o autor cita outras contraposições e outras características da convivência entre pessoas em uma moradia.

Atividades complementares

Ouçã com os estudantes a música “Homem com H”, interpretada por Ney Matogrosso. Depois, pergunte a eles se, no contexto da música, a expressão “homem com H” tem sentido denotativo ou conotativo. Espera-se que eles apontem que tem sentido conotativo, significando “homem viril”. Se tivesse sentido denotativo, apenas indicaria como se escreve a palavra “homem”. Pergunte também se a virilidade é um atributo necessário para caracterizar o sexo masculino e fique atento a eventuais manifestações machistas e preconceituosas.

17b. Ao citar esses pares que caracterizam as relações humanas, o autor sugere que, apesar de as relações serem positivas e negativas, são reais e todas são compartilhadas no dia a dia de uma moradia.

17 Releia o trecho do texto “Moradia”, do início deste capítulo.

São variados os tipos de moradia humana. De maneira ampla, moradia, como conceito, pode ser entendido como um lugar de vivência compartilhada no tempo e no espaço entre pessoas com maior ou menor grau de afinidade entre si. A ideia de moradia carrega consigo a busca pela mínima estabilidade do habitar, do morar construído fixado ao solo, da casa que protege e abriga materialmente. É o lugar no espaço onde as rotinas de vida são compartilhadas e os compromissos sob ordenamentos sociais – sejam eles formais e/ou informais – se estabelecem. É o lugar onde as pessoas negociam e transitam entre relações de parceria e dominação, de cooperação e exploração, de verdades e mentiras, de fidelidade e traição, de expectativas e decepções, de amor incondicional e ódio visceral. Um lugar de vida.

a. Indique as palavras antônimas do trecho.

b. Na penúltima frase do texto, qual é o efeito de sentido da sequência de pares de palavras antônimas?

Ortografia

18 Observe estas palavras e, entre parênteses, as palavras derivadas delas que se tornaram antônimas com o acréscimo desses prefixos: “normal” (“anormal”), “ético” (“antiético”), “mão” (“contramão”), “humano” (“desumano”), “capaz” (“incapaz”).

a. Que palavra perdeu uma letra com o acréscimo do prefixo? Que letra é essa?

b. Na palavra derivada, separando o prefixo, essa palavra teve a pronúncia alterada em relação à palavra original? Por quê?

Os antônimos podem ser formados por meio dos prefixos **a-**, **anti-**, **contra-**, **des-**, **in-**.

18a. A palavra “desumano”. A letra eliminada é **h**.

18b. Não. A pronúncia permanece igual (“humano”/“umano”) porque a letra **h** não é pronunciada.

Letra H

O **h** é uma letra especial do nosso alfabeto. Em início de palavra, o **h** não representa som. No meio das palavras, o **h** pode fazer parte dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**, que representam diferentes sons. No fim de interjeições, como “Ah!” e “Oh!”, o **h** também não representa som.

Se a letra **h** não é pronunciada no início de palavras, por que ela existe? Há palavras escritas com **h** inicial por causa de sua origem; por exemplo, “hoje” vem da palavra latina “*hodie*” (podemos perceber essa origem na palavra “hodierno”, que significa “atual, moderno, que ocorre nos dias de hoje”).

Um caso especial de uso da letra **h** no meio de palavras sem formar os dígrafos citados anteriormente é “Bahia”. Antigamente a palavra “baía”, que deu origem ao nome do estado, se escrevia assim, com a letra **h**, mas, com a reforma ortográfica de 1911, a letra foi eliminada. Porém, os baianos reivindicaram que a grafia do nome do estado fosse mantida, e a Academia Brasileira de Letras permitiu. Por isso existem as duas grafias: “baía” para designar um acidente geográfico, e “Bahia” para nomear o estado.

17a. São elas: “maior”/“menor”; “formais”/“informais”; “parceria”/“dominação”; “cooperação”/“exploração”; “verdades”/“mentiras”; “fidelidade”/“traição”; “expectativas”/“decepções”; “amor”/“ódio”.

180

Letra H

No boxe “Letra H”, é citada a reforma ortográfica de 1911, ocorrida em Portugal, na qual as letras **ph** foram substituídas pela letra **f**. Se achar pertinente, promova um momento de descontração na classe lançando a seguinte charada: “Antigamente, a palavra ‘farmácia’ era escrita com **ph**, e hoje como se escreve?”. Quem não conhece a “pegadinha” responderá: hoje se escreve com **f**. Porém, a resposta é: “hoje” se escreve com **h**.

Para colocar em prática: letra de canção

Agora, em duplas, vocês vão escrever uma letra de canção para ser apresentada em um festival de música na escola. Coloquem no papel suas ideias e seus sentimentos com criatividade e emoção.

Planejamento

Comecem a planejar o texto. Não se esqueçam de retomar as características das letras de canção estudadas anteriormente.

- 1 Definam um tema sobre o qual desejam escrever. Em que vocês vão se inspirar para compor a canção? Ou ela vai ser inspirada em alguém?
- 2 Lembrem-se de que vocês devem escrever o texto em versos distribuídos em estrofes. Definam se a canção de vocês vai ter um refrão.
- 3 Planejem a construção dos versos definindo como vão ser as rimas. Façam um levantamento de possibilidades de palavras que rimam.
- 4 Não se esqueçam de levar em consideração que as letras de canção são escritas para serem cantadas; por isso, é fundamental que a letra e a melodia fiquem bem encaixadas. Pensem no tipo de música que vocês gostariam de criar. Imaginem um ritmo. Será uma música com melodia lenta, uma balada romântica? Ou será uma música mais agitada, como um *rock* ou um *rap*?

Elaboração

- 1 Se for preciso, façam uma pesquisa em livros, revistas ou páginas da internet sobre o tema de que vocês desejam tratar.
- 2 Para dar ritmo e sonoridade à canção, vocês podem rimar as palavras nos finais dos versos ou criar repetições de sons. Repetir palavras no início dos versos é um recurso que também pode ser usado para ajudar a deixar o texto ritmado.
- 3 Façam uso dos recursos linguísticos estudados anteriormente, como antônimos para realçar contrastes e linguagem figurada. Soltem a imaginação!
- 4 Como as letras de canção são feitas para serem musicadas, se algum dos dois integrantes souber tocar um instrumento, pode usá-lo para musicar a letra. Vocês também podem procurar na internet aplicativos gratuitos de bases musicais ou bases rítmicas ou aplicativos de produção de músicas, digitando essas expressões na busca.
- 5 Não se esqueçam de dar um título à canção criada por vocês.

181

Orientem os alunos a pesquisar aplicativos digitais grátis na internet que auxiliam na criação de músicas. Há alguns aplicativos que têm a base musical para que o autor insira uma letra nessa base. Há outros que só colocam um ritmo, como é feito também por alguns teclados eletrônicos. Se houver dificuldades, converse com o professor de Arte para que ele possa auxiliar na musicalidade das composições.

O título de um texto costuma ser o último passo, porque depois do texto escrito já se tem mais intimidade com o tema e com a sua abordagem.

Para colocar em prática: letra de canção

Antes de os estudantes iniciarem a produção, retome com a turma as características do gênero letra de canção. Se houver algum estudante que prefira realizar a produção individualmente, não há problema, pois pode ser que haja alguém que já componha músicas e queira compartilhar com a turma.

É importante ressaltar para os estudantes que eles tenham em mente as características de uma letra de canção durante a composição. Alguns terão mais dificuldades que outros. Então, oriente a formação dos agrupamentos de modo que valorizem duplas mais heterogêneas, com estudantes de diferentes perfis e potencialidades.

Explique aos estudantes que é normal que em um primeiro momento escrevam de maneira mais livre, e que depois vão fazendo ajustes e inserindo mais recursos linguísticos para transmitir a ideia pretendida. Alguns compositores já vão adicionando a melodia à letra, outros compõem a letra primeiramente, já outros têm uma melodia em mente e tentam inserir uma letra nela. Incentive-os a experimentarem e deixarem fluir a criatividade.

No momento de avaliação e reescrita, oriente os estudantes a trocarem de texto com uma dupla de colegas. Peça que leiam o texto da outra dupla respeitando a produção e a criação dos colegas, fazendo apontamentos realmente necessários, sem julgamentos em relação à escolha do tema ou do estilo da canção. Explique a eles que a avaliação deve ser técnica e, se vier à mente algo que possa contribuir para a criatividade do texto dos colegas, será uma colaboração positiva.

Explique aos estudantes que eles devem atentar para o que vão precisar no dia da apresentação aos colegas. Como se trata de uma dupla, pode ser que um dos integrantes cante e o outro auxilie na instrumentação, ou que os dois optem por cantar juntos, fazendo um dueto. A expressão é livre.

Depois das apresentações, faça uma roda de conversa para que todos exponham suas impressões sobre a produção e apresentação. Deixe que se expressem livremente, dizendo do que mais gostaram, o que foi mais difícil, se tiveram dificuldade em cantar para os colegas etc.

Espera-se que os estudantes consigam escrever empregando rimas, trabalhando os sentidos conotativos das palavras e selecionando os sinônimos e antônimos mais adequados ao texto que estão produzindo. Caso perceba que eles ainda não estão preparados para a produção em duplas, oriente-os a realizar a atividade em grupos maiores, de modo que todos os integrantes se ajudem. Nesse caso, desenvolva as etapas de planejamento em várias aulas.

Avaliação e reescrita

- 1 Quando a letra da canção estiver pronta, façam uma revisão do texto. Consultem o dicionário para confirmar a grafia das palavras que possam gerar dúvidas. Corrijam o que for necessário.
- 2 Observem se o título está sugestivo e coerente com o conjunto dos versos.
- 3 Troquem o texto de vocês com o de outra dupla para fazerem as avaliações, que devem ser críticas e ao mesmo tempo respeitadas.
- 4 Façam sugestões para melhorar o texto dos colegas e avaliem as sugestões deles. Conversem sobre a avaliação dos colegas se discordarem dela ou se algum aspecto levantado não estiver claro.
- 5 Reescrevam o texto fazendo os ajustes que considerarem necessários.
- 6 Se houver mudanças na letra que impactem na melodia, façam as adaptações necessárias, lembrando sempre que a letra e a melodia devem formar um conjunto harmônico.

Divulgação

- 1 Com o professor, vocês vão organizar um festival da canção. Escolham coletivamente um nome para o festival e definam o local, o dia e o horário em que ele será realizado.
- 2 Conversem sobre como vão fazer a divulgação do festival da canção da turma. Vocês podem produzir cartazes da programação, com a ordem das apresentações, e colá-los em um local visível da escola para que todos leiam.
- 3 Vocês podem fazer também uma publicação digital e divulgar o festival de modo que toda a comunidade escolar tenha acesso a essa programação (redes sociais da escola, grupos de conversa em aplicativos de mensagens ou e-mail).
- 4 É possível montar um álbum com as composições da turma, que pode ser gravado. Para isso, é preciso musicar as composições com um instrumento e gravá-las de modo que o som fique bem audível. Vocês podem usar aplicativos de produção de música para a edição das faixas.
- 5 Organizem tudo o que for necessário para as apresentações. Se forem apresentar uma música que foi produzida com auxílio digital, garantam que vão ter como apresentá-la.
- 6 Caprichem na apresentação e divirtam-se. Se todos concordarem, gravem as apresentações para depois assistir a elas, mostrar a amigos e familiares e, até mesmo, divulgar nas redes sociais.

Para falar em público: letra de canção

Forme um grupo com três colegas. Com a ajuda do professor, conversem e definam um tema para a escolha de uma ou mais letras de canção. Pode ser a natureza, a amizade, o amor, entre outros temas. Em seguida, discutam para decidir que canção sobre o tema escolhido vocês vão apresentar para a turma.

Façam uma pesquisa na internet para saber se há mais de uma versão dessa canção, gravada por diferentes cantores. Depois, decidam o modo como vocês vão apresentá-la aos colegas. Abusem da criatividade e mostrem seus talentos!

DICAS

A seguir, há algumas sugestões que vão ajudar a tornar a apresentação mais interessante e a prender a atenção do público, ou seja, dos colegas.

- 1 Vocês podem ler a letra de canção em voz alta e com emoção, como se estivessem declamando um poema.
- 2 Gostam de cantar? Ensaíem uma apresentação para cantar a música para a turma.
- 3 Outra possibilidade é encenar o conteúdo da letra de canção para que os colegas adivinhem que música vocês escolheram.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 6

Neste capítulo, pudemos refletir sobre diferentes aspectos relacionados à moradia como direito básico das pessoas.

Estudamos o gênero **letra de canção** e suas características. Esse gênero utiliza vários recursos de linguagem para transmitir emoções, pensamentos, críticas e tudo mais que o autor desejar. Alguns desses recursos são: uso de palavras em **sentido figurado** (ou **sentido conotativo**), uso de **rimas** e de **repetição** de sons e palavras. Além disso, **sinônimos** e **antônimos** podem ser empregados para produzir efeitos de sentido.

No **sentido denotativo**, a palavra é empregada com seu sentido original, ou seja, com seu significado exato, genuíno.

Exemplo: *Esta **joia** é muito valiosa!* (Refere-se de fato a uma joia, como um colar.)

No **sentido conotativo**, a palavra é usada com significados mais amplos, pois é empregada de modo criativo e deve ser analisada de acordo com o contexto.

Exemplo: *A minha sobrinha é uma **joia** de menina!* (Compara a sobrinha a algo precioso e valioso.)

Os **sinônimos** são palavras que têm significado igual ou semelhante.

Exemplos: *Cristina mora **longe** do trabalho.* / *Cristina mora **distante** do trabalho.*

Os **antônimos** são palavras que apresentam significados contrários.

Exemplos: *Moro em um prédio **alto**.* / *Moro em um prédio **baixo**.*

Para falar em público: letra de canção

Instigue os estudantes a escolherem gêneros musicais diversos, que não se prendam a preferências cotidianas. Explique a eles que, quanto mais pesquisarem, mais eles podem ampliar o gosto musical, e que a variedade enriquece a cultura pessoal e os conhecimentos sobre música, possibilitando também despertar novas sensações.

O tema da canção é livre e deve ser consenso entre os integrantes do grupo, assim como o modo como vão apresentar a letra da canção. Se algum estudante se sentir à vontade para cantar a música e outros não, peça aos que não vão cantar que auxiliem de alguma forma, acompanhando-o em certos momentos da canção, no refrão, por exemplo. Se quiserem declamar ou fazer uma encenação, que fiquem à vontade para escolher, mas todos devem participar da atividade de oralidade.

Essa atividade pode ser socializada durante o festival de música na escola, se houver. Além de apresentar canções autorais, os estudantes podem interpretar composições de artistas brasileiros.

O texto propicia a discussão sobre moradia do ponto de vista de um problema social que deve ser enfrentado pela sociedade como um todo. Evidencie para os alunos que a leitura de estatísticas e dados numéricos permite dimensionar a abrangência do problema.

Promova uma leitura em voz alta do texto com os estudantes, de modo que cada voluntário leia um parágrafo. Peça a eles que registrem as palavras desconhecidas e busquem inferir o sentido pelo contexto. Se necessário, proponha a consulta a um dicionário.

TEXTO COMPLEMENTAR

Estudo indica que um em cada mil brasileiros não tem moradia

No ano passado, 236,4 mil pessoas viviam em situação de rua no país

Publicado em 15/09/2023 – 10:57 por Paula Laboissière – Repórter da Agência Brasil – Brasília

Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam que, em 2022, 236,4 mil pessoas viviam em situação de rua no país – um em cada mil brasileiros. O relatório *População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registro administrativo e sistemas do governo federal* traz informações referentes a essa população disponíveis nos cadastros nacionais.

O documento atende pontos de decisão liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) que recomenda a elaboração de um diagnóstico da população em situação de rua, convergindo nas diversas atividades a serem desenvolvidas dentro da Política Nacional para a População em Situação de Rua. A pasta contabiliza atualmente 246 centros de referência especializados para População em Situação de Rua (Centros Pop), totalizando mais de 578 mil atendimentos.

Perfil

O diagnóstico aponta que, do total de mais de 236 mil pessoas vivendo nas ruas das cidades brasileiras, 62% estão na Região Sudeste, sendo o Distrito Federal a unidade federativa com maior percentual – três entre mil pessoas vivendo nas ruas. O perfil dessa população é majoritariamente composto por homens (87%), adultos (55%) e negros (68%).

Violações

Em relação às violações de direitos humanos, o estudo revela que homens negros e jovens correspondem às principais vítimas desse tipo de violência. Pessoas pardas (55%) e pretas (14%) somam 69% das vítimas, e a faixa etária mais atingida é de 20 a 29 anos (26%), seguida dos 30 a 39 anos (25%). Quanto ao tipo de violência,



Barracas embaixo do viaduto do Glicério, região central de São Paulo (SP), em 2022.

88% das notificações em 2022 envolviam violência física, sendo a violência psicológica a segunda mais frequente (14%).

Articulação

Entre as conclusões, o relatório mostra que a articulação interministerial para a construção de políticas públicas para pessoas em situação de rua deve envolver as pastas do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; do Trabalho e Emprego; da Educação; da Saúde; da Justiça e Segurança Pública; e das Cidades.

Fortalecimento

Além disso, o documento classifica como primordial fortalecer a atuação dos centros de Referência de Assistência Social (Cras) e de outros equipamentos, serviços, programas e projetos de assistência social básica, visando a prevenir situação de vulnerabilidade e risco e fortalecer vínculos familiares e comunitários.

[...]

Denúncias

O Disque 100, vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, funciona 24 horas por dia, sete dias da semana e registra denúncias de violações, além de disseminar informações e orientações sobre a política de direitos humanos. [...]

LABOISSIÈRE, Paula. Estudo indica que um em cada mil brasileiros não tem moradia. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/es/node/1555534>. Acesso em: 12 maio 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Questões

- 1 De acordo com a pesquisa, quais são os principais perfis identificados na população em situação de rua no Brasil?
- 2 No município em que você vive, há pessoas em situação de rua? Se sim, o que o poder público faz para combater esse problema social?
- 3 Você acredita que as medidas descritas no texto serão eficientes no combate a esse problema social? **3. Resposta pessoal.**

2. Os estudantes podem encontrar as respostas por meio da mídia local: noticiários na TV, jornais impressos ou digitais etc.

Questões

Oriente os estudantes a discutirem oralmente as três questões propostas. Peça a eles que disponham as carteiras em semicírculo para que possam ver todos os colegas. Oriente-os a refletirem sobre as políticas públicas de combate ao problema da população em situação de rua e sobre a ação das autoridades políticas na localidade em que eles vivem, concluindo se elas tratam o problema com a devida seriedade ou se há um descaso em relação a isso.

Promova uma reflexão sobre a terminologia “morador de rua” e “pessoa em situação de rua”. A primeira revela uma situação definitiva. No entanto, o ato de morar na rua não pode ser considerado definitivo. Por isso, a terminologia mais adequada é “pessoa em situação de rua”, a qual sugere uma condição temporária que, com políticas públicas eficientes, pode ser revertida.

Capítulo 7

Neste capítulo, o objeto de conhecimento é o gênero textual notícia e, na parte de reflexão linguística, a concordância nominal e a concordância verbal, bem como suas implicações relacionadas à linguagem formal e à norma-padrão. A proposta de produção textual é dividida em dois momentos: primeiro, os estudantes produzem notícias escritas e, em seguida, criam um *podcast* para divulgá-las oralmente.

Avaliação diagnóstica

Se julgar pertinente, apresente as questões a seguir aos estudantes, a fim de avaliar os conhecimentos prévios deles em relação ao gênero textual notícia e ao conteúdo linguístico concordâncias nominal e verbal.

- Vocês gostam de se manter informados sobre os principais fatos que ocorrem em sua região, no país e no mundo? Têm o costume de ler notícias? Por qual meio preferem acessar notícias: jornais impressos, televisão, rádio, jornais *on-line* ou redes sociais?
- Vocês sabem o que é concordância nominal e concordância verbal? Ficam atentos à concordância quando se comunicam ou escrevem um texto?



Direito a moradia

A moradia passou a ser considerada um direito fundamental a partir da elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

O acesso à moradia digna é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e é um direito básico de todos os cidadãos brasileiros, assegurado no texto da Constituição Federal, promulgada em 1988. Leia um trecho:

Dos direitos sociais

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015.)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 fev. 2024.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a questão da moradia;
- ler e compreender notícias;
- estudar as características do gênero textual notícia;
- analisar a diferença entre linguagem formal e linguagem informal;
- refletir sobre a norma-padrão da língua;
- estudar concordância nominal e concordância verbal;
- produzir notícia escrita;
- produzir um *podcast* noticioso;
- refletir sobre *fake news* e *deepfakes*.

186

Informações sobre a imagem

Nas **atividades 1 e 2**, peça aos estudantes que explorem detidamente a fotografia. Destaque a diferença entre os tipos de moradia: construções improvisadas na comunidade do Bode; conjunto habitacional com moradias padronizadas no bairro Pina; edifícios residenciais de alto padrão em frente à praia de Boa Viagem, um dos locais mais valorizados do município do Recife.

Pergunte aos estudantes se na região onde moram também há essa disparidade entre os tipos de moradia.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois o direito a moradia não é uma realidade para todos, especialmente para as famílias de baixa renda.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que as casas vistas na parte inferior da fotografia não representam a conquista da moradia. A precariedade, a insalubridade e o risco de desabamento não garantem proteção aos moradores. Podem destacar também o conjunto habitacional presente na fotografia e apontar que, embora haja iniciativas do poder público para proporcionar moradia às famílias de baixa renda, elas ainda estão muito longe de serem suficientes para resolver o problema.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Moradias da comunidade do Bode (na parte inferior da foto), conjunto habitacional em construção no bairro Pina (na parte central) e prédios residenciais de frente para a praia de Boa Viagem (na parte superior), no Recife, Pernambuco, 2021.

Reúna-se com um ou dois colegas. Juntos, conversem sobre o que diz o artigo 6º e sobre a experiência de cada um em relação ao que afirma o texto. Observem a imagem, discutam as questões a seguir e compartilhem com a turma suas conclusões.

- 1 Vocês acham que o direito a moradia já foi conquistado por todos?
- 2 Que relações podem ser estabelecidas entre a imagem do Recife e o artigo 6º?

Objetivos

- Discutir os temas propostos na abordagem dos textos e posicionar-se criticamente em relação a eles.
- Identificar as características do gênero textual notícia, suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação na mídia impressa e na mídia digital.
- Conhecer as diferenças entre jornal impresso e jornal *on-line*.
- Refletir sobre concordância nominal e concordância verbal e reconhecer seu uso na linguagem formal e na norma-padrão da língua.
- Produzir notícias escritas e criar *podcasts* para divulgá-las.
- Desenvolver a prática de oralidade por meio da apresentação de notícias em *podcast*.
- Reconhecer *fake news* e *deepfakes* e posicionar-se em relação à regulamentação das plataformas digitais.

É importante destacar a dicotomia na questão da moradia: se, por um lado, a moradia digna é um direito básico de todo cidadão, assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e pela Constituição Federal de 1988, por outro, ela é inacessível a boa parte da população. Isso significa que, em vez de a moradia ser um direito, tornou-se mercadoria e acessível apenas aos estratos de maior poder aquisitivo da sociedade.

Para refletir e discutir: o problema da moradia

Peça aos estudantes que, inicialmente, leiam apenas o título do texto e identifiquem do que ele trata. Verifique se conhecem o sentido de “censo” (conjunto de dados a respeito da população de um lugar; recenseamento). Se julgar oportuno, contraponha “censo” a “senso” (qualidade de sensato; faculdade de julgar, sentir, apreciar) e comente que são palavras homônimas homófonas, isto é, têm a mesma pronúncia, mas grafia e sentido diferentes.

Pergunte aos estudantes por que o primeiro intertítulo da notícia (“Construção descontrolada?”) tem ponto de interrogação e o segundo (“Domicílios vagos”) não tem. Ajude-os a perceber que o segundo intertítulo é uma afirmação de que há muitos domicílios vagos no Brasil. Já no primeiro intertítulo, o ponto de interrogação indica um questionamento que lança dúvidas sobre o descontrole na construção de novos imóveis, configurando uma ação não planejada.

Chame a atenção para os trechos destacados entre aspas no texto, que são reproduções de falas do professor Renato Cymbalista. Comente que esse recurso é denominado argumento de autoridade e consiste em mencionar um especialista visando conferir credibilidade ao texto.

Para refletir e discutir: o problema da moradia



Leia o texto a seguir com atenção para, depois, discutir o assunto abordado nele com os colegas.

O que o Censo diz sobre o acesso à moradia no Brasil

Número de domicílios cresceu 34,21% na comparação com dados de 2010

Por: Breno Damascena • 04/07/2023

A população do Brasil cresceu 6,5% desde 2010 e ultrapassou a marca de 203 milhões de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2022, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para acompanhar esse avanço, o número de domicílios também cresceu. Porém, numa proporção bem maior: 34,21%.

Enquanto o Censo de 2010 registrou 67,5 milhões de residências, o levantamento mais recente contabiliza 90,7 milhões de domicílios no País. Dos quais 90,6 milhões são domicílios particulares permanentes, 66 mil domicílios particulares improvisados e 105 mil domicílios coletivos.

Construção descontrolada?

Na visão de Renato Cymbalista, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, o ritmo de crescimento da população brasileira numa velocidade bem menor do que a de domicílios é explicado pela diminuição das famílias e valorização de ativos imobiliários. “As pessoas estão vivendo mais. São mais pessoas morando sozinhas, sem filhos, divorciadas. São mais jovens saindo de casa.”

A perspectiva do professor é justificada pelo próprio Censo. A quantidade de moradores dividindo imóveis apresentou declínio. Em 2010, eram, em média, 3,3 pessoas por residência. Em 2022, o número caiu para 2,8. É um declínio de 18,7% no período, bem mais acentuado do que os 13,5% observados entre os Censos 2000 e 2010.

No entanto, Cymbalista alerta, também, para o descasamento entre oferta e demanda. “Com tantos imóveis construídos, mesmo com a quantidade de locais vagos, é difícil entender se os domicílios estão chegando ao mercado porque as pessoas precisam ou porque existe um mercado que incentiva essa tendência.”

Domicílios vagos

O Brasil bateu um recorde histórico de domicílios vazios. Cerca de 20% dos imóveis registrados estavam vagos durante a pesquisa. Destes, 12,6% são de

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

188

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A seção mobiliza o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis)** ao abordar o crescimento desproporcional entre o número de habitantes e o número de imóveis no Brasil. O texto promove a reflexão sobre a necessidade de garantir o acesso de todas as pessoas à moradia adequada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Constatou que, entre 2010 e 2022, foram construídas novas moradias em uma proporção muito maior (34,21%) do que o crescimento populacional (6,5%).

domicílios particulares vagos, ou seja, imóveis que estão à venda, para alugar ou esperando para serem demolidos. A porcentagem equivale a mais de 11 milhões de domicílios e representa um aumento de 87% em relação ao Censo de 2010.

Apesar de ser um direito garantido constitucionalmente, as formas de se relacionar com o próprio lar são díspares. Prova disso é que 7,4% dos domicílios foram enquadrados como domicílios permanentemente não ocupados. É uma alta de 70% nos últimos 12 anos. A porcentagem indica que cerca de 6,6 milhões de residências podem ser enquadradas como residências de uso ocasional, como casas de veraneio.

Só na cidade de São Paulo, o número de domicílios sem moradores mais do que dobrou entre 2010 e 2022. O crescimento de 103% indica que são 588.978 casas ou apartamentos considerados vagos, o que equivale a 12 vezes a população de rua na capital paulista. Em 2010, o número de imóveis nessas condições era de 290.317.

DAMASCENA, Breno. O que o Censo diz sobre o acesso à moradia no Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://imoveis.estadao.com.br/noticias/o-que-o-censo-diz-sobre-o-acesso-a-moradia-no-brasil/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

- 1** O que o Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022, constatou sobre o crescimento demográfico em comparação com o crescimento de novas residências?
- 2** O professor Renato Cymbalista menciona a “valorização de ativos imobiliários” como uma das causas do crescimento do número de moradias. O que significa essa expressão?
- 3** A especulação imobiliária é uma prática de mercado que consiste em comprar imóveis com o intuito de vendê-los posteriormente por um preço maior, e não com a intenção de utilizá-los. O que você pensa dessa prática? **3. Resposta pessoal.**
- 4** Na capital paulista, a quantidade de imóveis vazios equivale a doze vezes o número de pessoas em situação de rua. Quais medidas podem ser tomadas para resolver essa distorção? **4. Resposta pessoal.**
- 5** Observe a fotografia. Converse com os colegas sobre os tipos de moradia existentes na cidade ou na região em que vivem.

- a. Há casas em locais que oferecem riscos aos moradores? **5a. Resposta pessoal.**
 - b. O que pode ser feito para melhorar essa condição?
 - c. Em sua opinião, o que leva uma pessoa a construir sua moradia em uma área de risco? **5c. Resposta pessoal.**
- 5b. Resposta pessoal.**



THOMAZ VITA NET/OPUSAR IMAGENS

Destruição causada por temporal em Petrópolis (RJ), 2022.

2. Dizemos que um imóvel é um ativo imobiliário quando é considerado um investimento.

Atividades 3, 4 e 5

Estimule os estudantes a emitirem opiniões e a justificá-las com argumentos. Se necessário, comente com a turma que pessoas podem construir suas moradias em locais de risco devido a uma combinação de fatores. A falta de acesso a locais seguros, a pressão urbana e a especulação imobiliária podem forçar essas pessoas a ocuparem espaços precários, muitas vezes negligenciados pelo Estado. A falta de políticas públicas eficazes, incluindo a ausência de programas habitacionais adequados, contribui para a vulnerabilidade dessas comunidades.

Propostas interdisciplinares

A propósito de construções em áreas de risco, pode ser interessante convidar o professor de Geografia para comentar os movimentos de massa ou movimentos do solo associados a deslizamentos e desmoronamentos.

A notícia está repleta de números e percentuais. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que representem esses dados na forma de gráficos de barras e de setores, contando com o apoio do professor de Matemática.

Para ler e entender: “IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico”

Sugere-se propor aos estudantes que opinem sobre qual palavra acham mais adequada: “favela” ou “comunidade”. Problematicize levantando a questão: enquanto a palavra “favela” é estigmatizada e, portanto, inadequada, “comunidade” não seria uma palavra imprecisa, pelos vários sentidos que tem?

Proposta interdisciplinar

Proponha aos estudantes que pesquisem a importância do Censo Demográfico do IBGE para o planejamento de políticas públicas, já que estas devem considerar o levantamento das características socioeconômicas da população brasileira realizado pelo instituto. Se preferir, convide o professor de Geografia para expor esse tema à turma.

Para ler e entender: “IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico”

O termo “favela” passou a ser evitado por, em muitos momentos, transmitir uma ideia negativa desses aglomerados habitacionais. Em seu lugar, passou a ser usada a palavra “comunidade”, pelo entendimento de que essa denominação é mais positiva, pois destaca a união e a solidariedade entre seus habitantes. O que você pensa sobre isso? Em sua opinião, qual é a denominação mais adequada? Por quê? Antes de ler o texto, troque ideias com os colegas sobre essas questões.

IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou nesta terça-feira, 23 de janeiro, que voltará a usar, após 50 anos, o termo “favelas e comunidades urbanas brasileiras” como referência a esses locais na realização do Censo Demográfico. Com a decisão, deixa de ser utilizada a palavra “aglomerados subnormais”, atualmente adotada nas pesquisas.

De acordo com o IBGE, a decisão pelo retorno da nomenclatura ocorreu após a realização de estudos técnicos e consultas a diversos segmentos sociais. O Brasil tem mais de 10 mil favelas e comunidades urbanas, em que vivem 16,6 milhões de pessoas (8% da população brasileira). Esses dados são da prévia do Censo de 2022.

De acordo com a ONU-Habitat 2022, cerca de um bilhão de pessoas vivem atualmente em favelas e assentamentos informais em todo o mundo. Esse número pode estar subestimado, frente às dificuldades de captação dos dados em diversos países e à dinamicidade de formação e dispersão desses territórios.

Nomenclatura

No campo das estatísticas internacionais a respeito das favelas e comunidades urbanas, desde o início do século XXI, um conjunto de esforços, coordenados principalmente pela ONU-Habitat, tem se voltado para a construção de nomenclaturas e parâmetros operacionais globais para a identificação e o mapeamento desses territórios.

Os indicadores produzidos para acompanhamento das metas globais associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por exemplo, demandam o aperfeiçoamento constante da produção de informações sobre esses territórios.

[...]

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ainda de acordo com a prévia do Censo de 2022, a maior favela do Brasil é a Sol Nascente, que fica no Distrito Federal, segundo dados da prévia do Censo 2022. A região ultrapassou a Rocinha, no Rio de Janeiro, em número de domicílios (32 mil ante 31 mil). [...]

IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico. Agência CNM de Notícias, Brasília, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/ibge-anuncia-retorno-da-utilizacao-do-termo-favela-no-censo-demografico>. Acesso em: 14 fev. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/
ARQUIVO DA EDITORA

- 1 Antes do retorno do termo “favela” aos censos do IBGE, esse instituto usava qual denominação? 1. “Aglomerados subnormais”.
- 2 Você acha que essa denominação traz uma ideia positiva ou negativa das favelas? Por quê? 2. Os estudantes podem apontar que o prefixo **sub-** em “subnormal” transmite uma ideia de inferioridade, posição inferior, diminuição.
- 3 O IBGE afirma que decidiu pela nomenclatura “favelas e comunidades urbanas” após consultar diversos segmentos sociais. Qual segmento social teve, ou deveria ter, maior participação nessa consulta? Por quê?
- 4 Proporcionalmente, há mais favelas no Brasil ou no mundo como um todo? Justifique sua resposta com informações encontradas no texto.

3. Os próprios moradores das favelas, pois são eles os maiores interessados na denominação do lugar onde vivem.

Morro da Favela

O Morro da Favela, atual Morro da Providência, é considerado a primeira favela do Brasil. Desenvolveu-se no fim de 1897, quando ex-combatentes da Guerra de Canudos retornaram ao Rio de Janeiro, então a capital federal, após o término da guerra. Sem apoio do governo e com dificuldade de conseguir moradia, começaram a levantar casebres improvisados na encosta do morro. O local foi batizado com esse nome por haver na região de Canudos, no sertão da Bahia, uma planta conhecida como favela. O nome do morro ficou tão famoso no Rio de Janeiro que outras concentrações populacionais semelhantes a essa passaram a ser chamadas de favela.

Morro da Providência, no Rio de Janeiro (RJ), 2023.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

4. Proporcionalmente, há mais favelas no mundo como um todo. De acordo com o texto, 8% da população brasileira vivia em favelas em 2022; no mundo todo, pelo menos 1 bilhão de pessoas. Considerando que a população mundial era de cerca de 8 bilhões, isso equivale a 12,5%.

Morro da Favela

Se julgar oportuno, convide o professor de História para discorrer sobre a Guerra de Canudos, o maior conflito armado ocorrido no país, entre o Exército brasileiro e os sertanejos liderados por Antônio Conselheiro, em que se estima a morte de 5 mil soldados e 20 mil sertanejos.

Seria interessante exibir o filme *Guerra de Canudos* para a turma ou propor aos estudantes que assistam a ele em casa. Lançado em 1997 e dirigido por Sérgio Rezende, o filme pode ser facilmente encontrado na internet.

Para ir além: “Favela”

Em muitas páginas da internet, há uma descrição detalhada da tela, que pode ser útil no trabalho com a obra.

Pode ser interessante trabalhar de forma interdisciplinar com Arte abordando a música “Eu só quero é ser feliz”, de Julinho Rasta e Kátia, que descreve a vida na favela.

Convide os estudantes a conhecerem o Museu Casa de Portinari (disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>, acesso em: 14 fev. 2024). Na página da internet, é possível realizar uma visita virtual a todos os cômodos da casa onde o artista viveu. Há obras de arte e objetos pessoais do artista.

Para ir além: “Favela”

Retome os textos das seções “Para refletir e discutir” e “Para ler e entender”. Observe atentamente a reprodução do quadro *Favela*, do pintor brasileiro Candido Portinari.



Favela, 1957, de Candido Portinari. Óleo sobre tela, 46 centímetros x 55 centímetros. Rio de Janeiro. Coleção particular.

Para conhecer o contexto

Candido Portinari nasceu na cidade de Brodowski, no interior de São Paulo, em 1903. Aos 15 anos, entrou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, onde se formou. No final da década de 1930, já era reconhecido internacionalmente, com obras expostas nos Estados Unidos e na Europa. Além disso, fez exposições em cidades de diversos países.

Faleceu no auge de seu sucesso, em 1962, quando preparava uma exposição com duzentas obras na cidade de Milão, na Itália.



Candido Portinari, Rio de Janeiro (RJ), 1956.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que as cores selecionadas são sombrias, talvez para retratar o anoitecer e a realidade tal como ela é. Pode ser também em razão

Registre suas respostas e opiniões sobre as questões a seguir e, depois, troque ideias com os colegas.

da ausência de luz elétrica nas favelas da época.

1 Observe as cores da tela *Favela*. Por que Candido Portinari teria escolhido essas cores para compor a pintura? O que elas despertam?

2 Quando a obra *Favela* foi pintada? 2. A tela *Favela* foi pintada em 1957.

3 Você considera atual o assunto retratado no quadro? Justifique sua resposta. 3. Resposta pessoal. Os estudantes podem considerar atual o tema do quadro ao relacioná-lo com a realidade de muitos municípios brasileiros.

4 Que elementos da obra *Favela* mais chamam sua atenção? Por quê?

5 É possível fazer alguma relação entre os textos das seções “Para refletir e discutir” e “Para ler e entender” e a tela *Favela*, de Portinari? Em caso afirmativo, qual? 5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam o problema da moradia como tema comum.

Para estudar o gênero: notícia

Leia o texto a seguir e, em seguida, discuta as questões com os colegas.



Desabamento de prédio revela crise habitacional em São Paulo

Segundo especialista, não há uma solução pronta, mas um conjunto de instrumentos para promover habitações

Atualidades / Jornal da USP no Ar 1ª edição / Rádio USP

02/05/2018

Na madrugada de ontem (1º), um prédio de 24 andares incendiou-se e desabou no Largo do Paissandu. O edifício era ocupado irregularmente por mais de 140 famílias. Apenas um homem é considerado desaparecido. Agora, a Defesa Civil vai vistoriar 70 prédios ocupados no centro de São Paulo. Outra decorrência do incêndio foi a reabertura, feita pelo Ministério Público, do inquérito que apurava o risco de desabamento do prédio, que anteriormente foi arquivado. Eduardo César Marques, professor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), falou sobre a questão da habitação em São Paulo.

4. Respostas pessoais. Chame a atenção para a mulher que carrega uma lata de água na cabeça, sugerindo ausência de saneamento básico. Mencione também os músicos tocando instrumentos, ou seja, produzindo arte e entretenimento.

Para estudar o gênero: notícia

Nesta etapa, é fundamental fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente e prática do gênero notícia. Comente com a turma a importância do jornalismo no desenvolvimento de uma sociedade democrática, ressaltando seu papel na disseminação de informações precisas e na fiscalização do poder.

As leituras e atividades a seguir exploram os elementos essenciais de uma notícia, incluindo os critérios de relevância, atualidade, imparcialidade e objetividade. Também são abordados os diferentes formatos e suas regularidades textuais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O texto possibilita refletir sobre o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis)** ao destacar a necessidade de planejamento e gestão de assentamentos humanos sustentáveis, principalmente às pessoas em situação de vulnerabilidade social, para que tenham acesso a uma habitação segura e adequada.

De acordo com o texto, no último parágrafo, o professor Eduardo César Marques defende que “a produção habitacional em outras áreas da cidade reduziria a demanda de habitação na área central”. Discuta com os estudantes os conceitos de centro e periferia, considerando a diferença de oferta de serviços públicos a depender da parte da cidade em que se está, bem como a disponibilidade de emprego. Estimule-os a comentar o assunto de acordo com as suas experiências.



Equipe de bombeiros atua nos escombros do prédio no Largo do Paissandu, São Paulo (SP), 2018.

Segundo o professor, esse evento traz dois temas à tona: a habitação da área central e a fiscalização de prédios em geral. Ele explica que existe uma crise habitacional com proporções grandes, um padrão de **segregação** muito elevado e uma quantidade razoável de prédios abandonados mantidos fechados que poderiam ser convertidos para habitação, cumprindo a função social da propriedade a que deveriam estar submetidos. Além disso, são muitas as edificações a serem vistoriadas em São Paulo, porém, a prefeitura não tem um monitoramento constante das áreas que são objeto de maior preocupação.

Sobre a solução para esses problemas, Eduardo César Marques declara que não existe uma solução pronta, mas há uma série de instrumentos que formam um cardápio de coisas a serem feitas. A produção habitacional em outras áreas da cidade reduziria a demanda de habitação na área central. É importante também combater a precariedade através da urbanização de favelas e da regulação de loteamentos. Além disso, deve ser feita a produção de moradias na área central utilizando-se os instrumentos existentes. Tudo isso, é claro, com custos compatíveis com os orçamentos dos moradores. É necessário utilizar todo esse conjunto de ferramentas disponível para promover habitação.

Segregação: separação, afastamento.

DESABAMENTO de prédio revela crise habitacional em São Paulo. **Jornal da USP**, 2 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/desabamento-de-predio-revela-crise-habitacional-em-sao-paulo/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

1. Mais de 140 famílias ocupavam o prédio.

- 1 Quantas famílias ocupavam o prédio que desabou no Largo do Paissandu?
- 2 Quais são os dois temas destacados pelo professor Eduardo César Marques em sua análise sobre o evento?
- 3 Que medida teria sido tomada pela Defesa Civil em relação a outros prédios ocupados no centro de São Paulo após o desabamento?
- 4 Qual é a importância destacada pelo professor Marques em relação à produção habitacional em outras áreas da cidade?
- 5 De acordo com o texto, qual é a abordagem sugerida para promover habitação de forma compatível com os orçamentos dos moradores?

2. Os temas são a habitação da área central e a fiscalização de prédios em geral.

3. A Defesa Civil foi acionada para vistoriar 70 prédios ocupados no centro de São Paulo.

4. O professor destaca a importância da produção habitacional em outras áreas para reduzir a demanda de habitação na área central.

Ao descrever a crise habitacional de São Paulo, o professor Marques afirma que os prédios abandonados e mantidos fechados poderiam ser convertidos para habitação, cumprindo assim a função social a que deveriam estar submetidos.

Leia uma definição do que é a função social da propriedade.

5. Utilizar um conjunto de ferramentas disponíveis e garantir que os custos estejam alinhados com as possibilidades financeiras da população.

A **função social** é a utilização da propriedade urbana ou rural em consonância com os interesses sociais de determinada coletividade. Ela impõe limites ao direito de propriedade para garantir que ele não prejudique o interesse coletivo. Isso significa que uma propriedade rural ou urbana não deve atender apenas aos interesses de seu proprietário, mas também aos da sociedade.

[...]

O princípio da função social parte do entendimento de que **não é benéfico para a sociedade ter propriedades de terra sem utilidade alguma**. Por exemplo, imagine que uma propriedade de terra está sem uso, enquanto muitas famílias não têm acesso a uma propriedade, logo, não têm onde viver ou trabalhar. Nesse cenário, temos uma propriedade sem uso e várias famílias necessitadas. Tanto do ponto de vista econômico quanto do social, seria mais benéfico redistribuir a terra para essas famílias. Assim, teríamos uma propriedade produtiva e, também, várias famílias com acesso à moradia e a condições de produzir.

GOMES, Camila; MORAES, Isabela. Inciso XXIII – função social da propriedade. **Artigo Quinto | Politize!**, 15 out. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/artigoquinto/funcao-social-da-propriedade/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Certifique-se de que os estudantes compreendam o conceito de função social da propriedade. Se julgar válido, pergunte a eles se conhecem movimentos sociais que têm uma atuação voltada a essa questão. Como se trata de tema que pode gerar fortes divergências na turma, considere a possibilidade de promover um debate regrado, em que as partes que defendem posições divergentes manifestem seu ponto de vista com argumentação sólida, sempre respeitando a opinião contrária.

Notícia

Comente com os estudantes a forte presença das notícias em nosso dia a dia, não só nos veículos de comunicação como também nas conversas cotidianas, em que são transmitidas boca a boca. Vale destacar também o aspecto inclusivo proporcionado pelos meios de comunicação, em que as notícias podem ser acessadas por meio de textos impressos (jornais e revistas), áudios (rádio e *podcast*) e audiovisuais (televisão e internet), possibilitando às pessoas cegas e surdas se informarem.

DANILO VERRA/FOLHAPRESS



7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que, pelo princípio da função social da propriedade, poderiam ser implementadas políticas públicas que promovam uma ocupação adequada dos imóveis urbanos, garantindo assim que eles possam atender aos interesses coletivos além de contribuir para a segurança e o bem-estar da população, evitando ocupações irregulares e tragédias como a do desabamento no Largo do Paissandu.

Construção de casas para grupos familiares de até oito integrantes, em uma ocupação em Campinas (SP), 2023.

- 6 Considerando o exemplo apresentado no texto, por que seria mais benéfico para a sociedade redistribuir a terra para as famílias necessitadas em vez de mantê-la sem uso?
- 7 Em sua opinião, de que forma o princípio da função social da propriedade pode influenciar medidas futuras para evitar situações como a do desabamento do prédio em São Paulo? Discuta com o professor e os colegas.

Notícia

Os textos “O que o Censo diz sobre o acesso à moradia no Brasil”, “IBGE anuncia retorno da utilização do termo favela no censo demográfico” e “Desabamento de prédio revela crise habitacional em São Paulo” fazem parte do gênero textual **notícia**. As notícias estão presentes no nosso dia a dia, nos mais diversos meios de comunicação. Vamos conhecer um pouco mais esse gênero.

A notícia é um dos principais gêneros do jornalismo. A todo momento, vários fatos acontecem pelo mundo. Diante da imensa quantidade de acontecimentos, veículos de informação selecionam os fatos mais relevantes, de acordo com suas intenções comunicativas e comerciais, para serem noticiados, a fim de passar informações sobre eles e relatar o que ocorreu.

A novidade é um aspecto muito importante no jornalismo. Por isso, a notícia procura apresentar informações novas e de interesse público.

As notícias são divulgadas em jornais impressos, em revistas, no rádio, na televisão e na internet. O jornal impresso também publica outros textos, como reportagens, artigos de opinião e editoriais.

Geralmente, as notícias são distribuídas em seções de interesse geral e em seções específicas, como economia, ciência, educação, cultura, lazer e esporte.

6. Porque, ao fazê-lo, teríamos uma propriedade produtiva, proporcionando às famílias acesso à moradia, o que contribuiria para reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento social e econômico da sociedade.

196

As notícias publicadas em cada jornal impresso, revista, portal da internet ou telejornal são escolhidas em função do público a que se destinam. É por isso que vemos estilos tão diversos de apresentação das notícias. Porém, nem sempre foi assim. No início do jornalismo no Brasil, havia poucas pessoas alfabetizadas e a realidade era muito diferente daquela que temos hoje.



ARQUIVO DA EDITORA



IMAGEM DA TELA: CORREIO BRAZILIENSE/DA: PRESS/COMPUTAR/SHUTTERSTOCK

Revistas e página inicial de portal de notícias.

O primeiro “jornal”

Há séculos, as civilizações vêm usando a mídia impressa para divulgar notícias e informações para as massas.

Acta Diurna, que surgiu em Roma cerca de 59 a.C., é o mais antigo “jornal” conhecido. Júlio César, desejando informar o público sobre os mais importantes acontecimentos sociais e políticos, ordenou que os eventos programados fossem divulgados nas principais cidades.

Escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos populares, tais como as Termas, as *Acta* mantinham os cidadãos informados sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções.

[...]

JORNAIS: breve história. **Associação Nacional de Jornais**, 28 maio 2020. Disponível em: <https://www.anj.org.br/breve-historia/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Primeiras páginas dos primeiros jornais a circular no Brasil: *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 10 de setembro de 1808, e *Correio Braziliense*, de 12 de junho de 1808.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

O primeiro “jornal”

Vale comentar que o termo em latim *acta diurna* significa “diário” ou “jornal”, pois trazia notícias diárias para a população do Império Romano. A periodicidade de um dia caracteriza a produção dos jornais impressos, muitos dos quais têm nome que se inicia com “diário”. A palavra “jornal” também tem o sentido de “diária”, “pagamento por um dia de trabalho”. O termo derivado “jornada” tem o sentido de “distância percorrida em um dia de viagem” e “um dia de trabalho”. Comente com os estudantes que o estudo da etimologia ajuda a compreender o sentido das palavras.

Atividade 9

Leve para a sala ao menos dois jornais de circulação nacional ou da região para que os estudantes possam utilizá-los na comparação. Espera-se que reconheçam que, quanto ao aspecto visual, os jornais antigos são muito diferentes dos jornais atuais.

Notícias na internet

Comente com os estudantes que, apesar das vantagens proporcionadas pelos jornais *on-line*, um número significativo de leitores prefere ler notícias em jornais impressos, da mesma forma que prefere os livros impressos aos *e-books*.

8. A palavra “jornal” se origina do termo latino *diurnalis*, que significa “diário”.

8 Com os colegas, pesquisem a origem da palavra “jornal”.

9 Compare as primeiras páginas dos dois primeiros jornais brasileiros com as de jornais publicados atualmente. Elas são parecidas? Em que se distinguem?

Desde a criação dos primeiros jornais até hoje, o jornalismo sofreu mudanças e se atualizou a cada inovação tecnológica. Quando o jornal impresso era o único meio de comunicação, somente as pessoas alfabetizadas tinham acesso à leitura das notícias. Com o surgimento do rádio, o jornalismo se popularizou e atingiu outros grupos da sociedade. Mais tarde, as notícias chegaram à televisão; posteriormente, o mesmo ocorreu com a internet.

9. Espera-se que os estudantes respondam que as páginas diferem principalmente pela presença, nos jornais atuais, de fotografias e cores nas primeiras páginas.

Notícias na internet

As notícias veiculadas na internet apresentam diferenças significativas em relação às notícias impressas em jornal.

- No jornal impresso, o espaço físico é delimitado e o tamanho das letras é relativamente pequeno para que o texto não ocupe muito espaço. No jornal *on-line* não há essa limitação e o texto pode ser ampliado na tela.
- O texto do jornal impresso é disposto em colunas, enquanto no jornal *on-line* é formatado em blocos.
- O jornal impresso contém apenas textos e imagens estáticas. O jornal *on-line* conta com recursos como imagens em movimento, áudios e vídeos.
- As notícias do jornal impresso demoram mais tempo para chegar ao leitor, em razão do tempo necessário para impressão e entrega dos exemplares. As notícias do jornal *on-line* chegam imediatamente ao leitor após sua publicação e podem ser acessadas de qualquer parte do mundo. Além disso, ficam facilmente disponíveis para consultas futuras, por tempo indeterminado.
- As notícias do jornal *on-line* contam com o recurso do *hyperlink*, que direciona o leitor para outros textos, possibilitando o acesso simultâneo a múltiplos conteúdos por meio de um simples clique.
- No jornal *on-line*, o leitor pode comentar imediatamente a notícia e interagir com outros leitores, bem como compartilhá-la com qualquer pessoa pelas redes sociais.

Características da notícia

A notícia geralmente é escrita segundo uma estrutura já estabelecida. O **título** deve chamar a atenção do leitor para o fato noticiado. Ele resume o tema e, na maioria das vezes, contém um verbo. Depois do título, pode haver um **subtítulo**, chamado pelos jornalistas de **linha fina**, que consiste em uma ou duas linhas explicativas que apresentam um resumo da notícia ou um aprofundamento do fato apresentado no título.

10. O título deve chamar a atenção do leitor para o fato noticiado; o subtítulo deve trazer um detalhe ou um aspecto importante sobre esse fato.

As informações mais importantes da notícia geralmente aparecem no primeiro parágrafo, chamado **lide**. O lide deve responder a seis questões básicas: *o quê, quem, quando, como, onde e por quê*.

Essa estrutura tradicional permite que, logo no início, o leitor saiba tudo o que a notícia traz como informação relevante. Hoje, porém, é comum vermos lides que respondem a apenas algumas dessas perguntas e as demais são respondidas ao longo do texto.

A notícia geralmente é breve e contém poucos parágrafos, que fornecem outros detalhes sobre as informações expressas no lide. Deve ser escrita em linguagem clara e objetiva, de acordo com a norma-padrão. Além disso, quem a escreve deve evitar expor opinião ou juízo de valor.

Com base nessas explicações, responda às questões a seguir.

- 10** Como deve ser o título da notícia? E o subtítulo?
- 11** O que deve constar no primeiro parágrafo da notícia?
- 12** Como deve ser o texto da notícia em relação à linguagem?

11. As informações mais importantes sobre o fato noticiado. Ele deve responder às perguntas básicas: o que aconteceu, quem são os envolvidos, quando e onde aconteceu, como aconteceu e por quê.

12. Ele deve estar adequado à norma-padrão da língua, ser claro e objetivo; além disso, não deve apresentar juízos de valor nem opiniões do autor.

A rigor, no texto de uma notícia, não deve transparecer nenhum traço de subjetividade por parte do jornalista ou do veículo que a publica, a começar pelo título. No entanto, é comum que essa regra não seja seguida e que percebamos sinais de que o ponto de vista adotado não é neutro.

- 13** Na biblioteca da escola ou na internet, faça uma pesquisa em dicionários do significado dos termos “invasão” e “ocupação”. Compartilhe com os colegas suas respostas.
- 14** Agora, leia os títulos de notícias a seguir e responda às questões.

13. Sugestão de respostas. Invasão: ato ou efeito de invadir pela força; propriedade ilegalmente ocupada. Ocupação: ato de apropriar-se de algo; aquisição de terreno ou propriedade abandonada, sem utilização.

Título 1

MST ocupa fazenda improdutiva em Campinas (SP) em denúncia ao capital imobiliário e por reforma agrária

MONCAU, Gabriela. **Brasil de Fato**, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/15/mst-ocupa-fazenda-improdutiva-em-campinas-sp-em-denuncia-ao-capital-imobiliario-e-por-reforma-agraria>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Título 2

MST invade fazenda em Santa Catarina; 3 pessoas são presas

AZEVEDO, Gabriel. **Canal Rural**, 23 out. 2023. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/mst-invade-fazenda-em-santa-catarina-3-pessoas-sao-presas/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Atividade 12

Comente com os estudantes que a imparcialidade, embora seja uma das características principais da notícia, nem sempre é rigorosamente seguida pelo jornalista, que às vezes sutilmente deixa de demonstrar isenção. Também os veículos de comunicação, ao decidir quais notícias vão publicar e que destaque vão dar a elas, nem sempre são imparciais.

Atividades 14 e 16

Se julgar necessário, ajude os estudantes a compreenderem os títulos de notícia. No título 3, verifique se eles sabem a que a palavra “Corte” se refere. Trata-se da Corte Internacional de Justiça, em Haia, nos Países Baixos. Também conhecida como Tribunal Mundial, é um órgão da Organização das Nações Unidas criado em 1945 com o objetivo de mediar disputas entre países. No título 4, certifique-se de que eles tenham compreendido o sentido da forma verbal “espera” no contexto da frase. Ainda que a posição da forma verbal anteposta ao substantivo “Israel” deixe claro que “espera” nesse caso tem o sentido de “aguarda”, é possível que alguns estudantes entendam que a forma verbal tenha o sentido de “deseja”, “conta com”. No título 5, “Yanomami” se refere ao líder e ativista indígena Davi Kopenawa Yanomami. Se a forma verbal estivesse no plural (pedem), a palavra estaria se referindo ao povo indígena Yanomami. Nesse caso, vale comentar com a turma que muitos gramáticos e estudiosos da língua defendem que palavras que nomeiam etnias indígenas, na função de substantivos, não devem ser flexionadas. Em relação ao título 6, comente com a turma que o “marco temporal” diz respeito à demarcação de terras indígenas e define que os povos originários têm direito apenas aos territórios que já ocupavam, ou pelos quais lutavam, na data da promulgação da Constituição Federal, em outubro de 1988.

Título 3

14a. O Movimento Sem Terra. Os veículos de informação são “Brasil de Fato” e “Canal Rural”.

Brasil pede que Corte declare ilegal ocupação de Israel na Palestina

LEON, Lucas Pordeus. **Agência Brasil**, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-02/brasil-pede-que-corte-declare-ilegal-ocupacao-de-israel-na-palestina>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Título 4

14b. O agente é Israel. Os veículos de informação são “Agência Brasil” e “BBC News Brasil”.

Combate corpo-a-corpo e túneis: o que espera Israel numa invasão de Gaza por terra

BEALE, Jonathan. **BBC News Brasil**, 13 out. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx8r5qr159do>. Acesso em: 25 abr. 2024.

- Quem é o agente responsável pelas ações descritas nos títulos 1 e 2 das notícias? Quais são os veículos de informação responsáveis pela publicação das notícias?
- Quem é o agente responsável pelas ações descritas nos títulos 3 e 4 das notícias? Quais são os veículos de informação responsáveis pela publicação das notícias?
- Quais dos títulos enfatizam uma visão negativa dos veículos de informação responsáveis pelas publicações em relação às ações divulgadas?
- E quais dos títulos enfatizam uma visão favorável dos veículos de informação em relação aos fatos noticiados? **14d.** Os títulos 1 e 3. **14c.** Os títulos 2 e 4.

- Em sua opinião, por qual motivo os veículos de informação apresentam posicionamentos diferentes a respeito de questões semelhantes?
- Os termos empregados em uma notícia também podem variar de acordo com as pessoas ou grupos sociais envolvidos no fato noticiado e com o modo como o veículo ou jornalista analisa a situação, ou seja, se é contra ou favorável. Observe os títulos a seguir.

Título 5

Yanomami pede solução rápida para invasão de terra indígena por garimpo ilegal

HAJE, Lara. **Agência Câmara Notícias**, 27 out. 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/223911-yanomami-pede-solucao-rapida-para-invasao-de-terra-indigena-por-garimpo-ilegal/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

200

- 15.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem como possíveis justificativas o viés ideológico de cada um dos veículos de informação, influências comerciais, objetivos editoriais e perspectivas individuais dos jornalistas.

Título 6

Câmara aprovou criação do marco temporal da ocupação de terras por povos indígenas

PIOVESAN, Eduardo. **Agência Câmara Notícias**, 24 jul. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/980395-camara-aprovou-criacao-do-marco-temporal-da-ocupacao-de-terras-por-povos-indigenas/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

16a. O garimpo ilegal é o agente da invasão no título 5, e os povos indígenas são os agentes da ocupação no título 6. Em ambos os títulos, o veículo responsável é a “Agência Câmara Notícias”

- a. Quem são os agentes responsáveis pelas ações de invasão e de ocupação nos títulos 5 e 6? Qual é o veículo de informação responsável pelas publicações?
- b. Por que o veículo optou por usar o termo “invasão” para tratar da ação do garimpo ilegal e “ocupação” para se referir à ação dos indígenas? Discuta com os colegas e o professor.

16b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o Portal a “Agência Câmara Notícias” deixa transparecer, em seus títulos de notícia,

Aprendemos que quem escreve uma notícia não deve expor sua opinião ou emitir juízo de valor. No entanto, é comum que os textos deixem transparecer a parcialidade do jornalista ou do veículo de comunicação responsável pela notícia.

o posicionamento de defesa da preservação dos Territórios Indígenas, atestando o direito dos indígenas de ocuparem suas terras e denunciando as invasões cometidas pelo garimpo ilegal.

Para refletir sobre a língua: concordância nominal e concordância verbal

Esse tópico costuma gerar dúvidas, inclusive em termos de adequação à situação comunicativa. Para começar a refletir sobre isso, leia novamente estes títulos de notícia antes de responder às questões propostas.

Yanomami pede solução rápida para invasão de terra indígena por garimpo ilegal

Câmara aprovou criação do marco temporal da ocupação de terras por povos indígenas

1 No primeiro título, a palavra “garimpo” é seguida da palavra “ilegal”. Que mudança seria necessário fazer no texto, caso fosse mais de um garimpo a invadir a terra indígena dos Yanomami? **1.** As palavras “garimpo” e “ilegal” deveriam ir para o plural: “Yanomami pede solução rápida para invasão de terra indígena por garimpos ilegais”.

2 Já no segundo título, a palavra “povos” é seguida por “indígenas”. Como ficaria o texto se fosse apenas um povo a ocupar as terras? **2.** As palavras “povo” e “indígenas” ficariam no singular: “Câmara aprovou criação do marco temporal da ocupação de terras por povo indígena”.

Ao responder a essas questões, você raciocinou em termos de **concordância nominal**: substantivos e adjetivos devem concordar em número (substantivos no singular são qualificados por adjetivos no singular; substantivos no plural são qualificados por adjetivos no plural). O mesmo vale para o feminino: se o substantivo está no feminino, o adjetivo também deve estar.

Mas existe também a chamada **concordância verbal**: quando usamos um verbo, ele deve concordar, quase sempre, com seu sujeito. Ou seja, se o sujeito estiver na terceira pessoa do singular, por exemplo, o verbo também deve estar conjugado na terceira pessoa do singular. Vamos refletir mais um pouco sobre isso na sequência.

Para refletir sobre a língua: concordância nominal e concordância verbal

Ao iniciar o estudo das concordâncias verbal e nominal, é importante que os estudantes compreendam os fundamentos que regem a relação entre os elementos da língua. Comente com eles que as concordâncias verbal e nominal desempenham um papel essencial na construção de discursos.

Proposta interdisciplinar

Se considerar oportuno, em atividade integrada com Arte, proponha a execução da música “As mariposa”, de Adoniran Barbosa, que chama a atenção pelos desvios de concordâncias nominal e verbal, mas cuja graça reside justamente nos desvios da norma-padrão, que divertem o ouvinte e o impelem a entrar nesse jogo linguístico e a cantar a música reproduzindo essas formas populares de expressão. Seria interessante incluir também a música “Saudosa maloca”, do mesmo compositor, que se relaciona com a temática do capítulo ao falar de ocupação de imóvel abandonado, despejo e situação de rua. Trata-se de uma boa oportunidade para abordar a variação linguística e valorizar os diferentes modos de falar, desfazendo preconceitos linguísticos.

Concordância e norma-padrão

Aproveite o trabalho com a tira para mostrar aos estudantes que a linguagem formal é mais elaborada e exige monitoramento da fala. Daí a dificuldade do personagem Níquel Náusea de se expressar nessa linguagem, já que está acostumado a usar sempre a linguagem informal.

Concordância e norma-padrão

Leia a tira a seguir, em que o personagem Níquel Náusea quer fazer uma declaração de amor bem caprichada para conquistar Gatinha, por quem ele é apaixonado. Depois, responda às questões propostas.



GONSALES, Fernando. 1 tirinha. Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/image/43752099383>. Acesso em: 19 abr. 2024.

3c. As expressões “partícula do universo”, “se torna” e “cintilante”, que não são comuns na linguagem informal.

3 O texto dos dois primeiros quadrinhos está repetido.

a. O que isso significa?

3a. Essa repetição significa que Níquel Náusea está ensaiando o que vai dizer para Gatinha.

b. Esse texto é próprio da linguagem formal ou informal?

3b. O texto é próprio da linguagem formal.

c. Que expressões desse texto podem ser indicadas como exemplo dessa linguagem?

4 Gatinha é o nome da rata pela qual o rato Níquel Náusea é apaixonado. Se não fosse o nome da personagem, mas uma forma de se referir a uma garota, essa palavra seria de uso formal ou informal? **4.** Nesse caso, a palavra seria de uso informal.

5 Se, em vez de “cada partícula”, Níquel tivesse dito “todas as partículas”, como deveria ser conjugado o verbo “tornar-se”? E o restante da frase, como ficaria?

6 No terceiro quadrinho, Níquel Náusea diz o que tinha ensaiado dizer a Gatinha, mas de uma forma bem diferente.

5. ... todas as partículas do universo **se tornam** mais **vivas** e **cintilantes**!

a. Ele ensaiou dizer “cada partícula do universo”, mas o que acabou dizendo a Gatinha? **6a.** Ele disse “as coisa”.

b. Em vez de dizer “se torna”, o que ele disse? **6b.** Disse “fica”.

c. No lugar de “viva e cintilante” que palavra ele usou? **6c.** Usou a palavra “brilhenta”.

d. Uma dessas palavras não existe nos dicionários. Qual seria a palavra correspondente a ela? **6d.** A palavra correspondente a “brilhenta” é “brilhante”.

7 A fala “Gatinha! As coisa fica brilhenta!” expressa uma transformação no estado de espírito de Níquel Náusea. Como você a descreveria?

7. Ao pôr em prática sua declaração de amor, Níquel fica nervoso e fala com espontaneidade, e não segue a norma-padrão.

8 Em quais situações você usa uma linguagem mais formal, como aquela representada no primeiro quadrinho da tirinha? E em quais você fala de modo informal, como no terceiro quadrinho da tirinha? **8. Respostas pessoais.**

9 Se você recebesse uma declaração de amor, preferiria que fosse mais próxima do texto dos dois primeiros quadrinhos ou do texto do terceiro quadrinho? Por quê?

9. Respostas pessoais.

Papel da concordância

A língua é viva: está sempre se inovando, principalmente na fala do dia a dia. Dominar as regras da norma-padrão sobre concordância nominal e verbal é importante sobretudo em situações de maior formalidade.

10d. Está no plural porque se refere a mais de um substantivo, “favelas” e “comunidades”, e porque ambos estão no plural. E está flexionado no feminino porque ambos os substantivos são do gênero feminino.

10 Leia novamente este trecho de uma das notícias lidas neste capítulo.

No campo das estatísticas internacionais a respeito das favelas e comunidades urbanas, desde o início do século XXI, um conjunto de esforços, coordenados principalmente pela ONU-Habitat, tem se voltado para a construção de nomenclaturas e parâmetros operacionais globais para a identificação e o mapeamento desses territórios. **10a.** O artigo “o”. **10b.** O artigo “a”.

a. Qual é o artigo que acompanha os substantivos “início” e “mapeamento”?

b. E qual é o artigo que acompanha os substantivos “construção” e “identificação”?

c. Por que nos dois primeiros casos o artigo é do gênero masculino e nos dois últimos casos é do gênero feminino? **10c.** Porque nos dois primeiros casos os substantivos são masculinos e nos dois últimos casos os substantivos

d. Por que o adjetivo “urbanas” está flexionado no feminino e plural? **são femininos.**

e. Esses são casos de concordância verbal ou nominal? **10e.** São casos de concordância nominal.

11 Leia novamente estes trechos da notícia “O que o Censo diz sobre o acesso à moradia no Brasil”.

“A população do Brasil cresceu 6,5% desde 2010 e ultrapassou a marca de 203 milhões de habitantes...”

“As pessoas estão vivendo mais.”

a. No primeiro trecho, as formas verbais “cresceu” e “ultrapassou” concordam com qual sujeito? **11a.** Concordam com o sujeito “população”.
11b. Concorda com o sujeito “pessoas”.

b. No segundo trecho, a forma verbal “estão” concorda com qual sujeito?

c. Esses são casos de concordância nominal ou verbal? **11c.** São casos de concordância verbal.

Atividade 9

Estimule os estudantes a indicarem sua preferência e a justificá-la. Se houver justificativas que indiquem linguagem “correta” ou “incorreta”, esclareça que a avaliação mais apropriada é “adequada” ou “inadequada”. Caso haja manifestações de preconceito linguístico, é recomendado discuti-las criticamente, para que o estudante compreenda que essa postura não é adequada.

Adequação

Ressalte à turma que o humor do cartum é construído pela linguagem extremamente formal usada pelo personagem de terno e gravata. Destaque o uso da mesóclise em “pegá-las-emos”, que caiu em desuso mesmo na linguagem mais formal. Chame a atenção para o olhar arregalado do surfista, sugerindo estar estupefato com a linguagem estranha ao contexto, que também contribui para a construção do humor no cartum. Se considerar oportuno, proponha à turma que crie uma fala para o surfista, semelhante ao texto do balão, porém bastante informal.

Ortografia

O objetivo da atividade é retomar com os estudantes algumas formas de representar, na escrita, o som /s/ com **ss** e **ç**. Aproveite a pesquisa de palavras escritas com as letras indicadas para a ampliação do vocabulário dos estudantes, discutindo o significado e o contexto de uso das palavras localizadas.

Adequação

Não é adequado usar uma linguagem muito informal em situações que exigem formalidade. Entretanto, usar uma linguagem muito formal em situações informais também é inadequado. É como usar roupa de banho em uma reunião de executivos ou usar terno e gravata na praia. O cartum a seguir brinca com isso.



KROLL, Roberto. **Norma culta**. Disponível em: <http://www.robertokroll.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Ortografia

12 Leia as palavras a seguir:

caçamba

bagunça

juçara

açaí

muçulmano

açafrão

maça

processo

pessimista

possível

ação

classificação

a. Que som o **ç** representa nessas palavras?

b. Que som as letras **ss** representam nas palavras?

12a. Representa o mesmo som representado pela letra **s** em início de palavra: o som /s/.

12b. Representam o mesmo som representado pela letra **s** em início de palavra: o som /s/.

13 Pesquise em livros, jornais e revistas palavras que são grafadas com **ç** e com **ss**. Faça uma lista delas.

13. Sugestões de palavras com **ç**: calça, aço, caçamba, maçaroca, jagunço. Sugestões de palavras com **ss**: massa, classe, minissaia, assado, massagem.

Para colocar em prática: notícia

OBJETO DIGITAL Podcast: Como fazer uma notícia

Nesta seção, a proposta é que você escreva uma notícia. Neste momento, as notícias vão ser produzidas e divulgadas por escrito. Posteriormente, elas vão compor um *podcast*, que vai ser desenvolvido na próxima seção deste capítulo.

Converse com o professor e com os colegas sobre fatos importantes que estão acontecendo no momento ou que acabaram de acontecer e que merecem ser noticiados por serem de interesse do público leitor. Podem ser fatos da escola, do bairro ou do município.

Planejamento

- 1 Identificados os acontecimentos que, em sua visão, podem ser assuntos para a produção das notícias, apresente-os à turma e ao professor e, juntos, façam uma avaliação da pertinência de serem noticiados. Se possível, apresente mais de uma opção.
- 2 Depois de definido o que pode ser noticiado, é fundamental recolher o máximo de informações possíveis sobre o fato. Nesse caso, além de exercer o papel de redator de notícias, você também vai desempenhar o papel de repórter.
- 3 Anote tudo o que for possível sobre o fato, lembrando-se de que uma notícia deve responder às perguntas: o que aconteceu, quem são as pessoas envolvidas no acontecimento, como aconteceu, onde aconteceu, quando aconteceu e por que aconteceu.
- 4 Dependendo do fato que vai ser noticiado, pode ser importante que a notícia seja ilustrada com fotografia. Se a fotografia for de pessoas, é necessário que haja a autorização delas para serem publicadas.
- 5 Se houver depoimentos de pessoas sobre o fato, planeje o registro desses depoimentos, que podem ser gravados presencialmente ou enviados por mensagem de voz. Na reprodução das falas, é essencial que não haja mudança de conteúdo. Lembre-se de que devem ser reproduzidas entre aspas no texto da notícia.

Elaboração

- 1 Organize todo o material que recolheu na etapa de planejamento e inicie a elaboração do texto. Combine com o professor e com os colegas qual deve ser a extensão média dos textos das notícias para que não haja muita disparidade entre eles.

Para colocar em prática: notícia

Caso os estudantes tenham dificuldade na identificação de fatos a serem noticiados, pode-se pensar em propor a eles que usem notícias já publicadas para produzir suas próprias notícias. Nesse caso, teriam de parafraseá-las. No entanto, é preferível que produzam notícias inéditas para terem uma experiência real de produção do gênero notícia.

Comente com os estudantes que, para identificar fatos que rendem notícias, é fundamental estar atento aos acontecimentos do dia a dia. Às vezes, alguma conversa ouvida na rua ou no ambiente de trabalho pode ser a fonte para uma boa notícia. Qualquer fonte precisa ser confiável para não haver o risco de publicar *fake news*. Se os estudantes comentarem algo a respeito de *fake news*, é possível desenvolver uma ordenação alternativa dos conteúdos sugeridos neste volume, realizando a proposta da seção “Mundo digital” deste capítulo antes da produção sugerida nesta seção.

Objeto digital – Podcast: Como fazer uma notícia

O *podcast* “Como fazer uma notícia” apresenta o depoimento da jornalista Januária Cristina Alves, que aborda conceitos e estratégias para planejar a escrita de notícias, destacando a estratégia de organização textual chamada “pirâmide invertida”.

Avaliação e reescrita

Para os estudantes avaliarem as notícias uns dos outros, podem se basear nas orientações 3, 4 e 5 do tópico “Elaboração”. Seria interessante reproduzir essas orientações no quadro, como uma lista, à qual você pode acrescentar outros itens que julgar importantes.

É importante que se faça a avaliação das notícias antes de considerá-las como prontas para serem veiculadas, a fim de verificar se estão adequadas.

Para falar em público: *podcast* noticioso

Considere a possibilidade de incrementar a apresentação das notícias com recursos de efeitos sonoros. É possível encontrar ferramentas gratuitas na internet.

Estimule a participação de todos os estudantes na realização da atividade. Para isso, uma sugestão é reservar algum tempo para comentários sobre as notícias após a apresentação de cada uma delas.

- 2 Difícilmente um texto fica pronto na primeira versão, mesmo quando o autor tem experiência. Por isso, faça quantas versões forem necessárias até achar que o texto está satisfatório. É melhor digitar o texto, pois assim fica mais prático fazer as alterações necessárias.
- 3 Se pertinente, as respostas às seis perguntas devem aparecer já no primeiro parágrafo. Os demais devem trazer informações complementares. Também é importante lembrar que o texto da notícia tem de ser o mais objetivo e imparcial possível.
- 4 Não se esqueça de que o título da notícia é geralmente curto e precisa despertar o interesse pela leitura. O verbo deve estar conjugado no presente ou no futuro, dependendo do fato que está sendo noticiado. O subtítulo também deve ser breve e ter a função de ampliar a informação do título.
- 5 Por fim, é importante lembrar que a notícia deve ser escrita em linguagem formal e obedecer à norma-padrão da língua. Fique atento às concordâncias nominal e verbal.

Avaliação e reescrita

- 1 Depois que você julgar que a notícia está satisfatória, troque seu texto com o de um colega para uma avaliação.
- 2 As avaliações dos textos devem ser objetivas e responsáveis. Se discordar da avaliação feita pelo colega, converse com ele até chegarem a um entendimento; em seguida, prepare a versão definitiva do texto.

Publicação

Combine com o professor como e onde as notícias vão ser publicadas. Pode-se pensar em montar um varal ou mural de notícias no pátio da escola. Caso sejam publicadas na internet, a divulgação poderá ser feita pelas redes sociais, *e-mails* ou aplicativos de mensagens.

Para falar em público: *podcast* noticioso

A proposta desta seção é criar coletivamente um *podcast* para transmitir as notícias produzidas na seção anterior.

Os *podcasts* se assemelham aos programas de rádio, com a diferença de serem gravados e poderem ser ouvidos no momento em que o usuário desejar. Uma das grandes vantagens dos *podcasts* é que podem ser produzidos sem custo algum: basta um *smartphone* com microfone e gravador.

Comecem planejando com o professor como vai ser desenvolvida a atividade, qual vai ser o papel de cada um. É importante que todos participem, pois se trata de uma atividade coletiva.

Alguns estudantes podem ficar encarregados de ler as notícias, outros podem se responsabilizar pela parte técnica, gravando e editando as gravações.

O elemento central do *podcast* é o som da voz; por essa razão, é fundamental que as gravações sejam bem-feitas. Para isso, é essencial a escolha de um ambiente com boa acústica, sem a interferência de sons externos que possam prejudicar a audição das notícias. Também é fundamental a qualidade das leituras, pois a fala é tão importante quanto o conteúdo do texto.

O produto final pode ser publicado nas redes sociais da escola.

DICAS

- 1 Ensaie bastante antes da gravação para garantir um bom resultado. Leiam e releiam os textos em voz alta quantas vezes for necessário para que as notícias sejam apresentadas da melhor forma possível.
- 2 Procurem não deixar o ouvinte perceber que o texto está sendo lido. Falem com fluência, em tom de conversa, caprichando na pronúncia de todas as palavras.
- 3 Utilizem entonação, volume de voz e ritmo adequados. Ler com ritmo adequado significa fazer as pausas necessárias, e essas pausas servem para enfatizar partes importantes do texto.
- 4 Ainda que o texto esteja com a pontuação adequada, com vírgula, ponto de exclamação e ponto-final nos lugares corretos, façam marcações extras no texto visando melhorar a cadência na leitura.
- 5 Tenham sempre em mente que as notícias estão sendo lidas para os outros ouvirem e que essa audição precisa ser de fácil compreensão.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 7

Neste capítulo, você refletiu sobre o direito a moradia e os entraves que existem para que seja acessível a todos.

Você também estudou o gênero **notícia** e sua importância na sociedade. Uma de suas principais características é a concisão, a atualidade e a relevância para o público a que se destina. As notícias podem ser publicadas em diversos veículos e suportes.

Você refletiu sobre **concordância nominal**, que é a relação que se estabelece entre substantivos, numerais, pronomes, artigos e adjetivos. Essas palavras combinam entre si, flexionando-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Exemplos: *Assei **uma** deliciosa lasanha.* / *Assei **uns** deliciosos bolos.*

A **concordância verbal** é a relação que se estabelece entre o verbo e o sujeito. Essas palavras combinam entre si, flexionando-se em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda e terceira do singular e do plural).

Exemplos: ***Eu vou** ao mercado.* / ***Nós vamos** ao mercado.*

As regras de concordância podem ser mais flexíveis em situações de informalidade.

Dicas

Dê outras orientações aos estudantes que consideram necessárias. Um dos intuitos da atividade é que os estudantes desenvolvam a proficiência na leitura de textos em voz alta. Nesse sentido, sugere-se que essa prática seja sempre solicitada no trabalho com os textos de leitura desta coleção.

O objetivo desta seção é promover a reflexão sobre o uso da tecnologia na socialização de informações, seja em redes sociais, seja em aplicativos de mensagem instantânea. Inicialmente, proponha uma discussão para investigar o conhecimento prévio da turma sobre *fake news*.

Atividades 1 e 2

Orienta os estudantes a refletirem sobre a conduta que adotam nas redes sociais e em aplicativos de mensagem ao receberem notícias, fotografias, *memes*, vídeos etc.

Proponha aos estudantes que pesquisem quais são as agências de checagem de notícias que atuam no Brasil e peça a eles que naveguem nessas páginas da internet, lendo algumas publicações para verificarem como as *fakes news* são identificadas e analisadas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A seção mobiliza o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes)** ao colocar em discussão a regulamentação das plataformas digitais, considerando que nas redes sociais circulam muita desinformação e discursos de ódio.

MUNDO DIGITAL

A desinformação no contexto digital

Com a internet, nosso dia a dia ganhou praticidade e conforto. Afinal, podemos usar a internet para pagar contas, renovar documentos, estudar etc. E tudo isso, muitas vezes, sem precisarmos nos deslocar para outros lugares.



A veiculação de informações também passou a circular em um ritmo mais intenso, especialmente via redes sociais, que potencializaram o acesso às mais diversas informações, de modo quase instantâneo. Mas você já parou para pensar que, apesar de ter facilitado o acesso à informação, o uso da tecnologia para disseminar notícias pode também ter impactos preocupantes?

Para contextualizar: *fake news* e desinformação

Provavelmente você já ouviu falar de *fake news*, ou “notícias falsas”, em português. Elas vêm sendo disseminadas de forma massiva, principalmente por meio das redes sociais, e promovendo a desinformação. **1. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é promover a reflexão dos estudantes sobre a conduta deles ao receber notícias,**

Segundo um estudo desenvolvido em 2018 por pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, as notícias falsas têm 70% mais chance de serem disseminadas, se comparadas às notícias verdadeiras. Os maiores responsáveis por disseminar as notícias falsas não são os robôs da tecnologia, mas as pessoas que compartilham conteúdos sem checá-los previamente. Será que você é uma dessas pessoas?

- 1** No dia a dia, ao ler uma notícia, você costuma verificar se ela é verdadeira antes de compartilhá-la com amigos e familiares? **proporcionando um momento de autorreflexão que pode despertar o senso crítico e, talvez, a mudança de postura.**
- 2** Você sabe o que fazer para checar se uma notícia é verdadeira? Você acha essa checagem importante? **2. Respostas pessoais. Destaque a importância de sempre checarmos as fontes das informações e compararmos com as notícias veiculadas**

Para identificar *fake news*, desconfie dos tópicos a seguir.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Títulos sensacionalistas e apelativos que costumam mexer com as emoções do leitor. Leia sempre a notícia integralmente.



Textos com erros ortográficos e gramaticais, pois os veículos profissionais apresentam rigor de edição e revisão dos textos e não costumam trazer muitos erros.



Fontes desconhecidas, pois algumas delas podem eventualmente trazer notícias falsas. Sempre cheque a mesma notícia em outras fontes, preferencialmente em veículos de grande circulação.



Notícias verdadeiras, mas antigas ou descontextualizadas, pois, muitas vezes, essa estratégia é usada para criar desinformação.

em fontes diversas, antes de compartilhá-las com amigos e familiares. Outra possibilidade é recorrermos à consulta das informações em agências de checagem de notícias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O infográfico “Inteligência artificial” apresenta o conceito de inteligência artificial, como funciona, os diferentes tipos, seus principais usos pelos seres humanos e as discussões éticas relacionadas a esses usos.

As agências de checagem de notícias costumam apurar a veracidade das notícias mais compartilhadas nas redes sociais e analisá-las. Essa ação tem um papel social muito importante no combate às *fake news*.

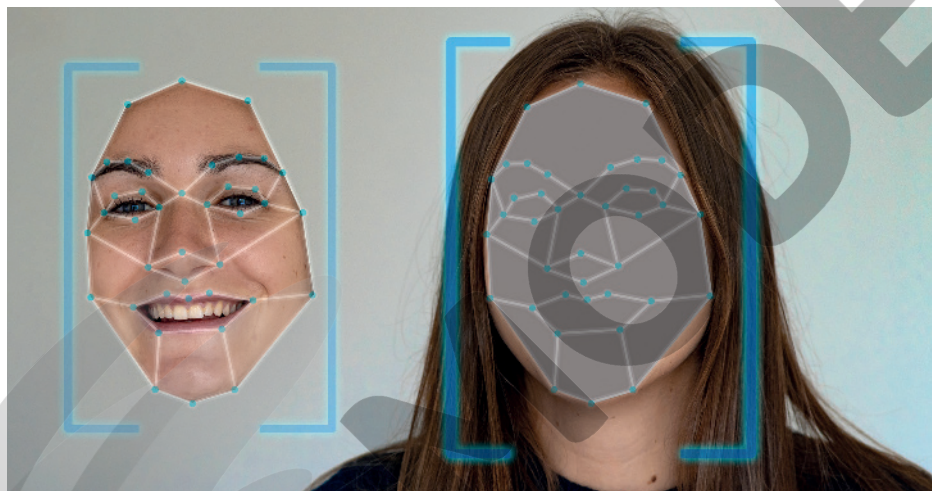
Para problematizar: *deepfakes* e inteligência artificial em períodos eleitorais

● OBJETO DIGITAL Infográfico: Inteligência artificial

Provavelmente, quem acessa a internet regularmente já deve ter se deparado com algum conteúdo produzido a partir de *deepfake*. Trata-se da técnica de criar vídeos falsos com imagens manipuladas por meio do uso de tecnologia.

Recentemente, o uso de inteligência artificial para criar esses tipos de vídeo trouxe muito realismo às imagens veiculadas. Ao mapear de forma muito precisa os rostos, os programas de inteligência artificial conseguem, por exemplo, aplicar o rosto de um político em determinado vídeo de um banco de dados da internet. Essa montagem realista cria no espectador a ideia de que o político disse e fez algo que, na realidade, não fez. Depois que esses vídeos são compartilhados massivamente e viralizam, não há como reverter os estragos.

No contexto eleitoral, o uso de *fake news* e *deepfakes* tornou-se uma grande preocupação.



Fotografia ilustrativa do conceito de *deepfake*, em que ocorre a sincronização dos movimentos faciais de uma mulher com a imagem sobreposta ao rosto de outra mulher.

Atividades 3 a 5

Neste momento, os estudantes têm a oportunidade de refletirem sobre um tema muito importante para a vida social democrática: o uso de *fake news* e *deepfakes* em períodos eleitorais. Se achar interessante, leve algumas notícias falsas que circularam nesses períodos e promova a leitura e a análise com os estudantes, a fim de apurar o olhar crítico para esse tipo de conteúdo. Se possível, selecione notícias de eleições estaduais de outras regiões para evitar polarizar politicamente a discussão e criar conflitos ideológico-partidários.

Orienta os estudantes a realizarem uma pesquisa extraclasse e a selecionarem um vídeo produzido com *deepfake*. Assista com a turma ao vídeo selecionado. Destaque o nível de precisão desses vídeos e os perigos deles para a desinformação.

MUNDO DIGITAL

3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os impactos de *fake news* e *deepfakes* na formação da opinião do público.

3 Em época eleitoral, você costuma receber, via mensagens instantâneas ou pelas redes sociais, notícias e vídeos sobre candidatos políticos? Você já mudou seu voto em decorrência de alguma notícia que recebeu?

4 Em sua opinião, quais são os impactos negativos do uso de *deepfakes* na sociedade?

5 De que modo podemos combater a disseminação de *deepfakes*? Por que é urgente esse combate?

5. Além da verificação de dados em agências de checagem, podemos evitar compartilhar conteúdos que sejam suspeitos por algum motivo, especialmente se têm um teor sensacionalista. O combate às *deepfakes* é urgente porque afetam

Para discutir ideias: a regulamentação das plataformas digitais no Brasil

diretamente a vida das pessoas, podendo levá-las a tomar decisões equivocadas.

Você conhece o projeto de lei número 2.630, de 2020 (conhecido como Projeto de Lei das *Fake News*)? Ele envolveu um debate controverso sobre a regulação das plataformas digitais no Brasil, e um de seus principais objetivos era moderar os conteúdos veiculados na internet pelas *big techs* (as grandes empresas da tecnologia). Os entusiastas do projeto diziam que ele visava combater as *fake news*; os opositores afirmavam que era uma ameaça à liberdade de expressão.



4. Espera-se que os estudantes destaquem que as *deepfakes* têm a função de manipular a opinião pública por meio da disseminação da desinformação. Isso é facilmente atingido por conta da ilusão de verdade que os vídeos trazem, visto que são muito bem elaborados. Além disso, esse recurso busca radicalizar ainda mais a visão ideológica de determinados grupos sociais.

Protesto feito pelo Grupo Avaaz em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), 2023. O grupo espalhou mochilas escolares pedindo a proteção de crianças contra o discurso de ódio nas redes.

6. Resposta pessoal. Ao final da discussão, reflita sobre as questões a seguir com os colegas. oriente os estudantes a fazer um quadro comparativo, sinalizando os pontos positivos e as fragilidades do projeto de lei.

6 Pesquise mais o projeto de lei número 2.630, de 2020, descubra se foi aprovado, se continua em tramitação, se teve alguma alteração etc. Depois, discuta com os colegas quais pontos do projeto acharam mais interessantes e quais consideram mais frágeis.

7 Você considera a regulamentação das plataformas digitais uma alternativa eficiente e suficiente para combater a desinformação no Brasil? Por quê?

7. Respostas pessoais. Promova a discussão de modo democrático, permitindo que todos se posicionem. Durante a discussão, ressalte a importância de respeitarmos as ideias divergentes. Essa pluralidade de ideias é fundamental na construção de uma sociedade democrática.

210

TEXTO COMPLEMENTAR



SCHULZ, Charles M. Disponível em: <https://medium.com/mendes-%C3%A9-mais/12-tirinhas-para-quem-gosta-de-livros-b70d8e214b55>. Acesso em: 13 fev. 2024.

2. Espera-se que os estudantes apontem que, provavelmente, os personagens estariam segurando um celular, porque hoje é sobretudo por esse meio que as pessoas pesquisam seus assuntos de maior interesse.

Questões

- 1 Na tira, os personagens comentam o que leem no jornal.
 - a. Você costuma ler jornais? **1a. Resposta pessoal.**
 - b. Caso você tenha o hábito de ler jornais para acessar seus assuntos de interesse, de qual seção de jornal você mais gosta? **1b. Resposta pessoal.**
 - c. Caso não tenha o hábito de ler jornais, onde procura informações sobre assuntos de seu interesse? **1c. Resposta pessoal.**
- 2 Se essa tirinha tivesse sido criada recentemente, os personagens seriam desenhados segurando um jornal impresso para expressar suas preferências? Explique.
- 3 Como você interpreta o texto do último balão da tira?
- 4 Caso você fosse um personagem da tirinha, como seria seu balão de fala?
- 5 Para você, qual é a importância de ler e ouvir notícias? Você considera que há meios menos ou mais confiáveis de publicação de notícias? Explique. **5. Respostas pessoais.**
- 6 Na penúltima fala do balão, o personagem Charlie Brown usa a palavra "todos", que significa "todas as pessoas". Essa palavra é um pronome que geralmente representa a terceira pessoa do plural (eles/elas).
 - a. Reescreva essa fala fazendo a concordância verbal com a terceira pessoa do plural. **6a. ... todos leem...**
 - b. Explique por que o personagem não usou essa forma. **6b. Porque ele se incluiu entre os que leem sobre o que lhes interessa.**

3. É o título de uma notícia, o que permite compreender que Snoopy se interessa por notícias de cachorro, provavelmente por ser um membro dessa espécie.

4. Resposta pessoal.

Texto complementar

Comente com a turma que é mais comum as tiras serem divididas em quadrinhos sequenciais. Possivelmente o autor da tira optou por condensá-la em um só quadrinho para enfatizar as falas integradas.

Complemento para as respostas

1. Solicite aos estudantes que justifiquem suas respostas. Procure saber quais conteúdos noticiosos mais despertam o interesse deles.

3. Ressalte que as aspas indicam reprodução de texto de outrem. Chame a atenção para o desenho do apêndice desse balão e comente que os balões de pensamento, diferentemente daqueles de fala, geralmente têm formato de nuvem e seu apêndice, de bolhas. Comente também que em geral a cena final é responsável pela construção do humor nas tiras. Nesse caso, um dos efeitos de humor reside no fato de um cão morder seu adestrador ser o conteúdo que mais interessa ao cachorro Snoopy, pois se trata de um fato muito comum e, portanto, não plausível como matéria de notícia, que se caracteriza pela novidade e por informações de interesse público.

5. Espera-se que os estudantes apontem a importância de acordo com as leituras que fazem de jornais: manter-se informado com as notícias, encontrar uma oportunidade de emprego, divertir-se com a seção de quadrinhos e tirinhas etc.

6. Explique aos estudantes que nessa fala ocorre uma silepse de pessoa, que se caracteriza pela discordância entre o sujeito expresso ("todos", da terceira pessoa de plural) e a pessoa verbal (são utilizadas formas da primeira pessoa do plural). Isso significa que a concordância é feita com a ideia implícita nesse pronome indefinido ("todos nós").

Neste capítulo, o objeto de conhecimento é o gênero textual regimento interno, trabalhado nos eixos de leitura e de produção de texto, finalizando com a escrita coletiva de um modelo desse gênero e sua posterior publicação em formato impresso ou digital. No eixo de análise e reflexão linguística, o objeto de conhecimento é o emprego do infinitivo impessoal, bem como dos tempos verbais presente e futuro do presente do indicativo e dos pronomes indefinidos na construção de sentidos desses textos.

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero regimento interno e sobre o infinitivo impessoal, os tempos verbais presente e futuro do presente do indicativo e os pronomes indefinidos.

- Vocês já leram textos com regras para uso de espaços coletivos? Como eles são?
- Vocês reconhecem o infinitivo impessoal em textos? Sabem qual é a sua função?
- Vocês identificam o presente e o futuro do presente do indicativo em textos? Deem alguns exemplos.
- Vocês conhecem alguns pronomes indefinidos? Quais?

8

2. Em primeiro plano, um homem pedala e uma mulher corre. Ao fundo, pessoas caminham. Cada praticante utiliza um espaço determinado na pista.

Todos nós temos nossos gostos, desejos e vontades. Quando diferentes pessoas se reúnem, seja no ambiente privado, seja no público, podem ser necessários códigos de conduta para que desentendimentos sejam evitados. Quando falamos de convívio, o interesse coletivo tem mais importância do que os interesses individuais e a convivência precisa ser marcada por valores como respeito e igualdade.

Os códigos de conduta são apresentados em textos que têm como finalidade definir, justificar e apresentar detalhes e condições da aplicação de suas regras, como regimentos, estatutos e leis. A interpretação de textos desses gêneros exige o conhecimento da estrutura que eles utilizam. Neste capítulo, você vai ter contato com alguns dos elementos que compõem essa estrutura.

Observe a imagem e discuta com o professor e com os colegas as questões a seguir.

- 1 Você reconhece esse espaço? Já frequentou ou costuma frequentar lugares como esse? **1. Respostas pessoais.**
- 2 Na imagem, as pessoas dividem o mesmo espaço público, mas realizam atividades diferentes. Que atividades são essas e onde cada uma delas é realizada?
- 3 Na pista do parque, há três vias sinalizadas. Para que serve cada uma delas? **3. A via azul é para ciclismo, a cinza escura é para corrida e a cinza clara, à direita, para caminhada.**
- 4 Se não houvesse três vias, as atividades praticadas por esses frequentadores seriam prejudicadas? Por quê?
- 5 Ao fundo da imagem, há um lago. Por estar em um parque, atividades como nadar, pescar e sentar-se à margem do lago são permitidas? Que tipo de atividade é permitida ou proibida ali? Justifique. **6. Respostas pessoais.**
- 6 Você já tinha pensado na necessidade de regras de uso dos espaços coletivos para que as atividades possam ser realizadas em segurança? De que outras regras você se recorda para o uso de espaços públicos? Quão importante você as considera?

6. Respostas pessoais.

4. Sim, se essas atividades fossem praticadas em uma mesma via, haveria risco de acidentes. Com as vias demarcadas, os frequentadores podem praticar suas atividades com tranquilidade e segurança.

212



Frequentadores aproveitam dia de sol no parque do Ibirapuera em São Paulo (SP), em 2021.

Neste capítulo você vai:

- ler e compreender regimentos internos;
- conhecer a estrutura e o contexto de produção e de circulação de textos desse gênero;
- identificar verbos e sua função na construção de sentido dos textos;
- identificar pronomes indefinidos e compreender seus efeitos de sentido;
- escrever e publicar um regimento interno considerando o contexto de produção e de circulação;
- participar de um mutirão de coleta de lixo.

Informações sobre a imagem

A imagem de abertura foi escolhida como ponto de partida para um trabalho de reconhecimento da importância de regras de conduta para o bem comum – no caso, em um parque público. Para além das regras identificadas na imagem (espaços delimitados para praticar ciclismo, corrida e caminhada), estimule os estudantes a comentarem outras regras de convívio nesse espaço. Com base na experiência deles, podem ser abordados diversos tópicos, como o consumo de alimentos e bebidas, o descarte do lixo e o uso de caixas de som. Essa conversa vai contribuir para aprofundar a importância das regras de convivência, base do gênero trabalhado no capítulo.

Objetivos

- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero regimento interno, além de suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Reconhecer e compreender a função do infinitivo impessoal, dos tempos presente e futuro do presente do indicativo e dos pronomes indefinidos.
- Produzir regimento interno, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.

Para refletir e discutir: direitos da pessoa idosa

Antes de iniciar a leitura, peça aos estudantes que atentem ao título do texto e pergunte a eles: Que informações sobre o baile eles esperam ler? Será que pessoas envolvidas no evento foram entrevistadas para a redação da notícia? Essas perguntas mobilizam o horizonte de expectativas em relação ao fato noticiado e ao próprio gênero textual notícia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar)** tem como principal meta reduzir a um terço, até 2030, as mortes prematuras provocadas por doenças não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, por meio da prevenção e do tratamento. Além disso, envolve a garantia do bem-estar físico, mental e social. Cuidar da saúde e do bem-estar permite à pessoa levar uma vida mais saudável, com mais disposição para as atividades do dia a dia e menor risco de desenvolver doenças. Se possível e se julgar conveniente, apresente aos estudantes o vídeo ODS #3 • Saúde de qualidade, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no canal IBGE Explica (disponível em: <https://www.ibge.gov.br/videos.html?pagina=1&lista=ods>; acesso em: 25 abr. 2024).

Para refletir e discutir: direitos da pessoa idosa

Leia o texto a seguir.



Idosos do serviço de convivência participam de baile e almoço comemorativo

Data de publicação: 7/12/2022

Pessoas da terceira idade que frequentam os grupos temáticos e participam das atividades oferecidas pelo município, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Idoso (SCFVI) da Secretaria Municipal de Assistência Social, se divertiram bastante no Baile Tropical organizado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc/Umuarama), na tarde desta quarta, 7.

Promoção tradicional do Sesc, o baile é anual e reúne vários grupos de idosos do município e distritos. “Nós do SCFVI fomos convidados pelos organizadores e aproveitamos a oportunidade para uma deliciosa confraternização com nossos idosos. Trouxemos cerca de 70 pessoas que participam dos grupos do serviço de convivência, inclusive os moradores do distrito de Serra dos Dourados”, informou a coordenadora, psicóloga Débora da Mata.

A participação no baile, promovido pelo Sesc sob a coordenação da técnica de atividades em Ação Social e Saúde, Kauane Ribeiro Meschial, e da gerente executiva Thais Mariane dos Santos, faz parte da programação de encerramento das atividades do SCFVI em 2022. A última atividade deste ano será um almoço oferecido aos idosos num pesqueiro da cidade.



Participantes de baile organizado pelo Sesc Umuarama, em Umuarama (PR), em 2022.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

JOSÉ A. SABINO/PREFEITURA DE UMUARAMA (PR)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Durante o baile, que teve música ao vivo e frutas à vontade para os participantes, as impressões foram as mais positivas. “Estou gostando muito, me divertindo muito mesmo. Estou muito feliz. Nem podia dançar e estou dançando, porque não resisto. O Sesc e o serviço de convivência estão de parabéns. Obrigada por organizar essa festa para nós”, disse a aposentada Angelina Macedo, 75 anos, de Umuarama. “Ohhhh, estou achando maravilhoso, dançando sozinha ou acompanhada. Já fiz novas amigas aqui. Eu só paro para tomar água”, resumiu Laurita Rocha da Silva, 88 anos, moradora de Serra dos Dourados.

[...]

IDOSOS do serviço de convivência participam de baile e almoço comemorativo.

Prefeitura de Umuarama, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/assistencia-social/idosos-do-servico-de-convivencia-participam-de-baile-e-almoço-comemorativo>. Acesso em: 29 jan. 2024.

3. Eventos voltados para públicos específicos, especialmente aqueles que integram minorias sociais, podem tratar de questões relacionadas a direitos básicos dessas populações, bem como suas expressões cultural e artística. Aceite outras respostas, desde que sejam coerentes com as necessidades dos grupos sociais.

Reúna-se com um grupo de colegas e conversem sobre a notícia com base nas questões a seguir. Depois, apresentem aos outros colegas as respostas e comentários do grupo. **1. O objetivo principal era a confraternização das pessoas idosas, o que, para as participantes entrevistadas, foi atingido: “Estou gostando muito, me divertindo muito mesmo.”, disse uma; “Ohhhh, estou achando maravilhoso, dançando sozinha ou acompanhada.”, disse outra.**

- 1** Qual é o objetivo do evento noticiado? Com base nas falas dos participantes entrevistados, o objetivo foi alcançado? **2. Resposta pessoal.**
- 2** Vocês já participaram de algum evento voltado para um público específico?
- 3** Considerem outros grupos sociais, como crianças, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, indígenas etc. Que eventos de interesse específico desses públicos podem ser realizados? Expliquem suas respostas.
- 4** O Estatuto da Pessoa Idosa é um conjunto de leis que asseguram os direitos dessas pessoas no Brasil. Leia a seguir um artigo do estatuto e responda às questões.

Art. 20. A pessoa idosa tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. [...]

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**: Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. p. 22. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 30 jan. 2024.

- a. Em sua opinião, qual é a importância de um conjunto de leis em favor de pessoas idosas? **4a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em conta as especificidades desse público para justificar a existência de um conjunto de leis para ele.**
- b. O evento noticiado assegura que direitos da pessoa idosa?
- c. Vocês conhecem ações sociais que asseguram direitos da pessoa idosa citados no artigo do Estatuto? **4c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem e comentem ações de outras áreas apontadas no artigo, tais como esporte e espetáculos.**
- 4b. O baile promove às pessoas idosas o direito ao lazer e à diversão.**

Atividade complementar

Promova uma discussão com os estudantes sobre o acesso à assistência à saúde na região em que vivem e peça a eles que falem sobre programas de vacinação e monitoramento da saúde e programas destinados à pessoa idosa. Incentive-os a refletir sobre a importância do convívio social para a saúde e o bem-estar.

**Para ler e entender:
“Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp”**

Antes da leitura, para introduzir o gênero textual regimento interno, peça aos estudantes que prestem atenção aos elementos da organização do texto, como sua estrutura, estilo e finalidade. Para isso, peça-lhes exemplos de pequenos trechos relacionados a esses elementos. Quaisquer outros elementos que chamarem a atenção deles também podem ser levantados para discussão.

Para ler e entender: “Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp”

Antes de ler o texto a seguir, preste atenção ao título e ao modo como ele está estruturado. É possível saber do que ele vai tratar e para que ele foi escrito? Depois, leia o texto e responda às questões.

REGIMENTO CLUBE RECREATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS/TO – ASSEMP

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

Art. 1º O presente Regimento Interno tem por finalidade estabelecer normas para acesso e uso das dependências do Clube Recreativo da ASSEMP, em conformidade com o Estatuto Social, complementando-o nos casos em que for omissos.

Art. 2º O cumprimento das normas regimentais é obrigatório a todos os associados e seus dependentes, bem como aos convidados e demais pessoas que tenham acesso às dependências do Clube Recreativo, sem privilégios ou distinções de qualquer natureza.

Art. 3º Todos os associados, dependentes e funcionários deverão ter pleno conhecimento do Estatuto Social e do presente Regimento Interno do Clube Recreativo, devendo cumpri-los de forma integral sob pena de aplicação das penalidades contidas no Estatuto Social da ASSEMP.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 4º A Administração do Clube Recreativo da ASSEMP é de competência da Entidade.

§ 1º O horário de funcionamento deverá ser fixado em conjunto com os conselhos e Diretoria Executiva em locais visíveis, inclusive na portaria do Clube e *site* da Associação.

§ 2º Ficará a critério da Diretoria Executiva e dos conselhos estabelecer as datas em que o Clube permanecerá fechado.

CAPÍTULO III DOS SÓCIOS

Art. 5º Todo associado, dependentes e acompanhantes, a partir de 07 (sete) anos de idade, terão que se identificar de acordo com as exigências estabelecidas, para ingresso nas dependências do Clube.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Art. 6º O sócio não poderá facilitar o ingresso do não sócio nas dependências do Clube sem efetuar a comprovação do recolhimento da tarifa adicional fixada pela Diretoria da ASSEMP, a ser recolhida antecipadamente mediante boleto bancário emitido pela Associação.

Art. 7º Para adentrar ao Clube Recreativo da ASSEMP, os associados e seus dependentes, em dia com suas obrigações estatutárias, deverão se identificar através da apresentação de um documento pessoal com foto e/ou da carteirinha de identificação emitida pela Associação.

Art. 8º Será permitido o acesso do associado até o dia 30 do mês subsequente ao último mês quitado.

Parágrafo único. O associado inadimplente será notificado pela Associação a fim de que regularize seus débitos, sendo-lhe advertida a possibilidade de exclusão dos quadros associativos, conforme disposto no Estatuto Social da ASSEMP.

CAPÍTULO IV DOS CONVIDADOS

Art. 9º A ASSEMP disponibilizará gratuitamente aos seus associados até 04 (quatro) convites por sócios, não cumulativos.

§ 1º Caso o associado deseje ultrapassar o número de convites que lhe foram disponibilizados, deverá efetuar o prévio recolhimento da tarifa adicional por pessoa apresentando o comprovante de pagamento na portaria do Clube Recreativo da Associação.

§ 2º Para fins de comemoração de aniversários do associado, o mesmo fará jus na data do seu aniversário a até 20 (vinte) convidados, com agendamento prévio.

[...]

CAPÍTULO V DAS PROIBIÇÕES E PENALIDADES

Art. 12. O associado que desrespeitar o Estatuto do Clube Recreativo, bem como este Regimento Interno, estará sujeito às penalidades constantes no presente regimento e Estatuto Social da ASSEMP.

Art. 13. O cumprimento das **normas estatutárias** e do Regimento Interno é dever de todos os associados, dependentes, convidados, funcionários e prestadores de serviço, e em havendo o seu descumprimento, quem o presenciar deverá registrar a ocorrência na Secretaria da Associação, ou junto à portaria do Clube ou funcionários de plantão.

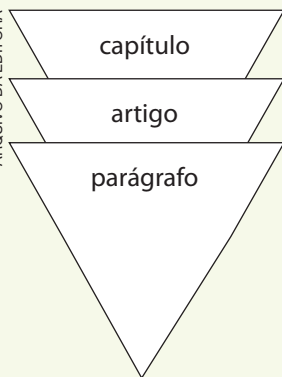
§ 1º A ocorrência deverá ser registrada no livro apropriado, numerada, devendo constar o nome e o número do registro do associado infrator. Se convidado, o seu nome, bem como o nome e o número da matrícula do associado apresentante,

Normas estatutárias:
documentos que se referem ao estatuto.

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o texto, anotando as palavras desconhecidas. Depois, proponha uma leitura em voz alta, de modo que cada estudante voluntário leia um trecho. Caso eles não consigam inferir o sentido das palavras pelo contexto de uso, oriente-os a consultarem um dicionário para esclarecer dúvidas. Por se tratar de um gênero com o qual muitos estudantes talvez não tenham contato, é possível que eles apresentem dificuldades. Se isso ocorrer, proponha que se reúnam em duplas para resumir cada capítulo do trecho do regimento. Ao final, oriente-os a trocarem ideias sobre o que compreenderam.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que desenhem uma pirâmide invertida e a completem com as divisões estruturais do regimento, da maior para a menor.



Essa atividade tem por objetivo a compreensão da hierarquia estrutural de um regimento, representada pela pirâmide invertida. Se julgar conveniente, proponha aos estudantes outros esquemas ou gráficos que possam produzir o mesmo efeito.

como também o nome e a assinatura de quem está registrando a ocorrência, a infração cometida e, se possível, a assinatura do infrator ou das testemunhas.

§ 2º As possíveis infrações não previstas neste Regimento Interno ficarão a cargo da análise do Conselho Deliberativo, que determinará a abertura de processo administrativo na forma prevista no Regimento Interno da ASSEMP.

Art. 14. Da punição aplicada pela Diretoria Executiva da ASSEMP caberá recurso para a assembleia geral na forma e prazo estabelecidos no Regimento Interno da ASSEMP.

Art. 15. A aplicação da penalidade será sempre em caráter individual, exceto nas penas de eliminação do quadro social do associado titular, caso em que, necessariamente, alcançará a eliminação de seus dependentes.

Parágrafo único. A eliminação do dependente apenas alcançará o titular quando este tenha contribuído, culposa ou **dolosamente**, para o objeto da infração.

[...]

Dolosamente: com culpa e intenção de cometer uma infração.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS (ASSEMP). **Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp.** Palmas: Assemp, 2017. p. 1-4.

Para conhecer o contexto

Associações de funcionários públicos

Associações de funcionários públicos são entidades que visam defender os interesses e promover o bem-estar de servidores públicos municipais, estaduais e federais. Para isso, realizam ações relacionadas, por exemplo, à educação, ao esporte, à saúde, ao lazer e ao turismo e atuam no diálogo com o poder público. Muitas dessas associações mantêm espaços para o uso dos associados, como clubes esportivos e espaços para colônias de férias.

Clube recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas, no município de Palmas (TO). Foto de 2021.



ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PALMAS (TO)

1. A finalidade do regimento é “estabelecer normas para acesso e uso das dependências do Clube Recreativo da ASSEMP”. O regimento é estruturado em capítulos, artigos e parágrafos.

- 1** A finalidade e a estrutura confirmam o que você havia pensado antes de ler o texto? Explique.

2. O regimento é destinado a associados, dependentes, convidados e demais pessoas que tenham acesso ao clube. Espera-se que os destinatários sigam as normas estabelecidas no regimento.

- 2** O regimento se destina a quem? O que o regimento espera de seu destinatário?

- 3** Releia os trechos com sua atenção voltada para a estrutura.

Trecho 1

3b. O símbolo “§” significa parágrafo. O artigo 8º do trecho 1 apresenta apenas um parágrafo após a definição do artigo, por isso a expressão “Parágrafo único”. Já o artigo 4º do trecho 2 apresenta dois parágrafos, que são indicados pelo símbolo “§”.

Art. 8º Será permitido o acesso do associado até o dia 30 do mês subsequente ao último mês quitado.

Parágrafo único. O associado inadimplente será notificado pela Associação a fim de que regularize seus débitos, sendo-lhe advertida a possibilidade de exclusão dos quadros associativos, conforme disposto no Estatuto Social da ASSEMP.

Trecho 2

4. Há parágrafos nos artigos quando é necessário complementar, com informações adicionais, o que foi apresentado. Às vezes, como no artigo 4º do trecho 2, um parágrafo adicional não basta, então são usados mais parágrafos indicados pelo símbolo “§”.

Art. 4º A Administração do Clube Recreativo da ASSEMP é de competência da Entidade.

§ 1º O horário de funcionamento deverá ser fixado em conjunto com os conselhos e Diretoria Executiva em locais visíveis, inclusive na portaria do Clube e site da Associação.

§ 2º Ficará a critério da Diretoria Executiva e dos conselhos estabelecer as datas em que o Clube permanecerá fechado.

3a. A palavra abreviada é “artigo”.

- a. Os dois trechos apresentam a abreviatura “Art.”. Que palavra está abreviada?

- b. O artigo 4º do trecho 2 apresenta duas quebras de linha iniciadas com o símbolo “§” seguido de número ordinal “1º” e “2º”. O artigo 8º do trecho 1 apresenta apenas uma quebra de linha, iniciada pela expressão “Parágrafo único”. Com base nessa comparação, explique o significado do símbolo “§”.

5a. As categorias são o associado titular e seus dependentes.

- 4** Explique por que há diferença de divisão de parágrafos dos trechos I e II.

- 5** Releia o trecho do capítulo V.

A eliminação do associado titular implica a eliminação de todos os seus dependentes, mas a eliminação do dependente nem sempre implica a eliminação do titular.

Art. 15. A aplicação da penalidade será sempre em caráter individual, exceto nas penas de eliminação do quadro social do associado titular, caso em que, necessariamente, alcançará a eliminação de seus dependentes.

- a. Há uma diferença na aplicação da penalidade para duas categorias de pessoas. Quais são essas categorias e qual é a diferença na penalidade?

- b. Nesse contexto, você considera justa a diferença de penalidade?

5b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em consideração o contexto da associação em que o titular é aquele que detém o título e paga por ele, portanto é natural que seja tratado de modo diferente de seus dependentes.

Complemento para a resposta

3b. Aprofunde a discussão sobre a estrutura do regimento, levando os estudantes a concluir que o símbolo “§” é usado quando os artigos têm dois ou mais parágrafos. Quando há apenas um, usa-se a expressão “Parágrafo único”.

Para ir além: “Narração de pênalti histórico”

Antes de os estudantes lerem o texto, peça a eles que expliquem a quem da turma eventualmente não saiba que o pênalti é aplicado quando uma falta é cometida na grande área do campo, e o cartão vermelho, quando se comete uma falta muito grave.

Se julgar necessário, explique à turma que a Copa do Mundo de futebol é organizada pela Federação Internacional de Futebol (Fifa). A primeira edição masculina foi realizada no Uruguai, em 1930. Disputada por treze seleções, foi vencida pela equipe da casa. A primeira edição feminina aconteceu em 1991, na China, com doze seleções e foi vencida pela equipe dos Estados Unidos. O Brasil é o maior vencedor das copas masculinas, com cinco títulos, e os Estados Unidos, o maior vencedor das femininas, com quatro.

Para ir além: “Narração de pênalti histórico”

Você acabou de discutir uma penalidade e, agora, vai analisar outras, bem mais conhecidas, ao menos por quem gosta de futebol: o pênalti e o cartão vermelho. O que você sabe sobre essas punições? Quando são aplicadas? Depois, leia o texto e responda às questões.

Narração de pênalti histórico

Será a última chance com bola rolando. Paintsil jogou na área, o desvio, tá viva ainda. Muslera passou, olha o gol... em cima da linha, salva, foi pênalti! Foi pênalti! Tirou com a mão o uruguaio! Tirou com a mão o uruguaio! O juiz viu, o bandeira foi pro fundo. Tá expulsos Suárez! Pe-na-li-da-de máxima!



Luis Suárez coloca a mão na bola e evita um gol de Gana no último segundo de jogo, em 2010.

URUGUAI 1 (4)x(2) 1 Gana | Copa 2010 | Quartas de final | Globo. [S. l.: s. n.], 12 dez. 2021. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Caderno de Esportes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=msPjj2Ev_hc. Acesso em: 3 fev. 2024.

Para conhecer o contexto

Histórico por quê?

O pênalti, cuja narração você leu, aconteceu em uma partida da Copa do Mundo de futebol masculino, de 2010, na África do Sul. A infração de Luis Suárez impediu o gol de Gana, que levaria uma seleção africana pela primeira vez a uma semifinal da competição. Gana ainda tinha uma chance. Bastaria converter o pênalti, mas a bola bateu na trave! A partida foi para a prorrogação e, depois de dois tempos sem gol, foi para as cobranças alternadas de pênaltis, vencidas pela seleção uruguaia. Suárez foi tirado do jogo, mas, não fosse isso, era a seleção uruguaia que seria eliminada da Copa.

2. Era o último lance do jogo. Tirar a bola com a mão, ainda que seja uma infração, foi um modo de impedir sua equipe de sofrer um gol, ou seja, salvá-la de um gol adversário.

- 1 Que infração cometida pelo jogador uruguaio ocasionou o pênalti? Essa foi a única penalidade que resultou do lance? Explique.
 - 2 A narração usa o verbo “salvar”. Por que, no contexto do jogo, a infração do uruguaio é vista como salvação?
 - 3 Se você fosse o jogador ou a jogadora, cometeria a infração nesse contexto? Explique.
3. Resposta pessoal. A ideia aqui é refletir sobre o uso das regras do jogo. O jogador sabia da regra e, portanto, tentou usá-la a seu favor, ou seja, julgou que sua punição era o menor dos males naquela ocasião.

220

Você vai ler um texto e observar uma imagem. O texto explica procedimentos para a cobrança do pênalti, e a imagem registra uma cobrança. Preste atenção a ambos e responda às questões.

Regras do jogo 2023/24

1. Procedimento

A bola deve estar imóvel sobre a marca penal e nem as traves, nem o travessão nem a meta devem estar em movimento.

O jogador que executará o tiro penal deve ser claramente identificado.

O goleiro defensor deve permanecer sobre a linha de fundo, de frente para o batedor, entre as traves, até que a bola seja chutada. O goleiro não deve se comportar de uma maneira que distraia o batedor de forma injusta — por exemplo, retardando a execução da cobrança ou tocar as traves, o travessão ou a rede da meta.

Todos os jogadores, exceto o batedor e o goleiro, devem estar:

- a, pelo menos, 9,15 m de distância da marca penal;
 - atrás da marca penal;
 - dentro do campo de jogo;
 - fora da área penal.
- [...]

4. O verbo “dever”.

5. Esse verbo reforça o caráter normativo do texto, ou seja, seu propósito de apresentar regras a serem cumpridas.

6. A posição correta é a marca penal. Não, a bola está ao lado da marca penal.

7. A linha branca delimita a área penal.

THE INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD (IFAB). **Regras do jogo 2023/24**. Zurique: Ifab, 2023. p. 121. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202306/20230630155701_267.pdf. Acesso em: 3 fev. 2024.

4 Qual verbo é usado em todas as frases do trecho?

5 Considerando a finalidade do texto, explique a recorrência desse verbo.

6 O texto especifica a posição correta da bola para a cobrança do pênalti. Qual é essa posição? A cobrança registrada na imagem respeita essa regra?

7 As jogadoras distantes da bola estão posicionadas ao longo de uma linha branca. Leia a regra e explique o que essa linha branca delimita.

8 Identifique semelhanças e diferenças de linguagem e estrutura desse texto em relação ao regimento lido na seção anterior.

8. Quanto à estrutura, o texto da Ifab, diferentemente do regimento, não é dividido em artigos e capítulos. Há apenas a numeração “1”. Quanto à linguagem, é semelhante, com frases objetivas, sem uso de linguagem figurada.



Jogadora da seleção inglesa cobra pênalti em jogo entre Inglaterra e Estados Unidos na semifinal da Copa do Mundo Feminina de 2019, realizada na França.

ROMAIN BARO/SHUTTERSTOCK

Para estudar o gênero: regimento interno

Como os estudantes tiveram um primeiro contato com esse gênero analisando o texto da seção “Para ler e entender”, aproveite a conversa inicial para identificar o que já sabem sobre a estrutura e a finalidade do regimento interno. Peça a eles que apontem algumas características em comum desse novo texto com o que leram anteriormente. Essa estratégia permite identificar o que precisa ser reforçado no estudo desse gênero.

Para estudar o gênero: regimento interno

Leia o título do texto a seguir e reflita sobre o que vai abordar e como são sua linguagem e estrutura. Depois, leia o texto e responda às questões com um colega.

REGIMENTO INTERNO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE ESTRADAS DE RODAGEM – ABDER

TÍTULO I

Da Denominação, da Natureza e da Finalidade

CAPÍTULO I

Da Denominação

Art. 1º – A entidade tem por denominação Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais e do Distrito Federal de Estradas de Rodagem, sendo sua sigla “ABDER”.

CAPÍTULO II

Da Natureza

Art. 2º – A ABDER é uma Associação civil, constituída pelos Departamentos de Estradas de Rodagem Estaduais e do Distrito Federal, e outras entidades e órgãos ligados ao trânsito, mobilidade e infraestrutura de transportes, com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede e foro na Capital Federal, sem fins lucrativos e com suas atividades disciplinadas por este Regimento Interno.

§ 1º – A ABDER poderá abrir escritório de representação em qualquer parte do território nacional ou fora dele.

§ 2º – A ABDER através de sua Diretoria aprova o presente REGIMENTO INTERNO, que interpreta e complementa o Estatuto da ABDER, aprovado na 1ª Assembleia Geral Extraordinária, de 16 de maio de 2018, na cidade de Brasília, DF, em conformidade com o seu Art. 22 e 23 do Estatuto.

CAPÍTULO III

Da Finalidade

Art. 3º – A ABDER tem por finalidade:

I. Congregar os Departamentos de Estradas de Rodagem Estaduais e do Distrito Federal, e outras entidades e órgãos ligados ao trânsito, mobilidade e infraestrutura de transportes, visando promover estudos e encontrar melhor solução para os problemas administrativos, técnicos e científicos que lhes são inerentes;

II. Representar os Departamentos e outras entidades e órgãos ligados ao trânsito, mobilidade e infraestrutura de transportes, junto a órgãos federais, entidades

congêneres nacionais e internacionais, organismos internacionais ou outros que possuam atividades correlatas;

[...]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE ESTRADAS DE RODAGEM (ABDER). **Regimento Interno da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem** – ABDER. Brasília, DF: ABDER, 2018. p. 1.

1. O título.

- 1 No regimento da Assemp que vocês leram e analisaram anteriormente, a primeira seção da estrutura é o capítulo. Qual é a primeira seção do regimento da ABDER?
- 2 Qual é a função desempenhada por essa seção? 2. O título tem por objetivo abordar a denominação, a natureza e a finalidade da entidade.
- 3 Que posição o capítulo ocupa na estrutura e que função ele desempenha no regimento?
- 4 O artigo 3º apresenta uma diferença estrutural em relação aos artigos do regimento da Assemp. Que símbolo marca essa diferença? Que função essa diferença estrutural desempenha? 4. A diferença está no uso de algarismos romanos. Cada frase iniciada com algarismo romano apresenta uma finalidade da ABDER.

As atividades que você realizou até aqui possibilitaram a familiarização com a estrutura do regimento interno. Agora, vamos organizar e sistematizar o que você já sabe sobre esse gênero textual.

3. O capítulo é o segundo na hierarquia estrutural. Seu objetivo é caracterizar os tópicos apresentados no título, no caso, a natureza e a finalidade da entidade.

Regimento interno

O **regimento interno** pertence ao grupo dos textos normativos, ou seja, textos que têm a função de estabelecer normas para assegurar direitos e deveres. Leis, estatutos, regulamentos (de futebol, por exemplo), contratos e a Constituição Federal também são textos normativos.

A finalidade do regimento interno é regular normas para o funcionamento de uma instituição pública ou privada. Por isso, ele traz os direitos, as obrigações e as penalidades.

O texto do regimento interno pode ser publicado em jornais, revistas e em portais da internet. Ele também pode ser afixado logo na entrada ou na recepção das instituições que ele regula.

Características do texto normativo

A estrutura de um regimento apresenta seções que se organizam em uma hierarquia de desdobramento, ou seja, a seção seguinte, menor, desdobra a anterior, maior.

As seções mais comuns são **título**, **capítulo**, **artigo** e **inciso**. Na sequência, pode haver outras, como **alíneas** e **itens**.

Seguem algumas das principais unidades do texto normativo:

- **Artigo**: é a base do texto normativo. Toda regra, lei ou norma tem ao menos um artigo. Ele é representado pela abreviatura “Art.”.
- **Parágrafo**: é um desdobramento do artigo. Ele pode listar informações ou apresentar exceções à norma prevista. Caso haja apenas um parágrafo, usa-se a expressão “Parágrafo único”. Em caso de haver dois ou mais, usa-se o símbolo “§” seguido de numeral.
- **Inciso**: é um desdobramento do artigo ou do parágrafo. É indicado em algarismos romanos e encerrado com ponto e vírgula.
- **Alínea**: é um desdobramento do parágrafo ou do inciso. É representada por letras minúsculas acompanhadas de parêntese.

Atividade complementar

Caso os estudantes apresentem dificuldades de entendimento quanto à impessoalidade dos regimentos internos, considere desenvolver a atividade a seguir.

Leia o artigo 20 do regimento da ABDER prestando especial atenção às razões que estariam por trás de sua redação.

Art. 20 – No âmbito da ABDER, são vedadas as nomeações, contratações ou designações de familiar dos Associados em exercício para exercer qualquer cargo ou função.

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS
DEPARTAMENTOS
ESTADUAIS DE
ESTRADAS DE
RODAGEM (ABDER).
**Regimento Interno da
Associação Brasileira
dos Departamentos
Estaduais de Estradas
de Rodagem – ABDER.**

Brasília, DF: ABDER,
2018. p. 7. Disponível
em: <https://www.abder.org.br/wp-content/uploads/2019/02/regimento-registrado-em-06-02-2019.pdf>.
Acesso em: 3 fev. 2024.

1. Por que tais ações são vedadas (proibidas) pela ABDER?

Resposta: Porque configurariam nepotismo (favorecimento de vínculos de parentesco em detrimento do mérito ou da competência).

2. Por que essa razão não está dita expressamente no artigo?

Resposta: Porque, num texto legal como um regimento, não se manifestam juízos de valor – no caso, a condenação moral de tais ações –, mas apenas se registra sua proibição.

5. O Associado não poderá requerer seu desligamento sem formalização, por escrito, ao presidente a ABDER.

A forma do regimento deve favorecer a compreensão do texto para o bom funcionamento de uma entidade. Por essa razão, a linguagem do regimento é concisa e objetiva.

Entre os recursos que contribuem para isso, estão a frase curta e em ordem direta (sujeito-verbo-complemento) e o vocabulário simples. Outra característica é a impessoalidade, já que o regimento não representa vontades de um indivíduo, mas de um grupo de pessoas. Por fim, como se trata de um documento, sua linguagem é formal.

Uma mesma norma pode ser redigida com a forma afirmativa ou com a dupla negação. Observe este exemplo:

- a. O acesso à quadra só será permitido mediante identificação do sócio.
- b. O acesso à quadra não será permitido sem a identificação do sócio.

Releia o parágrafo 4º do artigo 4º do regimento da ABDER.

§ 4º – O Associado poderá requerer seu desligamento da Associação mediante formalização, por escrito, ao presidente da ABDER.

- 5 Para redigir a norma, optou-se pela forma afirmativa. Como seria com a dupla negação?
- 6 Qual das duas formas é mais adequada a um regimento interno? Por quê?

Departamento de Estradas de Rodagem

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) é um órgão que administra as rodovias de um estado. A Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega e representa os DERs do Brasil.

Tráfego rodoviário em Campinas (SP). Foto de 2020.



ERICH SACCOS/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, leia mais um trecho do regimento da ABDER. Foram retiradas algumas passagens, sinalizadas com os números de 1 a 4. Após a leitura, responda às questões com um colega.

TÍTULO II

Dos Associados, dos Direitos, dos Deveres e das Penalidades

[...]

[1] III

[2]

Art. 9º - São deveres dos Associados Efetivos:

I. Manter-se em dia com as obrigações financeiras junto à ABDER;

[3]. Conhecer, cumprir e fazer cumprir o disposto neste Estatuto e no Regimento Interno;

6. A forma afirmativa, por ser mais clara, concisa e objetiva. A dupla negação dificulta o entendimento e exige mais atenção do interlocutor.

Atividades 7, 8 e 9

Se houver na turma estudantes com baixa ou nenhuma visão, organize as duplas de modo que eles possam ser auxiliados pelos colegas no momento de retomar as passagens numeradas do texto.

7. Foi retirada a palavra “CAPÍTULO”. A leitura do primeiro trecho do regimento permite concluir que o capítulo está imediatamente subordinado ao título.

[4]. Comparecer às Assembleias e Reuniões da Diretoria da ABDER e apoiar todas as atividades da ABDER; [...]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE ESTRADAS DE RODAGEM (ABDER). **Regimento Interno da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem – ABDER**. Brasília, DF: ABDER, 2018. p. 2, 4. Disponível em: <https://www.abder.org.br/wp-content/uploads/2019/02/regimento-registrado-em-06-02-2019.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2024.

- 7 O que foi retirado do texto no espaço 1? Como chegaram a essa conclusão?
- 8 O que foi retirado do texto no espaço 2? Como chegaram a essa conclusão?
- 9 O que foi retirado do texto nos espaços 3 e 4? Como chegaram a essa conclusão?

Leia mais um trecho do regimento da ABDER e responda às questões.

10. O artigo tem dois incisos. São usados para apresentar os dois tipos de penalidade previstos no regimento.

CAPÍTULO IV Das Penalidades

11. O artigo tem quatro alíneas. Elas servem para desdobrar o inciso, apresentando os casos passíveis de suspensão.

Art. 11 – Aos representantes dos Associados Efetivos ou Não Efetivos serão aplicadas as seguintes penalidades:

I. ADVERTÊNCIA – aplicada pelo Presidente da ABDER ao representante que infringir o presente Estatuto ou desrespeitar as deliberações da Diretoria ou da Assembleia;

II. SUSPENSÃO – variável de 30 a 180 (trinta a cento e oitenta) dias, aplicada pela Diretoria ao representante, mediante ato formal, nos seguintes casos:

- a) Prática continuada de atos contrários às normas e à convivência harmônica da ABDER;
- b) Reincidência de falta punível com a penalidade de advertência;
- c) Revelação de informações privilegiadas do qual se apropriou em razão de sua participação na Diretoria da ABDER ou da Assembleia Geral;
- d) Utilização indevida do nome ou da imagem da ABDER, sendo responsabilizações e penalizações estabelecidas em lei.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE ESTRADAS DE RODAGEM (ABDER). **Regimento Interno da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem – ABDER**. Brasília, DF: ABDER, 2018. p. 4-5. Disponível em: <https://www.abder.org.br/wp-content/uploads/2019/02/regimento-registrado-em-06-02-2019.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2024.

- 10 Quantos incisos tem o artigo? Qual é a função deles no artigo?
- 11 Quantas alíneas tem o artigo? Qual é a função delas no artigo?

9. Foram retirados os algarismos romanos de II e III. Essa conclusão é possível porque cada quebra de linha corresponde a um novo dever dos associados efetivos. Em outras palavras, os algarismos romanos servem para listar os deveres dos associados efetivos.

Para refletir sobre a língua: infinitivo impessoal, presente e futuro do presente do indicativo e pronomes indefinidos

Ao trabalhar com o infinitivo impessoal, se julgar pertinente, apresente aos estudantes as outras formas nominais do verbo: o gerúndio e o particípio. Aqui, só abordamos o infinitivo impessoal, porque é a forma que aparece em regimentos internos com frequência. Explique a eles que o infinitivo pessoal tem sujeito e, por isso, pode ser flexionado.

Para refletir sobre a língua: infinitivo impessoal, presente e futuro do presente do indicativo e pronomes indefinidos

Leia este trecho do artigo 7º do regimento interno da ABDER.

Art. 7º – São direitos dos **Associados Não Efetivos**:

- a) Participar, discutir, propor, votar e ser votado nas Assembleias Gerais, com exceção à eleição dos membros de Diretoria, do Conselho Fiscal, conforme poderes sociais da ABDER, constante em seu Estatuto;
- b) Participar de reuniões e de Grupos de Trabalho, que estejam ocorrendo com os Associados Efetivos em Outras Unidades da Federação;
- c) Utilizar os serviços e benefícios prestados pela ABDER na conformidade do Regimento Interno;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS ESTADUAIS DE ESTRADAS DE RODAGEM (ABDER). **Regimento Interno da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem – ABDER**. Brasília, DF: ABDER, 2018. p. 3.

1. Todas elas são iniciadas por verbos.

- 1 Observe o início de cada alínea. O que há em comum na escrita delas?
- 2 Em sua opinião, qual é a função dessa característica em comum?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a função nominal exercida por esses verbos, na forma do infinitivo impessoal.

Infinitivo impessoal

A forma nominal do verbo que desempenha função semelhante à de substantivo é o **infinitivo impessoal**. Ele exerce a função de substantivo porque representa a ideia expressa pelo nome do verbo, por exemplo, “sonhar”, “ler” e “sorrir”.

Como não tem sujeito, o verbo não é flexionado. Devido à impessoalidade e, principalmente, à função semelhante à do substantivo, o infinitivo impessoal é comum em regimentos internos e outros textos normativos.

Agora, leia este trecho do artigo 17 do regimento da Assemp e responda às questões.

Art. 17. São consideradas infrações, puníveis com as penalidades previstas nos artigos 83 e seguintes do Estatuto Social da ASSEMP:

- I. Subtração de bens da Associação ou de qualquer Associado, nas dependências do Clube Recreativo;
- II. Porte de arma de fogo visível nas dependências do Clube Recreativo, ainda que possua o porte legal de armas;
- III. Participação em brigas ou **rixas** nas dependências do Clube Recreativo;
- IV. Provocar danos morais e materiais nas dependências da Associação;

Rixas: plural de *rixa*; tumultos.

V. Manter conduta contrária aos valores Éticos e Morais nas dependências do Clube Recreativo;

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS (ASSEMP).
Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp. Palmas: Assemp, 2017. p. 4.

- 3** As infrações numeradas no artigo estão organizadas em parágrafos ou em incisos? Explique. **3. Em incisos, porque estão numeradas em algarismos romanos.**
- 4** As infrações de I a III são iniciadas por substantivos e as demais, por verbos no infinitivo impessoal. Se os substantivos fossem substituídos por verbos no infinitivo, alteraria o sentido original das frases? O que se pode concluir sobre a função exercida por esses verbos? **4. Não. Os verbos no infinitivo impessoal têm a mesma função que os substantivos; neste caso, nomear as infrações.**

Presente e futuro do presente do indicativo

Leia o artigo 50 e o parágrafo 3º do artigo 52 do regimento da Assemp.

Art. 50. Para uso do campo de futebol, será obrigatório o cumprimento dos horários determinados pelos membros da diretoria ASSEMP, os quais serão estabelecidos em contrato.

[...]

§ 3º O uso do campo de futebol é gratuito aos seus associados, condicionado ao prévio agendamento pelo Associado.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS (ASSEMP).
Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores Municipais de Palmas/TO – Assemp. Palmas: Assemp, 2017. p. 9-10.

- 5** O verbo “ser” aparece conjugado no artigo (“será” e “serão”) e no parágrafo (“é”). No texto, o verbo “ser” expressa ideia de certeza ou possibilidade? Explique.
- 6** O verbo “ser” está conjugado no mesmo tempo verbal?

Só para relembrar: o modo indicativo é aquele em que as formas verbais expressam um fato real, uma certeza.

Ele apresenta seis tempos verbais. Dois deles são frequentemente usados em textos normativos: o **presente** e o **futuro do presente**.

O presente do indicativo tem várias funções. As mais comuns são enunciar um fato que ocorre no instante em que se fala e indicar ações e estados permanentes. Já o futuro do presente do indicativo também apresenta várias funções. A principal delas é expressar fatos certos, posteriores ao momento em que se fala.

O presente do indicativo também pode expressar ações passadas ou futuras. Com sentido de passado, é muito empregado em títulos de notícia. Observe o exemplo a seguir.

Chuva causa pelo menos 10 quedas de árvores em São José dos Campos

REDAÇÃO Band Vale. Chuva causa pelo menos 10 quedas de árvores em São José dos Campos. **Band Vale**, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/band-vale/noticias/chuva-causa-queda-de-arvores-em-sao-jose-dos-campos-16665144>. Acesso em: 4 fev. 2024.

5. Expressa certeza, porque declara a obrigação do cumprimento dos horários agendados.

6. Não; no artigo, está no futuro do presente do indicativo e, no parágrafo, no presente do indicativo.

227

Presente e futuro do presente do indicativo

Como só serão estudados os tempos verbais do modo indicativo que são mais importantes para a construção de sentido no gênero textual regimento interno, se achar necessário, faça uma breve revisão dos modos subjuntivo e imperativo.

Atividade complementar

Leia outro trecho do regimento da Assemp e peça aos estudantes que respondam às questões.

Art. 25. Os usuários das piscinas deverão utilizar trajes de banhos normais, não sendo permitidos trajes transparentes ou outros inapropriados.

Art. 26. Os usuários das piscinas e parque aquático deverão, antes de sua utilização, passar pela ducha ou chuveiro.

ASSOCIAÇÃO
DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE PALMAS
(ASSEMP). **Regimento
Clube Recreativo
da Associação dos
Servidores Municipais
de Palmas/TO – Assemp.**
Palmas, 2017. p. 5.

Nesses artigos, o verbo “dever” está conjugado no futuro do presente acompanhado de outro verbo no infinitivo.

1. Qual o sentido do verbo “dever”?

Resposta. Sentido de obrigação.

2. A ação expressa pelo verbo é certa ou incerta? Explique.

Resposta. Certa. Durante o uso das piscinas, os usuários necessariamente terão de respeitar as normas estabelecidas.

3. Por que esse sentido convém ao regimento?

Resposta. Esse sentido expresso pelo verbo contribui para a precisão da norma, pois evidencia para o interlocutor a certeza de sua validade nesse contexto.

A ação, nesse caso, é passada, afinal a chuva já causou as quedas de árvores, mas o emprego do presente do indicativo aproxima temporalmente o leitor do fato ocorrido.

Com sentido de futuro, o presente do indicativo expressa uma ação que vai ocorrer em pouco tempo. Observe um exemplo desse caso.

— Amanhã você começa a frequentar escola — disse ele com naturalidade.

JOSÉ, Ganymédes. **Um girassol na janela.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. p. 43.

Agora, leia o artigo 24 do regimento da Assemp e responda às questões.

Art. 24. É de responsabilidade dos pais ou responsáveis, e/ou aqueles autorizados por eles, o acompanhamento das crianças nas dependências do Clube, inclusive na área do parque aquático, piscina e demais atividades recreativas.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS (ASSEMP).
**Regimento Clube Recreativo da Associação dos Servidores
Municipais de Palmas/TO – Assemp.** Palmas: Assemp, 2017. p. 5.

7 No artigo, o verbo “ser” está conjugado no presente do indicativo (“É”). Nesse contexto, qual é o sentido expresso por esse tempo verbal?

8 Por que esse sentido do presente do indicativo é conveniente ao regimento?

7. O verbo expressa uma ação permanente, no caso, a responsabilidade dos pais e/ou acompanhantes das crianças.
8. Ao deixar claro para os pais e/ou acompanhantes que eles são os responsáveis por acompanhar as crianças, o clube se exime de responsabilidades sobre elas em ações passadas, presentes ou futuras.

Pronomes indefinidos

Releia o artigo 5º da Assemp.

Art. 5º Todo associado, dependentes e acompanhantes, a partir de 07 (sete) anos de idade, terão que se identificar de acordo com as exigências estabelecidas, para ingresso nas dependências do Clube.

9 Que palavra acompanha o substantivo “associado”? 9. A palavra “todo”.

10 Essa palavra restringe o sentido do substantivo? 10. Não.

As palavras que se referem à terceira pessoa gramatical e expressam indeterminação ou generalização são chamadas **pronomes indefinidos**. Eles podem ser variáveis ou invariáveis.

a. **Variáveis:** todo, todos, toda, todas, outro, outros, outra, outras, algum, alguns, alguma, algumas, nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma, muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucas, quanto, quantos, quanta, quantas, certo, certos, certa, certas, tanto, tantos, tanta, tantas, vários, vários, várias, várias, qualquer, quaisquer.

b. **Invariáveis:** alguém, ninguém, outrem, cada, algo, tudo, nada, demais, mais, menos.

Releia o artigo 2º da Assemp.

Art. 2º O cumprimento das normas regimentais é obrigatório a todos os associados e seus dependentes, bem como aos convidados e demais pessoas que tenham acesso às dependências do Clube Recreativo, sem privilégios ou distinções de qualquer natureza.

228

4. Como o verbo está no futuro, as regras ainda não estão vigentes? Se o verbo “dever” estivesse no presente do indicativo, o sentido seria preservado? Explique.

Resposta. Não, o verbo no futuro denota que as normas já estão em vigor e são permanentes até que um novo regimento possa alterá-las. Por isso, o emprego do presente do indicativo não alteraria o sentido original do texto.

11. Os pronomes e os substantivos a que se referem são, respectivamente: “todos” – “associados e seus dependentes”; “demais” – “pessoas”; “qualquer” – “natureza”.

11 Quais são os pronomes indefinidos empregados no artigo 2º e a que substantivos se referem?

12. A generalização expressa pelos pronomes indefinidos favorece a abrangência e a impessoalidade, características do regimento interno.

12 Por que o sentido desses pronomes convém à finalidade do regimento interno?

Ortografia

13. Espera-se que os estudantes respondam que a letra **x** e o dígrafo **ch** representam o mesmo som.

13 Leia em voz alta as palavras “chute”, “rixa”, “achar” e “faixa”. A letra **x** e o dígrafo **ch** representam sons iguais ou diferentes nessas palavras?

14 Cite outras palavras em que a letra **x** e o dígrafo **ch** representam o mesmo som que nas palavras da atividade anterior.

14. Sugestões de resposta: **x** – enxada, mexerica, caixa; **ch** – chocolate, avalanche, guincho.

Para colocar em prática: regimento interno

Agora, você e os colegas de turma vão escrever um regimento interno. Escolham um espaço que seja do interesse dos estudantes da escola ou da comunidade onde vocês vivem. Seguem alguns exemplos: uso da quadra esportiva da escola, do salão de convivência ou da biblioteca da associação de bairro, entre outros. O importante é que seja um espaço de uso coletivo. Depois, combinem com o professor o modo de publicação do texto.

Planejamento

- 1 Façam uma reunião entre vocês e escolham o espaço para o qual vão escrever as normas de uso.
- 2 Definam os direitos e os deveres dos frequentadores, as normas para uso do espaço e, por último, as penalidades para quem descumpri-las. Usem como referência os princípios universais de bom convívio social.
- 3 Decidam quais são as normas mais simples e quais precisam ser mais detalhadas.
- 4 Dividam as normas com base em critérios como temas, direitos, deveres e penalidades. Esses critérios podem nortear a divisão por capítulos.
- 5 Ordenem esses critérios segundo o grau de importância. Essa vai ser a ordem dos capítulos e das normas.
- 6 Avaliem quais normas exigem desdobramentos em parágrafos e incisos.

Elaboração

- 1 Cada norma é um artigo. A ordem dos artigos não se inicia a cada novo capítulo, ou seja, ela começa no primeiro capítulo e se estende até o último.
- 2 Lembrem-se de que verbos no infinitivo impessoal contribuem para nomear ações e verbos no presente favorecem a expressão de ações permanentes.
- 3 Para expressar generalizações, utilizem pronomes indefinidos.
- 4 A linguagem deve ser formal, clara e direta.

Para colocar em prática: regimento interno

Como o trabalho de produção escrita vai ser coletivo, acompanhe de perto as discussões em que os estudantes vão decidir para qual espaço eles escreverão o regimento. Por se tratar de um texto normativo, alguns podem se sentir inseguros. Nesse caso, acolha-os e explique que não é preciso ter o mesmo rigor dos textos que leram no capítulo. O mais importante é compreender a estrutura e a finalidade desse gênero textual. Comente com eles que todo regimento deve apresentar o espaço ao qual se refere, os direitos de uso desse espaço comum, as regras e as obrigações dos usuários e as penalidades para quem as descumprir. Circule entre eles e ajude-os no que for necessário.

Avaliação e reescrita

- 1 Releiam o texto do regimento e avaliem se as normas estão bem apresentadas, se a estrutura favorece a ordem e a organização e se a linguagem é impessoal e objetiva.
- 2 Reescrevam o texto e façam os ajustes necessários. Depois, entreguem o regimento ao professor, para que ele faça correções e sugestões para melhorar o texto.

Publicação

- 1 Decidam quem vai digitar o regimento em um programa de edição de texto e, depois, façam uma nova revisão e verifiquem se não há algum erro de digitação.
- 2 O regimento pode ser publicado em formato impresso ou digital. O importante é seus destinatários terem acesso fácil a eles.
- 3 Se vocês decidirem publicar o regimento afixando-o no mural ou expondo-o na secretaria da escola ou, então, na recepção da associação do bairro, imprimam uma quantidade suficiente de cópias. Nesse caso, definam um padrão de formato, como destaque dos títulos, tipo de fonte e tamanho etc.
- 4 Caso queiram divulgá-lo em plataforma digital – por exemplo, no *blog* da escola ou da associação de bairro –, peçam ajuda ao professor ou ao técnico de informática da escola. Eles vão orientar sobre como carregar o regimento na plataforma.
- 5 A publicação em formato digital atinge mais pessoas. Além disso, vocês podem acompanhar os comentários dos leitores e observar as críticas para melhorar o texto.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 8

Neste capítulo, você teve a oportunidade de refletir sobre a importância do respeito às regras estabelecidas socialmente, reconhecendo como elas são fundamentais para a boa convivência no dia a dia em diferentes espaços sociais.

Além disso, você estudou o gênero textual **regimento interno**. Ele pertence ao grupo de textos normativos. Sua função é promover o bom convívio em espaços de uso comum. Sua estrutura é formada por **capítulo**, **artigo** e **parágrafo**, mas pode haver **títulos**, **incisos** e **alíneas**.

O **infinitivo impessoal** nomeia verbos. É comumente usado em regimentos para comunicar direitos, deveres ou penalidades.

O **modo indicativo** expressa certeza. Os tempos **presente** e **futuro do presente** expressam, respectivamente, ações permanentes e certeza de realização de uma ação futura, sentidos que convêm ao regimento.

Os **pronomes indefinidos** se referem à terceira pessoa gramatical e expressam indeterminação e generalização. Eles podem ser variáveis ou invariáveis. Esses sentidos favorecem a impessoalidade, característica do regimento interno.

OBSERVATÓRIO orienta para boas condutas no trânsito

Respeitar as regras, ser gentil e ter bom senso são ingredientes fundamentais para quem quer contribuir para um trânsito mais humano e seguro

Escrito por **Portal ONSV**

22 JUL 2016 – 11H16

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem esses princípios como essenciais para qualquer situação de convivência: no trabalho, na escola, na comunidade etc.

Parte do dia a dia de um contingente considerável de pessoas, o trânsito, em especial nas grandes cidades, pode ser fator gerador de impaciência, estresse e até mesmo de comportamento negativo. Afinal, ter de enfrentar longos congestionamentos quando se tem horário para chegar ao trabalho ou a outro tipo de compromisso pode causar irritabilidade. E esse é um sentimento que não deve estar presente no trânsito.

Mesmo tendo de enfrentar congestionamentos ou comportamentos desaconselháveis de outros motoristas, as boas atitudes devem ser marcas de quem quer um trânsito responsável, cidadão e, conseqüentemente, que iniba a ocorrência de transtornos, acidentes e mortes.

No sentido de contribuir para isso, o ONSV (OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária) aconselha algumas posturas que, seguramente, contribuirão para um ambiente menos tenso nas vias, e para a cidadania como um todo.

A primeira delas é a respeitar as regras. Parar na faixa de pedestres para que atravessem com segurança, é um bom sinal de respeito. Não avançar sinal vermelho, colocando em risco sua vida e a de outros também é fundamental para um trânsito mais seguro e menos violento. Apesar de essas posturas serem passíveis de punições por lei, é comum acontecerem em nome da pressa, por exemplo.

Não estacionar em fila dupla nem na frente de garagens também são posturas de quem quer contribuir para a paz no trânsito. De igual modo, não estacionar em vagas reservadas para [pessoas com deficiência], e de idosos, também é demonstração de respeito à cidadania que deve ser praticado por todos.

[...]

PORTAL ONSV. Observatório orienta para boas condutas no trânsito. ONSV, 22 jul. 2016. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/comunicacao/materias/observatorio-orienta-para-boas-condutas-no-transito/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Questões

- 1** Com base em sua experiência no trânsito, seja como condutor, seja como pedestre ou ciclista, qual é sua avaliação sobre o cumprimento dessas regras? Em geral, você as cumpre?
- 2** De acordo com o texto, o respeito às regras é fundamental para um trânsito seguro e humano. Em seu dia a dia, em que outras situações de convívio social o respeito às regras é importante para a vida em sociedade?

1. Respostas pessoais. Para além da avaliação do outro, estimule os estudantes a fazerem uma avaliação crítica do próprio comportamento no trânsito.

Texto complementar

Com linguagem simples e direta, o texto apresenta normas essenciais para a boa convivência no trânsito, por isso conversa com a temática central do capítulo, que é o convívio social organizado. Embora aborde o contexto do trânsito, ele mobiliza as premissas essenciais de todo convívio organizado.

Promova uma leitura do texto com os estudantes. Caso apontem palavras desconhecidas, oriente-os a inferir o sentido pelo contexto e, se não for possível, proponha a consulta a um dicionário, a fim de ampliar o vocabulário.

Durante a discussão, oriente a turma a compartilhar suas vivências no trânsito e expor as principais dificuldades que enfrentam em relação ao meio de transporte que utilizam diariamente. Incentive-os a questionarem se essa dificuldade está, de certa forma, relacionada a algum tipo de desrespeito às regras. Destaque a importância de respeitá-las para garantir a boa convivência social no trânsito.

Para atuar: mutirão da coleta de lixo

Esta seção visa estimular os estudantes a olharem mais atentamente para a realidade do bairro da escola ao convidá-los a atuarem na vida pública, em parceria com a comunidade, em um mutirão de limpeza.

Na conversa inicial, em que são levantados os problemas de descarte do lixo na região, além das experiências deles e dos problemas que identificam no dia a dia, seria interessante mobilizar outras fontes de informação, como o contato com líderes comunitários, que podem contribuir para um diagnóstico mais preciso e amplo desses problemas de limpeza urbana.

Para os problemas que demandam ação do poder público, a seção estimula os estudantes a procurarem canais de contato com autoridades locais. Cobrar e fiscalizar o poder público também é um exercício de cidadania. Ajude-os no acesso a esses canais de comunicação e incentive-os a usá-los.

As ações a serem realizadas no mutirão dependerão muito da realidade local. Por isso, cabe a você e aos estudantes planejar as ações ideais ao contexto. Oriente-os a usar roupas adequadas, como luvas de proteção, para que evitem o risco de se machucarem ao manipular o lixo.

Ao final da proposta, reúna-se novamente com os estudantes em sala de aula para uma roda de conversa sobre as ações realizadas. Falem sobre os impactos positivos na comunidade e as maneiras de manter as melhorias alcançadas, como mutirões de limpeza e conscientização com determinada regularidade.

PARA ATUAR: MUTIRÃO DA COLETA DE LIXO

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Tipos de trabalho voluntário

Neste capítulo, você conheceu ações para organizar o convívio em sociedade. Agora você e os colegas vão se mobilizar para atuar na melhoria dos arredores da escola. A tarefa é promover um mutirão de limpeza.

Reflexão

Conversem sobre as questões a seguir.

- Há problemas de descarte de lixo nos arredores da escola? Quais são eles?
- O número de lixeiras é suficiente?
- Há coleta seletiva?
- Há espaços públicos para descarte de entulho?
- Há descarte irregular de lixo em esquinas, calçadas, terrenos baldios?



Grupo de pessoas limpa uma praça pública em São Paulo (SP), novembro de 2022.

Listem todos os problemas e proponham ações para enfrentá-los. Dividam os problemas em duas linhas de atuação: aqueles que podem ser enfrentados com ações práticas e simples da comunidade e aqueles cuja solução compete ao poder público.

Atuação

Para os problemas que demandam atuação do poder público, vocês podem, com a ajuda do professor, pesquisar canais de comunicação com a prefeitura. Para o contato por telefone, é necessário descrever o problema. Se o contato for por *e-mail* ou outros canais digitais, além da descrição, é interessante anexar imagens. Se a prefeitura estipular um prazo para a realização dos serviços, cabe ao cidadão acompanhar e, em caso de descumprimento, cobrar.

Para aqueles problemas cuja solução está ao alcance da comunidade, organizem o mutirão de limpeza. Convidem todos os moradores.

Providenciem materiais necessários para o mutirão, como luvas e máscaras de proteção. O uso de equipamentos de segurança é obrigatório para a realização da atividade de modo seguro.

Em ruas e pontos de descarte irregular, separem o lixo para que tenha o destino correto. Os materiais recicláveis podem ser encaminhados para uma cooperativa. O lixo orgânico pode ser depositado em lixeiras públicas para o recolhimento por caminhões de coleta.

Após as ações, reúnam-se novamente na escola e, com a ajuda do professor, façam uma roda de conversa sobre a ação da turma no mutirão. Para cada um dos participantes, como foi a experiência?

232

Objeto digital – Carrossel de imagens: Tipos de trabalho voluntário

Acesse o recurso digital “Tipos de trabalho voluntário” para conhecer algumas possibilidades de trabalho voluntário, relacionadas a diferentes demandas da sociedade, como o trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio de atividades esportivas, resgate de animais abandonados, preparação e distribuição de refeições para populações carentes, mutirões de limpeza e participação em atividades voltadas a idosos em instituições de longa permanência.

Saúde e qualidade de vida

Você tem algum cuidado com o corpo e com a saúde? Pratica alguma atividade física? E quanto à saúde mental, que hábitos cultiva para se sentir bem?

Nesta unidade, vamos estudar temas relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Para termos qualidade de vida, é preciso que exista um equilíbrio entre nosso bem-estar físico e mental. A qualidade de vida envolve hábitos saudáveis, a satisfação no trabalho, a realização de atividades físicas, nossa realização pessoal, uma rotina equilibrada e até mesmo o cultivo do bom humor.

A memória também tem papel importante para o nosso bem-estar, pois, quando revisitamos nossas experiências e lembranças, estamos construindo permanentemente nossa identidade individual e coletiva, o que nos dá o sentimento de continuidade da vida.

Unidade 4

Nesta unidade, os estudantes vão refletir sobre sua saúde, tanto física quanto mental, e sobre a importância do equilíbrio entre esses aspectos para a qualidade de vida. Ao abordar as questões disparadoras desta abertura de unidade, incentive-os a compartilharem suas próprias experiências e hábitos. Questione-os, por exemplo, sobre os desafios que enfrentam para equilibrar trabalho e lazer e sobre o impacto que a memória pode ter em nossa identidade. Oriente-os a valorizarem bons hábitos alimentares, a prática de atividades físicas, as relações de convívio social e o equilíbrio entre trabalho e lazer. Durante a reflexão, aproveite para conversar com eles sobre as iniciativas públicas existentes no local onde vivem para favorecer a qualidade de vida da população, como prática esportiva em praças e parques, programas de incentivo à prevenção de doenças, entre outras.

O capítulo 9 trabalha os gêneros textuais charge e meme, este último é um gênero comunicativo que acontece especialmente no mundo digital. O capítulo 10 se dedica ao estudo do gênero textual memórias.

Capítulo 9

Neste capítulo, um dos objetos de conhecimento são os gêneros meme e charge. Na parte de análise e reflexão linguística, os conceitos de frase, oração e período (simples e composto) também constituem objetos de conhecimento. A proposta de produção escrita considera a possibilidade de criação de um meme ou uma charge e a publicação das produções em meios digitais.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre qualidade de vida, memes e charges.

- Vocês conhecem o gênero charge? Já leram alguma?
- Vocês já viram algum meme? O que sabem sobre esse gênero?
- Como vocês definiriam qualidade de vida?

CAPÍTULO

9

Em busca de qualidade de vida

“É melhor prevenir do que remediar” é um ditado popular utilizado com frequência em diversas regiões do país. Esse ditado sugere que é mais fácil tomar atitudes de prevenção, visando evitar dificuldades, problemas ou doenças, do que ter de resolver o problema depois.

Manter uma alimentação adequada, manter-se hidratado, ter uma rotina de sono e praticar atividades físicas regularmente são algumas formas de prevenir doenças e aumentar a sensação de bem-estar. Esses são hábitos que ajudam muito a ter uma vida mais saudável, mas não são os únicos. Qualidade de vida é a sensação de equilíbrio entre nosso bem-estar físico, emocional, mental, espiritual e social. Envolve realização pessoal, relacionamentos sociais, saúde física e mental, rotina equilibrada e até mesmo a valorização do bom humor.

Voltando ao ditado popular. Ele tem esse sentido mais amplo, que serve para as mais variadas situações da vida. Mas, levando em conta que a palavra “remediar” também tem o sentido, hoje em dia pouco usado, de “tratar com remédio”, dá até para desconfiar que esse ditado popular se refere especificamente à saúde.

Assim, ele também sugere que é melhor tomar atitudes de prevenção para preservar a saúde do que depois ter de se tratar à base de remédios.

É da natureza dos ditados populares se referir a situações variadas da vida, e não a um aspecto específico, mas vai que... Afinal, a saúde é um dos aspectos mais importantes, senão o mais importante, da vida.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre diferentes formas de ter qualidade de vida;
- ler e compreender memes e charges;
- entender o que são frases, orações, períodos simples, períodos compostos e orações coordenadas e subordinadas;
- criar uma charge ou um meme considerando o contexto de produção e de circulação.

234

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Identificar as características de memes e charges, bem como suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Relacionar memes e charges a textos de outros gêneros e ao contexto em que estão inseridos para compreendê-los e interpretá-los.
- Discutir os textos e os temas propostos e posicionar-se criticamente diante deles.
- Compreender frases, orações e períodos.
- Conhecer diferentes informações sobre ter qualidade de vida.
- Elaborar um meme ou uma charge levando em consideração os aspectos formais do gênero.

Informações sobre a imagem e a cartunista

Em 2021, essa charge da Laerte fez parte de uma ação da Organização das Nações Unidas (ONU) para promover a conscientização sobre a importância da vacinação no combate à covid-19 e a outras doenças.

A cartunista Laerte Coutinho nasceu em 1951 e fez alguns cursos livres de pintura, desenho e teatro. Iniciou a faculdade de Jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), mas não concluiu a graduação. Laerte publica suas charges em diversos jornais e revistas e é conhecida por seu humor ácido e por abordar diferentes temas sociais, incluindo os direitos das populações LGBTQIAPN+.

Complemento para as respostas

4. Espera-se que os estudantes compreendam que sim, já que a prevenção de doenças e epidemias por meio da aplicação de vacinas pode contribuir para a sensação de bem-estar e para a qualidade de vida.

5. Espera-se que os estudantes associem o gesto à expressão de força.

6. Comente com os estudantes que adultos também precisam manter a caderneta de vacinação em dia. Se tiverem dúvidas sobre quais vacinas precisam tomar, oriente-os a buscarem o posto de saúde mais próximo. Alguns estados também oferecem o serviço de carteira de vacinação *on-line*.

VACINA É DIREITO NOSSO!



LAERTE. Vacina é direito nosso! ONU Mulheres Brasil, 11 fev. 2021. Disponível em: https://www.facebook.com/onumulheresbrasil/posts/laerte-coutinho-e-outras-e-outras-artistas-criaram-pe%C3%A7as-para-divulgar-iniciativ/3611833878866013/?locale=hu_HU. Acesso em: 3 mar. 2024.

1. Respostas pessoais. Charges podem ser publicadas em jornais, revistas, redes sociais, páginas da internet, blogs etc.

Observe a charge da cartunista Laerte e responda às questões a seguir.

1. Você já havia visto outras charges? Se sim, onde?
 2. Qual é o tema da charge? 2. A charge ilustra o direito à vacinação.
 3. Além do título, que elementos na imagem fazem alusão ao seu tema?
 4. Você acha que o tema da imagem se relaciona com a busca por qualidade de vida? Justifique sua resposta. 4. Resposta pessoal.
 5. Os braços das personagens estão flexionados. O que mais esse movimento pode representar? 5. Resposta pessoal.
 6. Qual foi a última vez que você se vacinou? Para prevenir qual doença? Sabe dizer se está com a carteira de vacinação em dia? 6. Respostas pessoais.
3. Os braços flexionados das personagens e as mangas arregaçadas indicam o local em que vacinas costumam ser aplicadas.

Para refletir e discutir: atividade física e saúde

O texto diz que a funcionária pública Iva Souza curou-se da depressão praticando atividades físicas. Se achar oportuno, compartilhe com a turma o texto “Benefícios da atividade física para saúde mental”, de Eliany Nazaré Oliveira *et al.* (**Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 50, 2011, p. 126-130. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84217984006.pdf>; acesso em: 20 mar. 2024), que trata desse tema.

Complemento para a resposta

3. Os estudantes podem apontar como hábitos alimentares saudáveis consumir frutas, verduras e legumes variados, manter a hidratação, fazer refeições em intervalos regulares etc. Como hábitos que precisam melhorar, podem citar a diminuição do consumo de refrigerantes, doces, frituras e alimentos ultraprocessados.

Para refletir e discutir: atividade física e saúde

Leia atentamente a matéria e, em seguida, faça o que se pede.

Pesquisa revela que 52% dos brasileiros não fazem atividades físicas

Estudo indica que problemas de saúde quase dobram entre sedentários

Publicado em 26/06/2023 – 14:37 Por Daniela Almeida – Repórter da Agência Brasil – Brasília

A Pesquisa Saúde e Trabalho, feita pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), divulgada nesta segunda-feira (26), em Brasília, conclui que 52% dos brasileiros raramente ou nunca praticam atividades físicas. Entre os que fazem atividades físicas, 22% se exercitam diariamente, 13% pelo menos três vezes por semana e 8% pelo menos duas vezes semanais.

[...]

A prática regular de atividades físicas é considerada por especialistas como um dos principais meios de promoção e cuidado com a saúde. [...]

A funcionária pública de Recife, Iva Souza, de 50 anos, conhece bem essa realidade. Ela convivia, desde os 21 anos, com a depressão ferrenha, como ela mesma define. Estava sem disposição para brincar com os três filhos, sobrepeso e déficit de cálcio que poderiam lhe causar problemas no futuro.

Há cinco anos, ela levantou do sofá, calçou o tênis e assumiu um estilo de vida mais saudável, com reeducação alimentar e rotina de treinos, que começaram em casa e seguiram para a academia.

[...]

ALMEIDA, Daniela. Pesquisa revela que 52% dos brasileiros não fazem atividades físicas.

Agência Brasil, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/pesquisa-revela-que-52-dos-brasileiros-nao-fazem-atividades-fisicas>.

Acesso em: 20 mar. 2024.

Reúna-se com alguns colegas e conversem sobre as questões abaixo.

- 1 De acordo com a pesquisa, qual é a relação entre prática de atividades físicas e saúde? **1. De acordo com a pesquisa, os problemas de saúde quase dobram entre os sedentários.**
- 2 Qual atividade física você pratica ou gostaria de praticar? Com que frequência você a pratica ou gostaria de praticá-la? Por quê?
- 3 Além da rotina de exercícios, a funcionária pública citada no texto passou por uma reeducação alimentar, ou seja, mudou comportamentos relacionados à alimentação. Quais de seus hábitos alimentares você considera saudáveis? E quais você precisa mudar para ter um estilo de vida mais saudável? **3. Respostas pessoais.**
2. Se houver estudantes que não praticam atividades físicas por elas não se encaixarem em sua rotina, peça-lhes que expliquem os motivos.

Para ler e entender: “Expectativa x realidade”, “Chegar em casa...”

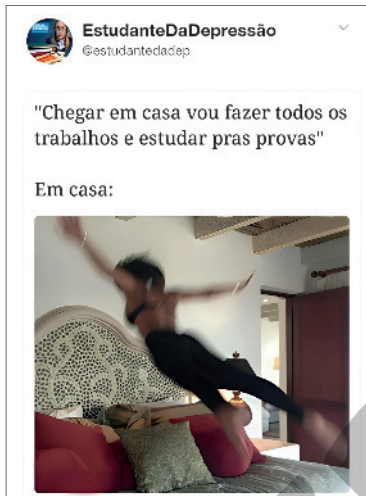
Você já planejou fazer algo, mas acabou desistindo antes de começar? Converse com os colegas sobre isso e, depois, leia os textos a seguir.

Texto 1



CRUZ, Lila. Expectativa X realidade. **Colorlilas**, 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvFPQMOWwM/?igsh=djlwejl0aHZ1dWZ2>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Texto 2



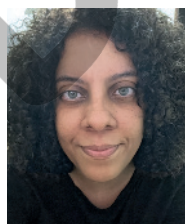
ESTUDANTE da Depressão. [Sem título].

EstudanteDaDepressão, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/estudentedepressao/photos/d41d8cd9/1948709658721167/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Para conhecer o contexto

A artista plástica **Lila Cruz** nasceu em Salvador, na Bahia. Formada em Jornalismo, começou a publicar seus trabalhos nas redes sociais em 2012. A artista aborda sobretudo o tema do autocuidado e já lançou charges, histórias em quadrinhos, livros e revistas sobre o tema.

Lila Cruz em São Paulo (SP), 2024.



1. A situação que você comentou com a turma se assemelha a esses textos? Explique.
2. Qual era a expectativa da personagem retratada no texto 1? E o que ela fez?
3. Qual é a semelhança entre os textos 1 e 2?
4. Você dedica tempo a atividades de lazer?

2. Ela queria começar a semana alimentando-se bem, fazendo tudo o que havia planejado e cuidando de si. Ela acabou dormindo.

1. Resposta pessoal.

3. Em ambos os textos, há uma relação entre o que se planeja e o que realmente acontece.

4. Resposta pessoal.

Atividade complementar

Peça à turma que retrate em uma imagem ou frase curta as experiências que tiveram com a não realização de planejamentos e com a frustração de expectativas. Para isso, se possível, convide os estudantes para irem à sala de informática da escola e oriente-os a pesquisarem imagens ou frases que representem essas situações.

Para ler e entender: “Expectativa x realidade”, “Chegar em casa...”

Na conversa sobre as questões iniciais, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências, ainda que possa haver relatos de situações de desgosto e frustração. Oriente a turma a ouvir todos os colegas de forma atenta e respeitosa.

Durante a discussão sobre os textos, resalte os trechos informais (Chegar em casa - segundo a norma-padrão seria “Ao chegar em casa”) e as marcas de oralidade (a redução de “para as” – “pras”) que foram empregadas no texto 2 para reproduzir a forma de falar no dia a dia e, assim, criar uma aproximação maior com o leitor.

Complemento para as respostas

1. Caso haja estudantes que não tenham compartilhado suas experiências na conversa inicial, antes da leitura dos textos, eles podem comentar experiências relatadas pelos colegas.

3. Comente com a turma que, embora sejam semelhantes, a temática dos dois textos é diferente: o texto 1 aborda questões relacionadas a hábitos de vida saudáveis; o texto 2 trata de tarefas relacionadas aos estudos.

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o tempo que dedicam ao lazer para o bem-estar e, conseqüentemente, para uma boa qualidade de vida.

Para ir além: humor e saúde

Comente com a turma que determinados textos publicados na internet têm menos preocupação em seguir a norma-padrão do que os textos impressos, publicados em livros, revistas e jornais. Se o texto do meme seguisse a norma-padrão, deveria haver acento gráfico em “álcool” e “se não” seria escrito junto, e não separado: “senão”. É escrito junto quando tem a função de conjunção alternativa, com o sentido de “do contrário”, “caso contrário”, “ou”. Quando escrito separado, seguido do advérbio de negação “não”, o “se” tem função de conjunção condicional, equivalendo a “caso”, e a expressão é usada em frases como “Se não me soltar [caso não me solte], vou espirrar em você”.

Para conhecer o contexto

Com base nas duas imagens, trabalhe o conceito de intertextualidade com a turma.

Verifique se os estudantes entendem por que a tela de Bouguereau tem o título “Amor desarmado”. Se for necessário, explique a eles que Amor é outro nome do Cupido, o deus alado do amor na mitologia greco-romana, que, ao acertar o coração de alguém com sua flecha, torna essa pessoa apaixonada. Direcione os estudantes a observarem que, na tela, Amor, ou Cupido, está sendo segurado por uma mulher; por isso, ele está desarmado.

Para ir além: humor e saúde

Observe atentamente a imagem e, depois, responda às questões.



[Sem título]. Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/00c59d0d.jpg>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Para conhecer o contexto

Em 2008, uma página da internet promoveu um concurso internacional de manipulação de imagens, desafiando seus usuários a incluírem seres extraterrestres em imagens e obras consideradas clássicas. Diversos competidores encaminharam suas montagens, e foi um usuário brasileiro, conhecido como Mandrak, que ganhou a competição, substituindo o Cupido da obra *L'Amour désarmé* (Amor desarmado), do pintor francês William-Adolphe Bouguereau, por um ser extraterrestre. Embora a imagem tenha sido feita em 2008, foi em 2015 que a montagem começou a circular em páginas da internet, *blogs* e redes sociais. Nos memes, a imagem do extraterrestre é utilizada com diferentes textos, que mostram sua revolta por estar sendo contido. As frases utilizadas são as mais variadas e, geralmente, estruturadas com o pedido do ET para que seja contido ou solto e seu desejo, como: “Uma vida alheia? Me solta! Eu preciso cuidar”; “Me solta, preciso postar meu treino”. Isso fez que esse meme ficasse conhecido como “Me solta” ou “Me segura”.

L'Amour désarmé (Amor desarmado), de William-Adolphe Bouguereau, 1885. Óleo sobre tela. 120 × 97 centímetros. Coleção particular.



WILLIAM-ADOLPHE BOUGUEREAU. FOT. O. SIGNI. PHOTOGALARY / FOTOGALARY - COLEÇÃO PARTICULAR

3b. Distanciamento e isolamento sociais, quarentena, uso de máscaras faciais, higienização das mãos e desinfecção de ambientes.

1 Descreva o que acontece na imagem do meme. **1.** Uma mulher segura um extraterrestre.

2 O que o extraterrestre viu que o deixou revoltado por ser contido pela mulher? **2.** Álcool em gel na promoção.

3 Esse meme começou a circular na época em que o mundo enfrentava a pandemia da covid-19. Converse com os colegas sobre esse contexto, respondendo às questões a seguir. **3a.** Por ser uma das formas de transmissão da covid-19.



a. Por que o extraterrestre ameaça a mulher com um espirro?

b. Na época, que recursos foram usados para reduzir o contágio da doença?

c. Quais adaptações você teve de fazer durante o período mais intenso da pandemia? **3c.** Resposta pessoal.

d. Em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia. O que possibilitou essa declaração? **3d.** As medidas sanitárias tomadas por alguns governos e os cuidados pessoais foram importantes para o fim da pandemia; entretanto, foi a vacinação em massa que possibilitou a redução do número de óbitos e o fim da pandemia.

Em seu livro publicado em 1970, o britânico Richard Dawkins afirmou que, para a evolução humana, a bagagem cultural é tão importante quanto a bagagem genética. Considerando que nossas características genéticas são transmitidas pelos genes, Dawkins utilizou a palavra grega *mimeme*, que significa “imitação”, para falar de transmissão cultural. Para ficar parecido com “gene”, ele optou por retirar a primeira sílaba: meme.

Para o britânico, meme pode se referir a qualquer ideia ou comportamento que possa ser transmitido por nossa herança cultural ou imitação. Assim, em sua origem, memes não são necessariamente coisas engraçadas ou positivas.

Com a popularização da internet, muitos usuários passaram a chamar de memes os conteúdos que compartilhavam entre si. Assim, pouco a pouco, o termo foi ressignificado para o que conhecemos atualmente.



MUSEU de Memes. [Sem título].
#MuseudeMemes. Disponível em:
<https://museudememes.com.br/o-que-sao-meme>. Acesso em: 3 mar. 2024.

REPRODUÇÃO/MUSEU DE MEMES. FOTO: LAILA WARD

Atividade 2

Se for necessário para o entendimento do texto, lembre à turma que, na época da pandemia da covid-19, o álcool em gel era um produto muito procurado nas farmácias e, por isso, raramente encontrado a preços promocionais.

Atividade 3c

Estimule os estudantes a compartilharem suas experiências pessoais durante os momentos mais agudos da pandemia da covid-19. Pergunte a eles se contraíram a doença, que sintomas tiveram e como se trataram; se perderam pessoas próximas; se conseguiram habituar-se ao isolamento social; que sentimentos tiveram nessa época etc.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Trabalhe o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar)** com a turma, contando com o auxílio interdisciplinar do colega da área de Ciências da Natureza, se considerar necessário. Uma possibilidade é colocar em discussão a crítica que parte de setores da sociedade, incluindo o governo, fazia em relação ao isolamento social, argumentando que, se os trabalhadores não fossem ao local de trabalho, a economia do país sofreria muito prejuízo. Diante de um cenário tão temeroso como foi o da pandemia da covid-19, era mais importante garantir a economia do país ou a saúde, e a própria vida, da população?

Para estudar os gêneros: charge e meme

Depois de responderem às questões, explique aos estudantes que Gargântua é o protagonista da obra *O primeiro livro: a vida muito horrífica do grande Gargântua, pai de Pantagruel*, do escritor francês François Rabelais (1494-1553). Gargântua e seu filho Pantagruel são retratados na obra como gigantes de apetite insaciável.

Complemento para as respostas

2. Leitura possível da imagem: No canto inferior direito, pessoas depositam itens em cestos que são carregados por uma rampa até o personagem gigante, que se alimenta do que foi recolhido. A rampa é apoiada por diversas pessoas. Sob o trono do gigante há papéis que se parecem com decretos – provavelmente, referentes a novos impostos. A charge insinua que os decretos são seus dejetos.

3. Os estudantes podem inferir que se trata de algo relacionado a comida, devido à situação em que o personagem é retratado (alimentando-se), e porque o nome remete à palavra “garganta”.

Para estudar os gêneros: charge e meme

Observe a charge a seguir e leia o texto do box. Em seguida, responda às questões.



DAUMIER, Honoré-Victorien. **Gargântua**, 1831. Litogravura, 21,5 x 30,5 centímetros. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Honor%C3%A9_Daumier_-_Gargantua.jpg. Acesso em: 3 mar. 2024.

Para conhecer o contexto

Em 1830, surgiu na França o jornal satírico *La caricature, politique, morale, religieuse, littéraire et scénique* (A caricatura, política, moral, religiosa, literária e cênica). Nele trabalhou o primeiro chargista conhecido: Honoré-Victorien Daumier (1808-1879).

Daumier era um crítico da monarquia e, em 15 de novembro de 1831, publicou a charge *Gargântua*, criticando os altos impostos cobrados por Luís Filipe I, rei da França, que não gostou nada da crítica e decretou a prisão do artista por seis meses.

Assim como outros chargistas, Daumier utilizava as charges para realizar críticas políticas e sociais de forma original e inusitada. Ficou conhecido como o “Michelangelo das caricaturas”.

- 1 Em que ano a charge foi publicada? **1. Em 1831.**
- 2 Descreva o que está acontecendo na imagem. **2. Resposta pessoal.**
- 3 Leia novamente o título da charge. O que acha que pode significar? **3. Resposta pessoal.**
- 4 Pesquise no dicionário o significado do termo “gargântua”. Está de acordo com o que você imaginou?
4. Gargântua é uma pessoa que come muito, o mesmo que “glutão” ou “comilão”. Resposta pessoal.

5 De acordo com o texto do box, quem é o gargântua da charge e o que representam os objetos depositados nos cestos de coleta?

6 Você acha que a crítica presente na charge ainda é atual? Justifique.

6. Resposta pessoal.

5. O Gargântua representa o rei Luís Filipe I. Os objetos são os impostos recolhidos pelo rei.

Características da charge

A charge é um gênero que tem como principal característica a crítica feita por meio da ironia e do humor. Ela aborda temas atuais e relevantes ao contexto histórico em que são produzidas, como política, vida cotidiana, consumo, economia, esportes etc.

As charges costumam ser visualmente impactantes por conta de suas imagens (desenhos ou ilustrações). No entanto, elementos verbais, como textos curtos e falas, também podem ser utilizados pelos chargistas.

As personagens geralmente são retratadas de forma caricata, especialmente quando são figuras públicas, facilmente reconhecíveis por sua aparência física.

Leia a charge de Jean Galvão a seguir e responda às questões.



OBJETO DIGITAL Imagem: Caricatura

GALVÃO, Jean. Todo brasileiro tem direito a moradia. **Folhapress**, 2008. Disponível em: <https://folhapress.folha.com.br/foto/5759312>. Acesso em: 3 mar. 2024.

As charges no Brasil

As charges surgiram no Brasil em meados de 1830. Elas têm como origem a caricatura e, inicialmente, eram publicadas em pequenos folhetos e separadas dos textos verbais.

Hoje, as charges são publicadas em jornais de grande circulação. Na maioria das vezes, estão relacionadas ao tema de uma notícia, a um artigo de opinião ou ao editorial. Como a caricatura, sempre apresentam um componente cômico ou irônico.

Atualmente, há páginas da internet que divulgam charges.

Complemento para a resposta

6. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a denúncia feita na charge e as situações que presenciam e conhecem, podendo comparar a situação retratada com o recolhimento de impostos atual e mencionar a desigualdade social que também atinge a quantidade de tributos que os cidadãos pagam.

Características da charge

Se possível, peça aos estudantes que formem grupos e distribua diferentes jornais para que observem os gêneros ali presentes, alguns deles estudados em capítulos anteriores. Após a observação dos gêneros, peça a eles que se detenham nas charges e façam um levantamento dos principais temas que elas abordam, apontando sua relação com os outros textos dos jornais.

Convém distinguir **charge** de **cartum**, que costumam ser considerados um mesmo gênero. Enquanto a charge aborda situações específicas da atualidade, com denúncia social e política e muitas vezes retratando personagens reais, o cartum retrata situações atemporais, relacionadas ao comportamento humano.

Objeto digital – Imagem: Caricatura

Esse objeto digital é uma caricatura produzida pelo italiano Pier Leone Ghezzi (1674-1755), que também era pintor. Ghezzi é considerado um dos precursores da arte da caricatura. No caso em questão, vê-se uma procissão de jesuítas, grupo religioso que enfrentava dificuldades com alguns governos no século 18.

Complemento para as respostas

8. Comente com a turma que, na linguagem figurada, “conto de fadas” tem o sentido de vida ou situação muito boa, plena, perfeita, maravilhosa.

9. Espera-se que os estudantes respondam positivamente e reflitam sobre o fato de que não ter moradia afeta a qualidade de vida dessas pessoas, uma vez que ficam expostas a questões climáticas como frio e calor extremo, não têm segurança nem conforto, além de viverem em uma situação de insegurança alimentar.

Características do meme

Para saber mais sobre o meme citado, leia o texto “Criador da tirinha que originou ‘This is fine’ celebra 10 anos do meme”, de Saori Almeida (**Jovem Nerd**, 13 jan. 2023. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/noticias/hqs-e-livros/this-is-fine-10-anos-do-meme>; acesso em: 21 mar. 2024). Explique que o meme apresentado é uma recriação baseada no desenho original.

Se julgar oportuno, peça aos estudantes que pesquisem o meme original na internet. É possível encontrá-lo facilmente em páginas de busca digitando os termos “meme this is fine”.

Comente com a turma que no meme reproduzido há o uso informal da regência do verbo “assistir”: de acordo com a norma-padrão, o correto seria dizer, por exemplo, “Vou assistir a uma série”.

7. O pai segura a Constituição federal. Ela é o pilar da democracia brasileira, estabelece os fundamentos do Estado, define os direitos básicos dos cidadãos, as obrigações do governo etc.

7 O que o pai segura nas mãos? Qual é a importância desse documento?

8 Por que as crianças chamam o texto lido pelo pai de conto de fadas?

9 Você acha que moradia é um dos fatores que contribuem para a qualidade de vida? Justifique. 9. Resposta pessoal.

10 Quais são as diferenças estruturais entre a charge de Jean Galvão e a de Daumier que você leu anteriormente?

10. A charge de Daumier possui apenas uma cena e não tem falas. Já a charge de Jean Galvão apresenta duas cenas e possui falas.

8. Porque o texto afirma que “todo brasileiro tem direito a moradia”, mas eles não têm onde morar.

Características do meme

O meme é um gênero do mundo digital que circula em aplicativos de mensagem, blogs, redes sociais etc. Caracteriza-se por ter conteúdos de visualização, leitura e compartilhamento fácil e rápido na internet. Os memes não têm uma característica restritiva; podem ser produzidos em forma de vídeos curtos, imagens legendadas, animações, gifs, bordão, cena de uma novela, entre diversas outras possibilidades.

Os memes podem ser compartilhados com um grupo restrito de pessoas, em aplicativos de mensagens, ou de forma mais ampla, em redes sociais e páginas abertas da internet. Em ambos os casos, os usuários podem se apropriar dos memes, mudando cores e contexto, acrescentando legendas, diálogos etc., desde que se respeitem os direitos de uso das imagens e dos textos.

Um exemplo de ampla circulação na internet é o meme “This is fine” (Está tudo bem), que mostra a imagem de um cão sentado a uma mesa em uma casa em chamas. Observe uma releitura do meme e responda às questões a seguir.

11 A cena do meme condiz com a fala da personagem? Justifique.

12 Com suas palavras, explique qual é a ironia presente no meme.

13 Para você, o que as chamadas poderiam simbolizar? Pense em situações difíceis pelas quais você passou e que, se pudesse, evitaria fazendo algo banal, como assistir à televisão.

12. Resposta pessoal.

13. Resposta pessoal.

ALVES, Andressa. Em casa.

Ilustraandressa, 2021.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQRp1JXs_SJ/.

Acesso em: 3 mar. 2024.



© ILUSTRANDRESSA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

11. Não, pois assistir a uma série em meio a um incêndio não é uma atitude plausível nem segura.

242

Complemento para as respostas

12. Espera-se que os estudantes apontem a situação absurda de estar em meio a um incêndio e decidir assistir à televisão.

13. Os estudantes podem apresentar situações difíceis, constrangedoras ou embaraçosas, como uma prova para a qual não estavam preparados, o término de um relacionamento, uma demissão do trabalho etc.

Para refletir sobre a língua: frase, oração e período

Releia o meme a seguir para iniciar os estudos sobre frase, oração e período.



[Sem título].
Disponível em: <https://gerarmemes.s3.us-east-2.amazonaws.com/memes/00c59d0d.jpg>.
Acesso em: 3 mar. 2024.

2. Sim, há o verbo "soltar" ("me solta") e a locução verbal "vou espirrar".

1. Que elementos compõem esse meme? 1. A imagem de uma mulher segurando um extraterrestre e textos verbais.
2. Na parte verbal do meme, há verbos? Em caso afirmativo, qual ou quais?

Damos o nome de **enunciado** ao conjunto organizado de palavras que transmitem uma ideia completa, isto é, que não precisa de nenhuma outra informação para ser compreendido. Falados ou escritos, os enunciados são marcados pela entonação na fala e pelos sinais de pontuação na escrita. Os enunciados da língua se formam de palavras que possuem uma estrutura sintática, ou seja, o modo como se organizam para a construção do sentido.

Os enunciados se classificam em frases, orações e períodos.

As **frases** podem ser constituídas de uma só palavra ou de várias palavras. Para que uma frase seja constituída, é necessário que ela forme um discurso, ou seja, que ela estabeleça uma comunicação entre o emissor (quem fala ou escreve) e o receptor (quem ouve ou lê). Assim, exemplos de uma só palavra, como "Corra.", "Volte.", "Cuidado!", "Silêncio!" constituem uma frase.

As frases podem ou não possuir verbos. As frases constituídas de verbos são chamadas de **orações**. Ou seja, toda oração é uma frase, mas nem toda frase é uma oração.

Determinadas palavras ou expressões, denominadas **conjunções** ou **conectivos**, estabelecem a relação entre orações e períodos. O enunciado formado por uma ou mais orações se chama **período**. Quando é composto de uma só oração, é chamado de **período simples**; quando é formado por duas ou mais orações, chama-se **período composto**.

Para refletir sobre a língua: frase, oração e período

Nestes exemplos de frase com uma só palavra, "Cuidado!" e "Silêncio!", chame a atenção dos estudantes para o uso do ponto de exclamação. Ajude-os a observar que esse sinal de pontuação, nesses casos, evidencia a existência de um discurso, ou seja, uma comunicação entre emissor e receptor; por isso, esses exemplos constituem frases. Aproveite para esclarecer o sentido desse sinal de pontuação: "exclamação" deriva de "exclamar", que significa expressar-se em tom mais elevado. Por isso, frases escritas com esse sinal geralmente são lidas com mais ênfase. Comente também que nessas frases está implícito um verbo: "[Tome] cuidado!", "[Faça] silêncio!". Se esses verbos fossem usados, então, além de frases, essas expressões seriam orações.

Complemento para a resposta

5. Comente com os estudantes que “Álcool em gel na promoção” é, provavelmente, uma referência a um anúncio desse produto que foi essencial durante a pandemia: a personagem queria correr para aproveitar a oferta. Nesse enunciado está implícito o verbo “estar” – “Álcool em gel (está) na promoção (desta loja)” – e, por isso, não se trata de oração, mas de frase.

Período composto por coordenação

Por se tratar de conteúdo denso, se julgar válido, a cada tópico apresentado, peça aos estudantes que reproduzam com suas próprias palavras o que entenderam dele, como forma de se certificar de que eles estão compreendendo o que está sendo exposto. Considere também a possibilidade de apresentar outras atividades, além das propostas no livro, como reforço para a apreensão dos conteúdos.

Se considerar pertinente, trabalhe os conceitos recorrendo aos significados dos vocábulos que constituem esses conceitos. Por exemplo, “coordenado” significa “ligado por meio de uma relação de coordenação, de justaposição sem dependência ou hierarquia”; “sindético” deriva da palavra grega *syndeton*, que pode ser traduzida como “elemento de ligação”. Assim, orações coordenadas sindéticas são as orações justapostas que não dependem uma da outra para terem sentido e apresentam um elemento de ligação que as une (as conjunções ou conectivos). Já as assindéticas não apresentam esse elemento de ligação, e isso se faz notar pela presença do prefixo **a-**, que, nesse caso, indica “ausência”.

5. Não é uma oração por não possuir verbo.

3 Copie o enunciado do meme. 3. “Álcool em gel na promoção, me solta se não vou espirrar em vc.”

4 Faça os ajustes necessários para que esse enunciado fique de acordo com a norma-padrão da língua. 4. “Álcool em gel na promoção, me solta senão vou espirrar em você.”

5 O trecho “Álcool em gel na promoção” pode ser considerado uma oração? Justifique sua resposta.

6 Reescreva a oração “me solta senão vou espirrar em você” substituindo a conjunção “senão” por outra que tenha o mesmo sentido. 6. “Me solta ou vou espirrar em você.”

Período composto por coordenação

Um período composto por coordenação é formado por duas ou mais orações que não possuem entre si uma dependência gramatical; ou seja, elas têm uma relação de sentido, mas apresentam estrutura sintática independente.

Essas orações são classificadas em dois tipos: **coordenadas assindéticas** e **coordenadas sindéticas**.

As orações **coordenadas assindéticas** são orações independentes e que não estão ligadas a outras orações por meio de nenhuma conjunção ou conectivo.

Eles trabalham, estudam, divertem-se.

Ao contrário das orações desse exemplo, as **coordenadas sindéticas** são orações também independentes, mas que apresentam uma conjunção para fazer a ligação com outras orações.

Lemos alguns textos e apresentamos as conclusões para os colegas.

Meu irmão foi ao cinema, mas eu preferi jantar com meus pais.

Dependendo da relação que se estabelece entre as orações, as orações coordenadas sindéticas, ou seja, aquelas que são ligadas por meio de uma conjunção, são classificadas em cinco tipos: **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas**.

- Orações coordenadas sindéticas aditivas são introduzidas pelas conjunções “e”, “nem”, “não só... mas também”, “não só... como”, “assim... como” etc.

Ela não só cantava como dançava muito bem.

- Orações coordenadas sindéticas adversativas são introduzidas pelas conjunções “mas”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”, “porém”, “no entanto” etc.

Estudei, mas fui mal na prova.

- Orações coordenadas sindéticas alternativas são introduzidas pelas conjunções “ou... ou”, “ora... ora”, “quer... quer”, “seja... seja” etc.

Ou estuda ou não ganha computador!

- Orações coordenadas sindéticas conclusivas são introduzidas pelas conjunções “logo”, “portanto”, “por fim”, “por conseguinte” etc.

Não tenho dinheiro, portanto sou obrigado a ficar em casa.

7. As frases devem ser completadas com estes pares de palavras: aditivas/adição; adversativas/oposição; alternativas/alternância; conclusivas/conclusão; explicativas/explicação.

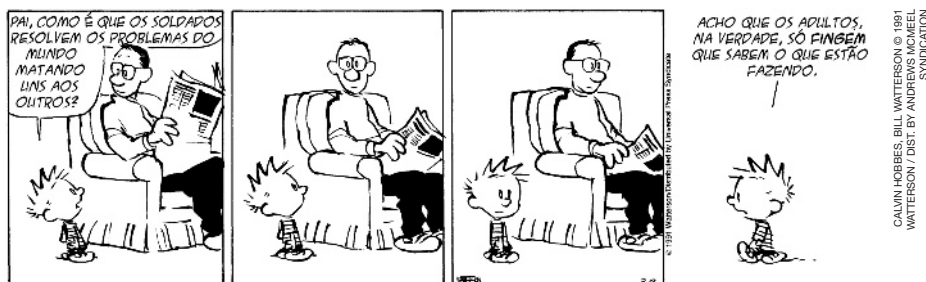
- Orações coordenadas sindéticas explicativas são introduzidas pelas conjunções “porque”, “pois”, “que” etc.

Não fui ao trabalho hoje, **porque** estou doente.

- 7 Retome os cinco tipos de orações coordenadas sindéticas, copie a frase abaixo cinco vezes e complete-as.

As orações coordenadas sindéticas ♦ têm esse nome porque suas conjunções introduzem a ideia de ♦.

- 8 Agora, leia a tira a seguir e responda às questões.



WATTERSON, Bill. O ataque dos perturbados monstros da neve: mutantes e assassinos. São Paulo: Conrad, 2010. p. 106.

- a. Pela fala do garoto Calvin, como você o definiria? Por quê? **8a. Um garoto questionador, porque sua pergunta deixa o pai sem resposta.**
- b. Explique o humor e a crítica presentes na tira.
- c. Releia a última fala de Calvin. Quantas orações há no período? Como é possível saber? **8c. Há quatro orações, porque o período tem três verbos (“acho”, “fingem”, “sabem”) e uma locução verbal (“estão fazendo”).**
- d. Identifique os termos que estabelecem a relação entre as orações e transcreva-os. **8d. A conjunção “que”, com duas ocorrências, e “o que”.**

Período composto por subordinação

Ao observar a última fala de Calvin, vemos que o período é formado pelas formas verbais “acho”, “fingem” e “sabem” e pela locução verbal “estão fazendo”. Temos, portanto, um período composto de quatro orações.

Agora, releia o período.

Acho **que** os adultos, na verdade, só fingem **que** sabem **o que** estão fazendo.

- 9 Qual termo se repete ao longo da oração? **9. O termo “que”.**
- 10 Qual é a função do termo no período? **10. Espera-se que os estudantes percebam que todos esses termos são o elemento que faz a ligação/estabelece a relação entre as orações.**

Esse tipo de período é formado por uma **oração principal** (no exemplo, “acho”) que precisa de uma ou mais orações para completar seu sentido (no exemplo, as outras três orações). Essas orações, além de completarem o sentido da oração principal, dependem dela para terem sentido. Ou seja, elas se subordinam à oração principal para fazerem sentido; por isso, recebem o nome de **orações subordinadas**.

Atividade 8b

Explore aspectos visuais da tira. Por exemplo, vale destacar a ausência de palavras no segundo e no terceiro quadrinhos e as expressões fisionômicas dos personagens neles. O uso de dois quadrinhos (metade da tira) sem palavras, em vez de um só, amplifica o silêncio no diálogo entre pai e filho e destaca o pai de Calvin aturdido ante a pergunta do filho, para a qual não responde. A tira finalizada com Calvin voltando para o lugar onde estava e deixando o pai sozinho na sala deixa a impressão de que, se houvesse uma continuação, o pai de Calvin continuaria do mesmo jeito, paralisado e refletindo sobre a pergunta do filho.

Período composto por subordinação

Caso os estudantes questionem o uso ora de “verbo” ora de “forma verbal” para se referir à classe de palavras dos verbos, explique a eles que, a rigor, denomina-se **verbo** a palavra não conjugada, em sua forma nominal do infinitivo (terminações em **-ar, -er, -ir, -or**), e **forma verbal** o verbo com algum tipo de flexão. Assim, “achar”, “saber” e “fingir” são chamados de verbos, enquanto “acho”, “sabem” e “fingem” são denominados formas verbais. A propósito, verifique também se eles compreenderam o conceito de **locução verbal**, no exemplo “estão fazendo”: expressão constituída de dois verbos, sendo o primeiro um verbo auxiliar (geralmente desprovido de significado) e o segundo um verbo principal (no infinitivo, particípio ou gerúndio).

Ao trabalhar as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais, sugere-se abordar as classes de palavras dos substantivos, adjetivos e advérbios para auxiliar no entendimento das características e funções dessas orações subordinadas. Assim, vale comentar com a turma que o substantivo serve para nomear seres, objetos, lugares, ações, fenômenos etc.; o adjetivo se refere a um substantivo para acrescentar-lhe noções de qualidade, estado, condição etc.; o advérbio funciona como modificador de um verbo, um adjetivo, uma frase ou outro advérbio, exprimindo circunstância de modo, tempo, lugar, intensidade etc.

Detenha-se no exemplo dado de oração subordinada substantiva: “Convém que todos estudem.” Ajude os estudantes a observarem que, se a oração subordinada substantiva (“que todos estudem”) depende da oração principal (“convém”) para a frase ter sentido, a recíproca também ocorre: nesse caso, a oração principal também depende da oração subordinada para a frase fazer sentido. Ou seja, se “que todos estudem” sozinho não faz sentido, o mesmo se dá com “convém”. Nesse caso, há uma interdependência das orações para o período fazer sentido.

As orações que se unem às principais podem exercer a função de sujeito, complemento nominal, adjunto adverbial, adjunto adnominal, entre outras, de modo que completam a estrutura sintática da oração principal.

O período composto por subordinação se divide em **orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais**. Cada uma delas corresponde a uma função sintática de um termo ausente na oração principal. Observe os períodos a seguir.

*Convém **que todos estudem**.*

oração subordinada substantiva
oração principal

Nesse exemplo, como falta o sujeito da primeira oração, a segunda exerce a função que seria de um substantivo (por exemplo, “o estudo”, sujeito).

*Os alunos **que estudaram** passaram de ano.*

oração subordinada adjetiva
oração principal

Como vemos, nesse período, “que estudaram” exerce a função que seria de um adjetivo (por exemplo, “estudiosos”). Por isso, a oração se chama oração subordinada adjetiva.

***Quando terminar o trabalho**, vou sair de férias.*

oração subordinada adverbial oração principal

Nesse caso, vemos que “Quando terminar o trabalho” indica noção de tempo e estaria no lugar de “em junho”, por exemplo. Portanto, essa oração desempenha a função de um advérbio de tempo.

- 11** Reúna-se com alguns colegas. Juntos, leiam a charge e respondam às questões.

BELMONTE. Consolo. **Folha da Noite**, 1946. Disponível em: <https://folhapress.folha.com.br/arte/7359>. Acesso em: 25 fev. 2024.



© BELMONTE/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 11

Na charge de Belmonte, destaque o olhar enlevado do homem para o céu e o olhar desanimado do cão para o chão, como a indicar que, apesar da miséria, o homem tem o consolo (título da charge) de poder experimentar sensações de encantamento e o cão, não. Vale destacar também o facão na cintura do personagem, seu instrumento de trabalho, que ilustra os poucos recursos de que ele dispõe.

- a. Descrevam a cena da charge. **11a.** Um homem magro, vestindo roupas surradas, olha para o céu e sorri, tendo ao lado um cachorro magro de aparência triste.
- b. O título da charge é “Consolo”. Qual é seu enunciado? **11b.** “Nosso céu tem mais estrelas...”
- c. Você sabe por que esse enunciado está entre aspas?
- d. As reticências são um sinal de pontuação que, entre outras coisas, pode indicar que um texto tem continuidade. Pesquisem e respondam: Qual é a continuidade desse texto? **11d.** “Nossas várzeas têm mais flores / Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida mais amores.”
- e. Que interpretação é possível fazer da charge relacionando seu título e seu enunciado? **11e.** Resposta pessoal.
- f. Escreva uma oração sindética adversativa. A primeira oração deve ser a frase “nosso céu tem mais estrelas” e a segunda deve ser uma crítica à situação representada na charge. **11f.** Resposta pessoal.

12 Leia os enunciados a seguir e, depois, identifique se são períodos compostos por coordenação ou por subordinação.

- a. Ele chegou, mas não quis falar com ninguém. **12a.** Período composto por coordenação.
- b. Precisamos de que todos se unam neste momento. **12b.** Período composto por subordinação.
- c. Nunca sabemos quando ou se ele está dizendo a verdade. **12c.** Período composto por subordinação.
- d. Comemos muito e ainda estamos com fome. **12d.** Período composto por coordenação.
- e. Jogadores que se tornaram famosos recebem altos salários. **12e.** Período composto por subordinação.

11c. Porque se trata de um trecho extraído de outro texto (no caso, do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias).

Para colocar em prática: charge e meme

Agora que você conhece mais charges e memes, chegou o momento de utilizá-los para compartilhar suas ideias. Lembre-se de que os dois gêneros podem ser usados para fazer críticas sociais, gerar reflexões e instruir sobre assuntos importantes.

Considere como inspiração para seu processo criativo os elementos que constituem a busca por qualidade de vida, como a adoção de hábitos saudáveis, a satisfação no trabalho, a realização de atividades físicas, os cuidados com alimentação, saúde mental, segurança etc.

Planejamento

- Escolha se você vai produzir um meme ou uma charge.
- Escolhido o gênero, retome as características apresentadas no capítulo e faça as anotações que considerar importantes.

Complemento para as respostas

11c. Espera-se que os estudantes respondam que as aspas indicam a reprodução de texto já existente, ainda que não associem o enunciado à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Escrito na época do Romantismo, é o poema-símbolo do nacionalismo brasileiro; alguns de seus versos fazem parte do Hino Nacional (“Nossos bosques têm mais vida”, “Nossa vida [...] mais amores”).

11e. É possível que o chargeista tenha usado essa citação para fazer uma crítica social, contrastando o amor à pátria ao pouco que ela oferece para as camadas pobres da população.

11f. Possibilidade de resposta (entre inúmeras outras): “Nosso céu tem mais estrelas, mas debaixo dele há muita pobreza.”

Para colocar em prática: charge e meme

Se preferir, proponha que a produção seja feita em duplas, ou mesmo em trios, em vez de individualmente. Nesse caso, é recomendável, e tende a ser mais produtivo, que as duplas ou trios sejam formados por estudantes com habilidades que se complementem na criação de texto, na elaboração de desenho, no manuseio de ferramentas digitais.

Oriente os estudantes a não veicularem preconceitos, estereótipos, incitação à violência, erotismo, desrespeito aos direitos humanos, e outros aspectos que julgue importantes, em suas produções. Caso optem por criticar figuras públicas, principalmente do mundo político, não é o caso de tolher a liberdade de expressão deles, mas é importante que haja fundamento nas críticas.

Na etapa de elaboração, embora as charges e os memes utilizem a linguagem informal, e seja essa a linguagem esperada na produção dos estudantes, oriente-os a seguirem a norma-padrão. Por outro lado, desvios em favor de efeito expressivo devem ser aceitos.

Na etapa de avaliação e reescrita, oriente os estudantes a avaliarem a produção dos colegas de forma crítica, mas respeitosa, assim como a receberem a avaliação de forma crítica, mas não intransigente. Faça também a sua avaliação antes de os estudantes finalizarem suas produções.

- 3 Utilizando a internet ou a biblioteca da escola, pesquise notícias que falem sobre qualidade de vida ou fatores que a influenciam, como moradia, alimentação, segurança, saúde física, saúde mental etc.
- 4 Escolha duas ou três notícias que despertem sensações de incômodo ou ânimo ou que podem ser lidas de forma bem-humorada.
- 5 Faça uma pesquisa com base no gênero escolhido.
 - Charge: Acesse as redes sociais de artistas que criam charges para ter mais referências sobre a forma de se posicionar criticamente sobre temas atuais.
 - Meme: Faça uma busca dos memes mais utilizados e, se julgar necessário, procure páginas da internet geradoras de memes, em que você pode inserir uma imagem e adicionar uma frase.
- 6 Pense em um enunciado para o meme ou a charge que você vai criar. Relembre o que estudou em “Para refletir sobre a língua” para elaborar um texto bem estruturado.

Elaboração

- 1 Em uma folha de rascunho ou em um editor de texto e imagem, faça um esboço da sua charge ou do seu meme.
- 2 Lembre-se de criar um enunciado bem estruturado e compatível com a mensagem que quer passar. Não se esqueça de que os textos verbais de charges e memes são curtos.
- 3 Observe seu esboço com atenção e confira se está compreensível.
- 4 Verifique se conseguiu colocar em sua produção todos os elementos que planejou.

Avaliação e reescrita

- 1 Mostre seu trabalho para dois colegas, mas não dê a eles nenhuma explicação prévia sobre a charge ou o meme, pois um dos principais intuítos dessa avaliação é verificar se a mensagem que deseja passar está compreensível.
- 2 Considere as observações dos colegas e decida o que deve acatar.
- 3 Faça a versão final de seu trabalho.
 - Charge: Você pode finalizar sua charge digitalmente, utilizando algum aplicativo ou programa de edição; se preferir, pode finalizá-la em uma folha sem pauta.
 - Meme: Utilize um computador e, se for necessário, a internet para finalizar seu trabalho.

Publicação

- 1 Converse com os colegas e escolham a forma de publicar as produções. Vocês podem fazer um *blog*, abrir um perfil em alguma rede social, criar um grupo em um aplicativo de mensagem instantânea para compartilhamento do conteúdo.
- 2 Acesse o local em que as produções vão ser divulgadas.
- 3 Compartilhe sua produção no local escolhido pela turma.
 - Charge: Caso tenha feito sua charge em uma folha de papel, tire uma foto e publique-a no local que você e a turma escolheram.
 - Meme: Publique seu meme no local escolhido.
- 4 Vocês podem postar seus trabalhos em dias diferentes, sorteando qual vai ser a produção de cada dia. Dessa forma, o local de publicação pode funcionar como uma página com regularidade de publicação de conteúdo.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 9

Neste capítulo, exploramos maneiras de alcançar qualidade de vida, incluindo o papel do humor como ferramenta para promover saúde física e mental.

Estudamos os gêneros **charge** e **meme**. A **charge** se caracteriza por fazer mais uso da linguagem não verbal do que da linguagem verbal e por tecer críticas a assuntos em discussão no momento em que é produzida; além da internet, costuma ser utilizada no meio jornalístico. O **meme** se caracteriza por ser um conteúdo de visualização rápida, de circulação digital e de fácil compartilhamento. Não possui uma característica muito definida, pois pode ser uma cena de filme ou novela, uma fotografia, animações, *gifs*, montagens etc.

Também vimos que a língua se organiza por meio de **enunciados**. Os enunciados são os textos falados ou escritos, de qualquer extensão, marcados pela entonação na fala e pela pontuação na escrita. Eles obedecem a uma estrutura sintática, que é o modo como as palavras se organizam para construir significados. Apresentam-se em forma de **frases, orações e períodos**.

As **frases** podem ser constituídas de uma só palavra ou de várias palavras e podem ou não ter verbos. As frases constituídas de verbos são chamadas **orações**.

O **período** é um enunciado formado por uma ou mais orações (**período simples e período composto**).

O período composto se organiza por meio de **orações coordenadas** (que apresentam estruturas sintáticas independentes umas das outras) e **orações subordinadas** (que dependem umas das outras para que o sentido fique completo).

Na etapa de publicação, caso os estudantes não tenham condições de compartilhar os trabalhos pela internet, peça que façam na escola uma exposição das charges e dos memes usando cartazes.

O texto apresentado provoca a reflexão sobre hábitos cotidianos e qualidade de vida, destacando a importância de compreender o funcionamento do corpo humano para cuidar da própria saúde.

No primeiro parágrafo do texto, chama a atenção o uso de parênteses, travessões, aspas e parênteses mais uma vez. Se julgar oportuno, explique à turma a função desses sinais gráficos no texto.

Os parênteses têm a função de adicionar ao texto informações consideradas acessórias, não essenciais. Na primeira ocorrência do primeiro parágrafo, ressaltam que o ato de arrotar é natural. Na segunda ocorrência, introduzem um comentário sobre regras de etiqueta. No primeiro parágrafo do intertítulo “Impactos”, elas introduzem uma exemplificação relacionada a isolamento social e diminuição da produtividade.

Os travessões, no primeiro parágrafo do texto, servem para destacar o apostro, explicando que “eliminar gases do estômago pela boca” significa “arrotar”. Poderiam ser substituídos por vírgulas, mas provavelmente o autor do texto optou pelo uso dos travessões para dar mais destaque visual ao termo “arrotar”. No último parágrafo do texto, o travessão também poderia ser substituído por vírgula.

As aspas servem para destacar palavras, expressões, textos por algum motivo. No primeiro parágrafo, o destaque dado a

TEXTO COMPLEMENTAR

Arrotar é preciso

Caso a pessoa não arrote, ela pode sofrer uma disfunção cricofaríngea retrógrada, doença que impacta significativamente a qualidade de vida

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2024



DARKO DJURIN/PKABAY

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dificuldade em arrotar é uma patologia que pode ser tratada com aplicação de **toxina botulínica**.

Embora proibitivo para as regras de etiqueta, o ato (natural) de eliminar gases do estômago pela boca – ou seja, arrotar – é um indicativo de saúde estável. Afinal, trata-se de uma demanda fisiológica que, quando atendida por nós, só denota algo comum e necessário para o funcionamento do aparelho digestivo (em que pesem as ressalvas em relação aos “bons modos” sempre tão recomendáveis).

O problema é justamente quando ocorre o contrário. Não arrotar ou mesmo arrotar pouco pode ser sintoma de Disfunção Cricofaríngea Retrógrada, uma patologia que impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Isso porque ela compromete a liberação dos gases que acumulamos no corpo, causando flatulência, dor e distensão abdominal e, até mesmo, dificuldade ou incapacidade de vomitar.

Além de todo esse mal-estar físico, estudos também associam essa anomalia a quadros de alteração de humor, irritabilidade, ansiedade e inibição social.

Origem

De acordo com a otorrinolaringologista Luciana Costa [...], a origem do problema está em um músculo que fica na região do pescoço, entre a faringe e o esôfago.

Toxina botulínica: neurotoxina produzida por bactérias, utilizada em tratamentos terapêuticos.

250

“bons modos” confere um tom irônico à expressão, no contexto do arroto diante das regras de etiqueta. No restante do texto, servem para introduzir explicações de uma autoridade no assunto que conferem mais credibilidade à matéria.

Aproveite para explicar o uso da sinalização [...], comum em livros didáticos: indica supressão de trechos do texto reproduzido para que ele não fique muito longo e caiba no espaço do livro.

“Trata-se do músculo cricofaríngeo, principal responsável pelo componente contrátil que permite que o alimento siga da faringe para o esôfago. Ele relaxa quando ingerimos algo e mantém certa pressão em momentos de repouso, fechando-se para proteger as vias aéreas de um possível refluxo e da ingestão de ar durante a respiração”, explica a médica.

Segundo ela, durante o reflexo de arrotar, esse músculo precisa relaxar para permitir o fluxo retrógrado de ar do estômago para a boca. Quando isso não acontece, os pacientes não conseguem arrotar, e o ar permanece preso no esôfago. “Isso provoca uma série de desconfortos físicos e também psicológicos que são efeitos atribuídos à Disfunção Cricofaríngea Retrógrada”, reitera.

Impactos

Da parte psicológica, em específico, Luciana destaca que avaliações de qualidade de vida associam o problema a pacientes com maiores taxas de ansiedade, isolamento social e diminuição da produtividade (dias de ausência no trabalho e/ou escola).

“Em busca de alívio, eles acabam fazendo modificações no estilo de vida, alteram seu regime de exercícios, limitam ou modificam sua dieta e evitam situações sociais. Essa situação, segundo relatos de pacientes, costuma ter início na adolescência e tende a piorar na idade adulta.”

O diagnóstico, contudo, não é tão simples. Requer uma série de avaliações e não há um exame específico para tal – conforme explica a especialista. “O diagnóstico da disfunção cricofaríngea retrógrada é, atualmente, considerado um diagnóstico de exclusão e depende principalmente da história clínica. Ainda não existe um exame complementar que confirme a disfunção, embora haja diversas pesquisas sendo desenvolvidas nesse sentido.”

ARROTAR é preciso. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte, 17 fev. 2024, p. 20.

3. Resposta pessoal. 4. Resposta pessoal.

Questões

- 1 Qual é o nome da doença citada no texto? 1. **Disfunção cricofaríngea retrógrada.**
- 2 O que causa a doença citada no texto? 2. **Arrotar pouco ou não arrotar.**
- 3 Em sua opinião, que outras atitudes são malvistas socialmente, mas podem contribuir com a sensação de bem-estar, a saúde ou a qualidade de vida das pessoas?
- 4 Em sua opinião, que atitudes ou situações costumam ser louvadas socialmente, mas que fazem ou podem fazer mal para nossa saúde e qualidade de vida?
- 5 Você acha que seria possível fazer alguma charge ou algum meme sobre o assunto do texto? Justifique. 5. **Resposta pessoal**

Complemento para as respostas

3. Se necessário, oriente os estudantes a pensarem não somente em questões fisiológicas, como a liberação de gases, mas também em comportamentos sociais, como dizer “não” quando necessário ou expressar emoções em momentos de fraqueza. São atitudes que podem ser malvistas pela sociedade, mas que influenciam no bem-estar e na saúde emocional dos indivíduos.

4. Os estudantes podem citar trabalho excessivo, excesso de competitividade, perfeccionismo etc. Considerando os gêneros estudados no capítulo, aceite respostas pautadas em ironia e humor, como acordar cedo, estudar etc.

5. Espera-se que a turma responda de forma afirmativa e pense em como o assunto do texto poderia ser usado na criação de uma charge, especialmente ao considerar que o ponto de partida é uma matéria jornalística, pois charges são elaboradas a partir de acontecimentos e assuntos recentes.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que façam uma charge ou um meme sobre os temas discutidos. Os trabalhos podem abordar o tema da matéria “Arrotar é preciso” ou outros assuntos trazidos por eles nas questões 3 e 4.

Capítulo 10

Neste capítulo, estudaremos o tema viver e reviver memórias. Quanto aos objetos de conhecimento, um deles é o gênero textual memórias, com suas características e elementos próprios, contexto de produção e de circulação. Na parte de análise e reflexão linguística, os objetos de conhecimento são os pronomes possessivos, os marcadores de tempo e seus efeitos de sentido, principalmente como elementos linguísticos característicos das memórias, com destaque para as de ficção. Na proposta de produção escrita, os estudantes vão lembrar e escrever suas memórias e apresentá-las aos colegas de turma e ao professor. Como leitura complementar, vão apreciar um trecho de memória do escritor Daniel Munduruku.



Experiências de vida

5. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a compartilharem suas lembranças mais significativas.

A memória sempre teve um papel importante na vida das pessoas. As nossas experiências e lembranças nos permitem refletir sobre o que vivemos, relacionar experiências passadas com as presentes, ressignificar acontecimentos, tudo para construir nossas identidades individual e coletiva e dar ao ser humano o sentimento de continuidade da vida.

A construção de memórias contribui para o sentimento de pertencer a algo, de fazer parte e de entender diferentes emoções e sensações de forma a contribuir para a saúde, para o bem-estar e para a convivência.

As lembranças da infância, do primeiro amor, do primeiro emprego, do primeiro filho etc. são parte da nossa memória afetiva. Além disso, contribuem para proporcionar uma forma autêntica de conexão humana, por isso é tão importante valorizarmos as boas memórias que nos reconectam à nossa essência.

A memória já foi retratada em diversas obras, seja na literatura, seja na pintura, na música etc. Um dos artistas que a retratou foi o pintor espanhol Salvador Dalí (1904-1989).

As obras de Salvador Dalí são famosas por explorar o inconsciente, a fantasia, os sonhos, retratando objetos de forma incomum.

Observe a reprodução da pintura na página seguinte e leia seu título: *A persistência da memória*.

2. Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes. Se necessário, retome com eles o que é um relógio, qual a sua função e, portanto, o que ele representa, ou seja, o passar do tempo. A maneira como estão representados os relógios sugere que o tempo é algo que derrete, que escoa.

3. A paisagem desértica e os relógios deformados, que parecem escorrer, tematizam a fugacidade do tempo e da memória.

4. Resposta pessoal. O título pode significar que a memória está sempre presente.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem estes elementos: três relógios deformados; uma mosca sobre um deles; um relógio de bolso com algumas formigas sobre ele; uma árvore seca sobre uma plataforma cúbica maciça; um ser em tons claros sobre o chão; um morro circundado pelo mar ao fundo.

- 1** Identifique os elementos representados na obra.
- 2** Em sua opinião, por que os relógios foram retratados dessa forma na obra?
- 3** Que relação é possível estabelecer entre os elementos e o tema memória?
- 4** Releia o título da obra. Em sua opinião, o que esse título sugere?
- 5** Quais das suas memórias têm resistido à passagem do tempo?

Complemento para as respostas

- 1.** Peça aos estudantes que descrevam oralmente todos os elementos encontrados. Comente que a imagem de fundo (montanha e mar) reproduz a vista de onde Dalí morava em Barcelona, na Espanha.
- 2.** Acolha as interpretações dos estudantes. Uma das hipóteses é que os relógios deformados expressam o tempo de forma imprecisa, o tempo que passa de modo diferente, a falta de controle sobre o tempo etc.
- 3.** É possível que respondam que a memória vai se distorcendo no decorrer do tempo, tornando-se imprecisa, entre outras interpretações.

Informações sobre a imagem

Em uma roda de conversa, peça aos estudantes que observem a imagem e leiam a legenda. Pergunte quais informações identificam na legenda (título, nome do pintor, a técnica de pintura utilizada por ele, o tamanho do quadro e o espaço físico onde a obra está exposta).

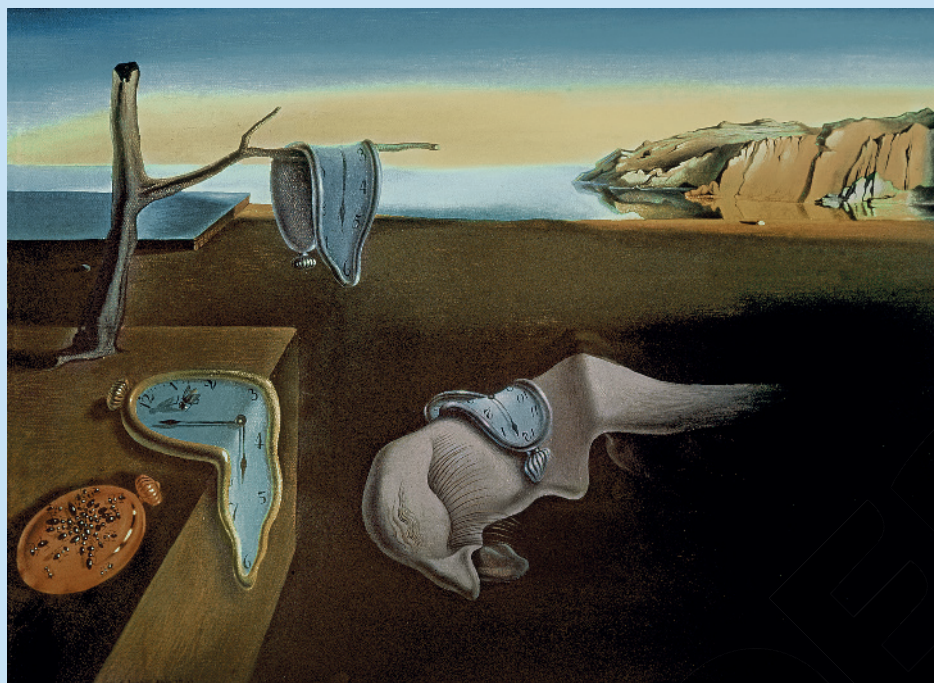
Pergunte se alguém conhece Salvador Dalí. Explique que o pintor foi expoente do Surrealismo e que suas obras exploram o inconsciente, a fantasia, os sonhos, retratando objetos de forma incomum. Se possível, mostre outras obras do pintor aos estudantes.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o que vai ser desenvolvido neste capítulo.

- Você tem o hábito de re-pensar acontecimentos que ocorreram no passado? Quais acontecimentos você relembra mais: os tristes ou os felizes?
- Em sua opinião, é importante cultivarmos a memória de acontecimentos que marcaram nossa vida? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



© SALVADOR DALÍ. FUNDAÇÃO GALIA-SALVADOR DALÍ/ARTIVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK

A persistência da memória (1931), de Salvador Dalí. Óleo sobre tela, 24,1 centímetros × 33 centímetros. Museu de Arte Moderna, Nova York, Estados Unidos.

Neste capítulo você vai:

- compreender e refletir sobre experiências de vida;
- ler e compreender o gênero memórias;
- apreciar textos de memórias;
- conhecer os pronomes possessivos e compreender o uso deles no texto;
- conhecer os marcadores de tempo e compreender o uso deles no texto;
- produzir memória, considerando suas características e seus contextos de produção e de circulação;
- atuar na promoção da saúde física e mental propondo atividades de alongamento e relaxamento.

253

Objetivos

- Identificar as características, o tema, o estilo e a forma composicional do gênero memórias, bem como suas funções sociais e seus contextos de produção e de circulação.
- Compreender e interpretar o gênero memórias.
- Compreender e refletir sobre o tema viver e reviver memórias e posicionar-se criticamente diante dele.
- Conhecer os pronomes possessivos e compreender seu uso.
- Conhecer os marcadores de tempo e compreender seu uso.
- Produzir memórias, levando em consideração os aspectos formais do gênero e fazendo uso dos recursos estudados.
- Refletir sobre a importância de se movimentar e experienciar os benefícios para a saúde e o bem-estar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

Para refletir e discutir: viver e reviver

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa, a fim de que tenham um primeiro contato com o tema. Em seguida, chame alguns voluntários para fazer a leitura em voz alta (escolha todos antes de iniciar a leitura). A troca de leitor pode ocorrer a cada dois parágrafos. Oriente-os a marcar bem as pausas e a respeitar a pontuação para auxiliar na compreensão da progressão textual.

Em seguida, conduza uma conversa para que os estudantes falem sobre o tema central do texto. É importante que, nesses momentos de troca de ideias, eles respeitem o turno de fala alheio e que a linguagem seja monitorada, sem a necessidade de extrema formalidade, mas que o vocabulário seja adequado à discussão de uma atividade com os colegas e o professor em sala de aula.

Para refletir e discutir: viver e reviver

Faça a leitura silenciosa do texto e, depois, uma leitura em voz alta com a turma, seguindo as orientações do professor.

Museu das decepções

O acervo de corações partidos da Croácia

RESUMO Museu em Zagreb (Croácia) reúne mais de 2.200 objetos oriundos de separações amorosas. Criado por um ex-casal que procurava um lugar seguro para armazenar desencadeadores de memórias afetivas, o acervo cresceu com doações anônimas e reflete as diferentes percepções individuais de amor e perda.

Mesmo que seja aterrador, levar um fora em uma relação amorosa pode ser uma experiência gloriosa. Ainda mais se o evento for **sublimado**, **galvanizado** e **institucionalizado** em um museu de arte – como é o caso do Museum of Broken Relationships (museu dos relacionamentos partidos), em Zagreb, na Croácia.

O espaço teve origem a partir de uma **instalação de arte conceitual** exibida na capital croata em 2006. “Ela foi inspirada pelo final do nosso próprio relacionamento”, contam à Folha, por *e-mail*, os croatas Olinka Vistica e Drazen Grubisic, autores da obra original, criadores e **curadores** do museu.

Sublimado: enaltecido.

Galvanizado: que sofreu tratamento para evitar corrosão.

Institucionalizado: que passou a pertencer a uma instituição.

Instalação: obra de arte que consiste na disposição de objetos ou materiais em um espaço tridimensional, formando uma unidade com a qual o espectador interage.

Arte conceitual: nome dado à produção artística surgida no final da década de 1960, em que a ideia ou pensamento que motiva a criação é mais relevante que a forma ou a materialidade da obra.

Curadores: plural de *curador*. Encarregado da organização e da manutenção de obras de arte.

Anão de jardim que foi arremessado pela esposa contra o carro novo do marido e que marcou o fim de um casamento de vinte anos. Peça do Museu dos Relacionamentos Partidos, em Zagreb, na Croácia. Fotografia de 2018.



CARLOS ADRIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vistica é produtora de arte, com mestrado em línguas e literaturas inglesa e francesa pela Universidade de Zagreb. Grubisic é artista visual e mestre em pintura pela Academia de Belas Artes da cidade. Ambos nasceram em 1969 e o seu envolvimento amoroso durou quatro anos.

“Buscando formas de superar a dor ligada ao fim e de manter vivos os bons tempos, pensamos em arquivar aqueles objetos que eram muito dolorosos para mantermos conosco, junto de outros vindos de amigos que também sofreram separações”, explica o ex-casal, hoje parceiros em projetos culturais.

Na instalação de 2006, foram expostos em um contêiner de navio objetos ligados a relações amorosas anônimas, com suas histórias e memórias. Vistica e Grubisic chamaram a instalação de “Museu dos Relacionamentos Partidos”, sem imaginar que aquilo viria a se tornar um museu.

Em 2010, a dupla decidiu abrir um espaço permanente para exibir o material. O projeto ganhou o Prêmio Kenneth Hudson do Fórum Europeu de Museus como “projeto museológico mais ousado e inovador na Europa”.

[...]

ACERVO

O museu abriga uma coleção crescente: histórias e objetos que testemunham o naufrágio de relações afetivas são coletados constantemente por meio de uma chamada aberta para doações. O acervo é todo catalogado com título, indicações da cidade e da duração do relacionamento. Cada peça contém um texto anônimo em primeira pessoa, que contextualiza o item sem identificar os personagens.

[...]

ADRIANO, Carlos. Museu das decepções. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2018. Ilustríssima, p. 8.

Forme um grupo com os colegas. Juntos, conversem sobre o texto e reflitam sobre as questões a seguir. Depois, troquem ideias com os demais grupos.

- 1 Vocês já tinham ouvido falar em um museu de decepções? **1. Resposta pessoal.**
 - 2 Na opinião de vocês, que outras vivências ou sentimentos poderiam dar nome para um museu? **2. Os estudantes podem citar vivências boas ou ruins, por exemplo, o nascimento ou a morte de entes queridos, e sentimentos como raiva, medo, alegria ou tristeza.**
 - 3 Qual é a importância do museu para as histórias dos relacionamentos afetivos?
 - 4 Você já guardou algum objeto que traz uma memória afetiva de algum relacionamento rompido? Por quê? Se esse objeto fizesse parte do acervo do museu, como você o catalogaria? **4. Resposta pessoal.**
- 3. O museu, ao resgatar diversas histórias individuais, valoriza a memória coletiva dessas relações afetivas.**

Após a leitura, peça aos estudantes que respondam às questões em grupos e, então, tragam suas respostas para conversar com a turma. Procure incentivá-los a não dar respostas curtas. Explique a eles que a roda de conversa é importante para o desenvolvimento da fala em público e da argumentação e para o aprimoramento dessas habilidades.

Complemento para a resposta

4. Oriente os estudantes a redigir uma legenda para o objeto de valor afetivo de fim de relacionamento, caso possuam algum objeto com essa característica. É importante que eles retomem o texto e leiam o critério de catalogação das obras do museu: título, indicações da cidade e da duração do relacionamento. Ao final, promova uma roda de conversa para que, juntos, possam compartilhar suas experiências com fins de relacionamento.

Atividade 6

Se possível, organize uma visita a um museu ou galeria da cidade ou de uma cidade vizinha, a fim de promover o contato da turma como um importante espaço de socialização de conhecimento e de preservação da memória cultural.

Atividade 7

Se possível, promova essa atividade realizando um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências Humanas. É importante que os estudantes entendam o valor histórico e social dos museus. Observe se a turma concluiu que os museus são espaços sociais que visam preservar a memória e a cultura de um povo. Além disso, constituem um espaço de formação cultural, ao socializar conhecimentos historicamente construídos.

Para ler e entender: “Jorge veste fardão”

Para abordar o texto “Jorge veste fardão”, explore primeiro o significado do título, antes de discutirem as atividades de pré-leitura. Se necessário, sugira o uso do dicionário para consultar seu significado.



5. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, o Memorial às Vítimas do Holocausto, no Rio de Janeiro, o Museu da Pessoa, virtual, ou o Museu Vivo da Memória Candanga, no Distrito Federal.

Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, dedicado à preservação e à valorização da produção artística nacional. Fortaleza (CE), 2018.

- 5** Aqui no Brasil você já ouviu falar de algum espaço de memórias, como esse museu da Croácia?
- 6** Você já esteve em algum museu? Se sim, compartilhe com os colegas sua experiência. Se não, combine com o professor e a turma e organizem uma visita a um museu da cidade ou, se for o caso, de uma cidade vizinha maior. **6. Resposta pessoal.**
- 7** Faça uma pesquisa sobre a importância dos museus. Ao final, compartilhe os resultados com a turma. **7. Promova uma roda de conversa para que os estudantes socializem os resultados da pesquisa.**

Para ler e entender: “Jorge veste fardão”

Leia o título do texto a seguir. Você já ouviu falar em Jorge Amado? Qual é a relação do título com esse homem? Você sabe quem foi Zélia Gattai? Que relação ela tinha com Jorge Amado? Converse com os colegas e com o professor e compartilhe o que sabe sobre essas duas pessoas.

Leia o texto silenciosamente e, em seguida, faça uma leitura compartilhada com a turma, atentando à pontuação do texto.

Jorge veste fardão

Nosso plano, ao voltarmos ao Rio, no início de 1961, era acertar o colégio dos meninos, esperar que os velhos voltassem da fazenda, orientar a empregada, organizar as coisas lá em casa para então tomar um avião e voltar para Bahia a fim de continuar

Fardão: traje utilizado pelos membros da Academia Brasileira de Letras.

a *via crucis* em busca de casa. Mas nosso plano falhou, aliás, nunca podemos fazer planos e contar certo com eles. Sempre acontece alguma coisa que impede. Dessa vez foi a eleição da Academia Brasileira de Letras.

Com a morte de Otávio Mangabeira, Jorge candidatou-se à sua vaga na cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar e o fundador Machado de Assis. Em eleição tranquila ele foi eleito a 6 de abril. A cerimônia de posse fora marcada para daí a três meses, Jorge devia escrever seu discurso de posse, devia atender a entrevistas de jornalistas de toda parte, e experimentar o fardão... Ah! O fardão! Habitado a roupas leves, sandálias nos pés, que penitência experimentar o fardão! Não podíamos, de forma alguma, pensar em viajar antes da posse na Academia.

Por falar em fardão, peço licença para contar uma historinha sobre o fardão: na noite da posse na Academia, enquanto ajudava Jorge a se vestir, ouvia ele reclamar da escravidão do fardão justo, de lã quente, os bordados a ouro, segundo ele, “esses bordados pesam que é um horror!”

Dei um passo atrás, olhei-o dos pés à cabeça, encantada:

– Pronto. Já está prontinho, lindo!

– Me dê uma tesoura aí – ordenou ele.

– Uma tesoura: para quê?

– Não pergunte nada, Zélia, me dê uma tesoura, depressa! – assim dizendo, foi desabotoando a casaca – é a casaca ou fraque? – que me dera tanto trabalho abotoar. Apanhou a tesoura que lhe entreguei e, antes que eu dissesse qualquer coisa ou tentasse impedi-lo, foi cortando o colarinho branco, alto, duro de goma, deixando-o esfiapado, rente à parte escura de lã. Em seguida me devolveu a tesoura: – Muito obrigado. Agora vou me sentir mais aliviado, melhor.

Ao ver o filho de fardão, de chapéu bicornes com arminhos, capa e espada, seu João, que nesse dia envergava o melhor terno e colocara no dedo mindinho o anelão de brilhante, sorriui satisfeito. “Meu filho!”, murmurou e não conseguiu dizer mais nada. Nesse dia Lalu foi ao cabeleireiro, vestiu o traje bordado de miçangas, elegante, feito pela sobrinha Diná, famosa modista. Não perdeu a oportunidade de querer me convencer mais uma vez a desistir da Bahia: “Tu tá vendo, fia? Na Bahia tem Academia de Letras, com todo esse luxo?”

Jorge completaria 49 anos daí a um mês, a 10 de agosto, e os amigos, no Rio, preparavam-lhe uma festa. Viajaríamos depois.

GATTAI, Zélia. **A casa do Rio Vermelho**: memórias.
São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 32-34.
(Coleção Folha Grandes Escritores Brasileiros, v. 2).

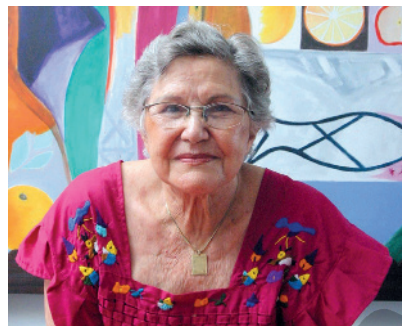
Peça aos estudantes que pesquisem outras obras de memórias de Zélia Gattai. A autora estudou e morou em diversos países, pois acompanhou Jorge Amado quando foi exilado político na época da ditadura. Teve uma extensa produção literária, mesmo tendo iniciado sua produção como autora aos 63 anos. Pergunte aos estudantes se conhecem alguém que iniciou em uma profissão depois dos 50 anos e se sabem como foi essa experiência para a pessoa. É importante que percebam que há espaço para aprender algo novo e se desenvolver sempre, a qualquer tempo e idade.

Complemento para a resposta

2. O fato de o nome de Jorge Amado estar relacionado a escritores importantes, como José de Alencar e Machado de Assis; o fato de Amado ter de escrever um discurso de posse e atender às entrevistas de jornalistas de vários lugares; o orgulho do pai ao ver o filho com o fardão; o fato de Lalu, a mãe do escritor, ter ido ao cabeleireiro e vestido um traje elegante. Informe aos estudantes que José de Alencar faleceu dez anos antes de a instituição ser criada.

Para conhecer o contexto

A escritora, fotógrafa e memorialista **Zélia Gattai** Amado de Faria (1916-2008) lançou-se à aventura de escrever suas memórias somente aos 63 anos. Sua produção literária inclui livros infantis e um romance. Foi casada com o também escritor Jorge Amado. Em 2001, depois da morte do marido, Zélia passou a ocupar a cadeira 23, que tinha sido de Jorge Amado, na Academia Brasileira de Letras.



Zélia Gattai, em Salvador, Bahia, 2004.

1. Trata-se do episódio em que Jorge Amado cortou a gola do fardão que estava usando para tomar posse de uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

1 A autora Zélia Gattai pede licença para contar a “historinha” sobre o fardão. Que “historinha” é essa?

2 Você já tinha ouvido falar da Academia Brasileira de Letras? Que informações do texto permitem perceber que fazer parte dela é algo valorizado? 2. Respostas pessoais.

3 Por que Zélia Gattai teria escolhido esse episódio de sua vida para contar aos leitores? 3. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um episódio importante na vida do marido da autora, Jorge Amado, e que ficou registrado na memória dela.

4 O que é possível perceber sobre a relação entre Zélia e Jorge com base no que é contado nesse texto? 4. É possível perceber que eles mantinham uma relação harmoniosa, íntima, e que ela cuidava dele, conhecia-o e entendia-o em profundidade.

5 Releia este trecho.

Mas nosso plano falhou, aliás, nunca podemos fazer planos e contar certo com eles. Sempre acontece alguma coisa que impede. Dessa vez foi a eleição da Academia Brasileira de Letras.

a. No trecho, a autora lamenta os planos terem mudado. Que efeito essa exposição dos sentimentos da autora causa no leitor?

b. Que frase desse trecho nos apresenta o ponto de reviravolta nos planos de Zélia e de Jorge? 5b. “Dessa vez foi a eleição da Academia Brasileira de Letras.”

c. Adiante no texto, é possível confirmar se a autora achou ruim essa mudança de planos? Explique. 5c. É possível perceber que Zélia não se importou, pois ficou orgulhosa de o marido receber uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

6 Releia. 5a. Essa exposição de um fluxo de pensamento sobre os fatos aproxima o leitor da autora. É como se ela estivesse conversando com o leitor e contando a vida dela.

Em eleição tranquila ele foi eleito a 6 de abril. 6a. Nessa frase, ela significa “segura”, “garantida”.

a. Qual é o sentido da palavra “tranquila” na frase?

b. O que a palavra “tranquila” indica sobre a opinião dos votantes na eleição?

6b. Indica que a maioria dos votantes achou justo que Jorge Amado ocupasse a cadeira 23.

- 7** Consulte no dicionário o significado destes termos.
- a. *via crucis* **7a.** Provação, conjunto de experiências difíceis. c. bicornes **7c.** Que apresenta duas pontas.
- b. penitência **7b.** Sofrimento profundo, aflição, tormento. d. arminhos **7d.** Símbolos, ou insignias, de nobreza.
- 8** Releia estas frases do texto.
- [...] que **penitência** experimentar o fardão!
- [...] ouvia ele reclamar da **escravidão** do fardão justo [...]
- [...] “esses bordados pesam que é um **horror!**”
- a. O que as palavras “penitência”, “escravidão” e “horror” revelam sobre os sentimentos de Jorge Amado ao experimentar o fardão?
- b. Zélia Gattai, o pai (João) e a mãe (Lalu) de Jorge Amado se sentiam do mesmo modo em relação ao escritor vestindo aquele traje? Explique.
- 9** Se você fosse escrever um livro de memórias, qual lembrança escolheria relatar? A que fase da sua vida corresponde essa lembrança? Se desejar, compartilhe-a com os colegas. **9.** Respostas pessoais.
- 10** Você costuma compartilhar suas lembranças com outras pessoas? Por quê? Como você se sente ao resgatar e organizar essas lembranças? **10.** Respostas pessoais.

Academia Brasileira de Letras

Fundada em 1897, na cidade do Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Letras foi inspirada na Academia Francesa. O principal objetivo dessa instituição literária e cultural é o cultivo da língua portuguesa e da literatura brasileira como patrimônios da cultura nacional.

Quarenta membros efetivos e perpétuos e vinte sócios correspondentes estrangeiros participam da Academia Brasileira de Letras. Por isso, os membros da ABL são chamados de “imortais”.

A escritora cearense Raquel de Queiroz foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, em 1977. Em 2024, foi a vez de o escritor indígena e ativista ambiental Ailton Krenak fazer história: tornou-se o primeiro indígena a ocupar uma cadeira.



Ailton Krenak toma posse e se torna o primeiro indígena na Academia Brasileira de Letras, em 2024.

MAURO PIMENTEL/AP/GETTY IMAGES

Atividade 9

Peça aos estudantes que disponham as cartelas em semicírculo para conversarem sobre suas memórias, caso desejem compartilhar suas experiências. Reforce a importância da empatia e do respeito às vivências dos colegas, destacando que podemos aprender muito um com o outro.

Atividade 10

Sugira aos estudantes que, além de relatarem alguma lembrança significativa, reflitam sobre o que os faz considerar especialmente relevante essa recordação específica. Desenvolva a conversa de forma a enriquecer esse ato de recordar fatos do passado. Se algum estudante relatar fatos tristes ou traumáticos, explique que podemos ressignificar esses fatos no presente, procurando sempre superá-los.

Atividade complementar

Com a turma organizada em círculo, comece a contar uma história e interrompa a narração antes de completá-la. Por exemplo: “Quando eu era criança, minha família morava em uma rua...”. Um estudante deve dar prosseguimento à narrativa, usando a criatividade e empregando marcadores de tempo de modo a tornar coerente sua fala. Quando achar oportuno, dê um comando para que esse estudante pare a narração, que deverá ser continuada por aquele que

estiver ao seu lado no círculo. Em alguns momentos, você pode acrescentar um elemento surpresa: interrompa a narração dos estudantes e apresente um novo vocábulo (por exemplo, “cavalo”), que deverá ser incorporado à história, de modo que ela continue a ter sentido. Além de empregar os operadores de tempo, a atividade contribui para o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, criatividade e expressão oral.

Para ir além: “Quando as crianças brincam”

Peça aos estudantes que façam uma primeira leitura silenciosa do poema. Depois, faça uma leitura expressiva para a turma. Promova uma roda de conversa para que todos compartilhem o que entenderam dos versos. Caso algum estudante tenha dificuldade, retome a leitura, realizando pausas estratégicas e propondo questionamentos.

Se achar pertinente, leve outros poemas do escritor português Fernando Pessoa (1888-1935) para serem lidos com a turma, a fim de ampliar o repertório literário dos estudantes.

Complemento para a resposta

2. Incentive os estudantes a relatar um fato marcante de sua infância, uma época ou um lugar de que tenham memória dessa fase da vida.

Para ir além: “Quando as crianças brincam”

Leia o poema a seguir silenciosamente e, depois, responda às questões.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.

PESSOA, Fernando. **Obra poética de Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. v. 1, p. 158.



HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Qual é o tema principal do poema? **1. O poema trata dos sentimentos do eu lírico diante da memória que ele constrói da infância.**
- 2 Que lembranças você tem de sua infância? O que o faz se lembrar do passado? **2. Respostas pessoais.**

Para estudar o gênero: memórias

Para começar o estudo do gênero memórias, leia o trecho a seguir.

Álbum de família

[...] Num de meus retratos dos mais antigos apareço como um bebê de seis meses, de cara lunar e morena, olhos escuros e graúdos, franja castanha sobre a testa arredondada, sorriso aberto e uma certa expressão que hoje, com uma alegria narcisista, tenho visto vagamente reproduzida nas faces de muitos de meus netos.

Dois anos depois que posei para esse retrato, nasceu o meu único irmão, Ênio. Não creio que tenha tido para com ele o ressentimento e a hostilidade que em geral o primeiro filho manifesta quando o “intruso” aparece. Crescemos juntos na mesma casa, sem conflitos realmente sérios que tivessem merecido registro especial na crônica da família. Ênio, porém, era o que se costumava chamar “um guri brabo”. Muitas vezes, quando eu tinha sete anos e meio e ele cinco, envolvíamos-nos em rápidos e cômicos

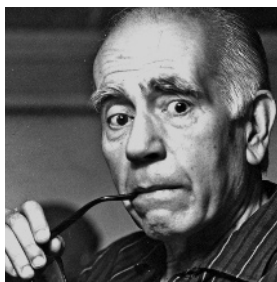
pugilatos. Sempre que meu irmão me atava corporalmente, meu ímpeto natural era o de responder tapa com tapa, beliscão com beliscão. (Se conto estas coisas aparentemente sem importância, é porque me parece que elas podem ajudar o leitor a compreender, através do menino que fui, o homem que hoje sou.) [...]

VERISSIMO, Erico. **Solo de clarineta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005. v. 1, p. 55.

Pugilatos: plural de *pugilato*. Luta com os punhos, a socos.

Para conhecer o contexto

Erico Verissimo (1905-1975) nasceu em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. É um dos grandes escritores brasileiros. Entre seus livros, é destaque *O tempo e o vento*, dividido em *O continente* (1949), *O retrato* (1951) e *O arquipélago* (1961). Considerada uma das obras mais importantes de nossa literatura, essa trilogia narra duzentos anos de história das famílias Terra e Cambará, compondo um importante relato histórico do Rio Grande do Sul e do Brasil.



Erico Verissimo, em 1974.

2. Espera-se que os estudantes percebam que sim: os textos falam de lembranças do passado, de memórias resgatadas e revividas por meio do registro literário.

Junte-se a um colega para responder às questões a seguir.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o autor fala de um retrato de quando era bebê, do nascimento de seu irmão e de como ele e o irmão se relacionavam durante a infância.

1 Qual é a ideia principal do texto de Erico Verissimo?

2 Esse texto dialoga com o texto “Jorge veste fardão”, de Zélia Gattai? Por quê?

3 Por que o autor faz a seguinte afirmação: “Se conto estas coisas aparentemente sem importância, é porque me parece que elas podem ajudar o leitor a compreender, através do menino que fui, o homem que hoje sou.”?

4 No texto, é empregada a palavra “guri”, muito usada em alguns estados do Brasil, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

a. Você conhece o sentido dessa palavra? Se necessário, faça uma pesquisa.

b. Na região em que você vive, que outra palavra é usada no lugar de “guri”?

4a. “Guri” significa “menino”, “garoto”.

Memórias

4b. A resposta depende da região em que vivem os estudantes. Eles podem citar “menino”, “garoto”, “moleque”, “piá”, entre outros.

Os textos “Jorge veste fardão” e “Álbum de família” resgatam fatos marcantes da vida de seus autores, a partir de suas lembranças e recordações. Chamamos esse gênero textual de **memórias**.

As memórias trazem os acontecimentos da vida dos escritores e, com isso, podem trazer também referências a fatos importantes da história do país e do mundo.

3. Espera-se que os estudantes respondam que os fatos do passado, por mais que pareçam sem importância, fazem parte da formação da pessoa, de sua identidade, de quem ela vai ser no futuro como pessoa.

Para estudar o gênero: memórias

Durante a discussão sobre o gênero, reforce a importância da memória como instrumento para conservar a história de uma família, de uma comunidade, de uma cidade ou de um país e preservar a cultura de um povo.

Para estimular a aprendizagem, se possível, apresente aos estudantes o filme brasileiro *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé (2003), que, além de discutir a temática das memórias, é um bom material para refletir sobre a importância da escrita.

Ao tratar do gênero memórias, é importante que os estudantes consigam distingui-lo do gênero autobiografia. Este último retrata momentos e aspectos da vida do biografado, com depoimentos pessoais precisos e localizações exatas. As memórias costumam tratar de momentos pontuais, e a função do texto, para o autor, é dividir suas histórias com o leitor, sem o intuito de informá-lo sobre a história de sua vida.

Atividade 6

Ao tratar dos verbos nas memórias, retome primeiramente com os estudantes os tempos verbais presente, pretérito e futuro, para que eles os recordem. Selecione um verbo e o escreva na lousa nos três tempos verbais citados acima. Reforce aos estudantes que, apesar de o autor relatar memórias no passado, há no texto verbos no presente quando o autor “conversa” com o leitor, por exemplo; ou quando expõe fatos que ainda perduram no presente, como no trecho “Com a morte de Otávio Mangabeira, Jorge **candidatou-se** à sua vaga na cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar e o fundador Machado de Assis. Em eleição tranquila ele **foi** eleito a 6 de abril. A cerimônia de posse **fora** marcada para daí a três meses, Jorge devia escrever seu discurso de posse, devia atender a entrevistas de jornalistas de toda parte, e experimentar o fardão...”

Características das memórias

Ao lembrar-se do passado, o autor narra suas memórias a partir de um ponto de vista subjetivo. As memórias são sempre escritas na primeira pessoa do discurso, no singular (“eu”) ou plural (“nós”): “**Dei** um passo atrás, **olhei**-o dos pés à cabeça” e “**Nosso** plano, ao **voltarmos** ao Rio”. Por trazerem lembranças afetivas relacionadas a sentimentos e sensações, as memórias não têm compromisso em retratar os acontecimentos de forma exata.

Nesse gênero, destaca-se também o uso de pronomes possessivos (“**Nosso** plano, ao voltarmos ao Rio”), marcadores temporais (“**Dois anos depois**”), advérbios de tempo e conjunções temporais, que vamos estudar adiante.

Como a forma de relatar memórias é bastante livre, o autor resgata as lembranças e as expõe como se as estivesse revivendo no presente. Para se referir aos acontecimentos vividos, usa palavras e verbos que situam as ações no tempo.

5 No texto de Zélia Gattai, os fatos se misturam às lembranças afetivas, relacionadas a sentimentos e sensações? Justifique sua resposta.

6 Releia o trecho a seguir e observe exemplos desse uso de linguagem. O que as palavras “candidatou-se”, “foi” e “fora” indicam em relação ao tempo?

Com a morte de Otávio Mangabeira, Jorge **candidatou-se** à sua vaga na cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar e o fundador Machado de Assis. Em eleição tranquila ele **foi** eleito a 6 de abril. A cerimônia de posse **fora** marcada para daí a três meses, Jorge devia escrever seu discurso de posse, devia atender a entrevistas de jornalistas de toda parte, e experimentar o fardão...



Zélia Gattai e Jorge Amado na casa do Rio Vermelho, em Salvador, Bahia, em 1994.

Esse modo de organizar os pensamentos nas memórias faz os autores usarem muitos verbos no pretérito: “Jorge **candidatou-se**”, “ele **foi** eleito” etc. Quando os verbos são empregados no presente, eles se referem às impressões ou aos comentários do autor no momento da escrita. Por exemplo: “Por falar em fardão, **peço** licença para contar uma historinha”. Os diálogos também podem apresentar verbos no presente, pois reproduzem as falas no momento em que ocorreram: “– Pronto. Já **está** prontinho, lindo!”. **6. Os verbos no pretérito indicam que as ações ocorreram no passado, em um tempo diferente do momento da enunciação.**

Existem ainda romances que apresentam memórias fictícias, inventadas. Leia um exemplo a seguir.

5. Sim, Zélia Gattai recorda a experiência de Jorge Amado ao provar o fardão da Academia Brasileira de Letras, referindo-se a fatos históricos, e “recheando” a história com as emoções que Jorge, ela, o pai e a mãe dele sentiram.

262

Capítulo 1

Óbito do Autor

Alguns tempos hesitei se devia abrir estas Memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. [...]

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Globo, 2008. p. 41.

Para conhecer o contexto

Joaquim Maria **Machado de Assis** nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e faleceu no mesmo município, em 1908. Foi escritor, jornalista e teatrólogo. É considerado um dos maiores autores da literatura brasileira, sendo apreciado cada vez mais, inclusive no exterior. De origem humilde, não teve muitos anos de estudo e acabou aprendendo o ofício da escrita como aprendiz em um jornal.

Ganhou prestígio como jornalista e manteve colunas em muitos jornais importantes da época, como *Correio Mercantil*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Gazeta de Notícias* etc. Além disso, ocupou cargos públicos.

Em 1897, fundou a Academia Brasileira de Letras e foi seu primeiro presidente. Produziu uma vasta obra literária em diversos gêneros, como poemas, teatro e crônica, mas destacou-se nos contos e nos romances. Muitos de seus textos já foram adaptados para teatro, cinema e televisão.

Retrato de Machado de Assis (1905), de Henrique Bernardelli. Óleo sobre tela, 103 centímetros x 117 centímetros. Acervo Museológico da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.



HENRIQUE BERNARDELLI - ACERVO MUSEOLÓGICO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, RIO DE JANEIRO

No livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, um narrador-personagem conta a própria história ao leitor, mas ela não é real, é apenas mais um exercício da imaginação e criatividade do escritor.

7 O que há de diferente em relação ao narrador do texto? Vocês já tinham lido algum texto assim?

7. Espera-se que os estudantes reconheçam o fato de serem memórias póstumas, ou seja, após a morte do narrador, e que relacionem esse texto a algum filme ou jogo em que o narrador-personagem relata suas memórias depois de ter morrido.

263

Para conhecer o contexto

Por ser o escritor Machado de Assis um dos mais importantes da língua portuguesa, é necessário que os estudantes sejam instigados a ter um contato maior com a obra do autor. Sugira o acesso à página *Portal Domínio Público*, na qual é possível encontrar suas obras (disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>, acesso em: 23 fev. 2024). Instigue os estudantes a ler os

livros de contos, que são textos mais curtos, a fim de se familiarizarem com a linguagem, o estilo e o vocabulário. Se julgar pertinente, combine um dia para fazer uma roda de leitura de alguns contos machadianos. É uma ótima oportunidade para enriquecer o repertório cultural e literário dos estudantes e formar leitores autônomos, que depois podem buscar suas leituras de forma independente.

Os livros *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida e *As memórias de Sherlock Holmes*, de Arthur Conan Doyle, são outros exemplos de romances que ficcionalizam memórias. Se houver exemplares de alguma dessas obras na biblioteca da escola, oriente os estudantes a realizarem empréstimos para leitura em casa, caso desejem.

Antes da leitura do trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pergunte aos estudantes se já o leram. Depois da leitura do trecho, peça a eles que tentem inferir o significado das seguintes palavras: “hesitar”: ficar em dúvida; “vulgar”: comum, popular, corriqueiro; “campa”: túmulo, sepultura; “galante”: engraçado de forma inteligente, espirituoso. Se não conseguirem inferir o significado de alguma palavra, oriente a pesquisa em um dicionário.

Atividade 8

Orientar os estudantes a prestar atenção à descrição que o narrador faz das cenas, destacando o que vê e ouve e as sensações que tem com o que vê e ouve.

Incentivar os estudantes a perceberem que o narrador não só fala sobre os sentimentos próprios como também sobre os de sua irmã, o que contribui para que o leitor fique mais próximo dessa personagem por quem ele tem carinho e consideração. O narrador a traz para a história (assim como Zélia Gattai faz com o marido Jorge Amado no texto “Jorge veste fardão”).

- 8** Leia com atenção o trecho do romance *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, em que o protagonista registra suas memórias em um diário. Em seguida, faça o que se pede.

1888

9 de janeiro

Ora bem, faz hoje um ano que voltei definitivamente da Europa. O que me lembrou esta data foi, estando a beber café, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: “Vai vassouras! vai espanadores!” Costumo ouvi-lo outras manhãs, mas desta vez trouxe-me à memória o dia do desembarque, quando cheguei aposentado à minha terra, ao meu Catete, à minha língua. Era o mesmo que ouvi há um ano, em 1887, e talvez fosse a mesma boca.

Durante os meus trinta e tantos anos de diplomacia algumas vezes vim ao Brasil, com licença. O mais do tempo vivi fora, em várias partes, e não foi pouco. Cuidei que não acabaria de me habituar novamente a esta outra vida de cá. Pois acabei. Certamente ainda me lembram cousas e pessoas de longe, diversões, paisagens, costumes, mas não morro de saudades por nada. Aqui estou, aqui vivo, aqui morrerei.

Cinco horas da tarde

Recebi agora um bilhete de mana Rita, que aqui vai colado:

9 de janeiro

“Mano,

Só agora me lembrou que faz hoje um ano que você voltou da Europa aposentado. Já é tarde para ir ao cemitério de São João Batista, em visita ao jazigo da família, dar graças pelo seu regresso; irei amanhã de manhã, e peço a você que me espere para ir comigo.

Saudades da Velha mana, Rita.”

Não vejo necessidade disso, mas respondi que sim.

10 de janeiro

Fomos ao cemitério. Rita, apesar da alegria do motivo, não pôde reter algumas velhas lágrimas de saudade pelo marido que lá está no jazigo, com meu pai e minha mãe. Ela ainda agora o ama, como no dia em que o perdeu, lá se vão tantos anos. No caixão do defunto mandou guardar um molho dos seus cabelos, então pretos, enquanto os mais deles ficaram a embranquecer cá fora.

Não é feio o nosso jazigo; podia ser um pouco mais simples – a inscrição e uma cruz –, mas o que está é bem-feito. Achei-o novo demais, isso sim. Rita fá-lo lavar

todos os meses, e isto impede que envelheça. Ora, eu creio que um velho túmulo dá melhor impressão do ofício, se tem as negruras do tempo, que tudo consome. O contrário parece sempre da véspera.

Rita orou diante dele alguns minutos, enquanto eu circulava os olhos pelas sepulturas próximas. Em quase todas havia a mesma antiga súplica da nossa: “Orai por ele! Orai por ela!” Rita me disse depois, em caminho, que é seu costume atender ao pedido das outras, rezando uma prece por todos os que ali estão. Talvez seja a única. A mana é boa criatura, não menos que alegre.

A impressão que me dava o total do cemitério é a que me deram sempre outros; tudo ali estava parado. Os gestos das figuras, anjos e outras, eram diversos, mas imóveis. Só alguns pássaros davam sinal de vida, buscando-se entre si e pousando nas ramagens, pipilando ou gorjeando. Os arbustos viviam calados, na verdura e nas flores. [...]

ASSIS, Machado de. **Memorial de Aires**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro. p. 1-2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000025.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

- a. Há palavras no texto que você desconhece? Procure-as no dicionário e registre seus significados. Depois, compartilhe com um colega as palavras que pesquisou e observe as pesquisadas por ele. **8a. Resposta pessoal.**
- b. Por que o narrador passava muito tempo fora do Brasil?
- c. O texto que acabamos de ler é um trecho de um romance criado pelo escritor Machado de Assis. Encontre nele exemplos de características da linguagem própria do registro de memórias.

8b. Por causa da sua profissão, pois era diplomata.

- 9** Observe a fotografia a seguir: ela vai servir de inspiração na elaboração de memórias fictícias.



8c. Verbos no pretérito: “faz hoje um ano que voltei definitivamente da Europa”; uso da primeira pessoa: “o que me lembrou esta data”, “costumo ouvi-lo outras manhãs”, “com meu pai e minha mãe”; expressões para marcar o tempo (marcadores temporais): “Mano, Só agora me lembrou que faz hoje um ano que você voltou da Europa aposentado”.

Foto de duas barracas de *camping* montadas próximas a uma praia.

- a. Antes, vamos fazer um exercício de imaginação para escrever as memórias fictícias. Quem são as personagens que foram para esse lugar?

9a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem em personagens que podem ser amigos, família, casal etc.

Atividade complementar

Promova em conjunto com um professor de Ciências Humanas uma atividade para valorizar a importância do resgate do passado. Em grupos, os estudantes vão entrevistar os moradores mais antigos da comunidade, amigos e familiares, com a finalidade de resgatar a história do bairro, do município, ou mesmo as origens da escola. Valorize o conhecimento dos estudantes mais velhos da turma que, certamente, possuem muita experiência para compartilhar. Para tornar a atividade mais interessante, solicite que colem fotografias antigas e montem um painel para expô-las. No dia combinado e no tempo estabelecido com antecedência, cada grupo deve apresentar o trabalho em forma de exposição oral.

Para refletir sobre a língua: pronomes possessivos e marcadores de tempo

Durante a leitura coletiva do trecho, chame a atenção para os recursos linguísticos usados para marcar o tempo, contrastando-os com aqueles usados para definir relações espaciais.

Atividade 1

Sugerimos que esta questão seja conduzida oralmente, de modo que os aspectos linguísticos das memórias sejam enfatizados e retomados.

Atividades 2 e 3

Relembre com os estudantes que as pessoas do discurso são as que participam de um ato comunicativo: primeira pessoa, quem fala (eu/nós); segunda pessoa, com quem se fala (tu/vós/você, o senhor); e terceira pessoa, de quem se fala (ele/eles/ela/elas). Então, explique a eles que os pronomes possessivos se relacionam sempre às pessoas do discurso, por isso é possível saber qual é a pessoa observando a flexão em gênero e número do pronome.

9c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relembrem que uma das personagens que imaginaram para a história vai relatar os fatos.

b. Em que época ocorre essa memória fictícia? Por que as personagens estão ali? Imagine o que fazem. Pense em um fato importante que tenha acontecido com elas no passado e registre-o.

c. Agora, escreva um ou dois parágrafos com as memórias fictícias dessas personagens, com base no que pensou nos itens anteriores. Escreva em primeira pessoa e organize os acontecimentos de forma cronológica.

9b. Respostas pessoais. Os estudantes precisam imaginar também a época e o motivo que levou essas personagens a acampar: elas podem estar de férias, em um fim de semana, em um feriado prolongado, em um evento que vai ocorrer próximo ao local, entre outras opções. Pode ser para descansar, resgatar um relacionamento, passar mais tempo juntos etc.

Para refletir sobre a língua: pronomes possessivos e marcadores de tempo

Leia agora o trecho a seguir de outro livro de memórias de Zélia Gattai.

Alameda Santos número 8

Num casarão antigo, situado na Alameda Santos número 8, nasci, cresci e passei parte de minha adolescência.

Ernesto Gattai, meu pai, alugara a casa por volta de 1910, casa espaçosa, porém desprovida de conforto. Teve muita sorte de encontrá-la, era exatamente o que procurava: residência ampla para a família em crescimento e, o mais importante, o fundamental, o que sobretudo lhe convinha era o enorme barracão ao lado, uma velha cocheira, ligada à casa, com entrada para duas ruas: Alameda Santos e Rua da Consolação. Ali instalaria sua primeira oficina mecânica. Impossível melhor localização!

GATTAI, Zélia. **Anarquistas, graças a Deus.**

31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 41-42.

1. No trecho, há um relato em primeira pessoa de acontecimentos que ocorreram na vida da autora.

1 Encontre, no trecho, características do gênero memórias.

2 No trecho, para referir-se à sua vida, Zélia utiliza expressões como “**minha** adolescência” e “**meu** pai”. Que ideia as palavras “minha” e “meu” transmitem: indefinição, demonstração ou posse? **2. “Minha” e “meu” indicam posse.**

3 A quem essas expressões se referem no texto? **3. Referem-se à autora.**

Pronomes possessivos

As palavras “minha” e “meu” no trecho do texto de Zélia Gattai que você acabou de ler exprimem a relação de posse entre a autora e o que ela possui.

Na língua portuguesa, há palavras que acompanham ou substituem os substantivos e expressam diferentes ideias, como indefinição, demonstração, posse. Às palavras associadas à ideia de posse chamamos **pronomes possessivos**.

Conheça a seguir os pronomes possessivos.

Pronomes possessivos

Pessoa	Singular	Plural
Eu	meu, minha	meus, minhas
Tu	teu, tua	teus, tuas
Ele	seu, sua	seus, suas
Nós	nosso, nossa	nossos, nossas
Vós	vosso, vossa	vossos, vossas
Eles	seu, sua	seus, suas

4. “Mas **nosso** plano falhou”; “Jorge devia escrever **seu** discurso de posse”; “**Meu** filho!”. Explique aos estudantes que o termo “seu”, em “**seu** João”, referindo-se ao pai de Jorge Amado, é um pronome de tratamento.

O uso dos pronomes possessivos também é frequente no gênero memórias. Como o autor se refere a experiências próprias, o uso desse tipo de pronome se faz necessário.

4. Leia o texto “Jorge veste fardão” e encontre três exemplos de pronomes possessivos.

5. Encontre dois exemplos de pronome possessivo no trecho lido de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. 5. Os dois ocorrem neste trecho: “**meu** nascimento ou a **minha** morte”.

6. Escreva um parágrafo sobre sua infância. Não se esqueça de utilizar a primeira pessoa, verbos no pretérito e pronomes possessivos. 6. Resposta pessoal.

Marcadores de tempo

Como vimos, as memórias são textos que trazem as histórias de vida de seus autores e situam as ações no passado e no presente. As expressões que marcam o tempo são importantes para organizar a sequência dos acontecimentos apresentados.

7. Leia o trecho de *Solo de clarineta*, de Erico Verissimo, e indique qual circunstância a palavra “hoje” e as expressões “mais antigos”, “seis meses” e “dois anos depois” indicam. 7. Indicam circunstância de tempo.

Num de meus retratos dos **mais antigos** apareço como um bebê de **seis meses**, de cara lunar e morena, olhos escuros e graúdos, franja castanha sobre a testa arredondada, sorriso aberto e uma certa expressão que **hoje**, com uma alegria narcisista, tenho visto vagamente reproduzida nas faces de muitos de meus netos.

Dois anos depois que posei para esse retrato, nasceu o meu único irmão, Ênio.

Marcadores de tempo

Relembre com os estudantes que, como as memórias são um gênero textual em que se relatam acontecimentos passados, é necessário o uso de marcadores temporais para localizar o leitor nos acontecimentos. É uma forma de organizar os acontecimentos cronologicamente, relacionando e costurando as partes do texto, conferindo progressão e continuidade aos relatos dos eventos.

Ao ler a exposição teórica sobre advérbios, explique bem o termo “modificar”, elucidando que os advérbios imprimem uma circunstância ao sentido expresso por um verbo, adjetivo ou outro advérbio no texto. Leia os exemplos e cite outros para que essa questão da “modificação” fique bem clara.

- 8** Localize no texto “Jorge veste fardão” dois exemplos de expressões que foram utilizadas para marcar o tempo.

8. Possibilidades: “no início de 1961”; “daí a um mês”; “a 10 de agosto”; “a 6 de abril”.

Há palavras e expressões que servem para marcar o tempo, mas também para ligar orações ou estabelecer relação de sentido entre elas. Alguns exemplos são: “quando”, “enquanto”, “antes de”, “depois que”, “assim que”, “desde que” etc. As palavras com função de conectar orações, estabelecendo uma relação temporal são chamadas **conjunções temporais**.

Uma expressão formada por duas ou mais palavras que exercem a função de conjunção é chamada **locução conjuntiva**. Exemplos: “antes que”, “na próxima semana” etc.

Além dos verbos no pretérito e das conjunções temporais, alguns termos ou expressões podem revelar o momento a que o texto se refere. Por exemplo, em seu texto, Zélia Gattai fala em “chapéu bicornes com arminhos” e “modista”, que são termos raramente empregados hoje, indicando que o texto foi escrito em uma época mais antiga que a atual.

- 9** Releia esta frase de *Solo de clarineta*: “Sempre que meu irmão me atava corporalmente, meu ímpeto natural era o de responder tapa com tapa, beliscão com beliscão”. Identifique nela o emprego de uma locução conjuntiva temporal. **9. “Sempre que”.**

- 10** Releia agora o trecho a seguir do texto “Jorge veste fardão”.

Jorge completaria 49 anos daí a um mês, a 10 de agosto, e os amigos, no Rio, preparavam-lhe uma festa. Viajaríamos depois.

- a.** A autora usou uma expressão bem coloquial: “daí a um mês”. O que ela indica no texto? **10a.** Ela indica que Jorge faria aniversário um mês depois daquele momento que está sendo narrado, que foi quando tiveram a notícia da posse na Academia Brasileira de Letras.
b. No trecho, encontramos uma palavra que indica o momento seguinte ao que está acontecendo. Qual é essa palavra? **10b.** A palavra “depois”.

No texto, a palavra “depois” expressa algo posterior ao que está sendo narrado. Observe que essa palavra acompanha a forma verbal “viajaríamos” e marca o tempo da ação expressa por essa forma verbal. Por isso, chama-se **advérbio de tempo**.

Além de marcar o tempo, algumas palavras e expressões acrescentam outras circunstâncias à ação verbal. São os **advérbios**, classe de palavras que se relacionam com o verbo e o modificam. Eles podem modificar também o sentido de um adjetivo e de outro advérbio. Perceba como o tempo em que vai ocorrer a ação de viajar muda nos exemplos a seguir.

Viajaríamos **depois**.

Viajaremos **amanhã**.

Viajaremos **agora**.

Ao modificar outro advérbio, acrescenta-se mais uma circunstância a algo já expresso. Leia estes exemplos.

Viajaremos **amanhã cedinho**.

Viajaremos **agora à tarde**.

Este capítulo tem como foco de estudo os marcadores de tempo, como os advérbios de tempo e as conjunções temporais, mas é importante saber que os advérbios indicam outras circunstâncias. Leia o quadro a seguir.

Advérbios

Circunstância	Exemplos
Tempo	<i>hoje, ontem, anteontem, amanhã, sempre, nunca, jamais, brevemente, tarde, antes, ora, já, logo, então etc.</i>
Lugar	<i>aqui, aí, ali, lá, cá, atrás, detrás, longe, perto etc.</i>
Modo	<i>bem, mal, assim, depressa, devagar etc.</i> , e quase todos os advérbios formados pelo acréscimo de -mente
Intensidade	<i>muito, pouco, bastante, meio, quase, mais, menos, tanto etc.</i>
Dúvida	<i>talvez, acaso, possivelmente, eventualmente, porventura etc.</i>
Afirmação	<i>sim, certamente, seguramente</i>
Negação	<i>não, absolutamente</i>

11a. Espero que hoje seja um novo dia. Ontem não foi fácil para nós. Meu avô foi internado às pressas. Minha avó teve um ataque nervoso quando ele passou mal.

11 Os textos a seguir estão incompletos porque faltam algumas palavras neles. Reescreva-os, completando as lacunas com as palavras do quadro que sejam adequadas ao contexto.

minha	gostávamos	ontem	desde
depois	quando	minha	meu

a. Espero que hoje seja um novo dia. ♦ não foi fácil para nós. ♦ avô foi internado às pressas. ♦ avó teve um ataque nervoso ♦ ele passou mal.

b. ♦ criança, ♦ mãe aconselhava a não tomarmos sereno. Mas nós ♦ de brincar na rua, mesmo ♦ que o sol se punha.

11b. Desde criança, minha mãe aconselhava a não tomarmos sereno. Mas nós gostávamos de brincar na rua, mesmo depois que o sol se punha.

Para colocar em prática: memórias

Na etapa de planejamento, é importante discutir com os estudantes a importância do gênero textual memórias como registro das impressões dos autores sobre eventos particulares do passado. Prepare-os para a escrita, pedindo que procurem se lembrar de um lugar de que gostaram, das pessoas com quem estavam ou conviviam. Procure evocar essas lembranças, perguntando sobre os cheiros, as cores etc. Se os estudantes tiverem dificuldade em lembrar algo, peça a eles que conversem com uma pessoa com quem conviveram ou convivem há muito tempo. Eles vão explicar a essa pessoa que devem escrever um texto de memórias e pedir a ela que lembre de um momento marcante.

- 12** Identifique as conjunções e as locuções conjuntivas temporais nos textos a seguir.
- a. Estava estudando, quando você me telefonou. Minha mãe não sabia que eu estava em casa. Antes que você desligasse, fui até a sala e a vi falando com meu pai. **12a.** São “quando”, “antes que”.
- b. Logo que saí da casa de meus pais, minha vida deu uma grande virada. Enquanto ganhei autonomia, perdi conforto. **12b.** São “logo que”, “enquanto”.
- 13** Reescreva as frases a seguir substituindo as locuções conjuntivas por outras ou por uma conjunção, mantendo o mesmo sentido. **13a.** Fico tremendo sempre que/quando o encontro. **13b.** Todos ficaram em pé quando ele entrou.
- a. Fico tremendo **todas as vezes** que o encontro.
- b. Todos ficaram em pé **assim que** ele entrou. **13c.** O público começou a aplaudir quando/assim que o nome do jogador foi anunciado.
- c. O público começou a aplaudir **logo que** o nome do jogador foi anunciado.
- d. **Sempre que** vou à minha cidade natal, não tenho vontade de voltar para casa. **13d.** Quando vou à minha cidade natal, não tenho vontade de voltar para casa.
- 14** Reescreva o texto a seguir, completando as lacunas com as conjunções e as locuções temporais adequadas do quadro.

14. Quando você chegou, ficamos muito felizes. Esperamos muito tempo por essa visita. Antes que você avisasse que viria, já tínhamos planejado uma festa. Sempre que um de nós fica muito tempo fora, fazemos uma bela festa de reencontro.

enquanto	quando	antes que
sempre que	depois que	assim que

◆ você chegou, ficamos muito felizes. Esperamos muito tempo por essa visita. ◆
você avisasse que viria, já tínhamos planejado uma festa. ◆ um de nós fica muito
tempo fora, fazemos uma bela festa de reencontro.

Para colocar em prática: memórias

Agora é sua vez de escrever as memórias e contribuir com a elaboração de um livro de memórias da turma.

Planejamento

- 1** Por trás de um bom texto, há um longo processo de trabalho, que deve ocorrer de forma organizada, em etapas. É importante saber que os escritores, quando produzem seus textos, reveem, repensam, reescrevem.

- 2** Antes de começar, reflita sobre sua vida e busque em sua memória alguma lembrança que você considere significativa. Lembre-se de que também pode iniciar suas memórias contando um momento de sua história e, depois, voltar a fatos anteriores a ele, relacionando-os. Porém, essa transição deve ficar bem clara para o leitor.

Elaboração

- 1** Leia as características de um texto de memórias. Se julgar necessário, faça um resumo do que você estudou, registrando os recursos de linguagem que os autores de memórias costumam empregar ao escrever.
- 2** Ao escrever suas memórias, procure apresentar informações importantes, por exemplo: Como era o lugar onde o fato ocorreu? Que sentimentos esse lugar desperta em você? Por que ele é especial? Quem são as pessoas que fazem parte dessa lembrança?
- 3** Lembre-se de que, para produzir seu texto, você deve usar:
- primeira pessoa do discurso, no singular ou no plural;
 - verbos no pretérito;
 - pronomes possessivos;
 - expressões que marcam o tempo (advérbios, conjunções e locuções conjuntivas).



HAPPYPICTURES/SHUTTERSTOCK

Na etapa de avaliação e reescrita, lembre os estudantes de que um texto não está pronto depois da primeira escrita, portanto é normal que necessite de alguns ajustes após a avaliação dos colegas. Ao fazer o relatório de avaliação, oriente-os a expor as observações em tópicos: isso facilita a compreensão de suas observações sobre as produções dos colegas.

Avaliação e reescrita

- 1** Forme um grupo com três colegas. Juntos, vocês vão ler os textos uns dos outros. Em uma folha à parte, faça as anotações e aponte sugestões para melhorar os textos dos colegas.
- 2** Guie-se pelas questões a seguir para avaliar o texto de cada colega.
- a. O texto está de acordo com as características das memórias estudadas?
 - b. As lembranças estão organizadas de forma coerente, ajudando o leitor a perceber o momento em que cada um dos fatos aconteceu?
 - c. O texto contém descrições e apresenta em detalhes os lugares e as pessoas, por exemplo?
 - d. É necessário ajustar algum aspecto relacionado à escrita, como a pontuação, a ortografia, a acentuação, entre outros?

Na etapa de publicação, proponha aos estudantes que se organizem para a produção do livro. Veja a seguir uma sugestão de agrupamentos heterogêneos que podem valorizar as potencialidades da turma e promover maior aprendizagem.

- Grupo 1: responsável pela confecção e ilustração da capa (priorize nesse agrupamento estudantes mais habilidosos com os desenhos).
- Grupo 2: responsável por coletar os textos e colocá-los em ordem alfabética de título, organizando o sumário (priorize nesse agrupamento estudantes que sejam mais organizados).
- Grupo 3: responsável pela apresentação do livro (priorize nesse agrupamento estudantes que tenham uma habilidade maior com a escrita).

Ao final, oriente-os a providenciar uma cópia do livro e disponibilizar um exemplar na biblioteca da escola, convidando os colegas de outras turmas a conhecer as memórias escritas.

- 3 Leia as sugestões que os colegas fizeram sobre seu texto e converse sobre as avaliações. Considere também as contribuições deles.
- 4 Reescreva o texto, corrigindo o que julgar necessário.
- 5 Digite seu texto já reescrito usando um editor de texto do computador. Combine com a turma e com o professor a formatação para que os textos fiquem padronizados para a publicação. Lembre-se de incluir um título.

Publicação

- 1 Juntem os textos que foram digitados para compor o livro de memórias da turma. É importante que vocês se organizem para elaborar uma capa, um sumário e um texto de apresentação para o livro. Se todos concordarem, é possível levar o livro para as pessoas de sua convivência lerem. Elaborem uma ficha de controle de circulação do livro, com data de reserva e de entrega.
- 2 Outra opção é publicar o livro em uma rede social da turma. Nesse caso, deixem claro para os leitores que vai ocorrer uma série de publicações e que, a cada dia, um texto novo vai estar disponível para leitura. Façam um sorteio para saberem a ordem de publicação dos textos.

Para falar em público: memórias

Agora, vocês devem apresentar oralmente suas memórias aos colegas e ao professor.

HUGO ARAÚJO/ARQUIVO DA EDITORA



- 1 Disponham as carteiras em semicírculo para que todos possam se ver.
- 2 No dia combinado com o professor, tenham uma cópia das memórias em mãos.
- 3 Previamente, ensaiem a leitura do texto, atentando à postura corporal, ao ritmo de leitura e às entonações.
- 4 Durante a apresentação, atentem à pontuação do texto e empreguem as entonações adequadas a cada trecho. Se houver um momento de suspense, por exemplo, realize pausas, empregando o silêncio como recurso estratégico e expressivo.
- 5 Façam a leitura do texto como se estivessem revivendo os momentos lembrados nas memórias, demonstrando sentimento.
- 6 Estejam atentos às leituras dos textos dos colegas, procurando apreciá-las.

DICAS

As sugestões a seguir são úteis para fazer uma boa apresentação e, ao mesmo tempo, para despertar o interesse e a atenção dos ouvintes, nesse caso, os colegas.

- 1 Comece utilizando uma forma de saudação, por exemplo: “Bom dia, vou apresentar...” ou “Boa noite, meu texto é sobre...”.
- 2 Preste atenção à pronúncia das palavras e ao volume de voz, pois todos devem ouvir o texto com clareza.
- 3 A postura corporal é importante: enquanto lê o texto, procure erguer a cabeça e olhar para a plateia.
- 4 O ritmo da leitura deve ser adequado: nem muito rápido, nem muito lento.
- 5 Capriche nos gestos, nos tons de voz, nas expressões faciais. Procure dar expressividade à leitura!

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 10

Neste capítulo pudemos explorar nossas experiências de vida e a importância da memória como peça fundamental para conectarmos o passado ao presente, ressignificar eventos e forjar nossas identidades pessoais e coletivas.

Estudamos o gênero **memórias**. Para escrever suas memórias, os autores utilizam principalmente os seguintes recursos de linguagem: **primeira pessoa** do discurso, **verbos no passado**, **pronomes possessivos** e **marcadores de tempo**, como as **conjunções temporais** e os **advérbios de tempo**.

Os **pronomes possessivos** são palavras que acompanham ou substituem os substantivos, expressando a ideia de posse. São eles: *meu(s)*, *minha(s)*, *teu(s)*, *tua(s)*, *seu(s)*, *sua(s)*, *nosso(s)*, *nossa(s)*, *vosso(s)*, *vossa(s)*.

As **conjunções** e **locuções conjuntivas temporais** são palavras ou expressões que servem para ligar as orações, estabelecendo uma relação de sentido entre elas. Exemplos: *quando*, *enquanto*, *antes de*, *depois que*, *assim que*, *desde que*.

Os **advérbios de tempo** são palavras que indicam em que circunstância temporal ocorreu a ação verbal. Exemplos: *hoje*, *ontem*, *anteontem*, *amanhã*, *sempre*, *nunca*, *jamais*, *quando*, *brevemente*, *tarde*, *antes*, *depois*, *ora*, *já*, *logo*, *então*.

Para falar em público: memórias

Ao final da apresentação, oriente os estudantes a fazer uma autoavaliação, procurando observar as principais dificuldades com a apresentação dos textos. Caso perceba que eles tiveram dificuldade na leitura expressiva, leve outros exemplares do gênero para serem lidos com a turma, garantindo que todos leiam um trecho.

Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente. Depois, pergunte se alguém quer fazer a leitura em voz alta para a turma. Se houver mais de um voluntário, divida a leitura entre eles. Destaque a importância de imprimir expressividade a cada parágrafo.

Promova uma roda de conversa para constatar o que mais chamou a atenção dos estudantes durante a leitura do texto. Incentive-os a expor suas impressões, ampliando a conversa com perguntas que os façam refletir sobre pontos que citarem. Conduza a discussão de modo que os estudantes evitem veicular estereótipos sobre os povos originários.

TEXTO COMPLEMENTAR

A raiva de ser índio

A gente não pede para nascer, apenas nasce. Alguns nascem ricos, outros pobres; uns nascem brancos, outros negros; uns nascem num país onde faz muito frio, outros, em terras quentes. Enfim, nós não temos muita opção mesmo. O fato é que, quando a gente percebe, já nasceu. Eu nasci índio. Mas não nasci como nascem todos os índios. Não nasci numa aldeia, rodeada de mato por todo lado; com um rio onde as pessoas pescam peixe quase com a mão de tão límpida que é a água. Não nasci dentro de uma **Uk'a** Mundurucu. Eu nasci na cidade. Acho que dentro de um hospital. E nasci numa cidade onde a maioria das pessoas se parece com índio: em Belém do Pará.

Nasci lá porque meus pais moravam lá. Meu pai é índio e viveu numa aldeia, como depois eu iria viver também. Fui o primeiro filho da família a nascer na cidade. Antes de mim já tinham nascido quatro meninas e dois meninos (um dos meninos não cheguei a conhecer), todos nascidos fora da cidade. Depois de mim viriam ainda três meninos. Era uma alegria só.

Meus pais tinham ido para Belém em busca de uma maneira de sustentar tantas bocas, uma vez que já não era tão fácil viver na aldeia e eles sonhavam com a cidade. Por isso meu pai aprendeu uma profissão: carpinteiro. Foi, e ainda é, um grande mestre nesse ofício. Minhas primeiras lembranças – além de um terremoto que vivi aos quatro anos – são as de meu pai martelando, serrando e falando sobre as propriedades da madeira (acho que ele falava era do *espírito das árvores*, só que não me lembro bem disso). De qualquer modo, meu pai era um grande artesão e foi graças a essa sua habilidade que pôde alimentar tantos filhos durante tanto tempo.

Nós sempre moramos na periferia de Belém. Nossa **maloca** não era nossa e muitas vezes tivemos que mudar de lugar, de casa e de bairro. Foi uma época bem sofrida. Meus irmãos tiveram que ir trabalhar na cidade para ajudar nas despesas. Eu mesmo fui vendedor de doces, paçocas, sacos de feira, amendoim, chopp (é um suco colocado em saquinhos plásticos congelados [para congelar]; em São Paulo chamam de geladinho). Fazia tudo isso com alegria. Eu era uma criança que gostava de fazer coisas novas.

Só não gostava de uma coisa: que me chamassem de índio. Não. Tudo, menos isso! Para meu desespero, nasci com cara de índio, cabelo de índio (apesar de um pouco loiro), tamanho de índio. Quando entrei na escola primária, então,

Uk'a: palavra da língua mundurucu que significa “casa”.

Maloca: grande casa comunal onde moram várias famílias. É também um jeito popular de referir-se à moradia.

foi um **deus nos acuda**. Todo mundo vivia dizendo: “Olha o índio que chegou à nossa escola.” Meus primeiros colegas logo se aproveitaram para colocar em mim o apelido de **Aritana**. Não preciso dizer que isso me deixou **fulo da vida** e foi um dos principais motivos das brigas de rua nessa fase da minha história – e não foram poucas brigas, não. Ao contrário, briguei muito e, é claro, apanhei muito também. [...]

MUNDURUKU, Daniel. A raiva de ser índio. In: **Meu vô Apolinário**: um mergulho no rio da (minha) memória. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Studio Nobel, 2001. p. 9-11.

Deus nos acuda: confusão, tumulto.

Aritana: nome de uma novela.

O protagonista, que na novela era chamado de Aritana, era Carlos Alberto Riccelli em seu primeiro papel na televisão.

Fulo da vida: furioso, irado, com muita raiva.

Questões

1. Acontecimentos de sua infância; entre elas, o lugar onde ele nasceu e morou, as dificuldades pelas quais passou e, principalmente, o desconforto que sofria ao ser chamado de “índio” na escola.
- 1 Que acontecimentos marcantes em sua vida Daniel Munduruku apresenta nessas memórias?
- 2 Para criticar uma forma equivocada e estereotipada de se referir aos povos indígenas. Espera-se que os estudantes respondam que, apesar de não haver essa explicação no texto, depreende-se que Daniel usou a palavra “índio” porque é o modo incorreto como as pessoas o chamavam e como comumente se referem aos povos originários.
- 2 Leia o texto a seguir.

Índio não. É indígena!

“Eu não sou índio e não existem índios no Brasil. Essa palavra não diz o que eu sou, diz o que as pessoas acham que eu sou. Essa palavra não revela minha identidade, revela a imagem que as pessoas têm e que muitas vezes é negativa”.

Daniel Munduruku

A partir dessa importante fala do escritor e liderança indígena Daniel Munduruku, ao defender o uso da palavra **indígena**, que significa “nativo”, no tratamento dirigido aos povos originários, podemos pensar como, ao longo da história, a imagem do indígena brasileiro foi moldada segundo os valores e entendimentos de outros povos. Porém, não é de nossos entendimentos, ou dos entendimentos coloniais, que se pode definir quem é indígena. Uma pessoa é indígena quando se reconhece como indígena, quando se identifica ou faz parte de um grupo de pessoas que se identifica como indígena, e a aceitam como indígena.

VARJABEDIAN, Geraldo. Índio não. É indígena! **Sesc**, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/indio-nao-e-indigena/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Daniel Munduruku defende que o termo adequado para se referir aos povos originários é “indígena”. No entanto, por que ele usou “índio” no texto?

Questões

Aproveite a oportunidade e destaque aos estudantes a importância da representatividade indígena na literatura. Comente que, durante muito tempo, os indígenas foram retratados a partir da perspectiva do outro (homem branco). Portanto, a produção literária de autores indígenas tem um papel importante, visto que dá protagonismo a múltiplas vozes que historicamente foram silenciadas. Ressalte aos estudantes a importância de conhecer essas vozes, citando alguns autores que podem ser pesquisados em bibliotecas e na internet: Eliane Potiguar, Graça Graúna e Ailton Krenak, entre outros.

Reforce aos estudantes a visão estereotipada e preconceituosa que a terminologia “índio” carrega, destacando a importância do uso de “povos indígenas” para contemplar a heterogeneidade dos povos originários.

Para atuar: movimento-me, logo existo

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes os benefícios da prática de exercícios de alongamento e relaxamento no cotidiano escolar para melhorar a energia, a concentração e o foco durante as aulas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Na seção, são exploradas as relações entre a prática de exercícios, como o alongamento e o relaxamento, e a promoção da saúde e do bem-estar. A prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida estão alinhadas com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar)**, cujo escopo é assegurar uma vida saudável para todas as pessoas.



PARA ATUAR: MOVIMENTO-ME, LOGO EXISTO

Nesta unidade, estudamos temas relacionados à qualidade de vida, explorando aspectos da saúde física e mental. Vimos que a saúde vai além de comer bem e fazer atividade física, pois é preciso cuidar da mente, de nossos sentimentos e de nossa memória. Assim, nós nos sentimos dispostos para viver o cotidiano e novas experiências.

Agora, com os colegas e o professor, você vai refletir sobre os benefícios que a prática de alongamento e relaxamento antes das aulas pode trazer para a turma e a comunidade escolar.



Pessoas fazendo alongamento ao ar livre. Itaberaba, Bahia, 2014.

Reflexão

Com os colegas, façam uma reflexão, tomando como base os questionamentos a seguir.

- Você costuma praticar atividade física ou alongamento no dia a dia?
- É comum ouvirmos profissionais em algumas mídias dizerem que a atividade física traz benefícios à saúde e ao bem-estar das pessoas. Você já experimentou esses benefícios? Quando? Qual atividade experimentou?
- Quais dificuldades as pessoas enfrentam para poder praticar atividades físicas em seu dia a dia?
- Você já ouviu falar da importância dos exercícios de alongamento e relaxamento para a qualidade de vida? O que você sabe a respeito?

- Como você se sente ao chegar à sala de aula: cansado ou com energia para a jornada de aulas?
- Em sua opinião, uma sequência de exercícios de alongamento e relaxamento ajudaria na disposição e na atenção durante as aulas? Por quê?

Atuação

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Exercícios de alongamento

Você e os colegas refletiram a respeito dos efeitos da atividade física na saúde e na vida cotidiana, assim como sobre a prática ou a falta dela no dia a dia. Agora, em grupos, vocês vão realizar uma pesquisa na internet sobre os benefícios reais dos exercícios de alongamento e de relaxamento como forma de melhorar a atenção e a energia do corpo e da mente e proporcionar bem-estar nas aulas.

- 1 Pesquisem em fontes confiáveis vídeos com sequências de atividades de alongamento e relaxamento para serem realizadas todos os dias, antes das aulas, visando afastar o cansaço e aumentar a atenção.
- 2 Em um dia combinado com o professor, apresentem os resultados das pesquisas. Assistam aos vídeos, observando os movimentos realizados pelo instrutor. Lembrem-se de que realizar corretamente os movimentos é importante para evitar algum tipo de problema que possa causar desconforto.
- 3 Coletivamente, definam uma série de exercícios que podem ser praticados diariamente antes das aulas. Se acharem interessante, escolham séries que possam ser alternadas entre os dias da semana.
- 4 Combinem com o professor um momento para todos fazerem a sequência de alongamento e relaxamento. Atentem à respiração no momento da prática.
- 5 Se possível, proponham à direção da escola que os exercícios sejam feitos em todas as turmas, em um mesmo momento, e por toda a comunidade escolar. Assim, todos vão poder se beneficiar da atividade para melhorar a qualidade de vida.



Senhora brasileira fazendo alongamento em casa, em 2022.

Atuação

Nesse tópico a pesquisa pode ser iniciada de forma mais ampla, mas deve se concentrar nos benefícios que as práticas de alongamento e relaxamento podem trazer aos estudantes e à comunidade escolar. Assim, a montagem das sequências de exercícios e a prática são os objetivos principais desta seção. Certifique-se de que, durante a prática, todos respeitem seus limites. Cada estudante deve estar focado e concentrado no próprio corpo e movimentos. A respiração é essencial para o sucesso da atividade.

Se houver na turma estudantes com deficiência, pensem em formas de adaptar as sequências de exercícios para que a atividade se torne inclusiva.

Converse com a direção sobre a possibilidade de se realizar a atividade em um espaço mais amplo, estendendo-a aos demais integrantes da comunidade escolar. Podem ser afixados cartazes anunciando horário e local da prática ou pode ser feita uma divulgação nas redes sociais da escola, se houver.

Objeto digital – Carrossel de imagens: Exercícios de alongamento

O objeto digital apresenta algumas sugestões de práticas de alongamento e relaxamento. Elas podem ser incorporadas às demais práticas pesquisadas pelos estudantes.

Prática integradora: conversa sobre saúde mental

Nesta proposta de atividade, os estudantes vão estudar mais os transtornos mentais, com o objetivo de entender melhor alguns desses transtornos e descobrir o quanto as pessoas com quem convivem estão informadas sobre algumas dos principais transtornos mentais do século XXI. A ação mobiliza conhecimentos de Língua Portuguesa (pesquisa, registro de dados, leitura, exposição oral), Matemática (análise de dados numéricos sobre as doenças) e Ciências da Natureza (tipos de doença, saúde pública).

A ação visa desmistificar a ideia do senso comum de que transtornos mentais, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, distúrbios alimentares etc., são questões menores de saúde e contribuir para a conscientização de que, ao contrário, são problemas sérios de saúde pública.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Esta seção mobiliza o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar)**, ao buscar conscientizar os estudantes e a comunidade em que estão inseridos de que cuidar da saúde mental e dar a devida atenção aos transtornos de ordem psíquica são formas de assegurar uma vida saudável e o bem-estar.



PRÁTICA INTEGRADORA

Conversa sobre saúde mental

Doenças marcaram épocas, como a peste bubônica, que dizimou um terço da população da Europa no século XIV, ou a tuberculose, que se estima ter causado a morte de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo no século XIX. No século passado, o grande vilão foi o HIV e, no século atual, o mundo enfrentou a pandemia de covid-19. Entretanto, o século XXI se caracteriza pela alta incidência de transtornos mentais. Apesar de serem tão comuns, será que sabemos identificá-los adequadamente? Você e os colegas vão responder a essa pergunta fazendo pesquisas; depois, vão compartilhar os resultados com a comunidade em um evento aberto.



ANIPROM PHOTO: SHUTTERSTOCK



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão será a doença mais comum no mundo em 2030.

Levantamento e análise de dados

Frequentemente, as pessoas que sofrem com transtornos mentais são alvo de preconceito. Em alguns casos, esses transtornos podem ter origem em doenças, e em outros casos eles estão associados a situações, como altos níveis de estresse e abuso psicológico. Nessa etapa, vocês vão investigar o quanto as pessoas de suas relações conhecem sobre o assunto.

- 1 Com a ajuda do professor, formem grupos e escolham um transtorno mental para pesquisa.
- 2 Pesquisem em *sites* de instituições e publicações científicas os principais sintomas e manifestações do transtorno mental que vocês escolheram pesquisar. Façam uma tabela anotando cada um desses sintomas em uma linha.
- 3 Conversem com familiares, amigos e outras pessoas próximas, com o objetivo de descobrir se eles sabiam que cada um dos sintomas que vocês listaram está relacionado ao transtorno estudado. Usem a tabela criada pelo grupo para anotar quantas pessoas responderam “sim” ou “não” para cada possível sintoma que foi mencionado.

278

Levantamento e análise de dados

Apresente para os estudantes alguns dos transtornos mais estudados hoje em dia. Ajude-os a decidir qual desses transtornos eles vão estudar. Algumas sugestões de transtornos bastante conhecidos que podem ser pesquisados são depressão, transtorno do espectro autista, transtorno afetivo bipolar e demência. Oriente-os a buscar fontes confiáveis de pesquisa. Um bom ponto de partida é o *site* da Organização Pan-Americana da Saúde (disponível em: <https://www.paho.org/pt>, acesso em: 22 abr. 2024). Na aba “Tópicos”, encontram-se textos com informações atualizadas sobre transtornos específicos, como depressão e transtorno do espectro autista, e também sobre assuntos mais abrangentes, como transtornos mentais, saúde mental e saúde mental dos adolescentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4 Juntem os números trazidos em uma única tabela. O objetivo é que consigam unificar os dados levantados por todos os integrantes, agindo como um grupo de pesquisa científica. Depois, criem um gráfico para representar esses dados. Caso necessário, solicitem a orientação do professor de Matemática para isso.
- 5 Se possível, busquem a colaboração de um profissional da área da saúde para validar e complementar as informações que obtiveram na pesquisa.

Organização e realização do evento

É hora de realizar o evento para compartilhar os resultados das pesquisas.

- 1 Juntamente com os outros grupos, planejem uma apresentação prévia com os resultados de pesquisa de cada grupo, que devem pautar a conversa aberta.
- 2 É importante organizar as informações. Usem um critério para a apresentação dos transtornos, por exemplo, dos menos aos mais comuns. Explore recursos visuais para destacar e segmentar conteúdos e citem as fontes das informações.
- 3 Dividam as tarefas. É importante a participação de todos na realização do evento.
- 4 Comentem os dados das pesquisas. É natural que a comunidade queira saber mais sobre os transtornos que foram apresentados e como procurar ajuda na região. Se possível, convidem um profissional de saúde pública para participar do evento ou façam uma consulta antecipada para dar as informações corretas à população.

Lembrem-se de que somente profissionais especializados podem dar orientações individualizadas sobre tratamentos. O objetivo de vocês é apenas o de compartilhar informação com base na pesquisa e conscientizar a comunidade sobre a importância de combater o preconceito, buscar informação embasada e solicitar ajuda a profissionais.

- 5 Definam qual vai ser o local do evento. Na escola? Em uma Unidade Básica de Saúde (UBS)? A escolha deve levar em consideração o acesso e a comodidade dos participantes.
- 6 Definam o dia e o horário, considerando a disponibilidade de participação da comunidade e dos demais convidados.
- 7 Convidem a comunidade. Contatem órgãos de saúde e peçam permissão para divulgar o evento nesses espaços. Façam a divulgação também nas redes sociais.
- 8 Realizem o evento conforme o planejamento. No dia, é importante que haja um ou mais integrantes para receber o público e dar informações.

Organização e realização do evento

É muito importante que o evento conte com a parceria de profissionais da saúde para garantir que as informações sobre os transtornos mentais estejam corretas. A participação deles é fundamental para validar a conversa aberta entre os estudantes e o público convidado.

Na realização da pesquisa, oriente os estudantes a buscarem informações sobre a psicofobia, que se define como a discriminação contra os portadores de transtornos mentais. Pode servir como fonte de informação o artigo: “Psicofobia: como o preconceito agrava a saúde mental das pessoas”, de Leo Fávaro, publicado na página da internet do doutor Jairo Bouer (disponível em: <https://doutorjairo.com.br/leia/psicofobia-como-o-preconceito-agrava-saude-mental-das-peopleas>, acesso em: 2 mar. 2024).

Avaliação

O objetivo destas atividades é promover uma avaliação de alguns dos conteúdos estudados nas unidades 3 e 4 deste volume. Permita que os estudantes realizem as atividades individualmente e, depois, oriente-os a se reunirem em grupos para discutirem juntos as respostas. Ao final, faça uma correção coletiva, incentivando a participação de todos.

Complemento para as respostas

1. Durante a correção da atividade, explore com os estudantes o duplo sentido da palavra “saco” empregada na propaganda. Caso eles apresentem dificuldade, oriente-os a considerar o contexto da propaganda e perceber a carga semântica negativa atribuída aos sacos plásticos, considerados nocivos ao meio ambiente. Essa atividade é uma forma de avaliar o conhecimento dos estudantes sobre sentido conotativo e denotativo, conteúdo estudado no Capítulo 6.

2. Caso os estudantes apresentem dúvida nessa atividade, pergunte a eles se sabem o que é “nepotismo”. Se não souberem, vocês podem fazer uma pesquisa em conjunto em um dicionário. Avalie se os estudantes concluem que o prefixo **des-**, na palavra “desempregado”, atribui a ela o sentido de oposição. Para que percebam essa opinião, registre na lousa, lado a lado, as palavras

AVALIAÇÃO

Unidades 3 e 4

Para avaliar a progressão de seus estudos até aqui, resolva as questões a seguir, extraídas de exames de larga escala.

1 (Encceja – 2017)



Enquanto você lê este anúncio, 17 mil sacos plásticos foram parar na natureza. Quantos eram seus?

SACO É UM SACO.

Sacos plásticos causam enchentes, agredem o meio ambiente e comprometem o futuro do planeta. Pense nisso. **Recuse, reduza, reutilize.**

www.sacoeumsaco.com.br

Disponível em: <http://chadasideias.blogspot.com/search?q=saco>. Acesso em: 24 dez. 2012 (adaptado).

A propaganda sobre a preservação do meio ambiente trabalha com os diferentes sentidos da palavra “saco”. No texto, “saco” expressa um tipo de embalagem e, em seguida, uma ideia de **1. Resposta: alternativa A.**

- a. descontentamento.
- b. durabilidade.
- c. esperança.
- d. ameaça.

2 (Encceja – 2020)

A palavra “desempregado”, usada na charge, contém o prefixo “des-”, que apresenta vários sentidos implícitos. Nesse contexto, seu significado é o de: **2. Resposta: alternativa A.**

- a. oposição.
- b. separação.
- c. intensidade.
- d. afastamento.

CABRAL, I. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2008/08/nepotismo.html>. Acesso em: 4 nov. 2020.



“empregado” e “desempregado”, destacando com uma cor diferente o prefixo. É importante que eles percebam que o prefixo muda o sentido da palavra e constitui um antônimo. Essa atividade, ao explorar uma charge que usa a palavra “desempregado”, permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre antônimos, conteúdo estudado no Capítulo 6, e faz uso de um gênero textual estudado anteriormente no Capítulo 9, a charge.

3. Resposta: alternativa D.

3 (Encceja – 2020)

Com o objetivo de combater a divulgação de notícias falsas, o texto estabelece diálogo com uma história do folclore. Essa referência é marcada pelo(a)

- uso da palavra “publicações”.
- utilização da expressão “fonte”.
- emprego do símbolo de proibido.
- imagem de uma figura imaginária.

Conselho Nacional de Justiça.
Facebook. 8 fev. 2019. Postagens.



4 (Encceja – 2020)

A Receita Federal paga hoje as restituições do quarto lote do Imposto de Renda 2019.

Também estão no lote restituições de 2008 a 2018 que haviam caído na malha fina e foram regularizadas. O pagamento será feito na conta bancária indicada pelo contribuinte ao fazer a declaração.

[...]

Como checar se sua declaração foi liberada?

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte pode acessar o site da Receita ou ligar para o Receitafone, no número 146.

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/imposto-de-renda/noticias/redacao/2019/09/16/ir-2019-ja-viu-se-a-restituicao-do-ir-caiu-na-conta-receita-paga-4-lote.htm>.

Acesso em: 23 abr. 2024.

Os recursos linguísticos empregados nesse texto o caracterizam como

- reportagem, pois discute um assunto apresentando detalhes.
- notícia, pois revela informações recentes sobre um fato.
- declaração, pois comprova a entrega de um documento.
- manual, pois orienta como fazer a declaração.

4. Resposta: alternativa B.

Complemento para as respostas

3. Peça aos estudantes que examinem as alternativas e observem atentamente os elementos composicionais do anúncio de propaganda (anunciante, ilustração, texto verbal, recursos visuais, como cores etc.). Avalie se eles concluem que a imagem de uma sereia relacionada à ideia de enfeitiçamento tem como objetivo mostrar que essa personagem, nas histórias do folclore, ludibria o ser humano, assim como as notícias falsas. Nesse caso, o diálogo que se estabelece com a personagem folclórica traz uma figura popular conhecida no imaginário de todos. Essa atividade, ao explorar um anúncio de campanha de combate às *fake news*, permite avaliar o conhecimento dos estudantes sobre um assunto discutido no Capítulo 7.

4. Oriente os estudantes a realizarem a leitura do texto com foco na finalidade sociocomunicativa. Caso eles apresentem dificuldade em reconhecer o gênero lido, leve outros exemplares de notícias para serem lidos com a turma. Essa atividade, ao explorar o reconhecimento de uma notícia, permite avaliar a compreensão dos estudantes desse importante gênero do campo jornalístico-midiático estudado no Capítulo 7.



Unidade 0 – O mundo da leitura e da escrita

Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 26 maio 2024. (Capítulo A)

A Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza periódicos antigos para consulta por internet. Estimule os estudantes a acessar o *site* para que tenham contato com publicações de diferentes momentos históricos.

Cordel: literatura popular em verso. Disponível em: <http://cordel.casaruibarbosa.gov.br/index.html>. Acesso em: 8 maio 2024. (Capítulo B)

O Acervo de Literatura Popular em Versos da Fundação Casa de Rui Barbosa possui mais de dois mil folhetos de cordéis disponíveis em versão digital para consulta.

Unidade 1 – Identidade e pluralidade

Bandeira por Bandeira: 29 melhores poemas escolhidos pelo poeta, seleção de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2011. (Capítulo 1)

O livro traz uma síntese da produção poética de Manuel Bandeira, realizada pelo próprio poeta em 1951.

Thiago de Mello, seleção de Marcos Frederico Kruger. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Melhores Poemas). (Capítulo 1)

O livro reúne alguns dos melhores poemas do poeta amazonense, ícone do lirismo e da arte engajada.

Mitos e lendas do Brasil em cordel, de Nireuda Longobardi. São Paulo: Paulus, 2009. (Capítulo 2)

Histórias do cancionário folclórico brasileiro retratadas por meio de um elemento da manifestação popular de nossa cultura: o cordel.

Arte indígena, de Hildegard Feist. São Paulo: Moderna, 2010. (Capítulo 2)

O livro traz aspectos artísticos tradicionais de alguns povos indígenas, permitindo ampliar o repertório sobre esse assunto.

Unidade 2 – Alimentação e cultura

50 crônicas escolhidas, de Rubem Braga. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. (Capítulo 3)

Seleção reduzida com base nas 200 crônicas escolhidas por Rubem Braga, um dos maiores cronistas no país.

Domínio Público. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 mar. 2024. (Capítulo 3)

Possibilita o acesso a textos de escritores que estão em domínio público. Conta com obras artísticas e científicas em forma de textos verbais, sons, imagens e vídeos. Por causa do valor literário das obras disponíveis, recomenda-se o acesso recorrente a esse *site*.

Propaganda responsável: é o que todo anunciante deve fazer, de Ana Claudia Marques Govatto. São Paulo: Senac, 2007. (Capítulo 4)

O livro destaca a relevância da responsabilidade social e da conduta ética de empresas anunciantes.

Bela Raízes, direção de João Amorim, Amorim Filmes, 2019. 13 episódios (Capítulo 5)

A apresentadora Bela Gil viaja pelo país para conhecer diversas culturas e lideranças femininas, refletindo também sobre a alimentação saudável.

Unidade 3 – Moradia e convivência

Instituto Cultural Cravo Albin. Disponível em: <https://institutocravoalbin.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2024. (Capítulo 6)

Essa entidade tem como finalidade principal receber, organizar, preservar e divulgar obras da música popular brasileira. Na página inicial, há *link* para a versão *on-line* do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

Leva, direção de Juliana Vicente e Luiza Marques: Brasil, 2011. 55 min. (Capítulo 7)

O documentário retrata a luta de muitas pessoas por moradia e mostra o dia a dia de uma das maiores ocupações populares da capital paulista: o edifício Mauá. A produção acompanha não só a vida dos moradores, mas também a revitalização de espaços da cidade. O documentário mostra, ainda, a importância do coletivo para a transformação individual.

Os inquilinos, direção de Sérgio Bianchi. Brasil, Agravo Produções Cinematográficas, 2009. 103 min. (Capítulo 8)

Nesse longa-metragem, narra-se a mudança na convivência aparentemente pacífica entre os moradores de um bairro de periferia com a chegada de novos inquilinos.

Unidade 4 – Saúde e qualidade de vida

Museu de Memes. Disponível em: <https://museudememes.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2024. (Capítulo 9)

Nesse museu virtual, você pode navegar pelo *site* e encontrar diversos memes produzidos em diferentes épocas no Brasil. Os objetivos do *site* são conservar a memória dos memes veiculados na internet e proporcionar uma reflexão sobre os espaços ocupados por esse gênero na cultura contemporânea.

Museu da Pessoa. Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 8 mar. 2024. (Capítulo 10)

Nesse museu virtual e colaborativo, o internauta tem acesso a um rico acervo de relatos de vida produzidos por pessoas as mais diversas. Se uma pessoa se interessar, pode registrar e compartilhar sua própria história.



Unidade 1

Capítulo 2: Histórias, palavras e origens

Podcast: Depoimento de um imigrante – p. 91

[Locutora]: Depoimento de um imigrante.

♪ *vinheta de abertura* ♪

[Locutora]: Olá! Neste *podcast*, vamos conhecer um pouco da história de Jean Caleb Tibert, um imigrante que veio do Haiti para morar no estado de São Paulo.

♪ *trilha musical* ♪

[Locutora]: A década de 2010 viu crescer consideravelmente o fluxo migratório de haitianos para o Brasil. Devido à instabilidade política, às catástrofes ambientais e às mazelas sociais e econômicas, dezenas de milhares de pessoas, a maioria delas homens jovens, deixaram sua terra natal em busca de melhores condições de vida no Brasil, país que abriu suas portas por questões humanitárias.

[Locutora]: No entanto, ao chegarem aqui, os haitianos se deparam com um grande problema: a língua. Falantes sobretudo do crioulo, mas também do francês, essas pessoas encontram um abismo linguístico, têm muita dificuldade de se comunicar com a população local e, por consequência, de conseguir habitação e emprego.

[Locutora]: A seguir, vamos ouvir um depoimento concedido em 2018 pelo haitiano Jean Caleb Tibert, morador do município de Itapevi, em São Paulo.

♪ *vinheta de transição* ♪

[Jean Caleb Tibert]: Cheguei aqui no Brasil dia...dia 12 de julho do ano 2016. No Haiti, eu era professor durante dois anos, depois eu era diretor da escola. Eu dirigi uma escola com meu pai.

[Jean Caleb Tibert]: Lá é... é um pouco complicada lá, a vida, porque lá pode... você pode fazer faculdade, você pode estudar, mas fica ruim para você achar emprego. Lá tem muitas, muita, muita gente desempregada.

[Jean Caleb Tibert]: Aqui e lá tem... tem diferença. O trabalho aqui é bem diferente. Lá no... no Haiti, se você trabalha numa... numa empresa, você não vai receber o vale-transporte, você não vai receber. Você tem que... você tem que pagar o transporte do seu salário. Aqui, quando eu cheguei aqui, eu recebi uma... uma coisa assim.

[Jean Caleb Tibert]: Meu primeiro trabalho foi... foi na Lapa. Foi... foi a primeira empresa que eu trabalhei. E é uma empresa que faz reparação de aparelhos eletrônicos. E eu trabalhava lá, eu lixava peça, eu polia... polia peça também, eu ajudava também na pintura. Eu trabalhava como auxiliar de produção. Depois de um ano e dois meses, eu recebi também o seguro-desemprego e, lá no... no Haiti, lá não tem.

[Jean Caleb Tibert]: Para mim... na minha opinião, o Brasil é melhor do que Haiti. É... a vida é melhor.

[Locutora]: Esse foi o episódio de hoje, com o depoimento do imigrante haitiano Jean Caleb Tibert. Esperamos que tenham gostado. Até a próxima!

♪ *fim da trilha musical* ♪

[Locutora]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

Unidade 2

Capítulo 4: Os recursos da propaganda

Podcast: Slogan e jingle – p. 123

[Locutor]: *Slogan e jingle*.

♪ *vinheta de abertura* ♪

[Locutor]: Olá, ouvintes! Neste *podcast* vamos falar sobre *slogan e jingle*.

♪ *trilha musical* ♪

[Locutor]: Eles não saem da sua cabeça. Grudam como goma de mascar. E, quando você menos espera, está repetindo a frase ou cantando a música.

[Locutor]: O *slogan* e o *jingle* têm esse efeito. Ambos fazem parte de peças publicitárias e têm o objetivo de ajudar a vender um produto

ou tornar uma marca ou uma ideia muito conhecida.

[Locutor]: Estão na televisão, no rádio e nas plataformas das redes sociais. E têm ainda diversos usos: podem ajudar você a se lembrar do número de um candidato na hora da eleição ou chamar sua atenção para uma importante campanha ligada à saúde e ao bem-estar. Vamos ver um exemplo de *slogan*?

♪ *pausa na trilha musical* ♪

♪ *vinheta de transição* ♪

[Locutora]: “Doe leite materno, doe esperança”.

♪ *trilha musical* ♪

[Locutor]: Você acabou de ouvir o *slogan* “Doe leite materno, doe esperança”, lançado em 2021, pelo Ministério da Saúde. *Slogan* é uma frase curta, fácil de ser lembrada, que busca esclarecer a missão de uma empresa ou campanha, ou reforçar na mente das pessoas um valor que essa empresa tem, ou, ainda, pôr em evidência a atividade praticada pelo anunciante.

[Locutor]: Para criar um *slogan*, o publicitário tem que pensar no público-alvo da campanha, além de perseguir uma ideia diferente, de grande impacto e, se for possível, inédita. Essa ideia deve informar, enfatizar um resultado benéfico, transmitir um valor.

[Locutor]: No caso de “Doe leite materno, doe esperança”, além de deixar claro que o objetivo da campanha é incentivar as mulheres que estão amamentando a doar o leite excedente, o governo pretende sensibilizar as pessoas enfatizando que a doação pode dar esperança a outras famílias.

[Locutor]: Agora, ouça comigo um *jingle* para perceber a diferença em relação a um *slogan*.

♪ *pausa na trilha musical* ♪

♪ *vinheta de transição* ♪

♪ *Foi-se o abraço*

ficou a saudade de um grande amor ô ô ô

Na família um sentimento maior que a dor

Decisão que muda a vida da gente

Emoção que se vê no olhar

Deixa a vida dar vida

se transformar

esperança que a gente sente.

Ô ô ô deixa, deixa o mundo todo saber,

para o amor florescer

deixa a vida continuar

Ô ô ô deixa, diz para todo mundo saber

para o amor florescer

deixa a vida continuar ♪

[Locutora]: “Vamos lembrar de avisar e respeitar, hein? Com a doação de órgãos muitas vidas se transformam. Seja um doador. Converse com sua família. Ministério da Saúde, Governo Federal. Pátria amada, Brasil.”

♪ *trilha musical* ♪

[Locutor]: Nessa campanha de 2021, para doação de órgãos, o Ministério da Saúde optou por esse *jingle* para sensibilizar a população.

[Locutor]: Mas o que significa a palavra *jingle*? Esse termo em inglês quer dizer “música curta”, repetitiva e com letra de fácil memorização para divulgar um produto, um serviço ou uma ideia. E se você conta com a participação de um artista famoso cantando o *jingle*, o resultado da campanha pode ser ainda melhor.

[Locutor]: No caso da música que acabamos de ouvir, ela é interpretada pela cantora sertaneja Naiara Azevedo. E a frase “Deixa a vida continuar” é repetida algumas vezes para despertar o sentimento de que o doador de órgãos salva a vida de outra pessoa por meio de seu gesto.

[Locutor]: Você se lembra de algum *slogan* ou *jingle* que marcou a sua vida?

♪ *vinheta de transição* ♪

[Locutor]: Aqui termina nossa conversa sobre *slogans* e *jingles*. Até o próximo episódio!

♪ *fim da trilha musical* ♪

[Locutor]: Os áudios da Campanha de Doação de Leite Materno e da Campanha de Doação de Órgãos pertencem ao Ministério da Saúde. Os demais áudios inseridos neste conteúdo são da FilmMusic e da Freesound.

Unidade 3

Capítulo 7: Direito a moradia

Podcast: Como fazer uma notícia – p. 205

[Locutor]: Como fazer uma notícia.

[♪ *vinheta de abertura* ♪]

[Locutor]: Olá, ouvintes! Neste *podcast*, vamos conversar sobre produção de notícias.

[♪ *trilha musical* ♪]

[Locutor]: Você sabe o que é uma composição em pirâmide invertida? Quem vai falar sobre esse assunto é a jornalista e educadora Januária Cristina Alves. Vamos ouvi-la!

[♪ *vinheta de transição* ♪]

[Januária Cristina Alves]: Há um aspecto muito importante na produção de uma notícia que eu gostaria de aprofundar com vocês. Tem a ver com a sua composição, ou seja, como ela se organiza. Essa organização se constitui na distribuição das informações na forma de “pirâmide invertida”.

[Januária Cristina Alves]: Em uma notícia, as informações mais importantes estão sempre no início. Aquilo que é essencial dizer sobre o que aconteceu deve estar logo no começo. Ou seja, na parte de cima da pirâmide. E os detalhes, menos importantes, vão ficando para o fim. Isto é, na parte de baixo.

[Januária Cristina Alves]: Então, ao organizar uma notícia pela perspectiva de uma pirâmide invertida, devemos ter em mente seis perguntas básicas que precisam ser respondidas, para que haja compreensão do que ocorreu e, também, para assegurar certa objetividade.

[Januária Cristina Alves]: Digo “certa objetividade”, porque qualquer texto oral ou escrito sempre expressa, de alguma forma, o ponto de vista de quem o produz.

[Januária Cristina Alves]: Você deve se lembrar das questões que devem ser respondidas no primeiro parágrafo da notícia, chamado, no jargão jornalístico, de lide.

[Januária Cristina Alves]: Ou seja, é essencial que você não esqueça que, quanto mais completas forem as suas informações, mais chances você terá de ser lido, ouvido, visto e seguido.

[♪ *vinheta de transição* ♪]

[Locutor]: Chegamos ao final de nosso episódio sobre composição de notícias. Obrigado a todos que nos escutaram. Até logo!

[♪ *fim da trilha musical* ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da FilmMusic e da Freesound.



ABREU, Antônio Suárez. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O livro propõe um ensino funcional da gramática, permitindo ao estudante que tome consciência das operações realizadas na compreensão e produção de textos.

BUSATTO, Cléo. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010.

O livro defende que as práticas de oralidade são fundamentais na aprendizagem e devem ocupar um espaço privilegiado na formação do estudante, desde a infância.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

A obra se divide em duas partes: a primeira apresenta a noção de gênero textual e a segunda analisa uma quantidade significativa de gêneros da mídia escrita.

DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. Literatura em meio digital: um olhar sobre os novos perfis literários. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, 12, 2011. **Anais**. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0258-1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2024.

O artigo enfoca textos exclusivamente publicados na internet e discute as diferenças no modo de construir e ler textos digitais.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

O livro se propõe ensinar a ler de modo crítico todas as seções do jornal, auxiliando na capacidade de analisar discursos.

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro apresenta ao professor estratégias e técnicas para melhorar a comunicação com os estudantes adultos e aborda os desafios da educação desse segmento.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

O autor defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, enfatiza a importância da leitura na alfabetização e situa o alfabetizando em um processo criador, do qual ele é também um sujeito.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

O livro trata dos múltiplos processos cognitivos mobilizados pelo leitor na atividade de construir os sentidos de um texto escrito.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Além de abordar a argumentação, o livro traz contribuições importantes para o ensino da língua e a compreensão de textos.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

A proposta da obra é estabelecer uma conexão entre teorias sobre texto e escrita e práticas de ensino com base em diversos gêneros textuais.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro ajuda os educadores a compreenderem o que de fato precisa ser ensinado para formar leitores e escritores competentes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Nessa obra, noções como língua, texto, gênero, compreensão e sentido situam-se na perspectiva sociointeracionista, em que a linguagem é vista como um conjunto de atividades e uma forma de ação.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

O livro discute a estrutura e o funcionamento do português falado no Brasil, colocando em destaque a variação linguística.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

O autor apresenta princípios que norteiam o conhecimento da norma ortográfica: para que serve, como se aprende e como deve ser ensinada.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. Um decálogo para ensinar a escrever. **Cultura y Educación**, n. 2, p. 31-41, 1996. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2024.

O artigo apresenta instrumentos didáticos atuais que favorecem o processo de ensino-aprendizagem da produção escrita.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **Construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

Em estilo leve e acessível, o livro apresenta uma fundamentação teórica consistente sobre a argumentação oral.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

O livro reúne nove artigos dos organizadores da obra, além de textos de colaboradores. É reconhecido como uma referência nos estudos de gêneros textuais orais e escritos.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra mostra como o conhecimento prévio do leitor é importante e como o professor deve ensinar estratégias de leitura que levem o leitor a prever o conteúdo do texto.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13916-2



9 788516 139162